

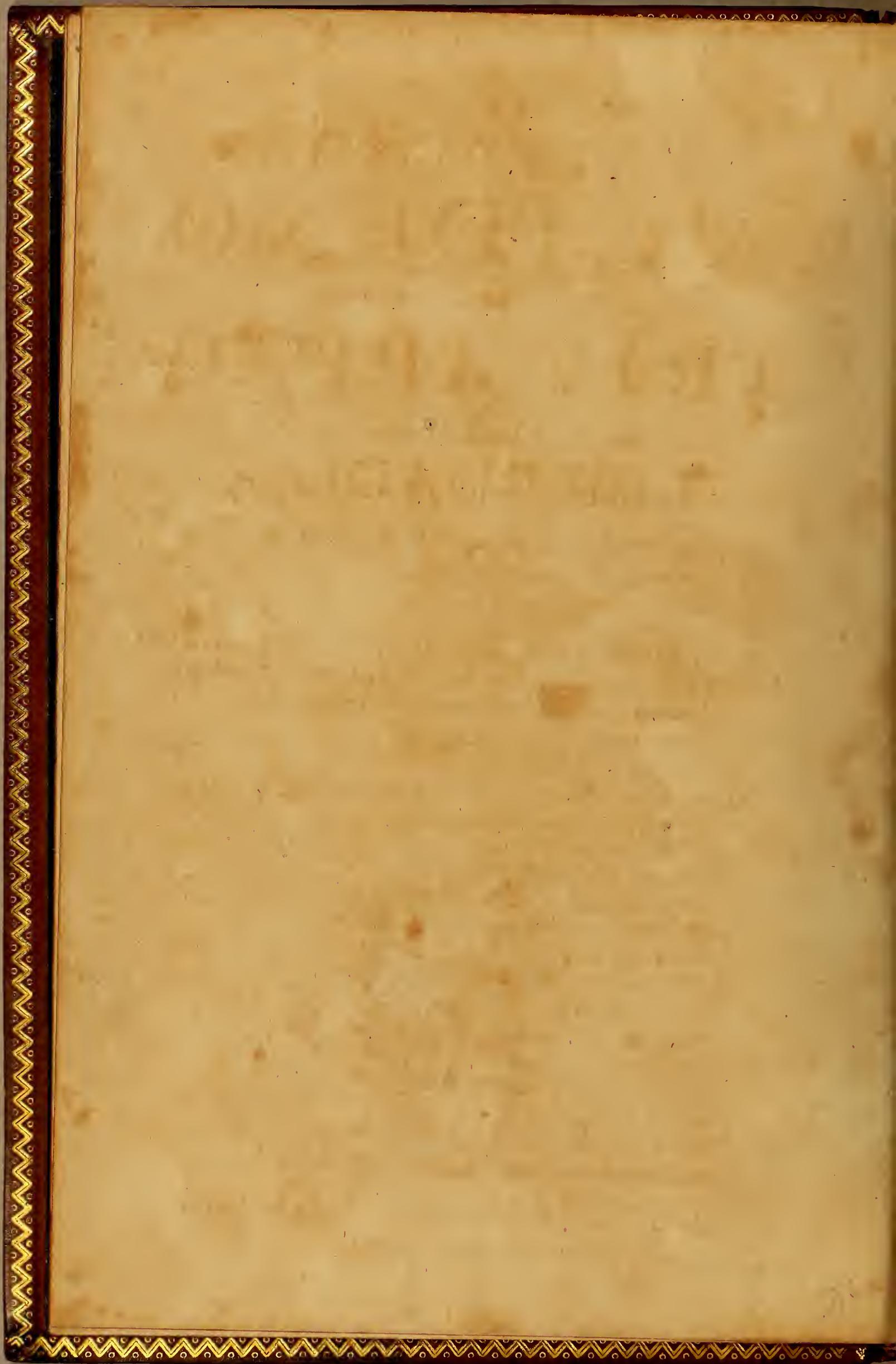
John Carter Brown.



1180

Menselii B.M. Hist. Tom. III. 2. p. 57.
Lenglet, methode, ed. 1772
Barbosa de Machado ad "Manoel Calado".

Trip to the 1810,
In the or. vell. cover 10-6
1813- Henry.



O
VALEROSO
LVCIDENO,
E
TRIUMPHO
DA
LIBERDADE,
PRIMEIRA PARTE.

COMPOSTA

POR O P. MESTRE FREI MANOEL CALADO
da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão, da Congregação dos
Eremitas da Serra d'Osia, natural de Villauçosa.

DEDICADA

AO SERENISSIMO SENHOR DOM THEODOSIO
Principe do Reyno, & Monarchia de Portugal.



EM LISBOA.

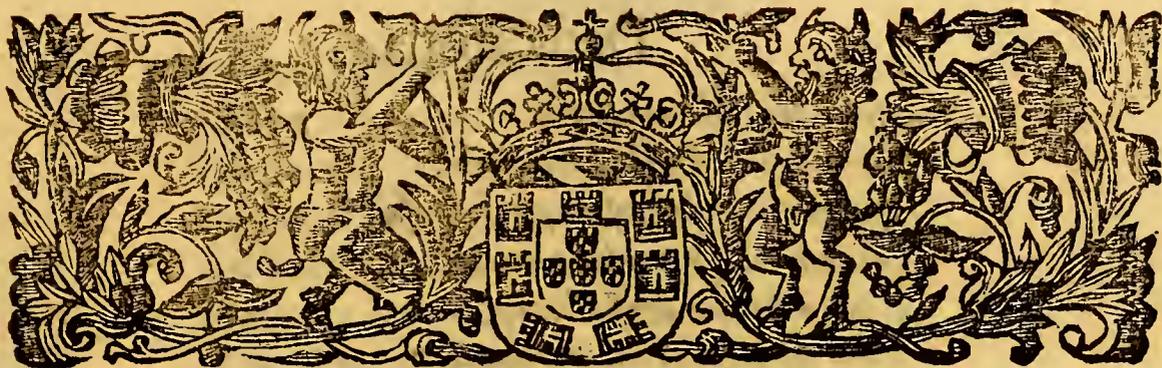
Com licença da Sancta Inquisição, Ordinario, & Mesa do Paço.

Por Paulo Craesbeeck, Impressor, & liureiro das Ordens Militares.
Anno do Senhor de 1648.

Walter Moore

[Faint, illegible handwriting]

[Small stamp or mark on the right edge]



AO SERENISSIMO SENHOR

DOM THEODOSIO
PRINCIPE DO REYNO,
& Monarchia de Portugal.

EPISTOLA DEDICATORIA DO AVTOR.

IAM NUNC ASSUESCE VOCARI.



*PRINCIPE Theodosio, em quem se encerra
A gloria da afamada Monarchia,
Que nos fins remotissimos da terra
A lei plantou do Filho de Maria.*

*Com quem Minerva, & Marte, em paz, & em guerra,
Repartirão prudencia, & valentia,
Pois sois filho de hum Rey pelo Ceo dado,
Acostumaiuos ja a ser invocado.*

*Pronepote da Regia Catharina,
Neto de Theodosio Duque Sancto,
De loão filho, em quem se vaticina
A ruina total de Radamanto:
Iã de ouvir vosso nome desatina
O turbante Agareno, & cobra espanto,
Vendo que sois o defensor da Fé,
Do fruto da cecem de Nazaré.*

*Nada me marauilha o que em vós vejo,
Antes, segundo a regra natural,
Se co fausto principio o fim cotejo.
Por vós ade hir subindo Portugal:
Por vós o fim verã de seu desejo,
Por vós cheo de bens, liure de mal,
Mediante o valor da espada, & lanca,
Conseruado na Casa de Bragança.*

Dedicatoria.

Podese ter por cousa milagrosa
No mundo todo, vista raras vezes,
Que hũa Estrela lucifera, & fermosa
Gere boninas, & produza arnezes:
E pois o Rey nos deu Villauçosa
Para restauração dos Portuguezes:
Sendo o Principe vós, afirmo, & juro,
Que aueis de vir a ser milagre puro.
Pois tem nome de graça o tronco vosso,
(Cujas obras são dignas de memoria)
Porque o proueito em tudo seja nosso,
Deos vos concederá nome de gloria:
Bem quizera espraiairme (mas não posso
Relatar vossas prendas nesta historia
Deste meu valeroso Lucideno)
Porque mui grande sois, & eu mui pequeno.
Grande he vosso valor, grosseira a penna,
Humilde o cabedal, grande a Alteza,
E assim o atreuimento me condena
Quando escreuendo estou tão braua empresa:
Mas pois o natural amor me ordena,
Que largue a rouca voz, nada me peza,
Pois para ser de vossos defendida,
Basta que a vossos pés vá submetida.
O assumpto he de Olinda libertada
Do tyranno furor dos Olandeses
Obrada pela lança, & pela espada
Dos já resucitados Portuguezes:
Empresa com victorias laureada
Em terribéis encontros, muitas vezes
Da Virgem Mãe de Deos fauorecida,
E do que por nós deu a propria vida.
O ser o filho, & o vassallo honrado
He do Pay, & do Principe alegria,
E a proeza do heroico soldado
Em honra cae do Capitão que o guia:
E pois esta facção se ha começado
Em prol da Lusitana Monarchia,
Os olhos ponde com benignidade
Nesta empresa da morta liberdade.

Dedicatoria.

Não faltarão Poetas, & Oradores
(Quão favoreçais este tratado)
Que com rosas, com lírios, & com flores
Desejem de fazer vos laureado:
Tenho tosco o pincel, mortas as cores,
Mas pois o amor me tem sacrificado
A vos servir, & amar, negar não posso
A honra que tirei de escritor vosso.
Deume Villançosa o ser, & a vida,
A Casa de Bragança a cortezia,
O primor, honra, ensino, & a comida,
E a virtude, que alli se gera, & cria:
De hum Theodosio foi favorecida
Até saudar a sancta Theologia
Esta humilde barquinha, & he razão
Que outro Theodosio tenha por bordão.
Depende a Monarchia Portuguesa,
Para se sustentar em paz, & em guerra,
Fazendo a larga mão larga despesa,
Que possua o dominio desta terra:
Outra tal não tem toda a redondeza,
Pois no Estado Brasílico se encerra,
E reparte hum dulcissimo tesouro,
A quem pagão tributo a prata, & ouro.
No meio das esquadras bellicosas,
Ao som das culebrinas, & roqueiras,
Entre o estrondo das armas sanguinosas,
E o aruorar nos muros as bandeiras:
Ao resonar das caxas clamorosas,
Entre o render, & defender trincheiras,
Furtei ao corpo afflicto seu sossego,
Por fazer nesta empresa largo emprego.
Agora acompanhando os esquadroes
Dos leaes, & Brasílicos soldados,
Infundindolhe ardor nos coraçãoes
Para que obraßem feitos afamados:
Agora administrando as confissões
Aos de confissão necessitados,
Outras vezes pregando a lei divina,
Que o filho deus da Virgem Palestina.

Dedicatória.

Agora pelos lodos caminhando,
A vao passando impetuosos Rios,
Ora co ardor da calma rebentando,
Ora sofrendo sede, fome, & frios:
Afficto, ora desperto, ora sonhando
Rodeado de atrozes desvarios,
As horas dizimey, para memoria
Deixar entre os humanos desta historia.
Nos peitos dos fieis (quando prégava)
Entre os discursos varios, que fazia,
Heroicos exemplos semeava,
E facanhas heroicas colhia:
Os de robustos braços incitava,
Os de coraçoes frios acendia,
Com que os Parnambucanos por mil modos
Querião defender a patria todos.
Os velhos aos mancebos compellião
A renovar a fama Portuguesa,
Os de mui tenra idade, que isto ouvião
Aos paes, ora na praça, ora na mesa:
Com tal orgulho, & brio se sentião,
Com tal resolução pal. altiveza,
Que cada qual ao pai já pede espada
Para hir tambem na empresa começada.
Entre os puerijs jogos de maneira
Se sente de furor Marte asanhado,
Que este de papel tinto faz bandeira,
Aquelle he Capitão, & este soldado:
Este pretende estar na dianteira,
Aquelle por Sargento he nome ado:
As mãs que isto estão vendo, de tèmor
Lhe foge o sangue, & se lhes muda a cor.
Aqui porho aos pés de Vossa Alteza
(Principe soberano) este tratado,
Da valerosa gence Portuguesa,
Que a terra do Brasil tem restaurado:
He sublime, & heroica a empresa,
E se o escritor he toco, & acanhado,
Basta que à vossa sombra se publique,
Para que ornado, & defendido fique.

Inclinai

Dedicatoria.

Inclinai esse aspecto generoso
 A este humilde seruo, pois que são
 Vossas mãos de Alexandre dadiuoso,
 Vossa espada de Heitor, & de Roldão:
 Nas guerras Anibal victorioso,
 E na paz sabio Numa vos verão
 Os olhos dos que a vossa sombra chegam,
 E em vos servir seu cabedal empregão.
 Tinha Alexandre Magno por grandeza
 Dous musicos de tanta habilidade,
 Que cantandolhe a guerra, estando à mesa,
 Lhe roubauão de sorte a liberdade:
 Que arremetia às armas com brauesça,
 Com tal ira, furor, & crueldade,
 Como se no maior trance, & perigo
 Ante si vira o mais fero inimigo.
 E quando da ira estaua arrebatado
 Se de Amor, & clemencia lhe cantauão,
 Se via em continente tão mudado,
 Que do peito o furor lhe desterrauão:
 E porque este portento celebrado
 Se veja, a estes musicos chamauão
 Os raros Zenophonto, & Thimotheo
 (Não chega aqui Mercurio, Apollo, Orpheo.)
 Fica Archiloco atraz, fica Amphion,
 Menandro, Ismenias, Marsias, Philoxeno,
 Fica a suavidade de Arion
 (Peso para o golfinho mui pequeno)
 O qual ouuindo a lira de Helicon
 Ao nauio chega mui sereno,
 E porque do alterado már se saia
 Lure sobre seu lombo o poem na praia.
 (Ficçoens a parte) quando atormentaua
 Sathanàs a Saul, & o oprimia,
 No ponto que Dauid a arpa tocava
 Diga a Sancta Escriitura o que fazia:
 Logo o Demonio delle se apartaua,
 O furor, & a cruel malenconia,
 Ficando mui quieto, & sossegado
 Co tanger do Pastor, Rey coroado.

Erasmus
 lib. 4. apoth.
 D. Basil.
 homil. 24.
 Dion Niseo de institution.
 Princip.
 Plutar. in moral. li. de music.
 Ouid. lib. 1. de arte amandi.
 Rodolf. 1. 9. cap. 2.
 D. Chris. Serm. 10. in Ps. 28.
 Homer. Od. lib. 3.
 Virg. Georg. 4.
 Carolus Steph. verbo Orpheus.
 Herodot. lib. 1.
 Ouid. de tristib. in fabul. Arionis.
 Abuléf. 1. Reg. 16. q. 33.
 Ioseph antiq. lib. 6. 1. Reg. 16.

Dedicatoria.

Quando tão destra à mão, & a voz tiverá,
Estai certo, Senhor, que vos cantara,
Porque certa a mim me prometera,
De que em vós mil virtudes semeara:
Do amor de Deos cantara, & mais fizera.
Que também do do proximo tratara,
Para que ouvindo tão suave canto
Andásseis sempre ardendo em amor santo.
Não vai mais defecado, grão Senhor,
E subido de ponto este tratado,
Porque de Marte o bellico furor,
Me trouxe sempre desafossogado:
Outro tenho entre mãos de mais valor
Ao bem das almas todo encaminhado,
Que os frutos ade dar de meu trabalho,
E da doutrina que no mundo espalho.
Este a vós também tenho oferecido
Com a vontade até que a obra chegue,
Se agora for de vós favorecido,
Eu vos prometo, que a vós se entregue:
Inclina esse aspecto esclarecido,
A quem o amor obriga a que se empregue
Em vos servir com todo o cabedal
Como seruo a senhor, & natural.
Não colhereis aqui nesta floresta
Os estupros de Iupiter maligno
As torpezas de Venus deshonestas,
Do fementido Apollo o desatino:
Os odios nouercaes de Iuno infestã
Ao piadoso Eneas peregrino,
Senão verdades puras, & perfeitas
Obras por vossos Portugueses feitas.
Outra pena pedia mais limada,
Mais lição de Poetas, & Oradores,
Esta empresa de Olinda libertada
Pelos Brasilianos moradores:
Pode ser que sahisse laureada
Com rosas, & boninas de mil cores,
A mim se cometeo como perdida,
Eu a remeto a vós para ter vida.

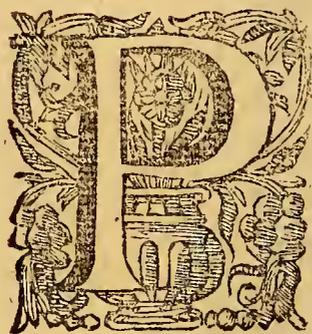
Dedicatoria.

A vossa sombra fica defendida,
De ingratos, & peruersos traidores,
E de inuejosos vis, que tem por vida
O desdanhar, & ser murmuradores:
Se minha penna for fauorecida
De vós, de vós dirá tantos primores,
Que venha a conhecerse em todo o mundo
Que sois o Theodosio sem segundo.

Presaiuos de Mecenas inuocado
Do pobre rico, sabio, & idioea,
E será vosso nome eternizado
Na Região do Mundo mais remota:
Prosperidades tenha vosso Estado,
E mil rotas vejais de Algiba rota,
E vida vos dê Deos por largos annos
Como o desejaõ vossos Lusitanos.

O M. Fr. Manoel Calado!

PROLOGO AO LEITOR.



ERSVADIDO (pio, & bignino Leitor) de muitas importunações de amigos, & obrigado do amor da Patria, & leuado do primor, & timbre do nome Portugues; & sobre tudo por acudir por a honra, & infaliuel palaura, & nome de S. Magestade, & dar alento aos moradores de Parnambuco, para leuarem com suauidade a carga dos trabalhos, & o peso da guerra, na qual andão em roda viua de dia, & de noite, por libertarem a terra das mãos dos Olandeses: tomei a penna na mão para fazer este tratado, como testimunha de vista, pois em companhia dos tristes, & affligidos moradores daquella Provincia, como amigo, & fiel companheiro, me achei presente, com a espada em hũa mão, & com a lingua occupada na propagação, & defensão da Fè Catholica. E suposto que esta empresa da liberdade da Patria, em defensão da Fè de Christo, pedia outro Escriitor mais defecado, & mais docto, pode ser que qualquer outro que seja o escreua com menos evidencia, & verdade, pois vai muita differença entre o que escreue como testimunha de vista, & o de ouuida. E suposto que se me pode imputar a culpa, ou negligencia, o tomareu entre mãos empresa de guerra, podendo sahir a luz com algũa obra de minha profissão, & officio, que poderia ser de mais seruiço de Deos, & proueito das almas? Respondo, que cedo porei as mãos na obra, com o fauor diuino. E como este tratado he feito com pouco sossego, entre o estrondo das armas, & sómente para que os soldados valerosos Portugueses cobrassem alento, sabendo que se escreuião suas proelas, mando diante esta centinella perdida a descobrir o campo, & se o achar seguro de inimigos, tomarei esforço para obras mais altas, & continuarei com a segunda parte, que me fica entre mãos: & já pode ser que seja com mais honra, & proueito, & com mais aliuio dos Catholicos Christãos: mais gloria de S. Magestade, & acrecentamento em sua Monarchia, & Imperio. Puzlhe por titulo: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade; por que (segundo se verá no discurso deste tratado) tudo conuem com propriedade ao valor do braço Portugues.

Vale.

EM

EM LOUVOR DO AVTOR O MESTRE FREI
Manoel Galado do Padre Manoel Adriaõ, natural
da notavel Villa de Aveiro.

S O N E T O.

DE Tullio o sutil, & o eloquente,
De Tacito o politico, & galante,
Com espirito vemos mais auante
Em vós, pois escreueis tão doctamente.
Se o Metro tem de Homero o excellente,
A prosa tem de Lúcio o elegante,
Empresa he de hum animo gigante,
Este, que dais a luz huvo eminente.
Reduzis a noticias, em sustancia,
Com peregrino estylo, & evidencia,
Do Luso, contra o Belga a repugnancia:
Envejado vos faz em competencia
Na prosa destes versos a elegancia,
Nos versos desta prosa a eloquencia.

Do mesmo Padre Manoel Adriaõ, ao mesmo proposito.

D E C I M A S.

Nesta que offreceis doutrina,
Entre as Musas, & o Marcial,
Vos mostrais tão sem igual,
Que a voz vsurpais diuina:
Com accção tão peregrina,
Com tão zeloso desdem,
Mostrado esse engenho tem
Que vós só, pelo atinado,
Sois o primeiro Galado,
Que fallou muito, & mui bem.
Aqui nos dais tal conceito
Da Ordem que professais,
Que de Eremita passais
A ser hum Paulo perfeito:
Admiro em vosso sogeito
Tal ser, que me maravilho:
Pois se a predica me humilho
Na erudição, com taes modos,
Deixais em duuidas todos
De qual dos Paulos sois filho.
Riãse Olinda de Olanda,
E do Belga o Luso forte,
Admire o mesmo Maurore
Tão porfiada demanda:
Pois obra tão admiranda
A fama esta prouocando,
Que as facções diga cantando
Do Lusitano tremendo,
Pois lhe dá vida escreuendo
Quem o animou prégando.

DE PEDRO DE NORONHA DE ANDRADE,
em louvor do Autor, & da obra.

SONETO.

A Vossa Historia, ó Tacito, se dene
Que voe, illustre exemplo a toda a idade,
Nas azas immortaes da eternidade
A acção maior, que o Lusitano teue:
Tão doutamente nella se descreue
O motino da egregia liberdade,
Que rompendo da imjeja a obscuridade
Pura a verdade aparecer se atreue.
Dais noua vida ao nome Lusitano,
A Olandesa perfidia descubriendo,
E a paciencia contra o vil engano:
As glorias igualmente repartindo
Ao nome Portugues: ao vosso, v'sano
Caminho á eternidade ides abrindo.

De Antonio Pinheiro de Mariz, sobrinho do Autor.

SONETO.

Quien con tan dulce voz, y claro estylo,
Al Pierio sube, y cumbre del Parnaso,
Será Camões, Petrarca, ó Garcilaso,
El Sulmonense Ouidio, ó el Tansilo?
Y quien en el cristal, que en rico hilo,
Parar hizo al quadrupede Pegaso,
Con tanta suauidad colmó su vaso,
Que suspende tormentos de Perilo?
El Tacito es por Dios gran Lusitano,
Que del Luso valor, en sacro coro,
Heroica virtud canta, y la existence
Malicia del Rebelde pueblo insano,
Tacito tan supremo, pico de oro
Se llame, y de laurel ciña su frente.
Pues en la sacra fuente
Le dió el mudo Apolo soberano,
Voz a la lengua, y cithara a la mano.

APRO.

APROUACAM DO REVERENDO PADRE FREI

*João do Deserto, Procurador Gêral, & Notario Apostolico da
Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão da Congregação
dos Eremitas da Serra d'Osa.*

POr commissão do nosso Reuerendissimo Padre Mestre Frei Rodrigo da Ponte, Lente jubilado, & Vigairo Gêral Apostolico da Ordem de nosso Padre S. Paulo primeiro Ermitão, nestes Reynos de Portugal, & Algarues, &c. Li este liuro intitulado: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composto pelo Padre Mestre Frei Manoel Calado, Prêgador Apostolico da mesma Ordẽ; & não sò não achei nelle cousa que encontre a pureza de nossa Fè, ou inteireza dos bõs costumes, senão que me pareceo obra digna de adquirir, & grangear a seu Autor eterna fama de Portugues honrado, pois no meio de perseguiçoens tão repetidas, agora fugindo, despois acometendo, como a oportunidade o pedia, sendo fiel cõpanheiro, & espirital aliuios aos naturaes de Parnambuco, acrecentou, sobre o mais, este trabalho de escrever de vista as proefas em que se auantajarão os Portugueses, como honrado filho deste Reyno, para que não obscurecesse o descuido (inimigo commum de toda a honra) a gloria, que o incançauel esforço auia grangeado; pelo que me parece; que não só se lhe deue a licença que pede para imprimir, mas ainda que se obrigue a que o faça, porque vendo os naturaes de Parnambuco sua fama gloriosa citampada, fação maravilhas pela conseruar, & os mais Portugueses inuejando esta honra (que nisto de inuejar forão sempre primos) se animem a ganhala. Lisboa em 20. de Abril de 1648.

Fr. João do Deserto.

APROUACAM DO REUERENDO PADRE FREI

*Cornelio de S. Paulo, Mestre Jubilado em a Sagrada Theologia, Religioso
da mesma Ordem de S. Paulo.*

Frei Cornelio de S. Paulo Mestre Jubilado em Sagrada Theologia, &c. Por mândado do Reuerendissimo Padre Mestre Fr. Rodrigo da Ponte Vigairo Gêral Apostolico, & Prelado maior da Ordem de nosso Padre São Paulo primeiro Ermitão nestes Reynos, & Senhorios de Portugal, & Algarues, vi, & examinei hum liuro intitulado: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composto por o Reuerendo Padre Mestre Frei Manoel Calado Religioso de nossa Ordem, & Prêgador Apostolico por Sua Sanctidade; & não achei nelle cousa algũa que contradiga a pureza de nossa Sancta Fè Catholica, & bõs costumes, antes muita, & calificada doutrina, corroborada com authoridades da Sagrada Escritura, & exposiçoens dos Santos Doutores, segundo as muitas letras, & manifesta virtude do dito Padre Mestre Frei Manoel Calado, & hum grande motiuo para que os animos Portugueses cobrem alento para acometer heroicas empresas em seruiço de Deos, & de seu Rey natural; pelo que julgo a obra por dignissima de se imprimir; & se for necessario de que se obrigue o dito Padre Mestre a sahir com ella a luz com a maior breuidade possível. Este he meu parecer, em fé do qual passei a presente. Neste nosso Conuento de São Gião em Alenquer, aos 3. dias de Janeiro de 1648.

O M. Fr. Cornelio de São Paulo.

LICENÇA DO REUERENDISSIMO PADRE
*Mestre Fr. Rodrigo da Ponte, Vigairo Geral Apostolico, & Prelado maior
de toda a Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão da Congregação
dos Eremitas da serra d'Ossa, nos Reynos de
Portugal, & Algarues*

N Os o Mestre Frei Rodrigo da Ponte, Vigairo Geral Apostolico, & Prelado maior da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão da Congregação dos Eremitas da serra d'Ossa, nestes Reynos de Portugal, & Algarues. Pela presente damos licença ao Reuerendo Padre Mestre Frei Manoel Calado Religioso professo de nossa Ordem, & Prêgador Apostolico por Sua Sanctidade, para que possa imprimir hum liuro que compoz, entre o estrondo das armas, da empresa da liberdade de Parnambuco, intitulado. O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade: visto não ter cousa contra nossa sancta Fè Catholica, & bõs costumes, antes muita, & boa doutrina, segundo as muitas letras do dito Padre Mestre, & ser hum motiuo para alentarem a todos os valerosos soldados Portugueses, que andão occupados no seruiço de Sua Magestade contra seus inimigos, segundo as informações que temos dos Padres de nossa Prouincia, a quem cometemos este ministerio; antes rogamos muito com amor fraternal ao dito Padre Mestre Frei Manoel Calado, que tendo saude, & dandolhe o tempo lugar saia a luz com algũs tratados dos muitos Sermoens que tem feito por espaço de quarenta annos, com muita aceitação, & proueito das almas, em diferentes partes da nossa Europa, & na Brasilica America, o que esperamos que resulte em grande seruiço de Deos. Em fé do qual lhe demos a presente licença no nosso hospicio da Corte de Lisboa, em 7. de Feureiro de 1648.

M. Fr. Rodrigo Vigairo Geral Apostolico.

APROUACAÇÃO DO MUITO REUERENDO PADRE
*Mestre Fr. Duarte da Conceição, Ministro Prouincial da Terceira Ordem do
Seráfico Patriarcha São Francisco, & Reuedor do Sancto Officio.*

P Or mandado do supremo Concelho da Sancta Inquisição vi com particular atenção, & curiosidade esta primeira parte do Valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composta pelo muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Manoel Calado da Ordem do glorioso São Paulo primeiro Ermitão da Congregação dos Eremitas da serra d'Ossa, & não sò não tem cousa que encontre a verdade de nossa Fè, ou bõs costumes, antes me parece obra mui curiosa, importante, & necessaria, em especial para estes nossos tempos pela materia de que trata, que o Autor conta, & escreue com toda a certeza, & verdade, como testimunha de vista, que se achou presente em os mais dos encontros, & facçoens, ajudando aos Portugueses com sua pessoa, vida, fazendo, & letras, como tambem o tinha feito em todo o mais tempo antecedente, em que elles estauão sujeitos ao jugo tyrannico dos Olandeses, leuado sò do zelo da Fè, amor da patria, & de seu Rey natural. No discurso do liuro verá o leitor como os animos, & brios Portugueses ainda hoje são os mesmos que eraõ antigamente em tempo de seus Reys naturaes, & como Deos os ajuda & fauorece em todas as occasiões, obrando milagres, & marauilhas em seu abono, & defensão; & tambem em como não ha que fiar em hereges Lutheranos, Calvinistas, & Iudeos, nem em suas promessas, porque não tem Fè, nem Lei, nem Deos; & assim me parece mui digna de se imprimir. Lisboa em o Cõuento de N. Senhora de Iesus, em 14. de Outubro de 647.

Fr. Duarte da Conceição Ministro Prouincial.

APROUACAM DO MUITO REVERENDO PADRE
Mestre Frei Alexandre de Iesus, Lente actual da Sagrada Theologia no Conuento
de São Francisco da Cidade, & Reuedor do Sancto Officio.

POr ordem do Concelho Géral do Sancto Officio, examinei este liuro primeira parte do Valeroso Lucideno, &c. fruto das muitas letrás, & singular autoridade do Reuerendo Padre Mestre Frei Manoel Calado da sagrada Ordem de S. Paulo; contem as guerras do Brasil de nossos tempos, que prouocou a tyrannica perfidia dos inimigos da Fé, & aconselhou a Catholica impaciencia dos fieis Christãos, vendo profanados os Templos de Deos, conculcadas as imagens dos Sanctos, impedidos ao culto diuino os ritos Ecclesiasticos, & acometeo a liberdade oprimida, & generosa resoluçã dos Portugueses; empresa taõ heroica, como justificada, que nos representa o calamitoso seculo dos inuenciueis Machabeos, tyrannizados pelo sacrilego Rey Anthioco. Meritissima julgo a obra de se aplaudir na estampa. Primeiro, para incentiuo dos zelosos da Fé, com o exemplo do nouo Mathathias. *Omnis qui zelum habet legis, statuens testamentum exeat post me. 1. Mach. 2.* Segundo, para desengano dos perjuros, & fraudulencias hereticas, com a justificação do moderno Iudas. *Simul ostendebat gentium fallaciam, & iuramentorum prauaricationem. 2. Mach. 15.* Terceiro, para esforço, & corage dos fieis, que acometem guerra justa, tendo na causa de Deos certas as victorias, com a exhortaçã do mesmo Heroe. *Hortabatur suos, ne formidarent ad aduentum nationum, sed in mente haberent adiutoria sibi facta de Cælo, & nunc sperarent ab omnipotente sibi affuturam victoriam.* Estas tres utilidades se offerrecem em sua leitura: onde vem acomodado o encomio a Marco Antonio Flaminio, *de fructu lectionis psalm.*

*Siue tuis nocuit grassator finibus hostis,
Non alia melius pellitur hostis ope.
Seu res est peculata tuas manus improba furum,
Inde, quod ablatum reddere possit, erit.
Exactum patria premit inuidiosa tyrannis,
Hinc tua soleris tristia facta licet.
Insidias posuere tui tibi, & undique captant,
Cum Dauide Deum consule, tutus eris.*

Este he meu parecer, saluo, &c. Em Saõ Francisco da Cidade, 5. de Nouembro 1647.
Fr. Alexandre de Iesus.

Licença da Sancta Inquisição.

VIstas as informações, pode se imprimir este liuro, que tem por titulo: O valeroso Lucideno; Autor o Padre Mestre Fr. Manoel Calado, & despois de impresso tornarà ao Concelho, para se conferir com o original, & se dàr licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 8. de Outubro de 1647.

Fr. João de Vasconcellos. Diogo de Sousa. Pedro da Sylua de Faria.
Francisco Cardoso de Torneo. Pantaleão Rodriguez Pacheco.

Licença do Ordinario.

Pode se imprimir. Lisboa 12. de Nouembro de 1647.

O Bispo de Targa.

APRO-

APROUACAM DO MUITO REUERENDO PADRE
Doutor Fr. Francisco Brandão, Dom Abbade do Conuento de Nossa Senhora
do Desterro na Corte de Lisboa, da Ordem do glorioso S. Bernardo,
& Chronista mór do Reyno de Portugal.

VI este liuro, em que o Autor deu principio com a industria, & encaminhou cõ
assistencia, & conselho a liberdade dos moradores de Parnambuco, que a
reduzirá a comprido effeito. Em todo o processo da escriptura senão achará
cousa que não mereça admiração, ou seja do valor com que aquelles leaes vassallos
se dispuzeraõ a sacudir o jugo injusto de Olanda, por se reduzir à deuida sojeição
de Vossa Magestade, ou seja da constancia, & paciencia com que sofreraõ os rigores
da tyrannia; & finalmente a fineza com que perseveraraõ, conseruando a pureza da
Religião Catholica, impugnada de tantos heresiarchas. Por todas estas razoes me-
rece esta obra ser estampada, para que os executores de resolução tão heroica co-
mecem a lograr a estimação das gentes, que aualiarem pela leitura della o premio
de honra que se lhe deue; & os ministros que haõ de concorrer na profecução da res-
tauração do Estado do Brasil alcancem interiores do modo de proceder da nação
competidora, & outros mais, com que se facilitarà aquella empresa. Em N. Senhora
do Desterro 20. de Nouembro de 1647.

O D: Fr. Francisco Brandão
Chronista mór.

Licença da Mesa do Paço.

Que se possa imprimir, vistas as licenças da Inquição, & do Ordinario, & depois
de impresso virá à Mesa para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 22. de
Nouembro de 1647

Coelho. Casado. Pinheiro

Reui este liuro, & está conforme com seu original. Lisboa em o Conuento de Nos-
sa Senhora de IESVS, em 18. de Junho de 1648.

Fr. Duarte da Conceição.
Ministro Prouincial.

Visto estar conforme com o original pode correr este liuro, Lisboa 22. de Ju-
nho de 1648.

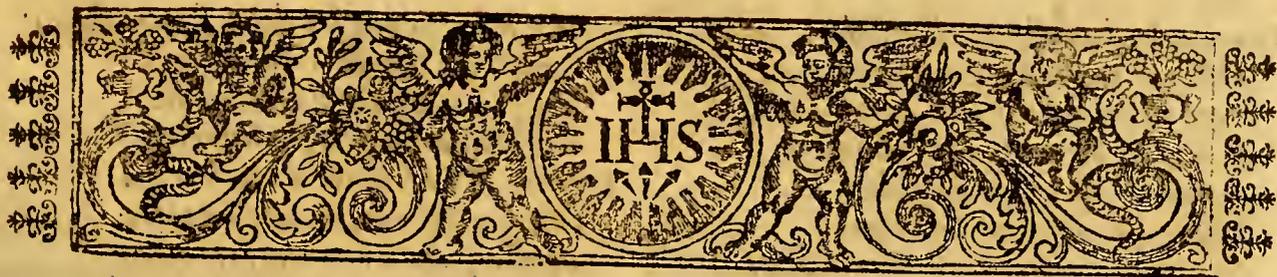
Francisco Cardozo de Torneo.

Pantaleão Rodrigues Pacheco.

Taxão este liuro em 450. reis em papel, Lisboa 27. de Junho de 1648.

Pinheiro.

Menezes.



O VALEROSO
LUCIDENO,
E TRIUMPHO
DA LIBERDADE.

TRATASE DA RESTAURACAM DE
Parnambuco, & da expulsaõ dos Olandeses, do
Estado do Brasil, debaixo do titulo, &
acclamação seguinte.

A C C L A M A C A M.

Morrão as tyrannias, & viua a liberdade!

L I V R O P R I M E I R O.

A LIBERDADE restaurada canto,
Obrada por a espada Portuguesa,
Guiada pela luz do Polo Santo,
(terrena obra, mas celeste empresa)
Canto hum Ioanne, que he terror, & espanto
Do Belga, & quebrantou sua brauesa,
E de seus esquadroës em tempo breue
Muitos triumphos, & victorias teue.
Não me assombraõ de Circes, & Medea
Transformaçõs de seu fingido encanto,
Nem de Homero enuejo a fertil vea,
Nem Sirenas me causão grande espanto:

Porque quem canta ao certo, não recea
E quem pura verdade estima tanto
Bem pode escreuer glorias, & mais penas,
Tendo a intacta Virgem por Mecenás.
Primeiro faltaraõ agoas no Nilo,
Do que falte o castigo ao Olandes,
Pois com crueis tormentos de Perilo,
Tanto tyrанизou ao Portugues:
O qual tendo no Ceo seguro asilo,
Do Brasil o desterra, em que lhe pes,
Pondo freo a seus brios com a espada,
Por mão de Lucideno meneada.

A

Sacre.

Sacrosancta donzella que escolhida

*Fostes do Padre Eterno, & soberano,
Para instrumento ser da eterna vida,
E libertar da morte o pouo humano:
Sintase ser de vos favorecida
Esta facção do brauo Lusitano,
La donde o Sol leuanta o carro ardente
Até as remotas partes do Occidente.*

*Vos que de humana carne a Deos vestistes
Em vosso ventre sacro limpo, & puro,
E com vossa humildade descubristes
Caminho para o ceo certo, & seguro:
Vos que da gloria a porta nos abristes,
E sois da sancta Igreja torre, & muro,
Tinta, & pena me dai Virgem sagrada
Para escreuer de Olinda libertada.*

*Sem que encarregue em nada a consciencia,
Relatarei aqui verdades puras,
Porque aprendi por larga experiencia
A não julgar já mais por conjeituras:
Arme-se o traidor de paciencia,
E espere o bom de ouir suas venturas,
Que não eide abater peitos honrosos,
Nem sublimar couardes, & medrosos.*

*Platano junto aos rios de agua clara,
Oliueira nos campos produzida,
Escada de Iacob, de Moyses vara,
Torre de escudos, & armas fornecida:
De Cadés palma, de firmesa rara,
Terra que o pão nos deu da eterna vida,
Rosa de Iericó, cheirosa, & bella,
Do segundo dos tres, madre, & donzella.*

*Dai neste canto meu melhor ventura,
Do que a muitos as vans Musas tem dado,
Pois quando seu fauor os assegura,
O Cerbero Trifauce os tem tragado:
A vos bendita Virgem Sancta, & pura
Este meu canto tenho consagrado,
Alumiaime Estrella de Balão
Para que cante o que he justo, & razão.
A honra he vossa (vara de Iesse)
E da engracada flor, que produzistes,
Abrime as portas, arca de Noe,
Pois a todos dos ceos a porta abristes:*

*Se a mão vir que me dais (sceptro da se),
Consolação darei aos olhos tristes
Dos pobres Olindanos moradores,
E cantando direi vossos lououres.
Este humilde Escriptor a vos se chega
(Virgem sagrada) de cabedal pobre:
Porem quem a boa aruore se apega
(Diz o refração) que boa son bra o cobre:
O toscó, & vil, q em vos servir se emprega,
Eica estimado, douto, rico, & nobre,
Por tanto (mãe donzella) com razão
Vos tomo por guedelha de Sansão.*

*A vos em meus sermoes honro, & venero,
(Segundo por tão larga experiencia
O tem todos notado) porque espero
Como de mãe de Deos correspondencia:
Das phantasticas Musas eu não quero
Fauor: porque não tenho paciencia
Quando vejo inuocar o infame Ioue,
Ou do fingido Apollo as irmaãs noue.
Vos sois (Virgem sem par) a que deueis
Dos poetas Christãos ser inuocada,
Pois alcançais de Deos quanto quereis,
E não ha ahí para vos porta fechada:
Em vosso seio a todos recolheis,
E a todos para o ceo seruis de escada,
E assi (Seguindo o modo que se usa)
Vos escolho por minha amada Musa.
Vamos tirando a luz este Sileno.*

*De Alcibiades não, mas da afamada
Facção do valeroso Lucideno
Com seu brio, & valor executada:
Soe no monte erguido, & valle ameno
O vigor de seu braço, & sua espada:
E vos ingratos, falsos traidores
Aprende a fazer cousas maiores.
Cantemos pois (ô Musa) os bens que achei
No arriscado discurso desta guerra,
Tu farás o compasso, eu cantarei
Marauilhas do ceo, feitas na terra.
Tu serás o Piloto, & eu serei
A nao, que da mentira se desterra,
Tu leuarás o leme, & a bandeira,
E eu nauegarei desta maneira.*

CAPITULO I.

Da origem da destruição, & ruina de Parnambuco.

CONTASE na Sagrada Escritura, que indo antigualmente o grande Capitão Iosué conquistando toda a região da outra parte do Rio Iordão, desde o Deserto, & Libano, até o Eufrates, por mandado de Deos, o qual lhe tinha prometido toda aquella terra, & primeiro a Moyses por algũas vezes, auendo entrado, & destruido com facilidade a Iericó, principal, & a mais populosa cidade daquella Prouincia, sem que lhe perigasse, nem morresse na empreza hum sò soldado. Chegando a Hai cidade pequena, & de pouca consideração, tão mal lhe succedeo, que no primeiro encontro foi constringido a virar as costas, & a fugir. E admirado da novidade do successo clamou a Deos com todo seu exercito, & Deos lhe respondeo. *Peccauit Israel. Pecou Israel.* Fez Iosué diligente inquirição, & achando que Achaõ dos despojos de Iericó auia escondido, & referuado para si certas peças, contra o preceito de Deos. Conhecendo que este crime era a causa de suas desgraças, disse ao delinquente. *Quia turbasti nos, turbet te Dominus.* Por quanto com teu pecado nos perturbaste, & nos puzeste em risco de nossa total ruina, Deos te conturbe, & te castigue asperamente. E mandou que morresse apedrejado com sua mulher, & filhos, & que fosse abrazada toda sua fazenda.

Este he o proprio effeito do pecado, de turbar, peruerter, & destruir todas as cousas. Esta verdade se achará bem prouada em muitos lugares da sancta Escritura; & para que leuantemos o edificio do primeiro fundamento, ouçamos o que diz Sancto Agostinho in varijs quæst. ad Simplic. q. 2. *Peccatum est ipsa deordinatio.* O pecado he a mesma desordem, & des-

concerto. Acrecentemos a isto a diffinição do monstro, dada por Aristoteles. *Monstrum est peccatum naturæ.* O monstro he pecado da natureza, aonde poem o nome do pecado por genero summo de toda a desordem, & desconcerto; donde se segue, que se o pecado he desconcerto, aquelle que peca, tudo desbarata, & deita a perder. Esta doutrina confirma a Theologia sagrada com o seu doutissimo professor Sancto Thomas in prim. secund. quæstion. 71. art. 2. Isto nos ensina Dauid no Psalm. 50. num. 4. dizendo. *Peccatum meum contra me est semper.* Que homem ha tão cruel inimigo de outro, que lhe não conceda treguas se quer por hum instante; & nunca cesse de lhe armar ciladas? Sò o pecado tem esta natureza, & condição. *Peccatum meum contra me est semper.* E se consultarmos ao Apostolo São Paulo, in 1. Corint. 15. num. 56. dirnosha que esta destruição, que he o parto do pecado, não socega até não pôr ao homem na garganta da morte. *Stimulus enim mortis peccatum est.* Esta sollicitando a morte a que chegue depressa. Muitos testemunhos nos darão nesta parte os Sanctos Padres, porem contentemo-nos com o que diz Sancto Anastasio in quæst. 16. *Imiquitates nobis mala conciliant vniuersa.* Considerai todos os trabalhos, ansias, fadigas, & afflições, que podem vir sobre hum homem, & sobre hũa republica, & achareis que todos o pecado traz consigo; & he tão conhecida esta condição do pecado, que até os Gentios trataraõ muito della. & assim diz Plutarco in lib. 1. de Curiositate. *Magnus artifex infelicitatis est ipsa peruersitas.* Que o pecado he hum grande artifice de todas as infelicidades, & desgraças.

Venhamos à experiencia, & eu remeto onegoceo às testmunhas domesticas, ou pelo menos a vossos vesinhos; considerai quantas casas tendes visto florentissimas, representadoras do terreal paraíso, que entrando nellas o pecado, em poucos, & breues dias foraõ desfloradas, & se secaraõ, & ficaraõ: *Sicut tuzuriũ in cucumerario.* (Isaiæ 1. 8.) como a chou-

pana do meloal, depois de colhido o fruto, tudo deitado por terra, & destruido o pai de familias, a mulher, os filhos, os criados, & escravos (espectaculo miseravel, & indicio claro do rigor do fogo da diuina justiça. Deuteronom. 32. num. 22.) *Ignis succensus est à furore meo, & ardebit usque ad inferni nouissima.* Porque o fogo com que se atea, & arde a indignação de Deos, he o pecado. Que cousa tão vistosa, & bella era ver o Reyno de Israel no principio de sua desejada felicidade, & no cume de suas bonanças, quando alcançaraõ de Deos que lhe desse Rey; & se julgaraõ por os mais bemafortunados de todo o mundo. Pecou Saul (que foi o Rey escolhido por Deos) & não tinha cabalmente acabado de consumir sua inobediencia, quando o nuncio de Deos, o Propheta Samuel chegou dizendo. *I. Reg. 13. Stulte egisti; quod si non fecisses, iam nunc præparasset Dominus Regnum tuum super Israel in sempiternum; sed nequaquam Regnum tuum ultra consurget.* Necia, & loucamente o tens feito; senão pecaras Deos perpetua tua Reyno, para todo sempre, parem já agora cedo cahirá por terra, & não se tornará a levantar. Porque com teu pecado tudo tens desbaratado, & posto de lodo, & quebranto; & isto lhe disse segunda vez. *Scidit Dominus Regnum à te.*

Vamos estendendo mais esta materia para que conheçamos claramente os males, que o pecado traz consigo. Fazendo os Estoicos, mais que com philosophico desengano, hum agregado de todas as misérias da humana vida, foraõnas pesando, hũas com outras; na balança da razão, pouco a pouco. Puzerão em hũa parte da balança a perda da fazenda, riquezas, possessões, & na outra a da honra, & acharão que pesava mais a honra; porque como as riquezas, & mais gostos desta vida (segundo disse Periandro referido de Lacrocio in vita eius) tem o prazo curto, he momentaneo o periodo de suas felicidades. Porem a honra tem raizes, he immortal, & dura, & he tão excellente, que com ser quem he a virtude, disse Aristo-

teles 8. Eth. cap. 14. que era premio seu; & Tullio Tuscul. 3. *Ea virtuti resonat tanquam imago gloriæ.* Vendo isto tiraraõ da balança as riquezas, & deitaraõ a morte com todos os infortunios, & calamidades, que o homem passa, & a huns pareceo que a morte pesava mais. Pois, como disse Aristoteles 3. Eth. *Mors maxime omnium terribilis.* A outros lhe pareceo que pesava mais a deshonor; & assi diz Valerio Maximo lib. 3. *Potior est bonis dignitas sine vita, quam vita sine dignitate.* A hum peito nobre mais val morrer com honra, que viuer sem ella. E assi tirando da balança peso tão duuidoso, deitaraõ nella o pecado, & não auia bem cahido, quando deu com a balança em terra, donde diz Euripides in Med. *Malus male peribit.* Peor he a morte do pecado, que a natural; pois a natural muitas vezes he boa, & a do pecado sempre he má. Foraõ acrescentando logo o que auiaõ tirado, deitaraõ na balança contraria as deshonoras, & não a mouerão, porque a verdadeira deshonor he a do pecado; acrescentaraõ a perda de amigos, fazenda, & todos os bens da fortuna, & estene queda; enche-raõna de cuidados, afflicções, tormentos, & desventuras, & não fez final de movimento, & quando viraõ isto differaõ, como affirma Eugubino, ad illud psalm. 4. *Ira scimini. Nil esse timendum, nisi culpam, & peccatum.* Não ha que temer no mundo senão a culpa, & pecado: tema o que está na pruaça do Rey, cahir della, tema o rico a perda de suas riquezas, teme o sono os aposentos dourados, teme o enfermo a purga, o cirugiaõ, & o trago incomportavel da morte, que o que com verdade se ha de temer, he a culpa, & o pecado. Todos os de mais verdadeiramente saõ hũs simples desgostos, & receios.

Parcece que auiaõ lido esta doutrina no Real Propheta Dauid, Psalm. 4. o qual para espantar aos que o perseguiaõ diz. *Ira scimini, & nolite peccare.* Iraiuos, & não pequeis. O verbo *Raghesu* significa (como aduerte Eugubino) não sò irarse, senão temer. E neste sentido entendem a Dauid

& triumpho da liberdade.

5

a David quasi todos os Hebreos, Rabbi David, Rabbi Abenesdra, *Pachadu, Time-te*, Rabbi Salamão, *Charadu, Timete*, o Thargum de Ionathas, *Zuhi, contremiscite nolite peccare*. Temei, & tremei do pecado, & do estado miseravel da culpa, que ella he a que entre todas as cousas terribes da terra com mais razaõ merece ser temida; todas as mais figuras espantosas são sombras que enganaõ os olhos; porẽ o pecado porque o não vem os olhos, não o temem como he razaõ que seja temido. Tres primores acho aqui que ponderaõ bem a horribilidade do pecado: O primeiro adairtio Abenesdra, & he, que quando David disse isto, foi. *Cum eum turpiter abiecerant, contumeliaque affecerant*. Quando com ignominia, & deshonra, o auiaõ deitado de seu Reyno seus inimigos, quando se vio na summa das calamidades, quando contra elle desembainharaõ as espadas, tocaraõ as caixas, junta-raõ soldados, quando em boca do mais bisonho, a maior posta de David auia de ser a orelha; entaõ para refrear seu orgulho, & por lhe medo, lhe apresenta diante o pecado. Poderoso Deos que he isto? Pois não lhe fizera outros ameaços? Não lhe puzera diante dos olhos o esforço de seus braços, pois joguetava com vffos, & leoões, como se foraõ mãos cordeirinhos, & os despedaçava? *Cum leonibus lusit quasi cum agnis, & in vrsis similiter fecit?* A destreza de sua mão: pois ao voltear de sua funda baqueava Gigantes? A gloria de seus triumphos, que soaraõ por todo o mundo? Não os ameaçara com aquelles batalhoens de soldados, que já mais souberaõ ser vencidos, não os reprimira melhor trazendolhe à memoria o que auia feito com os filhos de Amon, porque affrontaraõ a seus embaixadores; não lhes pôz senão o pecado, porque he o que verdadeiramente merece ser mais temido: pois se queria dizerlhes que temessem o castigo. *Improbis nequitia ipsa est supplicium*, disse Boecio lib. 4.º. O mesmo pecado he tormento, & castigo do mau. E S. Gregório Magno in 15. moral. *Culpa peruersis sua pœna est*. Se queria dizerlhes que se guar-

dassem de hum leaõ furioso, que o faria em pedaços; bem o significou com dizer que temessem o pecado, pois como disse hum Sabio. *Eccles. 27. Leo venationi insidiatur, sic peccata operantibus iniquitatem*. Se os queria espantar com setas, tiros, arrojados dardos, balas, passadores, bem fez em ameaçalos com o pecado, pois (como diz o Espirito Santo. *Eccles. 21.*) *Romphæa bis acuta, omnis iniquitas, & plagæ illius nõ est sanitas*. Se com outras mil desgraças, & calamidades tudo o pecado encerra em si, & por isso Aquilas, & o Targum Caldeo, trasladaraõ, *contremiscite* tremei com todo o corpo, estremeçaõse todos vossos ossos, antes que pecar, perseguindo a quem deucis obediencia, & respeito.

O segundo he, que para significar isto David, ponha hum verbo, que como nota Eugubino in Psal. 4.º. quer dizer, irarse, & temer (cousa de particular consideração, & misterio) o irarse he obra de animo, pois (como disse Aristoteles) para acometer as cousas arduas, & difficultosas pro-ueo a natureza ao animal de ira: & o temor he obra de pusilanimidade, & fraqueza. Pois como he possiuel, que esforço, & couardia, animo, & temor caibaõ em hũ facto? Ahi vereis quam horrendo he o pecado, irese o pecador para cometelo, animese, brafone; que ainda que mais faça, sempre está tremendo, a apparencia he de animoso, porem as veras são de pusilanimidade, por onde diz Plutarco de ser. aumer. vindict. *Mali semper timent*, não ha lebre mais medrosa que hum pecador no estado da culpa, sempre teme, sempre está medroso.

O terceiro he, *nolite peccare*, não se contentou David com dizer, não pequeis; senão não queirais pecar; como se dissera, nem ainda por o pensamento vos passe. He taõ peruerso o pecado, que sò imaginado mata; para encarecer Fausto a terribilidade da morte, disse:

Horribilis visu tremunt imagine mortis.

He a morte taõ contra o gosto do homẽ, & taõ amarga, que ainda pintada, que os olhos a vejaõ, os cabelos se arripião, & todo o corpo se estremece; porem que tẽ

que ver com a terribilidade do pecado? Mil vezes cuida hum homem na morte, & a deseja, & se fica sem lesão, & tão inteiro como dantes, porem o pecado com só hum desejo, prende, cativa, mata, & faz a hum homem escravo. Por grande encarceramento disse o Espirito Santo do Emperador Alexandre, que *siluit terra à conspectu eius*, ainda abrir a boca, & menear os beiços contra elle, não se atreuião os mais esforçados: não só meter gente em campo, armar soldados, desembainhar a espada, porem ainda com palauras temiaão offendelo. Porem isto que comparação tem com a terribilidade do pecado? Alexandre era terrível aos que contra elle falauão; porem o pecado a seus devotos, aos que buscão com elle pazes, não só com obras, nem só com palauras, mas com o desejo que o queirais, vos darà logo a morte; & pois isto passa. *Ira scimini, & nolite peccare*; guardese tudo de tão poderoso inimigo, obras, palauras, & desejos, q̄ para tudo he prejudicial, & nociuo.

Porem perguntarà (& com razão) qual quer curioso ao Real Propheta, que he o q̄ faz o pecado, que tanto he digno de temer sua vinda? Mil misterios apontaão neste passo os autores graues. São Ioão Crisostomo orat. 3. diz. *Peccatores equi diaboli sūt*. Que os pecadores são caualos do demonio. Grande sentimento fez Roma por o desfacato, que o outro barbaro fez ao Emperador Valeriano, pôdo, como diz Fulgoso lib. 9. cada dia junto ao cauallo em q̄ andaua para que lhe feruisse de escabello para por o pé ao tempo de caualgar: porem isto que tem que ver com a tyrannia do pecado, que faz a hum homẽ cauallo, no qual o demonio vai caualleiro; & não só cauallo que parece cousa honrada, senão jumento seu. *Comparatus est iumentis insipientibus*. De asno de carga serue ao demonio, de hum jumento que leua às costas o esterco dos vícios; aquelle a quem Deos criou para Principe, & senhor da terra; aquelle que fez para conuidado seu o faz a culpa hum asno, que carrega esterco toda a vida. *Cōparatus est bestiae mutæ*, diz o Targum Caldeo, que jumẽto h'ahi

que quando a carga lhe quebrãta os ossos não gema debaixo della? Que cachorro que offendido não arreganhe os dentes, & ladre? Que leão que não brame? Só o pecador he tão miseravel, & tão escravo, que ainda isto não lhe permite. *Dentibus suis fremet, & tabescet*, diz David, apertando, & rossando os dentes, & roendose-lhe as entranhas, rebentando com a carga, ainda falar não lhe he permitido, està como hũa besta muda. Pergunto: qual he a causa de que quando entrou a ver o cõuite aquelle parabolico Rey, que introduz São Matheus in cap. 22. Vendo hum homem que afrontaua sua mesa, mãdando atar de pés, & de mãos, entregalo aos ministros da justiça, dar com elle nas marmoras, que fóra da cidade tinha; não se lhe ouiu palaura, nem se queixou, nem pediu misericordia, nem chorou, senão q̄ com particular misterio diz o Euangelista. *At ille obmutuit*. Não falou mais q̄ hũa pedra; se não que o pecado o tinha tal, que ainda falar não o deixaua, feito o tinha hũa besta muda, hum jumento sem lingua.

E ainda peor poem ao pecador sua culpa, ouçamos o que diz o Espirito Santo por Sophonias 3. *Nugas, quæ à lege recesserunt, congregabo*: Nugas chama aos pecadores, & ainda que algũs digaõ que o nome Hebreo, *nugæ*, significa os afligidos; com tudo em rigor quer dizer hũa cousa vil, baixa, sem preço, sem valor, & sem estima, hũa cousa de que todos zombão; & assi Tulio ad 5. frat. *Nugas maximas omnia mea comitate complexus sum*. E Plauto in Menech. *Nugæ sunt meæ*. Este he o estado a q̄ traz ao pecador sua culpa, que o que sem ella era estimado, com ella he escarnio, & zombaria de todos. Enão para ahi senão que ainda o humilha mais. *Factus est quasi vas immundum*, diz Deos por Oseas 8. & os Hebreos trasladaõ: *Factus est quasi matula*. E declaraõ Rufino; como imaginis que poem ao pecador sua culpa: como hũa vaso çujo, como hum vaso aonde se deitaõ os excrementos, como hum vaso, que serue para o officio mais vil da casa, *vas incontumeliam*, lhe chamou São Paulo,

Paulo, vaso em afronta, vaso q̄ por feruir do mais humilde officio; que ha ahi na casa, não merecco outro nome senão feruidor; & pois isto he assi, com razão diz David, que temão, & tremão do estado da culpa, pois tão miserauel deixa a quem o segue. *Contremiscite, & nolite peccare.*

Outra razão admirauel se colige do Apostolo S. Paulo, porque he digno de temer este inimigo. Quer animar aos Hebreos ao seguimento de Christo, & diz. *Deponentes omne pondus, & circumdans vos peccatum, &c.* Deixando toda a carga, & peccado que vos cerca. Dous epitetos deu ao peccado, o primeiro he toda a carga; não ha ahi peso, q̄ na culpa não se ache, nem carga que tanto pese, diz o Euangelista S. Ioaõ. 6. Apocal. que quando os maos hajão de apparecer no juizo, chamarão aos montes que cayaõ sobre elles. *Dicent montibus cadite super nos.* Pois como tão fortes hōbros tem, que se atreuerão a leuar hum monte, & não hum, senão muitos? Pouco se lhe faz esse peso ao que leua o da culpa; montes, penhascos, & mundos, todos são hũa palha, em comparação do que ella pesa. *Deponentes omne pondus.* Quereis saber o que pesa? Pois vede a Christo sem peccado, que leuando as cargas dos nossos para os sacrificar na cruz, ajoelha com seus trabalhos, aquelle de quem diz David Psal. 94 que com sua mão sustenta o ambito, & redondeza da terra. *In manu eius sunt omnes fines terræ.* E não tē necessidade de ajudar-se de ambas para criar as espheras, não foi necessario mouer a mão, senão somente os dedos. *Opera digitorum suorum sunt cæli.* Não moue com tanta facilidade o organista as teclas do manicordio, como elle criaua os ceos; aquelle que a hum virar de olhos, tornara todas as cousas no nada de q̄ forão feitas. *Auertente te faciem, turbabuntur, & in puluerem suum reuertentur.* Este feito homem, & em quanto tal ajoelha com a carga dos peccadores, porque nella vão todos os pesos. *Deponentes omne pondus.* E que se atreua hũa formiga a deitar sobre si esta carga? Que se atreua a pecar, & offendera aquelle Senhor, de cuja mão foi criado? Isto he

cegueira intolerauel.

Porem pudera se perguntar ao sagrado Apostolo, que tem o peccado que tanto pesa? O Sabio não disse, que he teas d'aranha. *Telas araneæ texuerunt?* São Bernardo in Serm. de Annunt. não diz que o peccado he nada? *Peccatum est nihil.* Pois donde vè tanta carga? Hum monte se pesa muito he por a immensidade de sua grandesa; porem o peccado que he menos que hũa palha, & que hum mosquito, & enfim menos que tudo, como pesa tanto? Outrem responderà melhor a esta duuida; porem o que a mim me parece he, que ainda que o peccado he nada, poem tal ao peccador, que ainda o nada he para seus hombros mais incomportauel que mil mundos. Desentranhemos este secreto: para hum gigante são tanto dez arrobas, como para hum menino duas onças, por a differença das forças de ambos: pois vejamos as forças que ficão ao peccador despois da culpa, & dahi colligiremos o que o peccado será para seus hōbros. Perguntemolo a David Psalm. 30 que elle responderà como bem acutilado. *Infirmata est in paupertate virtus mea, & ossa mea conturbata sunt.* E S. Ieronimo traslada. *Infirmata est in iniquitate.* Não crece a fortaleza no peccado, não he a dificuldade da culpa, como o arduo, & apertado de outras cousas, nas quaes ao varaõ forte se lhe acrecenta o animo, pois (como diz Seneca epist. 2.) *Non est vir fortis, cui non accrescit animus in ipsa rerum difficultate.* Não se acrecenta a virtude na miseria da culpa, senão que se faz enferma, pusilanime, & temerosa. *Infirmata est in iniquitate.* Eu que despedaçaua leões, & de hũa pedrada derribaua hum gigante. E com sò meu nome atemorizaua meus inimigos, em pecando fiquei enfermo, fraco, pusilanime, & perdido. *Et ossa mea conturbata sunt.* No Hebreo (como nota Eugubino) está o verbo, *Afesu*, que quer dizer, *Tineauerunt.* Meus ossos se corromperão, se encherão de caruncho, farna, & podridão, & se desfizerão, & consumirão. Pois para tão poucas forças, para virtude tão enferma, para ossos podres, pouco peso basta para que pareça muito.

E ainda

E ainda Deos o ponderou melhor por hum Propheta, dizêdo. *Erit fortitudo vestra ut fauilla stupæ*; inenos força lhe fica a hū pecador, que a hūa mosca; o mais forte, & mais animoso, chega a ser como hūa aresta de estopa, que o vento a leua, pois para quem tã fraco estã, & tã pouco he, que carga auerã que seja leue, que peso que não seja mais que hum monte? São Paulo 1. Corint. 13. deita o sello nesta materia dizendo. *Si linguis hominum loquar, & Angelorum, &c. charitatem autem non habuero, nihil sum.* Profetize, seja a fé do pecador, q̄ passe os montes de hūa parte a outra; fale as linguas de todas as gentes, faltethe a charidade, esteja no Argel do pecado, q̄ he nada; pois para nada o que menos pesa que hūa aresta, serã mais que mil montes, & mil mundos, & assi por pouco que pese o pecado, fica sendo todos os pesos, & cargas para quem o leua. *Exponentes omne pondus, & circundans vos peccatum.*

O segundo apellido he que cerca a hū homem; não só he peso aonde todos se achaõ, senã peso que cerca; por grande penitencia disse o grande Poeta Virgilio lib. 6. *Æneid.* que Syfiso leuaua hūa pedra por hum monte arriba, & que tanto que chegaua ao alto decia rodando elle, & ella. Porem andou curto; não declarou, como he a miseria do pecado; não he peso, que se pode levar sô com as mãos, senã hūa roda que cerca a hum homem por todas as partes, & por todas o quebranta, *& circundans vos peccatum.* D z. Marco Claudio Paradino lib. 1. de Simbol. q̄ em simbolo de hum homem medroso pintarão os Antigos hūa roda de navalhas, & dentro hūa lebrezinha, tremendo sem poder sabir por parte algũa: desta sorte he a roda do pecado, cercado tem ao pecador por todas as partes, & não ha ahi sabir senão he por os fios das navalhas, & por as pontas das espadas, como diz o Santo Job 16. *Non credit quod reuerti possit de tenebris ad lucem circumspectans vndiq; gladiū.* Não lhe parece que ha ahi já para elle dia, nem remedio, porque de todas as partes se ve cercado de cutellos, & metido em hūa roda de espadas, viradas as pōtas pa-

ra dentro. E pois isto passa, muita razão tem Dauid em dizer que temamos o pecado, por quanto todas as misérias, & desventuras, que imaginar se podem, traz consigo, como o diz S. Anastasio q. 16. *Iniquitates nobis mala conciliant.*

Quein se oueſſe achado na villa de Olinda, cabeça da grande capitania de Parnambuco, & das de mais da parte do Norte, antes que os Olandeses a occupassem, & a tornasse a ver depois que nella entraraõ os Olandeses, & a renderaõ, sem muito para fusar, em breue alcançaria, que auia sobre ella cahido a vara da diuina justiça; a instancia dos pecados em que estaua enlodada. Era aquella republica antes da chegada dos Olandeses a mais deliciosa, prospera, abundante, & não sei se me adiantarei muito se dicer a mais rica de quãtas vltamarinhas o Reyno de Portugal tem debaixo de sua coroa, & ceptro. O ouro, & a prata era sem numero, & quasi não se estimaua: o assuear tanto que não auia embarcações para o carregar, que com entrarem cada dia, & sahirem de seu porto grandes frotas de naos, nauios, & carauellas; & se andarem as embarcações encontrando hūas com outras, em tal maneira, que os Pilotos fazião mimos, & regalos aos senhores de engenhos, & lauradores, para que lhes dessem suas caixas, não se podia dar vasaõ ao muito que auia. As delicias de mantimentos, & liquores, erã todos os que se produziã assi no Reyno, como nas ilhas. O fausto, & aparato das casas era excessiuo; porq̄ por mui pobre, & miserauel se tinha o q̄ não tinha seu seruiço de prata. Os nauios que vinhã de arribada, ou furtados aos direitos do Perú, alli descarregauã o melhor que traziã. As molheres andauã tã louças, & tã custosas, q̄ não se contentauã com os tafetãs, chamalotes, veludos, & outras sedas, senã q̄ arrojaũ as finas tellas, & ricos brocados; & erã tantas as joyas com que se adornauã, q̄ parecião chouidas em suas cabeças, & gargantas as perolas, rubis, esmeraldas, & diamantes. Os homens não auã adereços custosos de espadas, & adagas, nem vesti-

vestidos de novas inuencoes, com que se não ornassem os banquetes quotidianos, as escaramuças, & jogos de canas, em cada festa se ordenauão, tudo eraõ delicias, & não parecia esta terra senão hum retrato do terreal paraíso.

Entrou nella o pecado, forão se os moradores della, entre a muita abundancia, esquecendo de Deos; & deraõ entrada aos vicios, & succedolhes o que aos que viuerão no tempo de Noe, que os afogaraõ as agoas do vniuersal diluio, & como a Sodoma, & Gomorra, & às mais cidades circunuiuinhas, que forão abrafadas com fogo do ceo. Desdourouse esta terra com grande desaforo; as vsuras, onzenas, & ganhos illicitos era couisa ordinaria, os amancebamentos publicos sem emmenda alguma, porque o dinheiro fazia suspender o castigo; as ladroices, & roubos sem carapuça de rebuço; as brigas, ferimentos, & mortes erão de cada dia; os estupro, & adulterios era moeda corrente; os juramentos falsos não se reparaua nisso; os Christãos novos seguião a ley de Moyfes, & judaizauão muitos delles, como bem o mostrarão despois que o Olandes entrou na terra, q̄ se circuncidarão publicamente, & se declararaõ por Iudeos; os ministros da justiça, como trazião as varas mui delgadas, como lhe punhaõ os delinquentes nas pontas quatro caxas de afluca, logo dobrauão: & assi era a justiça de cõpadres; as causas das viuas não entrauão nas casas dos Auogados, para as emparar, & defender, nem nas dos julgadores para as despacharem, como era razão, ainda que hũa, & muitas vezes entrauão as yeutas, & fahião de peor condição do que entrauão, que he hũa das abominações que Deos antiguamete estranhaua muito por hũ de seus Prophetas aos iuizes de seu pouo. *Causa viduæ ingressa non est adeos.* E tantas eraõ as injustiças que se fazião, que hum homem honrado chamado Gaspar de Mendocça, senhor do engenho dos Apupucos, & sua pouoação, vendose quasi desesperado de hũa injustiça notauel, que lhe fizeraõ, se poz no meioda rua noua, & a altas vozes exclamou

dizendo. *Aonde estão os Irmãos da sancta causa da Misericordia, tão zelosos das obras de caridade, & do seruiço de Deos? Venhão aqui para darem sepultura á Iusticia, que morreo nesta terra, & não ha quem a enterre honradamente.* E o Ouuidor estimulado desta queixa feita com tanta causa; mandou chamar o tabaliaõ Luis Marreiros, & com elle fez hum auto de afronta, & quiz prender ao sobredito Gaspar de Mendocça, & castigalo (o que fizera se elle senão escondera.) Finalmente os desaforos hião tanto de foz em fóra, q̄ subindo ao pulpito, em hum dia solênc, o Padre Fr. Antonio Rosado da Ordem do Patriarcha S. Domingos, o qual auia vindo a Parnambuco por Visitador do sancto Officio; vendo o que se passaua disse estas palauras. *De Olinda a Olanda não ha ahi mais que a mudança de hum i, em a, & esta villa de Olinda se ha de mudar em Olanda, & hade ser abrafada por os Olandeses antes de muitos dias; porque pois falta a justiça da terra, ha de acudir a do ceo.* E assi como o dito Padre o ameaçou assi succedeo em breues dias, como no seguinte capitulo se dirã.

C A P I T U L O II.

No qual se trata da entrada dos Olandeses na villa de Olinda, & como conquistarão toda a Capitania de Parnambuco, & quem forão os que ajudaraõ nesta empresa.

ANtes que os Olandeses occupassem a villa de Olinda, & Capitania de Parnambuco, já na Bahia tinha o Governador geral Diogo Luis de Oliueira auiso de Portugal de como em Olanda se aprestaua hua grossa armada, para as partes do Brazil, & que se dizia ser para Parnambuco, & que estiuessse de sobre auiso, & desse rebate a todas as outras Capitancias do dito Estado, para que se preparassem para se defenderem (o que elle deu à execucao com muita diligencia.) E como tinha bem fortificada a cidade do Salvador, Bahia de todos os Santos, aonde residia, por quanto despois que

que entrou no governo, todo seu cuidado poz em fazer preparaçoens de guerra, & fortificaçoens, hũas sobre outras, & duas bisarras fortalezas, hũa em villa Velha, chamada o forte de S. Diogo, & outra jũro à Agua dos mininos, chamada o forte de N. Senhora do Rosario, bem petrechadas de artilharia, & muniçoens, & com agua dentro, & tendo toda a cidade cercada de baluartes, & trincheiras, & a praia bem guarnecida. Despachou para Parnambuco, a petição de Andre Dias da Franca seu Capitão mór, a Pedro Correa da Gama Sargento mór de todo o Estado, soldado mui antigo na guerra, & mui pratico nas cousas della, & sobre tudo inteligente na materia de fortificaçoens; & bemafortunado em muitas occasioens, em que se achou, por espaço de sessenta annos, que seruia a elRey em diuersas partes, para que preparasse, & fortificasse a villa de Olinda, & o arrecife aonde visse ser necessario; chegou o dito Sargento mór do Estado a Parnambuco, & fez trincheiras por a praia na villa, & cercou o arrecife de hũa paliçada forte de pao a pique, q̄ era o beneficio que se lhe podia fazer. E faço aduertencia, que estas cousas vou tratando por maior sò para fundamento desta historia da liberdade da patria, que tomo entre mãos, porque para auer de tratar as cousas que succederão em Parnambuco com a entrada dos Olandeses, em particular, ferião necessarias muitas resmas de papel.

Neste tempo chegou de Portugal Mathias de Albuquerque com titulo de Capitão mór, & superintendente em todas as cousas tocantes á milicia, & rendeo do cargo a Andre Dias da Franca; & como neste comenos auia nacido o Principe de Espanha, que então o era tambem de Portugal. Tratou Mathias de Albuquerque de celebrar seu nacimiento com grandiosas festas (como o fez) chegou nesta occasião hũ auiso do Governador do Cabouerde, em como era passada para as partes do Brazil hũa grossa armada de Olanda. Ouuiose o auiso, & não causou muito cuidado, ainda que com elle algũs

ficarã sobresaltados, & perderão o sono algũas noites. Começaraõse a fazer as festas do Principe, com muitas escaramuças, canas, & encamisadas, & com muito disparar de artilharia, senão quando appareceo a armada de Olanda, com a qual se alegraraõ muito os Christãos novos, por q̄ vinhão nella interessados muitos delles, & tinhaõ contratado com os Olandeses da companhia das Indias Occidẽtaes dedar certa soma de dinheiro para os gastos della, sò a effeito de serem liures do Tribunal da sancta Inquisição, da qual se tinha noticia que vinha a assentar casa em Parnambuco.

Veio a armada Olandesa endireitando com o Arrecife, & começou a despedir tantas balas com a artilharia, que parece q̄ chouiã do mar para a terra. Aluorotou se a gente da villa, & todos acudirão com suas armas a defender os postos que lhe foraõ encõmendados por o Capitão general, com muito esforço, & animo; & os moradores do circuito de Olinda imaginando que as peças, q̄ se disparauão eraõ da festa, não acudirão com tanta pressa como conuinha; já os que habitauão em lugares distantes quando souberã a noua, suposto que com muita pressa partiraõ de suas casas, não puderão chegar senão depois que a terra estaua entrada, & rendida. Tanto pois que os Olandeses começaraõ a combater o forte do mar, logo o Arrecife com muita artilharia, & a nossa gente tinha acodido abaixo; despediraõ algũas naos para a parte do Norte, & foraõ deitar em terra muita gente de infantaria no Pao amarello, que he distancia de grandes tres legoas do arrecife. Acudio Mathias de Albuquerque a lhe impedir o desembarcar, ou ter com elle encontro no caminho; & suposto que leuaua consigo hũa luzida tropa de gente entre os valerosos, & honrados que o acompanharaõ com grande animo de defender a terra, hião outros ricaços, & de inchadas barrigas, que como não estauão costumados a morrer, tudo era por inconuenientes a tal determinação, & persuadião ao General, que não tiuesse encontro com o inimigo

no caminho, nem na praia, senão na villa, onde tinham seus reparos, & trincheiras; & isto dizião a gritos, porque como na villa lhe ficauão suas mulheres, & filhos, & suas riquezas, querião polas em salvo, & a suas pessoas tãbem tão que se cercasse a noite (o que não se atreuião a fazer de dia por vergonha, & pejo, viose o General tão perseguido de tantos proteitos, que tendo quasi certa a victoria na passagem do Rio doce, se veio com toda a gente retirando à villa, & dahi mandou com algũa fornecer o arrecife.

Cerrouse a noite, & começarão todos a deitar fora da villa suas mulheres, & filhos, & o mais precioso que puderaõ de suas fazendas. O querer agora tratar da grande confusão, & desamparo em que se virão as viuvas, casadas, & donzellas, & os mininos innocentes, por asperos caminhos, dellas nunca vistos, nem andados, metendose por atalhos, que hião a parar nos meios dos matos desertos, passando rios com grande desconcomodidade, & com tanta pressa, que o marido não sabia da mulher, nem a mãi dos filhos, & filhas; o temor era grande, o perigo certo, a morte presente, o remedio não era outro senão dar clamores ao ceo, com os olhos arrastados de lagrimas. E assi cada qual foy a parar aonde as forças lhe faltaraõ, & aonde o leuou sua ventura, ou desgraça. Aqui ficaua a donzella desmaiada no caminho, alli chorauão as crianças, de acõla gritaua o outro: aqui vem o inimigo. Enfim a tribulação foy tanta, que não se pode declarar com palauras; & he mui diferente cousa o velo com os olhos, ou querer effreuelo com pena, & tinta.

Tanto pois que os Olandeses desembarcarão no Pao amarello, & não acharão resistencia que os reprimisse, vierão caminhando por a praia; & suposto que dentro do matto circunuizinho algũs valerosos mancebos da nossa gente lhe derão algũas cargas, com que lhe mataraõ muitos de seus soldados, todauia, respondendo elles com outras de mais força, lhe ficou a praia desembaraçada, & caminhando por ella, aõ entrar do rio tapado,

deixarão a praia onde os nossos os esperauão, sendo guiados por dous mulatos, q̃ certos Christaõs novos lhe auião mandado; tomarão por entre hum caiufal, & por hum largo caminho, que vem a dar na villa, por junto a N. Senhora do Emparo, & por detraz do Collegio da Companhia. E suposto que os moradores de Parnambuco lhe fizeraõ alli grande resistencia, & ouue hum terribel combate, aõde perderão muita gente; todauia como traziaõ grande força, entraraõ a villa, & a ganharaõ; & retirãdole os poucos de nossa parte para o arrecife, elles os vierão seguindo por a restinga da area, & com a artilharia que deitarão em terra, vierão a combater o forte de Diogo Paes, & ganhando em poucos dias, se fizeraõ senhores do forte do mar, & do arrecife; & o dia, em que o rebelde Olandes ocupou a villa de Olinda, foi aos dezaseis de Feuereiro de mil & seiscentos & trinta & hum, Sabbaõ ao meio dia, pouco mais, ou menos. E o General Mathias de Albuquerque com sua gente, cada hũs por sua parte, & por os caminhos que acharãõ mais a comodados, se retirarão para o sertão, & para os engenhos, & fazendas mais visinhas da Varsea, & Apupucos.

Ficaraõ os Olandeses senhores da villa, & arrecife, & começarão a saquear tudo com grande desaforo, & cubiça. Este entrava por as casas, & sahia carregado do melhor que nellas achaua. Aquelle quebraua com machados as portas das q̃ estauão fechadas, as caixas, os escritorios, os contadores cheios de finas sedas, de ouro, & de prata, & ricas joias; outros entrãuão por as Igrejas, despois de lhe roubarem os ricos, & custosos ornãmẽtos, & fazerẽ em tiras muitos delles, quebrauão em pedaços as imagens de Christo, & da Virgem Maria, & dos outros Sanctos, & as pisauão com os pès com tanta corage, & desaforo, como que se com isto lhe parecesse que extinguião a fé Catholica Romana, outros entrãuão por as logeas dos mercadores, & achandoas cheas de pipas de vinho, bebiaõ tanto que as ruas estauão alastradas de bebados; outros co-

mo

mo andauão esquentados, & azougados, punhão fogo nos conuentos, & edificios sumptuosos, dando com elles em terra, outros andauão calçados com os chapins das molheres, & vestidos nas opas das confrarias, & balandraos dos irmãos da Misericordia, & com as varas dos Vereadores, & Almotaceis, dizendo. *Por mim grandes cavalheres*. E como andauão bebados cahião a cada passo, & tornauão se a levantar, dizendo. *Non força*. Enfim a barafunda, & alarido era tanto, que com a muita mosquetaria, que desparauão, parecia hum dia do Iuizo. Acabadas as horas que deraõ de xaquê, hũas esquadras ficaraõ na villa, & o de mais corpo de gente no Arrecife; & suas naos entraraõ para dentro do porto, algũas, ficando as outras ao largo, & desembarcando a gente, traraõ de se fortificar, & preparar, como quem estaua em terra alhea, & desconhecida, & por espaço de hum anno foraõ fazendo algũas fortalezas, & baluartes para seu resguardo, & por o tempo adiante se acabarão de fortificar em forma.

Foi neste tempo o General Mathias de Albuquerque ajuntando a gente, & por conselho de homens praticos na guerra, fez hũa fortaleza quasi inexpugnauel hũa legoa em distancia do arrecife, & outra da villa, pouco mais ou menos, para fazer ao inimigo todo o mal que pudesse, & impedir lhe a que não saisse por a terra dentro a destruir as fazendas, & matar os moradores; acabou se a fortaleza cõ breuidade, & forneceu se com artilharia, & formou se alli arraial em forma: logo lhe acudiraõ de toda a Capitania muitos, & valerosos mancebos, que diuididos em estancias, entre o arraial, villa, & arrecife, tinhaõ tão encurrulado o Olandes, que não era senhor nem de fair a buscar agoa para beber, nem faxina para suas fortificaçoens, porque em sahindo de suas trincheiras, logo dauão sobre elles, & os matauão, & nem senhores erãõ de sahir da villa para o arrecife, nem do arrecife para a villa, senão em grandes tropas, porque os nossos se deitauão a nado, & se era occasião de marè yasia, passauão o rio; & postos

em emboscadas cada dia lhe fazião tãt dano, que andauão aflombrados; tamb se veio a offerecer ao General hum Indio da terra, chamado Antonio Camarão (que era o principal, & Capitão de hũa aldeia com toda sua gẽte mui destra na frecha & arco, & com todos seus parentes, & amigos, que se lhe congregaraõ, & o elegerão por maior, por esforçado, & animoso. Este tomou tambem sua estancia, em o lugar mais arriscado, & tanto mal fez ao inimigo, que sonhaua com elle de sobresalto; fazialhe emboscadas de confideraçãõ, & daua lhe venturosos assaltos; & até foios mui fundos lhe mandaua fazer por os caminhos, & veredas, cõ muitos estrepes no fundo, para que sahindo o inimigo fora cahisse nelles, como cahiraõ muitos por muitas vezes; & este Indio foi o mais leal soldado que el Rey teue nesta guerra, porque sempre acompanhou aos Portugueses com sua gente em todos os trabalhos, & fadigas; & com os Olandeses teue bisarros encontros, & os desbaratou de tal sorte, que chegou a dizer nos Apupucos, o Mestre de Campo dos Olandeses chamado Christouão Artixofh soldado velho & mui experimentado na guerra, Polaco de nação, que só hum Indio Brazilião tiuera poder para o fazer retirar deshórãdo, & fazendolhe perder a reputaçãõ, & nome que tinha ganhado, & conseruado por tantos Annos. E tantas brauesas, & obras heroicãs fez no discurso desta guerra este Antonio Puty (ou o q tanto monta Camarão) que S. Magestade lhe deu Dom, & o fez caualleiro do habito de Christo, & lhe deu titulo de Governador, & Capitão general de todos os Indios do Estado do Brazil: & os fidalgos Portugueses, & Governadores do Estado se prefaõ muito de o admitir entre si, & lhe fazem muita honra, & cortesia, não só por seu grãde valor, & esforço, senão por seu bom natural, hónrado procedimento, & christandade, & mui zeloso do seruiço de Deos, & dos Sanctos.

Conseruou se o arraial até a chegada de Duarte de Albuquerque, Governador, & Donatario de Parnambuco, & de Ioaõ Vicen-

Vicencio Saõ Feliche Conde de Banholo, & Mestre de Campo de hum terço Italiano, os quaes tambem trouxeraõ consigo de socorro algũas companhias de soldados Portuguezes; & desembarcaraõ em Tamandaré, entre o Rio de Vna, & o de Sirinhaem, porque se apartaraõ da armada de Dom Antonio de Oquendo, que vinha da Bahia acompanhando este socorro até o deitar em terra, na Capitania de Parnambuco, & logo hir fazendo sua direita viagem para as Indias de Castella, para hir em companhia, & defensão dos Galeoens da prata. E o tempo em que este socorro desembarcou em terra foi no mes de Setembro de mil & seiscentos & trinta & dous annos; & meio despois que se tomou a terra, pouco mais, ou menos. Sabendo pois o inimigo que a armada de Espanha estava na Bahia com o socorro, & da derrota que avia de levar (que de tudo tinha auisos por via dos Christãos novos.) Sahio cõ sua grossa armada ao mar em busca do General Dom Antonio de Oquendo, com toda sua gente ajuramentada a vencer, ou a morrer, na qual hia por General hum valeroso, & brauo Olandes, chamado Opatria. Encontraraõse as duas armadas, & começarão a brigar de parte a parte com grande corage, & resolução; & foi a briga tão trauada, que no mar não se ouuia mais que o estrôdo das peças da artilharia, & mosquetaria. Algũ destroço ouue da nossa parte, & duas naos estuerão a riscô de se hirem ao fundo, & dous pataxos de serem queimados, se não fora a boa diligencia com que se lhe acudio, aonde tambem ouue algũs mortos, & feridos, que saõ os ordinarios frutos que se colhem nas batalhas, assim do mar, como da terra; porem os Espanhoes, & Portuguezes, que vinhão nos Galeoens com Dom Antonio de Oquendo, se oueraõ tão valerosamente, & com tâta furia, & orgulho, que deitaraõ ao inimigo tres naos no fundo, & outras destroçaraõ. E brigando a nossa capitania com a sua, vendo que era huma nao mui forte, alterosa, & bem fornecida de muitos mosqueteiros, tendolhe já derrubado o ma-

stro grande, meteraõ sobre a bala de hũa peça reforçada hum enuoltorio de hum pano breado, & fazendolhe tiro lho metterão dentro no bojo da sua nao junto ao paiol das muniçoens; começou se a atear o fogo na nao, & sahir della fumo, o que visto por o General Olandes, se enuolucou no Estandarte de Olanda, dizendo. *Muy gran soldado es Don Antonio de Oquendo!* E dizendo isto se deitou no mar, & morreu afogado, por não se ver catiuo; & os mais que na nao ficaraõ, huns morreraõ abrazados, & outros se deitaraõ ao mar, dos quaes os nossos saluaõ a algũs, que leuaõ consigo prisioneiros. Vendose os Olandeses desbaratados, se vierão retirando para o Arrecife; & Dom Antonio de Oquendo se foi reparar, & tomar algumas agoas na Bahia da treição; & dahi foi fazendo sua viagem para as Indias, segundo o preceito, & ordem que elle trazia.

Quando a batalha naval se começou atrauar, se apartaraõ da armada Duarte de Albuquerque, & o Conde de Banholo com o socorro que trazia para Parnambuco, & vierão a aportar na barra grande, & em Tamandaré, & desembarcarão em terra; & mandando meter no porto de Nazareth, Cabo de Sancto Augustinho, & deitar em terra alguma artilharia grossa, armas, muniçoens, & outras vitualhas, & fazendas, que do Reyno traziaõ, se vierão caminhando para o nosso arraial, & a artilharia, & mais muniçoens, & bastimentos, foraõ comboiados por terra em carros, com muito grande dispendio, & trabalho. Tanto pois que o Conde de Banholo assentou casa no arraial com titulo de Mestre de Campo, & Governador de hum terço Italiano, que consigo trouxe; começouse a fazer mais caso dos capitaes, & soldados que aviaõ vindo do Reyno; & os soldados de Parnambuco, q̄ até então aviaõ defendido a terra, & reprimido o inimigo, com tanto esforço, & valor, metidos por os matos, passando rios descalços, & por lamas, & atoleiros, com grandes desconvidos, vêdo q̄ não crão tratados cõ o amor, & beneuolencia

com que o General Mathias de Albuquerque os avia até então tratado, huns se foraõ indo para suas casas, outros afloraraõ do continuo trabalho, assim diurno, como nocturno, com que andauão oprimidos, dizendo que trabalhassẽ os soldados, que auiaõ vindo do Reyno, pois eraõ pagos, & que foubessem, & experimentassẽ ao que sabia o andar por matos, & atoleiros; o que elles até então tinhão feito, sem outro interesse mais que o zelo da defenfaõ da patria, & mostrassẽ que eraõ vassallos leaes de Sua Magestade, em companhia de seu Governador Mathias de Albuquerque.

Em resoluçaõ, desde o tempo em que o Conde de Banholo entrou em Parnambuco, logo os successos da guerra foraõ caminhando de mal em peor: logo começaõ a mandar embaixadas ao inimigo, & recebelas: mandaua os regalos, & truitas da terra, & recebia em retorno fraqueiras de vinho, cunhetes de manteiga, & queijos: & tiueraõ alguns traidores entre estas idas, & vindas ao Arrecife, lugar de mandar auisos ao Olandes de tudo o que entre nós se passaua; neste tempo se meteo com os Flamengos hum mancebo Mamaluco, mui esforçado, & atreuido, chamado Domingos Fernandes Calabar, o qual entre elles, em breues dias, aprendeo a lingua Flamenga, & trauou grande amizade com Sigisimundo Vandscope Governador da guerra, ao qual tomou por compadre de hum filho que lhe naceo de huma Mamaluca, chamada Barbora, a qual leuou consigo, & andaua com ella amancebado: & a causa de se meter com os inimigos este Domingos Fernandes Calabar foi o grande temor que teue de ser preso, & castigado asperamente por o Prouedor Andre de Almeida, por alguns furtos graues, que auia feito na fazenda del Rey; tambem lhe cobrou muita afeicãõ o General do mar dos Olandes, que o trazia em sua companhia, para que lhe ensinasse as bocas dos rios nauegaueis, & as paragens aonde podia deitar gente em ter-

ra, & por meio deste Calabar daua muitos assaltos, & fazia muitos furtos, & vexaçoes nos moradores que tinhaõ suas casas, & fazendas junto ao mar, por toda a costa de Parnambuco: chamauase este General do mar Ioão Cornelicen Licart.

Determinaraõ os Olandeses de tomar por cerco ao nosso arraial, & trazendo hum pataxo com algũas peças de artilheria por o rio Capyuaribe assima a deitarão em terra, com muita gente de Infantaria, & puzeraõ sua determinaçaõ em effeito hũa quinta feira de Endocças, a tempo que os nossos Portugueses estauã celebrando os officios da romana sancta, & ocupados em se confessar, & cõmungar, recolheose toda a gente dentro na fortaleza, que era grande, & espaçosa, & ficarão de fora algũas companhias de soldados ventureros volantes, para lhe darem assaltos cada hora, & socedeolhes aos Flamengos tão mal esta caualgada, que despois de lhe matarmos muita gente, os obrigamos a se retirarem taõ descompostos, que se o Conde de Banholo senão puzera na porta da fortaleza, & impedira aos nossos soldados o fahirem, & hirem em seu alcance; alli ouueraõ de perder a maior parte de seu cabedal (segundo todos affirmãõ.) Não perdeu o inimigo as estribeiras, antes com sua armada foi sobre a fortaleza do rio grande, & a tomou, & tomou tambem a Ilha de Itamaracã, & a Paraiba despois de muitas batarias, & encontros perigosos, & muito derramamento de sangue, assim da sua como da nossa parte; & na Paraiba, para se congraciarem com os moradores, & os assegurarem em sua amizade, fizerão com elles assentos de contrato mui fauoraueis; a saber, que lhes concederãõ o viuerem na pureza de sua se Catholica Romana, com suas Igrejas abertas, & Sacerdotes, & que senão meterião nas cousas tocantes ao Ecclesiastico; & que outrossi, concederãõ a todos os moradores todas suas fazendas, & escravos, liuremente, & que os conseruariãõ em sua posse, & os defenderãõ de toda a casta

casta de inimigos, & lhe acodirão com todo o genero de mercadorias, & lhe pagarião os fructos da terra por seu justo preço, & lhe guardariaõ em tudo justiça, & igualdade com clausula, de que lhe pagariamos os dizimos, & mais tributos, q̄ costumauamos pagar a S. Magestade, em quanto foi senhor desta Capitania: Ficarão os moradores algum tanto consolados com estes, & outros mais fauoraueis assentos, que com elles celebrarão, vendose liures da garganta da morte, aonde poucos dias antes se viraõ postos, por lhe faltar o Conde de Banholo com o socorro a seu tempo, porque mandando o General Mathias de Albuquerque com muita gente a socorrer a Paraiba, que estaua em combate com os Flamengos, & em grande aperto; elle se deteu onze, ou doze dias no caminho, & não chegou a tempo, sendo que quando se tornou para o nosso arraial, despois da Paraiba ganhada, não poz mais que tres dias no caminho, metendo em cabeça aos que o acompanhauão, que o inimigo hia em seu alcance.

Tendo o inimigo ganhado a Paraiba, & mais Capitánias da parte do Norte, tratou logo de ganhar as barras da parte do Sul; & como o porto de Nazareth era o principal, & mais visinho ao nosso arraial, & por onde nos entravaõ nauios com prouimento, & sahiaõ os assucares para o Reyno, partio a elle com sua armada, & como a distancia do nosso arraial não era mais que de oito legoas, entrou por a boca da barra; & suposto que de hum reduto pequeno, que tinhamos na entrada com quatro peças de pouca consideração, lhe deitamos dous nauios ao fundo: todauia as outras naos; & nauios entrarão no Lagamar, & ficarão senhores do porto. Sabida a noua partiraõ logo do arraial o General Mathias de Albuquerque, & o Conde de Banholo com toda a gente de guerra, deixando a fortaleza bẽ petrechada de gente, & mantimentos, aõde ficou por Governador Andres Marin soldado mui animoso, & experimentado nas coufas de guerra, para que o defen-

desse. Chegado pois Mathias de Albuquerque a Nazareth assentou arraial sobre o monte do cabo de S. Augustinho, lugar forte, & quasi inexpugnauel, q̄ fica senhoreando a barra, q̄ está em sua raiz, & as embarcações para entrarẽ, & sahirem se ande hir roçando cõ a terra; & assi fez boas, & fortes trincheiras, & dalli começou cõ as peças de artilharia que tinha acõbater as naos inimigas, que estauão dentro do porto, parecendo-lhe (segundo o juizo de prudente varaõ) que as tinha por suas, & se prometia de embarcar nelas assucar para o Reyno, porẽ o inimigo se afastou por a enseada dẽtro, aonde as nossas peças não alcançauão; & fez em terra beiramãr hũa fortificação bẽ guarnecida de artilharia, & gẽte sobre a fabrica, da qual ouue muitas escaramuças, & encõtros dos nossos cõ elles, sãdo o principal agente o Capitão Francisco Rebello, chamado por anthonomia o Rebelinho, o qual lhe fez grande dano, & lhe matou muitos de seus soldados.

Vendo os Olandeses governadores do Arrecife o grande perigo, & risco em que sua armada estaua, & q̄ não podia sair para fora da barra, abalarão a maior parte de seu exercito, q̄ era grãde em numero, & mandarão por cerco ao outeiro de Nazareth, & cõ o restãte de sua soldadesca vierão cercar o nosso arraial, tomãdo-lhe todos os caminhos por onde lhe podia entrar socorro, & mantimento. Vendo pois Mathias de Albuquerque q̄ se se deixaua cercar em forma, ficaua impossibilitado para socorrer ao arraial com mantimento, & tendo quasi euidentes sospeitas em como o Conde de Banholo tinha vãdida aquella praça aos Olandeses por dinheiro, o qual elle tinha mãdado buscar aos afogados por os seus Italianos, & viera receber ao engenho de Iurissaquã, por não se ver preso, & afrõtado cõ treição. Deixou bem fortificado, & prouido de gente de guerra o sitio de Nazareth, & se partio cõ o mesmo Cõde de Banholo para Sirinhaẽ de dõde socorria cõ farinha, & gado, assi aos q̄ ficauão no arraial, como aos de Nazareth, para q̄ não desacorçoassem cõ o

aperto dos cercos: & vendo q̄ o aperto era muito, & que o inimigo tinha tomados os portos a todo o remédio, & indolhe no- uas que o nosso arraial era rendido, por via da grande fome, & por industria de traidores, que de dentro da nossa fortale- za auisauão ao Olandes da angustia, em que os nossos estauão, & como comião os couros das vacas cozidos, por não terem outra cousa que comer. E como Andrés Marin auia enforcado a Pedro da Rocha Leirão, & a Augustinho de Olanda, por lhe achar cartas escritas para o inimigo, mandou retirar muita farinha, & gado, q̄ mandaua para o arraial com boas tropas de soldados: & por não se ver vendido, se- gundo a sospeita, & auiso que tinha, man- dou ao Conde de Banholo, que com os seus Italianos marchasse para a Alagoa, & que nella se intrincheirasse, em quanto elle ficaua comboiando os moradores da terra com molheres, & meninos, para os leuar consigo, & saluarlhe as vidas, & que na Alagoa esperarião até a chegada do socorro da armada real, que por momen- tos se esperaua.

Neste tempo despido o inimigo doze naos suas, aonde hia o General do mar João Cornelicem Licstar, & Domingos Fernandes Calabar em sua companhia, & tomarão porto na barra grande, sinco le- goas da pouoação do Porto do Caluo, aonde os moradores tinhaõ feito algũas trincheiras nas bocas dos rios, & lugares mais perigosos. E sabido por a terra den- tro em como o inimigo estaua na barra grande, logo dous traidores dentre nós se foraõ a ver com elle, & lhe facilitaraõ a entrada, offrecendolhe para isso caual- los, & guias, & lhe leuaraõ presentes dos mimos, & regalos q̄ a terra tinha, & tor- naraõ carregados de passaportes: os quaes da parte do Olandes derão a mu- tos dos moradores daquelle distrito, asse- gurandoos que não padeceriaõ perda, nẽ dano, alsí em suas fazẽdas, como nas pes- soas, porque o Olandes queria viuer com os moradores, & conserualos na posse de suas fazendas, & defendelos de toda a ca- sta de contrarios. E com isto sollicitaraõ

os animos de muitos: o que tudo constarã de hũa deuaça, que tirou sobre esta mate- ria o Prouedor da fazenda Andre de Al- meida da Fonseca, q̄ na occasiã se achou com vinte soldados no Porto do Caluo fazendo comboiar vacas, & farinha, & al- gũas pipas de vinho, que alli naquelle porto auiaõ deitado em terra duas cara- uellas, que auiaõ vindo do Reyno, para q̄ com aquella ajuda se alentassem os que ficauão em cerco, para não se entregare, & achou tantas culpas sobre estes trai- dores, que logo determinou de os pren- der, & fazer enforcar, o que suspendeo por a grande abertura em que se via, & por o não matarem com peçonha. E não decla- ro aqui os nomes destes dous traidores, por quanto não me he licito, nem permiti- do acusar a ninguem em casos crimes, porem como a deuaça foi com o dito Prouedor Andre de Almeida para o Rey- no, por ella se conhecerã quem elles fo- raõ, & pode ser que no discurso desta his- toria nos seja forçado o nomealos por seus publicos desaforos, & perseverantes treicoens, & aleiuosias, taõ mal castiga- das, antes sofridas com paciencia, porque nos viamos sogeitos ao tyranno jugo dos Olandeses, que as coufas que sãõ publi- cas, & notorias nehũa culpa se comete em tratar dellas.

Neste tempo em que o inimigo apor- tou na barra grande, & começaua a desembarcar sua gente em terra, che- gou ao Porto do Caluo o Conde de Banholo com a sua tropa Italiana, & com alguns outros soldados Castelha- nos, & poucos Portugueses: entre os quaes vinha o Mestre de Campo Hespa- nhol Dom Fernando de Ribaguero, vale- roso soldado, & experimentado na mi- licia, os quaes hiaõ na derrota da Ala- goa: persuadirãõ os moradores da ter- ra ao Conde de Banholo com requeri- mentos da parte de Sua Magestade, que os ajudasse a defender aquella pra- ça, pois se achaua alli naquella oca- siã, o que elle fez. E mandando mar- char para diante huma esquadra de seus soldados em defença, & guarda de sua fa- zenda

acenda em carros, que para isso lhe deu Christouão Botelho, senhor de dous engenhos em caramigibe, se ficou alli com nosco aquelle dia, & mandou fazer ao redor da Igreja velha daquella pouoação (que está em hum alto) hum reparo de pao apique, & couçueiras, aonde os soldados meterão suas muchilas, & cabedal, pretendendo fazerse alli fortes, & defenderse, veio noua em como o inimigo vinha marchando, & toda aquella noite occupou o Padre Fr. Manoel do Salvador Religioso da Ordem de S. Paulo em confessar gente, & principalmente aos que como verdadeiros vassallos delRey, pretendiaõ defendêr a patria. Apontou o seguinte dia o inimigo, & as centinellas vieraõ a dar noua em como o Olandes vinha caminhando, já duas legoas em distancia da pouoação, & requerendo os moradores ao Conde que lhe mandasse fazer hũa emboscada em hum atalho por onde sabião que o inimigo auia de vir secretamente, elle o não quiz fazer, senão esperalo na mesma pouoação para alli chocar com elle; senão quando o inimigo, que auia caminhado por o dito atalho, arrebetou sobre o outeiro de Amador Alures pouco mais de dous tiros de mosquete da pouoação, & dalli vendo a nossa gente, que o esperaua, temeo, & arreccou o decer por o monte abaixo, & o General do mar fez hũa pratica a seus soldados, em como já naquella paragem, & tão perto dos Portugueses não lhe cõuinha retirar se, porque se perdião de todo o ponto, & os Portugueses lhe auiaõ de hir dando nas costas, & matandoos até a barra grande, & respondendolhe todos q querião pelejar, abalou seu esquadraõ de setecentos homens por o outeiro abaixo, & o Conde de Banholo o esperou com a nossa gẽte de cara a cara, detraz da Igreja; tanto que o inimigo se vio no baixo do outeiro, lhe deraõ quatro surriadas com arcabuzes, & espingardas hũa tropa de mancebos da terra, & algũs Mamalucos de hum lado, por entre hum aruoredo, & alagadisso, junto à casa do Padre Coadjutor Antonio Pacheco da Sylua, aonde

sem o saber o Conde se auiaõ emboscado, & dalli lhe mataraõ algũa gente. Enuistiraõ os Olandeses com os nossos, & os nossos com elles, com grande animo, & corage; & começando a chouer as balas de parte a parte, chegou ao Padre Frei Manoel do Salvador o Mestre de Campo D. Fernão de Ribaguero, & se confessou cõ elle breuemente, segundo o perigo, & risco presente daua lugar; & logo com os cincoenta soldados que tinha, & com hum chuço na mão se meteo entre os inimigos, animando, & excitando a pelejar os seus soldados, que não parecia homem, senão hum leão affanhado, sem temor das ballas, nem da morte, & fez retirar ao Olandes algũs passos atraz.

O Conde de Banholo, que estaua a cavallo acompanhado de algũs moradores daquelle distrito, daquelles de barrigas inchadas, & não acostumados a morrer, nem a se acharem em semelhantes festas, & conuities; vendo a briga trauada, & no maior rigor, & que os Olandeses vinhaõ ganhando a terra, virou as costas, & se veio retirando com grande pressa, deixando aos que brigauão no meio do perigo. O que visto por os soldados, cada qual se foi retirando por entre os matos. E Dom Fernão de Ribaguero se meteo por hum alagadisso, & passou o rio Mangoaba da outra parte, & assi saluou a vida, que taõ arriscada a vio, que o poder escapar com ella se pudera julgar por milagre. Foi o Conde caminhando para Camaragibe, a quem os soldados foraõ seguindo cada hum por onde melhor pode; & dahi se foi para a Alagoa, ficando a gente do Porto do Caluo, molheres, homens, & meninos, metidos por os matos cõ grande desemparo, cercados de temor, & sobrefaltos.

Vendo o inimigo que o Conde se auia retirado, & que a demais gente auia fugido, & desemparado suas casas, & que os caminhos hião cheos de gente, entrou na pouoação, & se alojou nella, achando nas mais das casas as panelas postas ao fogo com a carne que os moradores tinhaõ a coser para jantar aquelle dia, aonde tambem acharaõ muitas pipas de vi-

nhos, & azeite, & muita farinha, que o Provedor tinha alli junta para mandar com socorro a Nazareth; não fez o inimigo dano algum na pouoação, nem quebrou portas, ou derrubou casas, tomando somente os seus soldados algumas cousas manuaes, que acharão por as casas, que era o interesse de sua pilhagem: ao segundo dia depois da entrada na pouoação mandou o inimigo por ordem de dous traidores, que temos atraz apontado, a chamar todos os moradores da terra, que viessem liurementemente, & sem temor a verse com elle na pouoação para tratarem de paz, & fixa amizade; acudiraõ os mais principaes, & foraõ todos juntos a buscar o Padre Mestre Frey Manoel do Salvador a sua casa aonde moraua no câpo, & se estaua preparando para se meter por os matos, até que chegasse o General Mathias de Albuquerque para se hir em sua companhia; & lhe rogarão, & ainda persuadirão que os acompanhasse por mais autoridade; & para falar por todos, & requerer o que mais importasse aos moradores para sua quietação: foise o Padre com elles, & ao entrar na pouoação, o General do mar Ioão Cornelicem Liçtart os mādou receber com tres cargas de mosquetaria, em modo de festa, & os conuidou a jantar sobre hũas mesas sem toalhas, nem guardanapos, mas com muitos manjares de Olanda, & algũs da terra, que os dous traidores lhe auiaõ mandado, & cõ muitos brindes, & tocar de trombetas, & caixas ao beber do vinho, que tão pouco dinheiro lhe auia custado; & a todos fez muitos prometimentos de boa amizade, & de muitas mais liberdades do q̄ auiaõ capitulado com os da Paràiba; & mādou vir de dentro da casa aonde moraua hum caliz, que os seus soldados auiaõ tomado em hũa Igreja na Varsea, & mandou nelle deitar vinho, fez ao Padre Frey Manoel hum brindes, & leuantandose o Padre como que se queria sahir por a porta fora, estranhando lhe esta facção, & dizendolhe, que não condizia aquillo com a liberdade, & fauores que estaua prometendo, por quãto aquillo era notauel agrauo,

& a maior injuria, & afronta que podia fazer aos Catholicos Romanos, o profanarlhe, & consintir que lhe profanassem os vasos sagrados, nos quaes se consagra o sangue de Christo no sacrificio da missa: & que esta sò injuria bastaua para os Portugueses não terem por firme, & etrauel sua amizade; elle mādou deitar o vinho fora, & tomando o caliz por o pé, o beijou, & o deo ao Padre Fr. Manoel com grande cortesia.

Acabouse o jantar, & estando todos os moradores do distrito do Porto do Caluo para se partirem para suas casas, o General tomou de parte ao Padre Fr. Manoel, & lhe disse em como elle era Catholico Romano, & que se seruia ao Olandes na guerra, era por seu interesse, & que o não declarar a Religião que seguia, era porq̄ lhe não tirassem o cargo de Almirante do mar, & lhe não empatassem, & ainda negassem o muito que lhe deuião de seu soldo, porem que em breue se determinaua embarcar para Olanda, & que pagandolhe a companhia muito dinheiro que lhe estaua deucendo de seu soldo, logo auia de hir a Roma, ou mandar a buscar perdão do Papa, da culpa em que hauia cahido. Elle se embarcou como prometeo, porem nem foi a Roma, nem mandou, antes se tornou para Parnambuco com sua mulher, & filhos, & com o mesmo cargo de General do mar, como dantes; & hoje que he Setembro de seiscentos & quarēta & cinco o está seruindo. Esteue este Ioão Cornelicem Liçtart no Porto do Caluo dous meses, & como sabia a lingua Portuguesa por auer estado algũ tempo em Lisboa, trataua com os moradores da terra, porque os entendia (o q̄ não fazia o Fiscal Nicolas Ruitter, nem os outros officiaes da milicia, senão era por interprete, & este era o Domingos Fernandes Calabar de que atraz temos feito menção.) E no tempo que se deteu naquella pouoação mādou sobpena de tres ratos de corda, que nenhum soldado seu sahisse fora do quartel, & corpo da guarda com armas, por escusar alguns desaforos contra os moradores; & outrosi deitou

rou bando, com pena de morte, que nenhum soldado seu fizesse agravo a algũ morador, nem lhe tomasse couza algũa contra sua vontade; & porque três soldados sahiraõ do quartel, & foraõ a casa de Ioão Velho Braga, que moraua no Varadouro perto da pouoação, & lhe mataraõ hum boi de carro; vindolhe o dito Ioão Velho a fazer queixa, elle os mandou logo prender, & arcabusear, & ainda que se meteraõ muitos rogadores, assi Flamengos, como Portuguezes, para que lhe perdoasse aquella culpa, por ser a primeira, nada foi bastante para que elle reuogasse a sentença, & assi morreraõ atados a três paos, com que os moradores ficaraõ desaffombrados de se lhe fazerem agrauos. Fez na pouoação hum reduto de terra com quatro peças, & deixou nella ao Calabar, que comia praça de Sargento mór, & ao Sargento mór Piquardo; com três companhias. s. hũa de clauinas, & duas de mosqueteiros, & tornou se a embarcar nas suas naos para o Cabo de Sancto Augustinho, & porto de Nazareth a ajudar os seus, que tinham posto em cerco aquella praça.

Mas tornando os nossos, que auião ficado na fortaleza do arraial, & por respeito da grande fome, & sede se auião rendido, & entregado a partido. Tantoq os Olandeses se viraõ senhores da fortaleza, & os nossos defarmados, logo lhe quebraraõ todas as promessas que lhe auião feito antes de se entregarem, & nenhuma couza assentada no contrato lhe cumprirão, antes leuarão a todos prisioneiros para o Arrecife, & alli lhe disseraõ q se auião de resgatar cada hũ por cabeça, como se fossem catiuos de Argel; & elles mesmos finalauão o preço, que cahum auia de pagar por si. E como alli estauão muitos homens nobres, & ricos, senhores de engenhos, & lauradores de canas, hũs marcauão a cem cruzados, outros a duzentos, outros subindo mais, & ouue homem que comprou a liberdade por quatro mil cruzados. E desta forte, & com esta tyrannia nunca vista, ajuntaraõ grande soma de dinheiro, & ficarão os

moradores empenhados; & preadeuinhando as tyrannias que cõ elles se auião de vsar pelo tempo adiante.

Os que estauão em cerco em Nazareth, em quanto tiueraõ que comer, se defenderão mui valerosamente; porem tanto, que lhe tomarão todos os portos, por onde lhe podia entrar mantimento, com o qual não faltou Mathias de Albuquerque, em quanto teue algum caminho, & traça para o meter no quartel; porẽ como lhe faltou o mantimento, foilhes forçado render se a partido. Assenhorcaranse os Olandeses do quartel aonde estauão por cabeças o Sargento mór do estado; & o Coronel Luis Barbalho; & a todos embarcaraõ para Olanda, tirando algũs que comprarão a liberdade por dinheiro; & tambem ficou no Arrecife Pedro Correa da Gama por estar mui enfermo, & debaixo da palaura de Caualleiro da Ordem de nosso Senhor Iesu Christo, lhe derão licença para se hir curar na Varsea de Capiuaribe a casa de Luis Braz Bessa, & ao depois o mandaraõ para a Bahia.

Vendo Mathias de Albuquerque que a fortaleza de Nazareth estaua rendida, ajuntou toda a gente da terra que se quiz retirar com segurança em sua cõpanhia, assi homens, como mulheres, & meninos, huns em carros, outros a pé, & leuãdoos a todos diante, prouendoos de mantimento, elle se partio na retaguarda com toda a gente de guerra, que tinha, marchando para a Alagoa, aonde tinha mandado fazer alojamento, fortificado pelo Conde de Banholo. E passando à vista do Porto do Caluo, sendo hum dia de antes certificado do poder que o Olandes alli tinha: por Sebastião do Souto, hum mancebo mui animoso, & atreuido, & que elle lhe entregaria ao Olandes nas mãos. Mandou a carruagem fora do Porto do Caluo hũa legoa em distancia por hũa estrada, que atrauessa do Morro para Camaragibe por casa de Balthasar Bolarte. Elle veio com a gente de guerra a aparecer no alto do outeiro de Amador Alures, & mandou secretamente aos Capitaes Francisco

cisco Rebello, & Ascenso da Sylua fazer huma emboscada entre o outeiro, & a poucação; & por o outeiro a baixo mandou coufa de vinte soldados, & outros tantos Indios do Camaraõ a fazer algazara ao inimigo.

Agora saibamos o que fez Sebastião de Souto? Estaua na poucação com os Olandeses, & disse ao Sargento mór Picardo, que lhe emprestasse o seu cavallo, que era muito bom, & brioso, & que lhe desse duas pistolas, & que elle iria a descubrir o que aquillo era. Foi facilmente crido por o Sargento mór, por quanto tinha ao Souto por amigo, deu lhe o cavallo, & as pistolas, & elle partio correndo, & entrando na emboscada, tirou o chapeo da cabeça, & deixou cahir em terra hum escrito que dentro nelle leuaua, no qual dizia que estiuessẽ alerta, & que elle lhe meteria o inimigo nas mãos, & que tanto que elle voltasse com o cavallo, & atirasse com as duas pistolas (isto lhe disse de palaura) lhe respondessem com duas mosquetadas, tiradas para o ar, & passando hum pouco mais adiante para onde os soldados, & Indios vinhaõ descendo. Sahio hum soldado nosso do mato, & tomou o escrito, & o leuaraõ; desparou entaõ o Souto as duas pistolas, & virou o cavallo, fugindo a redea solta, porque era estremado caualheiro, & tirou o chapeo da cabeça, & com elle na mão veio fazendo algazara aos nossos, os quaes lhe responderaõ com duas mosquetadas em vão; & tudo isto estauão os Olandeses vendo de cima do seu reduto, suposto que não viraõ o escrito, que elle deixou cahir, nẽ ouuiraõ as palauras que elle disse aos nossos, por ser a distancia do lugar mais de hum tiro de mosquete. E tanto que chegou à poucação disse ao Sargento mór Picardo, que aquillo eraõ quatro soldados, & quatro Indios, os quaes Mathias de Albuquerque, mandou fazer aquella ostentação, para entreter aos Olandeses a que não sahissem a lhe impedir o caminho, & tomar as riquezas, que na carruagem leuaua, por tanto que sahissem a matar aquelles velhacos auuidos, &

que logo hiraõ a lhe cortar o caminho, & a grãgear hũa mui rica pilhagem, porque na tropa hiraõ muitas molheres, & meninos, & apertou tanto com elles a que sahissem, que elle iria diante, que fez sahir do reduto ao Sargento mór Picardo com duas companhias, deixado tres na poucação, & a Domingos Fernandes Calabar com ellas, & tanto que os teue na emboscada, deu volta com o cavallo, & como quem hia descubriendo o campo, se meteo por hum atalho, & fugio para os nossos, os quaes sahirão, & à mão tẽte lhe deraõ ao inimigo a primeira surriada, em que lhe mataraõ alguns soldados, & logo correndo atraz dos outros, os trouxeraõ à espada, & rodella, fugindo para o primeiro reduto, acutilando, & matando, & entraraõ com elles por a porra da força, & outros subindo pela paliçada se meteraõ dentro, leuãdo todos aos que nella acharaõ ao fio da espada, tirando o Sargento mór Picardo, que com doze soldados se retirou, fugindo para a segunda fortificação aonde estaua a outra gente sua com o Calabar.

Tanto que Mathias de Albuquerque vio a primeira fortificação entrada, & escalada, desceo do monte com todo o restante de soldados, & com as mesmas peças de artilharia, que nella achou, começou a combater lhe a segunda, & os nossos soldados arremeteraõ com a paliçada de que estaua rodeada com muita coragem, entendendo podella derribar à força de braço: o que não foi possiuel por ser mui forte, & alli nos mataraõ dous soldados, & feriraõ sinco. Cerrada a noite mandou Mathias de Albuquerque combater o inimigo por todas as partes com a mosquetaria, & o meteo em grande aperto; & mandou minar todas as casas que estauão desde a primeira fortificação rendida até a segunda, & por os portilhos que abritaõ nas paredes, mandou levar as peças de artilharia até hum plaino, que a poucação fazia a tiro de arcabuz da fortificação inimiga; & dalli lhe foi esburacando as casas em que o inimigo estaua feito forte, as quaes estauão aterradas por si-
ma

ma dos sobrados, para que debaixo não pudessem as ballas dos nossos mosquetes passar os sobrados, & matalos, por quanto as casas estauão fundadas sobre grossos esteos de madeira; & chegada a noite lhe mandou meter lenha debaixo para os abraçar, senão se quizessem render: na qual obra nos mataraõ a hum capitaõ, & a doze soldados atreuidos: Chegou o dia, & vendo os Olandeses em como a casa estaua cheia de lenha por baixo o que não podião remediar sem sahir fora de suas trincheiras aonde se perdião de remate, por estarẽ cercados dos nossos, & que por outra parte as peças não cessauão em disparar, & lhe hião derribando as casas pouco a pouco (suposto que o Calabar contradisse muito esta resolução) o Sargento mór Picardo chamou cõ hum pano branco, final de que se queria entregar a partido, acudio logo o Sargento mór Martim Ferreira a saber o que queriaõ, foraõ, & vieraõ com petiçoens, & replicas, até que o nosso General Mathias de Albuquerque lhes concedeo que o Sargento mór Picardo, & os mais officiaes sahiriaõ com suas insignias militares. E os de mais soldados com suas armas, & ballas em boca até tantos passos, onde seriaõ despojados dellas, & que o Calabar ficaria preso até a merce del Rey.

Acetaraõ os Olandeses o partido, & posta toda a nossa gente em ala a modo de esquadraõ, repartido por dous lados, & o Sargento mór Picardo veio saindo, & apos delle todos os de mais que dentro na força estauão com suas armas, & no fim da pouoação lhas foraõ tomando Manoel Camello de Quiroga, & outros cinco homens graues, que para a tal facção estauão deputados, & dentro na fortificação ficaraõ presos Domingos Fernandes Calabar, sem que os Olandeses fizessem muita força por lhe libertar a vida nos concertos que trataraõ antes de se renderem (que este he o pago que elles costumão a dar aos que delles se fiaõ, q se feruem delles em quanto os haõ mister, & no tempo da necessidade, & tribulação os deixão deseparados, & entregues à

morte.) Tam bem prenderaõ a hum Manoel de Crasto, homem de nação, o qual seruia de Almoxarife, ou para que melhor digamos, de Meirinho dos prouimentos aos Olandeses, que lhe buscaua farinha, & vacas para se sustentarem: & se ficou com elles dentro na fortificação.

Mandou o General Mathias de Albuquerque assegurar os rendidos entre a nossa infantaria para os levar consigo, como os leuou. E mandou deitar os feridos Olandeses por as casas dos moradores alli vesinhos, para que os curassem, os quaes todos em breue morreraõ, hũs porque hião muito mal feridos, & outros por não lhe applicarem os medicamentos necessarios, & se lhe errar a cura por falta de cirurgioens, & os nossos feridos, a huns leuou consigo, & a outros mandou levar para as casas dos moradores, q dalli viuiaõ distantes, porque se o inimigo viesse com seu exercito como veio os não achasse alli perto, & os mataffe. E Manoel de Crasto foi condemnado à morte por traidor, & o mandou o Auditor General enforçar em hum cajuseiro, & sobre o calabar se fez junta no que se auia de fazer delle. E como se auia de entender aquella promessa dos concertos, que ficaria à merce del Rey, & se resolueo em q Mathias de Albuquerque representaua alli a pessoa del Rey, pois era seu General naquella guerra, & exercito; & assi o General cõ o Auditor, o condenaraõ a morrer enforcado, & esquartejado, por traidor, & aleiuoio a sua patria, & a seu Rey, & Senhor, & por os muitos malles, agrauos, furtos, & extorçoens que auia feito, & foi causa de se fazerem aos moradores de Parnambuco. Mandou logo Mathias de Albuquerque chamar ao Padre Frei Manoel do Salvador ao mato, onde elle moraua, que não era muita a distancia da pouoação, & lhe pediu que fosse a confessar ao Calabar, & o incaminhasse a que não perdesse a alma, pois com tanta infamia tinha perdida a vida: foi o Padre logo aonde elle estaua preso, & lhe disse o q lhe importaua para sua saluação, & que se preparasse para se confessar, como quẽ
naquelle

naquelle dia auia de hir dar cõta a Deos: & despois de lhe fazer algũas exortações necessarias em tal tempo, o deixou só, & se sahio para a rua por espaço de hũa ora, para que naquelle meio tempo se aparelhasse como conuinha.

Dentro de huma ora tornou a ter com elle, & das oito da manhaã até o meio dia esteve com elle, & se confessou com muitas lagrimas, & com punccão de espirito, segundo demonstraua, & entendeu o Padre, que com muito, & verdadeiro arrependimento de seus pecados, segundo o que o juizo humano pode alcançar; & lhe fez certos apõtamentos de diuidas, & obrigações em que estava, & de boa cõtia de dinheiro, que os do Cõcelho supremo dos Olandeses lhe deuão de seu soldo, & de algũas peças de ouro, & prata, & alfaias de seda, que no Arrecife tinha, para que dalli se pagassem algũas diuidas, em que estava obrigado: & lhe mandou que estes apontamentos entregasse a sua mãi Angela Alures, o que o Padre fez põtualmente; & tornando a vello pelas tres oras da tarde se tornou a reconciliar cõ as mesmas lagrimas, & mostras de arrependimento. Chegou neste tempo aonde elle estava com o Padre o Ouuidor Ioão Soares de Almeida com o Escriuão Vicente Gomes da Rocha, & lhe perguntou que se sabia que algũs Portugueses auiaõ sido traidores, & tratauão com o inimigo secretamente, leuandolhe, ou mandandolhe auisos do que entre nòs se fazia, q̃ o declarasse? Ao que elle respondeo, que muito sabia, & tinha visto nesta materia, & q̃ não eraõ os mais abatidos do pouo os culpados, & que tomaria conselho cõ o Padre se o podia fazer, que elle o declararia na ora de sua morte, porem que de presente não se atreuia a furtar o tempo, que lhe restaua de vida, & deixar de chorar seus pecados, & pedir a Deos perdaõ delles, & occuparse a fazer autos, & denunciações por mão de Escriuão. Auizou o Padre sobre o caso a Mathias de Albuquerque de algũas cousas pesadas que o Calabar tratou com elle, que lhe deu licença para que as dissesse ao dito Ma-

thias de Albuquerque, o qual em o ouuidor mandou que não se falasse mais nesta materia, por não se levantar algũa poeira, da qual se originassem muitos desgostos, & trabalhos; & ao Padre mandou que se fosse descansar a sua casa, & que ao seguinte dia tornasse logo pela manhaã, & lhe mandou dar hum cauallo seu para elle se hir.

Tanto que apontou a noite se poz a soldadesca em ordem, & o Sargento mor dos Italianos Paulo Barnola, com o Probofte, & mais ministros da justiça, tiraraõ ao Calabar da prisão, & a hum esteio que alli estava junto à casa lhe deraõ garrote, & o fizeraõ em quartos, os quaes puzeraõ em cima dos paos da estacada, que auia seruido de trincheira aos Olandeses; & com tanta pressa, que nem lugar lhe deraõ a se despedir, & pedir perdaõ aos circunstantes, como queria, receosos de que dissesse, ou declarasse algumas cousas pesadas; o que elle não tinha intenção de fazer, segundo o auia prometido ao Padre. Morto o Calabar mandou Mathias de Albuquerque carregar em carros as peças de artilheria, que alli achou, & as foraõ esconder em hum rio secretamente, para se tirarem a seu tempo, & em outros carros puzeraõ as armas, q̃ auiaõ tomado aos rēdidos, & outras vitualhas; mandou tocar caxa, & marchou com todo o peso da gente de guerra para a Alagoa, com o qual se foraõ tambem alguns dos moradores daquela freguesia, deixãdo suas casas, & fazendas ao desamparo.

Ficou a pouoação despouoada, & sem gente, & alguns moradores dos que se ficaram na terra, & negros, & mulatos foraõ a ella, & achandoa deserta trouxeraõ para suas casas muitos mosquetes, & arcabuzes quebrados, & algũs saõs, muito assucar, farinha, feijoens, arroz, despojos de casa, & outras muitas cousas que os nossos soldados não puderaõ carregar, & nenhum teue charidade para enterrar os quartos do Calabar, que foi hũa cousa q̃ esteve a risco de ser occasiã de todos os moradores daquelle distrito serem passados a cutello (como logo se dirã.) Esteue a pouoa-

a pouoação despouoadã de gente tres dias no ultimo, dos quaes chegou a ella o Governador Olandes Sigismundo Vandscop com todo o peso de seu exercito, & com pataxos por o rio assima, & entrando na dita pouoação, & vendo pendurados dos paos da trincheira os quartos do Calabar, & a cabeça espetada em hũ pao, se encheo de tanta ira, & colera, que mandou deitar bãdo, que todos os Portuguezes q̃ se achassem naquelle distrito, morressem a ferro & fogo, & antes que despachasse seus soldados em quadrilhas, para darem à execução este cruel, & tyrano edicto, tratou de dar sepultura ao Calabar, & metendo em hum caixão seus quartos, & cabeça, mandou por seus soldados em ala, & acompanhado de toda a gente de guerra com as ceremonias de tristeza, & sentimento, que na milicia se costumão, o fez enterrar na Igreja, desparando toda a gente de guerra tres grandes surriadas de mosquetaria.

Chegou aos moradores da terra, que andauão desgarrados por os matos a noia do tremendo edictal de Sigismundo, & acudiraõ os mais delles a casa do Padre ao mato aõde elle se estava, preparãdo já para hir seguindo a Mathias de Albuquerque: & com muitas lagrimas, & saluços, lhe pediraõ que os quizesse remediar naquella oppressão, acudindo por tantas vidas de innocentes que estauão condemnados à morte, & que Deos seria em sua ajuda, pois isto era obra de tanta caridade, & de seu seruiço, & remedio de todo hum pouo de tanta gente quantã andaua desgarrada, & escondida por as brenhas, & matos desertos, aonde se escapassem do rigor do inimigo, naõ podião escapar da morte em breues dias, forçados da pura necessidade, & fome. Tantas forão as lagrimas que diante do Padre seus olhos derramarão, que se deliberou a hir à pouoação, aonde estauão o Governador Sigismundo Vandscop, & o General do mar Ioão Cornelicen Liçart, o qual falaua a lingua Portugueza, & o Mestre de Campo Christouão Artixof, o qual era muito bõ latino, & falaua o latim mui discreta, &

eloquentemente. Tanto que chegou junto da pouoação à ponte do rio Mangoba, que a cerca por hum lado; logo as cẽtinellas dos Olandeses o prenderão, & o leuarão aonde estauão os tres cabeças da milicia, os quaes o receberão com irados semblantes, & lhe fizerão muitas perguntas, sò a titulo de o mandarem matar, & no fim lhe perguntarão o que queria, & que intento tinha em entrar naquella pouoação, estando elles alli? Ao que respondeu que obrigado de caridade, & zelo do seruiço de Deos, vinha a lhes pedir misericordia, & perdão para os moradores daquelle distrito, & a que suspendessem o rigor com que tinhaõ apregoadõ a sentença de morte contra todos, & respondendo lhe elles, que a sentença era justa, & bem merecida dos moradores, por auerẽ ajudado a Mathias de Albuquerque a lhe ganhar, & escalar suas fortalezas, & matar lhe seus soldados, & por o grande agrauo que lhe tinhaõ feito em enforçar, & esquarterar ao Calabar, & sobre tudo o auerem deixado seus quartos, & a cabeça dependurados de paos, sò para que elles o vissem, & ficassem mais afrontados, & como todos auião sido traidores, & mancomunados na maldade, que todos auião de morrer, & o Padre com elles.

Algum tanto ficou o Padre confuso, & sobressaltado com esta tão dura resposta; porem considerando, em que morrendo por o seruiço de Deos, & proueito de seus proximos, & por liurar da morte tantas vidas, & as mais de innocentes, fazia o que deuia a Christão, & ao estado de Religioso que professaua, & que morria por honra de quem lhe daria glorioso galardão. Tomou algum alento, & lhe respondeu desta sorte: *Senhores, pouca culpa tẽ os subditos do que faz o Rey, & o senhor que gouerna: Se Mathias de Albuquerque fez a Vossas Senhorias alguns agrauos, gente de guerra, & cabedal tem para tomarem delle cruel vingança; os moradores da terra que se forão com elle, esses podem ter algũa culpa na opinião de Vossas Senhorias, ainda que como erão liures, & não tinhaõ prometido a Vossas Senhorias, nem aos Estados de Olanda, fidelidade, sem agrauar*
a nin.

a ninguém, podião fazer de si o que quizessem; & seguir ao seu General, & fazendo o contrario não lhe seria bem contado, antes se aqui se ficassem lhes poderia Sua Magestade fazer cargo desta culpa; & os que se tem aqui ficado também se se quizerão hir cõ Mathias de Albuquerque, bem o puderaõ fazer; pois tiuerão tempo bastante para isso; & ainda hoje o faraõ se se virem perseguidos, pois andão pelos matos, & sabem os caminhos do sertão; porem ficando aqui he certo, que querem viuer na companhia de Vossas Senhorias; & se Vossas Senhorias pretendem viuer nesta terra, & conserua-la, he impossivel o poderem fazelo sem os moradores que sabem plantar os mantimentos, & beneficiar os canaueaes, & fazer o assucar, & criar os gados, o que os Olandeses não sabem fazer, nem podem, porque para isso he necessario que viuão por o sertão, & apartados huns dos outros em largas distancias, & que estejam sujeitos a lhe virem cada dia os soldados Portugueses a quebrar as cabeças, sem o poderem remediar, & a queimar lhe os canaueaes de assucar, & os engenhos, ainda que andem dez mil soldados Flamengos em quadrilhas vigiando, por quanto a campanha he mui larga, & os matos mui densos, por os quaes sempre podem andar soldados nossos sem que lhe possaõ fazer dano. Assim que sem o fauor dos moradores he impossivel poderem Vossas Senhorias conseruar-se na terra, por tanto tomem seu conselho, & suspendão a rigurosa sentença que tem publicado, & dem-se bem com os moradores, & tratem com elles com amor, & brandura; pois elles se offerecem de boa vontade a estarem a sua obediencia.

Estas, & outras muitas razoens lhe disse o Padre, por ver se podia escusar tantas mortes, & por não ver pobres, & em miseravel estado aos moradores sem remedio algum, & aos Olandeses ricos, & abundantes, porque os moradores que se auiaõ retirado, auiaõ partido entre afflicção, & miseria, deixando em poder do inimigo seus engenhos, canaueaes, casas de purgar cheas de assucar, suas roffas, seus gados, todo o menço de suas casas, & seus escravos, os quaes nesta agoa enuolta lhe fugiraõ quasi todos, por se liurarem do trabalho, & assim ficarão os Portugue-

ses pobres, & desterrados, & os Olandeses ricos, & prosperos, porque logo mandaraõ tomar posse de todas as fazendas que se auiaõ retirado: os quaes a miúdo parecer como não eraõ soldados, nem acostumados à guerra, nem se auiaõ retirado para pelear a seu tempo, senão para fugir da ira dos Olandeses; muito melhor o fizeraõ em se retirar para os matos ataplacar o rigor, & ao despois por meio de terceiros tornarem-se para suas casas a beneficiar seus canaueaes, moer com seus engenhos, fazer assucar, plantar roffas, conseruar suas vacas, & bois, & estarem com cabedal, & mantimentos para ajudar a nossa gente tanto que chegasse o socorro do Reyno, que por momentos se esperaua. Isto, & outras cousas lhe disse o Padre, & sobre tudo que de sua pessoa ficasse o que lhes parecesse, por quanto elle já estaua deliberado a morrer por seus irmãos os Catholicos Romanos.

Tudo lhe ouuiraõ com carrancudo semblantes, & logo o mandaraõ meter em hum camara com hum soldado de guarda à por ta (ponto em que o Padre se julgou por morto, & tratou de fazer seus actos de contrição, & pedio a Deos perdão de seus pecados de todo seu coração, & lhe offereceo aquella morte, se os Olandeses lha dessem em satisfação de erros. Assentarão-se os Olandeses em hũa mesa em conselho, & com dous frascos hum de vinho, & outro de agoa ardente, começaraõ a falar, & a beber; & porque era já mais de meio dia, mandaraõ preparar a mesa, & pôr nella as viandas, & logo o General do mar, & o Mestre de Campo entraraõ dentro na camara aonde o Padre estaua, & lhe deraõ ambos a mão dizendo. *Esgut vurind*. Que na sua lingua quer dizer: bom amigo. E o trouxeraõ para fora, & o fizerão assentar à mesa, & lhe derão de jantar, & acabado o comer o mandaraõ que fosse aonde os moradores estauão escondidos, & os fizesse vir a tomar passaportes, ou saluos condutos dentro de tres dias naturaes, sobpena de que todos os que dentro neste termo não viessem, serião tidos, & auidos por traitores.

lores, & como taes castigados.

Despedio-se o Padre delles, & tornou-se para a sua casa, aonde por os matos circumvisinhos o estauão aguardando muitos moradores postos em vigia; deulhe a noua que trazia, & logo se repartiraõ a dar rebate aos outros, & nos dous seguintes dias tornou com elles à pouoação, & receberam seus passaportes de segurança, & concessão de todos seus bens, como de antes os possuiaõ, & de presente lhe puzeraõ pensaõ a cada cabeça de casal de num alqueire de farinha para se sustentarem os soldados em quãto alli se detuêsem, & que por o tempo adiante seriaõ obrigados a acudir com os mantimentos necessarios pagandolhes pontualmente por seu justo preço. Detiueraõ-se os Governadores Olandeses na pouoação doze dias, & deixando nella duzentos soldados de guarnição, se partiraõ com toda a outra gente por mâr, & por terra, dizendo que hião em seguimento de Mathias de Albuquerque, & chegando a Parapueira (que he hũ sitio na praia entre o rio de Sancto Antonio o grande, & a Alagoa, fabricaraõ huma bisarra fortaleza de terra, & faxina, a qual guarneceraõ cõ seiscentos soldados, & boa artelharia, & deixando nella por Cabeça o Mestre de Campo Artixof, vieraõ fazer outro reduto no rio de Camaragibe, aonde chamaõ o Passo, aonde ficou com cento & vinte soldados, Iacobo Estacour, hum dos que assistião no seu supremo conselho) com o que tomaraõ todos os caminhos, assim por a praia do mâr, como por o sertão, por os quaes se podia hir, & vir a Alagoa, ainda que logo os nossos soldados abriã outros pot o mato. Isto feito se partiraõ o Governador Sigismundo, & o General do mâr para o Arrecife a se preparar de gente, & bastimentos, com os mais petrechos de guerra necessarios, para hirem na derrota da Alagoa a buscar a Mathias de Albuquerque, & desalojalo do sitio aonde estaua.

Tanto que os Indios da terra Pitiguarenes, chamados ordinariamente Cabocolos, & os Tapuios, todos grandes inimi-

gos do sangue Portugues; viraõ as duas fortalezas do Arraial, & de Nazareth re-didas, & que o General Mathias de Albuquerque, & seu irmão Duarte de Albuquerque Coelho se auiaõ retirado para a Alagoa, aonde estauão com o Conde de Banholo, esquecidos, que auiaõ sido criados entre nós, & aos peitos da Sancta Madre Igreja, com os quaes os Religiosos da Companhia, de São Bento, de São Francisco, & do Carmo, auiaõ trabalhado tantos annos em os doutrinar na Sancta Fè Catholica, viuendo elles de antes como brutos animaes, & saluagens das bre-nhas, & auendoos os Portugueses conseruado com tanto amor em suas aldeas, liurandoos de serem catiuos, merecendo elles ser mais que catiuos por suas grandes maldades; & logo ao ponto se forão meter com os Olandeses, & se offereceraõ a lhe dar toda a Capitanía de Par-nambuco conquistada, & tão sogeita que não ouuesse já mais Portugues que ou-fasse a leuantar os olhos, & logo começaraõ a fahir com os Olandeses em tropas, ensinadolhe os caminhos que elles não sabião, & esquadrinhando os matos, por entre os quaes muitos moradores estauão escondidos com suas familias, & alli os matauão, & roubauão, não perdoando a molheres, nem a meninos, & fazendo com toda a casta de molheres, assi elles, como os Flamengos outros desaforos, que não he licito por honestidade, & por não offender os ouvidos fieis, de que se jáo escritos.

Começarão os moradores a cobrar tanto medo aos Indios Cabocolos, que mais os temião que aos proprios Olandeses, porque como eraõ criados nos matos não lhe ficaua canto que não reuoluessem, & bastaua dizer qualquer delles aos Olandeses; este acompanhou a Mathias de Albuquerque, ou falou com seus soldados, para logo o mandarem matar, o que elles executauão como crueis, & carniceiros algozes; & bem se deixa ver claramente a raiz desta mã progenie em sua lingua, na qual não tem L, nem R, nem F, no que apregoã, que
C he

he gente que não tem Lei, nem Rey, nem Fè, & dalli por diante sempre acompanharão aos Olandeses, & brigarão contra nós a ferro, fogo, & sangue, & deraõ tanto animo, & brio aos Olandeses, que os facilitarão a descobrir a mã intençaõ que tinhaõ contra nós, & a começarão a vsar de crueldade, & tyrannia com os moradores, que até então por não se atreuerẽ tinhaõ encuberta com bem magoa de seus coraçõens. Começaraõ os Olandeses a entrar por a terra dentro com este fauor, & chegauão às casas dos moradores, & em sospeitando que terião dinheiro, ou joyas de ouro, ou prata de manos a boca lhe leuantauão falsos testemunhos, & os acufauão de traidõres, & lhe dauão crueis tormentos, metendolhe os pés em azeite, & breu feruendo, & a outros enforcandoos por os braços, ou por os pés, & a outros metendolhe os dedos nos fechos das clauinas, até que obrigados dos tormentos dauão o que tinhaõ, & prometião o que não tinham, & a muitos dos moradores enforcaraõ, degolarão, & arcabuzcãrão sem outra causa mais q̃ de os roubarem; assi que os maluidos, & ingratos Indios Pitiguares, & Tapuias fõraõ a causa, & o principal instrumento de os Olandeses se apoderarem de toda a Capitania de Parnambuco, & de a conseruarem tanto tempo.

Passados cinco meses pouco mais, ou menos, que Mathias de Albuquerque se alojou na Alagoa. Chegou à sua barra Dom Luis de Roxas e Boria com o socorro que Sua Magestade nos mandaua, & vinha por Mestre de Campo General, & Tenente do Marques da Valada, que estaua eleito para vir por General da real armada, com que Sua Magestade tinha resoluido de mandar restaurar esta terra, trouxe consigo dous mil homens entre Castelhanos, & Portugueses, muitos dos quaes eraõ bisonhos, & os outros já praticos, & experimentados na guerra, que ja eraõ soldados.

Desembarcou Dom Luis de Roxas e Boria na ponta de Geraguã, & deitou a gente em terra, & algumas peças de

artelharia, & a frota foi passando para Bahia, para onde tambem se partio Mathias de Albuquerque para se embarcar (como se embarcou) para o Reyno, seguindo a ordem que lhe veyo de Sua Magestade. E porque alguns curiosos podem perguntar, & com razão, com que cabedal, & muniçoens fizeraõ os moradores de Parnambuco guerra aos Olandeses despois que a villa de Olinda foi tomada, & toda a gente sahio fugindo por caminhos extraordinarios, & na villa deixaraõ a maior parte, ou quasi todos seus bens, sem nenhum tratar mais que de saluar a vida? A isto respondo, que vendo Lourenço Guterres Meirinho da correição a bulha da reuolta, o negociatão perdido, & o combate taõ accõso, podendo saluar toda sua fazenda, o não fez, antes com seus negros carregou onze barris de poluora, & os leuou a Nossa Senhora do Monte, & dalli os retirou para outro lugar mais oculto, aonde estiueraõ guardados, & seguros, até que no tempo de necessidade elle os foi buscar, & os entregou ao Prouedor da fazenda Andre de Almeida, a quem o General Mathias de Albuquerque lhos mandou entregar, & dalli se foi dando poluora aos soldados dos assaltos até a chegada do primeiro socorro.

C A P I T V L O III.

Das cousas que succederão em Parnambuco despois da chegada de Dom Luis de Roxas até a hora de sua morte.

Tanto que se diulgou a noua da chegada de Dom Luis de Roxas à ponta de Geraguã logo o Mestre de Campo dos Olandeses Christouão Artixof, que estaua por Governador na fortaleza da Paripoeira com mil & quinhentos homens, temendo como soldado velho, & pratico na milicia, que poderia Dom Luis de Roxas vir marchando por o sertão, & senhoreandose de toda

de toda a campanha para lhe impedir os mantimentos, & adjutorio, mandou cõ pena de morte sem remissaõ. que todos os moradores do Porto do Caluo, & seu distrito de Camaragibe, & Furrifosa dentro de dez dias naturaes se retirassem com suas familias, & gado para as terras de Sirinhaem, para o Cabo de Sancto Augustinho, Poiuca, Muribequa, & Varsea; porq̃ là lhe dariaõ terras aonde viessem, & casas aonde morassem, & fazendas de que se sustentassem, por quanto estauão muito despouoadas, que auiaõ sido dos moradores que se tinham retirado para a Alagoa, & que ninguem fosse ousado a quebrar este edital sobpena de ser logo metido a ferro, & fogo em se acabando o termo de dez dias.

Acudirão os moradores a casa do Padre Frei Maõuel no matõ aonde elle lhe dizia missa, & prégaua, & sahia a lhe administrar os Sacramentos por suas casas, por não auer Igrejas; & lhe perguntarão o que lhe parecia acerca daquelle edital, & que lhes aconselhasse o que deuião fazer? Aos quaes elle respondeo que se emboscassem por os matos com boa prouisaõ de mantimentos, & que alli esperassẽ a chegada de Dom Luis de Roxas, & da nossa infantaria, por quanto elle tinha recado certo de que não podia tardar muitos dias; & que entre tanto os mancebos que se achassem mais desembaraçados de obrigaçoens, & se prezassem de amigos, & zelosos do seruiço de Deos, & liberdade de sua patria, se viessem ajuntar com elle com suas armas, para que andassem fazendo emboscadas ao inimigo, & lhe impedissemos o sahir da pouoação a correr a campanha, & matos, & que elle lhe daria a todos de comer, & beber abundantemente, por quanto tinha cabedal para isso, & que se os Olandeses se auiaõ de gozar da fazêda, mais valia que a gastassem nós em defenisaõ da fé Catholica, & que não somente se offerencia a dar lhes de comer, & mandar lho guisar de noite por seus escravos, que então tinha vinte & cinco; senão que tambem queria ser seu companheiro nos traba-

lhos que se offerecessẽ, & que quando este conselho lhe não pareceisse bem, que se ficassem embora, por quanto elle estaua deliberado a enterrar seus liuros, & papeis manuscriptos, & partirse por entre os matos na seguinte noite para a Alagoa para vir com a nossa gente quando viesse; & que sobre tudo cada hum tomasse conselho consigo, & fizesse o que lhe fosse conueniente, & estiuẽsse mais aconto.

Vendo os moradores esta resolução do Padre disserão todos a hũa voz, que seu conselho era o acertado, & que não era justo deixarem elles suas fazendas perdidas ao desamparo, & entregues ao inimigo, & hir a pouoar nouas terras, & meterse mais dentro dos quarteis dos Olandeses; & logo alli se lhe offerecerão setenta & cinco mancebos atreuidos, entre os quaes entrãõ dez mulatos, & seis negros crioulos, os quaes todos tinhaõ armas de fogo. Partirãõse os moradores a tratar de fazer barracas por entre os matos para se esconderem; & no seguinte dia tornarão a ter com o Padre os setenta & cinco mancebos, todos mui bem armados de espingardas, espadas, & rodela. Escondeo o Padre no matõ as cousas principaes de sua casa com os seus escravos, para que alli fizessem de noite de comer para os soldados por não ser descuberto por o fumo o lugar aonde elle os tinha, & deixou na casa cõ boas centinellas ao longe, o que lhe era necessario para o moneio, & seruiço quotidiano, & repartio os soldados em cinco esquadras, com as quaes tomou todos os caminhos que hãõ, & vinhão para a pouoação, aonde faziamos emboscadas: & de dia estauão os soldados em casa do Padre comendo, & bebendo, & alimpendo suas armas, tendo postas vigias sobre os outeiros que estauão dalli para a pouoação, & à boca da noite todos hiamos a tomar nossos postos junto ao inimigo, & algũas vezes em distancia de hum tiro de arcabuz, & desta sorte lhe matamos vinte soldados, & lhe tomamos seis viuos, os quaes o Padre mandou a D.

Luis de Roxas por o Alferes Sebastião de Souto (o qual tambem trouxe cartas para algũs moradores) & lhe agradecco o bom exercicio em que andava, & que tiuesse mão, porque se partiria em breues dias, & então de presente lhe daria os parabens de seu trabalho.

Acabouse o tempo, & prazo do edital, & sahio Iacobo Estacor do reduto de Camaragibe com sessenta soldados correndo as casas por a Mata redonda, & achãdo a Dona Maria da Sylva, mulher de Christouão Gomes de Mello com sua gente de casa em hum alojamento junto a hum mato, mandou queimar o Tugipar aonde morreraõ dous meninos abraçados, & a outra gente, escrauos, & escrauas fugiraõ alguns feridos; & a Dona Maria deraõ duas cutiladas, de que esteue em artigo de morte. Tanto que o Padre soube isto por hum moleque que auia fugido, lhe mandou fazer huma emboscada, imaginando que viria por aquelle caminho, segundo o julgaraõ duas centinelas que auiaõ hido a descobrir campo; porem não passaraõ por o lugar da emboscada mais que seis Olandeses, os quaes foraõ logo mortos; & o Estacor se tornou da Mata redonda para o seu reduto. No seguinte dia, que era Domingo, estando o Padre Frei Manoel acabando de dizer missa, appareceraõ ao longe, decendo por hum outeiro, sete Flamengos, que vinhaõ a se ajuntar com o Estacor; & elle fez huma pratica aos que alli se acharaõ, que pois os Flamengos abrazauaõ os meninos innocentes, que não usassem nós com elles de clemencia alguma, mas antes fossemos logo a mata los. Partiraõse todos, & por dentro de hum mato lhe sahirão de traues, & todos sete cahiraõ mortos; & logo fomos junto ao rio Mangoba, aonde estava muita roupa posta a enxugar, & os nossos soldados a apanharão, & com ella tres Flamengos vivos, os quaes mandou a Dom Luis de Roxas o Padre Frei Manoel com boa guarda.

Deuuefe Dom Luis de Roxas mais vinte dias do que tinha auitado ao Pa-

dre, esperando que se acabasse de abrir hum caminho por entre o mato para vir marchando sem passar por o pé da fortaleza do inimigo, & os Olandeses andauão por todas as casas dos moradores do distrito do Porto do Caluo, sahindo de humas, & entrando em outras, de dous em dous, & de tres em tres, roubando o que os moradores auiaõ deixado, sem auer quem lho impedisse, aos quaes hiaõ os soldados do Padre matando, & metendo no mato aonde eraõ comidos de cachorros, & orubus. Neste meio tempo da tardança de Dom Luis de Roxas, veio hum Mulato forro a pouoação, & disse aos Olandeses que nella estauão, que Balthazar Leiraõ de Olãda, & Iulião de Araujo, moradores junto ao Morro, não se auiaõ retirado, segundo o edital do Mestre de Campo Christouão Artixof, antes tinhaõ metido toda sua fazenda nos matos, & elle estauão com suas casas com boas vigias, esperando que a nossa gente chegasse para se meterem com ella, & que o mesmo tinha feito Manoel Camelo de Quiroga senhor do engenho do Escurial, & seu genro Miguel Beferra; foi logo o Padre Frei Manoel auitado desta maldade por hum espia, rebuçado com capa de amizade, o qual tinha entre os Olandeses, & lhe daua bom estipendio para que lhe declarasse suas determinaçoes; & este lhe veio dizer em se cerrando a noite em como o inimigo era sahido fora da pouoação com cento & sincoenta soldados clauineiros, & sessenta Indios Pitiguares na derrota do Morro, & que dalli auiaõ de marchar logo para o Escurial. Pagoulhe o Padre o trabalho do auiso que lhe trouxe, & despedido elle mandou leuantar as emboscadas, & junta toda sua gente, partio para o Escurial, & engenho de Manoel Camelo, aonde o achou com Miguel Beferra seu genro, & lhe deu noticia do que se passaua. Auia naquelle engenho muito que comer, ouelhas, & carneiros, perus, & galinhas, & em quanto os soldados tomaraõ refeição, as centinellas, que mandou por nos caminhos, mata raõ a dous espias dos

dos Olandeses, que vinhão a descubrir campo, & a saber o que no dito engenho auia.

Acabada a cea, deixou vinte & sete soldados no dito engenho, & com o restante da gente foi fazer duas emboscadas por onde o inimigo forçosamente auia de passar entre as quebradas de hũs outeiros, & mato, cada hũa de trinta homens. O inimigo partio da pouoação, & ao ponto da meia noite chegou ao Morro, & prendeo a Balthazar Leitão de Olãda, & a Iulião de Araujo, aos quaes achou em casa, & apertando com elles com ameaços de tratos, & tormentos, para que declarassem aonde tinhaõ suas familias, & fazenda; & negando elles dizendo que o não sabião, por não se deterem alli muito, & perderem a occasião da noite, os amarrarão, & com elles presos se partirão logo para o Escurial para alli prenderem a Manoel Camelo de Quiroga, & a seu genro Miguel Beserra, & os que com elles estiuesssem, & mandalos enforcar a todos juntos. E mandaraõ diante huma centinella a descobrir o caminho, a qual foi morta por os nossos.

Chegou a luz do dia, & os soldados q̄ vinhaõ marchando começaraõ a entrar por as nossas emboscadas em demanda do Escurial, chegaraõ à primeira, & foraõ passando hum, & hum, por ser o caminho mui estreito, mas seguramente, por quanto, como tudo eraõ espingardas as armas que tinhamos, não auia cheiro de murtão que nos descubrisse, foraõ entrando na segunda, & alli lhe deraõ os nossos soldados huma boa carga, & lhe mataraõ dezasete homens, & tornando elles por detras, desfechamos com outra carga da primeira emboscada em q̄ lhe matamos doze soldados; elles vêdose cercados, arremeteraõ a fugir por hum alagadiço, o qual os foi levar junto à porteira do engenho, já com outra carga, aonde acharaõ vinte & tres homens nossos, que os receberaõ com grande esforço, & corage, & começaraõ a brigar com elles em forma de cara a cara sem que nós os pudessemos socorrer com a diligenciã, que de-

sejauamos, por ser o caminho mui estreito, & o mato mui fragoso, & cheo de cipos, que nos impediaõ o caminhar; & já quando chegamos a poder brigar com o inimigo nos tinhaõ elles morto dos nossos a cinco homens, hum dos quaes foi Miguel Beserra genro de Manoel Camelo de Quiroga, Domingos Antonio, & Ioaõ Rodrigues, & dos outros dous me esquecem seus nomes, & nos feriraõ seis, & os demais foraõ fugindo para os matos, & com esta bulha raõ trauada tiueraõ lugar Manoel Camelo com sua gente, & Balthazar Leitão, & Iulião de Araujo de fugirem por entre o mato, & escaparem da morte. Neste terceiro assalto matamos ao inimigo dezoito Indios, & ao Ajudante que hia a cavallo, & alguns ficaraõ feridos. Buscou o Padre seus soldados para se pôr em forma de brigar, & não achou mais que trinta, & vêdo a disparidade da gente entre nós, & o inimigo, nos metemos para dentro do mato, & nos viemos retirando, & o inimigo nos não seguiu por arreçar que lhe tiuessedesmos feita emboscada, antes se poz em hũ campo com sua gente junta; & dalli foi caminhando para o engenho, no qual não achou gente algũa, & depois de xaquear as cousas manuaes, que no engenho achou, enterrou os seus mortos, & se veio por outro caminho recolhendo para a pouoação.

Chegou o Padre Frei Manoel a sua casa com vinte soldados, & dous delles feridos, mas com tudo sem perigo. Estando assim em vela toda aquella noite, & vendo que até as dez horas do dia não acudia mais nenhum soldado, foi leuantar de dentro do mato os escravos que alli consigo tinha, & carregados de mantimento (de que tinha abundancia) se foi com os vinte soldados, que ja dissemos assima, a esconder nos matos de Camaragibe, cinco legoas em distancia da pouoação, junto ao caminho, por onde auia de passar o Mestre de Campo Dom Luis de Roxas com a nossa gente, quando viesse, para lhe sahir ao encontro, & acompanhalo.

No seguinte dia depois que o Padre se ausentou sahio o Comendador da pouoação com toda a gente que nella tinha a buscalo a sua casa, & não o achado nella, nem nos matos circunvizinhos, queimou a casa com tudo o que nella deixou; & as casas dos negros, & até os gatos, & cachorros, que alli se auião ficado, mandou matar a arcabuzadas. Tudo isto que aqui tenho escrito, & o mais que se escreuer neste capitulo, em o particular do Padre Frei Manoel, alem de ser publico, & notorio, está calificado por instrumentos publicos, & summarios de testemunhas, & por certos autenticas das Cabeças q̄ governauão o nosso exercito, o que tudo deue de estar já apresentado a S. Magestade, ou a seus ministros; & quando o não esteja, em breue se apresentará com o fauor de Deos.

Aos seis dias depois que o Padre se emboscou nos matos de Camaragibe, hū soldado que estava em vigia em cima de hua arvore alta, diuisou hum tropel de gente, que vinha marchando por entre os dous engenhos de Christouão Botelho de Almeida, certificandonos do que era, achamos que era o Capitão Frãscisco Rebelo (chamado o Rebelinho) o qual com duzentos homens, aonde vinhaõ os capitães Dom Francisco de Sousa, & Pedro Manoel Pauão, dos quaes o Rebelinho era Cabeça: a que Dõ Luis de Roxas tinha mandado huma jornada diante a descobrir campo, & assegurar o caminho; aos quaes o Padre sahindo do mato foi seguindo a huma vista. Chegou o Rebelinho ao rio Mocaíta, duas legoas em distancia da pouoação, & deixando o caminho ordinario tomou por hum atalho, & veio surdir menos de meia legoa da dita pouoação, de tras do outeiro da casa de Amador Alures para a parte do engenho de Francisco de Faria de Alpoem. E alli se emboscou para saber de noite o q̄ o inimigo fazia: estava neste tempo o Governador Sigismundo na pouoação, ordenando o que lhe importaua para sair ao encontro a Dom Luis de Roxas com outra muita gente que esperaua, & em compa-

nhia do Mestre de Campo Artixof, a que tinha mandado recado à Parapucira, que se viesse a vnir com elle: & auia mandado o seu secretario com seis soldados, & dous Indios Brasilianos a buscar hum magote de ouelhas, que tinha deixado em casa de Ioseph de Almeida; & tornando o Secretario com as ouelhas, succedeo que Dom Francisco de Sousa, com dez soldados ligeiros se tinha apartado da mais tropa, & metido por entre o mato, para q̄ de hū alto, sem ser visto, pudesse ver toda a pouoação, & o que nella auia, & de caminho vio vir ao Secretario com as ouelhas, & dando sobre elles de subito, matou cinco dos Olandeses, & tomou às mãos viuo o Secretario, o qual pedindo lhe bom quartel, elle lho concedeo, por lhe parecer pessoa graue, segundo vinha bem tratado, & a cauallo, ainda q̄ alguns murmuradores quizeraõ dizer, q̄ lhe outorgou a vida por certas moedas de ouro com q̄ lhe adoçou as mãos, o que eu nunca tiue por certo, nem me pude persuadir que hum fidalgo como elle se deixasse levar do interesse, senaõ da fidalguia, & generosidade de seu peito; & em fim tomou todas as ouelhas, que foraõ bom regalo para seus camaradas.

O Olandes, & o Indio, que escaparaõ com vida, foraõ correndo à pouoação, & contarão o successo ao Governador Sigismundo, o qual logo mãdou tocar caixas, & trombetas, & com quatrocentos soldados que alli tinha veio, marchando apressadamente para o posto aonde o Rebelinho estava escondido, & chegando a hum outeiro passando a casa de Amador Alures fez alto, & tornando a tocar as trambetas, se abalçou para hir por diante; o que visto por o Rebelinho, & achandose metido em hum lugar estreito, & apertado, aonde não podia reprimir o impeto do inimigo, fez da necessidade virtude, sahio ao campo, & mandou tocar as caixas, & preparou sua gente em forma de brigar; parou o Sigismundo, & considerando que aquillo podia ser estratagemma para o meterem em alguma emboscada, & resoluendo consigo que es-

taua cercado da gente de Dom Luis de Roxas, tornou a voltar para a pouoação, & dalli foi logo marchando apressadamente para a barra grande, leuando consigo amarrados Amador Alures, & o filho do Garcia, para que fossem guiado (como forão) por hum atalho exquisito; & chegando à barra grande se embarcou nas suas naos, que alli tinha, & largou aos dous que leuaua presos, & dizendolhe: *Hide embora, que já ahitendes a vossa gente.*

Cerrouse a noite, & o Rebelinho se veio chegando à pouoação, & não sentindo nella rumor, entrou nella, & não achando gente se aproueitou do que achou de comer, & esteve toda a noite com as armas nas mãos, & boas vigias. Ao seguinte dia por a manhã vierão entrando por a pouoação alguns Flamengos, huns a pé, & outros a cavallo, que vinhão em seguimento do seu Governador Sigismundo, & se o não acharaõ, todavia acharaõ os nossos soldados, a cujas mãos morrerão. Também na pouoação se achou muita poluora, & chumbo, & murraõ, que os Olandeses não puderaõ carregar por a muita pressa com que foraõ fugindo. Logo no seguinte dia veio chegando a nossa soldadesca com Dom Luis de Roxas Mestre de Campo General, & os dous Tenentes, & do Conselho de guerra Manoel Dias de Andrada, & Alonso Ximenes Almiron, & os nossos soldados foraõ logo cercando a pouoação por todas as partes, para que não se lhe escapasse nada do que nella estuessa; & vindo entrando por todos os lados acharaõ nella o Rebelinho, o qual senão se manifestara, alli apanhauamos ao Governador Olandes às mãos lauadas. Porem suposto o assalto das ouelhas, & carneiros, & da sahida do Sigismundo fora da pouoação, foilhe forçado o manifestarse, & fazer (como se diz commummente) das tripas coração.

Entrou Dom Luis de Roxas na pouoação, a quem o Padre Frei Manoel vinha acompanhando, porque o foi esperar ao caminho com os vinte soldados que tinha, & perguntando elle (antes de lhe falar) a Manoel Dias de Andrada, quem o

Padre era? Lhe respondeo que era aquelle Padre que lhe auia mandado à ponta de Geragua os Olandeses viuos; então o abraçou com alegre semblante, & lhe agradeceo muito o achalo naquella forma; & estando com elle em pratica lhe perguntou que causa o mouera a se ficar entre o inimigo, & tão visinho de seus quarteis? E respondendolhe o Padre, que o amor de Deos, & a charidade para com seus proximos, & que se elle se retirara com Mathias de Albuquerque ficauão todos aquelles moradores sem quem lhe dissesse missa, nem os confessasse, & lhe pregasse a palavra de Deos, & os exortasse na perseverança da fé Catholica Romana, & que se elle alli não ouuera ficado entre elles, muitos auião de ser mortos sem confissão, & os pusilanimos auião de ter titubeado na fé, & auião de estar enuoltos em muitos erros, & heresias; por qu'anto os predicantes dos Olandeses auião derramado por toda a terra huns liurinhos, que se intitulauão *O Catholico reformado*, em lingua Espanhola, compostos por fulano Carrascon, cheos de todos os erros de Caluino, & Lutero, & persuadiaõ aos ignorantes (& ainda aos que o não crão) que a verdadeira religião era a que naquelles liuros se ensinua; & finalmente lhe disse, que se elle não ouuera alli ficado não acharia Sua Senhoria naquella occasião morador algum que lhe acudisse com farinha, & carne, & outros mantimentos para a infantaria. Então se aleuantou da cadeira aonde estaua sentado, & o abraçou apertadamente, & lhe disse estas palavras. *Padre, mui bem o tem feito, & com muita prudencia, & por vida del Rey, que os que deixaraõ suas casas, & fazendas, & se retiraraõ para a Alagoa, esses são os traidores, & os que se ficaraõ em suas casas, esses são os leaes vassallos de S. Magestade, porque se elles senão ouueraõ ficado, não tiuera eu agora quem me acudisse com a sustentação para os soldados, & com seus escravos, & carros para comboiar as muniçoens; que eu se me parti tão depressa para esta pouoação não foi tanto a fazer guerra ao inimigo, como a buscar mantimento para sustentar a gente que trago. E os que se reti-*

raraõ deixando todas suas fazendas, & bens, fizerão muitos males: o primeiro ficarem elles pobres, & sem remedio: o segundo hirem comer aos soldados sua sustentação: o terceiro fazerẽ ao inimigo rico, & prospero: o quarto impossibilitaremse para poder acudir ao serviço del Rey nesta occasiã, nem terem com que, o que tudo se remediãra, se elles se deixaraõ ficar em suas casas, com salvoconduto do inimigo, que emfim elles eraõ Portugueses, & offerecida a occasiã sempre auião de seguir, & servir a Sua Magestade, como a seu natural Rey, & Senhor.

Tanta affeição mostrou este fidalgo ao Padre, que em quatro dias que se deuteu naquella pouoação, sempre o teue em sua companhia de dia, & de noite, & praticava com elle em diferentes materias, & se informava de cousas importantes. Tanto que o Mestre de Campo Artixof soube que Dom Luis de Roxas era passado com sua infantaria, entendendo que o Governador Sigismundo, q̄ estaua na pouoação, estaria em grande aperto, ou cercado, & que tinha pouca gente cõfigo, partio da Paripoeira com mil & quinhentos soldados, & veio em seguimento de Dom Luis de Roxas, o qual sabendo como elle era partido, & não estãdo certo do caminho por onde vinha marchando, mandou espias por todas as partes, & principalmente à praia, por quanto por alli lhe diziaõ que podia o inimigo vir com mais facilidade; & elle mesmo se abalou com toda a infantaria a esperalo, & nunca sua gente descansou até que soube de certo o por onde o inimigo vinha marchando; & sendo certificado de que vinha por Camaragibe, & que alli abraçara com fogo tres engenhos, & todas as casas dos moradores daquelle distrito, & que vinha entrando por o caminho da Mata redonda na derrota da pouoação, logo lhe sahio ao encontro com mil & trezentos infantas, & deixou na pouoação ao Tenente General Manoel Dias de Andrada com trezentos & sincoenta soldados em resguardo da poluora, & das mais muniçoens, & bastimentos. Partido Dom Luis de Roxas com a nossa gente em busca do Artixof hum dia à tarde, foi

a encontrar com elle de noite na Mata redonda, aonde os Olandeses descubridores do campo nos assaltearaõ de emboscada a nossa retaguarda, & nos mata-raõ ao Capitão Dom Pedro Marinho, & a quatro soldados, & reuirando os nossos sobre os Olandeses, os perseguiraõ com tanto furor, que os fizeraõ fugir, & lhe mararaõ sincoenta homens, & muitos deixarão as armas, & as muchilas, cheas de mantimento, por escapar da morte com menos embaraço.

Amanheceo o seguinte dia, & como ainda não eraõ chegados à pouoação os dous Capitaens nossos Manoel de Sousa de Abreu, & Ascenso da Sylua, que vinhaõ mais atras do nosso exercito, comboiando os cansados, & doentes, & algumas muniçoens. O Tenente General Manoel Dias de Andrada lhe mãdou ordem que fossem seguindo o inimigo por a trilha, & que tanto que ouvissem estrôdo de peleja lhe tocassem à arma por detras das costas, porque assi o perturbarião de sorte, que apesar de sua soberba, ficasse vencido. O Capitão Ascenso da Sylua bem aporfiou, & determinou de dar à execução a tal ordem, porem Manoel de Sousa de Abreu o não quiz fazer, dizendo que elle era Capitão mais antigo, & que trazia ordẽ do Mestre de Campo General de hir comboiando aquella bagagem até a pouoação, & assi foi seguindo o caminho que trazia, sã se querer apartar delle, no que esteue mui diuidido, & encontrado com Ascenso da Sylua, & aponto de brigarem: & o certo he q̄ se elles tocaraõ arma detras das costas do inimigo, elle ouuera de ser alli desbaratado de remate.

Mas tornando ao fio da historia, tanto q̄ amanheceo, & o nosso exercito se poz à vista do inimigo pouco mais de tiro de mosquete, mandou Dom Luis de Roxas ao Capitão Rebelinho que com hũa mãga de soldados ligeiros fosse picar, & assanhar o inimigo por hum lado, o que tambem fez por outro lado o Governador Camaraõ com parte dos seus Indios, & lhe fizeraõ dano; & porque o inimigo não se

se moneo do sitio que tinha tomado , encheose Dom Luis de Roxas de tanto feruor, que deu vezes aos Capitaens , & soldados, dizendo. *Não se gaste mais murrão, vamos a elles , enuistamos , que a vitoria he nossa.* Tocouse a enuistir, & mouidos os dous batalhoens hum contra o outro , se começou a brigar valerosamente com muitas mortes , & feridas de ambas as partes, soaua a vozzeria, tocauão as trombetas, retumbauão as caxas , assuuiuão as balas por o ar, tudo era confusão de parte a parte ; & indo já o inimigo perdendo alguma terra , & os nossos carregando sobre elles, andaua Dom Luis de Roxas no meio do nosso esquadrão , animando os soldados, & prouendo os postos como via ser necessario , & tendo a cara para o inimigo , eis que vem huma bala de entre o nosso esquadrão , & lhe deu por as costas , & o passou de parte a parte, cahio elle em terra , & logo se tornou a levantar, dizendo. *Não he nada, adiante soldados, que o inimigo vai vencido, demme o meu cauallo.* E querendo por o pé no estribo para caualgar , disse estas palauras. *Es possible que esto se me haze estando entre fidalgos Portugueses?* E logo cahio estendido em terra morto. Henrique Telles de Mello, & o Padre Frei Manoel o retiraraõ para hum mato, & o meterão em hua quebrada, & o cobrirão com folhas secas por não ser achado , & tornando para o esquadrão, que andaua mui aceso na briga, correo palaura, que o Mestre de Campo General era morto , & logo os de barrigas grandes, que nos auião acompanhados a cauallo , não para pelejar , senão para ver touros de palanque, desima de hum outeiro, logo começaram a virar os cauallos, & a fugir ; & os soldados vendo isto, imaginando que o inimigo poderia ter deitado alguma manga para os acolher no meio, começaram a virar, & em breue se começaram a meter por entre os matos , & hũs apos outros desemparraraõ o campo, & se vierão retirando para a pouoação, cada hum por o caminho, ou vereda que se lhe offerecia ; & fô o Capitão Camaraõ, & o Rebelinho sahiraõ de den-

tro do mato (dónde brigarão) sahindo ao alto do monte, & dalli com vagaroso passo, & ordem, se vierão retirando , fazendo alto algumas vezes, & virando a cara ao inimigo , o qual não veio em seu seguimento , antes se deixou ficar no mesmo lugar da batalha, aonde tinha duzentos mortos, dos quaes enterrou os officiaes no mato, & leuou mais de quatrocentos feridos, & se tornou por o mesmo caminho por onde auia vindo, para o forte da Parapueira.

Veio o tropel da nossa gente entrado por a pouoação, & algũs com tanto medo, que não auia fazelos parar, aos quaes sahio ao encontro o Tenente General Manoel Dias de Andrada, & os fez deter, & prouendo de muniçoens, & armas aos que estauão faltos dellas, se preparou para sair ao encontro ao inimigo fora da pouoação, em hum plaino ao sair de hũ mato, aonde mandou logo fazer duas emboscadas, & animou a todos prometendo-lhe hua gloriosa victoria; ajudou muito a todos cobrarem nouo alento o verê que o Capitão Ascêso da Sylua poz logo sua companhia em ala, dizendo. *Vamos a elles, que estão cansados, & trasnoitados, & mortos de fome, & eu quero ser o primeiro.* O mesmo fizeram o Governador Camaraõ com seus Indios, & o Capitão Rebelinho, mas como o inimigo se auia retirado parou o intento na preparação, & alli fez o Tenente General ficar toda a gente, que entrou na pouoação, tirando ao Sargêto mór Marco Antonio, filho do Conde de Banholo, o qual vêdo a rota, se retirou para a Alagoa aonde estaua seu pai, & leuou consigo a tropa Italiana , & a muitos outros soldados Espanhoes com seus Capitaens, que nos primeiros dias não se soube o que lhe auia sucedido, ou se erã mortos.

No segundo dia depois da batalha, forão por ordem de Manoel Dias de Andrada, Henrique Telles de Mello, & o P. Frei Manoel com negros, & hua rede ao sitio aonde auião deixado escondido o corpo de Dom Luis de Roxas, & depois de auer visto o destroço , & contado os mortos

mortos, que estauão pelo campo, & achado algũas armas de fogo, as quaes esconderão no mar para as mandarem buscar dahi a algũs dias. Como mandarão metterão na rede o corpo do defunto Dom Luis de Roxas, o qual já fedia muito, & o vierão a pôr junto à casa do Padre, hũa legoa da pouoação, aonde elle com seus escravos lhe fez hũa coua junto a hum mato, & metido em hum caixão, com terra, & cal, o enterrou, & junto à coua se leuanteou hũa Cruz para final; & benzeo a agoa, & lhe rezou o officio da sepultura com as ceremonias, que a Sancta Igreja Romana ordena, no melhor modo que lhe foi possiuel; & antes que o enterrasse lhe tirou de hũa abertura que tinha da roupa no sobáco do braço esquerdo, hũa bolsa de reliquias de Sanctos, metida em outra bolsa maior, aonde tambem tinha o seu habito de Santiago, & duas chaufsinhas douradas, que erão de hum conrador aonde trazia as prouisoens, & ordens de Sua Magestade, a qual bolsa entregou ao Tenete General Manoel Dias de Andrada, certificandoo em como o corpo do defunto ficaua enterrado em lugar oculto, & que ninguem o auia visto trazer, nem enterrar.

Abrio Manoel Dias de Andrada o côrador, & achou nelle as ordens del Rey, & como vinha em segundo lugar para succeder no cargo a Dom Luis de Roxas, hum Mestre de Campo Castelhana, mui experimêtado na guerra, cujo nome perdi da memoria, & se me lembrar eu farei menção delle ao diante. Este auia ficado enfermo na Alagoa, & morreo no mesmo dia em que foi morto Dõ Luis de Roxas; & como em terceiro lugar vinha nomeado por Mestre de Câpo General o Conde de Banholo; logo Manoel Dias de Andrada lhe mandou as ordens del Rey à Alagoa, requerendolhe com grandes protestos, que logo se partisse para o Porto do Caluo com a infantaria que consigo tinha, por quanto estaua mui distante na Alagoa; & no Porto do Caluo estando o corpo do exercito junto podião facilmente fazerao inimigo grande dano. Deteue-

se o Conde de Banholo na Alagoa quatro meses, & neste meio tempo despedio a seu filho o Sargento mór Marco Antonio para o Reyno, & Manoel Dias de Andrada esteue esperando por o Conde no Porto do Caluo, governando a infantaria com muita prudencia, & tratando os moradores da terra com tanta benignidade, que todos se dauão por satisfeitos, & lhe acudião com tantos mantimentos para os soldados, que chegaua a auer competências sobre quem auia de dar mais.

Logo começou a vir chegando algũa infantaria da Alagoa, & muitas muniçoens, até que no fim de quatro meses chegou o Conde de Banholo com Duarte de Albuquerque Coelho Governador, & Donatario de Parnambuco, com cuja chegada ficou incorporada toda a nossa gente de guerra. Neste tempo chegou de Olanda hũa grossa armada aonde veio Ioão Mauricio Conde de Nasao por Governador, & Capitão General de mar, & terra, com cuja chegada começaram a se reuoluer as cousas; & o Mestre de Campo Artixof largou a Parapoeira, & arrazou a fortaleza, & se veio para o Arrecife a saber o q seu General ordenaua. Neste meio tempo principiou o Conde de Banholo no Porto do Caluo, no sitio da Igreja matriz, em lugar alto, & inexpugnauel, hũa bisarra fortaleza, para a qual concorrerão todos os moradores com suas pessoas, & escravos a trabalhar, & não ficaua soldado, nem Sacerdote de qualquer calidade que fosse, que não andasse abriñdo cauas, carregando terra, & faxina, & pondo as mãos na obra com muito feruor. Acabouse a fortaleza em tres meses, & se petrechou com muita, & boa artilharia, que auia vindo do Reyno com Dõ Luis de Roxas; & da Alagoa foi trazida por mar para o Porto do Caluo, com o q ficou a fortaleza a melhor que auia em Parnambuco.

Partiose Manoel Dias de Andrada para a pouoação de Vna, desta parte do rio com trezentos soldados para impedir q o inimigo não mandasse suas tropas a correr a campanha, & prendesse, & matasse

tasse alguns moradores que viuião por o sertão; & junto ao rio, da parte do Sul fez suas trincheiras nas paragens por onde o rio se podia passar a vao; & tanto q se soube que elle alli estaua se abalaraõ contra elle o Governador das armas Sigismundo Vandscoph; & o Mestres de Campo Artixes com dous mil homens de guerra, & grande copia de Indios Pitiguares, & Tapuios gente de arco, & flecha; chegaraõ a pouoação de Vna, & se começaraõ a sitiá-la meia legoa do posto aonde Manoel Dias de Andrada estaua, o qual mandou logo dizer ao Conde de Banholo, & a Duarte de Albuquerque, q lhe mandassem socorro, por quanto o inimigo tinha grande poder; & estaua com elle à vista, & que o não mandassem retirar, porque estaua resoluido, ou em morrer governandose a guerra por sua cabeça, ou fazer algum feito heroico. O Conde lhe mandou logo dezoito mosqueteiros, os quaes chegaraõ ao seguinte dia com o Ajudante Pedro Marinho de Sá, & apos aquelles setenta arcabuzeiros, os quaes chegaraõ despois de tres dias, sendo a distancia do caminho não mais que de oito legoas. Os Olandeses, sendo auisados do pouco cabedal que Manoel Dias de Andrada tinha (porque nesta guerra nunca faltaraõ traidores.) Deixaraõ de fazer sitio estauel, & com hum furor nunca visto arremeteraõ ao rio para enuestirem com Manoel Dias de Andrada, & degolarlhe sua gente, o qual se lhe apresentou, & os repremio tão generosa, & animosamente, que lhe matou mais de oitocentos soldados, & os fez a recuar fugindo descompostos, & se recolheraõ na Igreja de S. Gonçalo, & junto a ella, em parte segura, distante da nossa gente dous tiros de mosquete pouco mais. E vendo Manoel Dias de Andrada que lhe não chegaua o socorro, & cheio de sospeitas de q o Conde de Banholo não se alegrava com suas bonanças, mas antes o desejaua abatido, & morto, por conhecer nelle a lealdade com que seruia a el Rey, & o valor, & brio de seu braço; ordenou hũa estratagemma: & foi esta. Mandou a todos os mo-

radores daquelle distrito, que se ajuntassem com suas molheres, & filhos, & escrauos, & escrauas, & caualgaduras, & gado; de tras de hum mato junto à sua estancia, & mandoulhe quatro atambores, & mādou que viessem sahindo do mato, dando mostras de si, com paos às costas, em hum descampado, que podia ser bem visto por o inimigo, & que logo viessem marchando para o valle, & isto fizessem tres, ou quatro vezes ao som de caixa. Assim se fez como elle ordenou, & se ajuntou grande copia de gente. Vendo pois o inimigo tão grande tropa, que vinha aparecendo no outeiro em tres grandes turmas, & logo vinha por dentro do mato para o lugar aonde Manoel Dias de Andrada estaua, parececolhe que todo o peso da nossa gente vinha em seu socorro, & logo se foi retirando com muita pressa para Sirinhaem, ficando Manoel Dias de Andrada com os seus trezentos soldados gozando da vitória alcançada por os merecimentos do glorioso São Gonçalo, pois foi junto da sua Igreja aonde resplandece com muitos milagres, do que elle obrigado, & reconhecido, lhe foi a dar as graças no seguinte dia, & recolheu a imagem do Sancto, que o inimigo auia quebrado, & a tornou a pôr no altar, até lhe mandar fazer outra de nouo; daqui se veio para o Porto do Caluo donde se despediraõ algumas tropas de soldados ligeiros a correr a campanha ao inimigo, os quaes lhe fizeram grande dano, principalmente o Capitão Sebastião de Souto, & o Capitão Rebelinho, & o Camaraõ com seus Indios, & Henrique Dias com seus crioulos, & mulatos, suposto que algũs se adiantaraõ a fazer mais do que lhe mandauaõ seus superiores.

Informado o Conde de Nasao Ioaõ Mauricio das cousas da terra, tanto que se aliuiu da viagem do mar, desejoso de prouar a mão com os Portugueses, & exercitar o cargo em que vinha prouido, ajuntou hum exercito de cinco mil homens, & hũa grande turba de Indios Pitiguares (aos quaes no Brazil communmente chamaõ Cabocolos) & por mar, &

por

por terra poz por obra o hir desalojar do Porto do Caluo ao Conde de Banholo, & ganharhe aquella praça, o qual tão que toube desta determinação mādou deitar hum bando, que nenhum morador daquelle distrito fosse ousado a se ausentar com molheres, ou filhos por a terra dentro, nem a retirar seu gado, com pena de traidores, & confiscação de seus bens. E quarenta dias antes que o Olandes chegasse mandou o Conde de Banholo toda sua fazenda para a Alagoa pouca & pouca, com soldados Italianos de guarda, & para não ser sentido a tirava de sua casa de noite, & para que o Padre Frei Manoel o visse, o chamou o Tenente General, Manoel Dias de Andrada, pōndoo em paragem aonde vio tudo, & outras pessoas com elle; logo fez hum reduto alē da casa de Amador Alures fora da pouoação para se meter elle, & Duarte de Albuquerque com hum caminho secreto para o rio Mangoamba, aonde mandou fazer huma ponte de pau para se retirar, no tēpo da necessidade; & logo chamou a cōselho de guerra, no qual se ajūtaraõ Duarte de Albuquerque Coelho Governador, & Donatario de Parnambuco, & os dous Tenentes Generaes Manoel Dias de Andrada, & Alonso Ximenes Almiron, & os dous Sargentos mōres Martim Ferreira, & Paulo Barnola Italiano, & os dous Governadores dos Indios, & crioulos Antonio Camaraõ, & Henrique Dias, & os Capitaens Ascenso da Sylua, Francisco Rebello, & Ioão Lopes Barbalho, & os dous Capitaens dos caualheiros Ioão Paes Barreto, & Rodrigo de Bairos Pimentel, & outros Capitaens, & finalmente Martim Soares Moreno, Governador que auia sido do Siarà mui valeroso soldado, & pessoa de grande conselho nas cousas de guerra, o qual sabia muito bem falar de boca, & obrar de mãos.

Propoz o Conde de Banholo a questão em conselho para se assentar o que se auia fazer naquella ocasião; & suposto que ouue varios pareceres sobre o modo que se auia de ter em brigar com o inimigo, & reprimir a sua furia; todauia Manoel Dias

de Andrada foi de parecer que pois o inimigo auia de desembarcar na barra grãde, cinco legoas em distancia da pouoação (a qual já se chamaua a Villa do Bom sucesso, por quanto Duarte de Albuquerque a auia feito Villa, como tambem fez as pouoaçoens da Alagoa do Sul, & a do Penedo no rio de S. Francisco, segūdo huma prouisão que tinha del Rey para fazer tres Villas) disse pois Manoel Dias de Andrada, q̄ pois o inimigo auia de marchar cinco legoas para chegar à pouoação, & auia de subir, & decer oiteiros, & passar por caminhos estreitos, alagadiços, & passos perigosos, que lhe fossem fazendo trincheiras nos lugares apertados, & emboscados, & viessemos fazendo emboscadas por todo o caminho, brigando sempre com elle, & retirandonos de hũa em outra trincheira, & que deste modo o desbarataríamos, & que de nenhum modo o deixassemos chegar à vista da pouoação, & da nossa fortaleza, porque se a via com os olhos a auia de tomar, & rēder sem remedio, & se offereceo ser elle o que gouernasse esta facção. Inclinarão se a este seu parecer o Capitaõ Ascenso da Sylua, & o Capitaõ Ioão Lopes Barbalho, & o Governador Camaraõ, & Henrique Dias, & Frãcisco Rebelo, & Martim Soares Moreno, & outros Capitaens, que se presauão de valerosos: & na occasiã o mostraraõ por obras. Porem o Conde de Banholo resolueo que auia de esperar o inimigo na pouoação, & alli brigar com elle, & com todo o corpo de sua infantaria junto, com bem magoa de Duarte de Albuquerque, o qual como prudente, & sabio bem presentio a ruina.

Vendo os moradores da terra com os officiaes da Camara, & os mais Capitaens Portugueses a pouca diligencia que o Conde de Banholo punha em preparar se para resistir ao inimigo, & que todas as noites tinha a sua gente Italiana posta em ala ao redor de sua casa, repartida em tres vigias, & que isto era final de querer fugir. Determinaraõ de o prender, & levantar por Mestre de Campo General a Manoel Dias de Andrada, & logo o foraõ buscar

buscar a sua casa, & lhe offerecerão o cargo, & lhe pedirão com grandes encarecimentos da parte de Deos, & de S. Magestade, & do povo Christão, que o aceitasse, & que elles prenderião logo ao Conde de Banholo, & que para o fazerem não se detinhaõ mais senão que elle dito Manoel Dias de Andrada aceitasse o cargo que lhe offerecião, aos quaes elle respondeu que tal não auia de aceitar, por quanto se prefaua muito de vassallo fiel de S. Magestade, & não queria quebrar suas ordens, que lhe seria mui mal contado; & que outrossi elle não aspiraua a dignidade, nem cargos levantados, senão seruir lealmente a seu Rey, & Senhor, sò com o nome de Manoel Dias de Andrada, que era o nome por quem era conhecido; & os persuadio a todos a desistirem do intento que leuauão. E hidos todos bem tristes cõ esta resposta disse Manoel Dias de Andrada ao Padre Frey Manoel, & a três Capitaens que alli ficaraõ com elle, que não obstante que o perigo estaua à vista dos olhos, & seria cousa mal acertada o fazer poeira, & reuolta entre nós, & auer algum motim estando o inimigo tão perto; todauia se os Vereadores, Capitaens, & gente do pouo ouuerão preso ao Cõde de Banholo antes de lhe virem a elle offerecer o cargo, então o aceitara elle, porque não auia então occasião de se presumir, nê dizer q̄ auia elle dado fauor, ou traça para se conseguir o que se intentaua; porem como em primeiro lugar auião vindo atentar sua vontade, que não auia lugar de aceitar o que lhe offerecião.

Começou a se ouuir o som dos atambores do inimigo na pouoação, & dizendo ao Conde, elle respondia que não era tal, até que chegaraõ duas centinellas, as quaes affirmaraõ que os auião visto com os olhos, & toda a multidão de seu exercito, & que já vinha marchando espaço de huma legoa da dita pouoação. Aqui se pode agora notar a grande tribulação, & aluoroço, os suspiros, as lagrimas, os ays, que se viraõ naquella pouoação com a noua do inimigo estar já tão

perto. As mulheres sahião fugindo, hũas com as crianças nos braços, outras com os meninos pelas mãos; os escrauos carregando as alfaias de seus senhores, os Capitaens chamando aos Sargentos, estes aos soldados, & pondoos em ordem, aquelles arremetião a tomar as armas, huns se confessauão, os Sargentos mōres metião corage aos soldados; o Conde de Banholo discorria de hũa para outra parte a cauallo, sem dar ordem a nada. Metteraõse na fortaleza tres Capitaens com trezentos soldados, dos quaes era cabo, & superintendente Ioão Rodrigues de Soufa, & com mantimentos para quasi quatro meses, & hũas quarenta vacas em hum curral debaixo da artelharia, & com outras virtualhas de legumes, & licores, que deixaraõ por não o poderem levar os que se hião retirando, que não eraõ soldados; & fechada a fortaleza appareceo o Cõde de Nafao no alto do outeiro de Miguel Fernãdes à vista da pouoação; & por mâr mãdou muitas lanchas por o Rio de Mangoaba acima com muniçoens, & mantimentos.

Visto o inimigo, partio logo a receberlo ao caminho o Tenente General Alõso Ximenes Almiron com os Capitaens Ascenso da Sylua, Ioão Lopes Barbalho, Francisco Rebello, Manoel de Soufa de Abreu, & outros, cujos nomes se me passaraõ da memoria; partio tambem Dom Antonio Felipe Camaraõ, que já entrão tinha o habito de Christo, & S. Magestade lhe tinha dado Dom, & o tinha feito Fidalgo por seu grande valor, & fidelidade, & lhe auia dado titulo de Governador, & Capitão General de todos os Indios do Estado do Brasil; partio pois o Camaraõ, & não sòmente leuou consigo todos os Indios de sua esquadra, senão que tambem leuou em hũ cauallo com hũa lança na mão a sua molher Dona Clara; tambem partio a este encontro o Governador Henrique Dias (negro na cor, porem branco nas obras, & no esforço) cõ sua quadrilha de negros crioulos. Outros Capitaens ficaraõ na retaguarda na passagem do Rio Comenda ituba, por a qual se entra na

D pouoa-

pouoação. Feito isto mandou o Conde de Banholo queimar a pouoação (certo final de que não queria morar alli mais) a qual ardeu toda em breue â vista do inimigo, que como nella auia muitas casas cubertas de palhas, entrefachadas com as outras, nas quaes se agafalhauão os moradores, & soldados, asloprou o vento, & tudo em breue espaço de tempo se fez em pó, & em cinza, ficando somente a fortaleza em pé, a qual estaua em lugar alto, & afastado das casas.

Isto feito o Conde de Banholo com Duarte de Albuquerque, & algũs soldados, se foi pôr no alto do monte, aonde atrás temos dito, que tinha feito o reduto, não para pelear, senão para fugir quando se visse apertado; & leuou consigo ao Tenente Manoel Dias de Andrada, a quem negou licença de hir a enuestir com o inimigo, assi por lhe impedir a gloria que podia alcançar em algũ bom successo que Deos lhe desse, & principalmente porque temeo, que a soldadesca, & Capitaes o acclamassem por Capitão General. Veio o inimigo descendo do monte, & a nossa gente subindo, & encontrandose no meio da ladeira, se começou a trauar hũa cruel batalha, aonde ouue muitos mortos, & feridos de parte a parte; & como o poder do inimigo era mui superior ao nosso, veio carregando de sorte que os nossos se vieraõ retirando sempre brigando, & com ordem, & tal orgulho, que o Conde de Nasao, sendo acostumado a se achar em batalhas em Flandes, notando a braueza de nossa pouca gente contra seu grande poder, ficou admirado, & disse, que aquelle era o primeiro encontro que auia visto de tanto valor.

Em fim a nossa gente se veio retirando, & brigando, até que o esquadrão do inimigo chegou a tiro de peça; & suposto q̃ a fortaleza começou a jugar com a artilharia, que era boa, & de bronze, & lhe matou algũa gente, todauia como eraõ muitos; hũs por hum cabo, & outros por outro, vieraõ brigado com os nossos até junto ao Rio Comendaituba aõde estaua o corpo de nosso exercito, & alli se trauou

hũa cruel, & sanguinolenta batalha, aõde o inimigo perdeu muita gente com pouca perda da nossa parte. Vendo Manoel Dias de Andrada que o inimigo nos vinha ganhando terra, ferueolhe o coração no peito, & leuado de hum bellicoso furor, não fez caso do Cõde de Banholo, que o detinha, & subindo em seu cauallo partio para o Rio, & chegando se meteo entre o inimigo com a espada nua, ferindo a hũa, & a outra parte; & como tudo já andaua reuolto não se distinguia quaes eraõ os inimigos, & quaes os nossos; a fortaleza que tinha já abaixada as peças de ponto, & carregadas com sacos de pregos, & balas de mosquete, começou a fazer ao inimigo tão grande estrago, que lhe foi forçado tocar logo trombetas, & caxas a retirar, & não passou o Rio.

Neste encontro nos matou o inimigo a D. Antonio Coutinho, o qual andaua brigando valerosamente no seu proprio esquadrão, & deixou bem vingada sua morte com muitas vidas tiradas aos contrarios, tambem nos tomou o inimigo às mãos viuos os Capitaes Manoel de Sousa de Abreu, & Balthazar da Rocha Pita, os quaes ao despois mandou para Olanda, & nesta bulha sahiraõ feridos da nossa parte muitos soldados, entre os quaes foi o Capitão Ioão Lopes Barbalho, que estando atrauessado com hũa bala de parte a parte, por não ser morto por mãos dos Indios Pitiguares, se escondeo entre hum cipoal mui denso, aonde esteve dous dias, não comendo outra couza, senão as postas de seu mesmo sangue, que por o buraco da ferida lhe sabia, & de noite se acolheo, & se veio sem curar, caminhando até a Alagoa, aonde achou o Conde de Banholo; tambem sahio ferido o Governador dos negros crioulos Hêrique Dias, o qual andando fazêdo proezas no meio da trauada escaramuça, lhe fizeraõ a mão esquerda em pedaços com hũa bala, & elle teue tanto animo que não quiz que lhe curassẽ a mão por não se deter muito à cura, & porque se dizia q̃ os Olandeses tirauão cõ balas cruadas cõ toucinho, & que aos feridos logo lhe dauão herpes, & man-

& mandou ao curugião que lhe cortasse a mão por a junta do pulso, o que se executou, & farou em breue tempo; & dizia algũas vezes, que se os Olandeses lhe auião tirado a mão esquerda, que ainda lhe ficaua a direita para se vingar, o que elle fez por muitas vezes, com muitas veras, despois daquella occasiã; outros muitos forão mortos, & ficarão feridos da nossa parte, cujos nomes não me atreuo a hir aqui especificando, por não fazer larga historia, & chegar com breuidade a tratar da restauraçã de Parnambuco, que he o que pretendo fazer neste tratado.

Ficou o inimigo da outra parte do Rio Comendaituba, & a nossa gente da parte da pouoação; & em se cerrando a noite, o Conde de Banholo se sahio do reduto aonde estaua, & por o caminho secreto, & parte que tinha preparado, passou o Rio Maguaba, que cerca por hum lado a pouoação, & achando alli os cauallos que tinha mandado por naquella paragem, se partio para Camaragibe, & dali para a Alagoa, & para que a soldadesca se fosse apos elle, mandou deitar do reduto abaixo hũa caixa, a qual veio rodando por oouteiro, & fazendo estrondo como que a tocauão; & os Capitaes imaginando que o inimigo vinha por aquella parte, se puzerão em ala, & mandando saber o que era, & achando a verdade, & como o Conde de Banholo hia já caminhando, & leuaua consigo a Duarte de Albuquerque, & hũa tropa de soldados, logo todos desemparrarã a pouoação, & se puzerã a caminho em seu seguimento, & tanto temor leuaua o Conde, que indo caminhando por a mata que estaua entre a pouoação, & Camaragibe, leuaua velas accfas por ver por onde hia, & se afastar dos grandes atoleiros, & hia dizendo: *Passe-se palavra que ninguem falle.* (O que ouvido por hum magote de mulheres, que se hiaõ retirando, & estauãõ junto ao caminho esperando que amanhecesse, para verem o caminho por onde hiaõ) lhe comecarã a dizer muitas injurias, chamandolhe infame, couarde, traidor, aleiuoso, femetido,

& outras afrontas semelhãntes a estas, ao que elle não respõdeo cousa algũa, senãõ: *Marcha, marcha.*

Chegou o Conde de Banholo a Camaragibe, & em comendo o que lhe apresentou Christouã Botelho, se poz logo a caminho para a Alagoa; & porque Manoel Dias de Andrada senãõ ficasse atras, & fosse ajuntando os Capitaens, & soldados, & se ficasse no distrito da pouoação fazendo guerra, & dando assaltos ao inimigo, & metesse socorro de mantimentos na fortaleza, o leuou diante de si, & se foi para a Alagoa, aonde esperou quinze dias atẽ que se lhe ajuntasse toda a gente de guerra, & os moradores com suas molheres, & filhos foraõ em seu seguimento, hũs por o sertão, & os que leuauãõ suas fazendas moueis, em carros, tomarãõ por a praia; & porque estes hiãõ mui arriscados ao inimigo por mar lhe cortar o caminho, & os roubar, & matar a todos, teue tanta charidade o Tenente General Alõso Ximenes Almiron, que com a tropa de soldados que trazia lhe foi sempre na retaguarda, & os defendeo do inimigo que os hia seguindo, & o não deixou desembarcar. Considerar agora a multidãõ de gente de todas asidades que se hia retirando, assim por a praia, como por entre os matos, & o como hiãõ deixando por os caminhos as alfaias de suas casas, por não as poderem carregar; aqui os tristes ays dos meninos, os suspiros das mãis, o desemparo das dõzelas descalças, & metidas por as lamas, & passarem os rios cõ pouca compostura de seus corpos, alheos da honestidade, & recolhimento em que auião sido criadas (o que sentiaõ mais q̃ perder as vidas) aqui hũas desmaiadas, outras com os pès abertos, porque o descostume de andar não as deixaua dar hum passo adiante; as pragas que rogauãõ ao Conde de Banholo (o qual despois que entrou em Parnambuco tudo foi de mal em peor) o ver os amancebados leuar a cauaillo as mancebas brancas, mulatas, & negras, & deixarem hir suas molheres a pẽ, & sem saberem parte dellas, a fome que todos hiaõ padecendo,

o dormirem por os pés das arvores, sem emparo, nem abrigo; não he coufa que se pode escreuer, porque muitos dos que o viraõ com os olhos, como eu, tẽdo os coraçõs ferreos, não se podiaõ refrear sem derramar grande copia de lagrimas.

Vendo o inimigo a pouoação queimada, & sem gente de guerra, passou o Rio Comendaituba, & poz cerco à fortaleza, a qual se defendeo brauamente; & vendo que o inimigo lhe tinha feito quatro baterias, & por os quatro lados a combatia, & que a força da gente era muita, & cada vez vinha crescendo mais, & que da nossa parte todos se auiaõ retirado, & não auia final, nem esperança de socorro, ao fim de vinte dias de continuo combate, de dia, & de noite, se entregou a partido de otorga das vidas, & sahirem todos com suas armas, & ballas em boca, & os soldados cõ o que puderaõ carregar em suas mochilas. Entrou o inimigo na fortaleza, & tomou posse della, & rebuscando os seus soldados a pouoação por ver se lhe auia ficado algũa pilhagem, vio na Igreja hum quadro, no qual estauão pintadas as armas de Dom Luis de Roxas; & he de saber que hum mes antes que o Olandes viesse a combater o Porto do Caluo, pediu hum sobrinho de Dom Luis de Roxas, & o Tenente Almiron ao Padre Fr. Manoel, que lhe mostrasse aonde tinha enterrado o corpo do Mestre de Campo General, o que elle fez, & foraõ desenterrar seus ossos, & metidos em hũa pequena caixa, cuberta de luto, os trouxeraõ à pouoação, & lhe fizerão hum officio de defuntos, com a maior solemnidade, & aparato que foi possiuel; & pondo a caixa a hũa parte da capella mòr com hũ quadro pẽdurado na parede, no qual estauão pintadas as armas, & brazaõ de sua nobreza; vendo pois os soldados Olandeses este painel o leuarão ao seu General o Conde de Nasao, o qual o estimou muito, & o mandou para o Arrecife, & o poz na sala de sua casa pendurado na parede, por ser brazaõ, & armas de hum tão valeroso soldado como Dom Luis de Roxas e Barria auia sido.

Descansou o Conde de Nasao na pouoação despouoada poucos dias, & deixando reformada a fortaleza, & prouido de gente de guerra, & por Comendador Capitão Pedro Vanduerue, se partio logo com toda sua gente por mar, & por terra em seguimento do Conde de Banholo, qual informado da partida do inimigo, poz logo ao caminho com toda a gente de guerra para o Rio de São Francisco deixando aos pobres moradores, & filhos opostos ao rigor do inimigo. Vendo isto os moradores, perguntaraõ a Manoel Dias de Andrada, que lhes dissesse o que auiaõ de fazer em tão grande abertura, & desemparo? Aos quaes elle respõdeo, que os que quizessem bir para a Bahia, & tiuessem ordem, & mantimento para se sustentar, ou para o comprar, que elle os hiria defendẽdo por o caminho atẽ passar o Rio de São Francisco, & que lhes fazia a saber que o Conde não auia de parar ahi, senão marchar por diante, pelo que os que se quizessem ficar, seria mais acertado meteremse pelos matos, & mandarem buscar saluocondutos, ou passaportes do inimigo, para se tornarem para suas casas, & viuerem quietamente (ainda que em catiueiro) atẽ que Deos acudisse com sua misericordia, & de Portugal viesse socorro para a restauração da terra, & que mais valia o estarem elles em suas casas grangendo suas fazendas, & plantando mantimentos para se sustentarem, & ajudar a infantaria delRey quando chegasse, do que hirem a morrer por brenhas desabitadas, & caminhos desusados, aonde os mais auiaõ de morrer sem falta ao puro desemparo, & com as inclemencias dos tempos; ouuido isto muitos tomaraõ seu conselho, & mandaraõ pedir passaportes ao Conde de Nasao antes que chegasse, o qual lhos concedeo graciosamente, & assi se tornarão para suas casas.

Outros foraõ caminhando atẽ passar o Rio de São Francisco, outros chegaraõ atẽ Segeripe delRey, & outros foraõ logo varando para a Bahia; & algũs, que por cansados, ou por mais não poderẽ se ficarão

ficarãõ por entre os matos sem tomar passapõrtes, os Indios Pitiguares, que vinhão em companhia dos Flamengos, os foraõ matando a quantos acharãõ com hũa nunca vista crueldade, não perdoando às crianças dependuradas dos peitos das mãis. Chegaraõ os Olãdeses por mâr, & por terra com todo seu exercito ao rio de S. Francisco com cuja chegada o Conde de Banholo se passou da outra banda do Sul, & foi marchando para Segeripe delRey, aonde se aposentou; & o Conde de Nafao Ioaõ Mauricio chegando ao penedo não passou da outra bãda do rio, antes dalli fez alto, em quanto os soldados andaraõ xaquecando todas as cousas dos moradores retirados, & deu principio a hũa fortaleza que alli edificou; & os moradores do Porto do Caluo, & das mais pouoaçoens que lhe ficarãõ atras, que quizeraõ vir tomar passaportes para se tornarem para suas casas, ficando debaixo de seu dominio, lhos concedeo, & lhe deu caminho seguro para se tornarẽ, & o mesmo fez aos moradores do rio de S. Frãcisco, & depois de se deter alli dous meses, se tornou por mâr para o Arrecife deixando no rio ao Governador Sigismundo Vandscop com a maior parte da gente de guerra acabando a fortaleza, & tanto que no Arrecife reformou o exercito de gente, & armas, & muniçoens; mādou ao Sigismundo que fosse desalojar de Segeripe ao Conde de Banholo, o qual o fez com tanto rigor, que foi matando a quantos moradores achou, que não se puderaõ retirar com tanta pressa como conuinha; o Conde de Banholo se foi sem ver o inimigo retirando para a Bahia, & o inimigõ seguiu até o rio Real, aonde fez huma fortaleza, a qual prouco de artilheria, & soldados, & se tornou a vir ao Arrecife. E he de notar que em Segeripe delRey, & em toda sua Capitania não ficou morador algum, porque todos como puderaõ, & por caminhos desuiados se retiraraõ com suas vacas, & cabedal, ainda que os campos ficarãõ com muito gado espalhado por lhe auerem derribado os curraes, & não auer vaqueiros que os

ajuntassem.

O Conde de Nafao General dos Olãdeses, tanto que teuc toda sua gente junta, parecendohe que de huma vez auia de conquistar, & ganhar todo o Brazil, fez huma grossa armada de trinta & cinco naos, & outras embarcaçoens menores, & metendohe dentro todas as cousas necessarias para a empresa, & com muitos artificios de fogo, & seis mil homens de guerra, determinou de hir tomar a Bahia de todos os Sanctos, cabeça de todo o Estado do Brazil: o que sabido por Gaspar Dias Ferreira, homem em parte de naçaõ Hebraea, o qual se auia metido cõ os Olandeses, & viuia entre elles cõ molher, & filhos dẽtro de suas fortificaçoens, para ganhar mais terra com os Olandeses, se offereceo ao Conde de Nafao para o acompanhar nesta jornada, & darhe conselho nas cousas de importancia; o Conde de Nafao lhe agradeceo a offerta, & o leuou consigo na sua nao Capitania, & a sua mesa com cargo de Commissario das fazendas, & riquezas, que na Bahia se tomassem dos despojos, & hia tão confiado em a tomar, que já o julgaua por feito; & ao diante tratarei de quem era este Gaspar Dias Ferreira, & de sua vida, moJo, & trato, porque ha de ser necessario.

C A P I T U L O III.

Do estado em que ficou Parnambuco com a retirada do Conde de Banholo, & da jornada do Conde de Nafao à Bahia, & de outras cousas notaveis que sucederãõ desde o anno de trinta & seis até o de trinta & noue.

TAnto que o Conde de Banholo se retirou para a Bahia com toda a gente de guerra, ficarãõ os moradores de Parnãbuco, & das mais Capitãncias da parte do Norte com grande tribulaçaõ, & desamparo, porque soppõto q̃ em suas casas, todauia por hũa parte cada dia se viaõ sobrefaltados dos rigores

gões do inimigo, a quem se vião fogei-
 tos, & por outra suas Igrejas derribadas,
 & feitas estrebarias de cauallos, as imagẽs
 dos Sanctos feitas em pedaços; & o que
 mais he de lastimar, faltos de Sacerdotes,
 que lhes administrassem os Sacramentos
 da Sancta Madre Igreja, & os doutrinaf-
 sem, & corroborassem na perseverança
 da fé Catholica, porque hũs se foraõ com
 o Conde, & com a infantaria por temor
 do inimigo, que auia dado morte a algũs
 que pode achar, & outros, porque ainda q̃
 a charidade christã, & o zelo da salua-
 ção das almas os obrigaua a ficarem; to-
 dauia o Vigairo Géral Manoel de Aze-
 uedo os obrigaua a se retirarem, & lhe
 punha censuras para que o fizessem, & a
 alguns porque se auiaõ ficado mandou
 prender, & os molestou rigurosamente,
 dizendo que assi o mandaua o Bispo Dõ
 Pedro da Sylua de Sampaio; & não sei eu
 com que razão, & justiça; & assi ponho
 em questã, & pergunto: Qual he melhor,
 & mais seruiço de Deos, o ficarem os Sa-
 cerdotes cõ os fieis Christãos seus pro-
 ximos, ajudãdoos em seus trabalhos cõ
 os Sanctos Sacramentos: pois lemos a
 cada passo na sagrada Escritura, que quã-
 do Deos castigaua aos de seu pouo com
 catiueiros bem merecidos por seus peca-
 dos, tambem permitia que fossem com
 os delinquentes catiuos os Sanctos Pro-
 fetas, para que os consolassem em suas
 tribulaçoens, & com seus rogos abrãdas-
 sem a ira de Deos, & aplacassem a vara
 de sua justiça, & vísse com elles de sua
 misericordia, dandolhes liberdade? Ou
 irem se fugindo, ou por vontade, ou por
 força, & deixarem o miseravel pouo
 Christão cheo de tantas almas, ao puro
 desamparo, sem missa, sem confissão, &
 metidos entre tantas heresias, & differẽ-
 tes feitas, como toda a Capitania estaua
 chea, & os simples moradores então eui-
 dente perigo de cahirem nos laços do
 demonio? A resolução desta pergunta
 deixo eu a quem mais entende, & me po-
 de ensinar nesta materia, & tambem aos
 que mais faltos forem de entendimento,
 com tanto que julguem a causa com ani-

mo fiel, & desentereffado.

Algũs Sacerdotes ficaraõ na terra, os
 quaes nos primeiros principios andaraõ
 escondidos até que o rigor dos Olande-
 ses se modificou, & o Conde de Nafao
 permitio que apparecessem em publico, &
 que nas Igrejas do campo exercitassem
 seus officios; & isto persuadido das mui-
 tas petiçoens dos moradores, nas quaes
 lhe disseraõ, que ou lhe auia de permitir
 na terra os Sacerdotes, ou lhes auia de
 dar licença, & embarcaçoens para se irem
 da Capitania, por quanto estauão resolu-
 tos a não morar na terra, nem cultiuala
 se lhes negauão os Sacerdotes para lhe
 ministrarem os Sacramentos. E como o
 Conde de Nafao era bem inclinado de
 natureza, & o sangue Real donde procedia
 o inclinaua ao bem, lhes despachou
 suas petiçoens, segundo o desejauão, ain-
 da que com algũas clausulas asperas, &
 duras, por não encontrar de todo os de-
 cretos dos que assistiã no seu supremo
 Conselho, os quaes persuadidos dos seus
 predicantes tinhaõ grande odio a todo o
 genero de Sacerdotes, & não os podião
 ver com bons olhos; & permitindo que
 os Iudeos tiuessem suas Asnogas paten-
 tes, assi no Arrecife, como em Sancto An-
 tonio, nunca quizeraõ permitir que den-
 tro de suas fortificaçoens se dissesse missa
 em publico, como adiante tratarei mais
 de espaço.

Acabou o Conde de Nafao Ioã Mau-
 ricio de preparar sua armada, & com bi-
 farria, & ostentação partio para a Bahia,
 à qual chegou com vento prospero, &
 como chegou de repente sem ser espera-
 do, entrou por a boca da barra liuremen-
 te, porque tem de largura quasi tres le-
 goas, & sò hum baixo no meio do canal,
 aonde em baixamar de aguas viuas se
 descobre hũa lagem mui larga, chamada
 a Parauna; & desembarcou sua gente da
 parte da Piraiã na praia da agua dos me-
 ninos, & deitou em terra algumas peças
 de artilharia, & dalli veio logo marchan-
 do para a Cidade, que he distancia quasi
 de meia legoa, & com tanta furia acomet-
 teo a Cidade, que chegou sua infantaria
 até

até as portas da Cidade, & ouuera de entrar, senão fora o bom governo, & generoso animo com que acudio o Governador Pedro da Sylua (o Mole por alcunha) o qual se mostrou neste dia, & noite tão duro, & tão ferreo contra o furor Olâdes, que o fez retirar apesar de sua soberba, & arrogancia com muitos mortos, & feridos, o qual vendose atalhado, & reprimido de seu primeiro orgulho, fez alto de tras do conuento do Carmo, aonde ficou reparado da nossa artelharria, & alli se fez forte, & no seguinte dia começou com seus gastadores a cauar, & acarretar terra, & faxina para fazer plataformas, & bater a Cidade; porem o Governador Pedro da Sylua o Mole, lhe impedio todos seus intentos, porque por conselho do Tenente General Pedro Correa da Gama deitou fora da Cidade a quatro Capitaens dos que auiaõ vindo com o Conde de Banholo de Parnambuco, já destros, & calificados em semelhantes occasioens, os quaes como eraõ destros em andar por os matos, & sagazes em fazer emboscadas, & animosos em cometer, & de nenhũ medo em entrar nos perigos, tal perturbação lhe deraõ, & tanta gente lhe martaõ, que o Olandes para cortar quatro feixes de faxina para suas fortificaçoens lhe era necessario pôr muita gente em ala com as armas nas mãos, & nem tudo isso bastaua, porque em se ouuindo apançada da fouce, que cortaua os ramos, logo tambem se ouuia o estrondo do arcabuz, ou espingarda, que com sua balla tiraua a vida a quem o cortaua. E os nomes destes quatro Capitaens valerosos, q̃ acometeraõ esta empresa, alem de outros que tambem sairaõ em seu seguimento, eraõ o Capitão Andre Vidal de Negreiros, o qual por seu valor, & esforço, & grande nome que grangeou por seu braço, veio ao depois a ser Tenente General, & Mestre de Campo; & Sua Magestade ornou seu peito com a insignia do habito de Christo, & o despachou cõ o cargo de Governador do Maranhão, & foi hũa das Cabeças, que governou os moradores de Parnambuco na facção da liber-

dade da patria, naõ porque elRey nosso Senhor lho mandasse, senão leuado da charidade christã, zelo do amor da patria, & desejo de ver o Brasil liure de Olâdeses, & de tâtas falsas feitas, & heresias, & restituir o Estado de Parnambuco ao Imperio de Sua Magestade elRey Dom Ioão o IV. deste nome, cujo era de lurre hereditario, como a seu tempo o trataremos na facção da liberdade diuina, principiada por Ioão Fernandes Vieira.

O segundo era o Capitão Ascenso da Sylua acostumado a ser o primeiro nas occasioens de acometer aos Olandeses, o qual muitas vezes os fez perder terra, & retiraremse, ainda que algũas vezes sahio ferido, porem de ordinario nũca na guerra morre, ou sahe ferido, senão aquelle q̃ briga de cara a cara com o inimigo, & ṽe com elle às mãos, o que este Capitão se prefiz, & hoje actualmente o estã fazendo, & nesta hora em que estou escreuendo este capitulo me chegou elle à porta ferido com duas ballas, hũa em hum braço, & outra no peito esquerdo, de hũ encontro que tiuemos com os Olandeses, querendo lhe escalar hũa fortaleza. O terceiro foi o Capitão Francisco Rebello, o qual na guerra de Parnambuco, antes que o Conde de Banholo se retirasse, teue muitos encontros com o inimigo, & lhes fez muito dano, & por seu valor era conhecido, & temido dos Olâdeses. O quarto foi o Capitão Sebastião do Souto, do qual temos tratado atras na occasiã em que Mathias de Albuquerque alcançou a victoria no Porto do Caluo. Este Capitão foi morto nesta empresa, & não sei se diga por sua culpa, porque auendo em hũ só dia dado tres gloriosos assaltos ao inimigo, aonde lhe matou muita gente, no fim destes bons successos, leuado do orgulho, & generosidade de seu coração, se apresentou em publico aos Olandeses, & lhes disse: *á caës, que a todõs vos hei de tirar as vidas, porque eu sou o Capitão Souto, que tantas vezes vos tenho feito fugir em Parnambuco*; então disparou toda hũa fileira do inimigo os mosquetes, & lhe meteo hũa balla por os peitos, da qual morreo da hũa

poucas horas, dando-lhe Deos lugar de primeiro se confessar com o Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, & foi enterado com a solemnidade que a opressão, & abertura presente deu lugar, porem foi sua morte mui sentida de todos.

Ainda que o Conde de Nafao Ioaõ Mauricio experimentou a resistẽcia grãde dos nossos Portugueses, todavia não desistio de seu intento, & como mais possivel lhe foi, fez duas plataformas, nas quaes assentou oito peças de canhoes reforçados, & começou a bater a Cidade, & o mesmo fazião do mâr todas suas naos, ao que da Cidade lhe respondiaõ com honrado, mas não gostoso retorno; & logo despedio hum atambor por terra, & huma lancha por mâr com embaixada ao Governador; & dizem muitos que por a letra conheceraõ ser Gaspar Dias Ferreira o Secretario, que notou, & escreveu a carta da embaixada, na qual lhe dizia, que bem estaua vendo da Cidade a grossa armada, que alli estaua, & em terra a multidão de soldados, & que em breues dias lhe auia de chegar de Parnambuco outro tanto poder, por tanto que se entregasse a partido, o qual lhe seria concedido cõ muita liberalidade, & largueza, & quando não quizesse renderse, estiuesses certo, que passados tres dias naturaes, que se lhe assinauão de prazo para se resolver o auião de meter a ferro, & fogo, & a todos os que na Cidade estiuesses sem remissaõ algũa.

Ao Conde de Nafao respondeo o Governador Pedro da Sylua desta sorte (ainda que com outras palauras, porem equivalentes a estas.) *As Cidades del Rey nosso Senhor não se rendem senão com ballas, & com a espada na mão, & depois de muito sangue derramado; & os animos Portugueses não se acouardão com palauras, senão com obras, nem se humilhão a brabatas, & ameaças; estamos na occasião, quem ficar com vida poderá contar o sucesso desta empresa; o que eu aconselharã a V. Senhoria (ainda que seja temeridade dar conselho a quem não o pede, nem lhe parece que o há mister) & he que tratasse Vossa Senhoria de conseruar a vida, & lograr a verdura florente*

de seus annos, não se metendo em representações, comedias, que se lhe ande conuerter em tragedias; eu tenho muita poluora, & ballas com que lhe fazer hum presente, & muitos pages para lhe seruirem à mesa nesta festa; & por o que achar em mim, com ser tão mole, poderá conjecturar o que será em meus soldados, que são de natureza duros, & ensim Portugueses, acostumados a não serem vencidos, & mais em tempo que estamos esperando que a galinha acabe de chocar os ouos, dos quaes sendo o numero quarenta, ha de sair hum galo, ou para melhor dizer hum basilisco, que com seu canto, & com sua vista ha de assombrar, & quebrantar a furia dos mais orgulhosos do mundo; trate Vossa Senhoria das armas, que he o que lhe importa, & deixe decrer em sonhos que se lhe ande conuerter em caruão; & perdoe a curteza de minha resposta, porque o que falta na lingua suprirã logo as mãos, assi minhas, como de meus soldados, que não querem embaixadas, nem querião permitir que eu lesse a carta de V. Senhoria, a quem Deos guarde de pensamentos fantasticos.

Tanto que os embaixadores do Conde de Nafao chegaraõ aonde elle estaua, se começou huma trauada, & horrenda bateria de parte a parte, assi por mâr, como por terra, aonde ouue muitas mortes entre os Olandeses, & o Governador Pedro da Sylua. Deitou fora da Cidade por a porta que vai para S. Bento algũs Capitaens com suas companhias para inquietarem o inimigo, os quaes o fizeraõ valerosamente; & entre elles foraõ dous Capitaens mōres Dom Antonio Camaraõ, & Henrique Dias, hum com seus Indios Brasilianos, & outro com a tropa de seus negros crioulos, & mulatos, os quaes o fizeraõ com tanto valor, & com tanta perda dos Olandeses, que se fizeraõ dignos de immortaes lououres; & neste tẽpo o Governador não perdia ponto em visitar as fronteiras, & baluartes, prouer os postos de muniçoens, & gente, animar os soldados, mostrando o esforço, & valor, q̃ dentro em seu peito se encerraua. Viose o Conde de Nafao taõ perseguido, & oprimido por todas as partes, & com tanta perda de sua gente, & que os Portugueses cada

cada vez se embrauecião mais, & o punhaõ em maior aperto, & que o hião chegando a ponto de totalmente ficar desbaratado, & perdido, que ao terceiro dia do combate, tão q̄ cerrou a noite, mandou desparar com grande feruor sua artilharia, & mosquetaria sem cessar até a madrugada. E neste entretanto que a noite durava se embarcou em suas naos com toda sua gente, deixando na Bahia os lugares circunvizinhos da Cidade jūcados de corpos mortos de seus soldados, aonde também deixou a artilharia que tinha tirado das naos, & outras muniçoens, & bastimentos, & levando consigo muitos feridos com pernas, & braços quebrados, & passados por outras partes dos corpos (amendoas confeitadas com que na Bahia os banquetearão) & assim se sahio da barra para fora, & se fez na volta de Parnambuco, aonde chegou, & desembarcou no Arrecife, não com tanta festa como se prometia, nem com tanto contentamento como desejava.

Neste tempo mandaraõ algũas pessoas principaes de Parnambuco pedir encarecidamente ao Bispo que lhe mandasse da Bahia alguns Sacerdotes para que lhes administrassem os Sacramentos, & que não permitisse que percessem as almas ao desemparar, pois não faltauão caminhos secretos por onde podião vir, & que elles ditos moradores os terião escondidos, & resguardados de perigo em quanto o rigor dos Olandeses não se amansava, & hum religioso graue, & douto chamado o Padre Frey Manoel do Salvador da Ordem de São Paulo, lhe escreveu hũa carta, tomando por thema aquellas palavras de Christo nosso Senhor: *Messis quidem multa, operarij autem pauei, rogare ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam.* Chea de muitos encarecimentos, & authoridades de Santos, & tão acomodado para mouer a piedade, como se esperaua das letras, virtude, & zelo Christão de quem a escreueo, & o pouo em commum fez a mesma petição a elRey por via de Olanda, porem nos primeiros meses não chegou Sacer-

dote algum da Bahia, nem ouue resposta das cartas, sò por via de Olãda veio noua a Parnambuco em como Sua Magestade, & o Collector do Reyno mandaraõ fazer aduertencia encarecida ao Bispo sobre esta materia, estranhando-lhe o descuido que nisto mostrava, & boas apparencias teue isto de verdade (alem de ser practica corrente) pois dalli a cinco, ou seis meses das petiçoens feitas, começaraõ a vir da Bahia alguns Sacerdotes por caminhos secretos, & do mato, ainda que não passaraõ de oito, a saber seis Religiosos, & dous Clerigos, os quaes retirados em lugares occultos acudiraõ às obrigaçoens de seus officios, & com os mais Religiosos, & Clerigos, que se auiaõ ficado na Capitania, começaraõ os moradores a se sentirem mais aliviados no espirito, & consolados entre os trabalhos que padeciaõ.

Sucedeo neste tempo que hum Frade, que era Prelado do Conuento de Igua-rassu, ou por causa de suas eleiçoens de Prelacias, ou por outras queixas friuolas, & sem consideração, & mais em tempo de tantas ansias, aonde os Religiosos não auiaõ de tratar mais do que tratarem do seruiço de Deos, & remedio das almas, o qual Prelado se chamaua Frey Ioão da Cruz, mandou a Bahia secretamente cõ cartas hum Frade leigo seu subdito, chamado Frey Iunipero; & aconselhando-lhe algũas pessoas timoratas, & prudentes, q̄ tal não fizesse, pois os Olandeses tinhãõ posto por publico edital pena de morte a todo o morador de Parnambuco, q̄ ninguem escreuesse a Bahia, nem recebesse de lá cartas, nem agasalhasse, ou tratasse cõ alguns soldados que viessem a correr a câpanha, ou a outra qualquer pessoa que da Bahia viesse, & que os que soubessem de algum morador que contivesse culpa nesta materia, sob a mesma pena o fosse logo declarar ao seu tribunal supremo. E pois tinhãõ visto o rigor cõ que castigauão esta culpa, & tinhãõ já degolado, & enforcado alguns moradores, & dado tormento a outros, sò por qualquer leue sospeira; todauia não obstan-

obstantes todas estas aduertencias o dito Fr. Ioaõ da Cruz mandou ao Fr. Iunipero à Bahia, o qual chegou là, & deu as cartas que leuaua; & de là trouxe outras, não sòmente dos Religiosos do Conuento, para seus irmãos, que cà estauão em boa quietação, mas também trouxe outras de algũs seculares, & ja pode ser q̃ auiso, & mexerico em algũas dellas para os Olandeses.

Tornou Frey Iunipero para Parnambuco, & chegou ao seu Conuento, & deu as cartas, que para alli trazia, ao seu Prelado, & mandou outras para os mais Cõuentos da Ordem, aonde os Olandeses permitiaõ que estiuessẽ Frades na Villa de Olinda, na Paraiba, & em Vgpojũca, mas também deu as que trazia para outras pessoas, & dentro em poucos dias os Olandeses souberaõ desta jornada, & logo mandaraõ vir presos ao Arrecife ao dito Frey Ioaõ da Cruz, & a Frey Iunipero, & querendo lhe dar tratos, Frey Iunipero com o temor do potro, que tinha diante dos olhos, & do algoz que se estaua preparando, confessou logo que era verdade que fora, & viera, por assim lho mandar seu Prelado, a quem tinha obrigação de obedecer por voto solemne, & que elle Prelado diria o que escreueo nas cartas; o qual perguntado por o que nisto se passaua, respondeo que sobre certas cousas de sua Religião, & de seus Frades, escreuera a seu Prelado maior, para prouer nellas, & que as cartas não cõtinhaõ cousas tocantes à perturbação de seu gouerno, nem materias de guerra, nem auisos do que na terra se passaua; & porque com tudo isto lhe quizeraõ dar tratos, entregou as cartas, as quaes lidas por hũ Iudeo Portugues, os Olandeses souberaõ muitas cousas, que entre os Religiosos passaõ, & que não conuinha que os seculares soubessem; nem eu me atreuo, nem me he licito escreuelas, porque como entre os Religiosos entraõ odios, logo o descredito enrra por as portas, & nace muitas inquietaçoes. Ficaraõ os Olandeses sabendo os segredos dos Religiosos, & desdenhando delles, a bãdeiras despre-

gadas; & deraõ sentença que os dous Religiosos morressẽ enforcados; & o ouuerão de ser senão acudiraõ muitas pessoas graues que rogaraõ ao Conde de Nafao que lhes perdoasse, & mitigasse este rigor; & por quanto o Conde se abrandou, que era benigno de natureza; & choueraõ do broês nas mãos do Fiscal, & mais ministros da justiça, que he o caminho por onde se chega ao fim que se pretende; entre os Olandeses se lhe perdou a morte, porém ficaraõ presos.

Tiueraõ noticia os moradores de Parnambuco em como o Padre Fr. Manoel do Salvador estaua retirado sobre o Rio de São Frãcisco, arriba da força dos Olandeses vinte legoas ao sertão (aonde elles nunca foraõ) esperando alli a armada do Reyno, que se esperaua, para se embarcar; ou porque lho disseste Frey Iunipero, que passou por aquella parte para a Bahia, & por alli tornou, por ser parte segura, & secreta, ou o soubessem por dous moradores que alli com elle assistião, por não tornarem a ver a cara ao inimigo; & logo que souberaõ do Padre, por a experiencia que tinhaõ dos annos atrazados do cuidado, & boa vontade, com que os acompanhou, & ajudou em seus trabalhos, assi no espirital, como no temporal, & dos bons seruiços que então fez a Deos, a Magestade, & a todo o pouo, de dia, & de noite, não cessando no ministerio de seu habito, & logo se foraõ as pessoas mais calificadas de Parnambuco ao Conde de Nafao (ao qual ehamão Principe, & por excellencia, porque assi o tratauão, & o apellidauão os Olandeses) & os Portugueses por não cahirem em sua desgraça, & por grangearem beneuolencia para cõ elle, ainda lhe dariaõ mais altos titulos (se elle os aceitara) a respeito da sogeição de catiuos, & o imperio de Senhor; & assi que daqui em diante se eu o nomear com tal titulo, he por me acomodar à commum linguagem que então corria nas bocas de todos, & ao diante tocarei algũa cousa sobre este titulo, porque ha de ser necessario.

Foraõ se pois os nobres de Parnambuco ao

ao Principe João Mauricio Conde de Nafao, presenteando o primeiro com algũs mimos, & regalos de consideraçãõ, para grangear seu beneplacito; & em nome de todos os Portuguezes moradores da terra, lhe pediraõ encarecidamente fosse seruido de lhes conceder licença para vir assistir o dito Padre Mestre Frey Manoel do Saluador entre elles; & tantas cousas lhe differão acerca delle sò, a effeito de o honrarem, & acreditarem, em virtude, letras, & exemplar vida (cousa de que o Padre se sentia tão falto, & minguido, quanto elles abundantes em cuidar que com o louuarem, & dizerem o q̃ elle não presumia de si lhe fazião fauor.) Porem o que os moradores intentauão era grãgear por este caminho quem lhes prégasse a palavra de Deos, de que tanto careciaõ. Creceolhe ao Principe a cobiça de ver ao Padre, & falar com elle, que não sómente lhes deu licença para o mandarem chamar, mas tambem elle mesmo lhe escreveu que viesse com toda a segurança, pois era pedido dos moradores. Mandarão os moradores auiso ao Padre Frey Manoel do Saluador por hum proprio; porem elle em lendo as cartas, trouxe à memoria como auia trazido soldados contra os Olandeses, & lhes tinha feito muitos males, & que o odio que lhe tinham se poderia renouar com qualquer occasiãõ sinha, por leue que fosse, & tomarem vingança delle, & começou a temer, & a recear, & determinou de mudar sitio, & rancho para onde não fosse achado; & despedio o messageiro, respondendo que elle hiria, & com hũa carta mui cortés, & agradecida ao Principe; porem antes que o messageiro lhe chegasse com a resposta, já elle tinha despedido outro com outra carta, que ao Padre foi dada por ordem dos moradores, na qual lhe pedia que viesse sem mais dilação, & sem temor algum das cousas atrazadas, porque elle lhe daua sua palavra de que não seria molestado, antes elle o tomava debaixo de sua protecção, & emparo, para o defender nas opressões, & fauorecelo nos trabalhos.

Tanto que o Padre Frey Manoel do Saluador recebeu esta segunda carta, logo sem mais tardar se poz ao caminho, & veio apear-se à porta do Principe, & como elle o não conhecia, nem o tinha ainda visto, o seu Capitão da Guarda Carlos de Torlon, com quem o Padre já tinha falado algumas vezes, o foi apresentar ao Principe, & lhe disse quem o Padre era, o qual o recebeu com muita cortesia, não por quem o Padre era, senão por o que os moradores lhe auiaõ dito de sua virtude, & letras; & aquelle dia lhe deu de jantar à sua mesa, à sua mão direita, & praticando com elle em diferentes materias em lingua latina (na qual elle era doutrinado) lhe offerceco sua casa para morar, & a pertou muito com o Padre que accettasse a offerta, ao qual despois de lhe agradecer, & ainda beijar a mão com as mais cortezes palavras que lhe ocorrerão, por a merce, & fauor offercido, respondeu o Padre, que pois sua excellencia lhe tinha feito merce de lhe dar licença para morar em Parnãbuco, em qualquer parte que elle assistisse lhe chegariaõ os fauores, & merces de sua mão; & q̃ o morar de suas portas a dentro nem a sua Excellencia lhe estava muito acontio, nem a elle dito Padre conuinha por algũas razoens, porque como elle era Sacerdote, & Prégador, auiaõ de acudir a elle, assi nas festas principaes, como nas necessidades da administração dos Sacramentos os Portuguezes; & não era justo o andarêlle todos atrauesado sua casa, & rompêdo a sua guarda, ainda q̃ sua Excellencia desse ponto a seus ministros, & licença para que todos os que com elle dito Padre quizessem falar, entrassem, & sahissem liuremente, & secundariamente, que como elle era homem enfermo, algũas vezes lhe seria necessario estar despido, & outras gemer, & chorar, & que não queria que lhe entrassem por a porta sem bater seus criados, & familiares, & o vissem descomposto no trajo, que isto lhe seria mui penoso, & que outrossi estando elle dito Padre das portas a dentro delle dito Principe, não se lhe auia de consentir o dizer
missa,

missa, nem administrar as confissões, & mais Sacramentos da Igreja Catholica Romana, o que morando em outra parte podia facilmente, & com comodidade exercitar, & pregar o sancto Evangelho, pois para isso o pouó o auia pedido; & S. Excellencia lhe auia feito merce de licença para vir a assistir entre os moradores para remedio de sua saluação, & consolidação de suas almas; & que morando em sua casa, se tiuesse a porta fechada como lhe conuinha, poderião os de sua casa ter mau conceito delle, assi na familiaridade como em materia de soberba; & no fim de outras razoes lhedisse, que pois sua Excellencia o tinha chamado por suas cartas, por se mostrar beneuolo, & afeiçoado aos Portugueses, que todas suas faltas havião de correr por sua cõta para com os senhores do supremo Concelho, para responder por elle, & assim que para elle desempenhar o fauor, & merce que lhe fazia, lhe conuinha viuer fora de sua casa, aonde todos notassem seu modo de proceder, & grandes, & pequenos fossem fiscaes de sua vida, & costumes, o q̃ não se podia conseguir morando de suas portas a dentro, porque alli ainda que elle comesse mininos, tudo se lhe encobri-ria por seu respeito, & ninguem se atreueria a condenar seus erros vendoo rão chegado à sua sombra.

Ouindo o Principe Ioão Mauricio estas razoes aceitou a escusa, porem cõ condição de que não morasse muito lãge do Arrecife, & que todas as vezes que viesse alli viesse agasalhar-se a sua casa, por quanto folgaua muito de falar com elle. Esteuc o Padre com elle tres dias experimentando o fauor que lhe fazia, & consigo reuoluia mil pensamentos sobre descobrir o fim a que tirauão estes fauores, porem deuiã de nacer de sua benignidade, & de querer por este caminho mostrar-se propicio aos Portugueses, que tanto auião solicitado sua vinda. Soube-se logo em como o Padre era chegado, & o vieraõ muitos visitar, & entre elles o obrigou a se hir para sua casa Francisco Berenguer de Andrada, pessoa muito no-

bre, & de generoso peito, morador na Varzea de Capiuaribe, & que não querendo viuer de suas portas a dentro lhe mandaria fazer hũa casa junto à sua, na qual estaria à sua vontade, & lhe não faltaria a sustentação, & nesta conformidade lhe mandou logo hum carro para leuar nelle os seus liuros, & algũa roupa que trazia. Mandaraõlhe fazer hũa casa jũto ao Rio Giquiã detras da capella do bõ IESVS, aonde o Padre lhe dizia missa a todos os que por alli morauão, & dalli sahia a pregar nas festas principaes, & acudia a administrar os Sacramentos a todos os que o chamauão, & tinhão necessidade.

Não tinhao Padre morado naquella paragem dez dias continuos, quando o Principe o mandou chamar, & despois de lhe perguntar o como se achaua na terra, & se estaua já descansado da viagem, lhe disse que os moradores Portugueses lhe auião feito petição em como elles viuião na Capitania de Parnambuco à obediencia dos senhores Estados de Olanda, com permissão de liberdade de consciencia & de poderem viuer na pureza da sancta fé Catholica Romana, & que para isso lhes auiamos permitido a assistencia de Sacerdotes, entre os quaes não hauia homens letrados, nem estes Sacerdotes tinhaõ cabeça que os gouernasse, & prouesse das licenças Ecclesiasticas para a administração dos Sacramentos, & decidisse as cousas pertencentes à Igreja, o que sò podiaõ fazer os Prouisores, & Vigairos geraes, ou Administradores, como de antes os auia em Parnambuco; & comode presente estauão necessitados deste bem, nem o podião procurar da Bahia, por não auer, nem se permitir por os senhores do supremo Concelho a communicação com ella, lhe pediaõ licença para fazer huma junta dos Sacerdotes, que se achassem na Capitania conquistada por armas de Olanda, para elegerem cabeça, que no Ecclesiastico os gouernasse; & que antes da tal junta todos, assim Ecclesiasticos, como seculares de mão commua, lhe pediaõ ao dito Padre para o tal cargo, como se podia ver em

em tres papeis, q̄ elle tinha em sua mão; nos quaes estauão afsinados os mais dos moradores, & Clerigos, em nome de todo o mais pouo, os quaes papeis lhe meteo na mão, & como elle se queria mostrar propicio; & beneuolo para com todos os Portuguezes, & por o que do dito Padre tinha alcançado, o tinha tambem eleito no tal cargo, pelo que não duuidasse de o accitar, pois era pedido, & desejado; ao que elle respondeo, que não podia ter o tal cargo, por quanto lhe faltaua a jurisdicção, que suposto que no temporal a podia sua Excellencia dár, & os senhores do supremo Concelho, como senhores conquistadores da terra, & possuidores della; todauia no espiritual sò a podia dar o Bispo que estaua na Bahia, como Prelado de todo o Brasil, constituido por Prelado por Sua Magestade, & confirmado por a Sancta Igreja Romana, ou por o Papa como vniuersal Prelado de toda a Igreja, & successor de São Pedro em Vigairo de Christo, ao que o dito Principe lhe respondeo, que mandasse buscar a dita licença, & jurisdicção, ou do Collei- tor de Portugal, ou de Roma, por via de Olanda, que elle o accitaria; mas que não lhe falasse na Bahia, nem no Bispo que nella estaua, por quanto não se queria encontrar com as ordẽs de Olanda, nem com o decreto de seu supremo Concelho, pedidos, & solicitados por os seus predicantes.

Aceitou o Padre os tres papeis, aonde vinhão afsinados muitos Sacerdotes, & os mais dos moradores de Parnambuco, dizendo que elle faria a diligencia necessaria debaixo do beneplacito de sua Excellencia. Porem não quiz tratar deste negocio, porque era cousa que muito o acouardaua a tomar sobre seus hombros almas alheias, tendo elle tanto em que lidar, para dar a Deos conta da sua, mas antes vendo que se lhe hia acabando a licença que tinha Apostolica, & da Mesa da Consciencia, para afsistir nestas partes, determinou de se embarcar para o Reyno, & para sua Religião por via de Olãda, & alcançou do supremo Concelho licen-

ça para isso, o que sabido por os moradores da terra, acudiraõ ao Principe cõ hũ papel afsinado por muitos, em nome de todo o pouo, & com hũa petição em forma de embargos, na qual lhe pediraõ que lhe não dresse a tal licença, antes lha negasse, & impedisse sua sahida desta terra com as penas que lhe parecesse, por quanto ficauão desemparados nos bẽs espirituales com sua auzencia; & defendendose o Padre, que se lhe hia acabando a licença que tinha, & que não podia com boa consciencia afsistir mais nestas partes; os moradores se comprometeraõ em que lhe mandariaõ vir a tal licença de Roma por via de Olanda; & assi o fizerão impetrãdolhe de S. Sãctidade o Sũmo Pontifice Urbano VIII. o breue, que aqui vai escrito de verbo ad verbum, sem que duuida faça, & se deitou no liuro das notas do publico Tabalião Manoel Ioã de Neiuã, para estar alli viuo, & seguro, & em maõ do Padre ficou o original para sua guarda, & quietaçã de sua consciencia. Segue-se o traslado do Breue.

DILECTO FILIO FRATRI
Emanueli à Saluatore Religioso Or-
dinis S. Pauli Eremitæ de Prouincia
Regni Portugalix, in Capitaneatu
de Parnambuco in parti-
bus Indiarum.

VRBANVS Pp. VIII.



DILECTE fili salutem, & Apo-
stolicam benedictionẽ. Nuper no-
bis oblata pro parte dilectorum in
Christo filiorum fideiũ Christia-
norum habitantiũ in Capitanea-
tu, seu Prouincia de Parnambuco Brasiliæ
terræ in Indijs petitio cũ laudabili informa-
tione multis oculatis testibus, per publicos Scri-
bas recognitis, confirmata, continebat: quod eũ
Parnambucum intrasset cũ licentia Regis data
in supremo Senatu suo Mensæ Cõscientiæ, &
per nostrũ Collei- torẽ, & Vicenitiũ Regni Por-
tugalix, qui Vicarij Generalis Ordinis tui ma-
nus

nus obtinet confirmata, pro acquirendis ele-
 mosinis ad patrē tuū senio confectū sustentan-
 diū, vitæq; statū sorori tuæ puerperæ iam nu-
 bili administrādū; intra paucos menses post tuū
 accessum, Belgæ de partibus Aquilonis cum
 ingenti classe, copiosoque exercitu aduentā-
 runt, qui Parnambucanam Prouinciam in-
 uadentes, armorum vi totam sub sua ditione
 redegerunt, concremando domos; templa pro-
 fanando, frangendo Sacras Sanctorum imagi-
 nes; viros, mulieres, & pueros interficiendo,
 alios varijs modis cruciatus afficiendo, &
 præcipue Ecclesiasticos, vt Ecclesiarum the-
 sauros traderent, vitēs deniq; tantis crudeli-
 tatibus, perus quā fieri solet in ciuitatibus cap-
 tis vastatione hostili. Quapropter omnes ha-
 bitatores terræ illius fugæ se dederunt, per-
 gentes ad loca deserta, vbi per campos, mon-
 tesque inuios, steriles, & inaquosos miseria-
 rum pleni, consolatione orbatī, absque victuali-
 bus, alij fame peribant; cæteri morte semper
 ante oculos obuersante, vitam degebant. Pro-
 nuntiato tamen edicto per Belgarum Guber-
 natores, vt quicumque incolarum terræ in do-
 mos suas reuerti voluissēt; facultas eis dabatur
 cum permissione libertatis conscientiæ, vt in
 fide Catholica, sicut antea, sine impedimento
 possent viuere, cum onere tamen soluendi Bel-
 gico potentatui victori decimas, gabellas, alios-
 que redditus, quos Portugalix Regi soluere
 consueuerant; quasi omnes Incolæ in domos
 suas, ne inter deserta loca perirent, reuersi
 sunt. Sed cum non haberent Sacerdotes, qui eis
 Sacramenta ministrarent (metu namque mor-
 tis aufugerunt) magna tristitia affligebantur.
 Audientes tamen te Fratrem Emmanuelem à
 Salvatore inter siluas, desertumque locum
 latitare, facultate à Belgarum Gubernatoribus
 accepta, per nuntium vocarunt, teque adue-
 niente petitio, & electio eorum vacua non
 exiuit. Nam onus graue cum magna alacritate
 accepisti, & per quinquennium Sacramenta
 ministrando, confessions audiendo, missam per
 domos celebrando, prædicando verbū Dei, pu-
 silanimes in fide confortando, hæreticā prauit-
 atem detestando in publicis concionibus, dis-
 putationibusque quam plurimos hæreticos ad
 fidei Catholicæ Romanæ cognitionem, & con-
 fessionem reduxisti, & quanuis propter hoc
 magna odia inter Belgas aduersum te oriren-

tur, vita tamen tua honesta, honestique mor-
 tui inimicorum manus ligabant; tantamq;
 beneuolentiam tibi ostendebant; vt median-
 te intercessione tua, furorem, rigoresque erga
 Catholicos mitigarent, & cum in vinea Chr-
 sti indefesse die, noctuque ægra quasi semper
 valetudine laborares; loco patris te omnino
 habebant. Videntes tamen incolæ Parnam-
 bucani, te vt in Portugaliam, tuamque Reli-
 gionē reuentereris operam dare propter licen-
 tiam, quæ quasi finita erat; & ad tuum supe-
 riorem recurrere erat difficillimum ob dese-
 ctum commeatus. Prædicti incolæ terræ præ-
 uidentes sua lucra cessantia, damnaque ex tua
 absentia in rebus spiritualibus emergentia; de-
 precatione ad Belgarum Gubernatores facta
 tuam discessionem, exitumque impedierunt,
 promittentes se à Sede Apostolica prorogationē
 licentiæ per viam Belgicæ regionis consequen-
 turos. Quapropter cum largis, laudabilibusq;
 informationibus de tuis moribus, & vita,
 multisq; laboribus in fidei propagatione perpes-
 sis, quæ visa, examinata, & approbata fuerūt
 per personas ad id negotij deputatas, Nos, &
 Sedem Apostolicam humiliter, & suppliciter
 deprecari fecerunt, vt benigne, & misericordi-
 ter necessitati eorum de benignitate Apostoli-
 ca succurrere dignaremur, concedendo tibi Fr.
 Emmanueli à Salvatore licentiam, vt in Par-
 nambucana Prouincia in Indijs inter illos se-
 cundum beneplacitum nostrum, vel in quā-
 tum bella durarent, & necessitas id postularet
 assistere potuisses. Nos igitur eorum supplica-
 tionibus inclinati; & attento quod ad Regnum
 Portugalix tutus non pateat accessus propter
 bellicos tumultus, & alia incōmoda, quæ ex
 tuo discessu possunt oriri in ipsa Prouincia; &
 paternali animo animarum salutem desiderā-
 tes, in primis te Fratrem Emmanuelem à Sal-
 uatore Religiosum, & prædicatorem Ordinis
 Sancti Pauli de Prouincia Portugalix à qui-
 busuis excommunicationis, suspensionis, in-
 terdicti, alijsque Ecclesiasticis censuris à iure,
 vel ab homine propter defectum licentiæ, vel
 aliquo alio titulo collatis, si quibus quomodo-
 libet innodatus existis, absoluius, & ab-
 solutum esse volumus: & tenore præsentium
 tibi concedimus vt per subsequentes sex an-
 nos in Brasilia Regione in Indijs in Capi-
 taneatu à Belgis occupato possis commorari.

& triumpho da liberdade.

51

Non cessando à prædicatione verbi Dei, sed te sicut à Deo fecisti, in propagatione fidei Catholice, curaque animarum exercendo; ad cuius exequutionem, te prædicatorem Apostolicum constituimus, & ut tibi hic labor maioris sit meriti apud Deum, hoc tibi in virtute obedientie commendamus: præterea tibi facultatem administrandi omnia Sacramenta, & absolvendi in casibus reseruatim, dispensandique in impedimentis matrimonij, sicut Episcopi solent in suis Diocesis, quando magna necessitas id ad iudicium prudentis viri postulauerit: concedimus; in quo negotio conscientiam tuam oneramus, durante tadem patio huius sexennij licentiæ nostræ. Immunitates, & priuilegia tuæ Religionis non amissurum scias. Datum Romæ apud Sanctum Petrum sub Annulo piscatoris. Pridie nonas Iunij Anno Domini M.DC.XXXI. Pontificatus nostri decimo-octauo.

M. A. Maraldus.

Tendo já o Príncipe descançado do trabalho da infausta viagem que havia feito à Bahia, & de huma taõ importuna, & terribel guerra, continuada por quarenta dias, aonde achou tão grande resistencia que o fizerão retirar com as mãos na cabeça, & aonde os Capitaens, & soldados Portugueses mostraraõ tanto valor, & o Conde de Baholo deitou as mãos de fóra, acudindo à defensão da Cidade com a infantaria que auia leuado de Parnambuco, que como soldados velhos, & costumados a brigar com os Olandeses, foraõ a principal causa de a Bahia se defender, & ficar victoriosa (como se poderá ver nos tratados que pessoas curiosas com particularidades escreuerão esta historia.) Estamagado do mau successo, ainda que quanto podia encubria o sentimento; & vendo que vinhaõ entrando alguns Capitaens com pequenas tropas de soldados ligeiros da Bahia em Parnambuco correndo a campanha, & que sabião de entre os matos, & dauão assaltos nas casas, & fazendas dos Olandeses, & Iudeos, que viuião no

fertão, & os roubauão, & matauão, sem poderem ser tomados às mãos, & que entre estes Capitaens os que mais dano lhe fazião eraõ Andre Vidal de Negreiros, & Paulo da Cunha, se ajuntaraõ todos os do supremo Concelho, & receosos de que da jornada que Frey Iunipero auia feito à Bahia lhe viessem muitos danos, querendo na raiz atalhar o mal que podia vir nos ramos, & fruto, & tomando tambem occasião de que alguns confessores Frades auiaõ negado a absoluição a algus Olandeses, & Franceses Catholicos, por quanto tomauão armas contra Christãos em hũa guerra taõ injusta, & lhe acõselhauão que naõ seruissem os Flamengos, ou se fossem para a Bahia aonde se lhes daria passagem liure para suas terras, passaraõ hum edital em que mãdaraõ o seguinte.

Que todos os Religiosos de qualquer Ordem, habito, & condição que fossem, assistentes nas terras subjugadas aos Estados de Olanda dentro em hum mes, termo preciso, & peremptorio, com pena de morte se recolhessem dentro na Ilha de Itamaracá, o que se cumprio à risca, ainda que dous, ou tres se ficaraõ escondidos entre o mato, esperando que o rigor se mitigasse, & até ver que fim isto tinha. Tãto que os Religiosos estiueraõ na Ilha de Itamaracá os soldados Flamengos lhe fizerão muitas injurias, & agrauos, & lhe roubaraõ toda a roupa, & miudezas que consigo auiaõ leuado, & lhe dauão a comer por onças, o que sabido por o Príncipe lhe mandou huma pipa de vinho, & algum mantimento de sua fazenda com que se sustentaraõ alguns dias, que serião até hum mes, no fim do qual os mandaraõ embarcar, repartidos por as naos de huma frota que sabio do Arrecife; & tanto que os embarcarão, os que hião nas naos, soldados, & marinheiros, despojaraõ logo os Religiosos de seus habitos, & os deixarão em ciroulas, & em camisa, & os forão deitar por essas praias desertas das Indias de Castella, & em outros portos diferentes, com tanta descomodidade, q quasi todos morreraõ. E feito isto mandaraõ tomar as armas a todos os moradores

dores da terra, sem lhes deixarem hum bordão ferrado para se arimarem no tempo da chuua, por não escorregarem, & cahirem.

O Padre Frey Manoel do Saluador tambem esteue sentenciado ao embarcarem, & deitarem fora da terra com os outros Religiosos, senão fora o Principe, o qual se poz da sua parte, & disse aos do supremo Concelho que não conuinha q̄ o desterrassem, pois estando elle em lugar seguro, elle o mandara chamar, & q̄ não era justo que se dissesse que sua pa-laura era refallada, & se quebraua, & que o auia chamado com engano, & que se o desterrassem seria inquietar, & agrauar a todos os Portugueses moradores da terra, que lhe auiaõ pedido, que o mandasse buscar aonde elle estava quieto, & que pois pretendiaõ viuer na terra era necessario estar bem com os moradores que a cultiuauão, & lhe dauão proueito, & que elle Principe tinha bem esquadrinhado o modo de viuer do dito Padre, & tinha achado que senão metia em materias de guerra, nem do gouerno, senão somente em fazer seu officio de Sacerdote, & empregar o Euangelho ao pouo Catholico, para o que se tinha dado liberdade aos Portugueses, como tambem se tinha dado aos Iudeos, & cõ mais largueza, pois aos Iudeos se concedia o terem suas anogãs patentes dentro de suas fortificaçoens, & fazerem suas ceremonias Iudaiças, o que se prohibia aos Portugueses dizerem missa, & pregar nos taes lugares senão somente nas suas Igrejas fora do Arrecife, & que se elles ditos assistentes no supremo Concelho tinhaõ algũa culpa, que allegar contra o dito Padre, ou algum cargo que lhe impor, que o manifestassem, & que em tal caso hiria degradado com os outros; & que não auendo q̄ allegar contra elle, que não auia de hir fora da terra, & que para escusar algum fallo testemunho elle o traria logo para sua casa, & nella moraria: & por este meio ficou na terra.

Logo o Principe mandou chamar ao Padre aonde elle habitaua junto ao Rio

Giquia, & lhe disse que se viesse para sua casa, porque importaua que assi o fizesse ao que lhe replicou, que de nenhum modo lhe conuinha viuer de suas portas dentro, dandolhe taes razoens que ficou satisfeito; porem tornou-lhe a dizer, que pois não aceitaua sua casa para morar, q̄ pelo menos fizesse hũa casa dentro das suas fortificaçoens, pois muitos mercadores, & Portugueses fazião casas para morar na sua Cidade noua, chamada Mauricæa, que elle actualmente com tanto gosto estava edificando na Ilha de S. Antonio, a qual diuidia do Arrecife o Rio Capiuaribe; & que elle lhe daria o sitio, q̄ escolhesse, & o ajudaria a fazer a casa, & apertandolhe a mão, lhe disse em secreto que tambem lhe daria licença para dizer missa em sua casa às portas fechadas para sua consolação, & de algũs Catholicos seus amigos. Aceitou a merce, & lhe beijou a mão por ella, mandou cortar a madeira para a casa, & ajuntou a cal, & tijolo, & mais materiaes em breue, & escolheu hũa paragem apartada, & o Principe lhe ajudou a fazela com seu cabedal. A casa feita se veio a morar dentro das fortificaçoens, & dalli fahia a pregar por os lugares, & nas festas, para cuja solemnidade o chamauão os moradores; & alli naquelle sitio fez mais seruiços a Deos, & foi de mais proueito às almas de muitos, do que o fazia morando fora, & no campo, como ao diante se dirá, por ser cousa publica, & notoria, & constar por papeis autenticos, & juntamente para exemplo dos que alguma vez se virem nestas partes, & acharem em semelhantes occasioens.

Andaua o Principe Conde de Nafatão occupado em fabricar a sua noua Cidade, que para aferuorar aos moradores a fazerem casas, elle mesmo, com muita curiosidade, lhe andaua deitando as medidas, & endireitando as ruas, para ficar a pouoação mais vistosa, & lhe trouxe a entrar por o meio della, por hum dique, ou leuada, a agua do Rio Capiuaribe a entrar na barra, por o qual dique entrãõ canoas, bateis, & barcas

cas para o seruiço dos moradores por debaixo das pontes de madeira, com que atrauessou em algumas partes Estedi- que a modo de Olanda, de sorte q̄ aquel- la Ilha ficaua toda rodeada de agua: tã- bem alli fez hũa casade prazer, que lhe custou muitos cruzados, & no meio da- quelle areal esteril, & infrutuoso plantou hum jardim, & todas as castas de aruores de fruto que se dão no Brasil, & ainda muitas que lhe vinhaõ de diferentes par- tes, & à força de muita outra terra fruti- fera, trazida de fora em barcas rasteiras, & muita soma de esterco, fez o sitio: tão bemacondicionado como a melhor ter- ra frutifera; poz neste jardim dous mil coqueiros, trazendoos alli de outros lu- gares, porque os pedia aos moradores, & elles lhos mandauão trazer em carros, & delles fez hũas carreiras compridas, & vi- stofas, a modo da alameda de Aranjues, & por outras partes muitos parreirões, & taboleiros de ortaliga, & de flores, com algumas casas de jogos, & entretenimen- tos, aonde hjaõ as damas, & seus affeiçoa- dos a passar as séstas no veraõ, & a ter seus regalos, & fazer suas merendas, & beberetes, como se vsa em Olanda, com seus acordes instrumentos; & o gosto do Principe era que todos fossem ver suas curiosidades, & elle mesmo por regalo as andaua mostrando, & para viuer cõ mais alegria deixou as casas aonde moraua, & se mudou para o seu jardim com a maior parte dos seus criados.

Tambem alli trazia todas as castas de aues, & animaes que pode achar, & como os moradores da terra lhe conheceraõ a condiçaõ, & o appetite, cada hum lhe tra- zia a auc, ou animal exquisito que podia achar no sertão, alli trazia os papagaios, as araras, os jacijs, os canindés, os jabu- rijs, os motuns, as galinhas de Guiné, os patos, os cirnes, os pauocns; de perús, & galinhas grande numero, tantas pombas, que não se podião contar, alli tinha os tigres, a onça, a cissuarana, o tamandua, o bugio, o quati, o sagoim, o apereã, as ca- bras do Cabo verde, os carneiros de An- gola, a cutia, a paqua, a anta, o porco ja-

uali, grande multidaõ de coelhos, & final- mente não auia cousa curiosa no Brasil q̄ alli não tiuesse, porque os moradores lhas mandauão de boa vontade, por a boa in- clinaçaõ que vião de os fauorecer, & assi tambẽ lhe ajudaraõ a fazer as suas duas casas, assi esta do jardim aonde moraua, como a da boa vista sobre o Capiuaribe aonde hia muitos dias passeando a se re- crear, porque hũs lhe mandauão a ma- deira, outros a telha, & o tijolo, outros a cal, & finalmente todos o ajudarão no q̄ puderaõ; & elle se mostraua tão agrade- cido, & fauorecia de sorte aos Portugue- ses, que lhe parecia que tinhaõ nelle pai, & lhe aliuiava muito a tristeza, & dor de se verem catiuos.

Estaua neste tempo Parnambuco mui florente de fazendas, que vinhaõ de Olã- da, & tanto era o dinheiro de prata, & ou- ro, que atè os negros, & negras traziaõ dobroens nas mãos; auiaõ vindo com os Olandeses quando tomaraõ a Parnam- buco algũs Iudeos, os quaes não trazen- do mais que hum vestidinho roto sobre si, em breues dias se fizeraõ ricos cõ seus tratos, & mofatras, o que sabido por seus parentes, que viuiã em Olanda, come- çaraõ a vir tantos, & de outras partes do Norte, cada hum com suas baforinhas, q̄ em quatro dias se fizeraõ ricos, & abun- dantes, porque como os mais delles eraõ Portugueses de naçaõ, & auiaõ fugido de Portugal por temor da Sancta Inquisi- çãõ, & juntamente sabião falar a lingua Flamenga, seruiã de linguas entre os Olandeses, & Portugueses, & por esta via grangeauão dinheiro, & como os Portu- gueses não entendião os Flamengos, nem elles aos Portugueses, & não podião ne- gociar nas compras, & vendas, aqui me- ritaõ os Iudeos a mão comprando as fa- zendas por baixo preço, & logo sem ris- co, nem perigo as tornauão a reuender aos Portugueses com o ganho certo sem trabalho algum; tambem tomaraõ todos os officios de correctores, dados por os Flamengos, & por esta via não auia cousa de proveito que lhe não passasse por as mãos, & assi elles tomauão para si o de

que auiaõ de ter a ganancia certa, & o de mais passauã a terceiros, & quando os Portugueses auiaõ de fazer algũas petiçoens aos ministros da justiça Olandesa, ou mouer algũã causa, os Iudeos faziaõ as petiçoens, & eraõ os procuradores das causas, & vinhaõ em conhecimento de todas as cousas, & por se congraciarem com os Olandeses lhes descobriaõ todos os segredos que na terra auia, & tambem nisto tinhaõ seu ganho; deraõ tambẽ em dar aluitres aos Olandeses para os enriquecer, & fazer aos moradores pobres, & assi em muitas cousas hião Flamengos, & Iudeos forros, & a partir, & os mercadores Flamengos vendo que não vendiaõ nem comprauã por razão de os Portugueses não saberem sua lingua, & que sós os Iudeos negoceaũ, & se faziaõ ricos, leuantarã hum motim contra elles, & os pretenderaõ deitar fora da terra, oq̃ não puderã conseguir, por quanto os Iudeos como erão muitos, & estauão ricos, ajuntarã boa copia de dinheiro, cõ o qual vntarã as mãos aos do supremo Concelho.

Os moradores Olandeses allegauão de sua parte, que elles, & os de sua nação auiaõ ganhado a terra com muito derramamento de seu sangue, & com muitas vidas perdidas na empresa, & com muito dispendio de sua saude, & fazenda, & que os Iudeos despois da terra ganhada vierão de Olanda a ella, & como sabiaõ a lingua Portuguesa, elles eraõ os que negociaũ, & tiuerão o proueito, & se faziaõ ricos, & os Flamengos por falta de saberem a lingua tinhão as fazendas postas aos cantos sem se venderem, senão aos mesmos Iudeos, aos quaes as vendiaõ por baixo preço, por não lhe apodrecerem, & se comerem da traça, & assim os Iudeos sem lhe auer eustado trabalho, nẽ dispendio, estauão prosperos, & os Flamengos se hião perdendo de remate; & esteue o negocio mui baralhado, porem como os Iudeos q̃ auiaõ vindo de Olanda tinhão muitos parentes em Parnambuco, os quaes auendo viuido na lei de

Christo atẽ a tomãda da terra; todauia despois que os Olandeses a ganharaõ auiaõ tirado o rebuço com que andauã encubertos, & se circuncidarã, & declararaõ por Iudeos publicamente, & estes tinhaõ muitas fazendas de raiz na terra, mancomunarãose huns com os outros, & preualecerã, & se fizeraõ senhores de engenhos, & lauradores de canas, & apoderandose do melhor da terra, & os Portugueses cahindo de cabeça abaixo. Entre os Christãos novos, que se circuncidaraõ com grande escandalo do pouo Christão, pois se auiaõ criado aos peitos da S. Madre Igreja Romana, forão Gaspar Francisco da Costa, Balthazar da Fonseca, & seu filho Vasco Fernandes, & seus filhos, Miguel Rodrigues Mendes, Simão do Valle, & outros muitos, que por não ser molesto ao leitor, não ponho aqui; & era pratica commũa entre os Iudeos (segũdo lhe ouui dizer por muitas vezes, que não auia homem de nação em Parnambuco que não fosse Iudeo, & que se senão declarauã era por temer que o mundo desse volta, & que tornasse a terra a ser de Portugal, & que se isso não fora, jã todos se auiaõ de ter declarados por Iudeos. Porẽ entendo que diziaõ isto por desacreditarẽ aos homens de nação honrados, & verdadeiros Christãos, que viuião em boa reputação, & não queriaõ seguir sua maldade, & pertinacia. E (saluo o melhor juizo) eu me resoluo que os homens de nação que viuião em Parnambuco, & nesta occasião não seguiraõ a lei dos Iudeos, nẽ se apartarão da Fẽ de Christõ, antes se mostraraõ mais obseruantes della, tendo a porta aberta para o poderem fazer; estes taes digo que são verdadeiros Christãos, & qualificados, & por taes se podem ter, & estimar em muito.

& triumpho da liberdade.

55

*DECLARAMSE ALGUMAS COVSAS
concernentes a este assumpto da liber-
dade de Parnambuco.*

AVia em Parnâbuco doushomês, que priuauão muito com o Principe Ioão Mauricio Conde de Nafao, & com os do supremo, & politico Concelho dos Olandeses, & ambos mui encontrados na vida, & costumes, hum se chamaua Ioão Fernandes Vieira, & outro Gaspar Dias Ferreira; hũ trataua de grangear sua vida, & tambem a amizade dos Olandeses com dispendio de sua fazenda, & o outro trataua de seu proprio interesse, & de fazer ricos aos Olandeses à custa da fazenda, & sangue dos moradores. Gaspar Dias Ferreira foi o primeiro Portugues, que com sua mulher, & filhos se veio a meter dentro das fortificações dos Olandeses, & os encaminhou para grangearem muitas riquezas; & desta heroica virtude o vi eu gabarse ao famoso pirata o Pè de Pao, para grangear terra, & familiaridade para com elle; este acompanhou ao Principe Ioão Mauricio na jornada que fez à Bahia, cõ intento de arrendar aos Estados de Olanda (como temos dito atras.) Não auia aluitre que não inuentasse para q̃ os Olandeses grangeassem dinheiro, & se apoderassem das fazendas dos moradores, ficando-lhe a elle a sua parte; tambem maquinou outra traça para se fazer rico, & enriquecer ao Principe, & foi persuadir aos señores de engenhos, & lauradores de canas, que fizessem hum presente de caixas de assucar ao Principe para o terem de sua parte, & propicio em todas suas necessidades; & elle em pessoa foi às portas de todos a fazer esta diligencia, & por outra mandou a Manoel Ribeiro Dêssa, & tambem foi Fernão de Olanda, & ajuntaraõ seiscentas caixas de assucar; & no seguinte anno quinhentas, & no terceiro anno tornando a fazer a mesma viagem, sabendo os moradores que Gaspar Dias Ferreira se ficaua com a maior parte daquellas caixas, & que aquillo era porlhe

imposição, & foro sobre seus hombros, do qual ao diante se não poderião liurar, lhe responderão alguns, que quando elles quizessem fazer hum mimo ao Principe de algumas caixas de assucar, elles o farião pessoalmente, para que conhecesse quem lhe fazia o tal seruiço, & lho agradecesse; & não queriaõ que elle Gaspar Dias Ferreira lhe apresentasse aquella soma de caxas, ou as que elle quizesse apresentar da soma que ajuntaua, para q̃ o Principe lho agradecesse sómente a elle, sem saber, nem conhecer quem lhe fazia o tal seruiço, & que se elle dito Gaspar Dias Ferreira queria enriquecer, que o ganhasse com trabalho como os de mais fazião; & que se queria priuar cõ o Principe, & com os Olandeses que lhe dêsse do seu, & não do alheo; & así no terceiro anno parou esta tramaõ, & Gaspar Dias ficou assas confuso, & sobresaltado, vendo que hião os homens descobrindo suas tratagemas.

Outro modo inuentou de ajuntar dinheiro para si, & congraciarse cõ o Principe, & isto debaixo de capa de virtude, & bom zelo. Tinhão os Padres de São Bento na Capitania de Parnambuco hum engenho de assucar em Mussurepe, & hũ partido de canas em Iaguaribe, & outro na Paraiba, com administração das quaes fazendas corrião quatro Padres da dita Ordem, que auião ficado na terra, & as beneficiuão, sustentandose dellas, & dauão aos Olandeses o que podião de renda; & estes Padres se chamauão Frey Cipriano, & Frey Esteuão de Iesus, & Frey Anselmo, o qual despois foi eleito em Abade, & Frey Simão Fradè leigo. Que fez pois Gaspar Dias Ferreira? Ajudado com o fauor do Principe, fez petição aos do supremo Concelho, que para que os Portugueses lhes ficassem mais afeiçoados, & obrigados, lhe largassê aquelle engenho, & fazendas, para sustentação dos Vigairos das freguesias, que na Capitania auia; o que elles fizeram mais por grangearem os animos dos Portugueses do que por vontade. Mandou logo Gaspar Dias chamar a todos os Vigairos, &

lhes disse que fossem a beijar a mão assi ao Principe, como aos senhores do supremo Concelho, por a merce, & fauor q̄ lhe auião feito, & ajuntandoos em sua casa, assentou com elles, que o Padre Fr. Estuão de Iesus correria com este engenho, & fazendas, & que elle Gaspar Dias seria o cobrador, & depositario da renda, para pagar a cada Vigairo sessenta mil reis cada anno, & de todos tirou certos doens daquelle grande beneficio que lhe auia feito; elle cobrou as rendas por cinco annos, porem nenhum Vigairo se gabara que recebeo de sua mão nem hum vintem; & indo alguns a elle que lhe pagasse o seu ordenado, lherespondeo que aquella potaua era para o Principe, & q̄ assas merce se lhe fazia em os permitirẽ assistir na terra. Elle cobrou o dinheiro, & fez delle o que lhe pareceo, & os pobres Vigairos ficaraõ olhando para o norte, não ousando nenhum de se queixar em publico por o grande temor que tinhão de elle lhes fazer algum mal. E outras cousas fez este homem dignas de memoria, as quaes tocamos em seus lugares, & constarão por as deuaças que S. Magestade serà seruido de mandar tirar tanto que a terra estiuer restaurada, que serà assi necessario para que venha em conhecimento das pessoas, que neste tẽpo de tribulaçãõ, & catiuero foraõ dignas de premio, & merces; & quaes mercedores de reprehensãõ, & castigo. E pois neste paragrapho falamos no Padre Fr. Anselmo, he de saber, que quando degradaraõ aos mais Religiosos, temendo elle a morte, como prudente, & sabio, & velho, se meteo por entre os matos, & em habito secular, & crecida a barba, passou seis mezes huma aspera, & trabalhosa vida, & achandose muito enfermo, recorreo a Gaspar Dias para que lhe alcançasse licença para sair em publico, a qual elle lhe difficultou até que lhe mandou meter na mão cem dobroens, & isto feito logo teue licença.

Vendo tambem que as petiçoens que os Portugueses fazião ao Principe todas mandaua que as entregassem ao seu se-

cretario (que tambem era do seu Concelho) para que lhas apresentasse ao tempo de despachar (o que tambem se fazia no supremo Concelho) congraciouse com os Secretarios, & lhes disse que elle os fari ricos em breues dias se quizessem toma seu conselho, & este foi que não despachassem petiçãõ, nem cousa alguma sem primeiro falarem com elle, que como conhecia toda a gente da terra, elle lhes diria o que cada hum lhes poderia dar por o bom despacho, & que nos casos mais arduos mandassem os requerentes a falar com elle, & que elle lhes difficultaria os negocios, & faria que lhes enchessem as mãos de ouro, & prata, por modo de mimo, & presente. Seguirão os Secretarios este conselho, & assi não fazião os moradores petiçãõ, nem mouiaõ causa q̄ não corresse por as mãos de Gaspar Dias Ferreira, ou para cuja expediçãõ não fosse chamado, & elle o fazia de tal modo, que nenhum vinha eom petiçãõ, ou demanda, que não deixasse o vello, & às vezes o fangue; & como os Olandeses viraõ que se hiaõ enchendo de prata, & ouro, & outros regalos por este caminho, derão em não despachar nada, senão por a mão de Gaspar Dias Ferreira, & cada vez que querião dinheiro logo leuantaõ falsos testemunhos aos moradores, q̄ escreuião, & recebião cartas da Bahia, & tratauão com os nossos soldados da campanha, & lhe dauão de comer, & logo sem mais proua os prendiãõ, & logo dauão de beber a qualquer negro seu, & o embebedauão, ou lhe metião medo, que o auião de enforcar, senão dissesse o que elles querião, & com esta estratagem punhaõ aos moradores em questãõ de tormento, & logo vinhão alguns Iudeos, que tambem andauão nestes enredos, & aconselhauão aos miseraueis presos, que não se quizessem ver nas mãos do algoz, & que se vallessem de Gaspar Dias, o qual cabia, & valia muito para com os Olandeses, & q̄ sò por este caminho podião ter remedio, acudião os oprimidos a este valhacouto, & como largauão o que tinhaõ, ou se empenhauão, pedindo emprestado o q̄ não tinhaõ

inhaõ para o largar, ou passauõ credi-
os de obrigação de diuida a pagar em
tempo limitado, logo se trataua de seus
negocios, & em breuẽ sahiaõ soltos, &
iures, sem mais duuidas.

Entre os muitos que foraõ presos, &
oltos por este caminho, succedeo q̄ pren-
derãõ a hum homem graue, achacando-
he huma graue culpa, que não tinha, &
he meterãõ medo que lhe auiaõ de dar
ratos, & que estaua em risco de o enfor-
carem; valeose este homem de Ioão Fer-
nandes Vieira para que o favorecesse, &
sahisse por sua innocencia, o qual tenteã-
do o negocio com grandes veras, & zelo
Christão, achou que somẽte Gaspar Dias
Ferreira podia sair com victoria nesta
empresa, por quanto alem de ser mui ca-
pido com o Principe, & com os do su-
premo Concelho, era mui sagaz, & sabia
os caminhos, & traças por onde se nego-
ciaua com os Olandeses. Vendo isto Ioão
Fernandes Vieira, suposto que não corria
em estreita amizade com Gaspar Dias,
por a causa que ao diante se dirã; todauia
pez do ladraõ fiel (como se costuma di-
zer, & o foi visitar a sua casa, & despois de
muitos cumprimentos lhe pediu que qui-
zesse apadrinhar o negocio daquelle in-
nocente, que estava preso sem culpa, & q̄
elle lho saberia agradecer, & ouuindo
por resposta que se faria tudo o possiuel
em sua liberdade, se veio para sua casa, &
mandou a Gaspar Dias boa quantia de
dobroens, & Ioão Baptista da Sylua, que
era o agente de Ioão Fernandes Vieira, &
corria com todos seus negocios, me affir-
mou com juramento que elle fora o que
euara estes dobroens, & os contara, &
entregarã a Gaspar Dias, & que eraõ
trezentos, que segundo então corrião na
terra, fazião soma de mil cruzados, os
quaes Ioão Fernandes Vieira deu de sua
fazenda, & por amor de Deos, para que
aquelle homem honrado não fosse tra-
cado, como se dizia que o auia de ser; &
logo apos o dinheiro chegou o liuramẽ-
to do preso, & foi solto, & se disse que fo-
ra preso sem culpa, & que auiaõ errado o
nome do culpado; outras cousas se dirãõ

por o discurso desta historia, as quaes ca-
lamõs aqui por não parecer que vai aqui
algum odio, ou malquerença enuolta,
porem cousas publicas, & manifestas, ne-
nhua culpa se cometẽ em as escreuer pa-
ra exemplo, & emmenda dos vindouros,
saluo o melhor juizo; & assi por estes ca-
minhos, & com estas estratagemas palia-
das, com rebuço de virtude, & cõ outras
muitas se veio este homẽ a fazer tão ri-
co, que nenhum lhe chegaua em Parnã-
buco, & tão soberbo que desprezaua aos
homens nobres, & os fazia estar esperan-
do à sua porta, & mais trabalho custaua
o auer de falar com elle, do que com o
mesmo Principe.

Outro homem, que em Parnambuco
achei encoõtrado com este nos costumes,
se chamaua Ioão Fernandes Vieira, mã-
cebo solteiro, natural da Ilha da Madei-
ra, homem bem inclinado, & amigo de
todos, & que acabaua com os Olandeses
muitas cousas por arduas, & difficultosas
que fossem; o qual moraua na Varzea de
Capiuaribe, com o qual tomou tanta ami-
zade hum dos Olandeses, que governa-
uãõ a terra, chamado Iacobo Estacour, a
quem auia cabido grande parte das fa-
zendas na repartiçaõ que os primeiros
Gouernadores Olandeses fizeraõ entre
si dos bens dos moradores retirados lo-
go despois de tomada a terra; entre os
quaes bens lhe coube hũ bom engenho,
o qual elle comprou aos da companhia
em satisfaçaõ do salario de seus serui-
cos; & indose este Iacobo Estacour para
Olanda, acabado o tempo de seu gover-
no; por a grande confiança que tinha em
Ioão Fernandes Vieira, & por a grande
fidelidade, & verdade que nelle tinha a-
chado, lhe deixou todos seus bens em sua
maõ, & este engenho, com plenario po-
der de dispor, dar, & doar, comprar, & vẽ-
der, segundo lhes parecesse, com só con-
diçaõ de que lhe hiria mandando as ren-
das nas frotas que de Parnambuco par-
tissem para Olanda; & tambem lhe dei-
xou credito para tudo o que elle com-
prasse, para se lhe dar sobre sua palavra,
& que todos os creditos, & letras q̄ elle
passas.

passasse as receberia, & daria plenaria satisfação em Olãda, obrigãdo para isso sua pessoa, & bens. E tanta confiança fez este Jacobo Estacour de Ioão Fernãdes Vieira, que sendo hum Flamengo de estranha nação, lhe deixou hum escrito feito por mão publica, que morrendo elle nenhum seu herdeiro poderia tomar conta ao dito Ioão Fernandes Vieira, & que tudo o que dissesse em materia de suas fazendas fosse crido, & somente se estiuesse por o que elle affirmasse, assi de diuidas, como de melhoramentos, por quanto esta era sua vltima vontade.

Com este credito, & boa opinião, & cõ sua honrada correspondência com todos, veio a ter tanta entrada com os Flamengos, que lhe crão mui afeiçoados, & o estimauão sobre modo; começou a comprar muitas fazendas de toda a sorte, assi secas, como molhadas, & poz suas logeas de mercancia, assi dentro no Arrecife, como fora delle; nas quaes poz homẽs Portugueses de confiança, para que lhe corressem com ellas. E como era mui facil em fiar de todos, & vendia por preço mais acomodado que os outros mercadores, & em fim como era Portugues todos acudiaõ às suas logeas, & deulhe Deos tão boa mão direita, & tanta ganancia, que em breue se fez senhor de muitos mil cruzados, & comprou o engenho ao Iacobo Estacour, & outros quatro mais, & ficou senhor de cinco engenhos, os quaes preparou, & poz moentes, & correntes, providos de bons lauradores, & fornecidos com muitos escrauos, & com todas as cousas necessarias para os engenhos moerem; & com esta prosperidade não se ensoberbeceo, antes se fez mais humilde, & tratauel do que dantes era; & começou a despender sua fazenda com os pobres, casando orfans, vestindo as viuuas, & dõzelas, dandolhe saias, & mantos, & o necessario, por cuja falta deixauão de hir à Igreja a ouir missa nos Domingos, & festas; acudindo por os que estauão presos por diuidas, pagando por huns, & ficando por fiador de outros, & não auia necessitado que chegãdo a elle não vies-

se remediado, & era tido, & auido por pã de pobres; reformou as Igrejas q̃ estau desbaratadas por os Olandeses, & a leuou as confrarias dos Sanctos, & principalmente as do Sanctissimo Sacramẽto, & da Virgem Maria nossa Senhora, se uindo nellas com muita deuacaõ, & dispendio de sua fazenda. E como Deos viu tão inclinado a remediar pobres, seruir em seus templos, & a exercitar em outras obras de caridade, parece que se poz de proposito ao fauorecer, & acrecitar seus bens, segundo aquellas palavras do Propheta David. *Iunior fui, et eni senui, non vidi iustum derelictum, nec sem eius quærens panem.* E segundo explica este passo Sancto Augustinho. *Non memini male mortuum, qui opera misericordiæ libenter exequitur.* E como os esmoleres tem sempre a porta aberta para negociar com Deos, & certos, & infaliueis os bons desejos por os muitos intercessores q̃ nã ceo tem, que são os Sanctos por cujo respeito fazem as esmolas por amor de Christo, ou dos Sanctos, por cujo amor ellas pedem, quando estes esmoleres pedem mercês a Deos, todos os Sanctos por cujo amor, & respeito elles tem feito as esmolas, como obrigados tambem pedem Deos o que o esmolcer pede; & assi tend tantos intercessores, & tão calificado como são as chagas de Christo, a Virgẽ, & os Sanctos, não he possiuel o deixar de alcãçar bom despacho na mão de Deos, & he o que diz S. Ieronymo. *Habet enim intercessores multos, & ideo non poterit patere repulsam.*

Sucedeo que despois que a Magestade del Rey Dom Ioão nosso senhor Quarto deste nome, a quem Deos guarde muito annos, para emparo da Sancta Fé Catholica, recebeu a Coroa, & sceptro da Monarquia do Reyno de Portugal, os Olandeses à falsa fé, como ao diante diremos, & debaixo de capitulaçoens de pazes tyrannicamente occuparão o Reyno de Angola; & estando despois desta aleiua, em quanto a causa se determinaua em paz, & boa amizade com os Portugueses, que auiaõ ficado em Angola retrahi-

dos

dos ao fertoão; hũa madrugada deraõ sobre elles, & por a cubiça de lhes roubarẽ su as riquezas, mataraõ a muitos, ainda em sangue frio, & ao Governador Pedro Cesar catiuarãõ, & trouxeraõ prisioneiro para a Cidade de Loãda, & a todos os Portugueses que com elle estauãõ, affi Religiosos comõ Clerigos, & seculares, & deixando ficar na Cidade de Loanda ao Governador preso, aos outros meterãõ em huma nao, & os mandaraõ para Parnambuco, rotos, despídos, mortos de fome, & sede, & em tal estado, que os mais delles vinhãõ enfermos, & alguns em arigo de morte; & verdadeiramente que era grande lastima o velos em tão grande miseria, & estreitura, acudiraõ lhe logo alguns dos moradores de Parnambuco, cada hum com o que podia, este com as camisas, aquelle com os çapatos, & meas, outro com o chapeo, & roupeta, ou calçoens.

Tanto que Ioaõ Fernãdes Vieira soube a triste noua da chegada dos miseraveis moradores de Angola a Parnambuco, logo se partio de sua casa, & veio ao Recife com boa copia de dobroens, & botacas, as quaes despenco por os necessitados, & de sua logea mãdou prouer os que vio que vinhaõ despídos, & nus; & as pessoas graues que alli vinhaõ, como erãõ Capitaens, & officiaes del Rey mandou hir para sua casa, aonde os mãdou curar, & os sustentou esplendidamente os dias, que em Parnambuco se detineraõ; & succedco que estando elle para se pôr a cavallo para se tornar para sua casa, chegou ao Padre Frey Manoel do Salvador hum piloto, que auia hido a Angola com huma nao sua, homem bem alante, & segundo parecia, pessoa honrada, & rica em Portugal, porem taõ miseravel que não trazia sobre si mais que uma camisa, & humas ciroulas, & lhe disse que auia chegado a Gaspar Dias Ferreira, dizendolhe como era hum homem honrado, & rico, porem que sua desgraça o auia chegado ao miseravel estado em que o via, & que se ouesse de fazer alguma esmola, não seria nelle a

mais mal empregada, por quãto poderia Deos dar tempo em que lha soubesse agradecer; & elle lhe auia respondido que não estaua em tempo de fazer esmolas, por quanto tinha grandes gastos, & sobretudo que daua pouxada, & mesa aos Sacerdotes Clerigos, & Religiosos q auiaõ vindo na nao (mas não lhe disse que se os agasalhua era por conta do Principe Ioaõ Mauricio, o qual de sua fazenda lhe tinha mandado dar o prouimento) & que com secas palauras o auia despellido.

Offerecco o Padre entãõ ao pobre homem sua casa, & mesa, por não chegar a mais sua possibilidade, & pouco cabedal, & juntamente lhe disse que chegasse a Ioaõ Fernandes Vieira, & lhe manifestasse sua miseria, & respondendo elle q o não conhecia, o Padre lho mostrou; chegouse o homem a elle, & lhe propoz sua pratica, ao qual elle respondeo estas palauras. *Eu me estou pondo a cavallo para me tornar para minha casa, a qual dista daqui legoa & meia até duas legoas, & não estou já em tempo de poder ser bom a vossa merce, porẽ se vossa merce se atreue a hir em seguimento meu, em minha casa achará o prouimento de sustentação até onde minhas forças alcançarẽ, & quando não ouuer que comer, cortarei hũa perna, & comelaemos todos de mão commua; & quando não se atreua hir a pẽ, eu lhe mandarei cavallo para que vã nelle. E com isto se despedio.*

Ficou o homem confuso vendo que não lhe respondera com alegre semblante; & ao Padre fez queixume disto, ao qual elle respondeo. *Senhor, não vos desconsoléis, porque eu conheço a Ioaõ Fernandes Vieira, o qual he homem que raramente mostra semblante alegre, senãõ composto, & sezudo, & tem melhores obras, que palauras, & estai certo que vos hade favorecer, & que basta aeer deslhe manifestado vosso estado miseravel. Recebeuse o homem com o Padre a sua casa, aonde tomou refeição do que nella auia; & não se passaraõ quatro horas inteiras, quando estando o Padre com elle praticando sobre algũas cousas de Angola, & a alciuosia, & treição, que os Olãdeses*

deses auiaõ feito, quando chegou hum mulato à porta do Padre com hum cavallo, & lhe disse. *O Senhor Ioão Fernandes Vieira, meu senhor, manda este cavallo, para q vá nelle aquelle homem, que diante de vossa Paternidade lhe pediu esmola.* E o Padre reparou que o cavallo era o mesmo em q elle costumaua andar. Subiose o homem no cavallo, & chegou a casa de Ioão Fernandes Vieira, aonde logo foi prouido de vestido (que para a presente necessidade tinha chamado alfaiates a sua casa) & alli esteve banqueteadado, com outras pessoas nobres, & graues, que naquella infausta occasiã auiaõ vindo de Angola, aos quaes todos mãdou dar vestidos dobrados para o caminho, & para a praça publica.

Chegado o dia, em que os Olandeses decretarãõ que os que auiaõ vindo de Angola se partissem para a Bahia; em hũ pataxo aos q se faraõ por mãr deu Ioão Fernandes Vieira a matalotagem, & dinheiro para quando sahissẽ em terra, q não sahissẽ pedindo esmolas; & aos que quizerãõ vir por terra lhes mandou dar cavallos em que fossẽ, & escrauos que os acompanhassẽ na jornada, & estes não emprestados, senãõ dados, & dinheiro para os gastos do caminho, como elles todos o diraõ, se he que tem coraçõs agradecidos aos beneficios que se lhe fazem, & quando não, a publicidade o apregoará; & o agente de Ioão Fernandes Vieira me affirmou que nesta occasiã auia seu amo dispendido mais de quatro mil cruzados, não falando nas esmolas que auia feito em secreto da sua mãõ às dos pobres, das quaes elle dito agente Ioão Baptista da Sylua não tinha noticia clara. Vendo o Padre Frey Manoel estas cousas, logo assentou consigo que era cousa impossivel não dar Deos satisfacãõ ainda nesta vida a este homem, & mostrar o quanto lhe agradauãõ os esmoleres, & amigos de fauorecer aos necessitados. Logo este bem inclinado mãcebo tratou de tomar estado, por escusar

as occasiõs de offender a Deos, as quaes andãõ de ordinario anexas ao estado de mancebos; & se casou com hũ nobre, virtuosa donzela, chamada Dona Maria Cesar, filha de Frãcisco Berenguer de Andrade. E vendo o como o Estado de Parnambuco hia de cabeça abaixo, poz em seu peito o acometer a heroica empreza da liberdade da patria, & tirar de catiueiro aos moradores da terra, que tanta tyrannias, & agrauos padeciãõ em poder dos Olandeses, & poz por obra, dando materia para o assumpto que tomei para fazer este tratado. Sempre se cartecõ secretamente com os Governadores da Bahia, declarandolhe o estado da terra, os designios dos Olandeses; & os soldados, que da Bahia vinhaõ a correr a campanha, & fazer o que os Governadores gẽraes lhe ordenauãõ, elle os escondia em lugares secretos, & os prouia da sustentacãõ, & lhes daua dinheiro para o caminho, & para outras suas necessidades, com tanta prudencia, & segredo, que ainda que alguns malfins, & traidores o accusauãõ, nunca os Olandeses puderãõ descobrir cousa certa por onde o prendessẽ, & condenassẽ. Muitas outras cousas dignas de sua pessoa, & zelo Christo fez Ioão Fernandes Vieira, as quaes não escreuo aqui, por não parecer que falo afeiçoado; & todas estas remetto a huma atestacãõ, ou certidãõ, que sem elle a pedir, nem procurar, lhes passaraõ as Camaras, & mais pessoas de Parnambuco, asim Ecclesiasticas, como seculares a qual mandãõ a Sua Magestade, cujo traslado de verbo ad verbum he o seguinte. Esta atestacãõ vai a
diante em lugar mais
acomodado.

ADVERTENCIA SEGUNDA

sobre este capitulo.

Chegaraõ de Olanda ao Principe cartas dos Estados, & dos confederados na Companhia, & de seu irmão, sobre as cousas do governo desta terra; & seu irmão o Conde João de Nasao, lhe dizia em hum capitulo, que se admirava de lhe dizerem, & escreverem, que fazia algũas cousas muito fora de caminho, leuado de interesse, & por conselho de hum Portugues, que era muito de seu seio, & que sendo elle em Olanda hum cordeiro manso, se tinha no Brasil covertido em leão assanhado, perseguindo, ou consentindo que fossem perseguidos os moradores, para por este caminho ajuntar riquezas, as quaes adquiridas por maos titulos, nunca se logravaõ; & que para que estiuesse certo em que em Olanda se sabia tudo o que no Brasil passava, lhe fazia a saber como em Olanda se affirmava, em como elle João Mauriciotiinha tres grandes amigos Portugueses, com os quaes de continuo tratava; a saber hum Frade chamado Frey Manoel do Salvador, & o segundo João Fernandes Vieira, & o terceiro Gaspar Dias Ferreira; & que o primeiro lhe seruia de aliuiõ, & entretenimento, porque gostava muito de sua boa, & honesta conversação, por quanto este monacho não se metia em cousas de guerra, nem em materias de gouerno; mas antes como era letrado, & prudente, o aduertia de muitas cousas concernentes a seu bom credito, & reputação, & em beneficio dos moradores da terra, com as quaes elle se fazia amado, & querido de todós; & o segundo ganhava sua amizade, presentandoo com mimos, & regalos, & algũs de muito porte, porem tudo á custa de sua fazenda; & o terceiro fazendolhe emprender cousas injustas, & executar algũs defaforos, & injustiças com os moradores, que tinham mais cara de tyrannia, do que de obras de pessoa de sangue Real, & Imperial; & q̃o caminho por onde este homẽ o leuava

era o interesse de ajutar dinheiro, à custa do sangue dos pobres, & innocẽtes, cõ o q̃este homẽ o fazia rico a elle, & se fazia rico a si, pois sendo pouco antes tão pobre, q̃ não tinha hũ prato de farinha para comer, todavia cõ sua sombra, & com o fauor que lhe daua, se tinha feito este homẽ tão altiuo, que se fazia estimar, & venerar mais do que elle dito Principe, & que tambem (sem elle o saber) em seu nome fazia muitas cousas mal feitas, & que tambẽ se dizia que a primeira causa de tanta priuança auia tomado fundamento por via de certa molher, por tanto que puzesse os olhos em quem era, & o tronco donde procedia, & que arrengassẽ de riquezas, & delicias, que desdourauão a fama, & nobreza.

Este capitulo da carta mostrou o Principe ao Padre mui sãtido, & enfadado; & sabendo, ou sospetãdo, q̃ os mesmos Flamengos enuejosos de o verẽtãõ rico, & ao seu Secretario tinhão mandado estes mexericos a Olanda, & deitando o pensamento a quẽ poderia ser o mexeriqueiro, resoluco que de dentro de sua casa lhe auiaõ feito o mal; & assi disse ao Padre. *Inimici hominis, domestici eius. Verba Christi sunt, quæ non possunt falsitatem pati.* E logo tirou o officio a Carlos de Torlon, q̃ era o seu Capitão da Guarda, o qual se auia casado cõ D. Anna Paes, a mais desenuolta molher de quãtas ouue no tẽpo deste cãtiueiro, na Capitania de Parnãbuco, porq̃ sendo filha de nobres pais, & rica, & auẽdo sido casada cõ Pedro Correa da Sylua homẽ fidalgo; por sua morte vẽdose viuua, & moca, se foi casar, ou para melhor dizer amãcebar cõ hũ Caluinista, & quiz ser recebida por hũ predicãte desta falsa seita, cõ grande escandalo do pouo Catholico. Tornando pois ao Torlon, tanto o perseguio o Principe, que impõdolhe culpa de que elle tratava de entregar esta Capitania aos Portugueses, o prẽdeo cõ grande rigor, & vituperio, & o embarcou para Olanda, aonde morreo cõ morte apressada; & D. Anna Paes ficou prenhe d'elle, & pario huma criança, que ainda he viua, & vendose viuua deste segundo marido; se

F tornou

tornou a casar terceira vez com Gilberto de Bitte hum dos do Côcelho politico, & se veio a receber com elle na Igreja dos Franceses Caluiniſtas, & Lutheranos, da cidade Mauricea, por mão de outro predicante da meſma erronca feita, com tanto deſaforo, & pouco pejo, q̄ os meſmos Olandeſes, que acompanhauão eſte acto, & ſe acharão preſentes, ſe admirarão de ſua deſeſuoltura; & tanto que ſe viu caſada, ou amancebada eſta terceira vez, deu em ſer raõ inimiga dos Portugueſes, que ella era o ſeu acufaſadõ para com os do ſupremo Concelho, & lhes aconſelhaua que os roubaſſem, & mataſſem a todos.

Outro de quem o Principe ſe moſtrou queixoſo, foi o Doutor Piſon, medico ſeu, & de ſua caſa, com quem elle comia, & bebia, & comunicaua de dia, & de noite, com muita familiaridade, tambem a eſte deitou logo fora de ſua caſa, & nũca mais ſe fiou delle; & quando algum lhe falaua nelle, ou no Torlon, reſpondia: *Pefſimi nebulones erga me.* Com a viſta deſta carta, & com outros auifos, & ordens, que vieraõ de Olanda, acenderão o Principe, & os do ſupremo Concelho, de fazer hũa junta dos Portugueſes, a modo de Concilio, ou Cortes, para ſe aſſentarem, & decretarem eſtatutos, & leis para ſe governarem em paz, & quietaçãõ; & aſſi mandarão chamar as peſſoas mais nobres, & graues de toda a Capitania, de cada fregueſia tres, & quatro, para certo dia determinado. E tanto que todos eſtriueraõ juntos na Cidade Mauricea, o Principe lhe mandou preparar hum banquete na ſua ſala das caſas aonde moraua, & alli os banqueteuo eſplendidamente, achandoſe tambem alli preſentes os do ſupremo Concelho, & politico, & principaes miniſtros de guerra, aonde comerão todos ao ſom de trombetas, & caixas, & de quando em quando ſe diſparauão muitas peças de artilheria, aſſim do már como da terra, & dalli ſahiraõ os mais dos Flamengos como coſtumauão ſahir de ſemelhantes feſtas, por não deſgenerarem dos coſtumes de Olanda.

Nos ſeguintes tres dias ſe ajuntaraõ todos em cabido na meſma ſala; & cada hum dos Portugueſes propoz as neceſſidades que auia nos diſtritos aonde morauão, & as couſas que eraõ neceſſarias para o bom governo, & quietaçãõ da terra; & ſobretudo pedirão licença para poderem mandar vir Sacerdotes de fóra para lhes adminiſtrarem os Sacramentos, o que elles concederão, com tanto que não vieſſem da Bahia; & que de Portugal, ou de França os podiaõ mandar vir por via de Olanda. Em reſoluçãõ ouuidas todas as petiçoens, & razoes de todos os Portugueſes alli congregados, à ſombra dos fraſcos de vinho, & cerueja, que andauão fazendo ſalua aos que tinhaõ ſede, aſſentaraõ humas capitulaçoens para ſe guardarem de huma, & outra parte, ſem duuida, nem quebrantamento, & para mais firmeza mandarão fazer instrumentos por mãos de officiaes publicos, aonde todos aſſinaraõ, para que pelo tempo em diante não ſe pudeſſe algum chamar a engano.

Eſtas capitulaçoens (que ocupauão huma mão de papel) traskadarão muitas peſſoas de Parnambuco, & eſtaõ deitadas nos liuros das Camaras; & a mim me ficarão em Parnambuco, por a muita preſſa com que me parti, & aſ tenho mandado vir, & ſe me chegarem a tempo que as poſſa aqui inxerir, o farei, para que a todos conſte que os Olandeſes aſ fizeraõ todas encaminhadas a ſeu proueito, & cheas de laços para prender, & roubar aos moradores da terra, as quaes todas os Olandeſes quebraraõ por muitas vezes, ſem caſtigo, nem emmenda; & ſe algum Portuguez faltaua huma virgula, ou ponto do a que os moradores ſe tinhaõ obrigado a cumprir, logo era preſo, auexado, & caſtigado, aſſim no corpo, como na fazenda, que era o principal aluo a quem eſtas balas ſe encaminhauão.

Tornaraõ ſe os moradores para ſuas caſas, imaginando que com as taes capitulaçoens eſtauaõ ſeguros de lhe fazerem cada dia nouas leis, & impoſiçoens para lhe roubarem

rem suas fazendas, & lhes tirarẽ as vi-
s; porem não se passaraõ quinze dias,
quando os Olandeses ministros da justi-
, & guerra, que morauão por as fiegue-
as da Capitania, em seus quarteis, tor-
uão de nouo aos costumes atrazados,
subando por as casas, & achacando cul-
as aos moradores, auexandoos, & pren-
endoos, & trazendoos ao Arrecife, aõde
posto que o Principe cõpunha as cou-
s por o melhor modo que podia; todauia
ara os pobres moradores se verem liures
os outros ministros, primeiro deixauão
laã nas mãos dos tigres feros, & a pena
as vnhas das aguias, ou o fangue, & a
da nas mãos do algoz, & só a Dona Ie-
ronyma de Almeida mulher de Rodrigo
e Barros Pimentel (o qual se auia reti-
do para a Bahia) lhe custou peitar por
ão de Gaspar Dias Ferreira com nouẽ-
caxas de assucar, para escapar da mor-
e, porque do Porto do Caluõ a trouxe-
ão presa ao Arrecife, impondolhe por
ulpa, que ella auia agasalhado em sua
asa, & dado prouimento de comer a hũa
ropa de soldados, que auia vindo da Ba-
ia a correr a campanha, & lhe auião tra-
ido cartas de seu marido; & por esta
ulpa, a qual não puderaõ prouar, senão
om o dito de hum negro seu escravo, a
uem ella tinha mandado açoutar, por
um roubo que lhe auia feito, & elle por
e vingar da senhora lhe foi alevãtar este
lho testemunho; & como os Olandeses
õ hum dito de hum negro lhe bastaua
para proua bastante para entenderem cõ
os moradores, puzeraõ a dita mãtrona
nã de noue filhas já quasi mulheres per-
citas, & tres filhos, em hũa aspera prisãõ,
õnde a não deixauão falar com Portu-
gues algum, & a condenaraõ a morrer
egolada; & para que o Principe depois
a sentença dada lhe perdoasse a morte,
oi necessário ajuntaremse as mulheres
os homens nobres, & principaes que
morauão em contorno do Arrecife, & hi-
em todas em corpo a deitarse aos pés
o Principe, & por outra parte guarnece-
aõ o muro cõ ameas das caxas de assu-
ã para alcançarem o fim de seu intẽto.

O Principe Ioão Mauricio Conde de
Nasao recebeu a estas mulheres cõ ale-
gre semblante (que o tinha elle para to-
dos) & as fez levantar da terra com mui-
ta cortesia, & lhes disse, que se souberã q̃
auia de ter taõ fermosas, & hõradas hos-
pedas, que estiuera preparado com hum
banquete, segundo ellas mereciaõ, porem
que já que o auião tomado de sobrefal-
to as conuidaua a jantar com elle com a
sua mesa ordinaria; ellas lhe beijaraõ a
mão por a merce, & fauor, & lhe respon-
deraõ, que o banquete que ellas vinhaõ
buscar a sua casa era, que achando graça
em seus olhos, fosse seruido S. Excellencia
de acudir a tão grande crueldade, & per-
doar a Dona Ieronyma; & que o jantar à
sua mesa auião por recebida a merce, po-
rem que não era vzo, nem costume entre
os Portugueses comerẽ as mulheres, se-
nãõ com seus maridos, & ainda cõ estes
era quando não auia hospedes em casa
(não sendo pai, ou irmãos) porque nestes
casos não se vinhão assentar à mesa; porẽ
que aquelle fauor que S. Excellencia lhes
offerecia tinhaõ ellas posto no intimo de
seus coraçõens, o Principe ficou satisfei-
to com a corrẽs, & honrada resposta, &
as despedio dizendo, que no despacho de
sua petição faria tudo o que pudesse, &
cõ isto as despedio, vindoas acompa-
nhando atẽ o topo da sua escada; & logo
passou hum decreto, em como elle per-
doaua a morte a Dona Ieronyma de Al-
meida, por autoridade, & poder que tinha
de Governador, & Capitão General de
Pernambuco, & das mais Capitãias
conquistadas, & sogeitas aos Estados de
Olanda.

Escreuo isto, para que daqui collija o
pio leitor as tyrannias, & crueldades que
se vzaõ com os homens, aos quaes
por qualquer leuẽ causa trateauãõ, &
enforcauãõ; & a Iuliaõ de Araujo estando
já no theatro, & o algoz já preparado
para o degolar, só por se lhe imputar
que auia falado com soldados da Bahia,
o Principe Ioão Mauricio lhe mandou
perdãõ mouido de compaixão de ver diã-
te de si prostrada em terra, & banhada em

lagrimas a molher do dito Iulião de Araujo, rodeada de cinco filhos, o maior dos quaes não chegaua a doze annos. Vzauão mais outra maldade, & era que não querião consentir que os Portuguezes que condenauão à morte, se confessassem, nem chegassem Sacerdotes a onde elles estauão, nem os acompanhassem ate o pé da forca, antes lhe mãdauão os seus predicantes Lutheranos, & Calvinistas, para que os peruertessem, & os inclinassem a suas falsas feitas. E o Padre Frey Manoel alcançou do Principe licença para hir a confessar, & acompanhar algũs padecêtes, & dalli por diãte se guardou esta ordem; porem erão tão mal inclinados os predicantes, & tão grande o odio que tinhão a nossa sagrada religião Catholica Romanã, que tanto que prendião algum Portuguez culpado, logo acudiaõ a elle como lobos carniceiros, & lhe metião em cabeça que erão Sacerdotes, & confessores, & que lhes confessasse a culpa, porque os auião preso, que elles os ajudarião a liurar, & com suas razeões satiricas fazião vomitar a algũs ignorantes as culpas, que não se podião verificar, senão por suas confissoens, & logo hião dizer aos do supremo Concelho, & ao Fiscal o que os pobres ignorantes lhes dizião, & às vezes dizendo de suas casas o que nem por pensamento tinhão ouuido; & os ministros da justiça, & o Fiscal, sò com os ditos dos predicantes pronũciauão a sentença de morte, sobre a qual materia teue o Padre Frey Manoel com os ministros da justiça no supremo Concelho grandes duuidas, & queixas pesadas, diante do Tenente General Andre Vidal de Negreiros, o qual se achou presente a pedir a vida para tres, que elles auião condemnado por serem soldados da campanha. Auia vindo Andre Vidal de Negreiros da Bahia a Parnambuco com saluoconduto, a certo negocio de importancia; & sendo rogado por os moradores que acudisse com sua autoridade a ver se podia liurar da morte aquelles tres padecentes, elle o fez, & entrando no supremo Concelho achou alli ao Padre Frey

Manoel embarçado com os ministros sobre lhe mostrar como aquellas mortes erão injustas, & que aquelle rigor e querer prouocar aos moradores a odio, rencor, & a que viessem a dar em desperperação; enfim o Tenente General Andre Vidal de Negreiros com sua autoridade, & cargo que tinha, & o Padre com suas boas, & mãs razeons, alcançara perdão para hũm, & os outros dous foram enforcados, & a hũ delles chamado Domingos Pereira do Porto do Caluo, antes de o enforcarem lhe cortarão as mãs em hum cepo. E pedindo lhe Andre Vidal licença para leuar para a Bahia alguns soldados, que andassem por a campanha fugidos, ou homiziados na Bahia, para se escusassem tantos rigores, elles lho concederão, & fazendo o dito Andre Vidal diligencia por hum escrito seu. Todos lhe ajuntaraõ, & foraõ por terra, & a hũ que por muito enfermo não pode caminhar, suposto que Andre Vidal deixou com elle a hum Alferes seu para o leuar, todavia tanto que Andre Vidal se partio pelo mar para a Bahia, logo os Olandese mandaraõ prender o soldado enfermo, sem valerem rogos, nẽ protestos de quebrantamento de palavra, o mandarão enforcar.

Atẽ nas cousas tocantes à jurisdicção Ecclesiastica se metião os seus Escolheitos, & os do supremo Cõcelho naõ querião permitir que nas Igrejas curadas se ouissem de Parochos os que tinhão prouisão do Bispo, senão os que do principio da guerra auião assistido na Capitania com os moradores, dizendo que os que auião padecido trabalhos era razão q̃ gozasse os proueitos. E verdadeiramente que neste ponto parece que tinhão razão, quando elles lhe não impedissem o mandar a Bahia buscar prouimento de jurisdicção espiritual, & quizessem, ou mandassem o se prouessẽ do Reyno, ou de Roma. E para justificação desta verdade, mandando o Bispo da Bahia ao P. Matheus de Souza Vehoia por Vigairo da villa de S. Antonio do Cabo, logo em continente o mandaraõ embarcar para a Bahia, tomãdo por

acha-

chaque que o Bispo não lhe mandara pedir a elles licença, sendo que eraõ fe- hores da terra, pois a auião ganhado, & elles eraõ os que auião de pôr os Vigai- os de sua mão; por em os moradores vsa- ão de boa traça, porque mandauão pe- dir ao Bispo em secreto as prouisoens, & jurisdicão espiritual para os Sacerdotes que auião mister, & secretamēte lhas en- regauão, & así tinham quem com boa consciencia lhes administraão os Sa- cramentos.

Sucedeo pois que mandando o Vigai- ro geral Gaspar Ferreira da Paraíba or- dem por seu despacho ao Vigairo de S. Lourenço da Moribára (ex causa allega- ta, & probata) para que antes de se corre- rem os banhos recebesse a Fernão Beserra com Dona Anna Caualcanti na casa dos mesmos contrahentes; & fazendo o dito Vigairo o que seu superior lhe mādaua, sabido isto por o Escolteto Paulo Antonio Damas, o mandou prender, & o dito Vigairo lhe fugio, & andou escondido por os matos, & mandou por sua pe- tição pedir ao Principe hū seguro Real para se liurar solto, & poder aparecer em publico, para allegar de sua justiça, leuou o Padre Frey Manoel do Salvador a pe- tição ao Principe, o qual lhe concedeo o seguro que lhe pediu. Aparecco o Vi- gairo Gaspar de Almeida Vieira ante o Principe, o qual lhe perguntou porque causa auia recebido, & casado a Fernão Beserra em casa particular, & não na Igreja, & mais antes das denunciaçoens? Ao que o dito Vigairo respondeo estas palauras. *Senhor entre os Catholicos Romanos he cousa ordinaria o dispensarem em semelhã- tes casos os Bispos, ou seus Prouisores, & Vi- gairros geraes, & pois V. Excellencia, & os se- nhores do supremo Concelho permitem que o Padre Gaspar Ferreira exercite este cargo: eu que sou seu subdito tenho obrigação de obede- cer a suas ordens, sobpena de que se eu não lhe obedecer, me suspēderia do cargo que tenho, & me perseguiria com censuras Ecclesiasticas, & eu não quero ser excômungado: a culpa se aqui a ha não he minha, senão do Vigairo geral, que me mandou receber os contrahentes, cujo Pa-*

rocho eu sou. A isto replicou o Principe dizendo. E vossa merce tem ordem, & manda- do em escrito do Vigairo geral? Aqui o trago, respondeo o Padre Gaspar de Almeida, & V. Excellencia o pode ver. Leu o Principe o mandado, & disse. Isto he contra nossas or- dens; logo o Vigairo geral hade vir aqui preso, por tanto vossa merce me vá esperar à porta do supremo Concelho, daqui a duas horas, que heide-hir para lá, & vossa merce ficará liure, & o Vigairo geral será castigado.

Veiose o Padre caminhando por a praça da Cidade Mauricea, esperando q̄ chegasse a hora de hir ao Concelho, & encontrou alli a Gaspar Dias Ferreira, o qual hia a falar com o Principe, & per- guntandolhe que negocios tinha na Cor- te? O Padre atentando que Gaspar Dias era o que trazia sobre seus hombros ao Vigairo geral (ou para falar mais ao cer- to) ao Ouvidor da vara Ecclesiastica, & tinha tomado à sua conta o defendelo de quantas exorbitancias fazia, por seu proprio interesse, & por o muito que lhe daua; lhe contou a semjustiça, que o Escolteto lhe fazia, & que já tinha falado com Sua Excellencia, o qual mandaua q̄ fosse a Concelho, pediuhe Gaspar Dias Ferreira, que lhe esperasse alli até elle tor- nar, & que tudo se poria em bem; despe- diose, & foi falar com o Principe, & tor- nou logo, & disse ao Padre que não qui- zesse andar em demandas, porque se hia a Concelho auião de mandar vir ao Vi- gairo geral, & o auião de embarcar, acu- mulandolhe muitas culpas, de que estaua acusado diãte do tribunal supremo, & q̄ ti- rado elle do cargo os Olãdeses não auião de consentir outro, & así auia de ficar a Capitania sem Prelado, que mais valia perder elle dito Padre Gaspar de Almei- da meia duzia de dobroens, & dalos ao Escolteto, do que andar em pleitos com Flamengos, & que elle faria com o Escol- teto que se desse por satisfeito, & não fa- lasse mais na materia; & respondendolhe o dito Padre Gaspar de Almeida, que a- quelles seis dobroens mais bem empre- gados seriaõ em comprar tres saias para tres orfans, ou viuuas pobres, que eraõ os

Principes com quem elle costumaua gastar tudo quanto ganhaua com suas ordens, & officio Pastoral, & não dalos ao Escolteto para se emborrachar, & que effes seis dobroens lhos desse o Vigairo geral, pois lhe mandará receber os contractos, & não elle que auia feito o que seu superior lhe auia mandado. Todauia Gaspar Dias Ferreira para poder deitar o garauato a ambas as partes, o persuadio com rogos, & com razoens a q̄ não fosse ao supremo Concelho; & foi dizer ao Principe que já tinha composto o Vigairo de S. Lourenço com o Escolteto; & assi lho disse o Principe que folgaua muito de que Gaspar Dias ouuesse composto este negocio; ficou o Padre sem saber responder, & logo se foi a casa de Gaspar Dias a saber que auia feito; & depois de muitos dars, & tomars: lhe disse que se hia a Concelho, ainda que ficasse liure, & solto, todauia auia de ficar mal com o Vigairo geral, & cõ o Escolteto, os quaes o auiaõ de perseguir, & achacar lhe culpas, ainda que sua vida fosse tão ajustada que fizesse milagres; & que ao Principe lhe parecia bem de que se compuzesse cõ o Escolteto, & taes medos lhe meteo que lhe fez pagar oitenta dobroens, os quaes pediu emprestados; & os deu na mão de Gaspar Dias, & logo ficou liure, & nunca mais se falou em culpa. E todas as vezes que ao dito Padre lhe falauão nesta materia, se queixaua grandemente a Deos, de lhe auerem feito gastar aquelles oitenta dobroens, com os quaes elle podia casar duas orfãs.

È para que se saiba quem he este Padre Gaspar Ferreira, que occupaua o cargo de Vigairo geral (as cousas publicas notorias, & manifestas a todo o pouo, não se comete culpa em as dizer, pois não he descobrir faltas, senão estranhi-las, para auiso dos vindouros) era hum Clerigo idiota, o qual não sabia rezar por seu Breuiario, nem dizer missa, & tão desafortado em sua vida, & costumes, que não me atreuo a escreuelo, por não desdourar o credito, & respeito que se deue à ordem sacerdotal.

Mas porque poderá alguém perguntar por curiosidade como pode este Clerigo chegar a ser Vigairo geral, sendo tão inhabil para o cargo? A isto respondo que mandando o Bispo secretamente por amor dos Olandeses prouisaõ de Vigairo geral ao Padre Simão Ferreira Vigairo da villa de Olinda, que era hum Padre mui bem entendido, & de idade de setenta annos, de vida mui louuauel, & exemplar, como não lhe sabia o nome proprio, poz o Ferreira na prouisaõ, & deixou o nome em branco; veio esta prouisaõ por via de Gaspar Dias Ferreira, & cã em Parnambuco o nome, que auia de ser Simão, se conuerteo em Gaspar; & como Gaspar Dias era seu amigo, & nesta occasiã achou hum enzolo sutil (o para que considereo o pio leitor, que os de Parnambuco bem o sabem) lhe deu a tal prouisaõ que tinha para o outro virtuoso Sacerdote, ficando todos os moradores faltos de quem lhes desse exemplo de vida honesta; & os incitasse ao seruiço de Deos, & lhes seruisse de forol, & guia para o beneficio da saluação de suas almas; & assim Gaspar Ferreira ficou seruido o cargo; & eu, & muitas outras pessoas ouuimos ao Padre Simão Ferreira queixarse desta estratagem, ainda que como era virtuoso, & velho, & trataua somente da saluação de sua alma, não puxou por o negocio; antes dizia, que se lhe viesse à mão prouimento do cargo, o auia de regitar, por quanto senão atreuia a governar almas, & exercitar o tal officio em tempo tão trabalhoso, & de tantas tribulaçoens.

Sucedeo q̄ vieraõ da Bahia a este Parnambuco o Tenente General Martim Ferreira, & o Sargento mór Pedro de Arenas com huma embaixada do Visorrei, & Marques de Montaluão Dõ Iorge Mascarenhas ao Principe, & aos do supremo Concelho; & quando o Tenente General Martim Ferreira se tornou para a Bahia, veio da Paraiba este Padre Gaspar Ferreira (porque alli tinha sua assistencia, & como Vigairo encomendado da Igreja matriz) & por elle escreueo ao Bis-

o dandolhe os parabens; ou agradeci-
mentos da merce, que lhe auia feito do
gèral, & lhe mandou por o mesmo porta-
dor hũas contas com estremos de ouro,
de rico feitio, & preço, & boa copia de
lbroens, & juntamente em seu fauor, &
bonaçaõ escreuio Gaspar Dias Ferrei-
ra, & o Bispo ouue por bem que elle fosse
deuindo o cargo; o Sargento mór Pedro
de Arenas não tornou para a Bahia, por
que morreo em Parnambuco, & o Prin-
cipe o mandou levar no seu bargantim
por mâr, até o varadouro da villa de Olin-
da, acompanhado de todos os seus fami-
liares, aonde o vieraõ buscar o Vigairo, &
mais Sacerdotes, que na villa se acharaõ,
com toda a capella da mûfica, & as cru-
zes das confrarias, & com grande pãpa,
& aparato lhe deraõ sepultura na Igreja
de São Bentõ, & lhe fizeraõ officio de
corpo presente com tanta solemnidade, q̃
os Olandeses ficaraõ admirados de ver o
modo com que os Catholicos Romanos
enterraõ seus defuntos, cousa não vsa-
da em suas terras, como ao diante dire-
mos, tratando da morte do irmão do
Príncipe.

Creceiraõ as desenuolturas deste Pa-
dre de forte, que os moradores da Parai-
ba vieraõ por duas vezes a fazer queixu-
me delle ao Príncipe, & aos do supremo
Concelho com fiacoeta capitulos enor-
mes, & todos prouados com summarios
de testimunhas, pedindo que lho deitassẽ
fora da terra, porque não se dauaõ por
seguros os homens casados com sua assi-
stencia nella, & q̃ se onão deitauão fora,
ou elles auiaõ de despejar a terra, ou a
uiaõ de matar, & estas papelladas trouxe
o secretario da Camara Fernão Rodri-
gues de Bulhoens, & outros homẽs Prin-
cipaes da Paraíba (& estes capitulos de
diferentes culpas se podem ainda ver,
por quanto estão viuos, & tambem foraõ
ao Reyno, no tempo que ainda reinaua
nelle elRey de Espanha) acudio o Vigairo
com dinheiro, & por via de Gaspar Dias
Ferreira tudo se fez em agua, & sal, & tu-
do se empatou, por quanto os Flamẽgos
não attentauão a mais que a encher as

bolfas, & os Portugueses mas que a mã
ventura os leuasse; escreueraõ os mora-
dores à Bahia ao Bispo, & ao Gouverna-
dor, & responderão que proueriaõ na ma-
teria, mas não se atreuerãõ por amor de
Gaspar Dias.

Chegerãõ os Olandeses a saber em co-
mo o Vigairo gèral auia mandado ao
Bispo boa quantia de dinheiro das lu-
ctuosas dos Clerigos que morrião, & da
sua chancelaria, & das condenaçoens, &
de outras peitas, dos que queriaõ ser Vi-
gairros; & vendo que o dinheiro lhe hia
para fora da terra por este caminho, &
querendo elles ser senhores desta terra, &
porçaõ, mandaraõ chamar ao Vigairo
gèral, & lhe pediraõ todo o dinheiro, que
tinha mandado para a Bahia, & negando
elle que não auia mandado tal dinheiro,
o tiueraõ quasi embarcado, & deitado
fora da terra, deitadolhe em rosto o pou-
co agradecimento que lhe daua, auẽdo
elles defendido, & liurado de tantas cul-
pas, como lhe tinhão posto, & prouado;
& lhe pergũtaraõ que lhes dissesse a que
reconhecia por senhor, & superior, se a
elles Olandeses, ou ao Bispo? Ao que elle
respondeo, que a elles senhores Olande-
ses, & logo fez hum termo no liuro do
supremo Concelho, em como não co-
nhecia ao Bispo do Brasil por seu supe-
rior, nem dalli em diante teria comuni-
caçaõ com elle, nem obedeceria a seus
mandados, & que daquella hora em diãte
não faria senão o que suas Senhorias lhe
ordenassem no officio de Vigairo gèral;
& com isto o deixaraõ ficar, mãdandolhe
que não puzesse exeõmunhoens, & que
as ganancias, & precalços que lhe viessem
das condenaçoens as mandasse ao supre-
mo Concelho; & mandaraõ ao Escoltero
que entendesse cõ os Portugueses aman-
cebados, o qual fazia taõ bem seu officio,
que não auia mais, que sospetar-se que hũ
andaua amancebado, & em andando as
cem patacas, ou as sincoenta, logo estaua
absolto de culpa, & pena: & estando o P.
Frey Manoel com o Príncipe hũta tarde
em boa conuersaçãõ, lhe disse por modo
de entretenimen. o, que pois os senhores

do supremo Concelho auiaõ dado poder aos Escoltetos, para castigarem nas bolsas aos Portugueses amancebados, ou q̄ dauaõ sospeitas de o andarem; & o castigo era dinheiro, que o fizesse a elle dito Padre Escolteto sobre os Flamengos, os quaes todos andauão amancebados, sem castigo, nem causar escandalo, & que elle reparteria com Sua Excellencia a ganancia das penas? Ao que elle lhe respondeo, rindose, que nos Flamengos a materia de molheres, & o embebedaremse era mocda corrente, & que não se atreua a pôr nouas leis por não pôr em risco ao dito Padre, de se levantarem as molheres contra elle, & lhe tirarem às pedradas, ou hir a dar com algum bebado, que lhe perdesse o respeito, que não se compra com nenhũs ganhos.

Ordenou o Principe com os do supremo Concelho hũa Camara de Iustica, na qual puzeraõ quatro Iuizes Portugueses, & quatro Flamengos para ferirem cada anno, aos quaes chamaraõ Escabinos, para julgarem as causas, & demandas que se mouessem entre os Portugueses, Flamengos, & Iudeos; & sobre esta fizeraõ outra chamada o Concelho politico, aõde se hia por apellação, aonde puzeraõ os ministros todos Flamengos, como se fosse casa da Suplicaçãõ; & o supremo Cõcelho era como a Mesa do Paço, aõde presidia o Principe com os da bolsa da Cõpanhia; na Camara da Iustica puzeraõ por Secretario a Manoel Ribeiro Dessá para tomar as causas dos Portugueses, aonde elles fossem reos, & outro Flamengo para os Olandeses; fizeraõ outros Escriuaens, & Procuradores, os quaes por a maior parte eraõ Iudeos, porque como sabião falar a lingua Portuguesa, & Flamenga, em tudo se entremetião para tirar suas ganancias; porem hase de aduirtir, que proposta a causa para se auer de aceitar qualquer petiçãõ, primeiro se auia de apresentar meia pataca para se lhe deferir, & pôr despacho, & raramente se mouia demanda entre Portugueses contra Flamengos, ou Iudeos: ou por o contrario, na qual sahisse sentença por os Portugueses,

saluo se o soborno andaua de ante mão, ainda que tiuesse muita justiça; & como os Escabinos Portugueses poucas vezes se ajuntauão todos quatro, por morarem em lugares distantes, & os Flamengos estauaõ ao pé da obra, sempre eraõ mais os votos dos Flamengos, & assim sempre a justiça, ou injustiça, pendia para a parte dos Flamengos, & quando os Escabinos Portugueses se ajuntauão todos, se punhaõ os Flamengos a falar huns com os outros na sua lingua, & dauão o despacho como lhe parecia, & o punhaõ diante dos Escabinos Portugueses, os quaes por força, ou por grado assinauão o que os Flamengos querião. O que vendo Ioão Fernandes Vieira, que foi eleito Escabino, a primeira vez lhe pareceo mau aquelle modo de despachar, & à segunda disse, que para pôr o seu final lhe auiaõ de ler primeiro em lingua Portuguesa a demanda, & o despacho dos Olandeses, porque não auia de assinar sentença q̄ não fosse mui justa; & da terceira vez, ou quarta, prometeo de não se ajuntar mais em Concelho, por não encarregar a consciencia, & assim o fez, escuzandose com achaques de doença, & outras occupaçoens, & assim mui raras vezes se achou no Concelho da Camara no anno do seu juizado. Outra tramaõia ordenaraõ os Olandeses em todos os tres tribunaes, para desentranharem a sustancia aos Portugueses, & lhe roubarem seu dinheiro; & esta foi, que tendo Iudeos, que eraõ Procuradores, nas causas, & outros Flamengos destros na lingua Portuguesa, todauia mandaraõ q̄ qualquer Portugues, que mouesse causa, ou fizesse petiçãõ para ser despachado, a fizesse em lingua Flamenga; & sem esta cerimonia não era ouuido, & tinhaõ confinadas pessoas que trasladauão estas petiçoens, & por cada huma leuauão hũa pataca. Considere agora quem quer que isto ler, quantas patacas aueria mitter qualquer pleiteante, assim reo, como autor, para dar no discurso de hũa demãda, nas replicas, & treplicas, & agrauos, no tirar das testemunhas, fazer processos, contrariar, & para allegar de seu direito.

& de-

& defenderse; & assim por o temor destes excessiuos gastos deixauão muitos moradores perder ao desamparo todas suas causas, por não lidarem com Flamengos, os quaes todo seu cuidado punhaõ em os roubar, & destruir.

Sobre o paragrapho antecedente a este me puzeraõ certas pessoas nobres, & prudentes, duas dvidas sobre o Vigairo geral Gaspar Ferreira. A primeira foi, como podia este Padre exercitar o officio em boa consciencia, pois auia negado a obediencia ao Bispo, que lhe auia dado o cargo, & hauia feito termo no liuro do supremo Concelho dos Olandeses, que não conhecia ao Bispo por seu superior, nem lhe queria obedecer dalli em diãte, nem estar por suas ordens, senão por as dos senhores Olandeses, aos quaes tinha, & conhecia por seus verdadeiros superiores, & prometia obrar, segundo seus estatutos, & mandamentos. A esta proposta respondeo Gaspar Dias Ferreira, que o Vigairo geral Gaspar Ferreira auia feito o tal termo; & o assinara por medo dos Olandeses que o embarcassẽ para fora da terra, & com temor de que lhe tirassem o cargo, & officio que seruia, & que o tal termo não o fizera de coração, mas somente pro forma; & que para o assegurar na consciencia elle dito Gaspar Dias Ferreira auia pedido ao Bispo perdão, & suplemento, o qual elle lhe auia mādado, à qual resposta lhe replicaraõ, que isto que he ser Christão (segundo o ensina o P. M. Ignacio Martins da Companhia de Iesus na Cartilha da doutrina Christã, que fez para os meninos) quer dizer, homem que cre, & professa a lei de Christo, & a confessa por a boca ate morrer por ella; & q se a hum Christão lhe puzesse hum Tyranno a espada nos peitos para o matar, quando não negasse a fé de Christo; q este tal homem perseguendo em confessar a Christo, & sendo morto por esta causa, ficaua martyr, por quanto (diz Sancto Augustinho) a morte padecida não faz ao martyr, senão a causa porque a padece, & que negando o tal homem a Christo por escapar da morte, ficaua sendo apostata

da Fé; & que o Bispo em quanto Prelado, & Principe da Igreja, representa a Christo, & quem o negaua a elle, & mais no tribunal dos inimigos da Fé, pelo conseguinte ficaua negando a Christo.

A esta replica acrescentaraõ mais, que os Olandeses não auiaõ ameaçado a dito Vigairo com morte, nem tormentos, & que somente alli ouue hum temor de desterro para fora da terra de Christãos, ou suspensãõ do officio, & que não eraõ causas vrgentes, nẽ medo manifesto caido sobre constante varão, & finalmente que dado caso que o Bispo lhe ouuesse mandado perdãõ, & absoluiçãõ da culpa, era necessario que esse perdãõ se manifestasse aos moradores, por quanto em quanto lhe não constaua deste perdãõ não o queriaõ ter por verdadeiro Prelado, nem obedeciãõ a seus monitorios, & excõmuhoens, & diziãõ que pois a culpa do termo, no qual negou ao seu Bispo, era manifesto; assim não era bem que a absoluiçãõ da culpa fosse oculta, & em secreto. Enfim o perdãõ não appareceõ, nem se soube d'elle, & o Vigairo foi continuando seu officio, & hoje em dia o està seruindo. Este caso podem aueriguar os que mais souberem, que eu o deixo por certas causas sem resolução. A segunda pergunta foi, porque razãõ auia de andar este Vigairo geral com çapatos brancos, meas encarnadas, calçoens de veludo de cor, jubão de tella, & sotana, ou loba, & capa de seda, & a loba com as aberturas tão largas, que lhe andauão aparecendo as galas do vestido. Sẽdo que os Sacerdotes deuiaõ andar mui honestos, & compostos, & mais os que tinhaõ semelhantes cargos, para darem exemplo aos subditos, & em tempo que estauamos entre inimigos da Fé, & estado Sacerdotal? A isto respõdi que ou o Padre deuia padecer enfermidade de malenconia, & se queria alegrar, com as galas para aliuir a enfermidade, ou como era moço, os poucos annos, & experiencia das cousas o deuiaõ de impellir a querer andar polido, & louçãõ, entendendo que era mais grauidade, & pompa, ou para dar a entender que tinha muito

muito dinheiro com que comprar semelhantes galas, & que os que quizessem saber de raiz a resolução desta proposta, a perguntassem ao mesmo Vigairo Gaspar Ferreira, porque só elle a podia dar verdadeira, & certa, como testimunha oculata.

C A P I T U L O V.

Do que succedeo até a noua da aclamação do Excellentissimo Senhor Duque de Barchina Dom João, em Rey de Portugal, successor, & herdeiro daquella Monarchia por linha direita, & iure hæreditario.

NO anno de mil & seiscentos & trinta & cinco chegou à costa do Brasil Dom Fernando Mascarenhas Conde da Torre por Governador, & General de hũa grossa armada, para a restauração de Parnambuco, & passando à vista da terra, de sorte que as centinelas que o inimigo Olâdes trazia no mar tiueraõ vista della; foi passando para a Bahia, sendo que se logo inuistira com o porto de Olinda, tinha a terra ganhada com pouco trabalho, por quanto os Olâdeses estauão descuidados, sem prouisão de mantimentos, com pouca gente de guerra, & essa espalhada por toda a Capitania, as fortalezas desmanteladas com as paliçadas cahidas por terra, poucas muniçoens, & menos aparelho de guerra, & somente com cinco naos no porto do Arrecife, & essas postas à carga, em vespas de se partirem para Olâda. Mandarãõ hum pataxo, & hum barco em seguimento da armada, & souberãõ que auia entrado na Bahia, & dalli em diante sempre trouxerãõ embarcaçoens naquella altura para saberem para onde a armada sahia, porem logo foraõ sábedores do que se passaua, por auisos que tiueraõ de algũs homens de nação da Bahia, mandados por terra aos Iudeos seus parentes moradores no Arrecife.

Enfim a armada entrou na Bahia, já pode ser segundo as ordens que trazia

del Rey de Espanha (que então era ainda Rey de Portugal) & alli se deteu a armada hum anno inteiro anchorada, & neste meio tempo escreueraõ os Olandeses de Parnambuco a Olanda, aos Estados, & aos Defanoue da Companhia das Indias Occidentaes, os quaes lhe mandarãõ muitas naos grossas, & muita gente de guerra, muniçoens, & bastimentos, com o que ficarãõ confiados em seu poder; & neste entretanto reformarãõ suas fortificaçoens, prouendoas de artilheria, & rodeandoas de cauas cheas de agua, & boas, & fortes trincheiras de paõ a pique, & recolherãõ muito mantimento dentro de suas trincheiras; & para ficarem mais seguros mandarãõ tomar as armas a todos os moradores da terra, sem lhe deixarem hũa faca para poderem cortar hũ ramo de arvore, & sobre isto publicarãõ hum edital com pena de morte que nenhum morador fosse ouzado a ter em sua casa arma alguma offensiva de qualquer qualidade, & condição que fosse; & q̃ a todo o negro catiuo, que declarasse q̃ seu senhor tinha alguma arma, lhe dariãõ liberdade; & por este caminho foraõ presos algũs homens, & destes foraõ huns trateados, & outros enforcados, & outros por escaparem dos tormentos, & morte, largauãõ tudo quanto tinhaõ, & o dauãõ aos Olandeses, & andauãõ os negros catiuos tão defaforados, & soberbos, que se seus senhores os ameaçaõ com castigo, ou lho dauãõ por suas desenuolturas, ou ensino, logo ameaçaõ aos senhores com os Olandeses, & que os auião de acusar, que tinhãõ armas escondidas; & nesta materia vzaõ de huma maldade nunca vista, & era que dauãõ de beber aos negros catiuos, & lhe dizião que se queriaõ ser forros mexericassem a seus senhores que tinhãõ em tal, & tal parte as armas escondidas, as quaes os mesmos Flamengos auião escondido nos mesmos lugares, em odio dos Portugueses, & cõ intenção de por esta via lhes roubarem as fazendas, & algũs foraõ destruidos, & condenados com esta estratagem, & muitos moradores se torãõ esconder

os m̃ros com temor.

No maior rigor desta tribulaçãõ acuso Deos com sua piedade ao desemparedado dos innocentes por meio de hum escravo crioulo, o qual s̃do sollicitado por os Flamengos a que fosse acufar a seu senhor, & auendolhe mostrado o lugar aõnde tinhamo escondidas duas espadas, & dous mosquettes, o dito crioulo foi contra tudo a seu senhor, o qual em ouuindo isto foi buscar ao Padre Frey Manoel do Salvador a sua casa, tremendo como araras verdes, & lhe declarou ao que viua, pedindolhe que o remediasse, & lhe alleisse naquella agonia, & tribulaçãõ; ele se partio logo com o dito homem a casa do Principe, & lhe contou tudo o que passaua, & lhe estranhou muito aquella crueldade, & maldade nunca vista nos antigos tyrannos, & lhe disse que se esta crueldade hia por diante, & não se atenuaua, os moradores de desesperados tinhamo tomado resoluçãõ de despouoar a terra, & se lho impedissem, a morrer peijando; pois melhor era morrer com as mãos nas mãos (pois no Brasil em dous mãos se fazião muitos mil arcos, & flechas) do que morrer a mãos de hũa tyrannia, rebuçada com capa de virtude, & aliada com razoens de Estado. Mandou o Principe vir o crioulo, & tanto que o viu, mandou ao lugar aonde lhe disse que estauão as armas escondidas, & ahandandoas, m̃adou prender aos dous Flamengos, os quaes confessando sua maldade nos tormentos, forão enforcados; & com isto parou tão grande maldade.

Em quanto a armada se deteu na Bahia, sempre os Olandeses trouxeraõ naos e vigia pelo m̃r, & tomaraõ algũas carauellas nossas, que da Bahia sabião para o Reyno, & nellas acharão muitas cartas, por as quaes ficarão informados de todos os designios da nossa gente, & da tençaõ que tinhamo, & de como os soldados auião comido todos os mantimentos que auião trazido, & se tinhamo mandado prouer ao Rio de Ianeiro, & a S. Vicente, atè lhe vir do Reyno ordem do que auião de fazer; & entre as muitas cartas

que os Olandeses tomaraõ nas carauellas que hião para Portugal, acharaõ algũas que continhaõ secretos notauais, & faltas de muitas pessoas, & principalmẽte do Bispo Dom Pedro da Sylua de Sã-paio, em materia de auareza, ambiçãõ, & simonias, & em huma dellas se dizia, que tão ambicioso era, que atè o Sanctissimo Sacramento venderia, se lho comprassem por dinheiro, & outras baixezas tão enormes, que não he possiuel que tal pudesse ser, nem que hum Prelado tão honrado, & de tantas cans; & letras, & sobretudo enfermo, já com os pés para a coua cometesse tantos defeitos; mas logo se julgou ser isto odio, & malquerença, & que os que taes escreuerão deuião ser grãdes seus inimigos, & que por este caminho o querião desacreditar, & deshonnar; porẽ os predicantes Caluinistas, & Lutheranos, crueis inimigos do pouo Catholico, tanto que acolheraõ às mãos estas cartas, não quizeraõ mais que este pe de cantiga para morejarem, & blasfemarem do Papa, dos Bispos, & dos Sacerdotes. E em proua das infamias que falauão, mostrauão logo as cartas aos moradores. Exaqui os males que causa o escreuer cartas infames, & mais por caminhos cercados de inimigos da Fé Catholica.

Em resoluçãõ a armada se deteu na Bahia, & os moradores della podem dizer o que là se passou no entretanto que allise deteu. E no fim do anno partio em demãda de Parnambuco com determinaçãõ de deitar em terra dous mil infantas, dos que se auiaõ retirado para a Bahia, para que mouessem a guerra por a parte da terra, & a armada brigasse do m̃r, para que apertando o inimigo por todas as partes se rendesse, & se este intento se affeçoara, sem duuida se conseguiria a restauraçãõ de Parnambuco; ainda que o inimigo preuenindo sua total ruina, tinha posto na Candelaria, que he hũa praia distante do Arrecife quatro legoas da parte do Sul, hum batalhaõ de mil soldados, aos quaes governaua o Sargento mór Mansfuei, para impedir o poderem os Portugueses desembarcar; & da parte

parte do Norte, na paragem chamada o Pao amarello, tres legoas em distancia do Arrecife, tinhaõ outros mil homens, cuja Cabeça era Carlos de Torlon Capitão da Guarda do Principe; & no mar de frõte do Arrecife tinhaõ vinte naos grossas com alguns pataxos bem prouidas de muniçoens, & gête, & artificios de fogo, com todos os de mais petrechos de guerra, & estas naos postas sobre a terra, & aos Capitaens dellas, & mais officiaes de guerra, fez o Principe Ioão Mauricio Conde de Nafao o seguinte arrezoado.

Aqui tenho estes colares, & cadeas de ouro para premiar aos que se ouuerem valerosamente nesta guerra, & pelejarem como bõs, & leaes soldados. E aqui está a espada, & cadeas de ferro, com coraas enfeuadas para degolar, & enforcar aos pusilanimos, medrosos, & covardes. E todos lhe prometerão com juramento, de fazerem cada hum sua obrigação como elle o veria. Veio a nossa armada nauegando com vento, & aguas em popa, & passando por a barra grande, que he distancia de vinte & cinco legoas do Arrecife da parte do Sul, requererão os Capitaens, & soldados da terra ao General, & ao Conde de Banholo, que com elle vinha, que os mandasse deitar em terra, & o mesmo requerimento lhe fizeraõ junto a Tamandari, que he outro porto aonde podião desembarcar liurement dezafete legoas do Arrecife, prometendolhe de hirem ganhando a terra com muita facilidade; porem como o Conde se via com hũa armada tão grossa, & parecendolhe que melhor, & mais proueito era deitar gente em terra junto ao Arrecife, não desirio ao protesto; vierão nauegando, & como era principio de inuerno, que tinha entrado riguroso, & as aguas, & ventos corrião do Sul para o Norte, não puderão tomar porto, aonde elle determinaua, nem ainda ancorar defronte do Arrecife, mas antes rolãdo por o mar, foraõ com a grande tempestade, & furia dos ventos derrotando para a parte do Norte; & nem puderão tomar a enseada do Pao amarello, nem outro porto visinho. Vendo pois os Olandeses como a

armada hia derrotada, leuantaõ fendo posto aonde estauão ancorados, & feroã em seu seguimento com vinte naos grossas, & algũs pataxos, leuandolhe ganhado o barlauento, & comecaõ abrigar animosa, & denodadamente; & querendo a balroar cõ a nossa Capitania, succedeo mal do partido, porque acharaõ grande resistencia, & della lhe atiraraõ algumas peças tão bem empregadas, que a tres naos que se chegaraõ mais ao porto, lhas desfantelaraõ, & lhe derribaraõ os mastos, & vellas, & a hũa dellas fizeram em pedaços, & lhe mataraõ o Capitão com muita gente, & a outras fizeram muitos portilhos com as balas.

Abonançou o vento por espaço de tres, ou quatro horas, & vendo os Olandeses que as nossas naos se hião ajuntado para se porerem em som de guerra, temendo de te verem desbaratados se feroã afastando de modo, que ouue lugar de os nossos deitarem em terra na Bahiã da treição, mil & tantos homens soldados valerosos de Parnambuco, que se aquiã retirado para a Bahia com o Conde de Banholo, & querendo deitar mais gente em terra, para ficarem mais desembarçados para a briga, tornou o vento, & tempestade desfeita a reciecer com tal furia que não tiuerão outro remedio, senão pôr as proas para o Norte, & nauegar para as Indias de Castella, segundo a ordem que tinha de Rey, que aueriguado o negocio de Parnambuco, ou deixado em bõs termos, fossem em direitura às Indias, paravirem acompanhando os galeoens da praia. Nesta refrega andando de hum bordo ao outro, hum nauio nosso, no qual vinha por Capitão Antonio da Cunha Cavalleiro do habito de Christo, & natural da Ilha da Madeira, deu em hũs baixos entre a Paraiba, & Guaiana, aonde se afogou alguma gente, & os Olandeses acudirão à pressa, & trouxeraõ catiuo a Capitão, & algũa gente do mar, fazendo pilhagẽ do que acharaõ no nauio, o qual em breue se fez em pedaços: & deram busca aos que no nauio acharão, & os despirão, & lhe tomarão quanto traziaõ
& vint

vinha alli hũ mancebo da Ilha da Madeira, chamado Diogo da Sylua seu familiar, a quem auia dado tres cadeas de ouro, para que as escondesse, & elle as meteo entre a camisa, & a carne, & não foram achadas, por quãto os Olandeses não fizeraõ caso de o despir, por quãto o virão cõ hũ estido velho, & roto. E estas tres cadeas de ouro deu este Capitaõ a Gaspar Dias Ferreira na sua mão, para q̄ abrandasse ao Principe, & a Mathias Vancol, & a Ioão Chifilim, q̄ crão os dous do supremo Conselho, para q̄ lhe dessem passagem para Olanda, & o não maltratassem, o que conseguio effeito. Porẽ em quanto o não embarcarão esteve preso no Arrecife.

Tanto q̄ a nossa armada foi derrotãdo para a parte do Norte, tornarão os Olandeses cõ a sua para o Arrecife, trazẽdo na sua Capitania hũ estendarte negro em sinal que vinha nella o seu Coronel morto. E tanto que fizeraõ fundo, & deitaraõ ancoras de frõte da barra, mãdou o Principe q̄ sahisse os Capitaes em terra, & os Pilotos, & tomãdo informação do q̄ auia succedido, mandou enforçar a sinco, por quãto na batalha auiaõ mostrado cõduardia; & enforcou tãbẽ a dous Pilotos, porque fizeram pouca diligẽcia para assistir com a nossa Capitania; & ao Almirante do mar mãdou degolar em hũ theatro no meio da praça do Arrecife, & o degolarão por detras por pusilanime, & couarde, & lhe fizeram em publico a espada em pedaços, em final de ignominia, & afronta. Se assi fizeram todos os Generaes não lhe faltaraõ soldados animosos nas occasiões de importancia; mas vai a culpa por tão differẽte caminho, que muitos não se assentão por soldados mais q̄ para comer, & beber, & leuar vida licenciosa, & estão muitos annos comẽdo a fazenda de seus Reys, & recebendo seu soldo, & nas occasiões não tẽ mãos para brigar, senão pès para fugir, & acouardar com seu mau exemplo os generosos animos dos outros soldados honrados, & briosos, porem fazem isto porque não temem o castigo. Não digo isto por os Portuguezes, porq̄ em quãto tueraõ Reys naturacs, que os fabiaõ pre-

miar, assombraraõ o mũdo cõ seu valor, & puzeraõ os pès sobre as cabeças mais soberbas de muitas nações, & conquistaraõ diuersos, & muitos Reynos, até as vltimas partes da terra, como as Chronicas antigas estão cheas, & de presente tanto q̄ se virão fauorecidos do Ceo com hũ Rey daudo por Deos, & legitimo herdeiro da coroa, & sceptro da Lusitana Monarchia, o qual he a Magestade del Rey D. Ioão IV. deste nome, a quẽ Deos conferue em seu sancto seruiço, & lhe prolõgue a vida por felices annos, para gloria da Christandade, & aumẽtação de tua Igreja, & defensão da sancta Fẽ Catholica. Logo como despertãdo de hũ profundo sono cobrãrão tanto brio, & valor, q̄ já o mũdo treme de ouir seu nome, & se pode bem conhecer na resolução com q̄ entregarão a coroa, & sceptro a seu Rey natural, & o estão defendendo da furia del Rey de Espanha, fazẽdo tantas proezas nas fronteiras de Castella, q̄ os Castelhanos estão confusos, atonitos, & pasmados; ajutãdo se a isto os fauores que Deos lhe faz, com euidentes, manifestos, & muitos portentosos milagres, & se ate agora estiueraõ acouardados, não, mas acanhados, & metidos ao canto, foi porque vião o mau galardão q̄ se lhes daua, & quãdo mal premiados eraõ os que melhor teruiaõ, & quãdo mal pago era o sangue Portuguez, derramado na guerra, & que os cargos hõrosos se dauão por respeito, & a quẽ com mais dinheiro os compraua aos Castelhanos, & que de ordinario os officios os leuauão os criados dos ministros, & os soldados que seruião toda a vida na guerra, depois de auer derramado o sangue, auiaõ de hir gastar a fazenda á Corte de Espanha, & nõ fim ficauão cõ as mãos vazias, & por esta causa não tinhaõ gosto de acometer perigos.

Mas tornãdo a tratar dos mil soldados q̄ a nossa armada deitou na Bahia da treição. Vẽdo o Mestre de Campo Luis Barbalho, que ficou para os gouernar, em como a armada se auia partido para as Indias, & q̄ elle com aquelle raõ luzido terço de infantaria ficaua naquella praia deserta, sem mantimento mais que o que os

G

solda

soldados auião trazido em suas muchilas, & arriscado a morrer naquelle deseparo, & no meio das terras conquistadas pelo inimigo, fez hũa exortação de Capitão valeroso a todos seus soldados, & sendo auisado q os moradores da terra o não podião ajudar, nẽ agregar-se a elle, por quãto todos estauão despojados de armas que lhas tinha o inimigo tomadas atẽ as fouces de cortar lenha; fez volta para a Bahia, röpẽdo por mil difficuldades, atravessando por todas as pouoações, & terras ocupadas por os Olãdeses, matando aos q lhe resistião, & tomãdo todo o mãmimento q achaua, & leuãdo diante de seu esquadrão algũs bois, & vacas, & caualos, para os q cançãsẽ, ou folsẽ enfermos; & passãdo por Guaiana achou alli hũ quartel dos Olandeses com quinhẽtos & trinta soldados, & inuistio com elle, & o ganhou, & os matou a todos, sẽ q lhe morresse algũ de seus soldados, se bẽ cousa de quarẽta ficarão feridos, cousa q o Principe, & os do supremo Cõcelho sõtiraõ muito.

Seis meses antes q a nossa armada partisse da Bahia auiaõ chegado às partes de Parnãbuco algũs Capitaẽs destros nos secretos caminhos dos cãpos, & matos, cõ os quaes veio o Capitão Paulo da Cunha; & por Cabo de todos o Capitão Andre Vidal de Negreiros, para q trouxessẽ ao inimigo inquieto, & sobretãdo, & na occasiã dessem passo seguro à nossa gẽte da armada, quando quizesse desembarcar em terra, & como a armada tardou tanto tẽpo, repartiraõ se estes Capitaẽs em tropas pequenas, de vinte atẽ trinta soldados, para lhe ser mais facil o buscarẽ mãmimento, & assi andauão metidos por os matos, padecẽdo muitos trabalhos, & dali sahiãõ como salteadores, & dauãõ nas casas, & fazẽdas q os Olãdeses tinhaõ por o campo, & sertão, & os roubauãõ, & matauãõ, & muitas vezes sahiãõ os soldados sem ordẽ de seus Capitaẽs, & roubauãõ aos moradores da terra Portugueses, chamandolhe de velhacos, & traidores, & fazendolhe outras muitas molestias, atẽ rõperem as orelhas das molheres, para lhe tomarẽ os brincos de ouro, que nellas ti-

nhão, o que os Capitaẽs não podião remediar, por a aertura do tẽpo em que se viaõ; & como estas tropas andauãõ por os matos mudãdo cada dia sitio, & alojamento, o qual era os pès das aruores, não podião ser achados por os Olãdeses, que andauãõ em seus alcances; neste entretãto ajuntou o Capitão, & Cabo Andre Vidal a si a tropa do Capitão Paulo da Cunha, & com tres barcas, q tomou em hum porto, entrou em hũa noite na Ilha de Itamaracã, & xaqueou muitas casas, & matou algũs Flamengos que nella morauãõ, & entre estes a dous Capitaẽs, & lhe tomou as armas, & se tornou a sahir da Ilha sem perda, nẽ desgraça de sua gente. E sabendo q a nossa armada vinha apparecendo por a costa de Parnãbuco, se vniraõ estas tropas para hirẽ a esperala no porto aonde surdisse, porem vendo que hia derrotada algũs se agregaraõ a Luis Barbalho, & outros se tornarão para a Bahia por seus caminhos occultos, como tambem se tornou o Cõde de Banholo, & o Cõde da Torre D. Fernãdo Mascarenhas nas naõs em q auiaõ vindo na armada tãto q a viraõ hir cõ velas estẽdidas para as Indias.

Como o inimigo estaua mui fornecido de muita, & boa gente de guerra, sabendo que o Mestre de Cãpo Luis Barbalho se tornaua com o seu terço na volta da Bahia, despedio contra elle tres batalhoens cada hũ de mil soldados, o primeiro dos quaes gouernaua Carlos de Torlõ, Capitão da Guarda do Principe, & o segũdo o Sargẽto mór Martim Dais, & o terceiro o Sargẽto mór Mãsuel, para q o perseguissem, & desbaratassẽ, & como a força era grãde, & o mãmimento faltaua aos nossos, & vinhãõ algũs cãfados, & feridos, foi necessãrio a Luis Barbalho meter-se muito a fartaõ, aõde não auia outro mãmimento mais q milho zaburro, & este pouco, & carne dos caualos q leuauãõ lhe seruia de galinhas, & capoẽs, porẽ sempre foi marchãdo cõ tanto animo, & taõ boa ordẽ, não deseparou aos moradores da terra, atẽ si homẽs, como molheres, & mininos, q quizeraõ retirar para a Bahia e sua cõpanhia, por não ficarẽ sogeitos ao rigor do

Olando

Olandeses, & algũas vezes mandaua algũas tropas pequenas de soldados ligeiros a buscar mantimento, com o qual foi sustentando a gente atè passar o Rio de S. Francisco da parte do Sul.

Chegou o inimigo com seus tres mil homens ao Rio, & não quiz passar dalli, temendo que alli se ajuntasse muita gente nossa, & ficassem lá todos por as custas. Foi Luis Barbalho caminhando para a Bahia, já com mais algum aliuiõ, & descanço, & os Olandeses se tornarão para o Recife, roubãdo aos Portugueses moradores a destro, & a sinestro, & matando a muitos por mãos dos Indios Brasiliaños nossos capitaes inimigos; & bastaua dizer hum negro este morador falou cõ os soldados da Bahia, quando já estaua enforcado, ou arcabuzeado cõ rigor nunca visto; tambem os Flamengos matarão a todos os nossos soldados, que auião ficando atraz, ou enfermos de doença, ou feridos, sem perdoar a nenhum, & para acharem aos que estauão escondidos, fizeram grandes diligencias, & a todos os que acharaõ, tiraraõ as vidas, & perseguiraõ com tormentos, & mortes aos moradores que sospeitauão que lhe dauão de comer, ou os curauão; & assim ficou esta terra em grande tribulação.

APPENDIX AO CAPITVLO
precedente.

Tanto que os Olandeses se viraõ liures da nossa armada pelo mar, & das nossas tropas, que andauão por a campanha, por não terem ociosos os muitos soldados com que se achauão, mandaraõ ao Capitão Torlaõ cõ hũa boa esquadra de naos à Bahia, a qual entrãdo por a barra (a qual tem de largura quasi tres legoas) fez grande destrago nos engenhos, q̄ estauão beiramâr nos rios navegaveis, principalmête no de Paraguaçu, xaqueandoos, & queimandoos, no entretanto q̄ da Cidade chegou a nossa infantaria de socorro aos moradores, que se auião recolhido aos matos, & por a terra dẽtro, por não terem cabedal, nẽ forças

para lhe resistir; & como a nossa infantaria não pode chegar, senão depois de se meterẽ seis dias de pormeio, por ser a distância dos caminhos grande, & auerẽ de dâr muitas voltas, & passar os muitos rios, de q̄ a Bahia està rodeada; q̄ parece hum cixo, & carreta com seus raios; porẽ tanto que a nossa soldadesca chegou, reprimio com tal valor sua soberba, que o Torlaõ se tornou a sahir por a barra fora na volta de Parnambuco, carregado porẽ de tudo o que pode xaquear, & atè os cixos, & chapeaduras, caldeiras, & os mais trabelhos dos engenhos leuou consigo, com os quaes fabricou em Parnambuco hum engenho junto à casa de D. Anna Paes, com a qual se auia casado.

Poucos dias se passaraõ quando chegou à Bahia o Marquez de Mõtaluaõ D. Jorge Mascarenhas por Governador do Estado do Brasil cõ titulo de Visorrey; o q̄ sabido por o Principe Ioão Mauricio o mandou visitar, & darlhe as boas vindas com hum presente de mimos, & regalos, & procurou sua amizade (a intenção podea julgar o prudente leitor) & mandou com esta visita a hũ dos três do supremo Concelho, chamado Manoel Code, & por seu interprete a Abrahaõ Taper Secretario do Cõcelho politico, destro na lingua Portuguesa, & juntamente mandou pedir, & capitular tregoas cõ o dito Visorrey, com intenção do que aodiante se conhecerã por o effeito que se vio, tanto que se offereceo occasiã; o Visorrey Dom Jorge Mascarenhas como velho, sagaz, & prudente, despedio aos embaixadores cheos de muitas obrigações, por affabilidade cõ q̄ os auia recebido, & a magestade, & largueza cõ q̄ os auia agasalhado, & por os mimos, & regalos de que os encheo, & lhe respondeo com muitos cumprimentos, & cortesia, do q̄ o Cõde de Nasao, & os mais do supremo Concelho, ficaraõ mui satisfeitos, parecendo lhes que tinhaõ seus intentos postos em bom caminho, & passados poucos dias mandou o Visorrey cõ hũa carauela a visitar o Cõde de Nasao, & os do Concelho supremo, cõ outro presẽte mais auãtejado do q̄ auia recebido

(cã os Portuguezes em matéria de primores & grandezas nunca souberão ficar atraz) & mandou por embaixadores ao Tenente General Martim Ferreira, & o Sargento mór Pedro de Arenas, & enuolto com este presente, & debaixo deste rebuçado Sileno de Alcibiades, mandou tratar com o Conde de Nafao, certo negocio de grande importancia, de muito proueito, & honra para o Conde, & não de pequeno interesse para os moradores do Brasil, & para a coroa de Portugal, & com hum largo offercimento (cujo cõprimẽto lhe certificaua ser infaliuel) lhe mandou hum bassão de General, com os remates de ouro, entrechagados com pedras preciosas, peça de grande valor, & o Principe Ioão Maurício se vio taõ embaraçado no meio destes primores, & offercimentos, que para se resolver no que faria, foi detendo os embaixadores, & os mandou aposentar, suposto que não daua licença a toda a gente para falarem com elles, principalmente a Portuguezes, que lhe não era permitido o fazello, senão cõ licença, & essa dada poucas vezes; & alli os mandaua banquetear com o mesmo seruiço de sua mesa, & fausto, & algumas vezes os conuidaua a comer com elle, & outras os vinha visitar pessoalmẽte com seus officiaes de guerra, & familiares.

Tornando pois ao Marquez, & Visorrey Dom Iorge Mascarenhas, sendo informado do destrago, que o Torlão auia feito na Bahia, despedio algũas tropas de soldados volantes para a campanha de Parnambuco, & por cabo dellas ao Capitão Paulo da Cunha, com ordẽ de queimarem todos os canaueaes de assucar, & todos os engenhos, & matarem quantos bois mansos achassem naquella Capitania, para que os Olandeses não tiuessem assucar que carregar nas suas frotas, nem esperanças de tirarem do Brasil proueito algum, & por este caminho, obrigados dos muitos gastos que faziaõ, & desesperados de tirar ganancia algũa, deseparassem a Parnambuco em que lhe pez; & logo despedio tambem secretamente ao Governador dos crioulos, & mulatos, chamado

Henrique Dias, para o mesmo effeito; & apos estas tropas despedio hum correio ao Conde de Nafao cõ hũa carta, na qual lhe dizia, que da Bahia lhe auiaõ fugido muitos soldados, & algũs delles facinorosos, & que tinha entẽdido que vinhaõ na volta de Parnambuco a lhe pedir embarcações, & passagem para Portugal, por via de Olanda, ou para fazerem alguns desaforos, como costumão fazer os soldados, fora da obediencia de seus maiõres, & liures do temor do castigo; pelo qual lhe pedia encarecidamente, que lhe não concedesse a tal licença, & passagem, antes os mandasse enforcar, se os pudesse apanhar às mãos. Escreueo isto com tanta confiança, porq̃ sabia que os soldados, que auia mandado erãõ mui fragueiros, acostumados a andar por os matos, & q̃ era impossuvel o poder o Olãdes apanhalos, saluo elles mesmos se lhe quizessem hira meter nas mãos, porque quando amanheciaõ em hũa parte, anoiteciaõ dalli a seis & sete legoas, & quando os Olãdes tiuessem nouas delles, já elles estauãõ postos em saluo no meio dos matos, comendo, & bebendo alegremente.

Tratou neste meio tẽpo o Visorrey de fortificar a Cidade da Bahia, & reformar o q̃ achou desmãtelado, & poz a Cidade (como costumamos dizer) em ponto em branco, & mãdou fazer duas galeças cõ muitos remos por bãda, & fornecidas cõ boas peças de artilharia, & cada hũa era bastante para inuestir com qualquer nau guerreira, & rendela; & na materia do gouerno publico se ouue cõ tanta prudencia, & madureza, q̃ a todos roubou os corações, & se fez não sòmente bem quisto por sua afabilidade, senão temido, & respeitado por sua grauidade, & animo desapegado de respeito, & interesses mal adquiridos, os quaes desdouraõ as pessoas constituidas em dignidade.

Chegarãõ as tropas dos mortos soldados ao distrito de Parnãbuco, & repartidos de 10. em 10. & de 15. em 15. por as freguesias de toda a Capitania, começaraõ a pôr fogo aos canaueaes, & ouue grãde perturbação entre os moradores, & Olãdeses; os

mora-

moradores, porque vião arder suas fazendas, porque o fogo em canaueaes he como se fora em estopas, & porque não vião o intêto desta obra, entre os Olã-ceses porque se vião perdidos de rema- e sem ter que levar de Parnanibuco, & que se lhe acabauão suas ganancias, se cuidaõ a huma parte para impedir este mal, vião que não sómente não achauão os malfeytores, mas antes se ateaua o fogo em dez, & vinte partes, & que não lhe podiaõ dar remedio humano, & assim andauão pasmados; mas como entre estes nossos soldados vinhaõ algũs amigos do interesse, & cubicosos de dinheiro, tanto que se vião ausentes de seus Capitaens que não podia ser menos, segundo andauão espalhados) deixarão de pôr fogo a muitos canaueaes por respeito do dinheiro, que os senhores dos engenhos, & auradores lhe dauão, & por este caminho ficarão muitos intactos, & outros he punhão fogo de contrauento, & fugião, acudindo os auradores com seus escravos o apagauão em breue. O que sabido por o Visorrey jurou de enforcar aos culpados, tanto que se tornassem a recolher para a Bahia, o que não teue effeito, porque ao diante se dirã.

Andauã neste tempo por o mâr à pilhagem com quatro naos grossas o irmão do Principe João Mauricio, chamado João Arneste, o qual tãbem se intitulaua Conde de Nasao; & no mâr lhe deu hũa enfermidade de camaras de sangue, da qual morreu, & o trouxerão morto ao Arrecife para lhe darem sepultura. Mandou o Principe meter o corpo defunto em hũa casa aonde o embalsamaraõ, & mãdou pedir aos moradores mais nobres da terra, que viuião mais perto do Arrecife, que se quizessem achar presentes, & acompanhalo na hora de seu enterramento, o que elles fizeraõ com muita pontualidade, vestindose os mais delles de vestidos negros, para representarem a tristeza, & luto; & o Principe os agasalhou à sua mesa a muitos delles; & chegadas as duas horas depois do meio dia mandou pôr muitas barcas, & bateis no

porto da Cidade Mauriceca (a quem diuide do Arrecife a corrente dos Rios Capiuaribe, & Beberibe) para passar toda a gente, sem pagar frete, & logo mandou tirar o corpo morto da casa aõde estaua, & metido em hum ataude, o passaraõ da outra bãda do Arrecife, & o puzeraõ alli no areal, aonde o estauão esperando os do supremo Concelho, & os do politico, & todo o mais pouo do Arrecife, assim Flamengos, Franceses, & Alemaens, como tambem Iudeos. E a forma com que leuarão a enterrar o corpo, he a seguinte.

Puzerão ao defunto em hũa tumba cuberta de veludo negro, com as armas da Casa de Nasao esculpidas nelle; & afastandose toda a turbamulta para huma banda, & a outra parte, sahio o Mordomo do Principe cõ dous acafates cheos de luuas negras, & pedaços de fita de feda negra, & larga, cada pedaço de comprimento de quatro palmos, & a todos os familiares da casa do Principe, Capitaens, & pessoas conhecidas, foi dando a cada hum hũas luuas, & atandolhe nos braços esquerdos hum pedaço de fita, q̃ este era o luto, & o final de tristeza. Isto feito chegarão oito familiares do Principe, & leuãtaraõ a tumba aos hombros, & a cobertura della hia quasi arrojando por a terra, & diante da tumba se poz hũ homem vestido de luto, com hum escudo, aonde hião pintadas as armas, & brazaõ dos Principes de Orange; & junto a este homem hũ cauallo vestido de bacta negra, que sò as orelhas, & os olhos lhe appareião, & os cascos dos pès, & mãos; & começãdo a caminhar se poz no meio de todos hum p̃egociro com hum rol nas mãos, & foi nomeando por seus nomes a todos os que auião de hir naquelle acompanhamento, por sua ordem cada hum, no lugar que alli lhe finalauão.

Detras da tumba foi o Principe vestido de veludo negro ao ligeiro, com luuas negras nas mãos, & hũa plumagem brãca no chapeo, junto ao qual hia o seu Capitão da Guarda com doze alabardeiros, seis de cada parte, logo hião todos os criados do Principe, & officiaes de sua

casa, cada qual com o vestido que trazia ordinariamente; após estes se seguirão os tres do supremo Concelho com os seus Secretarios, logo hião os do Concelho politico, logo os da Camara da justiça ordinaria, a que chamão Escabinos, com todos os officiaes daquelle tribunal, logo os officiaes maiores da milicia, logo os Portuguezes, que auião sido chamados para aquelle acto, logo os mercadores Flamengos, Franceses, & Alemaens, logo os Iudeos, & após estes se seguirão todos os Capitaens com suas companhias postas em ordem, & de tras destes hião os Indios Brasilianos com suas armas, assim de fogo, como arcos, & flechas; & no fim desta procissão hia toda a outra turba-multa do pouo. Com esta ordem foraõ entrando por a porta do Arrecife, & foraõ dando volta por todas as ruas, sem ninguem falar palaura, antes hiaõ todos em hum profundo silencio, & despois de darẽ volta o todo o Arrecife, entraraõ na Igreja do Corpo Sancto, que a elles lhe serue hoje de pregarem suas falsas feitas, & fazerem suas diabolicas ceremonias, & alli enterrarão o corpo, metido em huma caixa, sem musica, nem lagrimas, nẽ ou tras demonstraçoes de preces, & suffragios; & em quanto o enterraraõ, deu toda a soldadesca tres cargas de mosquetaria, & as fortalezas da terra, & naos do mar, despararaõ muitas peças. Isto acabado tornaraõ todos acompanhando ao Principe cõ a mesma ordem que auião vindo, até fora da porta do Arrecife, aonde o Principe com o chapeo na mão, fez a to-

dos hũa profunda reuerencia; & isto feito se foi cada hum para sua casa. E aqui me falta hũa aduertencia, & he, que antes que leuassem o corpo a enterrar, estava posta hũa mesa na casa do Principe, sem toalhas, mas com muitos pratos cheos de carne cozida, & assada, & peixe de escabex, outros com pedaços de queijo, outros com manteiga, & muito paõ partido em fãtias, & muitos frascos de vinho de Espanha, & França, cerueja, & agua ardente, aonde cada hum hia tomar tua refeição, & fazer seus brindes, segundo leuaua gosto, & estes eraõ os Paternostres, & responsoes, que rezauão por o defunto; & o mesmo tornaraõ a fazer despois que lhe deixarão o corpo enterrado. E para isto se fundão em sua falsa feita, a qual pregaõ, & crem que não ha ahi Purgatorio, nem sacrosanctas necessarias preces, & suffragios feitos por os defuntos, porque todos os que creem em Christo, ande hir ao Ceo, ainda q̃ não fação boas obras, & para isto allegaõ a aquellas palauras do Euangelho. Marc. 16. num. 16. *Qui crediderit, & baptisatus fuerit saluus erit.* Não atentando que está daõdo vozes o Apostolo Santiago na sua Epistola Catholica, cap. 14. *Siquis dixerit fidem se habere, opera autem non habeat, nihil illi proderit.* E São Paulo in Epist. ad Rom. cap. 9. n. 32. & 1. Corinth. 15. *Fides sine operibus mortua est.* Que pouco aproueita que hum homem crea em Christo, se a esta fé a não acompanhão as boas obras, por quanto a fé sem obras, he se morta.



O VALEROSO LVCIDENO, E TRIUMPHO DA LIBERDADE,

ACCLAMADA NA RESTAVRACÃO
de Parnambuco.

LIVRO SEGVNDO.

CAPITVLO I.

*Das cousas que succederão no Estado do Brasil
com a felice noua da acclamação do Excellen-
tissimo Principe Dom. Ioão Duque de Bar-
rança, & como lhe foi entregue o Trono, Coroa,
& Sceptro do Reyno, & Monarchia de
Portugal, como a seu legitimo Rey,
& Senhor natural.*

CHEGADO o anno do nascimẽto de nosso Senhor Iesus Christo de mil & seiscentos & quarenta, chegou com elle a nação Portuguesa hũa soberana alegria, quando seu Reyno estava mais sepultado em hum profundo mâr de agonias; & tristezas; & verdadeiramente que se pode aplicar aos Portugueses aquillo que o Sancto Propheta diz dos Sãctos Padres, que estauão no Limbo, situadoas portas do inferno, toldado com as sombras da morte, *Sedentibus in tenebris, & umbra mortis lux orta est eis.* Porque quem tiue visto a Monarchia do Reyno de Portugal no tempo que tinha Reys de sua nação, que a governauão, tantos Reynos, & Reys seus tributarios nas partes do

Oriente, taõ largas terras, & Estados cõquistados na America, tantas Ilhas descubertas; & fogueitas no meio das ondas do grande Oceano, tantas proesas feitas na propagação da sancta Fè Catholica por todas as partes do mundo; o nome Portugues taõ temido, & respeitado de todas as naçoens; a Africa ardente tremendo da furia de seu braço, & depois que lhe faltaraõ os Reys; naturaes, tão abatido, & acanhado, tão sem fama, sem lustre, & sem adorno, tão cheo de miserias, & trabalhos, bem pudera cõ razão chorar suas desgracas com aquellas paláuras, com que o lacrimoso Propheta Ieremias choraua de antemão as de seu pouo, & a ruina que estava para cair sobre a cabeça da Cidade de Ierusalem. *Facta est quasi vidua domina gentium Princeps Prouinciarum facta est sub tributo; non est qui consoletur eam.* Aquella que era senhora das gentes està como hũa triste, & desemparrada viuua, que tem perdido o marido, que a trataua com charidade, amor, & caricias; a Princeza; ou principal de todas as Prouincias do mundo està catiua, & feita tributaria.

De muitos artificios vsou Deos para refrear hum dos desejos de mais dura

boca que o homem tem, o qual he o appetite infaciauel das prosperidades desta vida; porem o Sabio diz hũas palauras, q se bem se considerarem, são bastantes para fazer deter o passo ao mais cubicofo, & fora de caminho. *Beatus vir, qui inuenus est sine macula, qui post aurum non abiit.* Ecclef. cap. 31. num. 1. Bemauenturado chama ao que não vai apos o ouro; porem puderafe perguntar ao Sabio, que tem o ouro, que he bemauenturado o que não pisa seu caminho? Não diz Deos, que ao ouro tudo lhe rende vassallagem? *Pecunia obediunt omnia?* E Horacio.

omnes enim res,

Virtus, fama, decus, diuina, humanaq, pulchris Diuitijs parent, &c.

Que tudo lhe tem respeito, & as acompanha. E Euripedes lib. 3. *Sed nihil est nobilitas comparata pecunijs.* Que, sem ellas, nem a nobreza tem seu lustre, & com ellas a profapia mais obscura resplandece. Pois porque hade ser bemauenturado o que não as segue? A esta duuida responde o Apostolo São Paulo, com hũas palauras dignas de seu autor. *Qui diuites volunt fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli, & desideria multa, & inutilia, & nociua.* Tres entropessos diz o Apostolo que tem este caminho, & qualquer delles basta para quebrar a cabeça ao que o segue. O primeiro são tentaçõens. *Incidunt in tentationem.* Caem em tentaçõ. *Varie sollicituntur ad diuinas, & humanas leges transgrediendas.* Diz Adamo, de mil maneiras são sollicitados para traspassar as humanas, & as diuinas leis. E he o que disse Quidio.

Effoduntur opes, irritamenta malorum.

São as riquezas humas esporas de agudas pontas, com que o cauallo do appetite he incitado, a se despenhar por todos seus gostos. Imagina o rico que tudo lhe he licito, & que seu gosto he a lei, & premaxica por onde hade fazer caminho. *Iactantia effrenatur, currit ad libitum.* Diz Innocencio, como hum caualo desbocado faz caminho por seus gostos; não corre por onde enfinão as leis de Deos; nem adas republicas politicas, senão por on-

de quer o appetite.

O segundo he. *In laqueum diaboli.* Caem nos laços do demonio; mil generos de ciladas, & laços tem o Principe. das treuas no mundo, & em quasi todos cae o rico. A hũs pesca com laços, & laços são as riquezas, diz S. Bernardo Serm. 4. in psal. qui habitat. *Laqueus diaboli diuitie sunt.* E Sarcto Antonio 1. p. de rapi c. 12. *Amor diuitiarum implicat mentem, ut non valeat quae sursum sunt querere.* As riquezas são laços do demonio, aonde caem as almas dos nefcios, & são redes de malhas tão meudas, que poucos coraçõens ha ahí, que nellas não fiquem enredados; outros caça com visco, & tambem são visco os bens da fortuna, diz Casiano, são visco que prende as penas do espirito, não o deixando leuantar ao centro de sua esfera; a outros com atoleiros, & tremedais, & outros com piozes, & tudo são as propriedades do mundo, segundo o diz o Propheta Abacuch. 1. *Vae ei, qui multiplicat non suam usquequo, & aggravat contra se densum lutum.* Lodo espelho chama às propriedades, não só porque manchão a pureza do espirito, como o diz S. Remigio. *Et grauissima iniquitatis pondere mentem deprimunt.* E tambem porque deitão piozes à alma, para que não se leuante, senão por que são hũs atoleiros, & tremedais aonde estanca à alma seus desejos, & sem poder dar hum passo adiante he presa de seu inimigo.

E he de notar aquella palaura, *Densum,* não se contenta com chamar lodo às propriedades, & riquezas, senão lodo denso, para significar quam certa tem o demonio a caça. Se cae hum homem em hum rio, fazendo força se sustenta na agua, & com bracejar hum pouco, & ajudar se sac a terra; porem se a agua he ce-nagosa, & lodacenta, & o lodo he pesado, ainda que saiba muito bem nadar, não ha ahí remedio; & assim o Sancto Rey David para significar quam metido estava nas miserias, dizia. *Infixus sum in limo profundum, & non est substantia.* Psal. 68. Metido estou no feno, & lodo da profundidade dos trabalhos, & não acho aonde tomar pé;

lodo

o do apegadillo são as riquezas, & prosperidade des, aonde se ve o homem atolado, & he difficul. t. o. s. s. i. m. a. n. a. s. a. h. i. d. a. , & muierta a caça do demonio, de maneira que arã he a rede, & laço da eterna morte, q não este ja escondida debaixo do rebuço das riquezas, & prosperidades; & não vã o homem com a beleza, & fermosura dellas euado como a empuxoẽs para sua perdição, segundo o diz o Espirito Sancto. Prouerb. 21. *Et impingetur ad laqueos mortis* Que isto significa o verbo, *Impingere.* & assim Virgilio. 9. *Æneid.*

Exanimata sequẽs impingeret agmina muris. Pecados, & vicios ha em que para meter nelles ha mister o demonio, & a morte das suas maquinas & artificios, porem o amor das prosperidades, a olhos viftos mete o homem os pẽs em seus laços, & entra por as portas do inferno, por onde disse Sao Ioã Chrysostomo. Homil. 9. super Matth. que as riquezas tem grilhoẽs, cadeas, & laços, que nesta vida preparaõ os homens para o fogo eterno da outra.

O terceiro entopeço he: *In desideria multa inutilia & nocua,* em desejos muito inúteis, & danosos; que vã tão fertil de desejos he o coração de hum rico! Não he matará a fome quãto as Indias criaõ: escreuendo Aristoteles os liuros da natural Philosophia disse, que he impossivel auer no mundo cousa infinita; porem considerando a cousa com mais madureza, nas politicas, tornou a dizer. *Desiderium diuitiarum vadit in infinitum.* Que a excepção desta regrã he o appetite das riquezas, & prosperidades; & dá a razão São Gregorio Magno in lib. 15. moral. dizẽdo. *Auaritia desideratis rebus non extinguitur, sed augetur.* Que as riquezas não são agua que mata o desejo, senão lenha que o auia, de donde aq. elles embaixadores dos Scitas mandaraõ a Alexandre Magno, o q. entre outras cousas lhẽ disseraõ, segundo o que refere Quinto Curcio; lib. 1. foi: *Quid tibi diuitijs opus est, quã te esurire cogunt.* Que necessidade tem teu appetite de mantimento, que causa fome, & quãto mais se come, menos farta; o que bem confirma S. Augustinho dizẽdo, q. o

appetite do rico he como o inferno; que ainda que mais, & mais almas trague, já mais se satisfaz; assim os ricos, quanto mais tem, mais desejão, como o fogo que quanto mais lenha lhe deitão, mais se aumenta; & nesta conformidade diz Dauid, Psal. 33. *Diuites egerunt, & esurierunt.* Os ricos tueraõ: necessidade, & fome; cousa digna de consideração, que o que tem a caça feita hã colmea, os cileiros atulhados de trigo, legumes, & licores, a fazenda bem parada, as rendas certas, os tributos de cada dia, esse tenha necessidade, & fome? Esta he a condição dos bens de fortuna, que são lenha que aumenta o fogo, & não agua que o apaga. Isto diz Quinto Curcio lib. 7. que disseraõ os embaixadores dos Scitas a Alexandre: *Primus omnium satietate parasti famem.* E S. Augustinho, Serm. 13. de verbis Domini, deita o selo neste ponto, quando diz: *Diuitiæ corporales paupertate plene sunt.* Que as riquezas, & prosperidades estão cheas de pobreza, & así não fartaõ, mas causão fome, nem matão o fogo, senão que o aumentão, & acendem.

Para mais exagerar esta verdade, diz o Espirito Sancto. Prouerb. 29. *Infernus & perditio nunquam explentur, similiter, & oculi hominum.* O inferno, & a perdição nunca se fartaõ, & a hã conta, vãõ com elles os olhos do auarento; não sãõ como o inferno, & como o fogo, senão como a perdição (encarecimento raro) o inferno he infaciavel, porque pode receber muitas, & muitas mais almas que as que tem; & com o fogo de suas chamas atõrmentar mais nũmeros de espiritos do que ha ali de estrellas; porem he de tal condição que ainda que não ouesse condenado algum, elle ficaria na natureza de sua substancia tão inteito, & tão perfeito, como Deos o criou no principio; não consiste sua conservação no numero das almas; porem a perdição senão ouesse almas, em que se ceitar, não a aueria, por quãto he impossivel auer perdição sem cousa perdida, por onde Dauid, Psalm. 48. tratando das almas dos maos; diz: *Sicut oves in inferno positi sunt, & mors depascet eos.* Estão como

como ouelhas no inferno, & a morte se repasta nelles, são seu alimento, & a erua que come, & o manjar de que se sustenta; & como nisto consiste a conseruação da morte, he seu desejo ardente, infaciauel, & fogoso, & com ser tal, corre com elle de par a par o do auarento, he tão grande o desejo do cubicofo como o da morte, se a morte fora capaz de desejo.

A segunda circunſtancia he, que estes desejos são inuteis. *Et inutilia*. Porem vejamos para que são inuteis para a vida humana? Para o contentamento? Para a sabiduria? Ou para que? Respondo que para tudo, & principalmente para o que se pretende com as riquezas, & prosperidades; desejas hum homem, & despois de adquiridas fica tão pobre como de antes; assi o disse Valerio Maximo, Serm. 25. *Quid quæſo continua hominum cupiditate egent*. Assi o dizem Pytocles, apud Senecam lib. de remed. fortuit, & Seneca lib. de morib. *Si vis diuitem facere, non pecuniæ addendum est, sed cupiditatibus detrahendum*. Isto diz o Espirito Sancto, Prouerb. 77. *Vir, qui festinat ditari, & alijs inuidet, ignorat quod egestas veniet ei*. E finalmente o Sancto Iob. *Agite nunc diuites, plorare ululantes in miserijs vestris*. O que o mundo chama riquezas, chama Iob miserias, & desventuras, & nestas diz que gemê, & bramão os ricos, não diz que choraõ, & encham os ares com suspiros, & vozes humanas, senão com bramidos, que he proprio dos animaes brutos, não està hum rico para formar vozes de homem, senão que como hũa besta brama, & como hum jumento geme debaixo da carga, & se bẽ se considera, muitas vezes està peor que os brutos. segundo o diz S. Augustinho, lib. de verbis Domini. *Quæ est ista auiditas, concupiscetiæ, cum, & ipsæ belluæ habeant modum? Tunc enim rapiūt cum esuriunt parcut vero prædæ cum senserint, satietatem. Insatiabilis est sola auaritia diuitum, semper rapit, & nunquam satiatur*.

A terceira circunſtancia dos desejos dos ricos he, *Nociua*. Não sò são inuteis, nescios, & peiores que de brutos, senão nociuos, ordenados em dano dos que o

tem, como affirma o Espirito Sancto, Prouerb. 21. *Multos perdidit aurum, & argentum*. A muitos derão morte os bẽs da fortuna, & foraõ como os filhos das bioras, de quaes diz Sancto Ambrosio, que ao nascer rompem as entranhas a suas mãis, & lhe dão morte; são como o baço, o qual como diz Sexto Aurelio, quanto mais en-gorda, & crece, mais se debilitão as mais partes do corpo; quanto os desejos da riquezas mais crecem, mais descrece, & mingua todo o bom, que hum homẽ possuiue, por onde diz o Sabio nos Prouerbios. *Qui congregat diuitias lingua mendaci vanus, & excors est*. O que ajunta os thesouros com mentiras, he vão, & sem coraçãõ, priuão, & despojaõ do coraçãõ a riquezas ao que as bulca, & com maos meios as acquire. *Vanus, & excors*. Nouo modo de falar por certo a hum homem que tem hũa chancelaria de cuidados, & hũa fragoa aonde de dia, & de noite se está forjando mil despropósitos, & variados pensamentos chamais sem coraçãõ. A hum homem, q̃ he hũa ataraçãõ aonde se armaõ naos, que querem conquistaõ o mundo, & telo por seu: a hum mãr alto de desejos chamais sem coraçãõ? *Vanus, & excors*. Sem coraçãõ està; porque o coraçãõ, como disse Eugubino, he principio da vida, & o seu he o começo de sua morte; sem coraçãõ està, porque o coraçãõ ordenase, ao que a todo o homem cõuẽ, & o seu he hũa ferraria aonde se forja as setas que o atraueſsãõ; não he coraçãõ, senão o touro de Perillo, aonde se proprio autor se abraza com o fogo de dores, & se enregela com os frios dos temores, como bem o aduirte S. Isidoro I. ad Timoth. 6. *Qui bona mundi dilexit, uoluit, nolit, timoris, & doloris pænæ suceūbit*.

E se quizerdes saber o fim a que as riquezas, & prosperidades leuão aos ambiciosos; perguntaio a S. Paulo, que elle diz claramente. *Mergunt homines in interitum, & perditionem*. Afogaõ a hum homẽ nas aguas da eterna morte, fiase de las, & a melhor tempo o deixãõ frustrado; não entendeo mal isto o que (como diz Volaterrano lib. 3. Philol.) pintou fortun

Fortuna com muitos homens nos braços, e metendoos na profundeza das aguas, e se hia tão liure como de antes estavelo que o Real Propheta, Psalm. 61. O cessa de auisar ao homem, dizendo. *uitiae si asfluant, nolite cor apponere.* Se tirem em abundancia as riquezas, & prosperidades, não lhe entregues o coração, e as deixes fazer em ti remanso, nem preza, porque te afogaraõ facilmente. Lha que assi como os rios, se lhes poem algum estoruo que detenha sua corrente, como se vão multiplicando as aguas, ao tempo vem a crescer tanto, que rompem o leito, & dão com tudo de traues, tornãose elles a sua corrente acostumada, que assi são os bês da fortuna, se fazes de teu coração represa, & se vão augmentando, onde rompelo, & quebralo, & desconcerado tudo, ande dár com elle no mar alto a morte; & pois isto assim passa, não ha hi que fiar delles, porque são tentações, e aços, ciladas, visco, & redes do demonio; e são principio de infinitos desejos inuteis, e prejudiciaes, & nociuos, que se hum homem não se precata, & está à lesta, o metem nos abismos da eterna morte.

Forão os Portugueses no principio de sua Monarchia, tão amados, & queridos de Deos, que como a taes lhe deu gloriosas victorias de todos seus inimigos e saes, & visinhos, & os encheo dos opulentos despojos dos apartados da sua sancta Fè Catholica, & fez chegar seu nome, sua fama, & o valor de seus braços, até as vltimas partes do mundo, fazendoos descubridores, & conquistadores de todo o Oriente, fazendolhe sujeitos, & ainda tributarios muitos Reys, & metendo debaixo de seus pés muitas tiaras, sceptros, & coroas; dandolhe novos Estados, & Prouincias, na America, Brasilia, e as mais das Ilhas, que no mar Oceano, & Indico, se conhecem, & habitão; enfim pondoos em tão alto trono, que hús temião de ouuir seu nome, & o reuerenciauão, & outros enuejauão suas riquezas, & prosperidades, mas como estas costumão peruerter, & desencaminhar aos corações humanos; vendose os Portugueses

tão prosperos, & abundantes, deraõ entrada aos vicios, entrou com elles a soberba, confiaraõ mais do que conuinha em seu valor, & esforço, & se esquecerão de dár a Deos as devidas graças, por os beneficios que de sua liberal mão auiaõ recebido; & como a ingratidão he hum pecado que mais prouoca a Deos a executar sua ira, & justiça, começou Deos a castigallos para que tornassem ao verdadeiro caminho, que encaminha para o Cco.

Quereis saber que cousa tão estranha da he de Deos a ingratidão, & o desconhecimento das merces recebidas de sua mão? Pois ouui o que diz Sancto Augustinho, in soliloquijs, tom. 9. falando cõ Deos. *Scio quod ingratitude multum tibi displiceat.* Senhor eu fei que a ingratidão vos desagrada, & enfada terrivelmente. E se vos parece que diz Sancto Augustinho muito, ouui a S. Bernardo. *Dico ego vobis quoniam pro meo sapere nil ita displicet Deo, praesertim in filijs gratiae, hominibus conuersis, quemadmodum ingratitude.* Em tudo o que eu posso alcançar da condicão de Deos, não ha ahi no mundo cousa que seja mais contra seu gosto, que hum ingrato. Muito o são todos os mais generos de pecadores, muito as deshonestidades, as murmuraçoens, os furtos, os homicidios, & outros generos de desaforos, porem a ingratidão, & má correspondencia, o desagradoimento, & pouca cortezia, não ha soffrela, nem tragala; & pois isto assi he, quem se ha de atreuer a pôr os olhos em cousa que Deos tanto abomina? E se tudo isto não basta para que recobremos sobre nós, ouçamos, o que o desagradoimento faz com Deos, & Deos com o desagradoimento; ouçamos o q̄ diz por Sophonias. *3 Vae ciuitas prouocatrix, & redempta.* Ay da cidade prouocadora, & redemida, ay de hũa cidade que redemida por mão de Deos, & tirada de mãos de seus inimigos, a qual prouoca a Deos, mostrandose ingrata, fala aqui à letra, segundo S. Ieronimo sup. cap. 3. & outros, da sancta Cidade de Hierusalem, que auendoa Deos tirada tâtas vezes dos perigos,

rigos, não tinha a correspondencia que era razão. E que he o que faz oom esta femração: *Redempta, & prouocatrix*. E no Grego, em lugar de *prouocatrix*, está, *Deum amarum facientis*. Hū ingrato faz a Deos de fel, & vinagre, não ha amargura para elle, como huma mã correspondencia. *Dulcem dominum, atque clementem vertens in maritudinem, ut qui misereri vult, punire cogatur*. Diz S. Ieronymo: a ingratião conuerte a doçura, & clemência de Deos, a suauidade, & brandura de seu peito, em hum vinagre afeleado, & cheo de amargura. Diz pois Deos. *Vae ciuitas prouocatrix, & redempta*. Ay de ti cidade de Hierusalem, porque te mostras ingrata, auendote eu redemido; & como a redemio? Se himos ao tempo de Senacherib com sangue de cento & tantos mil homens, se ao tempo de Pharaõ, quando tirou o pouo do Egypto, redemioo com as joias dos Egyptios, com morte dos primogenitos, & com afogar no mar roxo todos seus exercitos, & armadas, de maneira que tanto sente Deos a mã correspondencia q̄ tem ao auelos redemido com sangue inimigo, & joias alheias. Pois que sentirã vendonos a vós, & a mim desagradecidos, a quem redemio, como diz São Pedro. I. *Non corruptilibus auro, & argento redempti estis, &c.* Não cõ ouro, & joias corruptiueis, senão com sangue sem macula do cordeiro. Se redimindo os Iudeos com vidas de seus contrarios, he fel para seu gosto o velos ingratos; a nós outros os Christãos, que por preço de sua propria vida nos comprou, & libertou do catiuo do demonio, que sentirã? Que fará? Que? Ouui o que se segue.

Mane mane iudicium suum dabit in lucē, & non abscondetur. Pela manhaã, pela manhaã fará justiça do ingrato; porem Senhor vejamos, pela manhaã, o auéis de justiça? Não esperareis ao meio dia, ou à tarde, sendo tão piadoso? Não aguardareis a que se conuertesse? Ouui hūas temerosas palauras de S. Augustinho; vai tratando da ingratião, & diz: *Obstruens fontem diuinæ misericordiæ super hominem*. A ingratião fecha, & tapa a fonte da di-

uina misericordia a pedra, & cal, he hum betume tão terribel, que não deixa sahira gota. Pecados ha, que ainda que prouocão a Deos a ira, & sanha, todauia não estanca toda a corrēte de sua misericordia, & assi quer por aqui, quer por ali sempre sahe algũa gota, & sempre a misericordia detem a Deos a mã; & se pela manhaã pecamos, faz que Deos espere por a tarde para nos castigar, dando lugar a que nos conuertamos; porem a hū ingrato, *manē, manē*, mui de manhaã o castiga Deos; quantos colhe Deos ao despontar de suas mocidades? Quantos leua a morte em agraco? Quantos morrẽ em flor? Pois que he isto? Sabeis que? He o vicio da ingratião, que prouoca a Deos a vingança, & assi sem esperar mais, desembainha Deos sua espada, *manē, manē*.

Ora notai. Sahe o Pai de familias mui de manhaã a alugar obreiros, & sahe despois à hora de terça, à de sexta, à de noa de sorte que quasi até o fim do dia sahio, & os recebeo em sua vinha; pois Senhor como esperastes tanto aos obreiros? E aos ingratos não vos contētais com dizer que por a manhaã acabareis cõ elles, senão que para que entendamos quão de manhaã serã o castigo, o repetis duas vezes, *manē, manē*? Sabeis q̄? Aquelles obreiros o vicio que tinham era de ociosos, & assi desse lhe fez Deos cargo. *Quid hic statis tota die otiosi?* Matth. 20. A hum ocioso espera lhe Deos todo o dia, porem a hum ingrato, & desconhecido, pela manhaã acaba com elle muitas vezes.

Enotai mais. Quer Dauid exagerar quanto em rosto daõ a Deos os homens derramadores de sangue, & enganadores de seus proximos, & diz, por grande culpa. *Viri sanguinum, & dolosi non dimidiabũ dies suos*. Psalm. 54. Homens espadachins aluorotadores dos pouos, & acutiladores não chegaraõ à metade de seus dias Deos lhe tirará a vida apressadamente, & não se lograrão, não chegaraõ a ametado dia; & hum ingrato a menos chegara que isso, pois ao despontar da Aurora o tirará ao cadafalso, & fará justiça delle *manē, manē*. Pois Senhor, que te este vicio

mais

mais que os outros, que não lhe esperais
quer ao meio dia? Esperais ao ocioso,
não só até o meio dia, senão até o pôr do
sol; & ao ingrato tirais a vida antes que
aça? Aguardais ao derramador de san-
gue até a ametade do dia, & ao ingrato
justicais pela manhã? Que he isto? Sabeis
que? Ouui a Sancto Augustinho, de ingra-
titudine. *Mala mortua iam oriuntur, & viua
am opera moriuntur, & ultra non adipiscun-
tur.* He a ingratião tão peruerfa, que re-
cucita quantos males hum homem tem
feito, & acumulalhe os processos antigos,
para que os males lhe venhão juntos, ti-
ra a vida a quanto hum homem tem de
vivo, & tiralhe a esperança de alcãçalo, &
assi como coufa rematada, & de quẽ ne-
hum bem se esperá, não espera Deos
mais senão que pela manhã tira a vida.
Manè, manè. E por isso S. Bernardo, Serm.
1. in cant. diffinindo a ingratião, diz he
inimigo da alma, hũa bomba que tira do
coraçãõ os merecimentos, hum desterro
das virtudes, & hũa perdição dos bene-
fícios. *Ingratitudo inimica est animæ, exina-
nitio meritorum, virtutum dispersio, beneficiorum
perditio.*

Subido estaua no campo de Ourique
Jesus Christo nosso Saluador no trono
das alegrias de seu coraçãõ, aonde rece-
beo a coroa, & o titulo de Rey, segundo o
tinha profetizado David, Psalm 95. n. 10.
*Dicite in gentibus, quia Dominus regnauit
in ligno.* E vencendo ao inferno, & morte, al-
cançou o triunfo de nossa liberdade, &
averiguou a empreza de nosso resgate,
posto nos braços da cruz, se mostrou ao
afligido, & angustiado zelador. & defen-
sor de sua sancta Fè Catholica D. Affon-
so Henriques; & prometendolhe gloriosa
victoria de tão grande immensidade, &
numero de Mouros, como consigo tinha
Ismael, & os outros Reys seus confedera-
dos; & em lhe dando o titulo de Rey de
Portugal, & por armas, & brazão sua san-
cta cruz, & as insignias de nossa redemp-
ção, que são as cinco chagas, os trinta di-
nhheiros, porque o Senhor foi vendido, &
nos sete castelos, os sete doês do Espirito
Sancto; & prometendolhe a propagação

dos Reys seus sucessores no trono da Lu-
sitana Monarquia, & certificandolhe em
como o tinha escolhido, & aos Portugue-
ses, para que leuasssem seu nome, & sua fé
até as vltimas partes do mûdo; & no mes-
mo tempo, & hora em que lhe prometeo
tão assinaladas merces, & beneficios, dei-
tando os olhos de sua presciencia à in-
gratião, & má correspondencia, que pe-
lo tempo adiante os Portugueses auião
de mostrar para com elle, logo os amea-
çou com o castigo, para que se emmen-
dasssem, & o ameaço lhe seruisse de pio-
ses, que os detiueite no caminho de seus
apetites, em lhe dizêdo, que prosperaria,
& dilataria os Reys de Portugal da des-
cendencia do Sancto Rey Affonso, até a
decimasexta geração. *Vsque ad decimam-
sexam generationem.* Logo acrecentou. *Tunc
attenuabitur.* Passada a decimasexta gera-
ção, então se adelgaçarà o Reyno de Por-
tugal, & ficara sua coroa pendurada de
hum delgado fio, a risco de cahir em ter-
ra, & se quebrar de todo em todo. Consta
isto em Maris, no juramento del Rey D.
Affonso Henriques.

Pois dizeinos Senhor, como he possi-
uel q̃ seião aguadas, & limitadas as mer-
ces de vossa mão, & q̃ regateeis vossos fa-
uores tanto, cõ os descêdentes de hũ san-
cto Rey, a quẽ vòs tanto quereis, & amais?
Eu volo direi. Estaua Deos vendo com os
olhos de sua presciencia a ingratião dos
Portugueses, & poêlhe diãte dos olhos o
ameaço do castigo, para q̃ cõ o temor del-
le detenhão o passo, & não sigãõ os vicios,
antes façãõ hum forte muro de amor, ro-
deado de ameaças de virtudes, que saião ao
encontro à diuina justiça, & reprimão seu
rigor; & assi façãõ cõ Deos q̃ mude a ri-
gurosa sentença. Sempre foi costume de
Deos, quando prometia merces aos de seu
pouo, fazer as promessas cõ clausula de q̃
não se apartasssem de sua sancta lei, nẽ de
cumprir sua sancta vontade; porem q̃ tan-
to q̃ se esquecesssem de Deos, & seguissem
o caminho dos vicios, logo seriaõ casti-
gados cõ fomes, sede, peste, guerra, & ca-
tiueiros, & cūpria rigurosamete sua pala-
ura; esta verdade acharemos em muitos
luga-

lugares da sagrada escriptura, & assim em quanto o pouo de Israel andaua por o caminho da virtude, sempre Deos o fauorecia, & conseruaua em sua felicidade. Assim do mesmo modo entre tantos beneficios como Deos prometeo aos Portugueses, lhe poz o ameaço do castigo, q̄ lhe tiraria os Reys, & adelgacaria seu Reyno, & o poria a p̄to de se acabar, isto se entẽde quando se mostrãse ingratos, & maos correspondentes a seus beneficios. *Tunc attenuabitur.*

Chegou o tempo de se adelgacar, por pecados nossos, & nossas ingraticoes a coroa de Portugal, que foi cõ a desgraçada jornada del Rey D. Sebastião a Africa, & successão do Infante, & Cardeal Dõ Henrique no Real trono Portugues, com cuja morte começou o Reyno a ser combatido com terribes vaiues, & canhoens reforçados, com o primeiro dos quaes se viu catiuo de Castella, no qual catiueiro, & aspera mazmorra esteue sepultado sessenta annos, entre ansias, fadigas, tribulações, disfauores, injustiças, & tão pusillanime, abatido, & achando q̄ até os humildes bichinhos da terra se lhe atreuião. Os Olãdeses lhe tinhaõ tomado muitos portos na India Orietal, no Brasil lhe tomaraõ a Bahia, & despois desta restaurada lhe tomaraõ a Parnãbuco, com toda sua costa até o Maranhão, lhe tiraraõ de poder toda a costa de Guiné, & Africa; no mar cada dia lhe tomaraõ as naos os Olãdeses, Ingleses, & Franceses, Turcos, & Mouros; não auia quẽ não tiuesse animo, & brio contra os Portugueses, tanto que lhe faltou Rey; & verdadeiramente que se pode dizer delles o que os demonios dizem (por a boca do Real Propheta, Psal. 70.) de hũa alma tanto que a vẽ em peccado, & por esta via odiada com Deos. *Deus dereliquit eum, persequimini, & cõprehendite eum, quia non est qui eripiat.* Deos tẽ largado de sua mão a esta alma, pois a ella, a ella todos, porque em Deos lhe faltando com seu fauor, não auerã quem a liure de nossas mãos.

Nunca Deos desempara de todo o p̄to a hũ peccador em quanto a vida dura,

nem se esquece de o fauorecer com os auxilios sufficientes, antes com o grand cuidado, que tẽm de acudir a nosso desparado, desmente a maldade dos perversos peccadores, & a obstinação com seus vicios, achacando a Deos que não se lembrou de lhe acudir em suas tentações, & ifhe o que lhe imputaua a sinagoga para seguir seus desaforos, segundo o refere Propheta Isaías, cap. 49. n. 14. & 15. *Dixit Sion Dominus oblitus est mei.* Disse Sion, Senhor se tem esquecido de mim, & te deitado detras das costas minhas necessidades; ao que Deos replica logo, dizẽdo *Si potest mater obliuisci infantem suum, ut misereatur filio uteri sui; & si illa oblita fuerit ego tamen non obliuiscar, quomodo obliuisceris tui, ecce in manibus meis scripsi te, muri tu coram oculis meis semper.* Serã possiuel pouco ingrato, que hũa mãi se esqueça do filho que trouxe nas entranhas, & pareça com tantas dores, & criou a seus peitos. Pois sabe que mais possiuel serã isto de que o poderme eu esquecer de ti; porque te faço saber que te trago retratado em minhas mãos, & tenho sempre diante dos olhos os muros de tua Cidade, junto a quaes me encruarã em hũa cruz, & matiraõ a vida entre os maiores, & mais asperos tormentos, que já mais padece pura creatura. Introdúz o grande Poeta a Heytor, aparecendo na noite, em que Troia foi abrazada, a Eneas, mui cuidadoso, & admirado do successo da traição, & diz que trazia vertendo sangue as feridas, que os Gregos lhe auiaõ dado na guerra.

Vulneraq̄, illa gerens, quæ circum plurimos muros

Accepit patrios.

Porque verdadeiramente Capitão enganado mal se pode esquecer da patria por cujo respeito lhe acutilarã o corpo na guerra; & a este respeito, diz S. Augustinho, que quiz Christo nosso Senhor refucitar com suas chagas, não só para braço de seu escudo, & trofeo de suas victorias, senão para nos demonstrar q̄ para que se não possa esquecer de nós nos traz escritos nas chagas, que por nosso amor recebec

recebeo nos pés, no lado, & nas mãos.
Sunt in corpore vestigia vulnerum, quasi tituli gloriarum.

Não desemprou Deos aos Portuguezes de todo o ponto, nem se esqueceo delles, mas somente os castigou por sua ingratião, porem como lhes tinha feito tantos fauores, & o fazer Deos merces aos homens he empenho para lhe fazer outras muito mais aventejadas; como tinha escolhido aos Portuguezes por filhos queridos, & amados, vendoos fustigados com a vara de sua justiça, & desafiando de os visitar com a clara luz de sua misericordia, meteoos no caminho, por o qual para a casa da misericordia se caminha, que são os trabalhos, & aflições. Fingirão os poetas, que se queixou o trabalho ao Deos Iupiter, porque dando a todas as outras cousas filhos, & seus descendentes, & successores, a elle o deixauão estéril, & sem filhos; entraraõ em cabido, & acordo, & ao fim de consentimento de todos os Deoses, dizem que lhe deraõ hũ filho, & este foi a gloria, assim o affirmam Pindaro, quando diz. *Natus laboris gloria.* O trabalho he fidalgo de todos os quatro costados, & assi hum filho que tem esse he a Gloria: os contentamentos do mundo, as prosperidades, as festas, os sahraos, & tudo o de mais, são paes vilõens ruins, porque os filhos que tem são canceiras, miserias, desventuras, pobreza, infamias, & deshõras, & outras mil cousas, que a estas cheiraõ; porem o trabalho he grande personagem, & assi tem por filho o mais precioso de tudo, que he a gloria.

Hum admiravel jeroglifico desta verdade fez Camerario, in Emblem. pintando a mirrha, a quem os ventos com grande força meneauão, com esta letra. *Concussa superior.* E a razão desta causa he, porque sendo a mirrha hũa aruore, a qual, como dizem Plinio, Dioscorides, & todos, tem as folhas cheas de duras pontas, & espinhas, porem sarjada, & cheia de sangrias.

Superior ventis mirrha agitata fluit.
Quando os ventos mais a combatem, & a maltratão, metendose aquellas puas, & pontas agudas por sua casca, & fazendo-

lhe buracos em sua casca, entãõ destila aquelle preciosissimo licor, que preserua de corrupção os corpos mortos. Quando o justo com os trabalhos he perseguido, quando com os ventos das aduersidades he maltratado, quando as aguas das tribulações o emmareaõ, entãõ destila a preciosissima mirrha, que preserua o espirito de corrupção, conserua a alma, & augmenta a coroa, & assi os justos o dia do trabalho esse tem por dia de contentamento, & alegria. *Ibant gaudentes à cõspectu concilij, quoniam digni habiti sunt pro nomine Iesu contumeliam pati.* Actor. I. Acabaõ de ser perseguidos, atormentados, & cheos de afrontas, & trabalhos, & hiaõ com hũas caras de Paschoa, com hũs rostos banhados de alegria. E eu ojurara, q o trabalho esse filho auia de ter.

E notai o que nos diz São Lucas, que a alegria não procedia dos trabalhos, senãõ de que foraõ dignos de padecelos por Christo. *Quoniam digni habiti sunt.* Pois não dissera, que se alegraraõ de padecer por Deos, senãõ de ser dignos? O excellencia rara dos trabalhos! O perfeição immensa, & prerogatiua soberana! Com scremos Apostolos a nata do mundo, & a flor da terra, o escolhido, o puro, & o de mais estima, & preço, com tudo isso he taõ grande coufa o trabalho padecido por Deos, que não cabem de gozo, de que os ha ahi Deos achado dignos de o merecer, aquelles a quem o mesmo Deos chama seus amigos, & privados, aquelles de quem disse São Paulo, ad Hebreos, que o mundo não era merecedor delles. *Quibus dignus non erat mundus.* Aquelles a cujos pés renderão os Emperadores suas coroas, aquelles a que o mesmo Deos chama luz do mundo. *Vos estis lux mundi.* Esses fazem tal estimação do trabalho, que de auer sido merecedores de tanto bem se alegraõ, & enchem de contentamento.

Entre os regalos que Deos manda aos seus nesta vida, não he menor o que promete por Dauid, Psal. 79. *Cibabis nos pane lacrimarum.* Pão de lagrimas chama ao trabalho. O pão tem esta excellência entre todas as cousas que se comem, que nun-

ca farta, nem enfastia; dão em rosto ás caças, & os pescados, as conseruas causão auorrecimento, as carnes poem fastio quando se comem continuamente, porem o paõ sempre tem sua fazão, & seu gosto, desta sorte he para os que bẽ sentẽ o trabalho, cansão as honras, fatigaõ as dignidades, enfadão as riquezas, porem o trabalho he paõ, apos quem o homem se come as mãos, & os que mais abundãcia tem de trabalhos, esses saõ os que melhor passaõ, & saõ mais bemaumenturados. *La- bores manuum tuarum quia manducabis, beatus es, & bene tibi erit*, dizia Dauid, Psalm. 127. num. 2. Homem que sempre tẽ trabalhos à mão, & lhe saõ o paõ de cada dia, esse he bemaumenturado, & he muito de notar a frase com que o Propheta diz isto, *Beatus es, & bene tibi erit*. Bemaumenturado es, & bem te hirã; de maneira que dous frutos tem o trabalho, hum nesta vida, & outro na outra, agora he bemaumenturado, & despois lhe hirã bem, para cá, & para lá saõ os trabalhos bõs; para cá porq̃ criaõ esperanças, & as prosperidades as consumem. Notou Sancto Augustinho, ad illud Psalmi, hũas palauras do Propheta. *Moab olla spei meae*. Moab he a panela, o cobre, & o vaso de minha esperãça; os de Moab eraõ inimigos mortaes do pouo de Deos; elles que o fatigauão, & perseguiãõ, diz Dauid, que erãõ o formento, & motiuo de suas esperanças. *Non consumptionis meae, sed spei*. Não consumem os trabalhos, não affolaõ as aduersidades, não criaõ desesperaçãõ, senão firmes esperanças.

E não sò para esta vida saõ bõs, senão que para a outra saõ muito melhores, porque por elles se nos hade dãr a coroa. *Noli tantum attendere qua iturus es, sed quo venturus es*, dizia S. Augustinho, in Psalm. 2. Não consideres homem o caminho por onde has de hir sómente, senão o fim a donde esse caminho vai parar. Qual he a causa porque aos homens se lhe fazẽ taõ de mal os trabalhos, & taõ costa arribã as tribulaçoens desta vida? Sabeis qual? Eu a direi. Não considerãõ o que por ellas se alcança, & o fim aonde leua seu caminho; que se o considerassem, o peito

deitariãõ à agua, & romperiaõ por tudo. Quando o Patriarcha Iacob abençoou a seus filhos, & chegou a Isachar ditelhu huma cousa, que pode dãr em que cuidar a qualquer curioso. *Vidit requiem, quod esset bona, & terrã quod optima, & supposuit humerum suum ad portandum*. Genes. c. 49. num. 15. Vio o descanso que era bom, & a terra mui fertil, & poz o hombro para leuar a carga. Pois vejamos por lhe contentar o descanso, & agradar se da tranquillidade, & soltego, por isso poz o hombro ao trabalho? Antes por isso auia de descansar, & gozar della. Em hum homem conhecendo o que monta, & vaquelle descanso, para onde foi criado logo se dispoem a qualquer trabalho, que muito pois tão pouco he o deste valle de lagrimas, & tanto o que na outra vida se espera. Bem entendia esta verdade o Propheta Abacuch, cap. 3. quando disse. *Ingre diatur putredo in ossibus meis, & subter me scateat*. Ou como lê São Hieronymo *Computrescant ossa mea, & sub ter me scateat*. Enchaõ se de caruncho meus ossos, feruãõ os bichos em minhas carnes, destruaõ se meus membros, & pereame eu todo, a troco de que ache descanso no dia de tribulaçãõ, & entre naquelle pouo aonde os fortes habitãõ.

De todo o dito consideremos a alegria de que hoje gozãõ os Portugueses com a aclamação de seu nouo Rey o Inuictissimo Senhor Dom Ioão Quarto deste nome, & acharemos que o caminho por onde chegaraõ a alcançar tanto bẽforãõ os grandes trabalhos que padeceãõ despois q̃ a coroa, & sceptro do Reyno de Portugal passou a Castella. Tanto que a coroa do Reyno de Portugal, despois da morte do Cardeal, & Rey D. Henrique (virtuoso, & sancto, segundo sua vida exemplar) passou a Castella, tão indeuidamente; mas com hũa capa de palia da virtude, & com hum engodo de prometidas merces, & solapados castigos executados nos corpos dos fieis Portugueses, & com hũa injusta sentença dada em Aiamonte, villa de Castella, por inimigos do nome Portugues, contra a Se-

nhor

Ahora Dona Catharina Duqueza de Bragança, filha do Serenissimo Infante D. Duarte, legitima herdeira do Lusitano sceptro, & coroa, por via masculina; logo começaram a entrar tantas desgraças no Reyno, que mais merecem ser choradas com lágrimas de sangue, do que escritas em papel (levantarão se as tripeças, & baixarão se as cadeiras, segundo o adagio commum) os que eraõ grandes ficarão abatidos, & os que não valião agua, nem al, sòmente porque seguirão as partes de Castella, ficarão entronizados; a muitos que sustentarão a justiça da Senhora D. Catharina, mandou el Rey Felipe Segundo prender, & nas prisões acabarão as vidas, a outros mandou levar para Castella, & là se consumirão, & mandando levar, entre outros, ao Doutor Frey Heytor Pinto, Religioso da Ordem do glorioso S. Hieronymo, Lente da Vniuersidade de Coimbra, cujos escritos tanto tem illustrado a Sancta Igreja Catholica, & tanta luz, & doutrina tem dado aos professores das diuinas letras, & que tem officio de pregar o sancto Euangelho, vendo que o leuauão para Castella, affirmão testimõhas oculadas, & verdadeiras, que disse estas palauras: *El Rey Felipe bem pode meter a Frey Heytor Pinto em Castella, poreim meter Castella em Frey Heytor Pinto he impossivel o modelo elle fazer.*

Os officios, cargos, & dignidades se começaram a dar, não a quem mais merecia, senão a quem mais daua, ou a quem maior traidor era contra sua patria; começaram a entrar os roubos, & tyrannias, suposto que com capa de virtude; tomãõ principio as desneuolturas, por quanto as mulheres Portuguezas, que eraõ exemplo da honestidade a todas as outras nações, pois para se pôr freo às mulheres desencaminhadas, pintauão em hieroglifico da compostura, hũa mulher vestida, & toucada ao modo Portuguez, a que chamauaõ a Portuguesa honesta; às mulheres Portuguezas, que não sabião sair fora de suas casas, senão quando vão à Igreja a ouir missa, nem aparecer nas janelas, senão eraõ as casadas, junto a

seus maridos, & isto raras vezes; as donzelas, que não se deixauão tratar, nẽ ver de homens estranhos, em quanto não tinhaõ tomado estado, com a communicação das Castelhanas, que são acostumadas a andar por as ruas, & lugares publicos, em mais numero que os homens, & cõ os rostos tapados, & de meio olho, por não serem conhecidas (oasião exposta a grandes desneuolturas em corações molheris) com este exemplo tomãõ ousadia para seguirem seus passos, sem por isso serem estranhadas; entrãõ as fintas, & os tributos, não para sustentar as conquistas, mas para festas, & farraos; foraõ se perdendo muitos lugares de Africa, que os Reys de Portugal com tanto dispendio de vidas, & fazenda, tinhaõ conquistado. O mesmo succedeo na India Oriental, que a puzerão os Potentados do Norte a risco de se perder de todo o ponto, por falta de lhe acudirem de Portugal com o socorro, & com as naos a seu tempo, que por não partirem de Portugal nas monçoens, ordinariamente arribauão ao Porto de Lisboa. Os do Brasil annos ha que estão chorando suas desgraças, os Mouros, Turcos, Arrochelleses, & Olandeses, & outros piratas, não fahem da costa, & portos de Portugal, se auer cabedal, nem armadas em forma para os reprimirem. Berberia se encheo de catiuos Portuguezes, em cujo resgate se despendia cada anno tanto dinheiro, que com elle se puderaõ sustentar no mar galeoens guerreiros, para alimpar a costa, as rēdas que vinhão das terras, & Reynos vltamarinos, da conquista, nauegação, & comercio, todas se gastauão em Castella; & no fim aueriguada a tramaõia, sem que se pudesse esconder à vista dos olhos, este cabedal se gastaua em mascarar, em mercês feitas a priuados, & a damas, & em fabricar palacios de bom retiro, & galinheiros para criar galinhas (certo presagio de que no tempo de necessidade, que trataua com galinhas, & em crias punha seu regalo, bem se podia preparar, & retirar, como fraca galinha.)

Os requerentes despois de auerẽ deramado.

ramado seu sangue, & arriscado as vidas por muitos annos na guerra, & trabalhado em outros ministeres, hião a gastar as fazendas à Corte de Espanha, & muitas vezes com a vida corporal gastauão, & perdião a da alma, ficando as mais das vezes sem remuneração, & suas molheres, & filhos sem remedio; & se poz em concelho em Madrid, & mais entre os Portugueses que nella assistião, se era bẽ que se sustentasse a India, & se largasse, por não se poder sustentar, & esteue a cousa mui dependurada; os Reys de Castella, & os de seu concelho não tratauão de outra cousa senão como anichilarião a Portugal, & o poriaõ em tão miseravel estado, que não pudesse já mais levantar cabeça, querendo por esta via impedir a palavra de Deos, que empenhou no cãpo de Ourique ao seu primeiro Rey, q̃ quando se viße no vltimo fim de suas desgraças, entãõ elle lhe poria os olhos de sua piedade, & lhe daria Rey que o governasse com amor, & justiça, & como se vinha chegando o anno de mil & seiscientos & quarenta, anno tão desejado dos Portugueses, mostrado quasi com o dedo, por tantos ditos de Sanctos, & outras pessoas qualificadas, pelo effeito que temos visto em suas escrituras, que bem lhe podemos chamar prophecias, pois tanto ao certo falaraõ. Tratou el Rey Felipe Quarto de leuar ao Excellentissimo Senhor Dom Ioão Duque de Bargaça, legitimo herdeiro deste Reyno, & a todos os Titulares, & fidalgos de Portugal ao socorro de Catalunha (que não podendo sofrer suas tyrannias se lhe auia leuantado) para que lá ficassem todos, ou mortos na guerra, ou por mãos dos Castelhanos, & assim ficasse Portugal sem remedio para se defender de seus maos intentos; & isto se viu claramente na prata, que mandaua tomar às Igrejas, & extinguir as capellas, & prazos, & mandar prender, & auexar tão discomedidamente ao Coleitor do Papa, & mandalo hir preso a Castella, porque acudio por a immundade da Igreja, por a qual razão esteue a Cidade de Lisboa interdita tanto tempo; & fi-

nalmente este mau proposito de anichilal ao Reyno, teue Felipe Quarto, quando mandou a Dom Antonio Oquendo com hũa tão grossa armada a leuar o dinheiro de socorro para Flandes, com ordem que da tornauagem viesse a enchorar a porto de Lisboa, para alli com força de armas, tirar da cabeça de Portugal a reacorõa, & fazelo Prouincia, o que se ouera de conseguir, se Deos o não estornara permitindo que os Olandescos destruissen esta armada de todo o ponro no canal de Inglaterra, & com bem pouco cabedal porque contra o Ceo não valem mãos, nãõ estratagemas humanas.

Auia Christo nosso Senhor prometido ao nosso primeiro Rey Dom Afonso Henriques, que quando o Reyno de Portugal estiuesse mais dependurado de hum delgado fio, & mais a ponto de se perder, & acabar. *In ipsa attenuata, ego respiciam, & videbo.* Que elle lhe poria seus benignos olhos, & acudiria a seu desamparo. Duas cousas acho aqui dignas de notar; a primeira he a differença que vai dos olhos de Deos aos olhos dos homens; & a segunda o como he Deos pontual em cumprir sua palavra. Pelo que toca ao primeiro sabemos que todas as vezes que Deo poem os olhos nos homens, & em suas criaturas, sempre he para lhe fazer bem, & os homens quando poem os olhos nos outros as mais das vezes he para lhe fazer mal, ou para cometer pecados, & desaforos. Pelo que toca aos effeitos dos olhos de Deos se pode ver aquelle passo do liuro do Genesis, cap. 4 num. 4. *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera eius,* & em outros muitos lugares, pois se falarmos dos olhos de Deos homem, de Iesu Christo nosso Saluador, raramente poz seu olhos em pecador, que não fosse para o melhorar, & vsar com elle de misericordia, & piedade. Bastou pôr olhos em São Pedro, & em São Andre, que andauão pescando no mar de Galilea, para os chamar para o Apostolado, & fazelos de pescadores de peixes; pescadores de alma para o Ceo: *Venite post me, faciam vos fieri piscatores hominum.* Bastou pôr os olhos em

São Matheus, quando estava sentado no Telonio para o levar após si, & fazelo de Escriuão de mofatras, & trapaças, Chronista de seu sagrado Euangelho, & a Zacheo o velo sobre o Sicomoro para o converter de publicano, & pecador em hum esmoler grandioso, & em hum justo. Bastou dizer o Euangelista que vio o Senhor a hum cego de nascimento, para logo lhe dar dous olhos de esmola. Bastou pôr os olhos na Cidade de Ierusalem para se commouer a piedade, & chorar as desventuras que estauão para vir sobre ella, em castigo dos pecados de seus moradores. *Videns Ciuitatem fleuit super illam.* Bastou pôr os olhos naquella multidão de cinco mil homens, que o seguião pelo deserto de Bethsaida, para logo lhe preparar o conuite de cinco paens, & dous peixes. *Cum subleuasset ergo oculos Iesus, & uidisset quia multitudo maxima venit ad eum dixit ad Philippum unde ememus panes, ut manducent hi.* E são quasi innumeraueis os lugares do sagrado Euangelho, & Sanctos Doutores, com que se pode provar a benignidade, & misericordia, que vem de companhia a visitar ao pecador, tanto q̄ Deos poem nelle os olhos; por onde diz o Propheta Dauid, Psalm. 24. n. 16. *Respice in me, & miserere mei.* Senhor ponde em mim vossos olhos, que eu estou certo que se olhardes para mim logo me aucis de perdoar meus pecados.

Muito ao contrario succede ordinariamente nos olhos dos homens, que sempre se encaminhaõ a obrar males. Bastou ver nossa Madre Eua o fruto da aruore q̄ Deos lhe tinha mandado com pena de morte que não comesse, para logo quebrar o preceito de Deos, & obedecer ao conselho do demonio. Bastou ver Judas a sua nora Thamar rebuçada em hũa encruzilhada para tomar atreuimento a fofeitar mal de sua honestidade, & ter com ella ajuntamento. Bastou pôr Dauid os olhos em Berzabe molher de Urias, para logo a cubicar, & mandar solicitar, & cometer com ella hum adulterio tão estranhado, & sobre isto mandar lhe matar o marido. Bastou o verem os deprauados

velhos, de quem trata Daniel, cap. 13. n. 8. a casta Susana, que se estava banhando dentro no pomar, para logo solicitar a sua honestidade, & para a porem em artigo de ser apedrejada, se Deos não acudir por sua causa. Bastou pôr a molher de Putifar os olhos em Ioseph, para solicitar tão eficazmente, & por tantos meios sua pureza, até o fazer meter em hum profundo, & escuro carcere, por quanto elle não quiz condescender a seus importunos rogos. Enfim a cada passo toparemos na diuina Escritura com muitos testemunhos fideis desta verdade; por onde dizia o Sancto Iob. 4. num. 7. *Oculus meus deprædatus est animam meam.* meus olhos são huns terribes cossarjos, q̄ pretendẽ roubar-me a vida da alma. Sêdo pois assi q̄ o pôr Deos os olhos em qualquer pecador he o mesmo q̄ usar co' elle de misericordia. Prometendo ao Sancto Rey Dom Affonso Henriques, q̄ quando Portugal se viisse sem Rey legitimo, & mais cheo de tyrannias, & pendurado por hum delgado fio, & estando já dando a vltima boqueada para expirar, & acabar de todo o pôto, então poria elle em Portugal seus olhos, & olharia para elle. *Ego respiciam, & videbo.* Foi o mesmo que empenhar sua palaura, & prometer de o socorrer, ajudar, & dar lhe Rey de sua nação, & com elle todas as felicidades que antigamente este Reyno tinha; & ainda augmentalo com ventagens tão excellentes, que mostrassem logo serem obras da diuina mão.

A segunda cousa que apontamos para declarar, he como Deos he mui pontual em cumprir sua palaura. Sobre este ponto se me representa aquelle colloquio q̄ nossa Madre Eua teue com o demonio em figura de Serpente, porque perguntando lhe o demonio a razão porque não comia o fruto da aruore de que Deos lhe tinha mandado que não comesse? *Cui præcepit vobis Deus, &c.* Ella lhe respõdeo. *De fructu lignorũ, quæ sunt in Paradiso, vescimus, de fructu vero ligni, quod est in medio Paradisi præcepit nobis Deus ne comederemus, & ne tangeremus illud.* Genes. cap. 3. Todas

as arvores deixou Deos a nosso mandar, só a que está no meio do Paraíso he a prohibida, não só para comer seu fruto, senão q̄ até o tocalo nos prohibio Deos. Pois pergunto, senhora Eua, como dizeis vós que vós prohibio Deos que não tocasseis o fruto da arvore que estava no meio do Paraíso, se a sagrada Escritura não diz tal cousa? He verdade que vos mandou Deos que não comesseis tal fruto, porem não vos mandou que o não tocasseis; responde Eugubino, que como importava tanto o não comer a fruta, para deter o passo a nossos primeiros paes, lhe mandou que a não tocassem. Manda hũ fidalgo hum presente por hum pagem, & porque o não coma, não só o ameaça se o come, mas tambem se o toca; assi se ouve Deos com os primeiros homens ameaçandoos, não só se comião a fruta da arvore vedada, senão tambem se a tocavão. Quer Deos não só tirar o pecado, senão tambem a occasiã da culpa. *Viam iniquitatis amoue à me*, dizia David, Psalm. 118. Senhot eu vos peço por as entranhas de vossa misericordia, q̄ aparteis meus pès do caminho do pecado; donde pondera diuinamente Sancto Ambrosio, Serm. 4. in Psalm. 118. que não se contenta David com que aparte Deos a culpa de sua alma, senão que pede mais que o aparte do caminho, não se cõtenta com verse justo, amigo de Deos, limpo, & puro, senão que a occasiã do pecado querja ver longe de si.

Porem deixando a parte o pensamẽto de Eugubino, que nos servirã de fundamento em outra materia; o mais certo he, como dizem Sancto Ambrosio, Abulense, Lyra, Caetano, & os melhores interpretes, que de si mesma acrescentou a mulher estas palauras, *& ne tangeremus illud*. E não he pequena conjetura o não aver Moyses feito menção dellas, nem ser tanta a inclinaçã, que o homem tẽ de quebrar o preceito, que fosse necessario a quelle resguardo: são as palauras de Deos como as pinta David, Psalm. 11. *Eloquia Domini, eloquia casta*. Palauras castas. São Ieronymo traslada. *Eloquia munda*. Pa-

lauras castas, & limpas, & sem mistura de cousa que não seja dictada por a boca de Deos; & que tão limpas? *Argentum igni examinatum, probatum terræ, purgatum septuplum*. Considerai hũa lamina de prata acrisolada no fogo, purificada hũa, & outra vez, & a terceira; & q̄ fica hũa quinta essencia, & não só quinta, senão septima limpa, brunida, & fermosa. Desta sorte são as palauras de Deos. *Argentum igni examinatum*. Prata purificada com o fogo; & q̄ mais? *Probatum terræ*. Prata examinada com fogo, & o que o examinou foi o autor da terra. Muitos ouriues, ou prateiros ha ahi, a quem a pobreza faz q̄ no fogo não só não purifiquem, senão que façãõ liga nos metaes; outros ha ahi que por saber pouco os deixãõ com sua imperfeição, & escoria. Não he assi na prova que nesta prata se faz, porque como Deos he o ouriues, segũdo a trasladaçãõ de Felix, *Constatum, & examinatum à Domino terræ*. Nem por pobre deixará de a purificar; sendo elle o de quem diz Homero.

Ipsa suis proles opibus non indiga nostris. E David, Psalm. 15. *Dixi Domino, Deus meus es tu quoniam bonorum meorum non eges*. Nẽ por falta de sabiduria, pois elle he em quem, como diz S. Paulo. *In quo sunt omnes thesauri sapientiæ, & scientia Dei absconditi*. Estãõ todos os thesouros da sciencia, & sabidoria de Deos escõddidos. E o examinada não foi de qualquer maneira, senão *In vase chimico, vel infusorio*, diz o Targum Caldeo, em vasos de que as artes chemicas vsãõ, não se fazem tantas transmutaçõens para fazer do alquimẽ ouro, como Deos fez neste metal diuino, para fazer da terra ceo, & do lodo deoses por graça, & participaçãõ na terra. *Argentum separatum à terra*, traslada São Ieronymo, prata tão sem mistura, & tão sem junta, das inuencõens da terra, que não tem; nẽ hum senão, nem hum apice, nem hũa sombra dellas; & que mais? *Purgatum septuplũ*. Aqui deitou David o sello (se deitar se pode na pureza das palauras de Deos) prata purificada sete vezes, a maior purificaçãõ que até hoje o mundo tem achado

são

as quintas essencias, porê as palauras de Deos são essencias septimas. *Purgatum septuplum*. São tão limpas, tão puras, & tão sem mistura, que parece que grão a grão, e sílaba a sílaba, dicção a dicção, palavra a palavra, as tem passado Deos sete vezes. *Purgatum septuplum*, por o numero septenario se entende na sagrada Escritura, como nota Genebrardo; hum numero que não ha ahi arifmetica, que o possa comprehender. E segundo isto he como se dissera, são as palauras de Deos castas, hã pasta sem escoria, nem macula, são puras, sem mistura de cousa que não seja divina; são como hã prata purificada por mão do mesmo Deos, sem terra, sem impureza que não seja pura, limpas, não hã repetição, senão mil vezes; & que com tudo isto se atreua huma creatura a acrescentar nelas, & fazer com ellas liga de suas maculas? *Et ne tangeremus illud.*

E não para aqui o agravo que às palauras de Deos fez. *Ne forte moriamur.* Aqui duuidou da palaura de Deos, como o mel das adulaçoens do demonio, & por isso com tanta pressa começou a buscar os bens em que Deos a auia criado. Hã cousa a cho de grande consideração neste passo; & he, como pode tanto a tentação com Eva, que a fizesse duuidar, do que Deos auia dito? Serpente, Eva, & duuidada de Deos, impossivel parece caberem em hum facô; duuidar das palauras de Deos, que cousa mais repugnante? Por ventura não he Deos aquelle que diz por São Lucas, cap. 21. *Cælum, & terra transibunt verba autem mea non transibunt.* Antes faltará o ceo, & a terra do que minhas palauras faltẽ. E ainda o encareceo mais por São Matheus, cap. 5. dizendo. *Iota unam, aut unus apex.* Nem hã jota, nem hum apice, nem hã virgula, nem hum ponto faltará de minhas palauras; o ceo faltará, & não faltará de minhas palauras nem hã terra, nem (o que menos he) hã virgola, ou hum ponto, com que estão escritas; q̃ divina contraposição, o ceo he a maior das criaturas, tanto que dizem os Mathematicos, que ha esfera que tarda em seu mouimento trinta & cinco mil an-

nos, & estrela oitenta vezes maior que a terra, & por outra parte a jota he a menor letra de todos os alfabetos do Grego, Latino, & Hebraico; & o apice he hũ pontinho, que se poem em cima do i; pois conforme a isto he como se dissera, antes faltará o maior de todo o criado, do que falte o menos de minhas palauras; tudo poderá faltar, mas não o mais pequeno apice de minhas palauras; com esta frase declara a sancta Escritura todo o resto do que o vniuerso enserra, segũdo aquillo do Genesis, cap. 1. *In principio creauit Deus cælum, & terram.* E aquell' outro do Exodo, cap. 4. & Deuteron. 32. *Audite cæli quæ loquor, audiat terra verba oris mei.* E dá a razão São Gregorio Nisseno, porque debaixo do nome dos estremos se comprehendem os meios, & segundo isto he como se dissera, os ceos com seus signos, & Planetas, as estrelas fixas, & erraticas, os astros que vestem de claridade a noite, os excentricos concêtricos, & piciclos, os elementos, com quanto nelles se produze, & cria, & tudo quanto este vniuerso enserra, padecerá mudança, antes que as virgulas, & pontos, com que Deos tẽ sua lei escrita, & empenhada sua palaura; por onde diz David, Psalm. 144. n. 3. *Fidelis Dominus in omnibus verbis suis, & Sanctus in omnibus operibus suis.* He Deos fiel, & verdadeiro em suas palauras, & sancto em suas obras; & o desentranhar a sustancia destas palauras, & os conceitos que sobre ellas se podem formar, remeto aos pregadores, por quanto mais seruem para o pulpito, & não se compadecem com o assumpto de minha historia, a quem vou apressadamente dando alcance.

Auia Christo nosso Redemptor prometido ao nosso primeiro Rey Dõ Affonso Henriques, que quando o Reyno de Portugal estiuesse entre suas maiores desforturas, & desgraças, & posto no vltimo fim, quasi para espirar. *In ipsa attenuata ego respiciam, & videbo*, então poria nelle seus benignos olhos, & o socorreria dando lhe nouo Rey, & com elle muitas felicidades. E suposto que muitos dos Portugueses estauão quasi incredulos do cumprimento desta

desta merce, hūs por a tardança de sessenta annos de catiueiro, em que a execução desta palavra faltaua; outros porque esperauão por a vinda de Rey Dom Sebastião, o qual esperauão que viesse a entrar no seu Reyno, por quanto não se acabou de aueriguar se morrera nos campos de Alcaçarquibir em Africa; & outros porque tinham os coraçõens entregues a Castella, & se eraõ Portugueses no nome, eraõ Castelhanos nas obras; & outros finalmente porque vião hir o Reyno de cabeça abaixo, & as muitas estratagemas, q̄ el Rey de Castella fazia, para lhe tirar as forças, & o cabedal, & a possibilidade de poder recobrar sobre si. Porem como a palavra de Deos he fixa, firme, pura, & sefalencia, para que os Portugueses não desacoroçoassem, sempre os foi animando com particulares reuelaçõens, que hia fazendo a muitos Sanctos varõens, para que animassem a seus proximos, & com muitos ditos de outros, assi sabios, como idiotas, que mais parece que foraõ profecias, do que outra cousa. E assi os Portugueses, que se presauão de o ser, traziaõ as mãos cheas destas papeladas, a quem chamauão profecias do Bandarra, de S. Isidoro, de Fernão Gomes, de S. Thomè, & outras semelhantes, & as tinham guardadas nos escaninhos de seus escritorios, como cousas sagradas; & todos estauão esperando por o anno de mil & seiscentos & quarenta (não sei com que vnanime consentimento) para auerem de receber esta grandiosa merce da mão de Deos, & verdadeiramente que tantos foraõ os presagios, nouidades, & maravilhas, que precederaõ a este anno, que quem com entendimento repousado o considerasse, a poucos passos viria a dár, que tantos prodigios, prometiãõ algũa grande nouidade. Destes presagios não trato aqui, porq̄ já estão tratados por outros escritores, aos quaes eu reconheço grandes vantagens, assi por auerem sido testemunhas de vista, como porque as esquadrinharaõ cõ vagarosa madureza, como tambem por suas letras, erudição, & maduro conselho. E eu somente aqui relatarei duas cousas,

que passaraõ achandome eu presente hũa em Portugal, & outra no Estado do Brasil, na Bahia de todos os Sanctos.

Minha patria he Villauicosa, aonde nasci, & me criei à sombra da Casa de Bragança, & aonde aprendi os primores, que daquella Real Corte se diriuaraõ para todo Portugal, & mais Prouincias, & Reynos de Europa, & alli aprendi os primeiros rudimentos da lingua Latina, em duas aulas, que os Duques de Bragança alli tinham de Gramatica, & Rethorica, cujos mestres pagos por sua conta, são os Religiosos de S. Augustinho no Conuento de N. Senhora da Graça; & fazendolhe alli em certidã de festa, ostentação do que cada hum sabia, ouue sortes de entretenimento, & algũs enigmas com premios, a hum dos quaes me opuz eu, & o expliquei ao certo, & com algum desenfado, & energia na explicação. Acharãose alli para authorizar este acto o Excellêntissimo Senhor D. Theodosio Duque de Bragança, & o Senhor Dom Duarte, & o Senhor D. Alexandre, & o Senhor Dom Felipe seus irmãos, com toda a fidalguia, que seruiua naquella Casa Real; & vendome o Sancto Duque (que ainda era solteiro) explicar o enigma, tanta graça achei em seus olhos, que logo me mandou para a Vniuersidade de Euora, aonde estudei a Logica, & Filosofia, por sua cõta, & me formei em Bacharel, Licenciado, & Mestre em artes pagandome Sua Excellencia os gastos de meus graos; & no anno, em que me graduei em Mestre em artes, casou o Excellêntissimo Senhor Duque com a Senhora Dona Anna de Velasco, filha do Condestable de Castella, em cujas vodas se fizeram as mais grandiosas, & magestatiuas festas, que em nossos tempos se virãõ em nossa Europa, aonde ouue casas de aposentadoria, & mesas francas, com toda a abundancia de manjares que imaginar se podiaõ, segundo as qualidades dos hospedes, & pessoas, que de muitas partes acudirãõ a se achar presentes naquellas festas, & todo o dispêndio se fazia por cõta da bolsa, & tesouro da Casa de Bragança, & era tanta a abundancia, que os moradores

& triumpho da liberdade.

95

ores daquella Corte, quando lhe deitauão um, & dous hospedes para os agasalharem em suas casas, pedião aos aposentadores que lhe deitassem muitos mais, por grande ganancia que disso tirauão, porque a este titulo enchião suas casas de mantimento, para se sustentarem muitos dias, segundo a largueza com que os defenheiros do Duque abrião as mãos, & espendião, por así lhe ser mandado por seu Senhor (para assombro dos Castelhanos.)

Vieraõ acompanhando a Senhora Duqueza de Bragança algũs Duques, Marquezes, & os Côdes Castelhanos seus primos, & em quanto duraraõ os dias das bodas, & elles se detiuẽrão em Villauieço sempre o Duque de Bragança, & Sua Alteza, com a Duqueza sua nora comeuõ em publico, agasalhando à sua mesa os Titulares Castelhanos, os quaes vendõ o aparato, a grande riqueza das baixelas de prata, & ouro, & pedraria, que estaua nas copas, a muita, & nobre fidalguia, que seruiã à mesa, as variadas libres dos reposteiros, pagens, moços da cama, moços fidalgos, fidalgos que seruião com capa, tantos habitos de Christo, & as outras Ordẽs militares, tantos comendadores criados daquella casa, a magestade no trazer as viandas à mesa, os porteiros da casa, os Reys de armas, a gente de guarda de hũa, & outra parte, os bedores da casa com tanta grandade, o estrefala cõ seu bastão, o modo de comer, & tirar da mesa as iguarias, a ordem dos assentos, as continências, & ceremonias reaes, que sempre naquella Casa se conseruauão; vendo isto, & outras muitas grandezas os Castelhanos, assentaraõ cõgo, que no aparato, magestade, & grandade, ficaua muito atras el Rey de Espanha.

Oue muitos jogos de canas, & touros, galhardas encamisadas, todas as noites ardiam aquella nobre villa em luminarias, postas por as janelas, o castello, que a melhor fortificação, & inexpugnauel tem em Espanha, disparou por muitas vezes toda sua artilharia, & foi tão grãde

o estrondo, & aballo da terra, que os mais dos vinhos se toldarão nas talhas, & pipas aonde estauão, ouue torneos reaes, nos quaes entrarão por mantenedores de hũa, & outra parte o Senhor Dom Duarte, & o Senhor Dom Felipe, irmãos do Excellente Senhor Duque, & se representarão os encantamentos de Amadis de Gaula, & Clarimundo, com algũs de Palmeirim de Inglaterra, & se desfizerão cõ grãdiosa traça; os fidalgos quando se viũhão apresentar ante Sua Alteza a Senhora Dona Catherina, & o Duque, & Duqueza, que erão os que estauão autorizando aquelle acto, hũs entraũo em figura de gigantes, outros em carros de fogo, por os quaes puxauão leoens, grifos, & caualos, com custosos, & differentes jaozes; outros representando varios modos de encantamentos, os quaes todos allí se desfizerão. Enfim cada hum entrou com sua noua inuencão, & como esta festa se fez de noite, & o terreiro do paço estaua todo cheo de luminarias, & fachos acesos, foi hũa cousa mui agradauel aos olhos, & mui noua aos que se acharão presentes, por ser cousa desusada em Espanha, assim que os Principes Castelhanos se tornarão para suas terras cheos de admiração, de verem as grandezas da Casa de Bragança; & o que mais os admirou foi ver que mandando o Condestable de Castella ao Duque de Bragança trezentos mil cruzados, do dote que lhe prometeo com a Senhora Duqueza Dona Anna de Velasco, o Duque lhos tornou a mandar, dizendo que tanto dinheiro como aquelle, & mais gastaua elle em hum dia, & que se auia casado com sua filha, não fora pôdo os olhos no dinheiro, & riquezas, que com ella lhe auiaõ de dar, senão somente pondo os olhos em sua virtude, & honestidade, nome, fama, & sangue, & que esteera o dote, que elle estimaua, & não dinheiro, pois tinha muito que dar, & de que fazer merces, não só a seus criados, mas aos que o não erão, & se chegaraõ a valer de seu fauor.

Teue o Duque Dom Theodosio quatro filhos .i. tres machos, & hũa femẽa; a femẽa

femea se chamaua Catherina, para que nella se perpetuasse o nome de Sua Alteza a Senhora Dona Catherina sua auò, & dos tres machos o primeiro se chamou Ioaõ, que naceo Duque de Barcellos, por ser a preeminencia da Casa de Bragança, que o filho morgado goze logo o titulo de Duque de Barcellos, em quanto não morre o pai, & entre na possessão de todos os titulos daquella Casa; o segundo se chamou Duarte; & o terceiro Alexandre; o morgado a respeito do Duque Dõ Ioaõ seu auò, & os dous a respeito dos Principes seus tios irmãos de seu pai o Senhor Dom Duarte, & Senhor Dom Alexandre; & o Senhor Dom Duarte se chamou tambem deste nome, a respeito do Serenissimo Infante Dom Duarte seu visauó, filho de elRey Dom Manoel de gloriosa, & eterna memoria. Tinha o Duque de Bragança de costume de caualgar, & correr em publico com toda a fidalguia de sua Casa, quatro vezes no anno. A primeira em dia de Sancto Antonio, por ser da nação Portuguesa, a quem fazia assinaladas festas. A segunda em dia de Santiago, o qual tem edificada huma Igreja junto a Villauçosa, distancia pouco mais de hum tiro de mosquete, em huma campina nas fraldas do outeiro de Ficalho, em cujo contorno em distancia de hum tiro de arcabuz estão outras tres Igrejas, a primeira de S. Lazaro, a segunda o Conuento de S. Francisco dos Capuchinhos, & a terceira de S. Luis na entrada da orte do Goueca; tambem pelo lado esquerdo, sahindo da villa, está outra Igreja de S. Domingos sobre o monte, junto à orte da trombeta, cuja raiz vão regando as aguas que sahem de Villauçosa, por a parte da fonte dos Cunhados, & as do poço do Mandroal, que correm cõ muita abundancia, regando muitas ortas, & pomares, & ao pé deste outeiro se ajuntão com outras aguas que naceem com grande impeto no fim da orte de Antonio Mouro, chamadas as Fontainhas. No dia de Santiago mandaua o Duque de Bragança aruorar em seu Castello muitas bandeiras, & estandartes de guerra; & em

hũa grande oliueira, que está junto à porta principal da Igreja de Santiago, mandaua pôr a sua bandeira com as armas Reaes de Portugal, & alli despois de fazer oração ao Sãto Apostolo na sua Igreja subia a cauallo, & com todos os fidalgos de sua Casa, corria, & mandaua fazer festa de cauallo.

A terceira vez era dia de São Ioaõ Baptista, o qual tem a sua Igreja no meio de hũa larga, & alegre campina, pegada com as casas da villa, em distancia de hum tiro de espingarda, chamada o Carrasca, & neste dia sahia o Duque a cauallo por a manhaã ao romper da alua, & hia ouuirmissa na Igreja de S. Ioaõ, cantada com grande solemnidade, & despois de a ouuir corria hũa carreira à porta da Igreja de Sancto Baptista, & todos os seus fidalgos com elle, adornados de curiosas librés, & ricas vestiduras, & se tornaua para seus paços; & pela tarde mandaua correr jogo de canas, com grande aparato, no seiterreiro do paço, o qual he feito em quadrangulo todo plano, & tão espacioso, que se pode nelle formar hum campo de seis mil homens, o qual está repartido nesta forma. Hũa das quadras occupaõ os paços dos Duques de Bragança, cujas paredes no exterior são feitas de pedra de cãtaria, marmores, & jaspes de Estremoz, os quaes alli se crião naquella villa; & em seu contorno, em grande abundancia, & estas pedras são todas lauradas à escoda, & tão lizas, & resplandecentes, que parecem espelhos, & postas cõ tanto primor, & assentadas com tão artificio, que sendo muchissimas, & com muitos lauores, & molduras, & frisos, que a arte ensina parece que he hũa só pedra, segũdo estão inxeridas hũas com outras, a frontaria destes paços está toda cheia de janellas, cujas portas são verdes, como tambem he a librè daquella Casa, por o direito, & a razão que os Duques de Bragança tem na coroa, & sceptro do Reyno de Portugal. No meio desta frontaria está hũa escada por onde se sobe às fallas, com tres rebimbentos largos, & espaçosos, em tres voltas que faz até a entrada nas fallas; & na

as paredes está pintada a guerra de Azamor cō muito primor, & subtiliza; & o alto todo de paincis de olios finos, como também o estão os rectos das mais salas, & aposentos. No meio, & alto do frontispicio destes paços está o escudo das armas reaes de Portugal esculpido em uma brunida pedra marmor, brãca, & preta, cō tanta subtiliza, & arte, q̄ demonstra o primor, & artificio de quẽ a laurou; & em um dos angulos deste frontispicio está um arco por onde se abre espaçoso caminho para o Reguengo, que he hum jardim plantado de muitas, & exquisitas aruores, regado cō muitas fontes, & engenhos de agua, & com muitas ruas largas, & cõprinas, cujas paredes são de murta miuda, e de muitas, & differētes figuras, para cujo ministerio tem alli o Duque jardineiros mui primos na arte de suas curiosidades, e em alli hum lago de agua nascediça, cō muitos peixes, & outras noras, & poços, dos quaes se tira a agua com engenhos para isso feitos, cō a qual se regão as partes aonde as aguas correntes não podem chegar. Também por este arco se abre caminho para o commum seruiço do paço antigo, & para a Capella, a qual por os muitos Capellaes, Deão, Chantre, & Theoureiro mór, & mais officiaes Ecclesiasticos, & por os muitos musicos, q̄ são os melhores q̄ se achão em Portugal, & por o Collegio dos moços do coro, riquissimos ornamentos, & aparato, leua grãdes vantagens a muitas Sēs de Portugal. Também por aqui se abre caminho para todas as officinas da Casa de Bragança, que são muitas em numero, por o grande trabalho dos ministros, & officiaes da Casa. Também alli está hum bizarro jogo de pedras, aonde os mãebos fidalgos, vão por as tardes a fazer exercicio, & as Damas de uma espaçosa janela vem a tomar aliuios de dentro do paço, entretēdo se cō as duvidas, & refertas dos jogadores; porẽ sempre cō ellas se acha hum dos porteiros das Damas, que he o que lhe abre a janela. O outro quadro deste terreiro ocupa o jardim das Damas, o qual está por a parte de dentro terraplenado, & nelle plantadas

muitas aruores, & cãteiros de varias flores, & boninas, & as paredes todas cheas de janelas, nas quaes se vẽ afsetar as Damas, no dia em q̄ se fazē festas, no terreiro aõde os caualleiros vão fazer suas cõtinências às Damas, & abater suas lanças a aquellas a aquẽ são afeiçoados, ou cõjuntos em parentesco, & obrigação, & no fim deste jardim estão tres janelas, duas ordinarias, & hũa rasgada, cō seu balcão, por as quaes entra luz a hũa casa de prazer, aõde S. Alteza a Senhora D. Catherina se vinha sentar cō suas Donnas algũas tardes do verão, para se entreter cō ver passar a muita gente, q̄ ordinariamēte entra por aquella rua, quando vẽ de Borba, Estremoz, & de outras villas circūuezinhas; & a muita q̄ também sahe da villa a tomar refresco ao cõtorno das Igrejas de S. Beto, & S. Ieronymo, as quaes estão logo pegadas aos muros da villa sobre dous outeiros, matizados de varias boninas do campo, & cō muitas oliueiras de hũ lado, & do outro, cō copia de pinheiros mui altos. E tinha S. Alteza grande aliuios, & regalo em perguntar aos q̄ passauão, & principalmēte às molheres, q̄ hião, & vinhão de romaria, quẽ erão, & aõde morauão, & outras mais cousas. Logo apos estas janelas mais hũ pouco arriba estaua a porta dos Nõs cō as armas reaes, & cō hũs nõs corridos, feitos de pedra, & hũa letra q̄ dizia. *Despois de vós.* E abaixo destes nõs estauão outros cegos nos batentes da portada, cō hũa letra, q̄ dizia. *Despois de nõs,* para significar o q̄ se segue. Despois da pessoa Real, nõs somos os primeiros na grandeza, & pretensão do Reyno; & todos os outros Duques, Marquezes, & Condes, são despois de nõs. Por esta porta dos nõs se entra também para a Capella, & para hũ terreiro rodeado de casas, a que chamão a Ilha, & para a cosinha do Duque, & mais despensas, q̄ serue para este ministerio. E a hum lado estão as estrebarias dos cavallo, aonde ordinariamente estauã duzentos, a fora outros q̄ estauão em outras estrebarias, & em outras muitas mulas, & azemalas, para o seruiço da casa.

O tercciro quadro da parte esquerda
do

do terreiro occupava o mosteiro das Chagas, aonde as mais das freiras são parentas da Casa de Bragança, & filhas de fidalgos illustres, o qual mosteiro por a parte de detrás, q̄ cae sobre o Reguêgo, tẽ hũ locutorio com hũa grade mui meuda, & grossa, & cheia de pontas de ferro para a parte de fora, aonde as Duquezas de Bragança cõ suas Damas hiaõ algũs dias por dentro do Reguêgo a se entretee cõ a sancta conuersaçã das Religiosas. Junto a este mosteiro se principia a rua dos fidalgos (chamada assim por morarem alli muitos.) E passada esta diuisã da rua se seguem as casas que foraõ de Antaõ de Oliueira, aonde se agasalhauão os fidalgos que vem a visitar o Duque, & alli são hospedados com a largueza, & grandeza que naquella casa se costuma vsar. Logo se seguem duas grandes portas, por as quaes se entra em hum espaçoso terreiro, repartido em ruas, & cõ muitas casas pequenas, misticas hũas cõ as outras, aonde agasalhauão suas fazẽdas os mercadores, q̄ acodẽ de diferentes partes às tres feiras francas, que naquella Villa se fazẽ cada anno. s̄ hũa em Janeiro, outra em Maio, & outra no fim de Agosto, & este terreiro da feira tẽ outras duas portas para os outros dous lados, para que tenha boa vasaõ a gente que entra, & sahe a comprar, & vender. E as outras fazendas, que não são de muita estima, & preço, se vendem em vendas portateis, por o meio do terreiro.

O quarto quadro occupa o Conuento de Nossa Senhora da Graça, & as duas aulas de Latim, & Retorica, aonde os Mestres são Religiosos da Ordem de Sancto Augustinho, & tem suas janelas de grades para dentro do Mosteiro, aonde vem os Religiosos coristas, que sabẽ pouco, a ouuir suas liçoẽs. Tambẽ neste quadro estão as casas aonde se metem os coches, em que as Duquezas de Bragança vão fora com suas Donnas, & Damas, nos dias de algũa festa de Sancto, ou nas occasioens de sahir a se regalar ao campo. Entre estes dous vltimos quadros do terreiro do paço, estã hũa obra grande, por a qual se entra em outro terreiro

menor que o atrazado, rodeado todo de sumptuosas casarias de fidalgos; a hum parte do qual estã hũa grandiosa fonte de cristalinas aguas, em quadro, & cada painel tem quasi vinte & cinco palmos. He toda feita de pedra marmor cõ dou peitoris nos dous lados, aonde se arrimã os que querem beber na fonte, ou tira agua della, & aonde as moças de seruiço & escrauas poem os cantarinhos, & talhas, para as leuãtarem à cabeça, & por outros dous lados tem esta fonte escada de pedra marmor em triangulo, por cada hum dos quaes podem decer doz homens a aparelha a beber de bruços na fonte, & os degraos não são mais q̄ quatro; tanta agua nasce nesta fonte, que se pre estã deitando em ondas a agua fora por os dous lados, a qual agua se sompor dous canos, & vai a dar em hum lauadouro de roupa; a hum lado hum pouco mais abarxo da borda da pedra tem esta fonte hum ralo de bronze, por o qual entra grande copia de agua, a qual por hum cano secreto vai responder a hum chafaris quadrado, & de pedra marmor de tres, ou quatro palmos em alto, no qual podem beber mais de duzentas calualgadas, sem se impedirem humas outras; no meio deste chafaris estã hũ canallo de pedra, o qual por a boca, olhos, & ouvidos estã deitando esta agua.

Logo pegado a este terreiro estã outro mais pequeno, aõde estã outra fonte ainda de mais magestade q̄ esta de q̄ atẽgor tratamos, a qual se chama a fonte pequena, em respeito desta de quem quer tratar, a qual se chama a fonte grande por ser de mais feitio, & ostẽraçã, & deitar de si mais agua que a pequena; por por duas partes deita tãta agua por duas bicas, que com ella pode moer hũ moinho de trigo, esta agua cae em hũs tanques pequenos, & dalli por hũs canos va correndo por dentro de hum muro feito de pedra, & betume, o qual tem seus canos por onde esta agua corre dentro em hũ lauadouro, no qual podẽ lavar mais de cem molheres, s̄ se estoruar hũa a outra, e cada hũa tẽ sua pedra para bater a rou

, & cada sobre pedra lhe cae hũ turno
e agua; este lauadouro se chama a balo-
a; & he feito pela traça de hum que estã
em Roma, por ordem de Ioaõ Alures de
a minha, sêdo Vereador naquella Villa,
da esta agua se vai sahindo para fora
a Villa, & regando tantas ortas, & po-
ares, que fazê aquella terra o retrato de
ũ paraíso, & calificaõ bem o nome cõ q̃
apellida, que he Villauçosa. Tem esta
Villa quatro Conuentos de Religiosos .i.
um de S. Francisco, outro de S. Augusti-
ho, outro de S. Paulo da congregaçãõ
dos Eremitas da Serra Dossa, de quem os
Duques de Bragança sãõ protectores, &
hãa casa professã dos Padres da Compa-
hia; tem mais tres mosteiros de Freiras,
ũ das Chagas, & outro de Nossa Senhora
da Esperança, ambos da Ordem de S.
Clara, & o mosteiro de S. Cruz da Ordem
de S. Augustinho; tem duas Igrejas Paro-
chiaes, hũa chamada do Espírito Sãõto, &
outra de N. Senhora da Conceiçãõ, em
cujõ dia tambem o Duque de Bragança
vãbia a cavallo em publico, & celebraua
na festa cõ a maior solênidade, q̃ se pode
imaginar; esta sancta Imagem (segundo a
tradiçãõ) trouxe para Villauçosa
o Conde D. Nuno Alures Pereira, & obra
Deos por ella tantos, & taõ extraordina-
rios milagres, que rara he a semana, que
nãõ resuscite morto, ou de vista a cêgo,
ou fala a mudo, ou pês, & mãos a aleija-
dos, ou faude a enfermos, ou cure endemo-
inhados, & isto deixo aqui sem hir mais
por diante, por quanto andaõ liuros, &
tratados impressos de seus qualificados
milagres; & eu quero tornar à minha his-
toria, donde me apartei, que he tratar dos
võus portêtos de que prometi fazer me-
morã, os quaes precederãõ à acclama-
çãõ del Rey Dõ Ioaõ o Quarto deste no-
me, cuja vida, & estado Deos lhe augmẽ-
te, para consolaçãõ dos Portugueses, &
propagaçãõ da Fé Catholica.

Morta a Senhora Duqueza de Bragã-
ça D. Anna de Velasco, não tornou o Du-
que D. Theodosio a casar, por quanto era
seu amigo da castidade, que segũdo affir-
mãõ seus criados antigos, & modernos, &

as pessoas Ecclesiasticas, q̃ mais sabiaõ de
sua vida, & costumes, em toda sua vida
nãõ conheceo outra mulher, senãõ aquel-
la cõ q̃ foi casado. Tratou de criar a seus
tres filhos na pureza da sancta Fé Catho-
lica, & bõs, & louuaueis costumes, dando-
lhe por mestre o Doutor Ieronymo Soa-
res, varaõ de grande prudencia, letras, &
virtude, o qual se desuelou muito para q̃
aquelles Principes sahissẽ consumados
em todos os bõs costumes. Tambem os
mandou ensinar em algũas artes meca-
nicas, segundo a inclinaçãõ de cada hum,
porque para Principes tudo isto he ne-
cessario, para sahir ao encontro às aduer-
sidades, que as mudanças do tempo co-
stumãõ trazer consigo. Foi o Duque Dõ
Theodosio varaõ de sanctos, & louuaueis
costumes, & sua vida mais parecia de hũ
perfeito Religioso, que de Duque, & Prin-
cipe secular; todos os dias rezaua o offi-
cio diuino das sete horas canonicas; a hu-
mildade nelle era natural, & tanto que se
nãõ era em hum dia de festa, & de osten-
taçãõ, sempre andaua vestido de hũ trajo
ordinario, suas palauras eraõ cheas de
benignidade, seu semblante magestatiuo,
porein mui alegre; mentira nunca já mais
se ouiu de sua boca. Gostaua muito de
tratar cõ pessoas consumadas em letras,
& virtude; grande auorrecedor das vaidades
do mundo, inclinado a ler liuros san-
ctos, & honestos; quando sahia para Qua-
resma a correr os sanctos passos, hia des-
calço, & vestido todo de luto cõ opa de
rabo, a qual leuauãõ tres, & quatro mo-
ços da Camara; na semana sancta desde q̃
se encerraua o Sanctissimo Sacramento,
na quinta feira até o dia de Paschoa, que
se cantaua a Alleluia, nãõ sahia do coro
de sua Capella, nem se deitaua em cama,
antes alli estaua em oraçãõ, acompanhã-
do o Sanctissimo Sacramento, o qual até
o dia de Paschoa estaua encerrado com
grande perfeiçãõ; no dia da Quinta feira
de cea, despois da pregaçãõ do Manda-
to, mandaua mostrar ao pouo o Sancto
Sudario, que he o verdadeiro lançol, em
que foi amortalhado, & posto no sepul-
chro o corpo de nosso Senhor Iesus Chri-
sto.

sto. E este he o maior morgado da Casa de Bragança; & o modo com que se mostrava ao grande numero de gentes, que naquella dia se ajuntão alli de todas as villas circunvisinhas, era este. Vestia-se o Duque de luto, & descalços os pés, & seus irmãos, & filhos, & cada hum com sua tocha acesa nas mãos, hiaõ ao oratorio secreto da casa, no qual estão muitas sanctas reliquias; & por hum Sacerdote, o qual ordinariamente era o Padre Ieronimo Dias seu esmoler, varão de grãde virtude, mandava abrir hum cofre, forrado por fora, & por dentro de veludo negro matizado com pregaria, & ferramenta de prata, dentro no qual estava outro cofreinho mais pequeno de altura de hum palmo, & quatro de comprido, tambem forrado de veludo negro, & com pregaria, & ferramenta de ouro, & dalli tirava o Padre o sancto Sudario, naõ com poucas lagrimas, derramadas por os olhos do Sancto Duque, & com grãde veneraçõ, & silencio, vinhão a fahir a hũa janela, q̄ cahe sobre o terreiro da porta dos Nõs, a qual estava toda armada de panos de damasco negro, & dalli o mostrava o sacerdote ao povo, & eraõ tantas as lagrimas, saluços, & gemidos de todo o povo, vendo a propria figura de Christo nosso Redemptor alli estãpada, que eu me naõ atreuo a escrevela com a pena.

Na quinta feira da Ceia do Senhor lavava o Duque os pés a doze pobres, & lhes dava de comer, serviudoos à mesa, & os vestia com vestidos honestos; & com tanta humildade fazia este acto, que em todos os circunstantes causava deuaçõ, & lagrimas, originadas de compunçõ. No dia da Paschoa de Resurreiçõ fazia o Duque hũa grãdiosa festa, & asfoalhava todos os ricos ornãmẽtos Ecclesiasticos, que tinha no tesouro de sua Capella, & mandava armar suas mais bizarras tapeçarias, por os lugares por onde avia de passar a procissãõ do Sanctissimo, & naõ somente todos os seus capellaes hiaõ cõ capas de Asperges de brocado, & tella fina, mas tambẽ era licito, & permitido a todos os Sacerdotes daquella Villa, os

quaes saõ muitos o entrarẽ na sanctissima da sua capella com suas sobrepelizes, a todo de Tesoureiro mór os reuestia a todos com capas; acompanhavaõ esta procissãõ todos os cavalleiros das quatro Ordenas militares, q̄ serviãõ a Casa de Bragança, assistentes em Villauicosa, todos com mantos, & insignias militares de Christo de Santiago, de Saõ Bento de Aviz, & de S. Ioaõ de Malta; a musica era a melhor q̄ em Portugal avia, porque se prezava o Duque de ter em sua Capella os melhores musicos do Reyno, & lhes dava grande partidos, & se eraõ Sacerdotes pensava nos benefiços, q̄ vagavaõ em suas terras, os estrõdos dos atabales, charamelas, & trõbetas, as folias, & chacotas atroavaõ os ares cõ suaue melodia, & o Duque cõ seus irmãos, em quãto os teue, & despois com seus filhos, & com algũs fidalgos de primeira classe, parentes da Casa, leuava as varas do palio, debaixo do qual hia o Sanctissimo. Os entretenimẽtos do Duque eraõ hir a ver fazer varias curiosidades de vidro, em dous fornos que alli tinha dos muros de seu paço para dentro cõ officiaes estrangeiros, mestres na arte deste ministerio. Muitas vezes hia à sua tapada, q̄ he a melhor cousa que tẽ Espanha, por a abundancia de diferentes castas de animaes, q̄ nella tẽ, & se criaõ, de depois de trazidos de longes terras, & outras vezes se hia à caça de porcos monteses, cousa a que era inclinado.

Entre outras muitas virtudes que neste Principe resplandeceraõ, em duas se avantejou mais; as quaes eraõ ser mui contentuo em estar em oraçãõ, & contẽplaçãõ em Deos, & nisto gastava muitas noites inteiras, & juntamente tinha grandissima caridade, & era mui inclinado a fazer esmolas aos pobres, & para este ministerio mandava dar cada anno ao seu esmoler boa copia de dinheiro, & naõ satisfeito com isto elle mesmo decia ao topo da escada do seu paço, & por sua mão dava esmola a todos os pobres, que alli se ajuntavaõ. Estamos no ponto de quem nos apartamos atraz. Succedeo pois, que no mes de Mayo ouve hũa grande sec

em Alentejo, & com ella grandissima fome, por quanto os trigos se hião secando em crua antes de engradecer, & começaraõ a andar pelas portas muitos pobres, os quaes por a fama de que o Duque dava cada dia a cada pobre hum vintem de esmola, todos acudiaõ por as manhaãs à porta de seu paço, para se remediarem, & algũs temendo que não chegassem ao tempo que o Duque decia, & por vagarosos perdessem a esmola, dormiaõ por baixo das alpendoradas do paço. Tem estes paços no mais alto do frontispicio hum bisarro aposento com tres janelas, no qual por ser apartado da communicação, & trafego, entrava o Duque de noite em ser sentido, & alli diante de hũa imagem de Christo crucificado se punha a orar; & estando hũa noite em oração, passaraõ por junto das janelas tres cavalleiros, em tres cavalloos brancos, & vestidos de extraordinario resplendor; & o primeiro disse estas palauras. *A hum dos tres tenho escolhido.* E o segundo disse. *A hum dos tres tomo à minha conta.* E o terceiro disse. *Em hum dos tres comprirei, & desenharei minha palaura.*

Parce que estava o Sãcto Duque pedindo a Deos, que comprisse a palaura que avia dado a e Rey Dom Affonso Henriques, que quando Portugal estivesse mais apique de se acabar, mais perseguido, & molestado, então poria elle nos Portugueses seus olhos de misericordia, & lhe daria Rey, que os governasse com charidade, & amor, & aumentasse sua Monarquia; & que lhe estava dizendo, que já que elle era o legitimo herdeiro do Reyno, & não pretendia para si Reynados, nem Imperios, que pelo menos escolhesse a hum de seus tres filhos, ou a outro Principe Portugues para o trono Real, & não permitisse que se acabasse hum Reyno tão estimado, & querido em outros tempos de sua diuina Magestade; & a esta petição respondeo Deos por seus Anjos, com as palauras que tenho referido, & bem parece que ficou o Sãcto Duque confiado, & certo nestas palauras, quando ao despois em certa occasião, dizendolhe hum

fidalgo. *Ah Senhor Duque, quando chegará o dia em que os Portugueses ande ver a V. Excellencia com o sceptro na mão, & com a coroa na cabeça, & sentado no trono de Portugal, acclamado por Rey?* Ao que elle respondeo, como ao descuido. *Eu não, mas meu filho si.* Passada pois a noite, tanto que amanheceo, & appareceo a luz do dia, todos os pobres que estauão nos corredores baixos, & escadas do paço, começaraõ a contar o que tinhão visto, & ouvido, & a noiva se diulgou por todo o pouo; & tanto que estando o Duque jantando ao meio dia, lhe disse hum chocarreiro de Casa, chamado Manoel Machado. *Duque, vòs sabeis o que se diz por esta terra?* E perguntandõ elle. *Que?* lhe respondeo o chocarreiro. *Dizem, que esta noite falarão com vosco tres cavalleiros, vestidos de grande resplendor, & custosas librés, sobre tres cavalloos brancos, & passando por junto das janelas do vosso paço nouo, vos disserão taes, & taes palauras.* Ao que o Duque respondeo. *Calate louco, que sempre falas paruoices, que não tem pès, nem cabeça, não sabes que se vem chegando a festa do glorioso Sancto Antonio, & que se andão os cavalleiros adestrando para os jogos de canas, & mais festas de cavallo, que tenho preparado para esse dia.* E com isto tapou a boca ao chocarreiro, & logo mouco pratica sobre outras materias differentes.

O segundo presagio succdeo no Brasil, na Cidade do Salvador, Bahia de todos os Sanctos, no anno de quarenta, entre o mes de Agosto, & Setembro. Viue alli hũ Sacerdote velho, chamado Antonio Viegas, Cura da Sè, mui virtuoso, porem tão grande Sebastianista, que sempre andava acompanhado das profecias do Bandarã, de Sancto Iñ Joro, & outras semelhantes, & lhes dava as exposições a seu modo, & quem queria grangear sua amizade, & alcançar delle algũa cousa, lhe avia de falar em e Rey Dom Sebastião, & com os que contradiziaõ sua vinda a tomar posse do Reyno de Portugal, punha grandes apostas, & era tão crente em Portugal aver de ter Rey, que já andava em adagio entre todos, & diziaõ vamos a falar com o Cura da Sè, & cõtradigamoslhe o aver

de ter Portugal Rey, para o vermos medidoem colera. Succedeo pois, que estãdo algũs Capitaens praticando com elle, entre os quacs se achou o Mestre de Campo do terço Castelhana, que alli estaua; mouida a praticã por entretenimento, sobre Portugal auer de ter Rey, disse o Cura tantas cousas, & apontou tantas escrituras, & profecias (segundo elle lhe chamaua) que o Mestre de Campo lhe respõdeu, que quando os cauallõs se vissem andar por cima dos telhados, sem quebrarẽ as telhas, entãto teria Portugal Rey da nação Portuguesa. Despedio se logo o Curamui enfadado, & a conuersaçã se desfez com riso, & galhofa dos circunstantes; & não se passaraõ muitos dias quãdo se viu hum cauallo andar por cima dos telhados das casas da praia, sem se quebrarem as telhas, de cujo successo toda a gente daquela Cidade, que acudio a ver aquelle espectaculo, ficou admirada. E não se passaraõ cinco meses quando chegou a felice noua da aclamação de Sua Magestade el Rey Dom Ioã Quarto, nosso Senhor.

Chegou o anno de mil & seiscentos & quarenta, por quem tanto os Portugueses esperauã, & não sei com que profetico espirito suspirauã, para nelle lhe cõpripri Deos a palavra de pôr os olhos no Reyno de Portugal; & suposto que o anno se hia despedindo, & tinha entrado o mes de Dezembro, que he o vltimo mes do anno, & auia muchissimos incredulos do comprimento da palavra de Deos naquelle anno, todauia entre estas desconfianças acudio Deos por sua honra, & fidelidade. *Fidelis Deus in omnibus verbis suis.* E deu aos Portugueses nouo Rey, entre tão raras circunstantias, como tem escrito muitos autores.

E verdadeiramente, que são tantas as maravilhas que succederaõ na aclamação deste Serenissimo Principe (segundo o que tenho lido nos que como testemunhas de vista escreueraõ esta historia) que são temera o ser julgado por temerario ouuera de combinar a creaçã del Rey Dõ Ioã, nosso senhor, assi ao toseco vil-

laõ de nossa aldea (como là dizem) com a vinda de Christo nosso Saluador aomundo, porem quero acometer a empresa, & se ouer quem reprenda minha temeridade por a insuficiencia, & pouco cabeda de minhas letras; tambem confio q não faltará quem me desculpe com dizer, quõ que me falta de sufficiencia, suprirã amor da patria, que he o q me vai abrindo o caminho; & que os erros por amor dignos são de perdoar. Primeiramente fõmeçamos por o Eterno, & Diuino. O Eterno Padre gerou, & gera a seu vnigenito filho, no principio, sem principio do seu eterno ser, por via de entendimento tendo presente na eterna geraçã a saluação das almas, & tudo o que Christo auia de padecer por ellas. Assim o dizem aquellas palauras do Real Profeta, *Psal. 109. Tecum principium in die virtutis tuæ, in splendoribus Sanctorum ex utero ante luciferum genui te.* Estas palauras as entendem da eterna geraçã do Verbo diuino, São Hieronymo, in *Psal. 109 Lyra, Titel Magno, Iansenio, & outros.* Palauras de Iansenio. *Antequam luciferum, aut solem, aliam que creaturam facerem, ego te genui mihi consubstantialem ex secreto diuinitatis meæ, a propria mea substantia, quasi ex utero.* Filho meu, eu te gerei ab eterno, antes q criasse o mundo, cõsubstancial comigo das medulas de minha diuidade. Suposto que este lugar se entende da geraçã eterno do Verbo, he necessario aduertir que São Hieronymo, & S. Augustinho, arrimando se muito à letra original, aonde a nossa vulgata diz. *Tecum principium in die virtutis tuæ,* dizem estes Sanctos. *Tecum principatus, & imperium in die virtutis tuæ.* Como se dissera o Padre Eterno: Filho meu quando eu te gerei ab eterno, contemplando estaua eu em teu imperio, que he tua Igreja, & teus fieis, & como auias de morrer por elles. O mesmo parecer tem S. Basilio Magno, homil. 10. in Exam. & Euthimio, in *Psal. 109.*

E se differem os Theologos, que não he boa Theologia esta, porque quando o Eterno Padre gerou a seu filho ab eterno contemplaua em sua essencia, & em seu attributo

tributos. E assi o Verbo sahio tão parecido ao Padre, que he hũa imagem, & viuo retrato seu; sua substancia, seus attributos, & finalmente não se differencia delle, mais que na pessoa. Digo que isso he verdade, porem secundariõ não implica que tiuesse presentes as almas, & o sangue; que Christo auia de derramar por ellas; opinião he de Theologos, a quem auorece não sò Sancto Thomas, 1. p. q. 14. senão Sãcto Augustinho, lib. 5. de Trinit. cap. 13. & 14. que o Verbo diuino procede do conhecimento de tudo quanto Deos conhece. *Verbum diuinum*, diz Augustinho, *esse de omnibus, quæ sunt, in scientia Dei, nam si aliquod minus esset in Verbo, quã in scientia; non esset Verbum adæquatum*. Logo quando o Padre Eterno gerou ao Filho, na forma que deixamos dito, contemplaua, & tinha presentes os homens, por quem o Filho auia de morrer, & como auia de derramar seu sangue por elles, & como para redimir o genero humano, & derramar seu sangue por os homens, dando a vida por elles, não era possiuel poder fazer o Filho de Deos em quanto diuino, porque como o nota S. Ambrosio, de fuga sæculi cap. 2. *Nec vnquam moritur plinitudo diuinitatis*. Obrigado o Eterno Padre do amor dos homens, se resolveo em mandar á terra seu vnigenito Filho a se fazer homem para poder padecer na carne mortal, & he o que diz São Iõão, cap. 3. *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum vnigenitum daret, & em outro lugar, & Verbum caro factum est, & habitauit in nobis, &c.*

E como o misterio da Encarnação se auia de obrar no purissimo ventre de hũa sancta donzela por obra do Espirito Sãcto, sem sombra de impulso carnal, a qual donzela auia de cõceber, & parir ao mesmo Filho de Deos feito homem, & reuefido do faial de nossa humana natureza, sendo virgem antes do parto, & ficando virgem no parto, & despois do parto, segundo o que tinha profetizado Isaias, c. 11. *Ecce virgo concipiet, & pariet filium*. E como a mãi de Deos homem auia de ser a Virgem sacratissima Maria, segundo

lho manifestou o Archanjo S. Gabriel na embaixada, que lhe trouxe do Ceo, como o refere S. Lucas, cap. 2. *Missus est Gabriel Angelus à Deo in Ciuitatem Galileæ, &c. ad Virginem desponsatam viro, cui nomen erat Ioseph, de domo David, & nomen Virginis Maria*. Como esta obra era extraordinaria, nunca vista no mundo, & que excedia todas as forças, & cabedal da natureza, notemos algũas das muitas maravilhas que se viraõ nesta maravilhosa obra, digna sómente de braço, & virtude de Deos. *Fecit potentiam in brachio suo*.

Primeiramẽte a Abrahã, & a Dauid fez Deos expressa menção, & promessa de auer de mandar seu vnigenito Filho ao mundo, a se entranhar como ouro em veas, nas purissimas, virginaes, & maternas entranhas da Rainha dos Anjos, fazendo se nella homem em tempo, tomado do preciosissimo sangue de suas veas a libré de nossa humanidade, para nella nos remir das algemas do pecado; a Abrahão, segundo o diz o Propheta Zacharias, & o aponta S. Lucas, cap. 1. *Iusiurandum quod iurauit ad Abraham patrem nostrum daturum se nobis*. E a Dauid. *Iurauit Dominus, & non pœnitebit eum, de fructu ventris tui ponam super sedem tuam*. E sómente a estes dous fez a promessa refirmada cõ juramento, a Abraham por ser o pai de todos os Patriarchas, & a Dauid por ser o primeiro Rey vngido do tribu de Iudã, de cuja descendencia por linha direita auia de nacer Christo; & esta he a razão de São Hieronymo, & outros Sanctos interpretes, porque escreuendo São Matheus, cap. 1. a genealogia, & temporal descendencia do Saluador. *Liber generationis Iesu Christi*. Poz na cabeceira do liuro a Abraham, & a Dauid, ambos juntos. *Filij Dauid, filij Abraham*. Que o fez assim o Euangelista sagrado, porque sò a estes dous auia feito Deos a promessa refirmada com juramento. *Quia ad hos tantũ facta est de Christo repromissio*. Tambẽ Deos fez esta mesma promessa por os Sanctos Patriarchas, como se pode ver nas bençoens, que Iacob deitou a seus filhos, & nos testamentos que seus doze filhos fi-

zeraõ na hora de suas mortes, segundo o escreue Roberto Bispo Lincolinense, que foi o que trasladou do Grego estes doze testamẽtos, no anno do Senhor de 1140. Tambem fez outras muitas promeas desta merce por os Sanctos Prophetas, como se achãõ a cada passo na sagrada escriptura, porem todas ellas traziaõ certo genero de rebuço, & obscuridade, & tem necessidade de explicaçãõ hũas; & outras de applicaçãõ. Esta grandiosa merce fez Deos ao mundo, quando a vara da diuina justiça estaua para se descarregar sobre todo o genero humano, à vista dos defaforos, maldades, & pecados, em que estaua enlodado, como o diz São Leão Papa, in cap. 1. *Cum iam delêdum erat mortalium genus propter tyrannidem peccati, qua opprimebatur.* E bem se pode conjecturar o que passaria nas outras Prouincias, & Reynos do mundo, quando em hũa Republica, que Deos tinha escolhida para nella se inuocar seu nome; & a quem mais conhecimento tinha dado de si, qual era o pouo Iudaico, nas Metropoles deste Reyno, tinhaõ os cargos do governo secular, Herodes, & Pilatos, Filipo, & Lisaniã; & no Ecclesiastico, Anãs, & Caifãs, & todo o de mais pouo seguia os defaforos, & defenuolturas de seus Principes, segũdo he cousa certa que sempre os mẽbros seguem os foros de suas cabeças, como o diz o Espirito Sancto. *Qualis est Rector ciuitatis, tales & habitantes in ea.*

A promessa desta felicidade, & bonança, de que hoje goza Portugal, cõ a exaltaçãõ de seu Serenissimo Principe, & Senhor, el Rey Dom Ioãõ Quarto deste nome, prometeo Deos nos campos de Ourique ao Sancto Dom Affonso Henriques, primeiro Rey, & Patriarcha de toda a Lusitana Monarchia; & naõ faça duuida o chamarlhe Patriarcha, pois elle foi a primeira pedra fundamental deste soberano edificio, & o pai de todos os Reys Portugueses, & centro, donde se deriuãõ as linhas da nobreza, & sangue Real, para a circumferencia da esphera, aonde estaõ colocados todos os Principes da Christandade, & os que naõ trazem a origem

deste principio, naõ podem ter sua nobreza por fixa, & segura, ao despois que fallaraõ os Reys nesta Monarchia, foi Deos fazendo promeas de sua reparaçãõ por muitos Sanctos, & outras pessoas, a quem reuelaua seus segredos, & bẽ as podemo julgar por prophcias, segundo os effectos que hoje vemos dados à execuçãõ. Esta merce tão grandiosa fez Deos ao Reyno de Portugal, quando os Portugueses andauãõ mui atados em vaidades terrenas, & delicias mundanas; & quando as tyrannias de Castella tinhaõ o Reyno posto a ponto de se acabar, & el Rey de Espanha o queria fazer Prouincia. Acrescentemos aqui hum pensamentozinho ao nosso toscos modo; & he, que assim como Christo nosso Senhor, em quanto Deos naceo do entendimẽto do Eterno Padre por geraçãõ eterna, & o Padre se chama fonte de vida. *Quonia apud te est fons vitæ.* E o filho por consubstancial ao Padre, se chama vida, *Ego sum via, veritas, & vita.* Tambem este filho de Deos, em quanto homem, naceo da purissima Virgem Maria, a quem o Espirito Sancto, no liuro dos amorosos Canticos, cap. 4. num. 15. chama fonte de Iardins, & poço de aguas viuas. *Fons hortorum, puteus aquarum uiuentium.* Digo pois assim (sem fazer comparaçãõ que serã odiosa) ao toscos vilanês: que tãbem a Magestade del Rey Dõ Ioãõ, nosso senhor, traz o seu primeiro principio, & origem de outra fonte, que foi o Sancto Rey Dom Affonso Henriques. Affonso se chama na lingua Latina, *Alfonfus*, ou *Ille fonfus*, & he o mesmo que *aliquis fons*, ou *ille fons*; elle he fonte; & assim o Sancto Rey Affonso foi a fonte, & origem, donde se deriuãõ os caudalosos rios dos Reys Portugueses, & donde tambem procedo o Rey de que hoje gozamos, descendente por linha direita, & masculina deste Sancto Rey, & desta clara fonte.

Christo nosso Senhor, em quanto Deos não tem mãi, & em quanto homem não tem pai, na terra, & assi dando o de Deos a Deos, & o de homem a homem, em quanto reuestido no traje de nossa carne humana teue a Deos por pai, & por mãi

a Sere

Sereníssima Rainha dos Anjos a Virgem Maria; & segundo a ethimologia das linguas Hebraica, Syriaca, & Caldea, & a explicação de muitos Sanctos Doutores, Maria quer dizer, Senhora, & mãe de bonanças, & a vniuersal dominadora; assim o aduitem São Ieronymo, super Matth. Sancto Ambrosio, Serm. de natiu. Virgin. S. Bernardo, & outros; esta Senhora teue por pai a São Ioachim, que quer dizer preparação de Deos, & por mãe a Sancta Anna, que quer dizer, graciosa, ou graça; assim tambem o nosso grandioso Rey se chama Ioão, que quer dizer graça, gracioso, & piadoso, o que tudo elle tem em si por particular merce do Ceo; sua mãe foi a Senhora Duqueza Dona Anna de Velasco, & seu pai o Sancto Duque Dom Theodosio; & pois Anna quer dizer graça, & graciosa, & Theodosio quer dizer dote de Deos; assim bem podemos dizer, que se a Virgem Maria, como vniuersal Senhora do Ceo, & da terra, nos deu por fruto de seu ventre o vniuersal Senhor de tudo *Rex Regum, & Dominus dominantium*, Apoc. c. 1. & como inuētora da graça: *Inuenisti gratiam apud Deum*, Luc. 1. & preparada como graciosa nos olhos de Deos, nos deu por fruto do seu ventre ao autor da graça, ficando mãe da graça. Tambem Deos deu a Portugal hum Rey, que tem nome de graça, & se chama Ioão, & quiz que sua mãe se chamasse Anna, que quer dizer graciosa, & seu pai Theodosio, que significa dote, & merce de Deos, para significar, que o ter hoje Portugal o Rey que tem, se originou da graça, que o Sancto Rey Dom Affonso Henriques achou nos olhos de Deos, para lhe prometter em dote, & arras de seu amor, de por os olhos em Portugal, no tempo de sua maior tribulação, & darlhe hum Rey, que fosse gracioso em seus olhos, & piadoso, & benigno para cō seus vassallos, & assi se chamasse Ioão. E se he costume da diuina Escritura o chamar paes aos auos, tambem este inclito Rey he neto de Sua Alteza a Senhora Dona Catherina, a qual sempre se chamou Senhora, por ser a legitima herdeira do Reyno de Portugal, que tão

indeuidamente lhe foi vsurpado por os Reys de Castella.

E se Christo nosso Saluador se chama Principe da paz. *Princeps pacis*. E veio à terra em tempo que o mudo todo estava em paz, como o tinha profetizado Isaias, cap. 9. n. 6. dizendo, que por a muita paz em que os homēs viuirião, desfarião suas lanças, & espadas, & farião dellas fouces, & ferros de arados, para cultiuar a terra com quietação. *Conslabunt gladios suos in falces, & lanceas suas in vomeres*. E se proua esta verdade com o edito que mandou publicar Augusto Cesar, que todos os homens do mundo acudissem a suas villas, & cidades a se empadroarem, & registarem, para saber quanta gente auia em todo o descuberto; certo sinal de que toda a terra estava sujeita ao pouo Romano, & esta foi a causa, porque a Virgem Maria, acompanhada de seu virgineo esposo o Sancto Ioseph, acudio à Cidade de Bethlẽ de Nazareth a se empadrear, & alli em hũa pobre mangedoura de animaes, debaixo de hum portal, pario ao Sanctissimo minino IESVS, segundo o diz o Euangelista S. Lucas, cap. 2. *Exijt, edictum à Cesare Augusto, vt describeretur vniuersus orbis*. E o notão agudamente São Gregorio Magno, mit. octaua in Euang. & S. Ambrosio, lib. 2. in caput secundum Lucæ. Tambem a Magestade de el Rey Dom Ioão entrou na posse do Reyno de Portugal com tanta paz, que não sendo mais que quarenta fidalgosos que o acclamarão, todo o mais pouo do Reyno se lhe sujeitou, & o accitou por Rey, & Senhor, sem contradicção algũa, & até as treze fortalezas, que el Rey de Espanha tinha nos portos maritimos de Portugal, prouidas com presidios Castelhanos, tambem logo lhe renderão obediencia, sem que nem hũ so Portugues derramasse sangue; & com ser el Rey Dom Ioão de animo guerreiro, & sobremodo valeroso, com tudo tão benigno, & pacifico he de condição, que a cousa, que traz posta nas mininas dos olhos, he conseruar a paz entre seus vassallos, & meter pazes entre Deos, & seus subditos, dandolhes exemplo de heroicas virtudes.

virtudes, para que com isto se ponhão em paz, & amizade com Deos.

E se Deos veio ao mundo, precedendo seis meses antes a nascença do sagrado S. Ioaõ Baptista, a quem o filho de Deos escolheu por Prégador, & Precursor de sua chegada; & a Igreja Catholica antes de se celebrar o dia do nascimento de N. Senhor Iesu Christo, que he aos vinte & cinco de Dezembro; primeito por todo este mes faz memorias das grandes fau- dades, que os Sãctos Patriarchas, & Pro- phetas tinhaõ da vinda deste Senhor, & assim a este mes chama o mes do Aduẽ- to, & nas Domingas delle se cantaõ os Euangelhos, aonde se tratãõ as preroga- riuas, graças, & excellencias de S. Ioaõ Baptista; assim tambem no mes de De- zembro antes de chegar o dia da festa do Nascimento de Christo, no anno de mil & seiscientos & quarenta, acclamou a fi- dalguia de Portugal ao seu nouo Rey Dõ Ioaõ, & lhe entregou a coroa, & sceptro, & celebrou com gloriosos viuas seu triũ- fo; & não sómente na Cidade de Lisboa, mas em todas as outras Cidades, & Vil- las do Reyno, se fez o mesmo, & se rende- raõ a Deos as devidas graças de tão so- berano beneficio, com missas, solenemen- te cantadas, & com deuotas procissoens, & sermoens altíssimos, prégados por os mais abalifados Prégadores do Reyno. E se algum curioso me disser, que quando os Eseribas, & Phariseos do Iudaico po- uo mandaraõ perguntar ao sagrado Bap- tista, se era elle o Messias prometido na Ley? *Tu es qui venturus es, an alium specta- mus?* Luc. cap. 5. E lhe offereceraõ a coroa, & sceptro de teu Reyno; o Baptista o não quiz aceitar, antes disse que o offerecessẽ a Christo, cujo era de direito; & que o Duque Dom Ioaõ não o fez assim, antes aceitou a coroa, & sceptro de Portugal, tanto que lha offereceraõ? A isto respon- do, que si offereceraõ algũas vèzes (co- mo tambem o tinhaõ feito a seu pai o sancto Duque Dom Theodosio) & que elle o não quiz aceitar, suposto que era seu de Iure hereditario, por não deitar so-

bre seus hombros carga taõ pesada, co- mo he o governar hum Reyno tão dila- tado, & dar conta a Deos de tantas a- mas, como nelle se encerraõ; & que mu- ras se poderiaõ perder por sua negliger- cia; porem vendo que o Reyno se hia ac- bando, se elle não lhe acudisse, & que a fi- dalguia estaua deliberada a entregalo a outro Principe, dos mais chegados à Ca- sa Real, entãõ o aceitou, por não ceder de seu direito, & tambem por remediar o Reyno, por meyo de trabalhos, despendẽ- do na reparaçãõ delle todos seus tesou- ros, & riquezas. Mas respondendo, er- forma, à duuida proposta, digo, q̃ S. Ioaõ Baptista, quando lhe offerecerãõ os Prin- cipes de Ierusalem o Reynado, segundo conta São Lucas em seu Euangelho, cap. 2. *Confessus est, & non negauit.* Confessou, & não negou. Confessou que não era elle Messias esperado; & não negou que Chri- sto era o verdadeiro Rey dos Iudeos; an- tes os persuadio, que a Christo, como seu verdadeiro Rey, deuiãõ offerecer coroa; o que bem calificou em outra oca- siãõ, mostrãndolho com o dedo, & dizen- do. *Ecce agnus Dei, qui tollit peccata mundi.* Vedes alli o cordeiro de Deos, que tira o peccados do mundo. Assim tambem n- mes, em que a sancta Igreja faz memori- desta proeza, cõfessou a fidalguia, & pou- de Portugal, que não era o Rey Dom Fe- lipe o Quarto de Espanha, o legitimo Rey de Portugal; & não negou ser o S- nhor Dom Ioaõ Duque de Bragança, herdeiro legitimo, & verdadeiro desta Monarchia, antes com o dedo o mostr- ao pouo, dizendolhe, este he o vosso le- gitimo Rey, & Senhor, o qual vos vem liurar das tyrannias de Castella; & co- mo a tal lhe entregaraõ todos a coroa, & o sceptro, & o juraraõ por seu Rey.

CAPITULO II.

o que succedeo no Brasil tanto que a elle chegou a noua da acclamação del Rey Dom Ioão Quarto deste nome.

Tanto que o Sereníssimo Principe Duque de Bragança Dom Ioão foi acclamado por Rey de Portugal na Cidade de Lisboa, & nas mais Cidades, & Villas de todo o Reyno, & tornou pacifica posse de sua Monarchia, logo despachou correos por mar aos Reys da India Oriental, & aos mais Estados, & Ilhas maritimas, fogueitas a sua proa, fazendolhes a saber aos Gouernadores delles, em como já tinhaõ Rey e sua nação, para os governar em paz, e amor, como pai, & para os defender com seu braço de todos os inimigos do nome Portuguez, & que como bons, & fies vassallos, festejassem sua felicidade, e o fizessem a saber aos Reys circunvizinhos, para que os amigos o festejassem, & os inimigos abatessem o orgulho, trazendo à memoria os heroicos feitos dos antigos Portuguezes, no tempo que tinhaõ Reys de sua nação; & o mesmo fez aos Principes do Norte, mandando-lhe embaixadores a estabalecer, & assentar em seu nome com elles pazes perpetuas, amizade, & liança; & principalmente mandou por o Bispo de Lamego dar obediencia, & o deuido reconhecimẽto de verdadeiro Christão, & Catholico Rey, ao Summo Pontifice Romano Urbano Papa Otauo; & estes embaixadores foram mui bem recebidos de todos os Principes do Norte, & em particular de o Rey Christianissimo de França; & da Sereníssima Senhora Christina Rainha de Suécia; nos quaes Reynos se fizeram extraordinarias festas, & se mostrou com effeito o grande gosto que receberão com a alegre noua da coroação de S. Magestade, mandandolhe cartas mui cortezes, e armas, & gente, para ajuda de defender seu Reyno da ira, & sanha dos Castelhanos, que o auiaõ de querer priuar de

seu trono. Esta alegre noua da acclamação, & coroação del Rey nosso Senhor chegou ao Estado do Brasil no fim do mes de Janeiro, & o messageiro que trouxe esta noua à Bahia foi o Padre Francisco de Vilhena, Religioso da Cõpanhia de Iesus, o qual entregou a carta del Rey ao Marquez de Montaluão Dom Iorge Mascarenhas, que estaua governando todo o Estado do Brasil, com titulo de Visorrey. Recebeo o Marquez a carta, & tanto que a leo, logo mandou chamar aos Prelados das quatro Religioens, que na Cidade do Salvador tem seus Conuentos, f. de S. Bento, de Nossa Senhora do Carmo, de S. Francisco, & da Companhia de Iesus, & os officiaes da Camara; & finalmente aos Mestres de Campo, & Sargentos mões dos terços da milicia Portuguesa; q̄ alli assistião; & diante de todos leo a carta q̄ auia recebido, & pediu a todos, que cada hum dissesse nesta materia o que lhe parecia, porque seus ditos se auiaõ de escrever em forma publica; altercouse a questão proposta, & algũs disserão, que se acclamasse logo o Rey, & os mais foraõ de parecer que se dilatasse a resolução para o seguinte dia, por quanto o negocio era de muita consideração; & assim não se podia tomar acôrdo de repente, por quanto pedia maduro conselho, & considerar primeiro os bens, & males, que se podiaõ dalli seguir, & que como el Rey de Espanha era Rey de Portugal, & tinha tanto poder, certo era q̄ auia de fazer extraordinarios castigos nos que lhe fossẽ traidores, quando a facção dos Portuguezes não conseguisse bom effeito. E que esta novidade era tão grande, que não se atreuião a dar seu voto, sem primeiro considerár a causa com muita madureza. Ao que o Marquez Visorrey respondeo, que a resolução se auia de tomar logo alli, se que ninguem sabbisse das Casas Reaes aõde estauão juntos; a esta resposta se leuãtõ em pé o Mestre de Campo Ioanne Mendès de Vasconcellos, & pondo as mãos nos cabos da espada, & apertando o chapeo na cabeça, disse estas palavras.

Temos

Temos Rey de nossa nação Portuguesa, & este he o Senhor Dom João Duque de Bragança, a quem o legitimo direito do Reyno pertence, como todo o mundo sabe. Pois não se esperẽ mais pareceres. Viua elRey Dom João Quarto deste nome, Rey de Portugal.

O Marques Visorrey, que não esperava mais que por hum voto resolutivo como este, disse, que não avia mais que esperar nesta materia, & logo disse. *Viua elRey Dõ João o Quarto de Portugal, & ninguem o contradiga.* E logo sem mais tardar, antes q̃ ninguem sahisse da casa, mandou pôr toda a soldadesca, que na Bahia avia (que eraõ quasi sinco mil homens) em ala, & em forma de fazer mostra, ou de hirem marchando, para algũa occasiã de inimigos oculta; & mandou que a vanguarda leuassẽ os dous terços dos Castelhanos, & Italianos; & assi como hiã passãdo, lhe mandou que fossem arrimando as armas; & tanto que as tiueraõ arrimadas, mandou pôr na praça dos Guindastes toda a infantaria Portuguesa. E os Vereadores, & mais officiaes da Camara trouxeraõ a sua bandeira, & logo o Marques Visorrey vestido de gala, com todos os mais officiaes maiores da milicia, & todo o povo que se ajuntou, sem saber o para que; & mãdando tocar todas as caixas, em ellas parando, mandou deitar hũ pregaõ em voz sonora, & alta, por hum pregoeiro, o qual disse estas palauras. *Ouui, ouui, & estai atentos.* E logo disse o Visorrey estoutras palauras. *Real, Real, Real, por o Senhor Dom João Quarto deste nome, Rey de Portugal.* E todo o povo respondeo. *Real, Real, Real, viua elRey Dom João o Quarto deste nome, Rey de Portugal.* E logo toda a infantaria Portuguesa deu tres surriadas de arcabuzeria, & mosqueteria, & em cada surriada abatiaõ os Alferces as bandeiras, & o povo acclamava. *Viua elRey Dom João.* E com esta cerimonia de gloriosos viuas, foraõ atẽ a Igreja da Sè, aonde deraõ todos a Deos as devidas graças por tão soberano beneficio como lhe avia feito em lhe dar Rey; & tal Rey. Logo mandou o Visorrey desparar toda a artelharã das fortalezas da Cidade, &

de fora della, & de todas as naos, & nauis que no porto estauã. E tão que se chegou a noite, mandou que todos os moradores da Cidade puzessem luminarias em suas portas, & janelas, & ascender o tres muitos fachos, & celebrou a acclamação delRey nosso senhor com muitas encamisadas, & com festas de cavallo, com musicas, chacotas, & danças, fazendo todas as demonstraçoens de alegria, que lhe foraõ possiveis.

E logo despedio hum pataxo para o Reyno, & mandou nelle a seu filho o Marichal a beijar em seu nome a mão a Magestade, & darlhe os parabens de seu gostos; & juntamente despachou caravelas, & barcos, para todas as outras Capitãtias da costa do Brasil, a dãr a felicitação da acclamação delRey nosso senhor, para que de todos fosse festejada; tambem mandou esta nova a Parnambuco (por João Lopes Piloto da barra) ao Principe João Mauricio Conde de Nassau, com o qual trataua estreita amizade, por o secreto, & particular respeito que atraz, debaixo de rebuço, deixamos apontado, & aos do supremo Concelho que governaõ a terra, em nome do Dezanoue da Companhia das Indias Occidentaes. Chegou João Lopes ao porto do Arrecife, com o seu barco todo em bandeirado (coisa que causou grande alteraçã nos Olandeses) & dando muitas surriadas de mosqueteria, entrou dentro no porto, sem mandar pedir licença, & foi ancorar defronte das casas do Conde de Nassau, & sahindo em terra, acompanhado de muitos Flamengos, & Judeos que tinhão acudido à praia, a ver que novidade aquella seria. Entrou em casa do Principe João Mauricio, & lhe entregou a carta do Marques Dom Jorge Mascarenhas, & lêdo a ficou tão alegre, que de ao mensageiro hũ rica joia de aluicaras, & depois que o mandou a entregar ao supremo Concelho as cartas, que para elles trazia, as quaes elles festejarão, mandou aposentar, & hospedar oito dias que alli se deteu, & respondeo por elle ao Visorrey, agradecendo muito favor

...dor, que lhe auiá feito, em lhe mandar
o felice noua, em quanto o não man-
ua yisitar em forma, com hũa nao que
caua pondo em caminho para a Ba-

Tanto que Ioão Lopes se partio para
Bahia, tratou o Principe de festejar a
clamação del Rey Dom Ioão com grã
es festas, & ostentaçocns de alegria, &
para isto mandou terraplenar, & aplai-
ar huma comprida carreira, que estaua
efronte das suas casas, & para que os
uallos se não pudessem desgarrar, mã-
ou fazer hũa estacada baixa da parte do
ar, & muitos palanques, & theatros de
madeira, para se assentar a gente que
esse ver as festas; & da outra parte da
carreira estauão todas as casas bem pro-
vidas de janelas; & logo tomada boa in-
ormação de pessoas, que bem sabião
este particular, escreueo cartas a todos
s homens mancebos, & bõs cauallei-
os, & que tinhão cauалlos regalados, em
oda a Capitania de Parnambuco, para
ue lhe fizessẽ merce de se quererem
char com seus cauалlos em hũas festas

solemnes, que pretendia fazer. Tanto
pois que os mãcebos caualleiros de Par-
nambuco se viraõ auisados por as car-
tas do Principe, logo se prepararaõ de
custosas librés, & ricos jaczes, como se
requeria para festas que se auião de fa-
zer em honra de seu Rey, & Senhor; &
alguns ouue, que para apparecerem rica-
mente adornados, se empenharão mais
do que suas posses, & cabedal alcançaua;
& outros pedirão emprestadas a seus a-
migos, & parentes muitas joias de preço,
& de valor; & chegado o dia aprazado, se
vieraõ apresentar ao Principe, o qual os
recebeo com alegre semblante, & os hos-
pedou à sua mesa com esplendidos man-
jares, & com muitas musicas, & diuersos,
& acordes instrumentos.

Fez o Principe duas quadrilhas de
caualleiros, a saber de hũa parte era o
Principe, que capitaniaua a quadrilha
dos Olandeses, Franceses, Ingleses, & Ale-
maens; & da outra parte capitaniaua a
quadrilha dos Portugueses Pedro Ma-
rinho Falcão. E os Flamengos, & Por-
tugueses eraõ os seguintes.

OLANDESES.

- P** Principe Ioão Mauricio Conde de Nasao.
- Paulo Antonio de Mas, Escolteto.
- Capitão Pystol.
- Capitão Alexandre Bucdcht.
- Capitão Pelnes.
- Secretario do Conde Charles Tornel.
- Capitão Theodosio Destrada.
- Capitão Andre Vandlor.
- Capitão Doctri.
- Capitão Carlos de Torlo n.
- Capitão Abraham Taper, Coronel dos Bur-
gueses.
- Capitão Ioão Guim.
- Capitão Moxi.
- Capitão Lindanão.
- Christouão, Camareiro do Principe.
- Alferes Huitenouen.
- Page Estrembon.

E outros, cujos nomes me não lembraõ.

PORTVGVESES.

- P** Pedro Marinho Falcão.
- Antonio Caualcanti de Albuquerque.
- Ioão Fernandes Vieira.
- Antonio Bezerra.
- Ioão Paes Cabral.
- Ignacio Mendes de Azeuedo.
- Pedro Correa da Cunha.
- Manoel Gonçalues Diniz.
- Thome Lopes.
- Pedro Cardigo o velho.
- Ioão Gomes de Mello.
- Henrique Affonso Pereira.
- Vicente Rodrigues da Costa.
- Valentim Cardoso.
- Lourenço Nunes Victoria.
- Simão Ferreira.
- Apolinario Gomes Barreto.
- Fernão Bezerra.

E outros, de cujos nomes não estou lembrado.

K

Prepa

Preparadas todas as cousas requisitas para estas festas; as damas estrangeiras de todas as partes do Norte, postas por as janelas, & a mais gente graue subida nos palanques, & theatros, & a outra gente commua repartida cada hum por onde pode, & o rio cheio de bateis, & barcas, carregadas de homens, & mulheres. Fizerão os caualleiros sua entrada na Cidade Mauricea, que antes se chamaua Sancto Antonio. Desta sorte, diante de todos, hião os trombetas tocando seus instrumentos; & logo se seguia o Principe Ioão Mauricio só, & apos elle hião os caualleiros de dous em dous, misturados hum Olandes, & hum Portugues; & assim derão volta por as ruas da Cidade, até chegarém ao posto aonde auiaõ de correr; & subidos os juizes em hum theatro de madeira, todo toldado de panos de seda, com huma mesa, aonde estaua huma salua de prata grande com os premios, & joias, que se auiaõ de dar aos que as merecessem, por os juizes, os quaes eraõ os do supremo Concelho, & Pieres Boniur Mestresalla do Principe. Passearão a carreira os Olandeses com sua quadilha, & os Portugueses cõ a sua; & logo o Principe correo só diante de todos, & os Portugueses, & os Olandeses de dous em dous com suas lanças, & como os Olandeses todos caualgauão à bastarda, sempre se descompunhaõ em picar os cauallos, que suposto que eraõ os melhores da Capitania, que todos os de fama auiaõ adquirido, assi por fas, como por nefas; todavia em dando em suas mãos logo se deitauão a perder, por quanto os Olandeses não lhes ensinauão outras habilidades mais que a dar saltos, & lhes faziaõ perder aquellas, que auiaõ aprendido em as maõs dos Portugueses.

Os Portugueses como todos hião à gineta corriaõ tão fechados nas fellas, & tão compostos, & airofos, que leuauão apos si os olhos de todos, & principalmente os olhos das damas; porem nenhuma se poderiaõ gabar, que Portugues algum de Parnambuco se affeioas-

se a mulher das parres do Norte; não digo eu para casar com ella, mas nem ai da para tratar amores, ou para alguma desenuoltura; como por o contrario fizeraõ quasi vinte mulheres Portuguesas, que se casarão com os Olandeses, para melhor dizer, amancebaraõ, por se casarão com hereges, & por os precantares hereges, por quanto os Olandeses as enganarão, dizendolhes, que eraõ Catholicos Romanos; & tambem, por que como elles erão senhores da terra, faziaõ as cousas como lhes parecia, era mais honroso, & proueitoso; & os pais das mulheres se queixauão, não eraõ ouuidos, antes os ameaçauão com falsos testemunhos, & com castigos. E fim tornando à historia, tanto que todõ correãõ a primeira carreira, se armou corda da argolinha; estauão postos muitos aneis de ouro com custosas pedras, & trancelins do mesmo, & voltas de cadeas de ouro, & cortes de tela, & seda, começaraõ todos a correr, sendo o Principe Ioão Mauricio o primeiro, com humas lanças de hum pao mui agudo, & de comprimento de dez até doze palmos, & os Portugueses com lanças de cinco & cinco palmos. E o primeiro premio leuou Henrique Pereira, que foi hum cadea de ouro miuda de tres voltas, segundo premio foi hum anel de hum diamante de preço, o qual ganhou Ioão Fernandes Vieira, mas como o seu competidor no pôr das lanças foi o Secretario do Principe; os Juizes lhe quizeram dar o premio, & mandarão que tornasse a correr outras tres lanças, por nunca o Secretario se pode melhorar; & tanto que a Ioão Fernandes Vieira julgou o premio, elle o aceitou, & o deu ao Secretario, dizendolhe que a elle pertencia, por melhor caualleiro; os mais dos outros premios leuaraõ os caualleiros Portugueses; & correndo no fim pertos à mão, & a espada, partio Vicen Rodrigues de Sousa a carreira na sella, & logo se poz nas ancas do cauallo; quando se foi chegando ao pato, poz a cabeça na sella, & leuanteu os pés para

a o alto, & deu com elles no pato, & foi acabar a carreira assentado na sella (oufa de que os Olandeses ficaraõ admirados) já o partirem dous Portuguezes juntos, & abraçados, & no meio da carreira passar-se hum ao cavallo do camarada nas ancas, isso era cousa ordinaria, porque em Parnambuco ha muitos, & mui bons homens de cavallo. Assim os Portuguezes correaõ com tanto ar, & com tanta bizzarria, que algumas damas Inglesas, & Francesas, tirarão os aneis dos dedos, & os mandaraõ offerrecer, por premios, só por os ver correr. Acabado este jogo se apartaraõ as quadrilhas, cada hum por sua parte, & vieraõ, como que cada hum buscava seu inimigo, & quando se encontraraõ, indo passando huns por os outros, leuauão das espadas, & se hiaõ acutilando o falso; & entre tanto a mosquetaria, que estava emboscada, salia a dar suas arriadas; & com isto se acabou a festa deste dia.

No dia seguinte mandou o Principe desparar toda a artilharia, assim da terra, como do mar, & conuidou a todos os caualleiros, aonde ouue muitos brindes, como he costume de sua terra, & com humas ceremonias, a modo de jogo, & quem as erraua lhe faziaõ beberes vezes em castigo de seu erro, & todas as vezes que se brindaua à saude del Rey Dom Ioão o Quarto deste nome Rey de Portugal, tinhaõ obrigação de se levantarem todos os circunstantes com os chapeos nas mãos, & não se torrauaõ a cubrir, nem assentar, até que o brindes não daua volta a toda a mesa; e emquanto o brindes duraua, não se alauaõ as trombetas, que eraõ muitas, em paraua o estrondo das caxas de guerra; & se o banquete era jantar duraua a bebertonea até a noite, & se era ca até a madrugada; & nestes conuites se acharaõ as mais lindas damas, & as mais graues molheres, Olandesas, Francesas, & Inglesas, que em Parnambuco uia, & bebiaõ alegremente melhor que os homens, & arrimauaõ se ao bordão de

que aquelle era o costume de suas terras.

No terceiro dia ordenou o Principe Ioão Mauricio hum jogo de canas, & laranjadas, o qual se fez na praça dos Coqueiros com muito regozijo; o Principe de hum parte com os de sua quadrilha, & da outra os caualleiros Portuguezes, & com duas emboscadas de mosqueteiros, os quaes desparauaõ todas as vezes que o Principe corria, ao som de muitas caxas, & trombetas; & ao despois se fizeraõ escaramuças, nas quaes os Portuguezes deixarãõ muito atraz os Olandeses, em destreza, & galhardia; & chegada a noite, despois de cea, mandou o Principe representar hum Comedia em lingua Francesa, com muita ostentação, suposto que poucos, ou nenhum dos Portuguezes entendo a letra da Comedia, senão praticada por os mesmos Franceses na nossa lingua materna; & no seguinte dia despedio o Principe os caualleiros Portuguezes, com muitos agradecimentos da merce, que lhe auiaõ feito em se querer achar nas suas festas. Porem a muitos dos Olandeses lhe ficou o olho aberto à vista das muitas joias, & ricas libres, de que auiaõ visto adornados os Portuguezes; & começaraõ a deitar traças como ordenariaõ alguma estratagem para lhas roubar, que este era o intento, que sempre tiueraõ despois que entraraõ em Parnambuco, o tratar de roubar aos moradores, & tirarlhes a sustancia, & as vidas por todos os caminhos que podião, & nunca fizeraõ obras, por as quaes se julgasse que queriaõ conseruar a terra, & os moradores della.

Estas festas se fizeraõ no mes de Abril do anno de mil & seiscentos & quarenta & hum, entre Paschoa, & Paschoa; & não eraõ ellas bem acabadas, quando chegou ao porto de Parnambuco hum naõ de Olanda, aonde veio a noua da aclamação del Rey D. Ioão, & de como se auiaõ assentado as pazes por dez annos entre Portugal, & Olanda, & as capitulaçoens dellas, tratadas, & accitadas por Tristão de Medoça, em nome de S. Magestade; lo-

go o Principe Ioão Mauricio Conde de Nasao despedio huma nao para a Bahia a visitar ao Marques de Montaluão Dom Jorge Mascarenhas, & a dar os parabens aos tres Governadores, que estauão de nouo eleitos, os quaes erão o Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, & o Mestre de Campo Luis Barbalho, & Lourenço de Brito Correa, & esta noua lhe chegou ao Principe Ioão Mauricio por huma carauela, que passaua para o Reyno, & tomando porto com o grande temporal no Rio fermoso, contarão os passageiros, que nella hião, em como já o Marques Visorrey estaua priuado do cargo de Governador, & tambem contarão o modo como fora urado do governo, que segundo o Principe teue por carta, foi o seguinte:

Trouxe o Padre Francisco de Vilhena à Bahia a felice noua de como o Serenissimo Principe Dom Ioão Duque de Bragança estaua acclamado por Rey de Portugal; & com ordem de Sua Magestade, para que se o Marques Dom Jorge Mascarenhas o aceitasse, & acclamasse por Rey, de boa vontade, & com animo, & ostentação de vassallo leal, & verdadeiro, segundo de sua prudencia, & christandade se esperaua, o deixassem ficar no gouerno, sem alteraçãõ, nem nouidade alguma; porem que se elle duuidasse de o acclamar por Rey, ou desse euidentes mostras de que lhe pezuua de Portugal ter Rey de sua nação, & legitimo senhor, em tal caso, fosse logo deposto do cargo de Governador, & embarcado para o Reyno, com soldados de guarda, & lhe succedessem no cargos tres Governadores atraz nomeados; porem não obstante que o Marques Visorrey se mostrou tão zeloso do bem de sua patria, & tão diligente na acclamação de seu nouo Rey, & Senhor, & tão satisfeito da felicidade de Portugal; & em mostras de sua alegria auia mandado ao Reyno seu filho o Marichal a beijar a mão a Sua Magestade. Todauia o Padre Francisco de Vilhena, leuado do interesse, que faz commeter algumas baixezas, entregou

ao Bispo, & a Luis Barbalho, & a Lourenço de Brito, a segunda via de Sua Magestade, os quaes logo que a tiuerão recebido, a mandarão apresentar na Camara, & depuzerão do cargo do gouerno ao Marques de Montaluão Dom Jorge Mascarenhas, o qual vendo a ordem de Sua Magestade a beijou, & a pe sobre a cabeça, & largou o cargo com alegre semblante, & se recolho no Collegio da Companhia de Iesus, aonde esteve até que os nouos Governadores lhe deraõ embarcaçãõ para se vir para o Reyno.

Mandou pois o Conde de Nasao Ioão Mauricio huma nao à Bahia, na qual foi por embaixador Manoel Code, hum dos tres que assistião no supremo Concelho, & com elle Abraham Taper Secretario do politico Concelho, & alguns Capitães a despedirse do Marques Visorrey, & a dar os parabens aos nouos Governadores, & a pedir lhes, que pois Olinda tinha estabalecido pazes com Portugal, ou tregoas por dez annos, que tambem Suas Senhorias fossem seruidos quouesse tregoas entre a Bahia, & Parnambuco, para que assim tratassem de amizade, & honrada correspondencia de se poder tratar, & escrever de huma para outra parte, assim por mar como por terra; & que para maior certeza de liança, & amizade, fossem seruidos de mandar retirar para a Bahia as tropas dos soldados da campanha, cujo Cabo era o Capitão Paulo da Cunha, os quaes andauão fazendo muitos danos, & grande estrago por toda a Capitania de Parnambuco, queimandõ os canaueaes de assucar, & os engenhos, & matando os bois mansos do seruiço dos moradores, & roubando aos moradores da terra. Chegarão os embaixadores à Bahia, aonde foraõ benignamente recebidos, & hospedados, com a largueza possiuel; & em breues dias os Governadores os despediraõ, mandando com elles ao Tenente General Pedro Correa da Gama, caualheiro do habito de Christo, & comendador de São Pedro de Olorofa

gloriosa, soldado mui antigo no seruiço del Rey, & mui experimentado nas armas, & sobre tudo varão mui prudente nas cousas politicas, para que em Parnambuco respondesse ao Conde de Nafao, & aos do supremo Concelho, & Tentasse com elles as capitulações convenientes, & mandasse retirar para a Bahia a todos os soldados, que andauão na campanha. E mandarão com elle o Licenciado Simão Alures de la Penha, para assistir aos assentos que se fizessem, & casses estaueis, & fixos, segundo as leis dauis.

Tambem com elles vierão a Parnambuco o Padre Francisco de Vilhena da Companhia de Iesus, & o Padre Ioão de Melar, por quanto o Padre Vilhena pediu licença aos Governadores para vir a Parnambuco, a effeito de desenterrar a Cruz dos Padres da Companhia, & a de Mathias, & Duarte de Albuquerque, que estava enterrada, & escondida em mãos secretas, & leuala para a Bahia, & dalli para o Reyno. E suposto que o Padre Vilhena trazia hum arãzel de como se auia de auer como o Conde de Nafao, & os do supremo Concelho, sobre as materias de Portugal, & preceito, posto de que não sahisse daquella ordem, por quanto conuinha assim ao seruiço del Rey (a qual ordem eu li) todauia elle, tanto que veio com o Conde de Nafao, lhe deu um abraço da parte del Rey Dom Ioão, & lhe fez outros offerecimentos, de que o Conde de Nafao ficou confuso, & disse a alguns seus amigos particulares, que as palauras daquelle Padre crão lisonjas, & mentiras, porque quando el Rey de Portugal o mandasse saudar auia de ser por carta sua, para que elle a estimasse, & guardasse por prenda de grande estima, & merce particular; porem mostrou grande agradecimento ao Padre, & o mandou aposentar com seu companheiro, em hũa casa, aonde lhe mandou o necessario prouimento, & ao Tenente General Pedro Correa da Gama agasalhou aquelle a sua mesa, & o mandou aposentar com o Licenciado Simão Alures de la

Penha, em outra casa mui graue, aonde lhe mandou para dormir a cama, & leito aparamentado, aonde elle mesmo dormia, & alli o visitou algumas vezes, & outras o conuidou a comer, & alli lhe mandaua o prouimento das viandas com o seu Mestre sala, & com todo o apatato de sua casa; & gostaua muito de conuersar com elle, por quanto, alem de ser prudente, era destre em falar a lingua Flamenga, & Francesa, a qual tinha aprendido nos muitos annos, que auia militado naquellas partes, & muitas vezes vinha o Conde de Nafao Ioão Mauricio a buscalo a sua casa, & sahia a passear com elle fora de suas fortificações.

Quando o Padre Francisco de Vilhena veio do Reyno com a noua da acclamação del Rey Dom Ioão o Quarto, nosso senhor, trouxe muitas cartas del Rey, para as dar às pessoas graues, & benemeritas do estado do Brasil, nas quaes Sua Magestade encommendaua a lei de bons, & leaes vassallos, & os fazia sabedores de sua felicidade, & de como já Deos lhe auia feito merce de lhes dar Rey, que os liurasse do catiueiro, em que estauão; & como estas cartas vinhão sem capa, nem sobrescrito, & remetidas à disposição do Padre Francisco de Vilhena, como a quem bem conhecia os homens nobres, & de consideração, do Estado do Brasil, para que lhe puzesse a capa, & lhas entregasse. Elle fez destas cartas materia de mercancia, & ganancia, & as deu a pessoas que as não merecião, por o soborno que lhe dauão para terem hum carta del Rey para o tempo de seus requerimentos, & destas cartas trouxe algumas a este Parnambuco, as quaes deu a quem mais lhe deu, & a alguns homẽs que merecião enforcados por suas traçoens, & aleiuosias; & chegou a Parnambuco apregoando tanta priuança para com Sua Magestade, & prometendo tantas bulas falsas, & tantas merces fantasticas, que muitas pessoas, assim Ecclesiasticas, como seculares, lhe deraõ grãde soma de dinheiro, para que em Portugal,

para onde se partia, lhes alcançasse de S. Magestade officios, & dignidades. Mas como o mal adquirido nunca se logra, segundo o antigo refraõ. *Male parta, male dilabuntur.* Elle se tornou para o Reyno em hũa carauela, & chegando à Ilha da Madeira a saluamento, por assegurar a muita riqueza que leuaua, largou a carauela, & se meteo em hũa nao de Levante, que estaua de partida para Lisboa, & permittio Deos que a nao foi tomada de Turcos, & leuada a Argel, aõde o Padre acabou a vida em miseravel catiueiro, & a carauela aonde elle vinha chegou a Lisboa com prospero tempo, & a saluamento.

Mas tornando a tratar do Tenente General Pedro Correa da Gama, & do Licenciado Simão Alures de la Penha seu camarada; tanto que descansaraõ oitõ dias do trabalho da viagem do mâr, forão cõ o Conde de Nasao ao supremo Cõcelho, aonde diante dos que nelle assistião, fez Pedro Correa da Gama o seguinte arrezoadõ. *Notorio he a todo o mundo, que em quanto Portugal teue Reys de sua nação, sempre teue paz, amizade, & liança com os Principes do Norte; & que hũs aos outros se ajudauão nas occasiõens de importancia, & que tanto que o Reyno por pecados dos Portuguezes, ou por outros occultos juizos de Deos, foi tirado a Sua Alteza a Senhora Dona Catherina Duqueza de Bragança, filha do Infante Dom Duarte, sendo ella a legitima Rainha de Portugal de Iure hereditario por via masculina, & possuido por os Reys de Castella, logo em odio dos Reys de Espanha, que se introduziraõ em Reys de Portugal, os ditos Principes do Norte se forão apoderando de muitos portos maritimos da India Oriental, & roubarão a Portugal o commercio, que era seu, por os Portuguezes auerem sido os primeiros descubridores, & conquistadores do Oriente; & por o tempo adiante se apoderaraõ da Bahia, onde forão por força de armas desalojados; & agora estaõ senhores do Estado de Parnambuco, & das mais Capitãias circunuiusinhas, fazendo estes agrauos a Portugal tão indeuidamente, sem que Portugal lhe desse occasiõ, nem materia para isso. Hoje já não tem estes agrauos lugar, porque tanto q*

o Serenissimo Principe Dom Ioão Quarto deste nome, foi eleito em Rey de Portugal, logo mandou estabelecer, & firmar pazes, & amizade com todos os Principes do Norte; & em Olanda os Senhores Estados tem assentado treguas por dez annos, & pois isto assim he, não he razão que se continuem as guerras principadas. Os senhores Governadores da Bahia me mandaõ aqui, para que faça a saber a Vossas Senhorias em como elles não podem assentado pazes em forma obrigatoria, sem expressa ordem de S. Magestade; porem em quanto elle não chega do Reyno, elles assentado com Vossas Senhorias cessação de armas, & communicação. & em certeza disto venho eu a mandar retirar da campanha de Parnambuco para a Bahia todas as tropas de soldados, que andão reparados por diferentes partes, fazendo os males & danos, que Vossas Senhorias madaõ representar aos senhores Governadores; & tambem mandaraõ aqui nauios, & carauelas de Portugal, com mercancias pagando os direitos, que em Portugal pagão os Olandeses, & leuando aqui as drogas da terra, comprando, & vendendo liuremente, como se costuma em todas nações.

Acceitarão os Olandeses do supremo Concelho a cessação das armas, & a communicação; porem ao virem nauios novos com mercadorias a Parnambuco, responderão, que o não podião fazer sem ordem de Olanda, porem que logo escreuerião, & lhes viria a resolução cõ muita breuidade; & q se debaixo deste pretexto quizessem vir antes de vir recado de Olanda, auia de ser cõ condição, que as mercancias que trouxessem as auião vender sómente a elles ministros do supremo Concelho, & receber de sua mão o retorno nas drogas, & fructos da terra sem poder commerciar com outras pessoas particulares; & que sobre tudo auião pagar as entradas, & sahidas, segundo e Parnambuco estaua por elles decretado. E com isto se acabou o Concelho, & assentado, dizendo o Tenente General, que sobre esta vltima clausula auisaria a senhores Governadores à Bahia.

Sempre os Olandeses trataraõ com os Portuguezes de Parnambuco com ris

nhas palauras, & mãos aladroadas, cheas de estratagemas, & enganos, proueitosos para elles, & damnosos para nós; & nesta occasiã querião que viessem os nossos nauios ao porto do Arrecife, & que depois de pagarem os direitos, ou tortos, da entrada, ao despois de furtos, se vissem obrigados por fas, ou por nefas, a lhes venderem as mercadorias por o preço, que os Olandeses do Concelho quizessem, para que elles ganhassem muito na reuenda aos moradores, & ao despois por se não deterem muito tempo no porto, fazendo muitos gastos, ou por não se fahirem sem carga, a necessidade os obrigasse a cõprar aos do supremo Concelho, os assucares, ou paos do Brasil, & as outras drogas, que lhe dauão em retorno, por excessiuos preços; pois elles eraõ os que punhaõ o preço do que comprauão, & vendião, & sobre tudo isto os extraordinarios direitos da sahida, de sorte que os Portugueses, ou auião de sahir sem carga, ou deixar a pele por as custas, & sahir em osso, sem substancia.

CAPITULO III.

Das traicoes, que os Olandeses fzerão ao Reyno de Portugal, tanto que se virão liures das tropas dos nossos soldados da campanha.

Neste meio tempo se embarcou o Marquez de Montaluão Dom Jorge Mascarenhas da Bahia para Lisboa, & não sem algũas queixas, antes mui sentido de alguns agrauos, & affintes, que os Governadores lhe fizeram, & ouue tal que em sua ausencia lhe chamou de traidor, & que pois seus filhos em Portugal auião fugido para Castella, & sido traidores ael Rey, que sem duuida também elle o era, pois quaes são os filhos, taes são os paes; tudo isto soube o Marquez com outras mais cousas a estas semelhantes, & tudo soffreo com paciencia, prudencia, & sagacidade, nem por isso deu mostras de animo irado. Chegou a Lisboa aõnde foi bem recebido de S. Mage-

stade, & por sua prudencia, fidelidade, & maduro conselho, & por a grande experiencia nas materias do gouerno, & da milicia o ocupou em cargos mui honrosos. Também neste tempo embarcarão os Governadores aos soldados Castelhanos, & Napolitanos, q̃ na Bahia estauão, & lhes derão hũa vrca grande, & capaz para a viagem; & temendo que indo em direitura para algum dos portos de Espanha, seria em grande proueito para el Rey de Castella, achar setecentos soldados praticos com seus officiaes maiores, experimentados na guerra, & seria isto dar armas contra el Rey Dom Ioão seu senhor. Não lhes deraõ prouimento de comer, & beber, mais que para poderem chegar às Indias de Castella; nẽ lhe permitirão que o comprassem por seu dinheiro. Partida pois esta infantaria da Bahia em direitura para as Indias, tanto que passarão o cabo de S. Augustinho, começarão a velejar em direitura para os portos de Castella, & como os ventos erão contrarios, & as aguas corrião de traues, se lhe rendeo o mastro grande, & fingirão que a Vrca fazia agua, & vierão a furdir na Paraiba, com intenção de alli se prouerem de mantimẽtos, & das mais cousas necessarias, para fazerem viagem para Cadiz, ou para algum dos portos de Galiza, & se hirem apresentar todos juntos a el Rey de Castella. Os Olandeses q̃ estauão senhores da Paraiba, os fizeram desembarcar a todos em terra, & os prenderão; & como são inimigos capitaes del Rey de Espanha, apertarão com elles grandemente, & para lhe darem o ordinario mantimento para comerem, os fazião trabalhar em suas fortificaçoens, & estauerão em concelho sobre se os mandarião enforcar a todos, ou lhes darião passagem. Alcançou o Mestre de Campo Heytor de la Calche licença para vir ao Arrecife a falar com o Conde de Nafao, & com os do supremo Concelho, & tantas queixas lhe fez dos Governadores da Bahia, & tantas lastimas contou, & alegou de razoes, que os Olandeses mandarão aos soldados Espanhoes, & Napolitanos

em hum porto das Indias, & na Paraíba deixarão ficar os Mestres de Campo, & aos mais Capitaens, & officiaes da milicia, para que os soldados, não tendo quem os governasse, nem mandasse, se metesse nas Indias por a terra dentro, & assim se desfizesse aquelle terço de tão boa infantaria. Andou o Mestre de Câpo em Parnambuco, vestido de dó, & escondido o habito de Santiago, em requerimentos que lhe dessem passagem, & ao cabo de quatro meses o mandarão para Olanda em hũa frota que partio, & aos outros officiaes, repartidos por as naos, & então se vestio de gala, & manifestou o habito, & cingio espada, em quanto não se partio, & leuava feitas grandes papeladas para entregar a elRey de Espanha contra os Portugueses, & como poderia fogueitar o Brasil.

Mas tornando ao fio de nossa historia, mandou o Tenente General Pedro Correa da Gama fixar editaes seus, em nome dos Governadores, por todas as portas das freguesias de Parnambuco, para que em breue viessem à noticia de todos os campanheses, para que logo sem mais tardar, sobpena de serem julgados por traidores, & como taes castigados, se sahisses das terras de Parnambuco, & se recolhessem para a Bahia; & que os que quizessem hir por mar se viessem logo a ver com elle ao Arrecife, debaixo de toda a segurança, porque alli se lhes daria embarcaçãõ. Os mais dos nossos soldados não se confiarão dos Olandeses, porque não reparão em quebrar a palaura, & fidelidade, & se partirão por terra em tropas; & o Capitão Paulo da Cunha veio ao Arrecife, aonde estava Pedro Correa da Gama, & trouxe consigo hũa luzida tropa de valentes soldados mancebos, & todos mui bem tratados, porque para entrarem no Arrecife auião deixado os vestidos da campanha, & se auião vestido de libré melhor, segundo a soldadesca costuma. Soube o Conde de Nasao em como esta tropa era chegada, & mandou conuidar a Pedro Correa da Gama a járrar, & que leuasse consigo ao Capitão

Paulo da Cunha, que o queria ver, & falar com elle.

Chegarão a casa do Cõde, Pedro Correa da Gama, & Paulo da Cunha, acompanhados do Mestresalla do Conde, por quem os auia mandado chamar, & como a mesa já estava posta, & nella as viãdas, não ouue mais que as primeiras cortesias de como estais, & como vindes, muito folgo de vos ver, & eu a vós muito mais. E logo se assentarão a comer com muitas praticas, entresachadas com saborosos brindes; & no meio do comer disse o Cõde de Nasao ao Capitão Paulo da Cunha, por modo de riso, passatempo, & graça. *He possiuel, senhor Capitão, q se atreueo vossa merce a prometer dous mil cruzados de premio a quem lhe desse a minha cabeça, ou me matasse?* Ao que o Capitão Paulo da Cunha respondeo. *Vossa Excellencia se espanta de prometer eu dous mil cruzados a quem o matasse; & vejo que não se espanta de si mesmo em auer prometido quinhentos florins a quem me matasse a mi; eu se prometi dous mil cruzados a quem matasse a Vossa Excellencia; já os tinha preparados para os entregar à vista, ou á noticia certa do feito; & mais me admiro eu de que tendo V. Excellencia tantos soldados não se atreuesse a me mandar buscar aos matos, & aos passos, por onde eu andaua com minha gente, & mandarme matar como soldado; & mais me admira o ver, que sendo eu hũ Capitão delRey de Portugal, & nobre por geração, me estimasse V. Excellencia em tão pouco, q quizesse comprar minha vida por tão baixo preço, como são quinhentos florins, que tantos, & mais topo eu em hũa mão aos dados, & se eu fora Conde de Nasao, como V. Excellencia o he, & V. Excellencia fora Paulo da Cunha, & eu o tiuesse por meu inimigo capital, dera eu toda a renda de meu Condado a quem matasse meu inimigo, por me ver liure d'elle; & se eu fiz offercimento de dous mil cruzados a quem matasse a V. Excellencia, foi conformarme com minha pobreza, & negar a meu animo, condição, & brio, o que lhe deuo como nobre, & honrado. Enfim a mi me admira o estimar Vossa Excellencia em tão pouco preço os Capitaens delRey de Portugal Dõ Ioão o Quarto meu senhor!* O Principe Ioão Mauricio recebeu a ref.

resposta com alegre semblante, & por modo de entretenimento, & fez a Paulo da Cunha hum bñfndes à saude de Sua Magestade elRey Dom Ioão.

Já nesta materia auia sucedido outra cousa semelhante ao Capitão Andre Vidal de Negreiros, quando andaua por a campanha por Cabo de todas as tropas della, sendo então o Capitão Paulo da Cunha seu soldado, porque vendo se os Olandeses tão oprimidos, & que não tinham lugar de sahir do Arrecife, nem fora de suas fortificaçoens a buscar mantimentos, & a commerciar com os moradores, se dar nas mãos do Capitão Andre Vidal, ou de suas tropas, que andauão espalhadas por differentes partes, & matauão a quantos Olandeses achauão desgarrados, & que quando os mandauão buscar com grande numero de gente os não podião encontrar por as boas vigias que traziaõ, & se meterem por entre os matos, quando vião que não podião conseguir bom effeito; mandou o Conde de Nafao fixar por as portas das freguesias editaes, nos quaes prometia dous mil florins de premio, & perdão de quaesquer crimes que fizesse, a quem lhe desse a cabeça do Capitão Andre Vidal, ou o mataste, o que vindo a noticia ao Capitão Andre Vidal, mandou fixar as portas das mesmas Igrejas e outros editaes na forma seguinte.

Andre Vidal de Negreiros Capitão da infantaria delRey de Portugal meu senhor, por este credito por mim assinado, prometo seis mil cruzados em ouro, pagos à vista, a quem me trouxer a cabeça de Ioão Maurício Conde de Nafao; ou me fizer certo como o matou. E deste credito apñdeco Paulo da Cunha a fazer o mesmo em occasiã semelhante. Enfim o certo he, que em quanto estes dous Capitães andaraõ cortendo a campanha, não perturbados, & amedrontados andauão os Olandeses, que não se sabião dar a conselho, porque se os querião buscar com grandes tropas de gente, não os podião encontrar, nem sabião aonde se alojauão, porque nunca tinhaõ lugar certo, nem amanheciãõ aonde anoiteciãõ, & se os não buscãuão lhe vinhãõ nouas de

que andauão ao redor do Arrecife, & muitas queixas de mortes, & roubos, que aos Olandeses faziaõ.

Em resolução os nossos soldados da campanha se retiraraõ para a Bahia por mandado dos Governadores, & o Capitão Paulo da Cunha quiz hir por terra, para hir levando consigo todos os soldados, q andauão desgarrados, desde o Arrecife até o Rio de São Francisco. Tanto q o Conde de Nafao, & os do supremo Conselho se virão liures desta pontada, & tão grande oppressão, logo começãõ a usar de suas aleiuofias, & traiçoens (que este he seu ordinario costume) & mandaraõ em quatro naos gẽte de guerra, & trabalhadores a Cirigipe delRey, a qual Capitania estaua despouada, & fizeraõ no porto da Cidade hũa fortaleza, & a prouerão de soldados, para se aproueitarem de todos os frutos da terra, que os auia em abundancia, & do muito gado que auia deixado os moradores quando se retiraraõ com o Conde de Banholo, & andaua desgarrado por os campos, & esta fortificação fizeraõ em vingança do grande damno que o Marques de Montaluaõ Dom Jorge Mascarenhas lhes auia causado, matandolhes muita gente no Rio Real, & desalojando os Olandeses a força de armas da fortaleza, que alli tinhaõ feito; & como neste tempo aportou em Parnambuco o Pé de pao, famoso coffario, que andaua nas costas das Indias de Castella, & se virãõ com muita gente, & muitas, & guerreiras naos, deitarão fama, que mandauãõ a esperar a frota das Indias, & os galcoens da prata, & debaixo de rebuçõ mandaraõ hũa forte armada, & nella o Pé de pao por General, & foraõ a tomar Angola, & S. Thome. Os moradores de Angola, como estauão desapercebidos, & com poucas muniçoens, se retiraraõ por a terra dentro com o seu Governador Pedro Cesar de Menezes, esperando que do Reyno lhe viesse socorro, para poderem requirar sobre a Cidade de Loanda, & desalojar della o inimigo; ficou em Loanda por Governador o Coronel Andreson, & o Pé de pao se partiu para

para S. Thome, & ganhou aquella praça; & de doença que lhe deu pagou as custas com a vida, & a mais da gente, que consigo leuou, assim Flamengos, como Indios Piriguares do Brasil, todos morrerão de doença da terra; & tantas foram as mortes, que o Pé de paó mandou que o não enterrassem em tão pestilencial terra, como aquella, & assim despois de morto o foram deitar no mar, dez, ou doze legoas afastado da terra, & dos que escaparam com vida ficaram trezentos na fortaleza, & os Portuguezes se retiraram para o sertão; & dos Olandeses, que tornaram para Parnambuco, se alguém lhe perguntava, como lhe avia sucedido em São Thome? E se era boa terra? Responderão. *Leue diabo S. Thome, non queres magis S. Thome.* Enfim com a mesma armada foram a fogeitar todos os mais portos da costa de Guiné, & deixarão nelles naos para o contrato do ouro, & negros.

Tambem de Parnambuco despacharam os Olandeses seis naos com a gente de guerra, para conquistar o Maranhão, as quaes chegarão à boca da barra do Maranhão com bandeiras de paz, & mandaram batel a terra a pedir licença para ancorar dentro no porto; & vendo o Governador Bento Maciel Parente, que tinha ordem de Sua Magestade, para receber benignamente aos Franceses, & Olandeses, que alli aportassem, & para lhes dar por seu dinheiro todo o provimento necessario para suas viagens, mandou-lhes licença que entrassem, os quaes tanto que entraram, desembarcaram em terra, & de noite tomaram armas, & deram sobre os moradores da terra de sobressalto, & por terra, & por mar combaterão a fortaleza, & a ganharam, & com ella toda a terra, matando a muitos moradores, & roubando a todos; & despois de xaqueada a terra, se tornaram a fazer na volta de Parnambuco, deixando na fortaleza quatrocentos soldados, & guarnecendo-a de mais artelaria, alem da que tinham. Os moradores vendo tão grande aleuosia, se retiraram por a terra dentro, & se prepararam, animando-se huns aos outros, por

quanto o Governador Bento Maciel foi mandado vir por terra, pobre, & miseraue, & veio a morrer entre o Rio grande, & Guaiana; enfim os moradores do Maranhão se fingiram amigos dos Olandeses, & tomaram seus saluoscondutos, & se tornaram para suas casas, & foram ajuntando armas, & mantimentos, & convocando muitos Gentios Tapuios amigos, & tambem se valeram de socorro do Grampará, & em hum dia de festa fizeram hum esplendido conuite, & convidaram ao Governador Flamengo, & aos seus officiaes maiores, & no conuite os mataram, & deram logo em todos os outros, que andavam desgarrados, & tambem os mataram, & somente escaparam da morte os que estavam na fortaleza, & os que se recolheram debaixo da artilheria; & logo esquivaram hum navio ao Arrecife a pedir socorro.

Chegou-se o tempo de se partirem para a Bahia, o Tenente General Pedro Correa da Gama, & o Licenciado Simão Alures de la Penha, & sabendo de certo em como os Olandeses avião feito fortaleza na Cidade de S. Christouão Capitania de Cirigipe del Rey, despois das treguas apregoadas, entre Portugal, & Olanda, fez ao Principe João Mauricio Conde de Nassau, & aos do supremo Concelho hum requerimento por papel, escrito em forma de direito, por o Licenciado Simão Alures de la Penha, no qual lhes requeria da parte de S. Magestade, que mandassem largar a fortaleza, que avião feito em tempo de paz, & treguas, por quanto aquillo cheirava a embuste, falsidade, & traição. Costumava Gaspar Dias Ferreira visitar muitas vezes ao Tenente General, & ao Licenciado, & debaixo de capa de amigo, & de leal vassallo del Rey de Portugal, movia diferentes praticas para lhes esquadrinhar os corações, & descobrir os segredos de seus peitos, para os manifestar aos Olandeses; & entras praticas lhe mostrou o Tenente General o requerimento que tinha para apresentar ao Conde de Nassau, & aos do supremo Concelho, & Gaspar Dias Ferreira

lhe

hes respondeo, que os Olandeses não quão de deferir a aquelle requerimento em primeiro auisar a Olandã, por quãto elle sabia de certo que os que estauão no Brasil tinhão ordẽ para conquistar quãto podessẽ, & não para largar o conquistado; despediose Gaspar Dias, & no seguinte dia apresentou o Tenente General o requerimento no Concelho supremo, & responderãolhe de palaura, & não por escrito (que he o que elle pediu encarecidamente) que elles não podiaõ responder neste caso sem primeiro escreverem a Olanda, & darem conta aos Senhores Estados, & aos Dezanoue da illustre Companhia das Indias Occidẽtaes, por onde o Tenente General, & o Licenciado acabaraõ de conhẽcer o que muitas pessoas lhe tinhão affirmado, que Gaspar Dias Ferreira era o que fazia, & desfazia no Concelho, & o maior inimigo que os Portugueses tinhão em Parambuco, debaixo de hũa amizade pagada, & de hũa virtude sordateira, & como a tal lhe dauão os Olandeses praça de Concelheiro.

Com esta resposta se partiraõ para a Bahia o Tenente General Pedro Correa da Gama, & o Licenciado Simão Alures, & a noite antes que se partissem conuiu o Conde de Nafao ao Tenente Pedro Correa da Gama a cear com elle só por sò, & lhe fez pôr a espada de parte, & no fim da cea quando se despediraõ, pedindo Pedro Correa da Gama a sua espada, o Camareiro do Conde de Nafao tornou com hũa rica espada de grande feitio, pendurada de hum vistoso tahali, bordado de fio de ouro, a qual espada o Conde costumaua trazer nos dias festiuacs; & replicandõ Pedro Correa da Gama, quãto não era aquella a sua espada, lhe disse o Conde de Nafao. *Senhor Tenente General, essa espada he a minha mimosa, com a qual eu me costumaua ornar nas occasioens de honra, & agora faço a vossa merce seruiço della, para que eu faça em sua mão valerosa, & honrada, & de vossa merce eu lha mandarei levar a casa.* Agradececolhe muito o Tenente General a merce, & fauor, & o Camareiro do Con-

de o acompanhou atẽ sua casa, & nella lhe entregou a sua espada; & no seguinte dia por a manhaõ se partio Pedro Correa da Gama, & o Licenciado Simão Alures por mar para a Bahia, aonde chegaraõ em espaço de tres dias, por os fauorecerem os ventos, & as aguas.

Dalli a poucos dias chegou ao Arrecife o Coronel Andre Son de Angola, aonde deixaua já outto sucessor no cargo, & trouxe consigo tres embaixadores negros do Conde de Consonho (que se auia rebelado contra os Portugueses) a pedir socorro aos Olandeses, & firmar com elles amizade, & liança; & do Arrecife partirão para Olanda a propor sua causa no Tribunal dos Dezanoue da Companhia. & o Andre Son trouxe de Angola muito ouro, & prata, & joias, & todas as mais alfaias, que achou por as casas dos moradores, de ornato, & seruiço ordinario, & quotidiano. Tanto que elle chegou ao Arrecife, & descansou da viagẽ do mar, logo o mandaraõ de socorro ao Maranhão em seis naos, & dous pataxos com oitocentos soldados; porem os moradores do Maranhão não se mostraraõ descuidados, porque em quanto tardou o socorro do Arrecife, fizeraõ elles hum forte reduto de terra, & faxina a proua de canhaõ, & o rodearaõ de bizarras paliçadas, & trincheiras, & o guarneceraõ com algũas peças de artilheria, que mandaraõ buscar ao Gramparã, & alli se fizeraõ fortes, mandando retirar por a terra dentro suas mulheres, & filhos, & cabedal. Tanto que o Andre Son chegou, desembarcou em terra à sombra da fortaleza, & desestimando aos nossos Portugueses, os foi logo a buscar com intenção de os passar a todos ao fio da espada, porem os nossos lhe apresentarão encontro em campo aberto, & lhe sahiraõ de hum lado com huma emboscada, & lhe mataraõ a mais da gente, que auia leuado, & logo abocaraõ as peças que tinhaõ no reduto, & lhe fizeraõ as naos em rachas, & não reue o Andre Son outro remedio para saluar a vida com a pouca gente que lhe ficou, senão encastelar-se

relatse na sua fortaleza, & temendo que a entrassem os Portugueses à escala vista, & o degolassem com seus companheiros, sahiose hũa noite da fortaleza, com os que nella estauão, & se metto em dous barcos, & se veio çafando para o Arrecife, & temendo vir por mâr, por serem os barcos pequenos, sahio no Cyarã em terra até o Rio grande, & dalli para o Arrecife; & desta sorte ficaraõ liures, & victoriosos os moradores do Maranhão, & vingados da alciuofia, & traiçãõ, que os Olandeses lhe auiaõ feito.

E tornando a tratar dos moradores de Angola, que estauão retrahidos na cõquista de Maçangano, buscaõ ordem com que mandarão à Bahia auiso de suas desgraças, & grande miseria em que estauão; & da Bahia lhe mandou o Governador Antonio Telles da Sylua, que auia chegado de nouo com o governo, huma carauela com algum prouimêto, & muniçoens, a qual chegou a bom tempo, & entrando por a barra de Pinda, descarregou, & entregou o que leuaua, & por não ser sentida dos Olandeses, se tornou na volta da Bahia, com algumas peças em retorno. Tambem logo o Governador auisou a S. Magestade da alciuofia, que os Olandeses tinhaõ feito despois de capituladas, & apregoadas as treguas; & Sua Magestade mandou dizer ao Governador Pedro Cesar de Menezes, que cessasse em Angola com a guerra contra os Olandeses, & tratasse com elles amizade, em quanto elle fazia queixa aos Estados de Olãda, & lhe pedia a restituicãõ do Reyno de Angola, & da Ilha de S. Thome, & mais portos maritimos daquella costa, pois lhos auiaõ vsurpado tyrannicamente, & debaixo do assento das treguas, & q̄ fizesse muito por se vir a sua gente a lojar junto ao mâr, perto de algum porto nauegauei, aonde estiuesse preparado para tudo o que o tempo desse de si: assim o fez o Governador Pedro Cesar, & começou a commerciar com os Olandeses de Loanda, recebendo delles o prouimêto de comer, & beber, & roupas para vestir, & dandolhes em retorno escrauos, o

que tambem fazião os mais moradores

Vsaõ os Olandeses tão mal das treguas, que tinhaõ assentadas com S. Magestade, que despois dellas apregoada tinhaõ tomadas dezafeis embarcações que vinhaõ de Portugal para o Brasil, & do Brasil hião para Portugal; & o Arrecife andaua cheo de pilotos, & marinheiros, queixosos de lhe auerem tomado seus nauios, & carauelas, & a nenhum se respondia com resoluçãõ, antes os detinhaõ grandes temporadas, até que hũs se hiaõ por terra para a Bahia, & outros feitos seus protestos, & papeladas, se embarcauão para Olanda a requerer sua justiça, & não ouui dizer que fosse lá algum despachado, & se lhe restituisse o q̄ lhe auiaõ tomado. Succedeo pois que hia da Bahia para Lisboa hum nauio carregado de açúcar, & huma grossa nao, que hia do Arrecife para Angola o encontrou, & o tomou, & metendo os mercadores do nauio com o mestre, & piloto, & quatro, ou cinco passageiros na sua nao, os leuaraõ consigo para Angola, & meteraõ no nauio quinze soldados, & o mandaraõ com os marinheiros do nauio para o Arrecife com cartas aos do supremo Cõcelho, em como auiaõ pilhado aquelle nauio, & lhe guardassem ao Capitão da nao, & aos officiaes della o seu quinhaõ da pilhagem leuaua o nauio bom prouimento, & algum vinho, do qual começaraõ a beber os soldados, tanto que se fizeraõ na volta de Parnambuco, porem os marinheiros de noite deraõ sobre os Olandeses, & os amarraraõ, & tornarão com o nauio para a Bahia, & o entregarão ao Governador Antonio Telles da Sylua com as cartas que leuauão para Parnambuco. Mando o Governador meter na cadeia aos Olandeses, & esteue para logo os mandar enforçar, porem porque fazia mais ao caso dos telos viuos, lhe mandou fazer perguntas do succedido, & mandou trasladar as cartas em forma publica, & firmalas pelos mesmos Olandeses presos, & ficando lhe as copias, despachou a Parnambuco hum barco, & nelle o Licenciado Simão Alures de la Penha com as proprias cartas

s, a estranhar ao Conde de Nafao, & aos
o Concelho aquella tão grande alciuo-
, & traição, & o Licenejado o fez me-
or do que lhe encomendaraõ, & não
uz aceitar casa de aposentadoria dada
or os Olandeses, porque assi o trazia por
dem, antes se agasalhou em casa de hum
nigo seu.

Tambê o Governador Antonio Tel-
s da Sylua escreueo ao Conde de Na-
o huma carta, na qual lhe dizia em co-
o estava informado, & certificado de
ue os Olandeses que assistiaõ em Par-
ambuco, despois de treguas publicas, a-
ção tomado, & roubado como piratas
uitas embarcações, que vinhaõ do Rey-
o para o Brasil, & hiaõ do Brasil para o
cyno, & que esta traição, & desaforo, se
s Governadores seus antecessores o a-
ção sofrido, q̄ elle os não auia de sofrer,
or quanto era muito mau para sofrer
os quilhas, & atreuímentos, & que de pre-
nte lhe auia tomado hum coffario, que
ia de viagem do Arrecife para Angola
u nauio de assucares, como o portador
ria, & o certificarião as cartas que lhe
mandaua, & os Olandeses que ficauão na
adea da Bahia, & que se não se metera de
ormicio a palaura Real de seu Rey, & Se-
hor, & a ordem que trazia de tratar com
amizade aos Olandeses, logo ouuera de
omar satisfação daquelle tão notauel a-
rauo, & traição, porque para isso não
é faltaua causa, razão, animo, & cabe-
al; & que protestaua auer dos Olande-
s todas as perdas, & dannos, causados
os homens interessados no nauio, re-
ambios de letras, gastos de viagem, &
essoas, & que se os Olandeses lhe faziaõ
outra desenuoltura semelhante a aquel-
a, de nenhum modo o auia de sofrer que
assasse sem tomar satisfação, ainda q̄ lhe
ustasse ser castigado por Sua Magesta-
e, & que Sua Excellencia desse ordem
om que se satisfizessem as perdas, &
amnos daquelle feito a juizo de pu-
ente varaõ, & que os malfeitos, com o
apitão da nao fossem castigados, de for-
e que soubesse elle de seu castigo. O Cõ-
de de Nafao, & os do supremo Concelho

lhe responderaõ, que não sabião de tal
cousa, nem tal mãdaraõ fazer, & que lhes
pezaua muito do atreuímento do Capi-
tão da nao, & que elles escreueriao a
Olanda, para que tudo se remediasse, & o
Capitão da nao fosse castigado; porem nê
elles escreueraõ a Olanda, nem veio res-
posta de tal querêla, como tambem não
escreueraõ, nem tiuerão resposta sobre o
requerimêto, q̄ o Tenête General Pedro
Correa da Gama lhes fez sobre largarem
a fortaleza, que despois de treguas assen-
tadas, auiaõ feito em Cirigipe del Rey. E
por esta razão mandou o Governador
Antonio Telles da Sylua a Dom Anto-
nio Felipe Camaraõ a assentar com todos
seus Indios alojamento em Cirigipe del
Rey, para que se aproueitasse dos frutos
da terra, & do gado amõtado, & com or-
dem que não consentisse que os Olande-
ses sahissê fora da sua fortificação a bus-
car mantimentos por a terra dentro, &
que encontrandoos a primeira, & segun-
da vez lhe tomasse as armas, & os auiz-
asse, que se sahisses a terccira vez o
auiaõ de pagar com as vidas, o que elle
fez com tanto cuidado, que nunca mais
os Olandeses sahiraõ de sua fortificação,
& não comiaõ senão o que lhe hia do
Arrecife, ou algum peixe, que pescauão
debaixo de sua artelharia.

Alem da resposta da queixa, mandou o
Conde de Nafao visitar o Governador a
Bahia, dandolhe as boas vindas, & offere-
cendose a seu seruiço, & procurando sua
amizade, & a nota da carta fez Gaspar
Dias Ferreira, a qual logo o Governador
conhecco por os trocadinhos das pa-
lauras, & satiricos cumprimentos, cousa
que os Olandeses não sabem fazer, &
mais o Conde de Nafao que não sabia bẽ
falar Portugues; & nesta carta tratou
ao Governador por Senhoria, auendo o
Governador tratado a elle por Excellen-
cia; em companhia da carta do Cõde, es-
creueo Gaspar Dias outra ao Governador
assoalhando se nella por grãde priuado do
Principe, & mui cabido com os Olandeses
do governo, & que cõ elles acabaua tudo
quanto queria, pelo que Sua Senhoria
L o ouu?

o occupasse em cousas de seu seruiço, porque receberia grande aliuio, & gosto de empregarse em lhe dár prazer. Esta carta tanto que o Governador Antonio Telles da Sylua a recebeu, & a leu, disse para os circunstantes. *Esta carta he de Gaspar Dias Ferreira, & que hei eu agora de responder?* E tomando a pena, lhe respondeu estas palauras: *Recebi a sua carta, na qual me certifica em como possue boa saude, Deos lha dê como a ha misser; eu tenho saude, a Deos graças. Nosso Senhor, &c.*

Ao Conde de Nasao Ioaõ Mauricio, respondeo o Governador Antonio Telles da Sylua com huma carta mui cortezaam, & auisada, segundo sua muita prudencia, & lhe agradecco muito os offercimentos que lhe fazia, & se a carta tinha trinta regras, tinha vinte & noue Senhorias; & entre ellas lhe disse. *Sobre algumas cousas que Vossa Senhoria me diz na sua carta não faço por agora resposta, porque conheço que não tem Vossa Senhoria a culpa, senão o Secretario, que notou a sua carta, & a escreueo, suposto que fez muito por fingir outra letra diferente da sua.* Ficou Gaspar Dias Ferreira mui estomagado da breue, & secca resposta do Governador, & procurou com muitas veras de meter ao Conde de Nasao Ioaõ Mauricio em odio com elle, tomando occasião de o Governador Antonio Telles da Sylua o auer tratado por Senhoria, tendo elle Excellencia, & sendo tratado de todos com este titulo. O Conde de Nasao ficou algum tanto enfadado com o que Gaspar Dias Ferreira lhe auia dito; porque todos dizião que este homem lhe auia dado feitiços, & que fazia delle o que queria, & para este misterio allegauão, que tiuera Gaspar Dias Ferreira em sua casa duas grandes feiteceiras, as quaes peitou bem, para que lhe fizessem certos caldos. E eu digo que os feitiços que elle lhe daua, eraõ muitos aluitres para lhe encher a bolsa, & muitos conselhos, & tramoias para tirar com rebuçada raposia o sangue aos pobres.

Foi o Padre Frei Manoel do Salua-

dor na occasião que veio esta carta, a visitar o Conde de Nasao, & achou o mui to confuso, & triste, & passeando só, de quando em quando abria a carta, que trazia na mão, & a lia, & tanto que viu ao Padre o chamou, & o leuou a passear por o seu jardim; & estando só com elle, lhe perguntou se conhecia o Governador da Bahia, & quem era? E respondolhe o Padre, que conhecia muito bem a seus paes, & a elle mui melhor, que era hum fidalgo illustre, chegado a Casa Real, & elle por sua pessoa homem de grandes prendas, mui prudente, benigno, & grauc, & sobre tudo mui brioso, animoso, & que não soffria embustes, nem maranhas, nem se deixaua abrandar com dadiuas para tirar a justiça a quem a tinha, então lhe disse o Conde Ioaõ Mauricio. *Eu estou mal com elle, porque desprezou minha pessoa, & me tem feito hum agrauo notauel.* E perguntadolhe o Padre que agrauo? E em que forma? Então lhe perguntou segunda vez. *Com que cortezia, preminencia, & titulo saudão, & falão vs Portugueses ao Governador da Bahia?* Disse o Padre por Senhoria, por quanto he Governador & Capitão General de todo o Estado do Brasil. Disselhe então o Conde de Nasao. *Elle me escreueo huma carta, chamandolhe nella por Excellencia, & eu para lhe responder me informei de hum Portugues prudente a quem tenho por amigo, do modo que o auia de saudar, & do titulo que lhe auia de dar. & elle me disse que por Senhoria, & eu assim fiz, & agora vejo que na resposta desta carta me trata de Senhoria, não huma, senão muitas vezes, & me diz que não tenho eu a culpa de algumas cousas, que na minha carta hiaõ, senão o Secretario que a auia escrito, & auia sido o conselheiro.* Então ao Padre mostrou a carta do Governador, & lhe pediu que desinteressadamente lhe dissesse como se auia de auer neste particular. Ieou o Padre a carta do Governador, & ficou suspenso, & a tornou a entregar ao Conde, sem lhe responder palaura.

Disselhe então o Conde de Nasao Ioaõ Mauricio. *Senhor Padre não me responda ao que lhe perguntou?* O Padre lhe tornou

Senh

Senhor Principe aqui ha duas cousas, ou Vossa Excellencia quer que lhe fale afeitoado, o que não hei de fazer por nenhum modo, por tanto tenho por infame ao homem lisonjeiro, e quer que lhe diga sem odio, nem amor, se não sò desinteressadamente o que entendo neste particular. Ao que o Conde Ioão Mauricio lhe responde. Senhor Padre, diga-me o que entende que he justo, e razão. Então com cortesia, e submissão lhe responde dizendo. Vossa Excellencia em lenda não tem mais que Senhoria, e se aqui no Brasil os moradores da terra o tratão por Excellencia, he porque vem que os Olandeses assim o tratão, e também os Portuguezes o trataraõ por Eminencia, Alteza, e Magestade, se entenderem que nisso lhe dão respeito, porque hum homem que se vê sojeito, e rendido, e catiuo, todo o possiuel, e impossivel fará por comprazer a seu senhor, e superior; porem Vossa Excellencia de jure não tem mais que Senhoria, e o daremhe aqui Excellencia he materia de lisonja, a qual não tem lugar na gente plebea; e como o Governador Antonio Telles da Sylua he muito prudente, e tem obrigação de dar o seu a seu dono, e conhece as preeminencias que se guardão nas Cortes dos Reys, e os titulos que tem todas as castas de pessoas altas, e baixas, e como o dar titulos altos a quem não tem, não sòmente he lisonja, senão também soberba de quem os dá, mas também ignominia, e afronta das pessoas a quem se dão, e ignorancia de quem os recebe, e se deixa levar por louuaminhas, por isso tratou Vossa Excellencia por Senhoria, que he o que lhe cabe, e não por Excellencia, que não lhe conuem; e se Vossa Excellencia me replicar que esse modo deuia elle guardar na primeira carta que lhe escreueo, e não mudar o estylo na segunda. A isto respondo que na primeira carta tratou a Vossa Excellencia como particular amigo; e entre amigos não se diz hum vós, ou vossa merce, como hum Senhoria, Excellencia, e Alteza; e querendo que Vossa Excellencia o não tratava como de amigo, e lhe daua a Senhoria, que elle tinha em quanto Governador, e Capitão General; também tratou de dar a Vossa Excellencia a Senhoria que lhe era deuida, e

não a Excellencia que não o tem, senão em quanto os proprios Olandeses lha querem dar.

E ainda digo mais, confiado na licença que Vossa Excellencia me tem dado para falar, se tratamos da representação dos cargos, Vossa Excellencia representa aos Dezanove da Companhia das Indias Occidentaes, que são huns mercadores, e alguns delles Iudeos, a quem o Senhor Principe de Orange chama por vós, e a gente ordinaria por vossa merce. E como ninguem pode dar o que não tem, como he possiuel que quem não tem mais que merce, e vós, possa dar Excellencias. O Governador da Bahia representa a Sua Magestade el Rey de Portugal Dom Ioão o Quarto, o qual pode dar Senhorias, Excellencias, e Altezas a quem lhe parecer, e com elles os Principados, e dignidades competentes aos taes titulos; e suposto que não dá mais que Senhoria aos seus Governadores do Brasil, todavia vai muita differença na representação de hum Rey soberano a mercadores; e pois o Governador Antonio Telles da Sylua, conseruando o appellido que os Olandeses, e moradores de Parnambuco dauão a Vossa Excellencia, o saudou por Excellencia, nada perdia Vossa Excellencia em lhe dar igual retorno na sua carta, respeitando não tanto a sua nobreza, e fidalguia, que he illustre, como a ser hum Governador geral de Sua Magestade, e de hum Estado tão grande como he o Brasil, ou pelo menos pouca razão mostra de se dar por agrauado em dar a Vossa Excellencia o appellido de Senhoria que he seu, e então a tiuera quando lhe chamara por merce, e se deuera de dar por afrontado de lhe chamar Excellencia; deitadas de fora as licenças dos particulares amigos, e respondendo a aquella palavra que o Governador diz na sua carta, que não tem Vossa Excellencia a culpa de algumas cousas que lhe escreueo, senão o Secretario que escreueo a carta, e o Conselheiro que tal cousa lhe meteo em cabeça, digo que o Governador por a letra, e por a nota conheceo ser Gaspar Dias Ferreira o secretario, e o Concelheiro, e como elle não está bem reputado na Bahia por muitas cousas que aqui faz, a elle foi encaminhada esta balla de canhão.

Sobre todas estas cousas contou o Padre Frey Manoel do Salvador ao Conde de Nafao Ioão Mauricio huma historia dizendo . *Vossa Excellencia ha de saber , que quando elRey de Espanha Dom Felipe Terceiro veio a Portugal , trouxe consigo ao Duque de Vzeda , que era o seu particular privado , & o que fazia Condes , Marqueses , & Duques ; & fazia Grandes , & enfim governaua toda a Monarchia de Espanha , & temendo que o Senhor Dom Theodosio Duque de Bragança o não chamasse em Portugal por Excellencia , senão por Senhoria , mandou diante atentar o vao , & a visitalo por Dom Diniz de Faro , filho de Dom Esteuão , Conde de Faro , em nome de seu pai , o qual despois de beijar a mão ao Duque com a reuerencia , & pretensão , mas não com o effeito , por quanto o Duque o não consentio , lhe disse estas palavras . Senhor Excellentissimo , meu pai Dom Esteuão de Faro manda por mim beijar a mão a Vossa Excellencia , & se offerece a todas as cousas de seu seruiço , & em comprimento desta verdade lhe manda offerecer cem mil cruzados para ajuda dos gastos , que Vossa Excellencia ha de fazer em Lisboa quando for assistir nas cortes , aonde se ha de jurar o Principe de Espanha por Principe de Portugal ; & juntamente com este humilde offerecimento , lhe manda pedir huma merce , em nome de todo o Reyno , da qual resultará a todos os Portugueses grande bem , & Vossa Excellencia não perderá nada de sua fazenda , ou credito , antes fará nisto hum grande seruiço a Deos ; bem sabe Vossa Excellencia em como o Reyno de Portugal está mui pobre , & debilitado , & que o fazer Sua Magestade muitas merces aos fidalgos d'elle , tudo está na mão do Duque de Vzeda , pois elle he o que governa a toda Espanha , & Sua Magestade não faz senão o que elle quer . Este Duque vem mui receoso de que Vossa Excellencia , não lhe de Excellencia , senão que o trate por Senhoria , & se isto for , os Portugueses o ande pagar , por que ficando elle desgostoso , persuadirá a Sua Magestade , q em vez de fazer merces aos Portugueses , lhes faça molestias , & agrauos . Pelo que meu pai , por obuiar a estes damnos , pede a Vossa Excellencia encarecidamente , que pois lhe não custa trabalho , nem cabedal , encon-*

trando-se com o Duque de Vzeda , lhe de Excellencia , & com isto ficará saboreado para fazer muitos bens a Portugal . A isto responde o Excellentissimo Senhor Dom Theodosio Duque de Bragança . Eu agradeço muito a v. lo pai o offerecimento , que me faz dos cem mil cruzados , & eu o porei em lembrança para tempo em que me occupar em cousas de seu gosto , & proueito : porem auéis de saber que os Duques de Bragança os mesmos gastos fazem em Villauçosa , aonde tem sua corte , como em Lisboa , & em outra qualquer parte , por onde quer que se achão . Já seruidos com os mesmos fidalgos , & com a mesma grandeza , & aparato , & com os mesmos gastos , sem que as mudanças dos tempos fação mudança na grandeza .

E respondendo ao que o Conde vosso pai me manda pedir , que chame ao Duque de Vzeda por Excellencia , eu o fizera de boa vontade por lhe dar gosto , quando eu não fora Duque de Bragança , & quem sou , que tenho obrigação de saber os modos , & titulos com que hei de appellidar a cada pessoa . Auéis de saber que em toda Espanha sòs os Duques de Bragança tem Excellencia de juro , & todos os de mais Titulares não a tem , salvo he por pormissão dos Reys . E assim se eu chamar ao Duque de Vzeda por Excellencia , ierme ha por muito soberbo , & dirão que me faço Reddando Excellencias a quem as não tem ; & se eu for tão nescio que as de , terá muita razão de se queixar de mim , & mostrarse agrauada a pessoa a quem as der , & dirá que faço escarneo , & zombaria , dandolhe o que não lhe cabe ; & outrosi se eu lhe chamar por merce , & não por Senhoria , que he o que lhe conuem de juro , serei julgado por temerario ; tirando , & roubando a cada hum o que he seu , & negandolhe o que lhe he devido ; pelo que esta petição não tem lugar para comigo , sendo eu filho de Sua Alteza a Senhora Dona Catherina , & neto do Serenissimo Infante Dom Duarte . Assim tambem digo e agora , que o Governador Antonio Telles de Sylua nenhum agrauo fez a Vossa Excellencia em o tratar por Senhoria , pois lhe dá o que he seu , & o contrario quando não fora debaixo do titulo de huma estreita amizade , podia ser julgado por ignominia , & afronta

CAPITULO III.

Das cousas que succederão em Parnambuco, até a partida do Conde de Nasao para Olanda, que foi no anno de mil e seiscentos e quarenta e tres.

Chegarão a Parnambuco duas naos de Angola, carregadas de negros, & trouxeram nouas em como o Governador Pedro Cesar de Menezes tinha vindo da Conquista com parte da gente moradora da terra, & tomado o saluocoduto dos Governadores Olandeses, debaixo de paz, & liança, tinha feito seu alojamento junto a hum porto do mar, & alli lhe leuauão os Olandeses as mercadorias, & prouimento necessario, recebião em retorno escravos; & que tudo estaua em muita paz, & quietação, & como os moradores de Parnambuco estauão mui saltos de escravos para beneficiarem seus canaueaes, & rossiarias, & trabalharẽ nos engenhos de assucar. Os Olandeses deitando mão da occasião, lhe venderão os negros por muito alto preço, a trezentas patacas cada peça, & os mais pequenos, & enfermos, a duzentas & oitenta; & aos que os leuauão fiados, lhos vendião por preço extraordinario, & lhes punhão de pensão de pagarem as ganancias de a quatro por cento cada mes, & que acabado o mes, & não a pagando hirião ganhando estes quatro por cento, assim como fossem multiplicando; & o mesmo faziaõ nas fazendas, & prouimento, que lhes vendião, assim para as necessidades ordinarias, como para o fornecimento dos engenhos; & com esta traça se foraõ fazendo senhores de todo Parnambuco, por quanto as peças morrião aos moradores de docença que trazião do mar, aonde os Flamengos lhes dauão a beber agua salgada, para que morressem aos moradores; & o primidos da necessidade lhes tornassem a comprar outras; & os moradores começaraõ a empobrecer, & impossibilitarse para pagar, & por ref-

fronta; & quem a V. Excellencia lhe diz o contrario disso, he porque tem o coração damnado & deseja derramar zizania entre V. Excellencia, & o Governador Antonio Telles da Sylua. m o Padre acabando de dizer estas palavras, o Conde Ioão Mauricio lhe pe- ou da mão direita, & lha apertou, dizendo. Esgud uirind, que na lingua Flamen- a quer dizer: bom amigo: E logo lhe disse em lingua Latina (porque na Portu- guesa se embarçaua muito.) Senhor Pa- dre, agora acabo de crer, que sò vossa merce me fala a verdade limpa, & puramente, & sem interesses, o dio, nem afeição. Pois agora lhe quero declarar hum segredo, & he que a mim me certificou certa pessoa, em como vossa merce era espia, & que andaua notando o que aqui faziamos, & de tudo mandaua auisar á Bahia. Deu fazer grandes diligencias, & puz grande cuidado em esquadriñar o modo, trato, & vida de vossa merce, & achei que não se occupaua mais que com os seus liuros, & com seu officio de Sacerdote, & de pregar o sancto euangelho aos Portuguezes, segundo a reli- gão Catholica Romana; & nunca pude descobrir coisa em sua vida, que lhe imputasse hum culpa, por a qual o prendesse, & molestasse; & agora acabo de me resolver, que quem me fez esta queixa de vossa merce foi com a intenção de ver que eu lhe fazia favor, & o con- sideraua muitas vezes à minha mesa, & con- versaua com vossa merce; por achar sua pra- tica saborosa; & que ordenaraõ com o mexerico que me fizeraõ, a partar a vossa merce de minha amizade. E assim esteja certo que não me occupar, & eu o puder servir; que o pode fazer de boa vontade. O Padre lhe beijou a mão, & se despedio do Con- de, & elle ficou com as razões, que lhe deu mui de- satisfogado, & satisfeito.

(?)

peito das ganancias ouve muitos, que empenhandose com os Olandeses em dez mil cruzados, ao cabo de quatro annos tomando conta por seus liuros de rezão, acharão que tinham pago quarêta mil cruzados, & ainda ficauão a deuer os mesmos dez mil cruzados da diuida principal; & a este respeito corria a cousa nos mais moradores, qual mais, qual menos, segundo as diuidas em que se empenha-uão. E se isto passaua assi, era porque não tinhaõ a quem comprar, nem a quem vender, senão com os Flamengos, ou Iudeos.

Vendo Gaspar Dias Ferreira, que os negros se vendiaõ em Parnambuco por tão alto preço, & que tambem auia grãde falta de vinho, & que nestas duas especies se podia tirar excessiua ganancia, & proueito; persuadio ao Cõde de Nasão a que ambos fizessẽ hũa companhia, & mandassẽ hũa nao ao Cabouerde, ou a Ilha da Madeira com copia de dinheito, & algũs assucars, & pao do Brasil, & tabaco, a carregar, ou de negros, ou de vinhos, & que elle daria ordem para que na torna viagem viessem a tomar qualquer porto da Capitania de Parnambuco, como não fosse o do Arrecife, & que dalli elle faria desembarcar qualquer fazenda que trouxessem, & a meteria por a terra dentro, & a venderia sem ser sentido, com o fauor, & à sombra delle dito Conde, & que assim grangeariaõ a mãos lavadas grande soma de dinheito; & que para que nos portos de Portugal lhe dessem carga para a nao, elle buscaria piloto, & marinheiros Portugueses, para que se entendesse que a nao hia da Bahia, & não de Parnambuco; & como esta materia de interesse atropela com todos os impossiveis, parecolhe bẽ ao Conde Ioão Mauricio o apontado, & logo deu ordem para que Gaspar Dias comprasse aos do supremo Concelho huma grande nao, que estaua desemastreada no porto do Arrecife, para se lhe dar querena; & a calafetaraõ em breues dias, & a puzeraõ à vela, & como no Arrecife andauão muitos pilotos, & marinheiros Portugueses requerendo as suas embarcaçoens, que os

Olandeses lhe auiaõ tomado despois do tempo das treguas, & andauão oprimidõs da necessidade, sem lhe falarem a effeito; foilhe facil o achar gente do mar para a viagem, & concertouse Gaspar Dias com Antonio Machado para piloto, & cõ outros marinheiros Portugueses para hirem na nao, debaixo da estratagem de dizerem que hiaõ a Setuua a carregar de sal para leuarem a Olanda para que os do supremo Concelho não alcançassẽ o intento de Gaspar Dias Ferreira na viagem da nao, & em quanto ella não partio fez o Principe Ioão Mauricio muito fauor ao piloto Antonio Machado, & o conuidou algũas vezes à sua mesa, & lhe prometeo largas merces; porẽm o piloto Antonio Machado disse a alguns Portugueses seus amigos, que não fazia aquella viagem por sua võtade, se não forçado, & por não cahir em desgraça de Gaspar Dias, & do Conde; porẽm que elle leuaua determinaçãõ de hirmeter a nao no porto de Lisboa, & entregala a alRey; ou se tomasse outro qualquer porto da coroa de Portugal, auia de declarar a estratagem aos Governadores daquelles portos; os Portugueses seus amigos lhe guardaraõ segredo, & lhe passaraõ certidoens do que lhe tinhaõ ouuido.

E porque dous marinheiros Portugueses se deixaraõ dizer, que tanto que se vissem no mar, auiaõ de leuar a nao para Lisboa, ou entregala aos ministros do Rey por perdida, & de contrabando; não faltou quem o contou a Gaspar Dias Ferreira, o qual os fez logo meter na cadeia, aonde os não deixauão falar com pessoa viua, & determinou de os fazer enforcar, o que não teue effeito, porque temeo que os dous mancebos declarassem a causa, perque os enforcavaõ, & viessem os do supremo Concelho a conhecer a tramaõia que Gaspar Dias tinha ordenada; & assim Gaspar Dias os fez tirar da cadeia de noite, & os meteraõ em huma embarcaçãõ, & sahiraõ por a barra fora, & nunca mais se soube noticia delles. Enfim a nao partio do Arrecife com piloto

oto, & marinheiros Portuguezes, cõ boa copia de dinheiro, & com algũas drogas de Pernambuco, & Gaspar Dias Ferreira mandou nella por mercador a hum sobrinho seu, chamado Ioão Baptista, & a hum seu cunhado Valêtim Cardoso por mestre, & porque temeo que o piloto, & marinheiros Portuguezes lhe fizessem alguma traiçãõ, pedio ao Conde de Nassau que lhe metesse na nao dez soldados flamengos, & dous bombardeiros; & assi fez como Gaspar Dias o pedio; & tambem leuou hum sotapiloto Flamengo, para o que succedesse.

Partio a nao do Arrecife, & chegou em direitura ao Cabouerde, aonde o piloto Antonio Machado descubrio ao Governador o embuste, & maranha, & tinha confiscada a nao, porem o Capitão, & o mestre della, sobrinho, & cunhado de Gaspar Dias allegaraõ que vinhaõ para fazer tornaviagem em direitura para a Bahia, & para isto deraõ as testemunhas que em semelhantes occasioens costumãõ dar mais credito, & lugar (& fique isto aqui reseruado para o juizo do prudente varãõ) & deraõ fiança de seis mil cruzados, de que fariaõ viagem para a Bahia, & assim se lhe largou a nao, & se lhe deu carga, porem o piloto Antonio Machado não quiz tornar nella.

Veio a nao carregada de escrauarria, & passou à vista do Arrecife com hũa bandeira de certo sinal, que lhe auiaõ dado, & fingindo ser nao de Portugal, que hia de viagem para a Bahia, andou todo hum dia em hũa, & outra volta, até que da terra lhe foi hum barco de pescar com ordem de Gaspar Dias, que passasse o cabo de S. Augustinho, & fosse a entrar no Rio de Camaragibe, junto ao porto de Calua, o que assim se fez; porem do Arrecife com os oculos de longe, se cohecco claramente ser a nao que Gaspar Dias auiaõ comprado; o qual logo mandou pessoas de sua facçãõ, para que fizessem desembarcar em terra tudo o que na nao viesse, & o puzessem em lugares secretos com muita breuidade, & tiradas todas as enxarceas, & vellas, & mais petrechos

da nao, lhe dessem hum rombo, & a metessem no fundo; tudo isto se fez cõ grande diligencia, porem não se pode fazer cõ tanto segredo, que o não viessem a saber os do supremo Concelho, & senão indireitaraõ logo com Gaspar Dias Ferreira foi por respeito do Conde de Nassau, o qual sabiaõ que era a pessoa mais interessada na nao, & guardaraõ a cousa para quando o Conde se fosse de Pernambuco. Em resolução a nao deitou toda a escrauarria em terra, & em lotes se foi repartindo por diferentes freguesias, & vendendo por excessiuos preços; & Gaspar Dias Ferreira, com cartas escritas em nome do Conde Ioão Mauricio, & firmadas por elle, foi mandando a maior parte destas peças a algũs senhores de engenhos, & lauradores ricos de seis em seis, dizendolhes que lhe auiaõ feito hum presente de escrauos, & que elle lhos mandava para suas casas para se servir delles, & que lhos pagariaõ pelo preço que quizessem, & quando quizessem. Alguns as aceitarãõ mais por não desagradarẽ ao Conde, do que por vontade de comprar peças. Outros porque conheciãõ muy bem as manhas de Gaspar Dias, se escusarãõ que não auiaõ mister peças, nem tinhaõ com que as pagar, porem q̃ agradeciãõ muito a Sua Excellencia o fauor que lhes fazia, & a grande merce, por a qual lhe ficauãõ muy obrigados. Não se passaraõ oito meses, quando Gaspar Dias Ferreira deu com a mão do gato sobre tolos os que auiaõ aceitado as peças, & lhas fez pagar a cem mil reis, & a nouenta mil reis cada peça, & isto com rigor; & porque senão diulgasse esta maranha, teue Gaspar Dias escondidos a Ioão Baptista seu sobrinho, & a Valêtim Cardoso seu cunhado mestre, & Capitão da nao, & não deraõ copia de suas pessoas por espaço de tres meses.

As peças, que não se poderãõ vender, secretamente mandou Gaspar Dias trazer para o engenho de sua sogra Izabel Cardosa, & para que as vendesse sem ser sentido, comprou com hum Iudeo chamado Gaspar Francisco, ajudado tambem

do Conde de Nasão, hũa partida de peças Ardas, Minas, & Calabares, que auião vindo da costa de Africa em hum pataxo, & as poz a vender a sua porta na Cidade Mauricea, & com estas mandou misturar os negros Cabouerdés, que lhe auião sobejado, & assim com este rebuço, bem conhecido de todos, se desfez de todos elles, & sucedeo neste particular hũ caso mui ridiculo, & foi, que indo passando por a porta de Gaspar Dias algũs Olandesés, & Franceses mercadores, encontraraõ alli ao Predicante Frances Vicente Soler, Valenciano de nação, o qual auendo sido Frade Augustinho, tinha fugido da Religiaõ, & passando a França, se fez alli Calvinista, & se casou, & se fez predicante da seita de Caluino, & com este titulo assistia em Parnambuco, & na occasião estaua alguma cousa agrauado do Cõde, por auer desprezado o amor de sua filha Margarita Soler, & acomodandose com huma filha do Sargento mór Baia, cujo sentimento auia sido causa de a filha do Soler morrer de paixão, & tristeza. Enfim encontrandose os mercadores com o predicante, disse hum delles: *Alli estão negros, que vierão do Cabouerde, entresachados com aquelloutros Minas, & Ardas, & assim os vai vendendo Gaspar Dias Ferreira, por não se vir a saber de como elle, & o Conde mandarão a nao ao Cabouerde, porem os senhores do supremo Concelho bem sabem tudo, & se agora não puxão por seus direitos, & por a nao, que he perdida, para a Companhia, elles sahirão a seu tempo tanto que o Principe se for, & Gaspar Dias pagará o pato, & ao Principe se lhe pedirá em Olanda a restituicão desta perda que deu á Companhia.*

A isto respondeo o predicante Soler com esta historia: *Senhores, em minha patria auia huma molher casada, a qual se amancebou com hum mancebo, que a seruia, & regalaua, & não satisfeita com aquelle, se namorou de outro, por amor do qual desprezou o amor, & communicacão do primeiro, o qual agrauado deste atreuimẽto, encontrandoa certo dia em hũa rua lhe deu com hũa naualha huma cutilada por a cara; cahio a virtuosa senhora desmaiada em terra, a quem certo vizi-*

nho recolheo para dentro de sua casa, & mandou chamar hum curgiaõ, o qual lhe deu os pontos necessarios, & lhe poz hũa estopada de claras de ouos sobre a ferida, & enfim a curou. Tornou a senhora casada em si, & vendo muita gente que estaua à porta notado aquelle successo, se poz de joelhos, & com as mãos leuadas disse a todos. Senhores, por as chagas de Christo peço a vossas merces, que não saiba isto meu marido, ao que o curgiaõ respondeo. Puta, velhaca, se tu tiueras a cutilada em hum braço, ou perna, bem a puderas encubrir com o vestido, por em tendoa no meio aa cara como he possiuel encubrila que a não veja teu marido. Assim digo eu agora senhores, se Gaspar Dias tem aqui a sua porta, & em publico os negros do Cabouerde a vender, os quaes estão dizendo de donde vierão, porque algũs são ladinos, como he possiuel encubrilos por mais estratagemas que faça, & por mais que os misture com os Minas, & Ardas: E com esta historia se desfez a conuersaçãõ, & cada hum se foi para sua parte.

Neste tempo chegou hũa nao de Olanda, & trouxe ordem para que ao Conde de Nasão se lhe tirasse a ametade do estipendio que lhe dauão, & que não se lhe desse mais mesa franca, senão limitada, por quanto a Companhia estaua mui pobre, & não podia fazer tantos gastos, nẽ sustentar ao Conde taõ grande numero de criados como tinha; & tambem os do supremo Concelho lhe tinhão odio, & o desejaũõ ver fóra da terra, porque elle era o que despachaua tudo, & tinha todos os proes, & percalços, & elles estauão postos ao canto sem proueito algum, & não se atreuião impedir ao Conde, q̃ não se metesse em sua jurisdicão, por elle ser primo do Principe de Orange; & assim pediraõ aos de Olanda que lhes tirassem o cargo, & o mandassem hir de Parnambuco, porque auia de resultar em grande proueito da Companhia.

Ficou o Conde Ioão Mauricio mui enfadado com esta ordem, & logo começou a se preparar secretamente para se partir dentro em seis meses, começou a hir vendendo seus cauallos, q̃ tinha trinta muito bõs, que lhe não auião custado di-

nheiro,

heiro, porque tanto que sabia que algũ morador tinha algum cavallo bom, ou bo gabaúa, para que assim lho offeresse, ou o mandaua buscar por algum de seus criados, & pedia que lho vendessem, & os moradores por não se porem em preço com elle, porque o auiaõ mister para os fauorecer em suas necessidades, lho offerenciaõ de graça, & assim veio a juntar tantos, & tão bons, dos quaes alguns mandou para Olanda, & os outros vendeo por trezentas, & quatrocentas patacas, & rompendose entre os Olandeses como o Principe determinaua de se ir, começaram a molestar de nouo aos moradores Portugueses, & até os picaros os ameaçaõ, que se auiaõ de vingar delles, tanto que o Principe (que era seu Sancto Antonio) se partisse de Parnambuco.

Neste tẽpo chegou huma nao de Angola carregada de peças, & em sua companhia hum pataxõ, no qual vinhaõ muitos dos moradores de Angola, & Sacerdotes, assim Clerigos, como Frades, & quatro Religiosos da Companhia, os quaes os Olandeses auiaõ roubado, & mandado para Parnambuco com a traça seguinte. Tanto que o Governador Pedro Cesar de Menezes se veio da conquista para junto ao mar com passaporte, & aluoconduto dos Olandeses Governadores, começaram todos a tratar, & conuenciar amigavelmente, & os nossos Portugueses vinhaõ à Cidade de Loanda, & os Olandeses hiaõ ao nosso arraial, & se conuidauão a beber, & a comer hũs aos outros. Foi huma vez o Governador dos Olandeses com algũs dos seus Capitaẽs ao nosso arraial, aonde o Governador Pedro Cesar os banqueteo esplendidamente, & se feruio à mesa com muito, & bom aparato de prata, & os Olandeses tanto que viraõ a prata despertou se o olho, & logo fulminarãõ traçaõ, & convidarãõ ao Governador Pedro Cesar a ir comer com elles à Cidade com os seus Capitaẽs, & gente principal de Angola, do que o Governador Pedro Cesar se escusou, dizendo que andaua mui enfermo,

porem que os Capitaens, & homẽs nobres hiriãõ de boa vontade a receber aquelle fauor, que lhe faziaõ.

No dia, em q̃ os Portugueses estauãõ para vir à Cidade a comer com os Olandeses, elles na noite antecedente sahirãõ da Cidade, & se vierãõ emboscar junto ao nosso arraial, & derãõ sobre os nossos Portugueses de madrugada, achandoos nas camas, & descuidados, & matarãõ a muitos, & catuarãõ ao Governador Pedro Cesar de Menezes, & a todos os mais que alli estauãõ, & roubarãõ quanta prata, & ouro, joias, & riquezas acharãõ, & ao Governador deixarãõ preso na Cidade de Loanda, & aos de mais prisioneiros mandarãõ para Parnambuco despídos, & descalços, cubertos de piolhos, & mortos de fome, dandolhe a beber agua salgada na viagẽ, de forte que os mais delles vinhaõ enfermos, & tanto que estes miseraueis chegarãõ a Parnambuco, logo Ioãõ Fernandes Vieira mandou o seu agente ao Arrecife com dinheiro, para q̃ prouesse aos mais necessitados de camisas, & calçado, & vestido, & elle veio logo em pessoa, & leuou para sua casa as pessoas graues, & as banqueteo largamente o tempo que no Arrecife se detiueraõ, em quanto se daua querena ao pataxo em q̃ auiaõ de hir para a Bahia, & vestio a cada hum de dous vestidos, & aos que se quizerãõ hir por mar lhes mandou fazer a matalotagem, & aos que por terra lhes deu cavallos em que fuissem, & negros para os acompanharem, & estes não emprestados, senão dados liberalmente; & nesta occasiãõ gastou boa soma de dinheiro. Tambem os Olandeses que estauãõ em S. Thomẽ fizeram neste tempo outra traçaõ semelhante a esta aos Portugueses; porem como o Governador Aluaro Pires de Tauora lhe conhecia as manhas tinha escondida a artilheria nos matos, & no seu alojamento tinha tũã trincheira, da qual se defendeo, & suposto que lhe matarãõ algũs homens, tãẽ os nossos lho matarãõ algũã da sua gente, & catuarãõ lugar de se retirar para o sertão. De forte que de Olandeses não se pode contar

perar fidelidade, nem comprimento de palavra, porque o não tem de natureza.

Entre os Clerigos, que vierão de Angola, veio também hum primo da mulher de Gaspar Dias Ferreira, meio christão nouo, & já ordenado em Angola de ordens de Epistola com instrumentos falsos que Gaspar Dias lhe auia mandado de Parnambuco, & Gaspar Dias mandou para a Bahia, & escreveu ao Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, que lhe fizesse merce de o acabar de ordenar, por quanto era parente seu, & mui chegado, & os homens de Parnambuco que na Bahia estauão disserão ao Bispo, que aquelle macebo era mais de meio christão nouo, pelo que o Bispo o não quiz ordenar, antes disse. *Não queira Deos que eu venda o sangue, & a honra de Christo por respeito humanos.* O q̄ sabido por Gaspar Dias Ferreira, lhe escreveu outra carta, como de desafio dizendo nella, que esse era o galardão que se lhe daua de elle auer defendido, & impedido por muitas vezes, que os Flamengos deitassem fora de Parnambuco a todos os Sacerdotes, como querião deitar, & elle fora o q̄ o auia impedido, porem que elle se hiria para Olinda em companhia do Principe, & que então se conheceria o proueito, q̄ elle auia feito em Parnambuco, porque dentro em poucos dias os Olandeses que ficauão gouernando Parnambuco, logo auião de embarcar todos os Clerigos; & esta carta mostrou o Bispo a João Paes Barreto, & a outras pessoas graues, & logo veio a copia della a Parnambuco, por onde algumas pessoas prudentes, & que conhecião bem as manhas, & embustês de Gaspar Dias Ferreira, logo disserão. Este homem por se acreditar, & dar a entender ao mundo, q̄ elle fauorecco aqui aos Sacerdotes, agora quando se for ha de deixar vrdida alguma, & feirá alguma alhada, com que derterrem os Sacerdotes, pelo que he necessario que estejam auisados para que não dem com suas vidas, & costumes alguma occasiã de queixa, ou de culpa, donde os Olandeses deitem mão para lhes fazer a elles, & a nós algum mal, porque sem du-

uida este homem, por se acreditar a si, não ha de desacreditar a nós, & aos Sacerdotes, & ficaremos sem quem nos diga missa, & nos administre os Sacramentos.

O poderoso Deos! Assim como estes homens o imaginaraõ assi succedeo, por antes que o Principe se partisse vierão os homens nobres da Paraiba a Parnambuco, & com elles dous predicantes dos Olandeses com sincoenta & dous capitulos infames, porem prouados, contra o Padre Gaspar Ferreira Vigairo encommendado da Paraiba, & pediraõ ao Principe, & aos senhores do supremo Concelho, que lhe deitassem fora da terra, & outrosi o priuassem do cargo de Vigairo geral, & se não q̄ protestauão de o matar, por quanto nenhum homem casado da Paraiba se daua por seguro cõ suas mulheres, & filhas, com tal Padre na terra, ou que não se agrauassem se os moradores despejassem a terra; nas ancas desta queixa mandou o Vigairo Gaspar Ferreira hum mimo de preço ao Principe, & mandou fazer hum largo offercimento aos do supremo Concelho, & assi o Principe empatou o negocio até sua partida; & Fernão Rodrigues de Bulhoens Secretario da Camara, que vinha por principal procurador nesta queixa, tomado primeiro conselho com as pessoas prudentes, cessou com a queixa, & requerimento até que sahisse de Parnambuco o Principe. Também o Padre Gaspar Ferreira escreveu a Gaspar Dias Ferreira, que até então fauorecia suas maldades, por o grãde interesse que dahi tiraua, que lhe mandasse entregar o dinheiro dos rendimentos do engenho de Mussurepe, & dos dous partidos dos Padres de S. Bento, que auia cobrado, por quanto queria repartir por os Vigairos o ordenado que lhe pertencia segundo a merce que os senhores do supremo Concelho lhes auião feito de lhe consignar para seu sustento a renda das fazendas dos Padres de S. Bento, do que Gaspar Dias ficou mui enfadado, & pretendeo de se vingar, & mais porque lhe cahia a sopa no mel, para dar a execucao o rencor que tinha ao Bispo, por não lhe

auia

querido ordenar o sobrinho, ou primo; & o intento do Vigairo Gaspar Ferreira era pedir estes reditos a Gasparias, que os auia cobrado sem dar vintima Vigairo algum, & presentear com este dinheiro aos do supremo Concelho, para que o sustentassem no cargo, & dissimulassem com suas maldades.

Chegou-se o tempo de se partir o Principe, o qual antes de sua partida acabou a ponte, que auia principiado da Cidade Mauricea para o Arrecife. E para que tramamos em forma desta ponte, he de saber, que o Principe, & os do Concelho, para ganharem muito dinheiro, mandaraõ fazer huma ponte de pilares de pedra de Antaria, sobre os dous rios Capiuaribe, & Cederibe, que juntos em hum entraõ no Arrecife, diuidindo o Arrecife da Cidade Mauricea, chamada assim por o Principe João Mauricio a edificar, sendo que de antes se chamaua a Ilha de S. Antonio, a despeito de hum Conuento de Capuchinhos que alli estaua. Tomou ametade de esta ponte por contrato, em preço de noventa mil cruzados, Balthazar d'Afonseca, homem de nação, o qual neste tempo circuncidou, & declarou por Iudeo publicamente, com grande escandalo do povo Christão (não ha ali que fiar em homens de nação por mais virtuosos que se finjaõ, ainda que não nego que alguns desta nação Hebræa derão grandes mostras de verdadeiros Christãos nesta occasião, aonde os Iudeos tinham suas asnoas patentes, & podiaõ viuer na liberdade de suas consciencias, se bem os Iudeos do Arrecife dizião a bandeiras desprezadas, que não auia homem de nação em Pernambuco, & em seu contorno, q não fosse Iudeo, & que se se não acabauão de declarar era por o temor que tinhaõ de q tempo desse alguma volta, & tornassem vir a dár nas mãos dos Portugueses.)

Tantõ que este Iudeo Balthazar de Afonseca teue feita a ametade da ponte com muita perfeição, pediu o pagamento aos do Concelho, & elles lhe armaraõ muitas tramoiias, que foi o pleito a Olanha, & não está ainda resoluido. No prin-

cipio desta ponte poz o Principe de hũa parte as armas do Principe de Orange, & da Casa de Nasao, esculpidas em hũa pedra, douradas, & prateadas, & com outras varias tintas, a quem o rigor do tempo não desfaz; & da outra parte outra larga pedra, & nella grauado este letreiro.

*Fundabat me Illustrissimus heros
Ioannes Mauricius Comes Nassauia, &c. Dum in Brasilia terra supremum Principatum, Imperiumque teneret. Anno Dni
MDCXXX.*

A ametade da ponte, que faltaua por fazer, a mandou acabar o Principe de bõs esteios de madeira fincados no fundo do rio ao bogio, & com muita, & boa pregaria, & taboado, por a qual passauão carros com muita segurança, & tambem fez outra ponte de madeira na Boa vista, aõde tinha edificado humas bizarras casas, por baixo da qual passaua tambem o mesmo rio Capiuaribe. E para o primeiro dia que a gente auia de passar por a ponte grãde para o Arrecife, ordenou o Principe huma festa, & conuidou aos do supremo Concelho a comer; & a festa foi, q mandou esfolar hum boi inteiro, & encherlhe a pelle de crua seca, & o poz encuberto no alto de huma galaria que tinha edificada no seu jardim; & logo pediu a Melchior Alures emprestado hum boi muito manso, que tinha, o qual como se fora hum cachorro andaua entrando por as casas, & o fez subir ao alto da galaria, & despois de visto do grande concurso de gente que alli se ajuntou, o mandou meter dentro em hum aposento, & dalli tiraraõ o outro couro de boi cheio de palha, o fizeraõ vir voando por humas cordas com hum engenho, & a gente rude ficou admirada, & muito mais a prudente, vendo que com aquella traça ajuntara alli o Condé de Nasao tanta gente,
para

para a fazer passar por a ponte, & tirar aquella tarde grande ganancia, & tanta gente passou de hũa para outra parte, que naquella tarde rendeo a ponte mil, & oitocentos florins, não pagando cada pessoa mais que duas placas à hida, & duas à vinda.

No seguinte dia fez o Conde de Nafao outro banquete às damas, & a quantas tauerneiras auia no Arrecife, & as mais dellas emborrachou, & com isto se deu por despedido de Parnambuco. Vendo Gaspar Dias Ferreira que se o Principe se hia, & elle ficaua na terra, que os Olãdeses o auiaõ de destruir, & prender, & os Portugueses o auiaõ de matar, por os muitos, & notauéis agrauos que lhes auia feito, & as fazendas que lhes auia roubado, poz em ordem de se hir com elle, & assim o fez, & leuou cõsigo a dous filhos seus, & a duas filhas, deitando fama que os leuaua para receberem merces grandiosas del Rey D. Ioão; as quaes o dito senhor Rey lhas pode fazer de poder absoluto, mas por via de merccimentos, se Sua Magestade mandar tirar informações agora que os homens de Parnambuco se vem liures, & não tem temor de Gaspar Dias de que lhes faça mal, & os acuse aos Olãdeses, os moradores da terra dirãõ a verdade, & Sua Magestade virã em conhecimento de muitas maldades, & traiçoens. Antes que Gaspar Dias se partisse, falou com os do supremo Concelho, & com os predicantes, & lhes fez grandes queixumes dos Sacerdotes Portugueses, & lhes pediu que os deitassem fora da terra, allegandolhe para isso muitas razoens, com que os encheo de coera, & sanha; & tambem mandou chamar ao Padre Frey Anselmo Abbade de São Bento, & lhe disse da parte do Principe, q se deixasse estar no engenho de Mussurepe, & cobrasse a renda dos mais partidos, porque ninguem o auia de agrauar, & que não disselle a pessoa algũa o em q se auiaõ despendido as rendas da fazenda dos Padres de S. Bento, que os senhores do Concelho auiaõ decretado para a sustentação dos Vigairos das freguesias; &

isto fez, porque como deixaua feito formento para deitarem fora da Capitania de Parnambuco a todos os Sacerdotes, sem apellação, nem agrauo, & sem lh ouuir de sua justiça, sempre ficaria encurto o roubo, que elle tinha feito aos Vigairos em lhe tomar seu ordenado.

Chegou o dia em que o Conde de Nafao se partio de Parnambuco para Olanda, que foi no mes de Maio de mil & seiscentos & quarenta & tres, & foi por terra a se embarcar na Paraiba, & na jornada acompanharaõ todos os do gouerno; & muitas das pessoas graues dos Portugueses por se mostrarem agradecidos a algũs fauores que auiaõ recebido de sua mãõ, & ao sahirse do Arrecife toda a infantaria Olandesa se poz em alla, & deu tres furriadas de mosquetaria, & todas as fortalezas da terra; & naos que estauãõ no mar despararaõ sua artilharia, & o Conde se partio cõ as lagrimas nos olhos, mostrando o sentimento de se apartar de Parnambuco, aonde auia adquirdo a mãõ lauadas tanta copia de ouro. Gaspar Dias Ferreira sahio de sua casa por outro caminho que foi por as Salinas acompanhado de huma duzia de mosqueteiros porque temeo que nesta agua enuolta algũ dos Portugueses, ou Olãdeses agruados lhe puzesse as mãos, & a boa vontade, & tomasse delle vingança, & se foi vnir no caminho com o Conde de Nafao de cuja ilharga nunca já mais se apartou até dar á vella na Paraiba; porem quando se despedio de sua casa, vendo que nenhum Portugues o visitaua, nem lhe daua as boas hidas, disse mui sentido. *Nunca imaginei que tinha tantos inimigos, como agora vejo por experiencia.* Deixou este homem mui poucas saudades na terra, & leuou cõsigo muitas pragas de pobres.

Na Paraiba, temendo Gaspar Dias que o Vigairo descobrisse a tramaõ, com que se auiaõ vsurpado os ordenados que o do supremo Concelho tinhaõ consignado nas rendas do engenho dos Padres de S. Bento, & nos partidos de cana aos Vigairos da Capitania, tratou de se fazer grande amigo seu, & lhe disse, q logo d

Oland

Olanda auia de passar a Portugal, aonde com o fauor do Conde de Nafao lhe auia alcançado grandes acrecentamentos em dignidade, & honra; & com isto o favoreceu para que calasse a boca, & tendo o dito Vigairo que indese o Principe tornassem os do Concelho apuxar as culpas, que os homens da Paraiua, & os predicantes Flamengos auia capitulado contra elle, a puxar por ellas, por quanto o procurador desta facção era Fernão Rodrigues de Bulhoens Secretario da Camara, o acusou diante dos do Concelho, de que por sua via se auia morto hum Flamengo, & Gaspar Dias Ferreira fauoreceo a causa para com o Principe Ioão Mauricio, & o dito Fernão Rodrigues de Bulhoens foi preso com hum cunhado seu chamado Francisco de Aranzedo, os quacs, não obstante que derão testemunhas fieis, & larga proua em defensão de sua innocencia, estiueraõ no ponto de os enforcarem; porem tanto que o Principe se partio, logo os do supremo Concelho mandarão vir ao Arrecife a estes dous homens presos, os quacs deitarão largamente, & meterão grandes valias para os deixarem liurar soltos, dando-lhe o Arrecife por prisão, da qual fugiraõ na agua enuolta, quando se manifestou a facção da aclamação da liberdade da patria, & restauração de Parnambuco, ordenada por Ioão Fernandes Vieira; porem em outra agua enuolta enforcaraõ, & esquarteraraõ a este Fernão Rodrigues de Bulhoens no Rio grande.

Tanto que o Principe Ioão Mauricio se partio, logo se ajuntaraõ no Arrecife todos os predicantes Calvinistas, & Lutheranos a fazer hum conciliabulo para determinarem algumas cousas concernentes a suas faldas seitas, & para darem à execução a expulsão dos Sacerdotes Catholicos Romanos das terras de Parnambuco, segundo o que Gaspar Dias Ferreira lhe tinha metido em cabeça, & hum dos do supremo Concelho, chamado Manoel Code, foi elei-

to para ser Presidente daquelle conciliabulo. Era este homem hum mancebo mui bem inclinado, & nobre, & mui affeçoado aos Portugueses, & os defendia em seus trabalhos, & oppressões; & indo o Padre Frei Manoel do Salvador hũ dia a visitalo, porque estaua enfermo, & se mostraua seu affeçoado, lhe declarou o intento que os predicantes tinhaõ que era fazerem deitar fora da terra todos os Sacerdotes; declarou-lhe o Padre Frei Manoel os muitos males, que aos Olandeses lhe podiaõ vir com esta facção, & lhe disse que se fora licito elle iria a dár suas razoens no Concilio, diante dos senhores Predicantes, com as quacs elles ficassem satisfeitos, & desistissem do intento, que tinhaõ, ao que elle lhe respondeo, que elle lhe daua licença, & que no seguinte dia por a manhaã viesse a sua casa, & que elle o meteria dentro da casa do Concilio, & lhe daria toda a ordem necessaria para falar o que quizesse.

O Padre Frei Manoel do Salvador lhe beijou a mão por a merce, & fauor, & no seguinte dia entrou com elle no conciliabulo, & juntos todos os Predicantes, lhe mandou que falasse o que tinha para falar, & então o Padre fazendo-lhe a elle, & aos mais Predicantes a cortesia, & venia, que lhe pareceo necessaria naquella occasião, ainda que não deuvida, começou a falar desta maneira. *Illustrissimo Senhor, & Religiosos Domines Predicantes, a minha noticia tem chegado em como Vossas Senhorias determinão neste Concilio mandar deitar fora da terra a todos os Sacerdotes Portugueses, que nella assistem, ministrando os Sacramentos aos moradores de todo este distrito; primeiramente isto he quebrarnos a palavra, & hir contra os assentos, que tem feito com os moradores de que os deixariaõ viuer na liberdade, & pureza da Sancta Fé Catholica Romana, & se lhe tirarem os Sacerdotes quebraõ-lhe a palavra, & não terão aução de se queixarem se os Portugueses lhe negarem a obediencia, & rebelarem por quanto os Portugueses quem os quizer ter sogeitos, & por ami-*

os, não lhe ha de tocar na materia da Fè que professaõ, nem agrauar lhe suas molheres; E quem se atreuer a quebrar lhe a lealdade em alguma destas cousas, bem se pode aparelhar para os ter por seus capitaes inimigos para todo sempre.

Segundariamente bem se sabe por a terra, ou pelo menos se sospeita com indicios manifestos, que o author desta facção he Gaspar Dias Ferreira, pelo que me he necessario declarar a Vossas Senhorias este ponto. Gaspar Dias Ferreira he hum homem, que tem raça de nação Iudaica; E sua molher he christã noua, E tem raça de Mourisca; E aqui nesta terra lauraua com hum arado de duas pontas, aqui fazia seu proueito por vias licitas, E illicitas, E com os da Bahia se acreditaua escreuendo ao Bispo, E aos Governadores, que elle sò era o que nesta terra sustentaua a Fè Catholica Romana, defendendo, E emparando aos Sacerdotes, assim Clerigos, como Frades. Aqui lhe cortou o fio da pratica Manoel Code, & disse. Elle era o que aqui leuantaua a poeira contra os Sacerdotes Catholicos Romanos, E nos punha em contingencias de os deitarmos fora da terra, E estamos bem informados que os Sacerdotes acudião a elle para que os favorecesse, E lhe dauaõ grandes peitas, das quaes elle se ficaua com a maior parte; E a menor nos daua para abrandar nosso rigor, E com estas estratagemas se fazia rico, como he. E se congratiaua com o Principe Ioão Mauricio, E fazia crer aos Sacerdotes Portugueses que elle os emparaua; porem là vai para terra aonde se lhe tomarà conta de muitas cousas, E aqui o pagará sua fazenda, porque já estamos tirando deuaça delle, E se tem jurado contra elle cousas notauéis. Tornou o Padre seguir sua pratica, & disse. Vossas Senhorias ande saber em como no nauio, que veio de Angola com os Portugueses prisioneiros, veio hum mancebo primo de sua molher, ou seu, o qual vinha ordenado com Ordens de Epistola, porque o Bispo de Angola o tinhã ordenado com instrumentos falsos, que daqui lhe foraõ; E Gaspar Dias Ferreira o mandou ao Bispo da Bahia, para que o acabasse de ordenar das Ordens de Euangelho, E de missa, E por-

que o Bispo o não quiz ordenar, porque achou ser de nação Iudaica (que he impedimento para as Ordens, segundo hum breue do Summo Pontifice Romano) Gaspar Dias Ferreira escreveu ao Bispo da Bahia huma carta, como de desafio, dizendo nella, em como elle Gaspar Dias Ferreira auia sido o defensor, E protector dos Sacerdotes, que afsistião em Parnambuco, E que pois o Bispo lhe daua tão roim galardão de tão bom seruiço, que logo veria o que se passaua, tantoque elle se partisse para Olanda em companhia de Sua Excellencia, porque logo os Sacerdotes auiaõ de ser expulsados de Parnambuco, tantoque lhes faltasse seu fauor. E dizendo isto, lhes mostrou o Padre Frei Manoel do Salvador aos predicantes a copia da carta, a qual Gaspar Dias Ferreira auia escrito ao Bispo, a qual lhe veio da Bahia. Esta he a causa, porque Gaspar Dias Ferreira deixou vrdida esta tea por se acreditar com o Governador da Bahia, E com Sua Magestade em Portugal.

Outrosi bem lembrados estão Vossas Senhorias em como os senhores do supremo Concelho fizeraõ merce, E graça aos Vigairos do distrito de Parnambuco dos rendimentos do engenho de Mussurepe, E dos partidos da cana, que ficarão dos Padres de São Bento, retirados, para que a cada Vigairo se dessem cada hum anno sessenta mil reis para sua sustentação, todas estas rendas cobrou Gaspar Dias Ferreira, E a nenhum Vigairo deu nem huma placa; E se Vossas Senhorias se quizerem inteirar desta verdade, mandem chamar a todos os Vigairos, E demlhes juramento se algum delles recebeu destas rendas alguma cousa; estes são os bens, que Gaspar Dias Ferreira fazia aos Padres; E outras muitas cousas pudera dizer, E allegar, as quaes deixo por não ser enfadonho. Mas tornando á expulsão dos Sacerdotes, eu requeiro a Vossas Senhorias da parte de Deos, que não bulão com elles, porque se os molestarem, fação de conta que não tem a Parnambuco, porque logo todo o pouo se ha de levantar, E rebelar, E tomar armas, ou desempárar a terra; E hum pouo, em quanto está quieto, pode se governar com o bico do pé, E huma vez rebelado

& triumpho da liberdade.

1331

belado ha mister grande cabedal para o tor-
tar a aquietar; E com isto não tenho mais
que dizer neste Concilio. Tão satisfeitos
carão os predicantes com as razoens
o Padre Frei Manoel do Salvador, que
ão sòmente suspenderão o mao inten-

to que tinhaõ, mas antes deste dia em
diante nunca mais fizeraõ agrauos,
nem molestias aos Sacerdotes, an-
tes os tratarão com muito
primor, & cor-
tezia.



M2

O VA

O VALEROSO LUCIDENO, E TRIUMPHO DA LIBERDADE,

E RESTAURAÇÃO DE PARNAMBUCO,
principiada, & dada à execução por o valeroso
Portugues Ioão Fernandes Vieira.

LIVRO TERCEIRO.

CAPITULO I.

*Das causas, & origem de se acclamar a liber-
dade, & se levantar o pouo de Parnambuco,
& tomar as armas para se liurar
do catiueiro dos Olandeses.*



A VERIGVADA cousa he
na opinião dos que bẽ con-
sideraõ as couias, que maio-
res proezas obra para a sal-
uaçaõ das almas a pobreza,
& desapegamento dos bens
transitorios, em huns Sanctos, do que em
outros a multidaõ de milagres, & prodi-
gios, & que Deos estime mais a hum co-
raçaõ desapegado dos bens da terra, do
que a hum milagroso. Prouoo com o mi-
lagre de Naaman Syro. Veio Naaman de
Syria ao Profeta Eliseo, a que o curasse
de hũa grande lepra que tinha, mandou-
lhe o Profeta que se lauasse sete vezes no
Iordã; assim o fez, & sarou da lepra; &
por se mostrar agradecido, offerceeo ao
Profeta Eliseo huma grande cantidade
de dinheiro, & joias. *Reuersusque ad virum
Dei cum vniuerso comitatu venit, & stetit*

*coram eo, & ait: vere scio quod non sit aliu.
Deus in vniuersa terra, nisi tantum in Israel.
obsecro itaque vt accipias benedictionem
seruo tuo. 4. Reg. 5. O milagre lhe venceo o
entendimento; & assim disse, non est aliu
Deus in vniuersa terra, por a qual lhe dau
grande soma de dinheiro, & joias, que isso
significa aquella palaura, obsecro itaque vt
accipias benedictionem à seruo tuo. Por em en-
chegando a offerceerlhe interesse, & res-
pondendo o Profeta. *Viuit Dominus no
accipiam.* Quando Naaman vio a Eliseo de-
sapegado de todo o interesse, & que pro-
fessaua tanto menosprezo de todo o tem-
poral, naquelle ponto se conuerteo, & dis-
se. *Non enim faciet ultra seruus tuus holo-
caustum, aut victimam dijs alienis, nisi Domi-
no.* Pois o excessõ que ha entre vencer o
entendimento, & namorata vontade, que
he muito, pois a cada passo se vem entẽ-
dimentos vencidos, & vontades naõ namo-
radas; esse ha entre o objeto milagro-
so, & o desapegado do interesse, & ben-
temporaes; de modo que Eliseo fazend
milagres, naõ conuerteo a Naaman, &
mostrandose desapegado de todo o tem-
poral, naquelle ponto o cõuerteo ao cult*

Deos de Israel, logo bem dizem os que dizem, que na casa de Deos mais importante he hum coração desapegado dos bens terrenos, que hum milagroso, & não podemos dizer que a desapropriação dos interesses, & riquezas deste mundo se faz afrontando, & reprehendendo aos abicofos da terra, & a auareza dos filhos de Adão.

Quem agora quizer saber os males que traz, & traz consigo a ambição, & cobiça nestes tempos, repare hum pouco, & verá que muitas vezes pode mais com algũs pecadores, que o mesmo Deos, quando el Rey Balac pedio ao Profeta Balaam, que maldicoasse ao pouo de Deos, não lhe romteo cousa algũa: cõsultou o Profeta o negocio com Deos, o qual lhe disse que o não a maldicoasse. *Noli ire cum eis, neque maledicas populo, quia benedictus est.* Numeror. 22. Tornou segunda vez el Rey Balac a mandar segundo recado ao falso Profeta, acompanhado com interesses, & adiuas; & tanto que o falso Profeta vio interesse ao olho, logo em seu coração determinou infaliuamente de a maldicoar o pouo, & ainda que cõsultou segunda vez a Deos, & lhe deu licença para a maldicoar o pouo. Diz a Glossa interlineal, num. 22. que foi deixalo Deos de sua mão, vendoo tão cubicoso, & tão determinado a amaldicoar o pouo. *Cedit Deus cupiditati, & dimittit eum secundum desiderium cordis sui.* He muito de notar quella palavra. *Cedit Deus.* Que foi como se disse Deos: com tão poderoso inimigo, como he a cubiça, eu me dou por vencido, de modo que com o cubicoso podem mais as riquezas, que a Omnipotencia de Deos.

Em confirmação do dito, conta São Marcos. que entrando Christo Nosso Senhor na Prouincia de Genasareth, entrou nella fazendo mil merces com animo de a encher de suas maiores misericordias, & a primeira foi liurar a dous demoninhados de huma legião de demõnios, os quaes os fazião habitar em hums sepulchros, de donde sahião a esparantar os passageiros, tirandolhe pe-

dradas. Ao sahir os demonios daquelles corpos, lhe pediraõ por merce que os deixasse entrar em hums porcos. Concedeo lho o Salvador do mundo, porem não podendo aquelles immundos animaes sofrer tão má companhia, se precipitarão no mar, & se affogaraõ. Quando os donos daquelle gado consideraraõ a perda de sua fazenda, rogaraõ a Christo encarecidamente que se sahisse daquelle Prouincia. He aduertencia esta de Caetano, Marci 5.º qual diz assim. *Illi qui egresserant de ciuitate, timentes ne peius aliquid iacturæ porcorum subsequeretur, rogant venerando, ut discedat à regione illa.* De modo que a cubiça antepoem o temporal aos bens espirituaes, & misericordias que Christo lhes pudera fazer, & temendo segunda ruina de quinze, ou vinte animaes immundos, rogaõ a Christo Senhor nosso, que se saia de sua Prouincia.

Porem digamos outro encarecimento maior. Acordaraõ os inimigos de Christo nosso Senhor de o não crucificarem em dia de festa. *Non in die festo.* Matth. 26. Disseraõ juntos, & mancomunados. Aduertio Theophilato, in Matth. 26. que não foi isto esculpulo, porque hũa maldade tão grande como tirar a vida ao Filho de Deos, bẽ se deixa entẽder que enchia todos os vazios de hũa má consciencia, sem que ficasse nella lugar algum para esculpulos. O caso he, diz Theophilato, q se em dia de festa o crucificaraõ, perdiaõ as ofertas, que se auiaõ de offerecer no tẽplo. *Ne populus propter homicidiũ à sacrificijs absteret, perderentq ipsi lucrum, quod ex sacrificijs habebant.* Com hũa mão querem empunhar a cubiça do temporal, & com outra a morte do Filho de Deos, que tudo cabe em hũ coração cubicoso, & inclinado ao temporal; porem o que a mim me admira neste caso he o q diz S. Ieronymo, in Matth. 26. q as perdas da auareza as recuperaraõ os auarentos à custa da vida de Deos, diz este grande Doutor, que Iudas tomou occasião para vender a Christo do ynguento, com que a Magdalena o yngio, o qual disse que fora

melhor vender o unguento por trezentos reales, & dalos aos pobres; isto disse porque os trezentos reales, em que se apreciava aquella unção, quizera que entraraõ no Collegio Apostolico, para de trezentos furtar trinta, que este era seu costume furtar de dez hum; & como se lhe despinhou este furto, diz S. Hieronymo, que quiz resarcir esta perda à custa do sangue, & vida de Iesu Christo, vendendo por trinta dinheiros, que esta he a condiçãõ dos cubicosos, & auarentos, restaurar as perdas de sua cubica à custa da vida de Deos. As palauras de S. Hieronymo são estas. *Infelix Iudas damnum, quod ex effusione unguenti se fecisse credebat, vult magistri pretio compensare.* E pois o mesmo Iudas apreçou o unguento em trezentos reales, & vendeo a pessão de Christo em trinta, nem mais, nem menos, daqui se collige q̄ siua de dez hum, & que dos trezentos reales lhe auiaõ de vir trinta, & pois se gastou em seruiço do Saluador do mudo, o que elle quizera que entrara em seu poder, que por não auer entrado recompensa a perda com vender a seu Mestre por trinta dinheiros. Excellentes imitadores tem este traidor nos Olandeses, que por sua grande cubica, & ambiçãõ atropelão com a justiça, cõ a amizade, & lealdade prometida, & jurada, & com a honra de Deos, como adiante diremos largamente.

Sigamos por diante este discurso dos males que consigo tras a ambiçãõ, & cubica, que faz muito ao nosso intento, & mostraremos como a ambiçãõ não tem respeito a pai, nem a mãi, nem a parêtes, nem amigos. Hum preclaro lugar achõ no Genesis cap. 4. desta doutrina. Abençoa o Sancto Patriarcha Iacob a seus filhos, & em chegando a Simeon, & a Leui, diz. *In concilium eorũ non veniat anima mea, & in cœtu illorum non sit gloria mea.* Guarde Deus minha vida de seus conselhos, & minha honra de seus ajuntamentos; pois porque Profeta Sancto? Quẽ ha de olhar melhor por a honra de vossa pessão, que vossos filhos; Sabemos que o prudentissimo Rey Agefilao, sendo perguntado, co-

mo podia hum Rey viuer seguro sem a continuas guardas que de presente vsaõ os Reys; Respondeo, segundo affirma Plutarco, in apoth. *Si ciuibus pro filiis utatur.* Se tem aos cidadaes em lugar de filhos porque entãõ elles como taes atentãõ por sua honra, & vida? Dauid, Psalm. 12. chama bemaueiturado ao que tem filhos. *Beatus vir, qui impleuit desiderium suum ex ipsis.* E alli o Hebreo, *qui impleuit pharetram suam.* Bemauenturado o que de filhos enche sua aljaua, porque elles são como setas contra os que se leuantãõ a prejudicar sua honra. *Non confundetur cum loquetur inimicis suis in porta.* Elles lhe tiraõ o pé do lodo; pois se isto he assim, como não se atreue Iacob a fiar de seus filhos sua honra, nem sua vida? Da logo razaõ dizendo. *Quia in furore suo occiderunt virum; & in voluntate sua subsoderunt murum.* A palaura *Sor* Hebrãa, que correspõde à Latina *murum*, significa muitas vezes boi, ou touro; & assim trasladaõ os Setenta, *& in voluntate sua sub neruauerunt taurum.* Tres cousas fazem claro este lugar, & dellas se collige o que a ambiçãõ pode. A primeira he, que este nome de touro se attribuo a Ioseph, & se collige porque abençoãdo Moyses a seu Tribu o comparou ao primogenito do touro. A segunda he, que conforme a opiniaõ dos Hebreos, na conjuraçãõ que se fez contra Ioseph, os principaes forãõ Simeon, & Leui; & prouao admiravelmente Cajetano, porque os irmaõs mais pequenos não auiaõ de ser, nem de tanta malicia, nem de tanta consideraçãõ, para hãa empreza tão fea; & os maiores, que eraõ Rubem, & Iudas, procuraraõ liuralo, & assim o Taragon Ierosolimitano. *Et in voluntate sua viderunt Ioseph.*

A terceira he, que a causa desta conjuraçãõ foi o sonho de Ioseph, como se collige daquellas palauras. *Ecie somniatio venit.* De ambiçãõ sabio; & ambiçãõ nasce de hum sonho, porque he tão terribel, que nem ainda por sonhos quer que passe a ninguem, que ha de ser mais, & lhe deite o pé diãte; diz pois agora o Patriarcha Sancto: liure Deos minha vida de seus conse-

conselhos, & minha honra de seus ajun-
tamentos, que em reinando a ambição,
ainda de filhos não se pode fiar. E reue-
razão por certo, porque nem os irmãos
estão seguros dos irmãos. Vejamolo em
Abimelech, que em sima de hua pedra
degolou setenta irmãos. Vejamolo em
lugurta, de quem diz Salustio, que por
reinar só em Numedia, deu morte a seus
irmãos. Vejamolo em Cambises, que só
porque sonhou que seu irmão Mergides
se assentava na cadeira Real, dizem Tro-
go Pompeio, & Herodoto, que o mandou
matar: nem ainda por sonhos quer hum
ambicioso que outro seja mais que elle:
Vejamolo em Simcon, & Leui, não Reys,
não Principes, senão pastores, & filhos de
pastores, & tão ambiciosos, que até a seu
próprio irmão não perdoarão: & he de
confidar que nem lhe tirava sceptros,
nem coroas, nem thiaras, nem diz que se-
ra senhor, & elles seus criados; senão que
suas gavelas adorauão a sua, tudo em ra-
zão de lauoura, & agricultura, ainda que
debaixo auia mais misterio: porem ainda
isso não podem soffrer, & tratão de com-
trar a honra com o sangue de seu irmão.
In voluntate sua subuerterunt murum: muro
hes parecia que impedia suas ambições,
& assim determinarão derribalo por ter-
ra.

E não só não respeita a ambição aos
irmãos, senão que contra os proprios
pais se leuantaõ. Bastenos para isto o
exemplo do maldito Absalon, que diante
de todo o pouo maculou a honra de seu
pai, & procurou tirarlhe a vida. Reg. 2. c.
5. & 16. Baste a maldade dos filhos de
Denacherib, que estado no templo de seu
Deos, depois de huma calamidade tão
grande, em vez de o consolar, lhe derão
de punhaladas no templo. 2. Paralip. 16.
Não ha sagrado, nem resguardo contra
um pensamento ambicioso: & pois isto
passa, razão tem o Sancto Patriarcha Ia-
ob em desejar de não ver sua vida, nem
ua honra, nos concilios, & ajuntamentos
de seus filhos. Pois se os Olandeses, des-
pois que entraraõ em Parnambuco, nũ-
ca tratarão de outra cousa mais, que ad-

quirir para si, roubar, & destruir toda a
sustancia da terra: & quanto mais furta-
uão, muito mais desejaõ de furtar, co-
mo faz o hidropico doente, que com o
beber lhe cresce maior secuta. Daqui po-
de coligir o pio leitor: quantos de saforos
cometerião: quantas estratagemas inuē-
tarião: & farião de tyrannias para conse-
guir seu intento. Nos seguintes paragra-
fos hirei relatando algumas de suas mal-
dades para dar a conhecer a todo o mū-
do quaõ peruersa, & infame casta de gere-
he esta. Porem quero aqui por neste lu-
gar o Manifesto, que o pouo de Parnam-
buco mandou a Sua Magestade, trasla-
dado de verbo ad verbum, & logo trata-
rei por miudo as tyrannias, que os Olan-
deses vsaraõ com os moradores.

MANIFESTO DO DIREITO
com que os moradores da Prouincia de Par-
nambuco se leuantaõ da sogeição, em que
por força de armas os tinha posto a socie-
dade de algũs mercadores das Pro-
uincias de Olanda.

EM tranquillidade, & publica ale-
gria estauão mais de trinta mil
almas Portuguezas, logrando os
frutos da dilatada Prouincia de Parnã-
buco, pela justa occupaõ que nelle fi-
zeraõ os senhores Reys antecessores de
Vossa Magestade, por commua reparti-
ção dos Principes, para reduzir ao lume
da Fé da Igreja Romana tantos milhares
de almas, que na gentildade por o des-
conhecimento de Deos se perdião; qua-
do por inuētua de tyrãnos roubadores,
não tementes da diuina justiça, se fez nas
Prouincias de Olanda huma mercantil
Companhia, encaminhada a roubar com
crueldade esta Capitania de Parnambu-
co aos Reynos de Vossa Magestade, &
despois de vrdida tal simulação, & lãtro-
cinio, prepararão a toda a destresa os
navios necessarios para fazerem sua in-
iustida, dotandoos de taes Capitaens, &
tripulandoos de taes soldados, q̄ pudesse
o liure de suas consciencias dizer com a
execuçaõ do effeito, bem com o Capitão

de salteadores, que na escolha de sua companhia agrega por mais mimosos aos mais tyrannos, & mais crueis.

Sahida de Olanda esta terrível companhia, & quadrilha, bateo os mares do infelice Parnambuco, aonde tendo bem demarcado a praia por onde podia pisar a terra, tomou porto na do Paó amarello, & lançando nella os vorazes lobos, que a toda a sede anhelarão o innocente sangue do Catholico Portugues; & apenas com o seu alfange esgrimirão no descuidado Arminho, o cuidadoso, como aleuoso trato, quando o clamor fez emparrar a muitos, & fugir a todos, sem bastar o esforço de algũs, para fazer tornar a outros do sobresáltado accidente, até que correndo ao galarim as tyrannias, fez o portentoso espanto dellas desemparrar a Villa de Olinda, que a oito dias andados ficou Olanda com as segurãças das fortças do Arrecife, que logo renderão.

O valor do General Mathias de Albuquerque fez recordar a nobreza deste pouo dos sustos, que tão diuertidos os tinhaõ; & em exercito formado, que sua diligencia fez ajuntar, impedio a campanha à gente Olandesa por espaço de sete annos, sem bastarem momentaneos socorros, que de suas Prouincias lhe vinhaõ para o desbaratarem, até que pondoselhe sitio por força renderemse algũs, & outros retiraremse.

Durante este tempo, padeceo este pouo tantas vexaçoes, & agrauos, quaes nunca os maiores tyrannos imaginaraõ, de que senão faz particular mençaõ a V. Magestade, por não fazer o processo infinito, & tambem porque em quanto este pouo via os seus em exercito, luraua na esperãça da satisfaçaõ de tudo o padecido, porem depois que se conheceo desemparrado, & entregue ao aluedrio de quem sempre auia de eleger o maior rigor, & a maior tyrannia; logo seus coraçoes agouraraõ os defaistrados successos, as calamitosas vidas, como tyrannas mortes, que ao diante padeceraõ, cujos tragicos pede humildemente aos pés de V. Magestade, ouça como pai, remedee

como Rey, & ampare como Senhor.

No anno de mil & seiscentos & trinta & cinco renderão a Cidade da Paraiba, com partido de nos deixarem viuer na lei de Iesu Christo, na forma, que nos ensinã a Igreja Romana nossa mã; & que em nossas fazendas assistiriamos, gozandoas como de antes, sem acrecentar cousa alguma; passando de tudo editaes, não só para o conteúdo, mas ainda para se recolherem a suas casas os ausentes (como fizerão) prouendo na destrucãõ daquelle Capitania, a saber Paraiba, Guaiana, & Tamaracã por Governador Aipo Enlens, o qual tanto que esteue de posse mandou fixar editaes que todos follem a tomar passaportes com pena de morte, & de sacco de suas casas, & fazendas com termo peremptorio de quatorze dias, o qual acabado fez segurar os moradores, & pôr em seguro em suas casas a pouca fazenda, que tinhaõ enterrado; & tanto que assim os teue, depois de bem destructados com os passaportes, com que tirou muita soma de dinheiro, lhes formou accusaçoes fantasticas com os testemunhos falsos que achaua mais conuenientes a seus propositos, dando sempre em proua tres homens seus parciaes, a saber Ioão Vinais, & Hans Wilens Comendador dos Cabocolos Brasilianos, & Ioão Guterres seu Secretario, que seruia de lingua, por falar bem Portugues, & hum morador mulato por nome o Almeida, filho da França, procedendo a este respeito á prisãõ com os mais dellas, dandolhes crueis tormentos, até lhe tirar as grandes fortças que pretendia.

Faltãdo este tyrãno no gouerno, entrou outro por nome Hêrique Isquilt em seu lugar, seguindo as mesmas pisadas, no roubo, nas prisoes, & nos tormentos, com tanta mais crueldade, que mandou por seu Secretario matar ao Padre Aluaro Mendes Capellão do engenho do Vbõ por lheroubar huma peruleira de patacas, & a prara da Igreja, aonde foi morto ao pé do altar.

Rendido o Arraial, lhe outorgaraõ entre outros partidos, lhe dessem os moradores

dores liures com suas fazendas para assem, os quaes a todos fintaõ cõ no-uel excessõ, assim como a Pedro da Cunha de Andrada em cinco mil cruzados, a Antonio de Bulhoens em dous mil cruzados, & a outros muitos: tratando, (descompondo sem culpa alguma a Antonio de Freitas da Sylva, tomando quanto de feu tinha.

Depois de rendido (como dito temos) Arraial, mandaraõ Guilherme Escoto Governar a Villa de Sirinhaem, donde roubando aos pobres moradores, tirou muita quantidade de fazenda.

Seguindo o Artixoph a Dom Luis de Roxas, fez conselho no engenho de João de não dár vida a nenhum homem, mulher, nem menino, assolando tudo a ferro, & a fogo, queimando muitas pessoas viuas nos canaueaes, sem embargo de terem passaporte seu, em que os seguia.

Andando Gerardo Rabier Comendador dos Brasilianos Pitiguares, lançando finta de farinhas, & carnes pelos moradores, entrando por a casa de hum delles, prendolhe bem a molher, com que estaua casado, prendeo o marido, & o mandou para fora até gozar da pobre molher, & como o fez, o mandou soltar.

Recolhendose o Artixoph da rota que fez em Dom Luis de Roxas, se deteu hum anno em Sirinhaem, aonde com seus companheiros executou as mais atrozes, & sangrosas mortes nos homẽs principaes daquela republica, assim como Ieronimo de Albuquerque, & Francisco Rodrigues do Porto, & seu filho, & outros, aos quaes todos confiscaraõ seus bens, que possuiaõ debaixo de seu alciuoso passaporte.

Entrando o Capitão Rebelinho nesta campanha, o seguio Sigismundo Vandfop, matando mais de quatrocentos moradores entre meninos, & molheres, rãdo todos passaportes, & se a muitos perdoou por o muito dinheiro que lhe deraõ.

No anno de mil & seiscentos & trinta & noue na Alagoa do Sul, o Sargento mór Mansfelt, & por Escolete Arnão Vandli-

berguem alevantarã a aquelles moradores que tinhaõ farinhas, & mantimentos para os soldados da Bahia, & mandãdo chamar aos ditos moradores, a saber Sebastião Ferreira morador no Rio de S. Miguel, Manoel Pinto laurador de canas, Gabriel Soares senhor de engenho, & sem proua alguma, mais que de sua damnada tençaõ, os mandou tratar a todos cruelmente, pondolhe fogo debaixo dos pés, de que ficaraõ aleijados, & a poder de dinheiro com as vidas.

Aos que governauão no supremo Conselho no Arrecife, eraõ publicamẽte presentes as tyrannias do dito Mansfelt, assi pela notoriedade dellas, como pelas continuas queixas que os moradores lhes fazião, a que não desfriaõ nunca; antes o remedio que lhe derãõ foi mandar outro peor em seu lugar por nome Walrrauen Vand Malburch, o qual a poucos dias fingio que tinha noticia, que vinhaõ nossos companhistas, & com este motiuo profanou, & queimou nossos templos sagrados, roubando a todos os moradores, sem lhes guardar passaportes, antes fazendo seruiço das crueldades que vsauão, para requererem por ellas merces dos que governauão.

No tempo que veio a armada do Conde da Torre a estas costas, tendo os do Supremo dado passaportes aos Frades de Sancto Antonio, & S. Bento, & do Carmo, que seruirãõ de confortar, & animar a estes catiuos, por de todo os desconsolear sem respeitãẽ o dito passaporte, o embarcaraõ, dizendo que hiaõ para as Indias, sendo cousa certa mandalos martirizar, lançados viuos ao mar com pedras nos pés, como fizeraõ aos mais dos nossos soldados rendidos do Arraial velho, ficando algũs poucos Clerigos tão atemorizados, que por nenhũa maneira oufauãõ celebrar missa, nem meterse em nenhum outro acto de Christandade.

Para assolação de toda a Prouincia inventaraõ, & innouaraõ varia diuersidade de officios, a saber Escolteros, & Financeiros, que nenhum outro cargo executauãõ mais que arguir aos pobres moradores

radores de tudo aquillo, que lhe dictaua a imaginação para condenarem para si, usando de seus poderes com os maiores insultos do mundo, até tomarem as mulheres casadas com força, & violencia, & usarem dellas por mancebas, tendoas, & mantendoas em suas casas, como o fez o Escolteto Alardo Hol das freguesias de Pojuca, & Sancto Antonio do Cabo, a hũa molher de hum homem muito honrado, que tudo era patente aos do Concelho, & em nada queriaõ prouer pelas interessadas conueniencias que tinhaõ cõ a maldade de seus procedimentos.

Tão conhecida he a vontade dos Cõcelheiros do Arrecife, & seus ministros no assolar de toda esta Capitania, que sò admittiaõ os aluitreiros, que occasionauão modos de maior perdição sua: não deixando na imaginação arismetica que pudesse ajudar a ruina, que não executassem philosophando extraordinarias traças, de não imaginados cambios, com que o Iudaismo, & o Olandes aporfiauaõ reciprocos os enganos todos sobre os pobres senhores dos engenhos, que não tinhaõ dominio util, & sò feitorifauão sua fazenda para a defrutarem Flamengos, & Iudeos a puros embelecocos; & sendolhe necessario algum fornecimento para suas moendas, tomandoo por excessiuos preços, crecião em breues dias os cambios, de sorte, que ficando impossibilitados a pagar, o ficauão de todo na peita (de todo digo) para impedir a execução, em tanto que homem ouue, que tomãdo fiado em fazendas cantidade de trezentos mil reis, que aliã não valião cento, se lhe multiplicaraõ os cambios de minuto em minutos, com tal estremo, que em quatro annos lhe leuarão o engenho pelo debito.

Apertaraõ tanto os Governadores cõ estes miseraueis catiuos, que até nas embarcaçoens, em que auiaõ de tomar lhes o seu mesmo assucar pelos debitos, punhaõ estaque, de maneira, que para embarcarem o assucar com que pagauão, não sò satis fazião excessiuos fretes, & auarias, mas ainda peitauão a quem lhe daua li-

cença; & porque em tantos enredos, Companhia alcançou aos mais dos moradores em debitos muito grandes; os governauão recebião grandiosas peitas por não executarem as diuidas, ficando por todas as vias assolando aos moradores com tanto aperto, que cõfiados muitos nas grandes dadiuas, que offereceraõ & no alegre semblante, com que lhas acitauão, mandaraõ suas caxas ao Arrecife para fazerem algum dinheiro, com remediar sua necessidade, & apenas appareciaõ, quando sem lhe guardarem palaura, lei, nem vrbalidade, lhe tomauão todas as caixas, sem reseruação de hum só.

Porque ainda com estas traças entendiaõ não estauão de todo esgorados os moradores, inuentaraõ outra endemoninhada de tomarem com poder, & em nome da Companhia, a solução dos debitos que os moradores deuião a Iudeos, & a outros mercadores, com condição de os deudores obrigarem à dita Companhia seus bens, & a Companhia ficar obrigada a pagar aos mais acredores; fundamento com que muitos dos moradores que tinhaõ grandes debitos particulares negociaraõ com os do Governo se obrigarem às diras diuidas, & ficarem elles moradores obrigados à Companhia, mas com tal fulionato, que fraudulenta, & enganosamente formauão muito mais excessiuos os debitos do que os deuião, por logo receberem dos ministros da Companhia cantidade de escravos, & fazendas em varias especies, com tanto contentimento, & notoriedade dos Governadores, que por contrahirem o bulrao & licioso negocio, acitauão de peita grandes somas de mil cruzados em grande descredito dos Senhores Estados de Flãdes, & total ruina da Companhia, que seruião, & assolação gèral desta republica, como succedeo com Iorge Homem Pinto na Paraiba, que por hũ destes negocios deu aos do Governo mais de vinte mil cruzados; & todos os mais que o celebraraõ, que foraõ muitos, peitauão na forma que o negocio era, leuando ainda destes

tes a quarenta & dous por cento, por alargar o debito a tempos, chegando estas razoens a tão miseravel aperto e nos mais dos engenhos estauão acclmente olheiros da dita companhia, ando todo quanto assucar fazião com mais tyrannicos em belecós q já mais o algum formou.

Não tendo já para que apellar estes moradores os obrigou sua grande miseria, & seu desconsolado catiueiro a serem para si, & verem no triste especulo de suas pessoas apagado o brio dos antigos Portugueses, esquecida a vanidade, com que foraõ criados, vendo por fixada suas cintas sem espadas, suas vendas com novos donos, muitas de suas casas com violentas deshonoras, com o geral desamparo, que se algum communicaua sua dor a outro, por aliuio, fada o caso mais penoso por as repetidas lastimas do proximo; & o peor he q não em tanto crescimento as afrontas, q debilitaõ os brios ainda à falta do ordinario sustento, com que foi força reuerter ao discurso, & desembucar o envergoado valor, que tantos annos auia lauado cuberto, & a mudados juizos tomar total resolução de liurar a patria de tão forte catiueiro, ou morrer na devida; & porque os crueis ministros Olães temiaõ do miseravel estado em que se viuão, a desesperaçã que seus damnosos coraçõens aduinhauã, sem da nossa parte auer outro motiuo; elles por si não que nõs nos queriamos aleuantar, e a impedimento do q escolherã entre o mais tyranno homem desta idade, o nome Ioão Blar, que com trezentos dados campeasse no ferto, aonde fez seus roubos, estupro, & violencias, quaes não historiaraõ dos mais crueis Emperadores Romanos; porque andando nas guerras de São Lourenço, & outras, andou matar a quãntos homens estauo em suas casas, com tal brutalidade, q não está do mundo antes de padecer a morte communicauã as virtuosas molheres repetidas pelos Cabocolos Brasiliaes geraes execuçoens laciuas, desflora-

do na presença do pai a vergonhosa donzela, que a lastimosos gemidos agonizaua; desamparadas desconsolaçoens, tanto mais incurauẽis, quanto via o pai, o irmão rebolcar no innocẽte sangue o martyr corpo, como as tyrannias destes successos se publicaraõ, o direito natural nos ensinou a tratar da defenfa, tanto por a lei de Deos que viamos offendida no profanar dos templos, no sacrilegio, com que a Virgem Sagrada mãi de Deos foi despojada de suas diuinas roupas, & cortandolhe as mãos, & seu corpo em suas imagens, como por sustentar as hõras, & não perder as vidas às mãos atadas, a este respeito communicada entre nõs a geral dor, tratamos do remedio della, & elegendo em primeiro lugar huma cabeça de tão leal coraçã, & de tal fazenda, que com ambas as coufas pudeisse ajudarnos a sustentar com as armas nas mãos, até que pudeassemos ter remedio na protecção, & emparo de Vossa Magestade, que nos não podia faltar, & assim elegemos por Governador de nossa liberdade a Ioão Fernandes Vieira, em quem achamos igual conselho, vontade, & despesa. E porque neste tempo vinha endereçada a nossas portas a cruel procissã de nossos inimigos ameaçando nossos pescoços, honras, & fazendas, nos puzemos em arma com nosso Governador, apillidãdo a diuina liberdade; & nos fomos retirãdo de mato em mato, auizando de tudo ao Governador, & Capitão geral do Brasil, Antonio Telles da Sylua, de quem por sua christandade, por seu valor, & por seu sangue, esperauamos breue socorro, fazendo presente a miseria de nosso estado, & o quanto por obrigaçã lhe corria valernos: com cujas esperanças nos hiamos animando no que padeciamos. Neste mesmo tempo ardilarãõ os Governadores do Arrecife outra peor traça para com publicos enganos destruirem totalmente a Christãdade de todo o Brasil, & foi que não só se contentaraõ de degolar tão infinito numero de almas desta Capitania, mas ainda quizeraõ com maliciosas embaixadas trazer a gente principal

cipal da Bahia a esta Prouincia , & fazer nella o mesmo effeito, para cujo fim mandarão logo por embaixadores ao Governador General Antonio Telles da Sylua, a Theodosio de Estrata, & a Gisbet Wit, que com huma carta dos do Concelho, pediraõ a grandes rogos ao dito Governador Gèral mandasse sossegar este aluoroto pelos meios mais conuenientes, que referuauaõ a sua eleição tudo, porque mandando suas tropas, tambem as degolassem, como quizeraõ fazer, & se manifestarã logo; nesta conjunção chegarã ao Governador suas, & nossas cartas, as suas por mâr, & as nossas por terra, em q̄ a toda a diligencia pediamos socorro como a ministro tão inteiro, que era de V. Magestade, Rey, & Senhor nosso.

Consultadas hũas, & outras razoens, resolueo o Governador Gèral meter de pormeio sua authoridade para aplacar estas fediçoens, estranhãdo a hũs a crueldade, & tyrannia, & a outros a inobediencia, mandando com seu bom, & fidalgo coraçã prender ao nosso Governador Ioão Fernandes Vieira, & entregalo no Arrecife para maior socego, & paz.

Para este effeito mandou logo embarcar nos nauios mercantis aos Mestres de Campo Martim Soares Moreno, & Andre Vidal de Negreiros, que com sua infantaria viessem dâr satisfação ao pedido pelos Governadores do Arrecife, & apadrinhar o temor de nossas pessoas: os quaes chegados à praia de Tamandarè, a hospedagem, que acharã, foraõ preparadas, & simuladas traiçoens, para serem degolados elles, & seus soldados destruidos, & profanados os templos sagrados, contaminados com as duras, & crueis mortes, que nelles fizeraõ em cantidade de Portugueses chamados amigamente à Igreja de Cunhahù, & espedaçados a fangue frio, com taõ excessiuos roubos, latrocinios, & maldades, quaes já mais se ouuiraõ, de que elles darã conta a V. Magestade, & da conhecida razão que tiuerã para despejar as forças de Sirinhaem, vendose já atalaiados, & sitiados desta companhia de roubadores, que to-

talmente os querião degolar com exercitos em campanha, com que resolutamente tomarã as molheres nobres de Varsea de Capiuaribe, & despois de de floradas muitas de suas filhas, roubada suas casas, as mandarã presas ao Arrecife, o que chegando à nossa noticia, com jurados a defender nossa honra, tomamos nosso Governador do lugar da Maribeca aonde o trazia preso para o Arrecife Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & sem elle o poder remediar, fomos na demanda de quem nos leuaua usurpado as nossas honras, & topando o exercito inimigo, q̄ as tinha usurpado, desbaratamos, & rendemos com quartel das vidas, que lhes concedeo o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, que vinha em nosso alcance, sem embargo de lhe auerem morto o cavallo com duas pelouradas, & a hum honrado soldado, diante de si leuaua com huma bandeira branca na mão.

Como este falso inimigo não trato mais que de continua traiçã; a primeira cousa que fez foi tomar o porto de Tamandarè, para não só impedindo nossa retirada nos degolar, mas ainda aos mesmos Mestres de Campo, & soldados que chamou, queimando com a mais pueril crueldade os nauios, em que auiaõ vindo os Mestres de Campo, & nelles viuos muitos nossos Portugueses, & aos mais que acolherã às mãos, botandoos viuos a mâr com pedras atadas nos pés, sem a nossa parte auer defença algũa, pela ordem que o Capitão mór Ieronimo Serraõ Paiua (que acutilarã, & prenderã) trazia do Governador Gèral, que sempre celebrasse, & guardasse a paz tratada.

Considerados os apertados, & afligidos termos, em que este pouo se està, vido oprimido a continuas traiçoens, aleiuosias, em que cada hora esperam crescimentos, se resolverã os Mestres de Campo, & nòs por sua ordem a tambem não só defender as nossas vidas, honras, & fazendas, mas fiados na misericordia diuina, que nos maiores perigos ha de acudir a estes filhos obedientes de f

Igreja, queremos liurar nossa terra do tyranno jugo, & catiueiro em que até agora esteve, com tão repetidas crueldades que cada hora vsauão com nosco; & de presente vsaraõ no Rio grande, onde este cruel inimigo mandou baixar cãtidade de saluagens Tapuias, em companhia dos quaes degolou cãtidade de almas Portuguezas, com apostas feitas entre os tyrannos, a qual auia de executar mais extraordinario martyrio no menino, na molher, no velho, & finalmente em todos; dos quaes obra de duzentos Portuguezes se repartiraõ em duas estacadas; & nelas se defenderaõ por muitos dias constantissimamente, até que o inimigo vendo que os não podia levar, lhes mandou embaixada, offerecendolhes seguros das vidas, fazendas, & tratos, & que se o não aceitassem, mandariaõ da força baixar huma peça de artilheria, com que logo de todo os destruhiriaõ.

Considerando estes oprimidos martyres a impossibilidade de sua defença, o estado calamitoso, a que os tinha reduzido a fome, & sede, o jejum, o cilicio, & outras notaueis penitencias, que tinham feito, se renderão como por de mais aos partidos, sabendo de seus coraçoes as mortes que hião padecer; & conhecendo a traição, & aleiuosia que estes Flamengos vsaõ, & tem vsado nestas Prouincias, sem guardarem palaura, direito, & lei, nem ainda a que professão, se despedirão de suas molheres, & de seus filhos, & de seus coraçoes com muita consolação, & lououres a Deos, com que sendo apartados a pouco espaço foraõ por os tyrannos Flamengos entregues aos saluagens Tapuias, que muito por espaço fizeram suas festas, dilatadas em varias crueldades, cortando aqui hum pè, acolà hum braço; para que os clamores, os gemidos suspirassem, dando todos graças a Deos, cujo dia foi muito seu; pois em todo elle o sangue destes viuos martyres correo com seu louvor, com tão larga satisfação

destes bemaumentados, que não ouue corpo em que se não achasse, não hum sò, mas muitos cilicios, com claros sinais de continua disciplina. E seja presente a Vossa Magestade hum caso bem natural, não ordinario; & foi que vendo huma menina de cinco annos dar crucis golpes a seu pai, se deitou animosa, & voluntariamente em cima de seu corpo, pedindo misericordia, a qual se lhe otorgou, restituindoa ao sangue donde se originou misturando, & vnindo a puros golpes na filha a carne com a de que tomou o ser.

Não se relataõ a Vossa Magestade muito pelo meudo as excessiuas tyrannias, & crueldades que neste seu pouo Christão fez nesta occasiã, & em todas as mais esta gente, por não escandalisar a Real piedade de Vossa Magestade, nas afrontas, nos roubos, nas lasciuias, nos desaforos, que estes barbaros executarã nas molheres destes martyres, trazendo a muitas a ver agonizar dilatados golpes a seus maridos, a seus filhos, a seus paes? Sò diremos a Vossa Magestade, para consolação geral, que lucedidas estas mortes, foi tal o suaue, & celestial cheiro de todo aquelle territorio, que para o affirmarmos não dizemos sò que se espantarã os mesmos Flamengos, & barbaros, mas que as molheres, desemparradas viuuas, se derã por mui confortadas, & se retirarã com valor mais que humano, & apenas ellas se voltaraõ para Guaiana, quando para aliuio, acharã naquella casa aonde chegaraõ, mortas vinte & oito creaturas Portuguezas, molheres, & meninos, & homens, que aquella noite auia morto o Flamengo, & o gentio Pitiguar em hum assalto. Em fé de tudo o relatado, que se apresenta a Vossa Magestade, o juramos aos Santos Euangelhos todos os abaixo assignados, cuja maior parte para satisfação de nossa yerdade são Olandeses, que lograraõ, & possuirã os maiores postos na guerra. O Mestre de Campo Theodosio de Estrate. O Sargento mór

Francisco de Lator. O Capitão Alberto Gerardo. Gaspar Vaud Lei Capitão dos caualheiros. Job Eque. O Mestre Paulo. Daniel Plaque. Francisco Berenguer de Andrada Iuiz ordinario. Braz Barbalho Iuiz ordinario. Paulo de Araujo de Azevedo. Gregorio de Barros. Antonio Vieira, Vereadores. Francisco Gomes de Aureu Procurador do conselho. Bernardino de Carualho. Pedro da Cunha Pereira. Antonio Bezerra. Amaro Lopes de Mádeira. João Gomes de Andrada. Cosmo de Crasto Passos. Manoel Caualcanti. Arnao de Olanda. Sebastião Ferreira. Luis Braz Bezerra. Gaspar de Mendoça. Alvaro Teixeira de Mesquita. Diogo Soares da Cunha. Antonio de Bulhoens. Zacharias de Bulhoens. Francisco Carneiro de Maris. João de Mendoça. Lourenço Gutierrez. Balthazar de Matos Homem. Diogo da Costa Maciel. Antonio Nunes Ximenes. João Soares de Albuquerque. Manoel Camelo de Quiroga. Mathias Henriques. Manoel João de Pádua. Ieronymo da Rocha. O Mestre Frey Manoel do Salvador prégador Apostolico por Sua Sanctidade. O Padre Francisco da Costa Falcão Vigairo da Matriz da Varsea. O Padre Gaspar de Almeida Vieira Vigairo da Parochial de São Lourenço. O Padre Antonio Bezerra Vigairo da Villa de Olinda. O Padre Simão de Figueiredo. O Padre João de Araujo. O Padre Manoel Ribeiro. O Padre Manoel Alures. O Padre João Baptista.

Tantos insultos, tantos roubos, tantas tyrannias, tantos sacrilegios, tantos estupros, tantas violencias, tantas traicoens, & tantas mortes nos puderaõ já de todo ter desanimado, senão liuráramos nossa esperança em ter a Vossa Magestade Rey natural, & Senhor nosso, que por todas as vias nos deue acudir, & remediar, não só de razão de estado, como valendo a quem impetrou, & se protegeo de seu Real amparo, mas da natural, pois somos Portugueses vassallos de Vossa Magestade, filhos obedientes da

Romana Igreja. Ainda de justiça requeremos a Vossa Magestade nos acuda toda a preffa. E de misericordia pedimos a enchentes de lagrimas nos seja propicia a clemencia (timbre dos Senhores Reis Portugueses) & confiados fazemos nosso Procurador ao Principe nosso Senhor, a quem representamos a mais agonizada afflicção, a razão mais apertada de maior temor, mas a mais animosa esperança em seu amparo, fazendo presente a Sua Alteza, & à Rainha nossa Senhora, que esta Prouincia foi sempre mimosa dos nossos Principes quando florente; & que agora na miseria do ameaço, que o cutelo lhe está fazendo a sua garganta, conuem a Sua Alteza, como a cousa sua, procurar remedia, porque na dificuldade, & na despesa temos bem fundada a esperança; pois tem o raio luzente de seu sol que nasce em que esmerar seu officio.

Bem quererão nossos pecados representar, & persuadir a Vossa Magestade por dificuldade hum trato estabalecido de paz nesta Prouincia, que estes Filosophos Estadistas de suas conueniencias chamão treguas, por desculpar suas aleiuosias coincidas. Mas Rey, & Senhor nosso, resolução, huma, & muitas vezes: resolução, que são inimigos mortaes da Christandade, endereçados todos a hum negocio mercantil, em que só idolâtra seu trato, sem respeito a Deos, à verdade, nem à razão, porque como o fundamento se origina de huma Companhia de mercadores, como ha esta de fazer cabedal na vergonha para a satisfação? Nem medir a razão pela justiça? Maiormente quando obra liure, sem subordinação aos Senhores Estados, ou aos Principes soberanos, que podião refrear o liure de seus procedimentos? E assim Senhor desengane-se a Real prudencia de Vossa Magestade que não ha de remediar soffrida, o que pode vencer desengañada. Bem publicos, & bem proximos são os exemplos de Angola, São Thomé, & Maranhão, cujos termos aqu

naõ repetimos pela indecencia do defa-
loro delles . E sò lembramos a Vossa
Magestade que a emmenda, que tiueraõ
foi a que tem sentido este miseravel
povo, nas honras, & nas fazendas, &
nas vidas, & ainda no respeito de
Deos. Considerando Vossa Magesta-
de, que em tão dilatada Prouincia, naõ
na terra em que de vista a vista derramado
o sangue Portugues a puras traiçoens,
naõ esteja clamando a justiça de
Deos, & por consequencia a de Vossa
Magestade, que por nenhum direito nos
deue faltar.

Nòs não fizemos a guerra, defende-
mos a terça parte das vidas que nos
deixaraõ; elles nos atraçoaraõ, que-
brando o tratado com o respeito a Vos-
sa Magestade; & não sò por aqui mos-
traraõ bastantemente a vileza de sua
pouca verdade, mas tambem chama-
em em virtude da mesma paz aos Me-
stres de Campo, & seus soldados, & os
quererem degolar, queimando, rou-
bando, & assolando seus navios que ti-
haõ para tornar-se para a Bahia; com
atrocidades das mortes que nelles fize-
raõ: pela qual razão, sendo elles tão
publicos, sempre a Vossa Magestade
conuem valernos, porque de outra ma-
eira naõ só serà reprovada entre os
Principes Christaõs a acção, mas ain-
da condemnada a paciencia, sendo pre-
sente a Vossa Magestade, que esta guer-
ra (que por si o mostra) não he de Prin-
cipea Principe, como os Senhores dos
Estados, & os mais aliados a Vossa Ma-
gestade, mas de huma Companhia de
alguns particulares de varios Reynos, &
Prouincias, que não sò primeiro que-
brou a palavra a Vossa Magestade (ra-
zão mui bastante porque Vossa Mage-
stade não fica obrigado a guardarlha)
mas porque com tantas traiçoens, &
martyrios deu justissimas causas a Vossa
Magestade resentir sua soberania, &
refuscar os brios de seus fieis vassallos,
que nesta Prouincia de Parnambuco es-
tauaõ amortecidos; & com todo o en-
famecimento de afligidos, mas naõ me-

drofos, pedimos a Vossa Magestade
nos acuda, quanto logo logo seja pos-
sivel, sem permitir que este nosso papel
se consuma, & com elle nossa christan-
dade, & vidas, de Concelho, & em con-
selhos, porque só a Vossa Magestade
compete isso. A Vossa Magestade que-
remos na breuidade Rey, & Senhor nos-
so; está o ver Vossa Magestade com os
olhos de sua piedosa consideração, ex-
altado, & restituido o diuinissimo Sa-
cramento do altar a seus templos no
Arrecife, aonde os muitos defacatos,
& os insolentes sacrilegios, tem irrita-
do a diuina justiça. E por nenhuma
maneira admita Vossa Magestade ad-
uertencia de que com limitados socor-
ros se faça guerra lenta, porque he con-
selho de total destruição nossa, em gran-
de prejuizo, & consumição da Real fa-
zenda de Vossa Magestade; o que ha de
vir venha por huma vez, que ainda que
tenha despeza com nòs darmos o dizi-
mo do que dauamos ao Flamengo, naõ
só a satisfaremos muito em breue: mas
ainda acrescentaremos em grande par-
te a fazenda de Vossa Magestade, de
cuja Real grandeza esperamos remedio,
emparo, & restituição: porque Senhor
pouco damos nas vidas, nas fazendas,
nas honras pela obediencia de leaes, &
fieis vassallos de Vossa Magestad. Mas
Catholico, & piedoso Rey nosso, está
nesta dita Prouincia de Parnambuco,
muito offendida, & impedida a verda-
deira lei de Iesu Christo, & muito se-
meada a zizania das seitas de Caluino,
& Luthero com tanto excessso que lan-
çaraõ muitas cartilhas de sua heretica
doutrina; & se acharaõ nas mãos de
muitos mininos, & o que toca à honra
de Deos não sofre respeito humano, &
assim com toda a summissão prostrados
aos pès de Vossa Magestade, tornamos
a pedir socorro, & remedio com tal
breuidade, que nos não obrigue a de-
sesperação. Pelo que toca ao culto di-
uino, a buscar em outro Principe Ca-
tholico o que de Vossa Magestade espe-
ramos.

Esta he a copia de verbo ad verbum do Manifesto, & carta, que aquelle povo de Parnambuco, taõ oprimido dos tyrannos Olandeses, mandou a Portugal a Sua Magestade elRey Dom Ioão o Quarto deste nome; porem porque os moradores desta Prouincia deixaraõ muitas cousas em esquecimento, que largamente puderãõ fazer este Manifesto mais manifesto, pois todas ellas são publicas, & notorias, & já que elles as deixaraõ ficar se relatalas por não serẽmo-lestos em tãta escriptura, & se fizeraõ imitadores dos segadores de Booz, q̄ por permissãõ do varaõ illustre seu amo deixaraõ por industria ficar por detraz das costas muitas espigas, & pauças de trigo: quero cu aqui fazer officio de Ruth, in c. 2. num. 4. & hirei apanhando estas espigas, & pauças, & quero aqui escreuer as tyrannias, que no manifesto não se relataõ, para que o mundo todo saiba, & conheça a muita razão, & a força da necessidade, & aperto, que obrigou aos moradores da Capitania de Parnambuco para tomarem as armas, & tratarem de sua liberdade.

*Virgem sem par, purissima Maria,
 Vosso fauor me dai, para que cante
 O furor, a ambição, & tyrannia
 Dos deprauados monstros de Leuante:
 Mas porque seu rigor, & aleiuofia
 Aos Christãos-Reys, & Principes espante,
 Quero escreuelo em prosa, mas de modo
 Que só de o ler se admire o mundo todo.*

Como a intenção dos tyrannos Olandeses não era outra senão dissipar, & destruir a Prouincia de Parnambuco, & parar de sorte aos moradores della, que lhes não ficasse cousa em que pôr olhos, para que ou forçados da necessidade despejassem a terra, & fossem buscar para viuerem outras estranhas, ou contrangidos das muitas crueldades, & traicoens, lhe entregassem todas suas fazendas, & auendo de ficar na terra fos-

sem mais que catiuos, & escauos, trabalhando de dia, & de noite, não para senão para seus inimigos; tanto que virão senhores absolutos de toda a terra, derãõ suas diabólicas traças, debaixo d'hum rebuçado engano, para hircm aquirindo a si, com suauidade, todo o dinheiro, fazendas, & substancia dos miseraveis moradores, aos quaes auiaõ assegurado os animos com passaportes, & saluosconductos, para que os fizessẽ crer, que lhe auiaõ de guardar justiça, & lealdade, & conserualos em boa paz, & assim tirassem a publico para seu trato, & meneio algum dinheiro, se o tinhaõ enterrado, que era a caça a quem elles tinhaõ o laço armado, & logo os por traças, ou por tyrannias, lhe vsurpassem tudo (como de effeito fizeraõ ordenaraõ dous Concelhos de Iustica, & Politico, hum ao outro subordinado; no primeiro do qual se apellaua para o segundo; puzeraõ oito Iuizes annuaes, saber quatro Flamengos, & quatro Portugueses, aos quaes chamauão Escabinos, com todos os mais officiaes Portugueses, & Flamengos, tantos de hum parte, como da outra; para se decidirem as causas dos moradores, & no Concelho Politico, que era o quem se hi por apellação, & agrauo, todos eraõ Olandeses. Os Iuizes eraõ noue, a saber cinco Flamengos, & quatro Portugueses.

A pessoa que nestes Concelhos queria por alguma cousa, primeiramente auia de dar meia pataca para se lhe receber petição, & as peticoens, & auçoens que faziaõ, forçosamente para se lhe deferir, as auiaõ de leuar escripta em lingua Flamenga, & para isso (suposto que os mais dos ministros entendiaõ, & falauãõ a lingua Portuguesa) tinhaõ ordenados certos officiaes, os quaes trasladauãõ as peticoens dos Portugueses em Flamengo, & leuauãõ por cada huma huma pataca; & logo hiaõ os gastos tão excessiuos que se hum Portugues queria cobrar de outro de cruzados, que lhe deuia, primeiro ell

uia de gastar vinte, & o que deuia gasta-
ua quarenta, porem ha se de aduertir,
de o deudor, se dos dez cruzados que
deuia, daua de peita cinco aos Olandeses,
logo se lhe daua absoluição plenaria, &
assim muitos deixauão perder suas diui-
das, por não gastarem muito mais, que
que se lhes deuia, & no fim das deman-
das sahiao com todas as custas às cos-
tas.

E porque pode aqui replicar qualquer
curioso, perguntando a razão porque
os Iuizes Portugueses não acudião a
cortar estas semjustiças? A isto respon-
do que ainda que no inferior conselho
erao quatro Portugueses, & cinco Olan-
deses, todavia os Portugueses, como
morauão em diuersas partes em suas fa-
endas, raramente se ajuntauão todos, &
os Olandeses sim, porque todos mora-
uão no Arrecife, & dado caso que se
ajuntassem todos como a cousa hia por
motos, sempre os Olandeses preualeciao,
porque tanto que elles se inclinauão a
uma parte não auia remedio, senão
arse a sentença, por quem elles querião,
porque quando os Portugueses replica-
uão, & a causa hia apellada, ou agraua-
da para o Concelho politico, sempre
parecer dos Iuizes Olandeses sahia
confirmado; & assim no Concelho não
se fazia mais que o que os Olandeses
querião, os quaes falauão huns com os
outros em sua lingua, & despachauão co-
mo lhe parecia, & dauão o papel, ou
sentença aos Portugueses que assigna-
uam, & se replicauão, & a não querião
firmar não importaua, porque só com a
firma dos Flamengos se daua logo à
execução, & assim os Portugueses, que
erao cleitos em Iuizes, vinhaõ poucas
vezes a ajuntarse, porque sabião que os
Olandeses fazião o que querião, & que
quelle Concelho não era mais que hum
ego profundo de sobornos, & hũa capa
de maldades.

Quando se algum homem Portugues trazia
uma demanda com Flamengo, sahia com as
mãos na cabeça, & por mais justiça
que quiesse, sempre deixaua a pelle por as

custas: & por não ser mui prolixo nesta
materia, sómente referirei dous, ou tres
casos, para que delles se collijão os ou-
tros. Moraua na Varsea de Capiuaribe
hum homem honrado, laurador de can-
nas, chamado Manoel Felipe Soares, o
qual vio andar no seu pasto hum caual-
lo estranho, & sem dono, seis, ou sete
dias, mandou o tomar, & preso em hu-
ma corda o leuou a João Fernandes Vi-
eira, que era o senhor do engenho (em
cuja terra elle tinha o seu partido) &
seruia actualmente de Iuiz ordinario, &
lhe disse que aquelle cauallo andaua no
seu pasto sem se saber seu dono, & que
mandasse dispor delle, como lhe parec-
esse, por quanto poderia ser de algum Fla-
mengo, & não queria trabalhos, nem
baralhás com Flamengos, que de manos
a boca, sem outra proua, lhe poderiaõ
achacar que o auia furtado, só a effeito
de o destruir de todo o ponto: ao qual
respondeo João Fernandes Vieira, que
o mandasse apregoar por as freguesias,
& que quando lhe não sahisse dono, o
leuasse ao Escolteto Flamengo, a quem
pertencia o dispor das cousas perdidas;
assim o fez o dito Manoel Felipe Soares,
& tirou certidoens dos Vigairos das Pa-
rochias de como auião pregado o tal
cauallo nas estaçoens, declarando os
signaes que tinha, & que lhe não auia
sido dono; & com estas certidoens o
leuou ao Escolteto chamado Paulo An-
tonio Damas, & lho entregou; & o di-
to Escolteto lho tornou a entregar na
mão, dizendolhe que não tinha estreba-
ria para o ter, porem que o fosse entre-
gar de sua parte a João Fernandes Viei-
ra, para que o deixasse andar nos seus
pastos, para o que lhe deu hum carta
para o dito João Fernandes Vieira o dei-
xar andar no seu pasto, até que o dito
Escolteto Paulo Antonio Damas dispu-
zesse delle, & ao dito Manoel Felipe
Soares deu hum escrito por o qual o auia
por desobrigado do dito cauallo, & con-
fessaua como lho auia apresentado, &
juntamente assim mais se obrigaua a de-
fendelo em juizo, & fora delle, de todo

o mal que em algum tempo lhe pudesse vir sobre a materia do dito cavallo.

Tornou Manoel Felipe a trazer o dito cavallo, ou rocim (porque era cavallo de campo, & não de estrebária) & entregou o cõ a carta do Escolteto a Ioão Fernandes Vieira, o qual o mandou soltar, & deitar por hum eserauo seu nos pastos de seu engenho, aonde andou mais de hum anno sem lhe sahir dono, nem o Escolteto dispor d'elle; succedeo no fim deste tempo, que vierão chamar ao dito Manoel Felipe Soares para hir curar hum enfermo, que estava muito mal na Barreta (que era o officio em que se occupaua) & por hir com mais pressa pediu a Ioão Fernandes Vieira lhe mandasse emprestar hum cavallo, por quanto estava alli em sua casa, & podia fazer demora, & perigar o enfermo por a tardança, que poderia auer em quanto elle mandaua buscar o seu ao Partido aonde moraua; & Ioão Fernandes Vieira mandou por hum negro tomar o cavallo sem dono, que andaua no seu pasto, & o mandou selar, & enfrear, & disse a Manoel Felipe Soares, que fosse nelle a quella distancia de hũa legoa, que era o comprimento da jornada; & que quando tornasse o mandasse soltar no pasto aonde andaua. Em hora que não deuera fez Manoel Felipe a jornada, porque hum Flamengo tauerneiro, que moraua na Cidade Mauricea, o encontrou no cavallo, & perguntandolhe quem lhe auia dado o tal cavallo, ou de quem o auia cõprado, Manoel Felipe lhe contou tudo o que auia passado com o dito cavallo, & como auia mais de hum anno que andaua nos pastos de Ioão Fernandes Vieira por ordem do Escolteto Paulo Antonio Damas.

Calouse o Flamengo, & no seguinte dia mandou citar a Manoel Felipe por o dito cavallo, & por os alugueres d'elle de todo o tempo que o auia perdido; & o Flamengo tauerneiro era Sargento da companhia do Conde de Nasao Ioão Mauricio, & chamause Chifaen Snider. Acudio Manoel Felipe à audiência no dia finalado, & leuou consigo as certidoens dos Vigairos de como auião pegoado

o dito cavallo em tres estaçoens nos dias de festas, & o escrito do Escolteto, por qual o daua por desobrigado, & a certificação de Ioão Fernandes Vieira de tudo o que auia succedido; & não obstante isto tudo, & o confessar o dito Escolteto, que tudo o que o Portuguez dizia era verdade, os Iuizes Flamengos aceitaraõ a accusação do Flamengo, & mandaraõlhe que corresse a causa por os termos ordinarios. O tauerneiro acusou ao Portuguez de ladrão, & pediu a restituição de seu cavallo, & duas patacas de aluguer por cada dia desde o tempo que lhe auia faltado. Finalmente que fosse o Portuguez castigado pelo crime de ladrão. Correo a causa, & os Iuizes Flamengos, quando Manoel Felipe, ou seu procurador apparecia nas audiências, não tratauaõ na causa por mais requerimentos que o dito Manoel Felipe fazia, antes sempre buscuaõ escusas, & occupaçoens fantasticas para não tratarem da causa, & no dia que o dito Manoel Felipe, & seu procurador não appareciaõ, então tomuaõ nas mãos a causa como a reueria. Em resolução despois de fazerem gastar ao dito Manoel Felipe muito dinheiro em justificaçoens, replicas, & treplicas, que os Flamengos Iuizes lhe mandauaõ fazer, no fim o condemnaraõ que pagasse tudo o pedido por o tauerneiro, & sobre tudo fosse preso por culpa de ladrão, & para se ver liure das mãos destes lobos carniceiros, se meteo de por meio Gaspar Dias Ferreira, & o dito Manoel Felipe pagou por conueniencia por a bolada do rocim duzentos & oitenta mil reis, & deu graças a Deos quando ficou desembaraçado das mãos dos Flamengos; os quaes nos tres dias seguintes despois de feito o pagamento, fizeraõ toda huma festa em casa do tauerneiro, aonde se emborracharaõ, bebendo de dia, & de noite, & não sahirão da dita tauerna, se não foi para alguma necessidade corporal.

Mandaraõ os Flamengos fazer hum ponte, que atrauessaua o Rio Capiuarib da Cidade Mauricea para o Arrecife, por escusar o grande incomodo que auia na passa

passar em bateis de hũa parte para outra, & até o meio do Rio, que se fez de pilares de pedra de cantaria, custou por contrato cento e cinquenta mil cruzados, & a outra ameta-se se fez de pilares de paõ mui grossos, & grossos, & de tal casta, que não apodrece a qual madeira na agua, mas antes reuerde, a qual madeira se chama Baibiraba: esta ponte se fez à custa de todos os moradores com palaura dada que a passagem seria liure; & para isso fintaraõ a todo o povo a hũ tanto por cada casal, & todos contribuiãõ para a fabrica della; & tão tosto que os do Concelho supremo viraõ a ponte acabada, mandarãõ lhe fazer portas de uma, & outra parte, & puzeraõ nellas soldados de guarda, & puzeraõ preta que todas as pessoas brancas, que passassem por a ponte, pagassem por cada cabeça duas placas à entrada, & outras duas na outra porta quando tornassem, & que os negros pagassem hũa placa, & os que passassem a cavallo pagassem quatro placas, & os carros dous reales, & puzeraõ pena que ninguem passasse de hũa parte para outra parte em bateis; & ficaraõ livres desta lei os soldados Olandeses, & todos os officiaes de seus Concelhos, & os mais ministros da guerra, & justiça, & governo Politico; & como o trato do comprar & vender, & os tribunaes do governo estauão repartidos no Arrecife, & na Cidade Mauriça, & auia pena que ninguem passasse em bateis, senão pela ponte, sempre a ponte estaua tão cheia de gente, que hia, & vinha, que parecia carreiro de formigas, & tirauão os Olandeses daqui grande ganancia de dinheiro, de maneira que os moradores pagaraõ os custos da ponte, debaixo de promessa que fariam a passagem liure, & ella acabada logo lhe puzeraõ às costas a lei inuiolavel de pagarem a passagem com a cubita, & ambição de adquirir tudo para si. Cada tres placas valem hum vintem.

Tinhão os Olandeses necessidade de fazer almazens de farinha, porque tinhaõ noticia de que vinha hũa armada nolla do Reyno, & queraõ estar aparelhados, & finalmente mandar farinha para susten-

tação de seus soldados, que tinhaõ em Angola, na Mina, & em S. Thome, & para isso mandarãõ por taxa na farinha em Parnambuco para se lhe vender a elles por hum preço baixo, & aos moradores por outro mais alto, & com esta traça foraõ comprando toda a farinha, que na terra auia, deixando aos moradores morrendo de fome, & fazendo esta queixa desta disparidade, & da miseria em que a terra se hia pondo por este caminho; o remedio que lhe deraõ foi que fizeraõ hũa lei sob graues penas, que cada morador de Parnambuco plantasse cada anno nos tempos das plantas, que he em Setembro, & Janeiro, hum certo numero de couas de mandioca, segundo os escrauos que cada hum possuuisse, & que destas couas de mantimentos lhe dariãõ os moradores razão todas as vezes que lhas pedissem para sustentação de seus soldados, & replicando os moradores que os mais delles não tinhão terra donde plantar, por quanto as roffas não se podião fazer senão em terras para isso acomodadas, & replicando os senhores de engenhos, & lauradores de canas de assucar, que nũca em sua vida fizeraõ roffas, & sò tratauão de beneficiar o assucar, & que o mantimento era costume o comprarem aos lauradores de farinha; & replicando os officiaes que seu officio não era plantar, & que nas republicas bem ordenadas cada hum trataua de seu officio para ganhar sua vida: todavia os do Concelho os não quizerãõ ouir, antes vendo alli hũa porta aberta para suas tyrannias, acrescentarãõ a esta lei que todos os moradores fossem obrigados a ter cada hum seu meio alqueire de paõ afilado por officiaes que elles ordenarãõ sob graues penas, tomando por achaque que queraõ que a cada hum se desse o seu, & que o que vendia não enganasse ao que comprava, & o que comprava, soubesse que o não enganaua o que lhe vendia, & outro si mandarãõ que todos os moradores do campo, & matos, concertassem os caminhos das terras aonde viuião, para que os seus ministros não tiuessem trabalho

quando fossem por suas casas; & o caso era que isto fazião para tomar achaques de condenar, & roubar aos moradores cõ capa de seu governo.

Isto feito sahião seus Escoltetos cada seis meses pelos campos, & matos, com outros ministros de justiça; & chegauão às casas dos moradores, & nenhum auia que não ficasse condenado em dinheiro; ainda que tiuesse feito milagres no comprimento de suas prematicas; & os Escoltetos todas as condnaçoens que fazião erão para si, & dalli dauão ametade aos do Concelho, segundo suas diabolicas mancomunaçõs, & como os Escoltetos condenauão sem apellação, nem agrauo, para outro superior, alargauão a mão, & a boa vontade, segundo lhes parecia; & não tratando das tyrannias que os Escoltetos das outras Villas, & pouaçõs fizeraõ aos moradores, q̄ foraõ extraordinarias. Sõ quero aqui ralatar as que fez o Escolteto Paulo Antonio Damas, no distrito do Arrecife (aonde assistia o Cõde de Nafao Ioão Mauricio, que atalhaua algũs defaforos) para que daqui se collija o que hiria por as outras partes mais distantes.

Sahio o Escolteto do Arrecife cõ outros ministros da Camara por as casas dos moradores, dizendo que hia crestar suas colmeas, & deixando assolado os moradores da Varzea de Capiuaribe, Apocucos, & Barrera, & distrito da Villa de Olinda com hũa amiguel composiçãõ, que com elles fez, de que cada morador lhe desse hum tanto preço de dinheiro por não entender com elles, & fintandoos a cada hum, segundo suas posses, & contribuindo os ditos moradores cõ a quantia que lhes pedio, por se verem liures de sua ira, & furor; entrou nas freguesias de Sancto Amaro, & São Loureço, & as abraçou com tyrannicas condnaçoens, porque aos que não achaua cõprehendidos na prematica da planta das rössas de mandioca, os condenaua por não terem meios alqueires, & afilados, & se os tinhão, dizia que a afilação era falsa, & os que achaua por aqui liures, os

condenaua por não terem os caminhos bem plainos, & preparados, & quando por aqui não achaua porta aberta para executar sua ambição, buscava outros apêguilhos por onde todos, altos, & baixos ficarião condenados; & ajutou nestas duas freguesias mais de quinze mil cruzados deixando aos moradores dellas cõ as lagrimas nos olhos, & com a magoa nos coraçõs.

Chegou a casa de Manoel de Oliueira & sabendo que hum filho seu tinha hum cachorro de caça, com o qual tomava Veados, Antas, & Paças, & outros animais syluestres, que no Brasil se comem, lhe disse que lhe mostrasse o seu cão de caça, & respondêdohe elle que já o auia vedido por doze mil reis a hum seu amigo, o Escolteto replicou que não obstate issoo mandasse logo vir alli, ou o mandaria preso para o Arrecife; vendo isto o mancebo foi distratar o preço do cachorro, & tornãdo a dár os doze mil reis ao que lho auia comprado, trouxe o cachorro diante do Escolteto, o qual tanto que o vio, disse ao mancebo estas palauras: *Vos sois fidalgo para poder ter cachorro de caça? Ora condenado em doze mil reis: & lhe tomou o cachorro, & o deu a Antonio Causalgante, que hia em sua companhia com o qual era como a vnha, & a carne junto em amizade.*

Chegou a casa de hũa mulher pobre, que viuia de esmolas, & donde não podia tirar proueito por o caminho da quebração das prematicas, & sabendo que a pobre mulher não tinha cousa em q̄ pôde olhar, lhe pedio hum pucaro de agua, a pobre velha lhe trouxe a agua em hum coco, por não ter outra cousa em q̄ lhe dár, elle vendo o coco, despois de beber disse: *E vos sois descortez, que não tendes hum pucaro nouo para dár de beber ao Escolteto da Illustre Companhia, & com tão pouco pejo lhe dais agua em hum coco? Ora condenada em dez cruzados.* E não ouue remedio para se hir dalli até que hum fiel Christão, vizinho da pobre velha, compadecido de ver suas lagrimas, & ouvir suas lastimas, foi a sua casa, & trouxe os dez cruzados, & os deu

& triumpho da liberdade.

153

deu ao Escolteto, & então se foi.

Chegou a casa de hum ferreiro, o qual era tão pobre, que nem hum negro tinha para o ajudar a trabalhar; & se seruia com um alugado para lhe tanger os foles, & fazer o carvão, & perguntoulhe se tinha meio alqueire afilado, ao que o ferreiro respondeu. *Senhor, eu para que hei de ter meio alqueire? Para medir o ferro? Eu não compro, em vendo, & a farinha, que como, ma dão os moradores por conta de ferramenta, que lhe não dá.* E o Escolteto o condenou em seis mil reis, dizendo que tinha obrigação de ter medida para ver se o enganauão, ou não; & logo poz alli os seis mil reis, por que vio agarrado por os soldados, que o Escolteto leuaua consigo.

Chegou a casa de outro homem pobre, chamado Pedro de Bastos, o qual não tinha mais que hum negro de seu, o qual sabendo que o Escolteto vinha, foi com o escravo, & aplainou o caminho da testada de sua casa, como a palma da mão, & sobre isto o varreu com hua vassoura; & chegando o Escolteto o sahio a receber com alegre semblante, & lhe disse. *Vossa merce não tem aqui que fazer nesta casa, porque o caminho eu o preparei com minhas mãos, e o varri, como vossa merce o tem visto: eu tenho meio alqueire afilado, & tendo obrigação de plantar mil couas de mantimento, tenho plantado mil & quinhentas, pelo que vossa merce não tem aqui em que pegar.* Ao que o Escolteto respondeu. *E a vós quem vos deu licença para plantardes mais couas de mantimento do que a prematica ordena? Ora condenado em dez mil reis, & pagos logo logo, & não aueis de hir preso; & pagouos sem me faltar huma placa, de sorte que por aqui, ou por alli, nenhum ficou nestas frentesias que não fosse condenado na bolina, & ajuntou nellas o dito Escolteto mais de quinze mil cruzados.*

Vendo os moradores tão aperrados, e aterrorizados todos de mão commum com hua petição ao Conde de Nasao Ioão Mauricio, para que remediasse tão grande tyrannia, & crueldade, o Conde lhe respondeu, que elle poria logo remedio nisso, & castigaria tão grande maldade, &

lhes mandaria restituir o que lhe auiaõ usurpado, & que no seguinte dia acudirse todos à porta do Concelho da Camara; pareceolhe a estes moradores que tinhaõ seu negocio bem parado; & para mais segurança de seu bom despacho, foraõ buscar a Gaspar Dias Ferreira a sua casa, & despois de lhe manifestarem suas lastimas, lhe pediraõ que pois tanta entrada tinha com o Conde de Nasao, os apadrinhasse para com elle naquella tribulaçãõ em que se viaõ; elle prometeo de o fazer, & naquella tarde foi falar com o Conde, & com o Escolteto, & falou o que lhe pareceo mais conueniente a sua prauança, & estando no seguinte dia todos os moradores esperando por o bom despacho à porta do Concelho da Camara, aonde estauão os Iuizes Escabinos, & o Escolteto, entrou Gaspar Dias dentro, & dentro em hum breue espaço de tempo sahio à baranda, & disse aos affligidos moradores estas palauras. *Sua Excellencia tinha determinação de castigar a vossas merces mui asperamente por o atreuimento, que tiueraõ em vir fazer queixas dos ministros da justiça, porem esta lhe perdoa por ser a primeira, não se atreuaõ a fazer outra semelhante, & vão se logo para suas casas.* Tornaraõ se os miseraucis moradores mui confusos, & tristes para suas casas, dizendo mal de suas vidas, & pedindo justiça ao Ceo; & o pior he, que falando despois disto, algũas pessoas com o Conde de Nasao sobre esta materia, respondeu elle. *Já mandei por remedio nessa maldade, & que se tornasse aos moradores o seu dinheiro.* Porem o dinheiro não o tornou o Escolteto a dar, nem os moradores quizerãõ apertar com o negocio, por puro temor, & medo dos Olãdeses, porem cõjeiture daqui o pio leitor o quanto estes pobres grangearaõ de fauor na pedreira que foraõ buscar para seu remedio, & os caminhos por onde se hia precipitando a Prouincia de Parnambuco.

Como estes leões voraces determinauão destruir de todo o ponto aos moradores desta Prouincia, & fazerse señhores absolutos de suas fazendas, vedo
que

que os senhores dos engenhos embarcauão nas frotas, que hão para Olanda algũas caixas de assucar, para que de là em retorno lhe viesse prouimento para fornecer seus engenhos, & suas casas, ordenaraõ huma diabolica traça para que nenhum morador desta terra embarcasse caixa alguma, & sòs elles fossem os que embarcassem, & tudo lhes corresse por as mãos, & esta foi que puzerão tantos tributos sobre as caixas que se embarcauão dos moradores, que por respeito dos gastos, nenhum ouzasse a embarcar, ou perdessem tudo o que embarcauão. Primeiramente os que mandauão caixas ao Arrecife em carros, logo à porta lhe sahia huma tropa de mariòlas, a quem elles tinhaõ dado o tal officio, chamados trabalhadores, os quaes trazião carros de mão, por os quaes puxauão com cordas, & tirando as caixas dos carros dos moradores as punhaõ nos seus, & as leuauão à praça do màr, leuauão dous reales por cada caixa; logo leuauão hum tanto da balança, aonde sepezauão; logo outro tanto ao esmador da tãra, & aluidrador do peso, que podia ter a madeira de q̃ a caixa era feita; logo hum tanto da entrada; & outro tanto da sahida; logo hum tanto de auarias, & outro tanto da licença para poder embarcar; logo hum tanto de tributo, a que chamaõ, recognicio; logo hum tanto de hũs panos breados, com que estas caixas se cobriaõ em quanto as não embarcauão, por estarem resguardadas das inclemencias do tempo; logo outro tanto aos trabalhadores que as chegauão a bordo; logo finalmente os fretes que eraõ excessiuos; & assim era necessario embarcar hum morador seis caixas para lhe chegar hũa liure a Olanda, & ainda esta dauaõ suas ordens para que em Olanda se vendesse a arroba de assucar dos particulares, tres & quatro grossos menos que as da Companhia, & assim tanto foraõ perdendo os moradores, até que se vierão a desenganar já em tempo que estauão perdidos de remate; & assim postos em cerco, & obrigados da necessidade, por não perderem de re-

mate seus assucars, os vendião no Arrecife aos officiaes da Companhia por muito baixo preço, & como elles queraõ, desta sorte ficauão senhores de tudo.

Se algum senhor de engenho deu alguma cousa aos da Companhia, lhe mandauão por olheiros em seus engenhos, os quaes não lhe deixauão tirar nenhuma arroba de assucar para fazer doces para os enfermos, senão que tudo lhe leuauão, & sobre tudo lhe sustentauão os olheiros em quanto a cafra duraua: & quando os senhores de engenhos não lh podiaõ pagar toda a diuida, porque não chegauão seus assucars à quantia, tomauão os Olandeses o assucar dos particulares lauradores, que lhe não deuiam cousa algũa, & diziaõ que cobrassem o lauradores dos senhores de engenho, porque a Companhia auia de ser paga por qualquer caminho que fosse, por quanto estaua pobre, & se os lauradores se queixauão que lhe tomauão sua fazenda senão lhe deuerẽ nada, os do governo os ameaçauão, & lhes chamauão cachorros, *esquelmes*, & *urquent*, que quer dizer, velhos, infames, & filhos de putas, & assi os pobres lauradores não tinhaõ outro recurso senão levantar os olhos ao ceo, & pedir a Deos justiça, & remedio.

Mora hum homem honrado no Paiz amarelo, chamado Gaspar Figueira, qual por ser lugar despouoado tinha em sua casa hum cachorro para sua guarda, & indo hũa noite a pescar à praia com seus negros com hũa rede, deixou suas negras em casa, com o cachorro; chegarão a ella seis Flamengos para o roubar, & ficando os cinco emboscados, chegou hum a vigiar a casa, & sahindo o cachorro o mordeo em hũa perna, acudirão os cinco, & começaraõ a fazer bulha, dizendo que hiaõ seu caminho para Tamaracà, & acudio tambem Gaspar Ferreira com os seus negros, apellidando ladroẽs, ladroẽs: por quanto os Olandeses andauão de dia, & de noite por as casas dos moradores, & nas que achauã pouca resistencia as roubauão, sem aue- nisto reprehensaõ, nem castigo de seus maiores

maiores; em fim os soldados se tornaraõ
ra o Arrecife, & acufaraõ ao dito Gas-
par Figueira diante do Fiscal, porque ti-
na em sua casa hum cachorro que mor-
a a gente; foi o dito Gaspar Ferreira
notificado que apparecesse diante do Fis-
cal, & em ouuindo a culpa que lhe impu-
taõ, respondeo que era verdade que elle
tinha em sua casa aquelle cachorro, & ou-
ros para guarda della; & que pouca ne-
cessidade tinhão os soldados de hir a sua
casa de noite, sendo fora de caminho, &
estando elle em casa, & que o mais
certo era que o hião a roubar, como co-
mumauão fazer aos outros moradores,
o que auia tantas, & tão cõtinuas quei-
sas, sem emmenda, nem castigo; & senaõ
se mostrassem os ditos soldados a ordẽ
de leuauão de seus maiores para hirem
por aquella paragem de noite, & que esta
ordem a auiaõ de mostrar sem se sahir
dequella casa, por quanto podião hir a
pegar huma falsia, como muitas vezes fin-
taõ, ou seus Capitaes lhas dauão, porque
sãõ forros, & a partir com os furtos, que
elles fazião, & que sendo caso que se lhe
dãõ a culpa de elle Gaspar Figueira ter
o cachorro em casa que mordia; a isto res-
pondeo que tinha nelle hum soldado de
guarda, pois não se lhe permitia o ter ar-
mas offensiuas, nem defensiuas, & que
por isto daua de comer ao cachorro pa-
ra que ladrasse, & despertasse a gente de
casa, quando a ella chegassem ladroens;
que se o cachorro tinha cometido crimi-
na em morder ao ladraõ, que hia roubar
a casa, que elle dito Gaspar Figueira não
tinha mais obrigação que de entregar o
malfeitor nas maõs da justiça, para ser
castigado, & assim elle trazia alli o ca-
chorro para que o mandassem enforcar,
se o merecia, ao que o Fiscal respondeo.
*os queis de ser o enforcado; pois dais tantas
cozas.* Logo chegaraõ outros Flamen-
gos tão infames como o Fiscal, & fingin-
do apadrinhar o negocio, fizeraõ com o
Fiscal que se abrandasse; & em remate de
contas foi condemnado Gaspar Figueira
em vinte mil reis para as despesas da ju-
stiça, & em dez cruzados para a parte, &

deu hum copioso presente ao Fiscal para
que se aquietasse.

Na pouoação do Arraial velho mora
hum Portugues, chamado Ioão de Ma-
tos, o qual vendia em sua casa fazendas
secas, & molhadas, de comer, & beber.
Chegou à sua porta hum Flamengo a ca-
uallo com outros companheiros, & pedio
hũ quartilho de vinho, que he quasi hũ
canada de Portugal, & bebido aquelle
com seus companheiros, pedio outro, &
outro, & sobre hum pouco de paõ, & mã-
teiga, foi bebendo, & pedindo vinho, que
fez soma de dous cruzados, & como se
forão esquentando pedio mais, & dizen-
do-lhe o dito Ioão de Matos que lhe pa-
gasse primeiro o vinho, que tinha bebi-
do, & entaõ lhe daria mais, porque não
queria contas com Flamengos; o Flamẽ-
go tirou hum anel de ouro do dedo, &
lho deu de penhor; pareceo-lhe a Ioão de
Matos que o anel poderia valer atè dous
cruzados, & isso não obstante lhe deu
mais hum cruzado de vinho; & pedindo
o Flamengo mais vinho, lhe respondeo
Ioão de Matos que o não tinha, disse en-
tãõ o Flamengo, que lhe desse o seu anel;
sobre não o hei de dar, sim o has de dar,
ajuntarãõse os vizinhos, & ouuera de
auer hũ bulha pezada. Foi-se o Flamẽgo
com os camaradas, & no seguinte dia
mandou citar a Ioão de Matos por hum
anel de ouro, que lhe auia furtado; apa-
recco Ioão de Matos diante dos Iuizes
Flamengos com as testemunhas que se
auiaõ achado presentes ao caso, & não
obstante isso foi condemnado Ioão de Ma-
tos que restituisse o anel ao Flamengo, &
pagasse quatro mil reis das custas; & ysa-
rãõ com elle desta moderaçãõ, porque se
meteo de por meio Lourenço Guterres
morador nos Apocucos, o qual ameaçou
aos Flamẽgos, que auia de hir fazer que
xume daquella maldade ao Conde de
Nasão Ioão Mauricio.

Marcos Alures morador na pouoação
de S. Lourenço, deuia a hũ mascate Fla-
mengo quinze mil reis de fazenda, que
lhe auia comprado fiada por hum mês, &
para isso, lhe passou hum credito; no fim
do

do mes veio o Flamengo, & recebeo o seu dinheiro, & passou hũa quitação de como estaua pago, & satisfeito; dahi a alguns dias o dito Flamengo o mandou citar por os mesmos quinze mil reis; acudio Marcos Alures à audiência, & apresentou a quitação, & testemunhas de como auia pago, & os Iuizes o mandarão q se tornasse para sua casa, & que se lhe faria justiça; não teue ellê bem vindo para sua casa, quando dentro em tres dias chegou hum ministro da justiça com soldados, & com hũa sentença na mão, pela qual se mandaua que lhe fizessem a execução por os quinze mil reis da diuida, & por vinte & quatro de custas, & despezas, & quatro mil reis para os officiaes q hião a fazer a diligencia; & pagou tudo; & se fora a replicar ouuera de ser preso, & castigado na pessoa, & fazenda.

O P. Melchior Manoel Garrido Vigairo da freguesia de S. Antonio do Cabo, Sacerdote de mais de setenta annos de idade, veio hum dia ao Arrecife a pagar quarenta mil reis de hum negro que auia comprado, & passando por hũa rua vio dentro em hũa tauerna estar cinco, ou seis Flamengos comendo, & bebendo, os quaes tanto que o viraõ sahiraõ à rua, & o fizeram entrar na tauerna, & o brindarão com hũa vez de vinho, & logo derão sobre elle, & lhe tomarão os quarenta mil reis q leuaua, & outras patacas para seu gasto, & lhe tomarão o barrete, & o encherão de punhadas, & couces, & gritando elle acudirão os vizinhos, & outra gente que passaua por a rua, & querendo fazer prender os ladroens, o dono da tauerna poz em pès de verdade, que o dito Padre lhe estaua solicitando sua molher para dormir com ella, & começou a requerer que o prendessem, & castigassem, & visto por o dito Padre tão grande maranha, & maldade, se veio sem dinheiro, & com muitas pancadas, & se tornou para sua casa, & os Flamengos tanto que viraõ q o Padre não hia a fazer queixume aos do supremo Concelho, se ficarão com o dinheiro, & fazendo muita festa, & galhofa.

De esta arte vsauão estes malditos, quando vendo passar por as ruas aos Portugueses os conuidauão a beber, & chamaui outros seus camaradas, & tanto que os pobres forasteiros bebião hũa vez de vinho, lhe fazião pagar na tauerna tudo quanto elles Flamengos tinhaõ comido & bebido aquelle dia, & o antecedente; isto mesmo succedeo a Marcos Alures o pateiro, morador nos Apocucos, & outro Portugues chamado o Montante, que por hũa vez de vinho de França, q lhe deraõ com hũa fatia de paõ, & hum pedaço de carne assada, lhe fizeram pagar a tauerneira oito mil reis.

Mandarão os do supremo Concelho publicar editaes, & pregalos nas portas das Igrejas, sob graues penas, que nenhum Portugues morador na Capitania de Pernambuco, fosse ousado não sòmente a vender carne, mas nem ainda a matar res nenhuma para comer em suas casas, sem licença dos ministros da Camara, & não sòmente comprehendia este edital as reszes maiores, como boi, vaca, porco, cabrito, ouelha, bode, ou cabra, senão tambem hum leitão, que fosse, de manciara; os moradores auião de criar o gadò, não auião de ser senhores de matar hures para comerem, & a auião de vender em pè aos carniccios Flamengos por baixo preço, & ao despois comprarlhe carne aos arrateis por o preço que do Concelho ordenauão, & se algũ morador queria matar algũa res para sua casa, primeiro auia de auer licença dos do Concelho, & pagar de tributo aos carniccios Flamengos mil reis por cada cabeça de boi, ou vaca, & hum cruzado por cada res meuda, de sorte que não crão os pobres moradores senhores do seu, senão os Flamengos, & porque Pedro Gomes morador no Arraial velho, achou hum seu boi manso, que os negros do matão tinhaõ já jarretado para lho comerem, acabou de matar por não se lhe perder a carne, não obstante que o matou com licença de Cosmo de Crasto Passos, q seruia de Iuiz; todauia o Escoltete o mandou prender, & o poz em termo de

couta-lo na praça publica. Valeose o
homem do Conde de Nafao, o qual lhe
cu perdão da culpa por ser a primeira
vez, & lho deu por escrito, & depois de
no ter dado, & apresentado em Camara,
cudiu o Escolteto, & Gaspar Dias Fer-
reira seu grande apaniguado, & resolu-
eão a causa, de sorte q o dito Pedro Go-
nes não foi solto da cadeia senão depois
ue pagou ao Escolteto oitenta dobroês
e pena.

Deraõ os soldados Olãdeses em sahir
m quadrilhas de dez & vinte, por as
casas dos moradores, & as roubauão, &
alteauão aos Portugueses que hão por
s caminhos, & não auia quem se desse
ot seguro, & despois de estarem cheos
e dinheiro, & fazenda, se metião por os
matos, & mandauão pedir perdão de suas
culpas, & os do Concelho lho concedião
por o q lhes cabia de proueito destas la-
roices, & tão que estes ladroês se reco-
nhião para o Arrecife, sahião outra, & ou-
tras quadrilhas do mesmo Arrecife, co-
mo das outras pouoações, aonde os Olã-
deses tinham seus quartes, & corpos de
uarda, & não auia casa de morador que
não roubassem, criação q não matasem;
sobre tudo isto injuriuão de ruins pa-
luras aos Portugueses, & os espãcauão,
e feriaõ, & algũs matarão, & a escusa que
auão era que morrião de fome, & que os
enhores da Cõpanhia não lhe pagauão,
em lhe dauão de comer, & lhe mãdauão
ue furtassem por onde pudessem.

Vêdose os moradores de Parnãbuco
io aperreados, & tyrannizados, & que já
não lhes restaua mais, q o dar em deses-
peração, começaraõ a tratar de seu re-
medio, para se quer, escaparẽ as vidas das
mãos destes tyrannos, ou pelo menos de-
ndelas a culta de seu sãgue, & para isto
prãõ muitos ter cõ Ioão Fernãdes Vici-
a, como ao primeiro homẽ de Parnãbu-
o, & lhe deraõ cõta de sua determinação,
qual lhes respõdeo, q considerasẽ bẽ o
egccio, & guardassem segredo, & que de
a parte estiuessẽ certos que os auia
e emparar, & ajudar com a pessoa, fazẽ-
a, gente de seu seruiço, & cõ o sangue, &

vida, & daqui se começou a principiar a
facção da acclamação da liberdade, co-
mo se dirã no seguinte capitulo.

C *Essem Sirenas das ceruleas ondas,
As Ninfas do dourado Tejo ameno,
Fingidos Camilotes, & Maimondas,
As memorias do Xanto, Tigre, & Reno,
A fama do Thebano Epaminondas,
Em quanto do animoso Lucideno,
Peito sagaz, valor, & empresas canto,
Reparo do Brasil, do inferno espanto.
Soberana Donzela Palestina,
Das Mãis Virgês a ultima, & primeira
Estrela de Iacob, pompa diuina,
Que o ramo nõs trouxestes da oliueira:
Daquella sacra fonte cristalina,
De quem vos fez o Verbo a despenseira,
Hũa gota me dai para que espante
Com minha voz os monstros de Lèuante.
Hũa chama me dai daquelle fogo,
Que a alma vos abraçou, quando donzela
Obedecendo a Deos, ficastes logo
Casa de eterno Sol, sendo hũa estrela;
De Lucideno (se escutais meu rogo)
Farei que recebais hũa capela
De lirios brancos, & encarnadas rosas,
E de outras mil boninas graciosas.
Se vòs me dais fauor Virgem Sagrada,
Rainha natural do Ceo sereno,
Os ramos da vossa aruore presada
Plantarei sem temor, em prado ameno.
E serã defendidos com a espada
Do nobre, & valeroso Lucideno,
A quem deu vida a Ilha da Madeira,
Das Occidentaes Ilhas a primeira.
No meio da Multiuaga morada,
Aonde se assenta a Corte Neptunina,
Estã hũa grande Ilha celebrada
Por rica, fertil, fresca, & peregrina:
Com canaueaes doces cultiuada,
Dos quaes a humana industria, & arte en-
A tirar doce assucar, tão gostoso, (*finã*)
Quanto para os viuentes proueitoso.
Colhe-se muito trigo em seus outeiros,
As vinhas são sem numero, seus prados
Em hortas, & jardins são os primeiros
Que podem ser no mundo nomeados:
Vacas, cabras, ouelhas, & carneiros,
São nesta terra muitos, & estremados,*

Sem numero os coelhos, & perdizes,
 Galinhas, pombas, rolas, cordonizes.
 O mar he alli tão fertil de pescado,
 E val naquella Ilha tão barato,
 Que o que na pescaria anda ocupado
 Não pode medrar muito neste trato:
 Pode ser hum Conuento sustentado
 Com bem provido, & abundante prato
 Com a somma de peixe, que lhe dão
 Por dous reales, ou por hum tostão.
 Chamase esta Ilha da Madeira
 Por seus copados, & altos aruoredos,
 Terra montosa, & alta de madeira,
 Que ao Ceo chegar parecem seus rochedos;
 Agente que alli chega forasteira,
 Mostram lhe os moradores rostos ledos,
 Porque a gente, que habita nesta terra,
 Valor, honra, & primor no peito encerra.
 Hũa Cidade illustre, edificada
 Na enseada está daquella Ilha,
 De Castellos, & muros rodeada,
 Que parece hũa neua maravilha:
 Por tres partes com rios he regada,
 E a temores, & medos não se humilha,
 Chamase esta Cidade do Funchal,
 Ilha, & Cidade, a el Rey sempre leal.
 Nesta Cidade, & Ilha foi criado,
 De nobre, illustre, & graue pai nacido,
 O sem par Lucideno, & doutrinado
 Na Fè de Christo, & em armas instruido:
 Nisto ocupaua o tempo, & o cuidado
 Dos pueris impulsos retrahido,
 Atè que seu brioso peito forte
 O meteo na palestra de Mauorte.
 Sua capacidade, & fundamento
 A sublimes empresas o inclinaua,
 No coração sentia hum mouimento,
 Que a mais, q' a gostos vis o encaminhaua;
 Já mais trouxe rasteiro o pensamento,
 E de o manifestar não se presaua,
 Para tratar buscava os generosos,
 De nome, fama, & honra cubiçosos.
 Já mais chegar se pode aos vadios,
 Porque já mais o foraõ seus cuidados,
 Nem o Norte seguio dos desuarios,
 Que os moços apos si leua enganados;
 Conuersaua os de sangue, & altos brios,
 De heroica virtude acompanhados,
 Consagrando a Mauorte de pequeno
 O generoso peito Lucideno.

O leão que he Real, sempre nas unhas
 Se deixa conhecer desde pequeno,
 E os doutos naturaes são testemunhas,
 Que já mais apetece a palha, & feno:
 Feroso Delio, hum dia quando punhas
 O freio ao teu Pegaso, a Lucideno
 Viste que em os dous lustros acabando
 Foi sua amada patria atraz deixando.
 Olhaua aquellas torres, & altos muros,
 Que aos de Semiramis sombra saziaõ,
 E aos edificios raros, & seguros,
 Que esta Cidade illustre ennobreciaõ:
 E diz (amada patria) homens maduros
 Para em ti fenecer em ti se criaõ,
 Em ti Minerua, & Marte se ajuntarãõ,
 E com armas, & letras te adornarãõ.
 Porem a mim me guia outro destino,
 Que me faz denegarte o que te deuo,
 Ausentame hum primor sancto, & diuino,
 E o amor de subir por Norte leuo;
 Concedeme que viua peregrino
 Deti, já que sem ti chegar me atreuo
 Por entre os arcabuzes, & os arneses
 Ao nome dos antigos Portugueses.
 Partio se Lucideno suspirando
 Da Ilha ao apontar da primavera
 Quando o Sol cristalino, alegre, & brando
 Não alho fradas rosas reuerbera:
 A face volue atraz de quando em quando,
 Como se amor por força o detiuera,
 Mas elle diz, eu vou seguir a guerra,
 E não posso seguila em minha terra.
 E ainda que o patrio amor me argua,
 Que ausentandome della lhe resisto,
 Responderlhe hei, que, Nemo in patria sua
 Propheta acceptus est, como o diz Christo;
 Dei a Marte a vontade, & he já sua,
 Desejo em sua escola andar mui visto,
 Por tanto patria minha, a Deos, que vejo
 Guiado de outra estrela meu desejo.
 A Parnambuco chega humilde, & pobre
 (Porque què foge aos paes tê mil desgracas)
 Porem como seu sangue he sangue nobre,
 Para passar a vida busca traças;
 Considera que o ouro, a prata, o cobre,
 He o que mais se estima pelas praças,
 E assi para buscar a honesta vida,
 Serue a hum mercador por a comida.
 Sabese do Arrecife em continente
 Por não vir nelle a dar a ser magano,

E não ser visto alli da muita gente
 Que hia, & vinha da ilha cada hum anno:
 O coração cercado de ansias sente,
 Hum engano o persegue, & outro engano,
 Em resolução parte do Arrecife,
 Que não diz bem ser nobre, & ser patife.
 Ista a hum mercador rico, & honrado,
 Que tinha o trato grosso em demasia,
 E logo sente o peito afeiçãoado
 Ao modo agencial da mercancia:
 Na arte se faz mui destro, & consumado:
 Nota as grandes ganancias que alli auia,
 Compra, vende, chatina, & mercadeja,
 E aos visinhos causa grande enueja.
 Ante o mercador sua verdade
 Com seu procedimento, & condição,
 E acha nelle tal fidelidade,
 Que roubado lhe deixa o coração:
 Manifestalhe indicios de amizade,
 De animo grandioso, & afeição,
 Fia delle partidas de importância,
 Donde em breue tirou muita ganancia.
 Como se mostrou tão pontual
 Em pagar a seu tempo o que deuia,
 Foi ajuntando grande cabedal,
 E lhe fiavaõ tudo o que pedia:
 Dos mercadores grossos cada qual
 O buscava, & a todos respondia
 Com tal primor, que a todos grangeava,
 E os coraçoes, & as almas lhe roubava.
 Começou a mandar mil encomendas,
 Das drogas do Brasil por varias partes,
 E vinhaõlhe os retornos em fazendas
 Para da mercancia usar as artes:
 Teue no que embarcou prosperas vendas,
 Nos retornos ventura, & bons descartes,
 E assim em breue tempo, de mui pobre
 chegou a ser mui rico sobre nobre.
 Sendo com tão prospera ventura,
 Por não se lhe quebrar a instavel roda,
 Que no trono aonde sobe nunca atura,
 Mas dà na terra com a bonança toda:
 Usou da estratagem mui segura,
 Que muito ao bem das almas se acomoda,
 E a mór parte dos bens, que Deos lhe daua,
 Nas esmolas dos pobres a gastava.
 Porem Deos que não sabe estar quieto
 Na remuneração dos Esmoleres,
 Por transuersais caminhos em secreto
 Lhe foi multiplicando seus aueres:

He diuino primor, fixo decreto,
 Que os premios, as bonanças, & prazeres,
 Busquem a quem socorre com cautela
 A viuua, a casada, & a donzela.
 Nestes officios de acudir ao pobre,
 E reformar as sanctas confrarias,
 Despendia seu ouro, prata, & cobre
 Lucideno entre gastos, & alegrias:
 Porem Deos porque a paga lhe redobre
 (Como se ambos andaraõ em porfias)
 Lucideno aos pobres hia dando,
 E Deos sua fazenda acrescentando.
 Chegou a ser senhor de cinco engenhos
 Por trato honesto, & justo, & por bõs modos
 (E ainda que fazendo algũs empenhos)
 Moentes, & correntes os vio todos:
 Não rompeo tal bonança seus desenhos,
 Nem lhe fez a soberba seus engodos,
 Mas antes na maior prosperidade
 Se mostrou mais humilde de verdade.
 Por se liurar dos rigidos enganõs,
 Com que o mundo costuma atormentar
 Os coraçoes dos miseros humanos,
 E dar com elles no profundo már:
 Em chegando a idade de trinta annos
 (Tempo oportuno pera se casar)
 Sua filha lhe deu para molher
 O illustre Francisco Berenguer.
 Era este varão nobre, natural
 Da forte, & fresca Ilha da Madeira,
 Nascido na Cidade do Funchal,
 De Stirpe illustre, clara, & verdadeira:
 Este porque conhece o quanto val
 O sangue honrado, & nobre de Vieira,
 Sua filha lhe dá Dona Maria
 Que Berenguer, & Cesar se dizia.
 Era este Insulano, descendente
 Por via masculina, que o abona
 Da prosapia, & tronco florecente
 Dos Condes da temida Barcelona:
 Hoje se vem seus ramos claramente
 No Reyno de Valença, onde se entona
 Dos Berengueis a estirpe generosa
 Em heroicos feitos tão famosa.
 Por parte feminina tem plantada
 A raiz nobre, illustre, & conhecida
 Na Casa famosissima de Andrada,
 E os Condes de Lemos lhe dão vida:
 Por seus auõs, & paes qualificada
 Tem sua geração esclarecida,

Pois dous illustres Condes dos melhores
 De sua estirpe são progenitores.
 Este seu sogro na famosa empresa,
 E determinação da liberdade
 Da atribulada gente Portuguesa,
 Lhe guardou sempre amor, & lealdade:
 Homem de siso, & grande madureza,
 Amigo de tratar sempre verdade,
 Com quem só Lucideno praticava
 A perigosa empresa, que intentava.
 Ambos do Arrecife se ausentarão,
 Primeiro o genro, o sogro mais ao tarde,
 E com os nobres da terra praticarão,
 Cada qual em furor se abrasa, & arde:
 Em ser soldados seus se conjuraram,
 Mas conselho lhe dão que se resguarde,
 Porque não chegue o Belga a entendelo,
 E trate de matalo, ou de prendelo.
 Assim o faz, & no mais denso mato
 Por seus escrauos mais familiares,
 Com quem mui liberal se mostra, & grato,
 Mandou fazer humildes Tugipares:
 De dia aparecia, & tinha trato
 Com toda a gente em todos os lugares
 Tendo em cada caminho boa espia,
 E de noite nos matos se escondia.
 Algũs meses viveo neste fadario,
 E retirar mandava por amigos
 Tudo o que lhe era necessario
 Para as mores tormentas, & perigos:
 Já mil sospeitas tinha o aduersario,
 E chamando a algũs seus inimigos
 Com mimos, & ameaços lhe arma lousa,
 Porque digão do caso algũa cousa.
 Vendose Lucideno com estado,
 E sabendo que tinha Portugal
 Hum soberano Rey por o Ceo dado,
 Rey da Coroa herdeiro natural:
 Vendo em Olinda o pouo atribulado
 Por o Belga Tyranno capital
 Tratou de o liurar da morte horrenda
 Com sua vida, & ser, sangue, & fazenda.
 Fazamos pausa aqui, Musa querida,
 Vamos por os caminhos ordinarios,
 Porque a costa do monte he muito erguida,
 E tem barrancos mil, & atalhos varios:
 Destemperase a arpa, se he crecida.
 A tormenta, & os ventos são contrarios,
 Por tão to he bem que hũ pouco descansemos,
 E como descansarmos, cantaremos.

CAPITULO II.

De como se principiou a acclamação da liber-
 dade, & restauração da Prouincia
 de Parnambuco.

Tantas foraõ as tyrannias, cruel-
 dades, & exorbitantes defafor-
 ros, que os perfidos Olandese
 vsaraõ com os miseraueis catiuos mora-
 dores de Parnambuco, que se se oucrã
 de especificar, & relatar, scrião necessa-
 rias huma, & muitas resmas de papel pa-
 ra tão larga escriptura, o que visto por
 Ioão Fernandes, & considerando o mi-
 seravel estado dos moradores da terra
 & que para atalhar a tantas, & tão atro-
 ces crueldades, & tyrannias, não auia
 outro remedio senão o tomar as armas
 & vender as vidas (que só restauão por
 tyrannizar) por preço de sangue derrama-
 do, & por a força de braço; começou
 a deitar suas traças, & maquinar com o
 pensamento caminhos para poder sahira
 a seguro porto, com o effeito de sua de-
 terminação, & honrado proposito, digno
 de hum generoso peito, & para isto foi
 adquirindo a si todas as armas, que pode
 com toda a sagacidade; dissimulação, &
 segredo, & outrossi foi comprando muita
 poluora, & pastas de chumbo, dizendo
 que a poluora era para as festas de fogo
 que fazia na celebração dos Sanctos,
 em cujas confrarias seruia de Iuiz, &
 alguma mandou vir da Bahia secreta-
 mente por caminhos desusados dos ma-
 tos desertos, & foi pondo tudo isto no
 interior da mata do Brasil em barracas
 que para isso mandou fazer com muito
 segredo.

Comprou outrossi grande numero de
 alqueires de farinha, & outros legumes
 como arroz, fauas, feijoens, milho zabur-
 ro, peixe salgado, & seco, & carne de fa-
 lè, & de fumo, & mandou fazer disto ce-
 leiros no mato, & juntamente meteo
 nestes ditos celeiros vinho, azeite, & vi-
 nagre,

agregre, & muito sal, & mandou fazer todo o remate de seus engenhos em agua ardeente, & a foi mandando para a mata do Brasil, aonde trazia muitos escravos a fazer pau do Brasil, com alguns feitores brancos seus criados, homens de confiança, & segredo, & nos carros em que mandava buscar o pau do Brasil, hia mandado todo o prouimento que pode, sem que o Olandes tiuesse disto noticia; & juntamente forneceo de muitas vacas os seus curraes, que na mata tinha, & mandou para lá suas cabras, & ovelhas, debaixo do achaque de dizer que lhe morrião na Parsea de hua crua que comião, chamada faua, & que não lhe multiplicação, antes os negros Ardas, & Minas lhas comião; & sómente deixou nos seus pastos os engenhos algũas poucas ovelhas para agasalhar os hospedes que lhe vinhão a sua casa.

Sucedeo que neste tempo, que foi nos dias de Setembro do anno de mil & seiscentos & quarenta & quatro, veio o Tenente Andre Vidal de Negreiros da Bahia a este Parnambuco com intento de ir a visitar a seu pai, & mãi à Paraíba, onde morauão, & leualos consigo para Maranhão, com cujo governo estaua despachado, ou pelo menos despedirse d'elles, & tomar sua benção, & achou seu pai muito doente, da qual enfermidade veio a morrer; & tornandose para o Recife para se tornar para a Bahia na carauela em que auia vindo, a qual auia trazido muitas mercancias, asun secas, como molhadas, das quaes Parnambuco tava muito falto. Os Olandeses do supremo Concelho não quizerão consentir que o Piloto da carauela, nem os marinheiros, de quem as fazendas eraõ, as desembarcasssem, nem vendesssem; & sómente derão licença ao Mestre que pudesse vèder dous barris de azeite, & duas pipas de vinho, para darem querena à carauela, & fazerem matalotagem para o caminho, & estas pipas, & barris comparão os mesmos do Cõcelho, para que ninguém tiuesse o ganho, senão elles; & em quanto os marinheiros concertaraõ

a carauela, & lhe tomaraõ hua agua que fazia, no q se gastarão dez, ou doze dias, pediu o Tenente Andre Vidal de Negreiros licença aos do Concelho para sahir do Recife, & hir a visitar seus amigos, que em Olinda, & na Varsea tinha; & o mesmo fez o Capitão Nicolao Aranha, q foi a estar em casa de seu irmão, & o Padre Frei Ignacio da Ordem de S. Bento pediu tambem licença para poder leuar consigo suas duas irmaãs donzelas na carauela para a Bahia, porque as vinha buscar para as meter Freiras em hu Conuento de Portugal, esta licença concederão os do Concelho liberalmente, & cõ ella se auistou o Tenente Andre Vidal de Negreiros com Ioão Fernandes Vieira, & foi d'elle recebido com mui alegre semblante, & hospedado com muita largueza, & seruido com muitos mimos, & regalos para a viagem.

Vendo Ioão Fernandes Vieira tempo oportuno, lhe declarou os segredos de seu peito, & lhe deu conta da determinação que tinha entre mãos, & lhe disse que o inimigo estaua descuidado, & que tinha suas fortificaçoens desmanteladas, & suas trincheiras cahidas, suas paliçadas desfeitas, & finalmente com pouca gente de guerra, porque os melhores Capitães, officiaes, & soldados os auia leuado consigo para Olanda o Conde de Nasao Ioão Mauricio, & outros se auiaõ hido porque tinhão seu tempo acabado, & não tinhão já queroubar em Parnambuco, por estar a terra destruida, & já no ultimo fim de sua total ruina, & que a gente que na terra auia, erão mercadores, & tauerneiros, & outros senhores de engenhos, & de partidos de canas, que os auiaõ vsurpados tyrannicamente aos Portugueses, & viuião nelles fora de suas fortificaçoens, com tanta quietação, como se estiuesssem em Olanda, & que outros estauão diuididos, morando por as pouoaçoens, & freguesias, vendendo, & chatinando, & que a mais da gente que auia dos muros a dentro, eraõ Iudeos cõ suas mulheres, & filhos, os mais dos quaes auiaõ fugido de Portugal para

Olanda, & estauão em Parnambuco com suas sinagogas, ou asnoegas patentes, com tão grande escandalo da Christandade, q̄ sò por honra da fé de Christo deuião os Portuguezes arriscar as fazendas, & as vidas, & ainda perdelas, & dalas por bem empregadas, em seruiço de Iesu Christo nosso saluador; quãto mais que as crueldades, & tyrannias, que os Olandeses tinhamo usado, & vsauão com os miseraueis moradores, os tinhamo posto em termo de desesperaçã, pelo que elle, & elles estauão deliberados a tomar as armas, & (se falarem em elRey Dom Ioão seu Rey, & Senhor) romperem com o inimigo em guerra a fogo, & fangue, apellidando a liberdade da patria.

Ouio o Tenente Andre Vidal de Negreiros, tudo o que Ioão Fernãdes Vieira lhe disse, & vio as fortificaçoens do inimigo, & notou tudo o que na terra auia, com toda a dissimulaçã, & prudẽcia, & recolheose para o Arrecife para se partir para a Bahia; & antes de sua partida succedeo que os Olandeses prenderã (por engano, & por serem malfiados) a quatro mancebos Portuguezes, que andauão pela campanha em companhia de outros, que auião fugido da Bahia, & andauão no distrito do Porto do Caluo, fazendo todo o mal que podião a todos os Olandeses, que achauão desgarrados de suas fortificaçoens. Presos estes, correo a fama logo, que os auião de enforcar. Acudio ao supremo Concelho o Tenente Andre Vidal de Negreiros, & o Padre Fr. Manoel do Saluador, aonde o Padre fez huma excelente pratica aos que nelle presidiaõ, trazendolhe à memoria o como estauão em paz, & treguas com Portugal, & que não era bem que enforcasse aquelles mancebos por não auer aluoroto no pouo, & que ou os desterrassem para Olanda, ou que, pois eraõ soldados fugidos da Bahia, os entregassem ao Tenente Andre Vidal de Negreiros, que alli estaua presente, para que os leuasse ao Governador Antonio Telles da Sylua, o qual os castigaria com muito rigor, seguindo suas culpas mereciaõ, para que

não se entendesse, nem ainda sospeitasse que aquelles, nem outros semelhates andauão por a campanha com licença ou beneplacito, ou ordem; & sobre tudo ilhes disse, que se elles querião grangeos animos, & vontades aos Portuguezes, vsassem de clemencia com aquelles mancebos, & lhes perdoassem a morte, por quanto os Portuguezes querem ser leuados por amor, & não por rigor; & que os matauão poderia auer alguma reuoluçã, & nouidade, por quanto aquelles mancebos tinhaõ irmãos, & parentes em Parnambuco, os quaes auião de preterirder vingar seu sangue; esta mesma petiçã fez o Tenente Andre Vidal, & juntamente pediu licença para leuar consigo todos os soldados fugidos da Bahia, que andauão desgarrados por a campanha, & que elle lhes asseguraua perda de suas culpas. Esta licença lhe outorgarã logo os do Concelho, & derã o apoio, & segurança das vidas a todos os campanhistas, & caminhos liures, para poderem tornar para a Bahia cõ o Tenente, ou por sua ordem; & no tocando aos quatro, que tinhaõ presos, responderã que elles fariã justiça com toda benignidade; & tanto que nos sahimo do Concelho os mandaraõ tirar da cadeia, & mandaraõ enforcar aos tres Portuguezes, & a hum delles chamado Domingos Pereira, antes que o enforcassem lhe mandaraõ cortar as mãos em hum cepo, & ao quarto, que era hum Castelhanõ, lhe perdoarã, porque trazia consigo huns poucos de dobroens, com os quaes mandou peitar ao Fiscal por hum Iudeu seu amigo, & parente; & o Tenente Andre Vidal vio padecer aos tres de hum torre das casas de Luis Hiens.

Despedio o Tenente Andre Vidal de Negreiros para o Porto do Caluo ao seu Alferes com hum edital, no qual fazia saber a todos os soldados da Bahia, que andauão por a campanha por aquelle distrito, que se juntassem na dita pouoçã, ou junto à barra grande, para se hirem em sua companhia por mâr, ou com seu Alferes por terra, & que elle lhe prometi

metia perdaõ de suas culpas em nome do Governador Antonio Telles da Sylva, & que outrosi estivessem seguros de que os Olandeses lhe não auidão de fazer agravo algum, por quanto tinha passaporte, & saluoconduto para elles, dado por os do supremo Concelho. Sabido este edital, & passaporte acudiraõ os soldados flampanheses à barra grande, aonde o Tenente os recebeu na sua carauella, & os leuou consigo. Ficou no Porto do Caluo hum mancebo da Paraiba, chamado Miguel Fernandes, o qual não se pôde embarcar por estar mui enfermo, & em artigo de morte, & ficou o Alferes de Andre Vidal esperando que melhorasse alguma cousa, para o levar em sua companhia por terra; & tanto que o Tenente Andre Vidal se fez à vella, & se engolfou no mar na derrota da Bahia, logo os do supremo Concelho mandarão prender a este mancebo, & o trouxerão ao Arrecife aonde o enforcaraõ; & esquarteraraõ: logo que o Tenente, tanto que o soube, se leu por muito agruado, & acabou de conhecer a pouca lealdade, fé, & palaura que estes crueis tyrannos guardaõ, pois vendo-lhe dado a elle mesmo o passaporte, & saluoconduto das vidas para aquelles soldados, logo nas suas costas, & ainda em presença do seu Alferes, o quebraõ; & jurou o Tenente de se vingar desta leiuosia, se o tempo offerecesse alguma occasiaõ.

Naõ queriaõ os do Concelho que estes tres soldados, de que falamos atrás, nem este, de quem estamos falando, se efflassem, acudio o P. Frei Manoel do Cõvelho, & disse-lhes que aquillo era mais tyrannia, & crueldade, que coraçoes humanos, & que naõ dizia bem aquelle rigor com o que nos tinhaõ prometido, & jurado nas capitulaçoens; que tinhaõ celebrado com os moradores, que os deixariaõ viuer, & morrer na pureza da Santa fé Catholica Romana, sem acrescensimento, nem diminuicão, & que alli lhe impedião a confissãõ, & querião naõ sómente tirarlhe as vidas, senaõ tambem roubarlhe as almas, & lhes fez hum pro-

testo da parte de Deos, que deixassem cõfessar aquelles padecentes, & disistissem de tão deprauado intento, sobpena de serem elles tidos, & auidos por causadores de todos os males, que daquella facção se originassem; entaõ lhe derão licença para os confessar, porem naõ para os acompanhar até o pé da forca, receando que elle dissesse em publico algũas cousas dos misterios de nossa Sancta Fé Catholica, que deidourassem as falsas feitas de Caluino, & Luthero; & tãtoque o Padre se apartou dos padecentes, chegou ao pé da forca hum predicante Calvinista, & começo a dizer aos padecentes algumas palauras de consolaçãõ, & exhortaçãõ, para bem morrer, & hum delles lhe disse. *Vase com todos os diabos, ministro de Satanã, enganador, & embusteiro, vase de diãte dos nossos olhos; naõ seja o demonio, que aqui nos venha tetar, que naõ queremos ouuir suas razoes, nem cremos em seus enganos; somos Catholicos Christãos, & cremos bem, & verdadeiramente na lei de Christo, segundo a ensina, & guarda a Sancta Igreja Romana, & nella nos esperamos salvar, & naõ em lei de bebados, & velhacos ladroens.* Retirouse o predicante confuso, & corrido, & os soldados foraõ enforcados; porem a este que disse ao predicante aquellas palauras resolutas, o algoz o fez estar penando na forca mais de meia hora, sem o acabar de matar, porem elle em quanto naõ morreu sempre chamou por o nome de Iesus, & da Virgem Maria, que todos o ouiraõ, & este se chamaua Domingos Pereira do Porto do Caluo.

Por o Tenente de General Andre Vidal de Negreiros escreueo Ioã Fernandes Vieira ao Governador Antonio Telles da Sylva, na qual carta foraõ assina- dos os mais principaes, & mais fieis homens de Parnambuco, assim Ecclesiasticos, como seculares, na qual lhe manifestou por extenso todas as calamidades, & afflicçoes daquella miseravel Prouincia, & outrosi as traicoens, aleiuosias, afrontas, roubos, tyrannias, & crueldades, que os perfidos Olandeses executauãõ nos pobres, & angustiados moradores, pelo

que já quasi desesperados estauão resolutos em se defender daquelles carniceiros algozes, & venderlhes á custa de sangue derramado a terça parte das vidas que lhe auião deixado, & darlhes a conhecer que ainda auia Portugueses no mundo, que com as espadas nas mãos, & empunhadas as lanças, & endereçados os arcabuzes, & mosquetes, sabião castigar defaforos, & vingar crueldades, & tyrannias, & mais em tempo que já tinham Rey dado por o Ceo para os emparar, & q̄ lhe fazia a saber que estaua tomada a resolução de tomar as armas, & romper com o inimigo em guerra, & deitalo fora de Parnambuco, ou perderem as vidas na demanda, por quanto não tinham outro remedio do Ceo abaixo para saluarê suas honras, & vidas, pelo que pois elle dito Antonio Telles da Sylua estaua por S. Magestade seruido o cargo de Governador, & Capitão Geral de todo o Estado do Brasil, & elles moradores de Parnambuco eraõ vassallos do dito Senhor, & o conhecião por seu legitimo, & natural Rey, & estauão aparelhados para dar ás fazendas, as honras, & as vidas por seu seruiço, que obrigação lhe cabia a elle dito Governador de acudir, & amparar, & defender a estes afligidos vassallos do dito seu Rey, & Senhor, & juntamente de patrocinar a Sancta Fé Catholica, & não permitir que as falsas seitas de Luthero, & Caluino, & o que peor he o Iudaismo, se apoderassem dos coraçoes, & almas de tantos Christãos, como em Parnambuco auia; & assim que lhe pediaõ com todos os encarecimentos que logo, logo lhes mandasse socorro de poluora, & armas, que era o de que mais necessidade tinham, & de algũs soldados experimentados na milicia, que pudessem encaminhar, & governar nas armas os homens de Parnambuco, principalmente aos mancebos, nos quaes tanto faltaua a experiencia das armas, quanto lhe sobraua de valor, & esforço, & animo para as menear, & que juntamente lhe requerião da parte de Deos que os socorresse logo antes que a espada do inimigo se

começasse a afiar em suas gargantas; que quando elle lhes não mandasse o socorro que pediaõ, protestauão diante de Deos, que todo o mal que lhes succedesse a saber, estupros de donzelas, deshonra de casadas, & viuuas, mortes de meninos innocentes, & perdição de toda aquella Prouincia correria por conta d'elle dito Governador, & Deos lhe tomaria d'elles estreita conta, & elles ditos moradores ficariaõ desculpados para com Deos, & para com o mundo, se oprimidos de tribulaçoens, & desemparos dos ministros de seu Rey, & Senhor, buscassem remedio, & pedissem socorro a outro Principe Christão, & lhe ajudassem a ganhar a terra, & lha entregassem, por quanto estauão já deliberados, ou perder as vidas, ou deitar fora de toda a Capitania de Parnambuco, & das mais da parte do Norte os Olandeses crueis tyrannos, & declarados inimigos do nome Portugues, & Christão, & que lhe pedia logo resposta com breuidade.

Tambem Ioão Fernandes Vieira escreueo com hum proprio por terra a Dom Antonio Felipe Camarão, que estaua alojado em Cirigipe del Rey com todos os seus Brasilianos, pedindolhe com muitos rogos, & encarecidas palauras, que pois auia nacido na Prouincia de Parnambuco, & auia feito tantas proezas na defensão della no tempo de Mathias de Albuquerque, & do Conde de Banholo, não lhe faltasse agora na miseria, em que seus moradores estauão, & na tribulação em que se vião, que era a mais apertada que se podia imaginar, & que se elle como bom & leal vassallo de seu Rey, & Senhor, não socorria, estaua em risco toda a Capitania de se perder, & perderse nella a Fé de Christo com as mortes dos paes, & ficando os meninos innocentes entre as diabolicas seitas, & falsa doutrina, que os Olandeses seguião.

E porque poderá perguntar qualque curioso, quem he este Dom Antonio Felipe Camarão? A isto respondo, que he hum Indio Brasiliano, o mais leal vassallo, que Sua Magestade tem nesta America, & o mais

mais amigo dos Portuguezes que todos os que até agora têm auido, nem de presente ha em toda a terra do Brasil, & o mais valeroso, & artilheiro na guerra, que todos os de sua nação, o qual sendo principal, & Capitão de sua aldeia, & de outras que lhe erão subordinadas, tão que soube que os Olandeses tinhão ganhado a villa de Olinda, & o Arrecife por força de armas; & que o Governador Mathias de Albuquerque tinha plantado arraial, e estava com exercito formado, defendendo que o inimigo entrasse pela terra dentro, logo despejou suas aldeas, & trazendo cõfigo todos os Indios, que lhe erão fogeitos, com todas suas molheres, e filhos, desceu do sertão, & se veio a apresentar a Mathias de Albuquerque, para servir a S. Magestade naquella guerra, & encarregandolhe a mais vizinha esplanada às fortificaçoens do inimigo, a defendeo com tanto animo, & lhe matou muita gente, & o teuetão refreado, para que não sahisse fora do Arrecife, que encheu os Portuguezes em huns caufaua admiração, & em outros inueja, & aos Olandeses metia tanto pavor, que sò de ouir o nome, tornauão para de traz, & em todo o discurso da guerra de Parnabuco, fez tão valerosamente em muitos encontros, que tuemos com os Olandeses, que não auia mais que desejar; & em todos os trabalhos sempre acompanhou os Portuguezes; & retirandose Mathias de Albuquerque para a Alagoa, foi com elle, & dalli tornou com Dom Luis de Alencar ao Porto do Caluo, & sabendo alli que os Olandeses que estauão já senhores da maior parte da Capitanã, fazião grandes agrauos, & vsauão crueis tyrannias com os moradores, que se auião ficando na terra, & principalmente com os da Guaiana; tornou a entrar na câpanha com a sua gente de guerra, & retirou-se para onde estava o nosso exercito a todos os moradores, que com elle se querião tornar, homens, & molheres, & meninos, de toda a qualidade, trazendo-os por os caminhos do sertão tão resguardados, que a nenhum podê o inimigo fa-

zer dano, desejândoo muito; & sabindo contra elle o Mestre de Campo General dos Olandeses chamado Christouão Artixof com dous mil homens de guerra, elle o inuistio, & brigou com elle tão valerosamente, que o fez retirar mui descomposto, & a costas viradas, deixando no campo muitos mortos, & leuando muitos feridos: & chegou a dizer o Artixof que auia mais de quarenta annos que militaua em Polonia, Alemanha, & Flandes, ocupando sempre postos honrosos, & que ninguém lhe abatera o orgulho, & o deshonrara, senão hum Indio Brasileiro, chamado o Camarão; quando a nossa gente de guerra se retirou para a Bahia com o Conde de Banholo, tambem o Camarão se retirou cõnosco, esperando que o Rey nos mandasse socorro para elle se tornar para sua patria em sua restauração.

Quando o Conde de Nasao Ioão Mauricio foi sobre a Bahia com huma grande armada, & desembarcou em terra, & formou arraial, o Camarão sahio da Cidade com a sua gente, & com grande segredo, sem ser sentido, fez huma plataforma sobre hum monte rodeado de mato, vizinho ao arraial do Olandes, a tiro pouco mais que de mosquete, aonde poz duas peças de artilheria, & cortando de noite o mato, ao apontar da manhaã, começou de varejar com as peças aos Olandeses, & lhes fez largar o sitio que auião tomado, & em quanto o Conde de Nasao se deteu na Bahia, até que se tornou a embarcar, desesperado de seu intento, lhe deu o Camarão alguns assaltos, & brigou com os Olandeses com muito esforço, & valor. He finalmente hum Indio mui bem inclinado, mui cortesaõ em suas palavras, destro em ler & escrever, & com algum principio de Latim, & mui graue, & pontual, que se quer mui respeitado, & o tempo que lhe vaga de seu officio, & ordinarias occupaçoens, sempre o verão em sua casa com o Rosario nas mãos encomendandose a Deos, ou rezando o officio de nossa Senhora por hũas horas; bem empregado foi o trabalho que os
Padres

Padres da Companhia, & outros Religiosos de diferentes Ordens, fizeram neste Indio.

Sua Magestade sendo informado da grande fidelidade, esforço, & valor, & outras boas partes deste Indio, chamado antes Antonio Felipe Camarão, & avendo respeito aos honrados serviços, que na guerra lhe avia feito, mandou que se chamasse Dom, & lhe deu foro de nobre, & lhe mandou o habito de Christo com honrada tença, & lhe fez merce de o constituir por Governador, & Capitão Gêral de todos os Indios do Brasil, & assim se chama hoje Dom Antonio Felipe Camarão; estava na Bahia quando se aclamou por Rey de Portugal Sua Magestade o Senhor Dom João o Quarto deste nome, & como se assentaraõ treguas entre Portugal, & Olanda, veio se a morar a Cirigipe del Rey, Capitania q̄ estava despouada de seus moradores, & aonde despois das treguas publicadas edificaraõ a falsa fé os Olandeses hũa fortaleza na Cidade de S. Christouão; & o Camarão por não estar na Bahia, comendo o soldo, & a ração del Rey, & gastandolhe sua fazenda em tempo de paz, se veio com toda sua gente, & fez seu alojamento em Cirigipe del Rey bem perto da fortaleza do inimigo; & encontrando algũs soldados Flamengos, que sahirã a matar vacas para comerem, por auerem deixado os moradores grande cantidade dellas quando se retiraraõ; Dom Antonio Camarão lhes mandou tomar as armas, & lhes disse, que pois elles auião sido tão infames, & traidores que auião fabricado fortaleza naquella terra, que era de seu Rey, & Senhor, em tempo que auia treguas celebradas, razão, & occasiã tinha elle de os matar, como a ladroens, & aleiuosos: porẽ que aquella vez lhes otorgaua a vida por ser a primeira; & que se auizassem q̄ não tornassem a sahir mais fora da fortaleza, porque os auia de matar a todos, sem remissaõ, & tomarlhe a fortaleza, passando a todos os que nella estiuessem ao fio da espada, & assim nunca mais os Olandeses sahirã fora, & o q̄

comião era o que do Arrêcife lhe mandauão por mãr, & o Camarão tanto que recebeu a carta de Ioão Fernandes Vieira lhe respondeo que tiuesse animo, por elle se estava preparando para se pôr a caminho com toda sua gente por os secretos caminhos do matto, tanto que rigor do inuerno abrandasse algũa coufa; & vazassem os rios que hiaõ cheios.

Tambem Ioão Fernandes Vieira escreveu outra carta a Henrique Dias, qual he Governador dos mulatos, & crioulos, & de todos os negros de Angola, Mina, & Arda, & outras naçoens que tomaraõ armas na guerra de Parnambuco, no tempo que governaua Mathias de Albuquerque; & suposto que algundelles eraõ catiuos, todavia Mathias de Albuquerque os deu por forros vendo o valor com que peleijaraõ, & os mandou pagar a seus senhores da fazenda del Rey. Este Henrique Dias he hũ negro crioulo forro, o qual he mui temido dos Olandeses por se auerem encontrado com elle em muitas occasiões, das mais daquas sahirã sempre quebrantados, & cõ as mãos na cabeça, & no Porto do Caluo quando o Cõde de Nasao Ioão Mauricio inuestio aquella praça com sete mil homens; brigou com elle este negro tão animosamente, que causou espantõ, & all no meio da bulha bem trauada de huma & outra parte na passagem da pouoaça do rio Comendaituba o feriraõ em hũa mão, que foi a esquerda, com hũa balla de mosquete, & acabada a escaramuça estando os cirugioes para o curarem, & dizendo que a ferida era perigosa, respondeo elle com muito animo. *Se eu posso viver cortandome a mão, cortemna logo na primeira cura, porque mais quero morrer cedo, & conualecer tarde.* Palavras do grande Alexandre, segundo o referem Quinto Curcio, & Plutarco. *Melius est citius mori, quam taræ conualescere.* E acrecentou. *Ainda me fica a mão direita para me vingar destes inimigos.* O mesmo valor, & esforço mostrou na Bahia quando sobre ella foi o Conde de Nasao, & em todas as cousas que o Governadores o occuparaõ; & no vir

corro

rrer a campanha ao Olandes mostrou
m o animo, & brio que no coração ti-
a encerrado; pelo que Sua Magestade
ez Governador de todos os mulatos,
negros, que na guerra tomassem ar-
as, & lhe mandou a mercê do habito de
risto, & o despachou por Capitão mór
conquista de Angola; em fim deitado
parte o ter os couros pretos, a muitos
ancos tem leuado mui assinaladas vê-
gens.

A este Henrique Dias escreuco també
ão Fernandes Vieira, pedindolhe seu
jutorio, & como elle não estaua na
hia, porque alli não era necessaria sua
sistencia, por quanto não auia guerra
o tempo das treguas pregoadas; & auia
nido aos matos desertos com sua tropa
oufcar, & prender hum grande numero
negros, que auiaõ fugido a seus senho-
s, & auiaõ feito hum mocambo aonde
haõ pouoação, & estauão feitos fortes;
messageiro de Ioão Fernandes Vieira o
bucar ao mato, obrigado do grande
pendio que nisto lhe estaua prometi-
o. Tanto que o Governador dos negros
enrique Dias vio a carta de Ioão Fer-
ndes Vieira, logo lhe respondeo que
posto que se achaua com pouca gente,
dauia logo sem mais tardar se poria
volta de Parnambuco; & que lhe pro-
etia de não pôr nos peitos o habito de
risto de que Sua Magestade lhe tinha
o merce, senão depois de ver restau-
do a Parnambuco.

Mas tornando à carta que Ioão Fer-
ndes Vieira escreuco ao Governador
ntonio Telles da Sylua, tanto que o
nente Andre Vidal de Negreiros lha
tregou, & o informou de tudo o q̄ em
arnambuco passaua, & de tudo o que ti-
a visto com os olhos, & ouuido aos
oradores, & a deliberação, em que es-
tãõ; tanto que elle leu a carta mandou
amar ao Capitão Antonio Dias Car-
oso, & aos Capitaens Taborda; &
ulo Veloso, & lhes deu em duas tro-
s sessenta soldados, & mandou que se
rtissem para Parnambuco por os ca-
nhos do fercaõ, sem serem sentidos, ne

vistos de pessoa algũa, & que procurassem
falar com Ioão Fernandes Vieira, & obe-
decessem a tudo o que elle lhes ordenaf-
se; & a Ioão Fernandes Vieira respondeo
dizendo, que elle lhe não podia dár so-
corro, por quanto tinha expressa ordem
de Sua Magestade que conseruasse ami-
zade, & paz com os Olandeses de Par-
nambuco em confirmação das treguas q̄
estauão celebradas entre Portugal, &
Olanda, & assim que não podia quebrar a
ordem de seu Rey, & Senhor; ainda que
bem sabia, & via que os Olandeses des-
pois das treguas assentadas, tinham por
muitas vezes quebrada a palaura a Sua
Magestade, & feito lhe notauéis agrauos,
dos quaes era necessario tomar vingança,
& satisfacão; porem que alli lhe man-
daua tres Capitaens com duas tropas de
trinta soldados cada hũa, os quaes todos
eraõ destros na milicia, & capazes de se-
rem officiaes na guerra, & gouernar cõ-
panhias, & que estes soldados lhe man-
daua não para fazer guerra aos Olande-
ses, senão para se defenderem delles, sese-
vissem em algum aperto de grande ne-
cessidade, & que logo lhe mandasse au-
iso do estado, em que as cousas se pu-
nhaõ para elle prouer o que lhe parecef-
se ser justo, & conueniente ao seruiço del-
Rey, & bem de seus vassallos, & que este
auiso lhe leuasse o Capitão Antonio Dias
Cardoso por ser pessoa de grande con-
fiança.

Chegarão os tres Capitaens a Parnã-
buco, & sem serem sentidos tiuerão fala-
de Ioão Fernandes Vieira, o qual os mã-
dou aposentar no interior da mata do
Brasil, & alli por duas pessoas de grande
segredo, hum dos quaes se chama Ierony-
mo da Cunha do Amaral, os mandou
prouer abundantemente de todo o man-
timento necessario, & deu por bem prin-
cipiado seu intento, & ao Capitão Anto-
nio Dias Cardoso, depois de bem infor-
mado de tudo o que em Parnambuco
auia o despedio para a Bahia com carta
ao Governador Antonio Telles da Syl-
ua, & pedindolhe socorro de poluora, &
balas, & armas de fogo a toda a pressa;
porque

porque assim o pedia a grande tribulação, em que os moradores se vião; o Capitão Antonio Dias Cardoso chegou a Parnambuco no mes de Dezembro de mil & seiscentos & quarenta, & quatro, & partio para a Bahia no mes de Janeiro de 1645.

Tanto que o Tenente Andre Vidal de Negreiros se tornou para a Bahia, como atraz temos dito, logo os Iudeos alcuataraõ, que a sua vinda a Parnambuco não auia sido com intento de visitar a seus paes, que tinha na Paraiba, senão como espia a vigiar o estado da terra, & q̄ auia deitado nella na Barra grande, & junto a Sirinhaem muitas armas, poluora, & chumbo, & persuadirão aos Olandeses do supremo Concelho, para que mandassem hum nauio à Bahia a dizer ao Governador Antonio Telles da Sylua, que em Parnambuco corria fama em como elle queria fazer guerra em Parnambuco; & que lhe lembrauão como aquella facção era contra as treguas pregoadas entre Olanda, & Portugal; & para que de caminho soubessem de algũs Christãos novos da Bahia, os quaes tinhaõ lá por espias, os desenhos, & intentos do Governador; os do Concelho prepararão hum nauio, & mandaraõ nelle por Embaixadores a Gilberto de Vuith, hum dos que assistião no Cõcelho politico, & a Theodosio de Estrate, Governador, & Capitão do forte do porto de Nazareth, Cabo de S. Augustinho, que he hum dos portos principaes da Capitania de Parnambuco, acomodado para nelle entrarem, & sabirem nauios; chegou o nauio dos Olandeses à Bahia, & chegou por terra o Capitão Antonio Dias Cardoso com a carta de Ioã Fernandes Vieira.

Vio o Governador a carta, & informado das tyrannias, roubos, crueldades, & traiçoens, que os Olandeses fazião aos moradores de Parnambuco, do que o Capitão lhe deu larga informaçãõ. Ouuiu tambem aos embaixadores Olandeses, aos quaes respondeo que elle tinha expressa ordem de Sua Magestade para conseruar a amizade, & paz com os Olã-

deses, que estauão em Parnambuco, & que por nenhũ modo a auia de quebrar porque se a quebrasse lhe mandaria Sua Magestade cortar a cabeça; porem q̄ como elles Olandeses auião quebrado, quebrauão cada dia a palaura, q̄ tinha dado a seu Rey, & Senhor, suas mesmas culpas, & aleiuosias lhes faziaõ temer, & sospeitar que os Portugueses não podẽdo sofrer os muitos agrauos, & afrontas que os Olandeses lhes faziaõ, lhe negariaõ a obediencia, & tratarião de sua liberdade; pelo que se os Olandeses querião ter os moradores de Parnambuco quietos, & pacificos, deixassem de lhe fazer tãtos roubos, tyrannias, & agrauos porque assim os teriaõ sossegados; por que estiuesses certos que da Bahia lhe não auião de fazer guerra, porque lho tinha prohibido Sua Magestade, ainda muitas causas prouocatiuas auia para lhe fazerem; & aos embaixadores mostrou o Governador o decreto, & ordem de S. Magestade; porem tambem lhe certificou que auia de auisar a S. Magestade das aleiuosias que os Olandeses lhe auião feito na Costa do Brasil despois das treguas estabelecidas, & as cruezs tyrannias, roubos, agrauos, & afrontas com que tratauão aos moradores de Parnambuco, & a pouca fé que lhe guardauão nas capitulaçoens, que com elles auião celebrado, para que S. Magestade o mandasse estranhar aos senhores Estados de Olanda, & ao Principe de Orange; & com isto despedio aos embaixadores, & respondeo aos do supremo Concelho.

Antes que estes embaixadores se partissem, vendo Theodosio de Estrate a grandes extorçoens, & tyrannias, que os Olandeses vsauão com os moradores de Parnambuco, & discursando com seu bom juizo, veio a resolver em q̄ os Portugueses de desesperados não tinhaõ outro remedio, senão tomar as armas, & tratar de sua liberdade; & com este assento em seu peito, buscou ordem para falar em segredo com o Governador Antonio Telles da Sylua, & lhe disse em como elle era hum homem nobre, & nacido

e bons paes, & que actualmente era Capitão, & Governador da fortaleza do Monte de Nazareth, & tinha algũs parentes, & amigos, os quaes em Parnambuco occupauão honrosos cargos; por tanto que elle, vendo os infames termos que os Olandeses, & as ladroisses que fazião, & crueldades, & tyrannias que se faziaõ, estaua preuendo a ruina total daquela Prouincia, & assim estaua resoluído em não seruir mais aos Olandeses, senão em se hir a Portugal a seruir a guerra a elRey Dom Ioão o Quarto deste nome, a quem desde aquella hora ceitaua, & conhecia por senhor; por tanto que antes de se partir de Parnambuco determinaua fazer a Sua Magestade hum grande seruiço, pelo que se lhe dito Governador tinha intento de conquistar a Parnambuco lho declarasse, & que tambem elle lhe declararia o seruiço que a Sua Magestade determinaua fazer.

O Governador Antonio Telles da Sylua como he mui sagaz, & prudente, considerando que fosse aquillo estratagemã para esquadrinhar seu peito, lhe respondeu, que lhe agradecia muito o bom animo que mostraua de seruir a Sua Magestade, & que elle lho faria a saber, para que o dito senhor Rey o puzesse em lembrança, & memoria, para lhe fazer mercee, em alguma occasiã; porem que se presente elle não tinha intento de fazer guerra aos Olandeses de Parnambuco, porque Sua Magestade lhe tinha mandado que os conseruasse em amizade, & paz; porem que se ouesse alguma occasiã de nouidade elle lho faria a saber em tempo acomodado, & com isto o despedio dandolhe hum animo de muita consideraçã, & por tanto se retirou.

Partidos os embaixadores da Bahia, chegaram ao Arrecife, & disserã que na Bahia tudo estaua quieto, & que não se ouiaõ podido descobrir nouidade alguma pelos espias que nella tinhaõ; & como auião visto com seus olhos as ordens delRey de Portugal sobre a conser-

uação da amizade, & paz, & que o Governador não tinha intento algum damnado, & que só lhes estranhara os muitos agrauos que os Olandeses fazião aos moradores da terra, & que prometera de o mandar dizer a Sua Magestade elRey Dom Ioão o Quarto, porem que no tocante a romper em guerra tudo era falsidade, & velhacaria, & enredos dos Iudeos.

Tanto que os embaixadores se partirã, despedio logo o Governador Antonio Telles da Sylua ao Capitão Antonio Dias Cardoso para Parnambuco, & mandou dizer a Ioão Fernandes Vieira, que estiuesse de bom animo, assim elle como os de mais moradores, que sendo caso que os Olandeses perseuerassem em seus desaforos, & tyrannias, elle lhe mandaria o socorro necessario, para que se defendessem de seu rigor, & tiuessem comodidade para mandarem retirar suas mulheres, & filhos para a Bahia em companhia do Governador dos Indios Pitiguaes Dom Antonio Felipe Camarão, & de Henrique Dias; aos quaes mandaua logo marchar com suas tropas, não para mouerem guerra, senão para empararem o pouo Christão, & os vassallos de seu Rey, & Senhor do furor do cruel inimigo, & que os homens se se vissem em vltimo aperto, & necessidade queimassem todos os canaueaes, & engenhos que auia em Parnambuco, & matassem todo o gado, que não pudessem levar consigo, & arrancassem os mantimentos, & deixassem a terra destruida de todo, para que os Olandeses não tendo asuacares para carregar para suas terras, a fome, & o pouco proueito, que esperassem tirar da terra, os obrigasse a desemparala, & hirse para Olanda por escusar os excessiuos gastos que fazião com suas naos, & soldados, & que feito isto se fossem todos os homens para os desertos da Bahia; & que se os Olandeses com tudo isto perseuerassem em habitar na terra, & cultiuala, para isso estauão ali Henrique Dias, & o Governador Dom Antonio Felipe Camarão, os
P
quaes

quaes com suas tropas lhe hirião correr a campanha, & os roubarião, & matarião a quantos achassem fora de suas forças, & que no tocante ao socorro de pólvora, & armas, o Governador Camarão as leuaria.

Deu o Capitão Antonio Dias Cardoso a carta do Governador Antonio Telles da Sylva a João Fernandes Vieira, & logo se retirou para a mata do Brasil, aonde auia deixado seus camaradas, prometendolhe João Fernandes Vieira boa remuneração do trabalho que auia tomado por o remedio dos moradores daquela Prouincia. Leu João Fernandes Vieira a carta do Governador, & nella vio que lhe daua poder para dar cargos de Capitães, & officiaes de guerra aos homens honrados, que lhes pareceffe serem fieis, & idoneos, segundo as freguesias aonde cada hum moraua, para que se vissem que as crueldades dos Olandeses hiaõ de fora em fora, & pretendião matar aos moradores, estiuesses advertidos, & aparelhados para se ajuntarem a elle dito João Fernandes Vieira, & a sua obediencia, tratassem de se defender. Ficou João Fernandes Vieira mui contente, & alentado com esta carta, & logo deu conta a tres, ou quatro amigos, dos de seu seio, & os mandou por as freguesias com cartas suas, nas quaes constituhio por Capitães aos homens honrados, & animosos, que lhe pareceo, que com todo o segredo, & valor, poderião mostrar na occasião o valor, & o brio Portuguez; & estes crão dos que estauão mancomunados, & juramentados para a facção que se determinaua executar. E no distrito de Pojuca elegeo em Capitão, & Cabo de Companhias a Amador de Araujo, senhor de hum engenho, pessoa rica, nobre, & mui alentada, & na Villa de Sancto Antonio do Cabo, elegeo em Capitães, a João Paes Cabral, & a Antonio de Crafo, & a Pedro Marinho Falcão, & nas outras freguesias, a outros, cujos nomes se declaraõ no discurso desta historia, os quaes todos se começaram a preparar com todo o segredo, & diligencia, esperando que até o dia de

Paschoa da Resurreição, chegassem o Camarão, & Henrique Dias, para que de sobressalto acometessem ao inimigo, & lhetomassem o Arrecife, & suas fortalezas, o que ouuera de ser sem duuida por descuido em que estaua, & as poucas precauções que fazia, & a pouca vigilancia que tinha nas entradas, & sahidas, o que tudo estaua bem traçado, & considerado com maduro juizo.

Considerou João Fernandes Vieira a facção que intentaua, & por conselho de seus maiores amigos determinou dar conta a Sua Magestade da empresa que acometia, obrigado da pura necessidade, & oppressão, & mandar o auiso por via da Bahia, ainda que bem sabia, que quando estaua o auiso chegasse a Portugal, já em Parnambuco a empresa teria alcançado gloriosos fim; & para isto se fez huma carta a Sua Magestade por vias, asinada por os principaes moradores, Ecclesiasticos, & seculares, na qual se lhe relatauão as causas de seu leuantamêto, que eraõ as muitas, & já mais vistas tyrannias, roubos, crueldades, infamias, deshonoras, traições, aleiuosias, enganos, & tormentos, falsos testemunhos, & mortes, que os perfidos Olandeses executauão nos miseraes moradores, & sobretudo tomadolhe suas filhas, & casandose com ellas por força, & deshonorandolhes suas mulheres, & pretendendo extinguir em Parnambuco a Fiey Catholica Romana, & introduzir as falsas seitas de Caluino, & Luthero, & a perfidia do Iudaismo, o que era patente, pois o Arrecife estaua cheo de Iudeos, & muitos viuião já por as freguesias do campo, & eraõ senhores dos engenhos que auia usurpado aos Portuguezes com suas diabolicas traças, & maranhãs, & estes publicauão as bandeiras despregadas, que todos os homens da nação Hebraea, que morauão na Prouincia de Parnambuco, crão Iudeos, & que se todos senão declarauão, & circuncidauão, como o tinha feito Gaspar Francisco da Costa, Simão do Valle, Vasco Fernandes, & seus filhos Balthezar de Afonseca, Simão Drago, & outros, era porque temião que dess

o mun

quando alguma volta, & tornasse ou-
a vez Parnambuco a ser de Portugue-
s, & fossem rigurosamente castigados;
nda que não nego que poderia isto ser
malicia dos Iudeos, & que derramauão
ta zizania por injuriar, & afrontar aos
omens honrados de nação, porque não
verião seguir seus deprauados erros;
orque muitos conheço eu, os quaes tem
ado neste tempo de tanta largueza, &
berdade de consciencias, tanta satisf-
ção de fidelidade na sancta Fé de Iesu
hristo, que me atreuera a jurar por
les, segundo o que moralmente, &
or os actos exteriores, posso eu jul-
ar.

Hindo pois Ioaõ Fernandes Vieira af-
nando por muitas pessoas, & zelosas
o bem commum, esta carta, para a man-
ara Sua Magestade, pedio a Sebastião
e Carualho que a assinasse, & o mesmo
e succedeo com Antonio de Oliveira,
elle não somente a não quiz assinar,
mas antes reprovou grandemente o in-
nto, pondolhe infinitas difficuldades,
mostrando nisto ser Portugues no no-
e, & na lingua, mas não nas obras, nem
o coração, o que bem mostrou no Por-
o do Caluo quando, Ioaõ Cornelisem
ictar o conquistou, que elle, & outros
es como elle, o forão visitar à Barra
grande, aonde auia aportado com suas
nos, & esteue dentro nellas com gran-
es banquetes, & beberronias, & lhe
andou cavallos, & guias para vir a in-
stir a pouoação, & ao despois que a
nhou sempre teue com elle, & com
mais Olandeses estreita amizade, &
ontratos, & lhes daua muitos aluitres;
que se pode ver em huma deuaça, que
ontra elle em particular, & contra ou-
os do mesmo coração, & consciencia,
rou o Prouedor Andre de Almeida
om grande numero de testemunhas, a
ual deuaça foi a Sua Magestade el Rey
om Ioaõ Quarto deste nome, & o di-
Sebastião de Carualho temendo que
prendessem, se veio do Porto do Cal-
o para junto do Arrecife pouco mais
meia legoa, aonde assentou casa; &

quando a esta costa veio a armada do
Conde da Torre, temendo elle que Par-
nambuco fosse restaurado, & o prendes-
sem por traidor, & o castigassem como
merecia, deu hum grande presente ao
Conde de Nasao Ioaõ Mauricio; para
que o mandasse prender por traidor con-
tra os Olandeses, & como tal o mandasse
para Olanda, porque lhe importaua assi
para sua honra, & o Conde de Nasao o
fez assim; & tanto que o Conde da Torre
se voltou para Portugal, & não teue ef-
feito a restauração de Parnambuco; por
as cousas que a traz apontamos, logo o
dito Sebastião de Carualho se tornou de
Olanda para Parnambuco, aonde sempre
viuco em braços, & estreita amizade, cõ
os Olandeses.

Este pois, não somente não quiz assi-
nar a carta, mas antes logo foi dar ponto
aos do supremo Concelho de tudo o que
se passaua, & o mesmo fez Antonio de
Oliveira, & lhes declarou todas as pes-
soas que estauão mancomunadas, & ju-
ramentadas para a empresa. Calarãose
os Olandeses, & não quizeraõ logo fa-
zer estrondos por se acharem com pou-
ca gente, & cabedal, & suas fortifica-
ções cahidas; porem começarão de as-
hir repairando com muita pressa, & com
muito maior pressa começarão assi elles
como os Iudeos a cobrar com grãde ri-
gor, & extorções todos os assucares, &
outras diuidas q os moradores lhes de-
uiaõ, & tudo recolhiaõ para dentro de
suas fortificações; & debaixo desta capa
de cobrarem suas diuidas, começarão a
prender algũas pessoas, das quaes auiaõ
assinado na carta, & as detinhão no Arre-
cife, com intenção de assi suauemente hi-
rem prendendo todos os ajuramentados,
& tanto que os tiuessem juntos manda-
los matar em huma hora.

Mas como Deos he pai de misericor-
dia, q nas maiores necessidades socorre,
& empara aos seus fics, ainda que muit-
tas vezes por caminhos extraordinarios,
permittio que se rompesse entre os Iu-
deos huma pratica, dizendo que os
Portugueses se querião levantar com

a terra, & matar aos Olandeses, & que todos eraõ traidores, tirando Sebastião de Carualho, & Antonio de Oliveira, os quaes aquiã declarado aos senhores do supremo Concelho a traição, & maldade que se ordenaua, & que não eraõ sòs estes dous, que tinhaõ descuberta a traição, senão mais de dez, nem doze homens dos principaes de Parnambuco (estes seraõ nomeados ao diante, porque nos hade ser necessario tratar de como forã presos por os Portuguezes, & porq' culpas, & mandados para a Bahia.)

Tãto que Ioão Fernãdes Vieira soube como esta empresa se praticaua entre os Iudeos, logo tratou de pôr cobro em si, & nunca mais dormio em sua casa, senão por os matos, & em differetes partes, porque não se soubesse a paragem aonde se agasalhaua, aonde sempre o acompanharaõ Diogo da Sylua, q' lhe seruia de caixeiro, & secretario, mancebo de quẽ elle fazia muita cõfiãça, por elle o merecer por sua fidelidade, & hõrados procedimentos, & tãbem por o conhecer, & a seus parentes por ser natural da sua patria a Ilha da Madeira, & Luis da Costa de Sepulueda, o qual sempre o acompanhou em todas suas tribulaçoens, & lhe foi sempre leal amigo; & de dia aparecia Ioão Fernãdes Vieira em sua casa, no seu engenho de São Ioão, & dalli governaua suas fazendas, & daua auiaamento a todas as pessoas que o buscãuão, & se preparaua para a empresa com muita prudencia, & sagacidade; porem sempre trazia centinellas ao largo por os caminhos, que o auisauã se sahiaõ algũas tropas de soldados Flamengos para fora de suas fortificaçoens, & o mesmo tinha no Arrecife, para pôr com tempo sua pessoa em salvo; & para algũa necessidade vrgente tinha huma porta falsa em suas casas para se sahir por ella sem ser sentido, & sempre tinha consigo quasi cem escravos seus, Minas, Ardas, & Angolas, valentes, & atreuidos, prouidos de dardos, arcos, & frechas, para que se viesse algũa tropa de Olandeses aprendelo sem serem vistos por as centinellas, & se vis-

sem aperto o defendessem, & liurarem sem.

Tãbem mandou sua molher Dona Maria Cesar para casa de seu parente Antonio Bezerra, com achaque de hir parir em sua casa, por quanto estaua prenhe, & naquelle seu engenho lhãua já mouido por duas vezes; mandou tãbem auizos a Amador de Araújo, & aos mais Capitaens, que tinha constituido por as freguezias, que se vigiassem para que os Olandeses os não prendessem, por quanto o negocio estaua descoberto por traidores; porem que tiuessem animo porque não podiaõ tardar muito o Governador Dom Antonio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias com as suas tropas, segundo estaua já auisado de sua partida, & vinhão já por caminho com esta aduertencia tratarão todos o ajuramentados de vigiar, & resguardar suas pessoas.

Chegou a Quaresma, & chegou Paschoa, & o Governador Dom Antonio Felipe Camaraõ não chegaua, por quanto sobreueo huma inuernada tão grande, qual nunca os homens antigos do Brasil se lembraõ a ver visto, & como Camaraõ, & Henrique Dias vinham mui metidos ao sertão, & os rios encherão demasiadamente, gastaraõ quatro meses na jornada; & neste tempo rompeo huma voz na villa de Santo Antonio do Cabo, em como da Bahia vinhaõ tropas de soldados para Parnambuco, & que Amador de Araújo estaua eleito por Capitão mór das freguezias de Pojuca, & Santo Antonio, & Muribeca, & que estauão eleitos por Capitães Felipe Paes Barreto, Ioão Paes Cabral, & Antonio de Crasto, Pedro Marinho Falcão, & Ioão Soares de Albuquerque, que senhor do engenho de Moribeca para conquistarem a terra, & rendel sabendo isto Gaspar Vandlei, o qual auia seruido aos Olandeses de Capitão de Caualleria, & de presente estaua casado ou amancebado com D. Maria de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, & D. Adriana de Almeida; encontrãdo a F

pe Paes Barreto na Villa de Sãto Antonio, lhe deu os parabens do cargo de Capitão; & o mesmo fez por hũa carta a Amador de Araujo; tanto que Felipe Paes viu estas cousas, lhe respondeo que em materias taõ pesadas não eraõ boas as promessas, & que lhe fizesse merce de tratar com primor, & cortesia, por quanto não folgaua de ouir semelhantes palauras, & como para os Olandeses qualquer que sospeita era bastante para darem cruéis tormentos aos moradores, & encreal-os. Partio-se logo Felipe Paes para Arrecife, & se apresentou aos do supremo Concelho, & lhe disse em como o Capitão dos Caualleiros Gaspar Vandlei ne auia dito taes palauras, ou fosse de zombarias, ou zombando, & por quanto elle não era homem com quem se deuia zombar em materias taõ pesadas, alli se viu a apresentar, para que se tinha algũa culpa o castigassem, & se a não tinha, ajudassem por sua honra, & que para escuzar algum falso testemunho, por quanto tinha inimigos, vinha determinado a assistir no Arrecife, & não se sahir d'elle, & que pedia a elles Olandeses mandassem para o seu engenho hũa esquadra de soldados, que seruißem de olheiros, & lhe guardassem sua casa, mulher, & filhos, & os defendessem se ouesse algũa reuolta, pois elles tinhão prometido com juramento de o defender dos inimigos; & que bom fora que se castigassem velhacos mouelheiros, que andauão com semelhantes embustes; os do supremo Concelho mandarão a Felipe Paes, que se tornasse para sua casa, & não lhe quizeraõ dar soldados de guarda; & logo os Portugueses começaram a dizer que Felipe Paes auia vindo ao Arrecife a descubrir a facção, & algũs lho estranharão no seu mesmo posto, porem não se aueriguou esta mentira em verdade.

Amador de Araujo respondeo ao Capitão dos Caualleiros por escrito, & lhe mandou dizer que não lhe merecia o escrivelhe na sua carta palauras que cheiuaõ a chamarlhe traidor, & aleuantar, sendo elle hum homem nobre, & ri-

co, & hum dos mais fieis moradores que os Olandeses tinhaõ em toda a Capitania; & que quando elle o quizera ser, não lhe auiaõ faltado occasiões, pois por sua casa auia passado o Capitão Ioão Lopes Barbalho com trezentos soldados de armas de fogo, & a campanha andaua cheia de tropas de soldados da Bahia, & a armada a vista, quando o Conde da Torre veio ao Brasil; & elle sempre se auia mostrado leal, não querendo tomar armas, pois o podia fazer: & que se de presente elle, & os mais Olandeses, sem auer causa para isso, lhe querião levantar algum falso testemunho, para lhe confiscarem sua fazenda, que bem o podiaõ fazer, como costumauão, & que elle não estimaua fazendas, nem riquezas, senão a honra, & a vida, & que a fazenda depressa a largaria, ou lhe poria o fogo, & que a honra, & vida trataria de a defender, & tomar, se pudesse, vingança de seus inimigos, porque aos homens de sua cabilidade não lhes punhaõ temor, embustes, nem maranhas; & logo Amador de Araujo poz todo o seu fato por os matos, & elle se recolheo com sessenta homens armados em hum lugar secreto, até auisar a Ioão Fernandes Vieira do que se passaua.

Tanto que o Capitão dos Caualleiros leo a carta de Amador de Araujo, & chegou ao ponto aonde falaua no Capitão Ioão Lopes Barbalho, & em trezentos homens, & em tropas de soldados pela campanha; não passou mais por diante, senão que meteo a carta em hum escriptorio, & mandou auiso aos do supremo Concelho em como Amador de Araujo era traidor, & que por sua casa auiaõ passado trezentos soldados com Ioão Lopes Barbalho, & a campanha andaua cheia de tropas de Portugueses; calaraõ-se os do Concelho, & mandarão hum official de justiça chamado Ioão a casa de Amador d'Araujo com achaque de o notificar por hũ resto de cõtas q deuia a hũ Judeo, chamado Duarte Saraiua, para que viesse aparecer no Arrecife para a primeira audiencia, ou pagasse com effeito

logo, logo; & mandaraõ ao Fiscal que o trouxesse preso, & a bom recado; chegou o official a Pojuca, & foi a casa de Amador de Araujo, & dizendolhe sua molher, que não estava em casa, porque aua vindo a Sirinhaem; o official lhe reuolueo todas as casas, & no fim não o achando por mais dissimular, notificou a sua molher em seu nome, para que elle fosse a parecer no Arrecife, dentro em oito dias para dar satisfação a Duarte Saraiua de hum resto de contas que lhe deuia, & que não hindo, se procederia contra elle como rebelde, & desobediente aos mandados dos Senhores do supremo Concelho, & administradores da Iusticia.

Partido o official Ioão com os soldados, foi logo sabedor Amador de Araujo do que aua passado, & escreveu duas cartas ao Arrecife, a saber huma a Duarte Saraiua, estranhando lhe o mandar cobrar delle huma tão pequena quãtia como lhe deuia sem lha auer mandado pedir por hum escrito, & não mandar a sua casa ministros da justiça Olandesa com o estrondo dos soldados, como se elle lhe negara sua diuida, ou lhe não quizera pagar, ou fora hum homem de capa em eolo, de quem se presumisse que poderia fugir; & que não se inquietasse, porque dentro em dez dias lhe hiria dar satisfação, porque já tinha doze caxas de assucar metidas no barco do Conderaõ, & estava esperando por bom tempo, & a guas viuas para deitar por a barra fora; & ao official Ioão escreveu que se admirava muito de que sua merce por respeito de hum infame Iudeo lhe entrasse em sua casa, & lha reuoluesse, & juntamente de não querer aceitar o comer, & beber, & o agasalhado que sua molher lhe mandou offerecer; porem que dentro em dez dias hiria, ou mandaria pessoalmente a dar satisfação ao Iudeo, & pagarlhe a elle a sua diligencia, & que se estiuera em casa, logo leuara consigo o pagamento, ou penhores de ouro, & prata, de maior quantia; & esta carta deu o Ioão Flamengo a ler ao Padre Frei Manoel, por quanto não sabia bem ler a letra Portuguesa; &

com isto ficaraõ os Olandeses esperãdo que Amador de Araujo chegasse ao Arrecife para o agarrarem, & enforealo.

Neste tempo, que era entre Paschoa, & Paschoa, ajuntou Domingos Fagundes na Varsa de Capiuaribe quarenta soldados animosos, & deliberados para qual quer empresa, & determinou retirar-se cõ elles para o mato feito seu Capitão, & dalli sahir por os caminhos de emboscada, & matar quantos Olandeses encontrasse desgarrados, & enterralos no mato, & tomarem lhe as armas para se armarem com ellas; por quanto não tinhaõ mais que espadas, & duas espingardas, deu conta de seu intento ao Padre Frei Manoel, & elle o diuertio delle, dizendo lhe, que não fizesse algum motim, q̃ não custasse a todos caro, & que presto chegaria o tempo, em que mostrasse seu animo, & bom zelo de seruir a S. Magestade, & que elle lhe dariã auiso quando se chegasse o tempo da occasiã; pareceo lhe bẽ o Concelho, & por quanto os Olandeses o traziaõ em olho por auer sido Capitão da Campanha, se passou para Pojuca, & se agregou a Amador de Araujo, que o estimou muito por conhecer o muito para que elle prestaua. Este Domingos Fagundes he hum mancebo pardo, mas forro, filho de hum homem nobre, & rico, Vianès, o qual no tempo que gouernou na Bahia o Marques de Montaluão veio a correr a campanha de Parnambuco por Capitão de hũa tropa de vinte soldados, aonde matou muitos Olandeses que achou desgarrados por os caminhos, & roubou a outtos sem que fizesse mal a algum dos moradores, & sòmente chegaua a suas casas quando o apertaua a fome; a pedir de comer; estando pois hũ dia alojado em hum mato junto a Muribeca, foi malsinado por hũ homem de quem elle se fiou, para lhe hir buscar de comer, comprado com dinheiro, que para isso lhe deu; deraõ os Olandeses de noite sobre elle, guiados por o malsim, & como a sua gente estava descuidada, & dormindo, arriadas as armas, foilhe forçado aos mais delles deixarem as
armas

armas, & fugirem, & ficando-lhe sômette quatro camaradas; brigou hum largo espaço com os Flamengos, & vendo que não podia sair com honra, nem vida da empresa, foise recolhendo para o coração do mato com os quatro companheiros, porem com intento de se tornar a refazer, & vir a pôr fogo ao quartel dos inimigos.

Passouse da Moribeca para o distrito do Porto do Caluo, aonde tomou nos Olandeses, que encontrou, boa satisfação a pirraça que lhe auião feito, succedendo pois que estando em conuersação de alguns Portuguezes, & Flamengos, hũ Olandês chamado Mestre Ioão, & falando no Capitão Fagundes disse. *Não diga ninguém que he valente, porque he hum couarde, & não sabe brigar senão no mato, & de emboscada como ladraão, & eu folgara muito de o encontrar só por só, & mostrar-lhe que era hum couardo.* Este Mestre Ioão estava casado com Isabel de Araujo, mulher que auia sido do Capitão Souto; não faltou quem fosse contar esta historia ao Capitão Domingos Fagundes, o qual tanto que a ouiu, mandou suas espias, para que lhe dissessem quando elle sahia da villa do Porto do Caluo, & sabendo que elle hia para Canaragibe em companhia de hum Olandês chamado Dauid de Vuries, que era senhor do engenho que foi do Ramalho, & que cada hum d'elles leuaua hũa pistola, & hũa clauina, lhe sahio ao encontro, & se lhe poz diante, & lhe disse. *Vós não são o Mestre Ioão? pois eu sou Domingos Fagundes. fazei por me matar, & sereis mais valente que eu.* E antes que o Mestre Ioão desparasse a sua clauina, lhe poz o Fagundes a espingarda nos peitos, & lhe meteo duas balas no corpo; & o matou, & correndo com a espada na mão sobre elle, para o acabar de matar, vendo que Dauid de Vuries hia fugindo, lhe disse. *Não fugais, porque eu não heide matar, nem fazer agrauo, porque eu não faço mal aos Flamengos que são amigos dos Portuguezes, como estou informado que vós sois.*

Tornouse Dauid de Vuries para sua casa, & logo se partio para o Arrecife, &

deu conta do caso ao Conde de Nafao Ioão Mauricio, o qual estava já para se partir para Olanda, & o Conde disse que se este Capitão Fagundes quizesse deixar a campanha, & tomar passaporte, que elle lho daria de boa vontade, & lhe perdoaria a culpa, para que não se dissesse em Olanda que elle auia deixado a campanha cheia de ladroens, & saltadores; foi manifesto este dito a Domingos Fagundes, o qual se veio logo chegando para junto do Arrecife, aonde mandou buscar passaporte, que o Conde lhe mandou, & lho derao nas Curcuranas, & então deu copia de si, & se deteu algũs dias em casa de Melchior Alures, que auia sido grande amigo de seu pai, & alli se refez de vestido para sair em publico, por quanto andaua com vestido de homem do mato; & logo em Companhia de Melchior Alures veio a beijar a mão ao Conde por a mercê que lhe auia feito do passaporte; folgou o Conde de o ver, & disse-lhe. *Porque razão matastes ao Mestre Ioão? Ao que elle respondeo. Porque disse em publico, que era mais valente que eu, & que eu era hum couarde, & que se se encontrasse comigo, mo auia de fazer confessar.* Sorriose o Conde, & estimou muito de ver tão grande animo em corpo tão magro, & despresuel, & lhe disse que passasse seguro de que ninguém lhe fizesse algum agrauo. Hinda hum dia Domingos Fagundes passeando por hũa rua da Cidade Mauricca, com hum Sargento Frances, chamado Marcos Iardim; hiaõ prepassando dous soldados com suas clauinas às costas, & hum d'elles reuirando o cano da clauina como ao descuido, deu com elle na cabeça ao Capitão Fagundes, & dizendo-lhe elle. *A senhor soldado, essa he boa corteza.* O Olandês leuantou a mão, & lhe deu hũa grande bofetada; calouse o Fagundes com bem magoa de seu coração, por se achar metido entre Olandeses, & da parte de dentro de suas fortificaçoens; porem notou o semblante do soldado, suas feiçoens; & trage, para o reconhecer; dalli a poucos dias vindo o Capitão Fagundes da Moribeca de cobrar hum

hum pouco de dinheiro, que Andre Soares da Cunha deuia a sua madrastra Guiomar de Azevedo, encontrou nos outeiros dos Guararapes ao Olandes, que lhe auia dado a bofetada com sua espada na cinta, & clauina ao hombro, & não trazendo Domingos Fagundes consigo mais que hũa espada, arremeteo ao Olandes, & antes que elle desparasse a clauina o passou de parte a parte com hũa estocada, & omatou, & lhe tomou as armas, & meteo o corpo morto em hũa barroca sem se saber do caso; & logo se passou para as partes de Pojuca, aonde esteue em casa de hum amigo seu, até que se declarou a facção da liberdade, na qual fez as coufas que ao diante se dirão.

Desde o dia do Espirito Sancto, que cahio a quatro do mes de Junho até dia de Sancto Antonio, que he aos treze, mandarão os moradores da Varsa fazer muitos facoens, & ferros de dardos (por quanto estauão faltos de armas, que lhas tinhão os Olandeses tomado) & começaram em forma de se preparar para toda a hora, em q̄ Ioão Fernandes Vieira lhes desse ponto, & todos pediaõ encarecidamente a Deos que cessasse a grãde inuernada para que chegassem o Camaraõ, & Henrique Dias com suas tropas. Auia vindo Gaspar Gonçalues Villas, natural de Alter do Chão em Alentejo, & senhor do Engenho da Pindoua, por mādado do Capitão mór Amador de Araujo a falar com Ioão Fernandes Vieira, para que mandasse as ordens do q̄ auiaõ de fazer, & saber o estado das coufas, & de caminho mandou retirar sua mulher para o mato, & levando as ordens de Ioão Fernandes Vieira para Amador de Araujo, & dos outros Capitaens, passou por a Villa de Sancto Antonio do Cabo, & encontrãdo se com o Capitão dos Caualleiros Flamengos Gaspar Vandlei, lhe disse o Capitão, que Amador de Araujo era hum grandissimo traidor, & que estava levantado, & que isto lhe faria elle euidente por hũa carta do dito Amador de Araujo, na qual elle confessaua, que a campanha estava cheia de tropas da

Bahia, & que por sua casa auia passado Ioão Lopes Barbalho com trezentos soldados, ao que Gaspar Gonçalues Villas respondeo que tal não podia ser, nem elle lhe mostraria tal carta, nem Amador de Araujo podia escrever tal coufa, & para proua de tudo ser mentira, eõ bastauõ não estar Ioão Lopes Barbalho no Brasil, porque auia mais de hũ anno, que estava em Portugal seruindo a elRey em cargo de Sargento mór; a isto replicou o Capitão dos Caualleiros cheio de colera, que elle era homem que falaua verdade, & abrindo hum escritorio tirou a carta de Amador de Araujo, & a deu a ler a Gaspar Gonçalues Villas, o qual tanto q̄ a leo, se começou a rir, & disse. *Senhor Capitão vossa merce está mui enganado, porque Amador de Araujo não diz aqui o que vossa merce publica, o que elle diz he que se elle se quizera aleuantar, & tomar armas, ouuera de ser no tempo que aqui chegou a armada do Conde da Torre, quando a campanha andaua coalhada das tropas da Bahia, & Ioão Lopes Barbalho passou por sua casa com trezentos soldados, & que agora, que tudo está em paz, grande agrauo lhe faz vossa merce em lhe chamar traidor por boas palauras.* Tornou o Capitão a ler a carta, & mādou a ler por outro Flamengo que falaua Portugues; & conhecendo o engano em que estava, ficou muito confuso, & pefaroso do que auia dito a Amador de Araujo, & logo com a carta se partio para o Arrecife, & desfez ante os do supremo Cõcelho os odios, & rancores, que tinha excitado contra Amador de Araujo, ainda que já os do Concelho não se dauão por quietos, porque as crueldades, & tyrannias que tinhão vsado, & vsauão com os moradores, lhes trazião os coraçõens sobrefaltados.

A cinco dias do mes de Julho de mil & seiscentos & quarenta & cinco, chegou noua a Ioão Fernandes Vieira em como os Governadores dos Indios, & Negros, Dom Antonio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias auiaõ passado com suas tropas o Rio de S. Francisco, porem muito metidos ao ferto, & que se o tempo chu

uoso

se abonançasse não podia tardar muitos dias, deu João Fernandes Vieira conta desta boa nova a seus amigos, & amigos, do que muito se alegrarão, & juntamente mandou dizer a Sebastião de Carualho, & a Antonio de Oliueira por Padre Francisco da Costa Falcão Viçeiro da Matriz da Varzea, que lhe mandassem dizer se eraõ Portugueses, ou Olandeses; ao que elles responderão, que são Portugueses legitimos, & estãõ aparelhados com a fazenda, & vida, para seruiço del Rey de Portugal seu Senhor, & logo no seguinte dia, que foi aos dez do dito mes, foraõ ambos ao Arrecife, & leuãdo por seus interpretes a dous judeos, hum chamado o Febo, & outro seu primo, ou irmão, disserão aos do supremo Concelho: dias ha que temos declarado a vossas Senhorias a traição que João Fernandes, & outros seus mancomunados (& qui lhe declararaõ os nomes de todos) tem ordenado contra os Senhores Olandeses; agora lhe vimos a manifestar em como a traição está batendo a porta, & que ou se ha de dar à execução dia de Sancto Antonio, ou dia de Sancto João, pelo que vossas Senhorias recobrem sobre si, & estejão à lerta; & Sebastião de Carualho lhe pediu encarecidamente, q̄ pois elle lhes era tão leal, & verdadeiro amigo, mandassem prender a todos os q̄ alli lhe nomeauão, porque todos eraõ traidores aos Estados de Olanda, & à illustre Companhia, & que os primeiros q̄ prendessem fossem a elles Sebastião de Carualho, & Antonio de Oliueira, porque assim lhe importaua, por sua honra, reputação, & credito, & não viessem a conhecer os Portugueses, que elles auiaõ sido os descobridores do alcuantamento, & lhes roubassem, & abrasassem suas fazendas; agradeceeraõ lhe muito os do Concelho este auiso, & mandaraõ que logo se tornassem para suas casas, & na noite da vespera para o dia de Sancto Antonio, q̄ foi a mais chuuoza, & tempestuosa deste anno, quando os caminhos hião taes, & principalmente os da Varzea, que he terra de maçapès, que com a muita lama, &

atoleiros não auia quem pudesse andar por elles, nem a pé, nem a cavallo, desperdiçãõ em tropas de vinte, trinta, & quarenta soldados toda a soldadesca que tinhaõ no Arrecife, & mandaraõ cercar todas as casas dos moradores que estãuão malfinados, a quem tinhaõ por cabeças do alcuantamento conjurado, & q̄ no dia de Sancto Antonio pela manha os trouxessem presos ao Arrecife, para q̄ alli os mandassem enforçar, hũs à vista dos outros, & mandar pôr todos os quartos por os caminhos.

Mandaraõ cercar a casa de João Fernandes Vieira com sincoenta soldados, & outros sincoenta ficaraõ emboscados nos canaucaes para acudir de socorro quando achassem resistencia; mandaraõ vinte & sinco a casa de Antonio Bezerra, & outros tantos (por forma) a casa de Antonio Caualcanti, por que suposto q̄ dos aliados, o tinhaõ por amigo, mandaraõ a casa de Amaro Lopes de Madeira vinte, ao engenho de João Pessoa quinze, a casa de Manoel Caualcanti doze, & outras tropas pequenas por as casas dos outros moradores, porem a nenhuma acharaõ em sua casa, porque todos dormião no mato, & no engenho de João Pessoa, lhe escaparaõ das mãos João Pessoa, Frãncisco Berenguer de Andrada, Bernardino de Carualho, & João de Matos Homem, os quaes estãuão dormindo na casa de purgar, & ouindo o rumor, que os soldados fazião nas casas de morada fugiraõ por hum buraco, & passando o rio Capiuaribe com a agua por o pescoco, se esconderaõ em hum mato. Em fim naquella noite não puderaõ fazer presa na Varzea, por que ainda que a noite foi muito tempestuosa, & chuuoza, toda uia como todos andauão de sobre auiso, todos dormião por os matos, & por entre os canaucaes, todos digo os que se auiaõ mancomunado na empresa da liberdade da patria.

Chegou huma tropa de vinte & sinco soldados a casa de Sebastião de Carualho, que estãua distancia pouco mais de meia legoa do Arrecife, & de consenti-

mento

mento dos soldados, segundo a ordem que leuauão, fugio de sua casa, & veio a casa de hum vizinho seu chamado Antonio da Sylua, & lhe disse que vinha fugindo de hũa tropa de Olandeses, que o vinhaõ prender; & dizendolhe o dito Antonio da Sylua que naõ tiuesse temor, porque elle lhe daria humã casa secreta, & fora de caminho, aonde estiuessẽ escondido, & seguro, até o dia seguinte que era o de S. Antonio, & que tanto que chegasse a luz do dia, elle iria ver o que se passaua em sua casa, & segundo as nouas que lhe trouxesse poderia elle fazer o que lhe estiuessẽ melhor; todauia Sebastião de Carualho lhe replicou que estaua enfermo, & que quando fugira se auia arranhado entre as syluas do mato, & auia mister de fer sangrado; & dizendolhe Antonio da Sylua que elle o sangraria por sua mão, porque o sabia fazer, & que alli lhe daria cama em que passasse a noite, & que não se tornasse para casa até saber o que aquillo era; a isto replicou Sebastião de Carualho que se elle senão tornasse para casa poderiaõ os Olandeses roubarlhe todã sua fazenda, & que assim não poderiaõ al fazer, senão tornarse para sua casa. Vendo isto Antonio da Sylua, o deixou tornar, & acabou de conhecer (o que já se praticaua) que aquillo era estratagemã, & que o dito Sebastião de Carualho tinha dado ordem aos Olandeses, que o mandassem prender, para encubrir a maldade que auia feito, & que o vir de noite a casa delle dito Antonio da Sylua com aquella dissimulaçaõ, era somente para que elle publicasse em como o vira vir fugindo dos Olandeses, & que por fugir se arranhara entre os espinhos do mato.

Tornouse Sebastião de Carualho para sua casa, & Antonio da Sylua se meteo entre huma reboleira de aruores junto ao caminho, de donde vio passar huma tropa de soldados, os quaes não chegarão a sua porta; & tanto que amanheceo foi logo a casa de Sebastião de Carualho, a saber o que auia succedido, & achou humã duzia de soldados Flamengos, assentados ao pé de sua escada, & em hũs carros que

estauão alli no seu terceiro, sem lhe entrarem em casa; & entrando nella o dito Antonio da Sylua achou nella a Sebastião de Carualho, o qual se fingio que estaua mui doente, & lhe pedio que o sangrasse, o que elle fez; & logo Sebastião de Carualho se poz a cauallo, em companhia de Francisco de Oliueira filho de Antonio de Oliueira, & se foi com os soldados para o Arrecife; & Antonio da Sylua veio logo à porta da Igreja da Varzea, & cõtou toda a estratagemã que auia visto, do que todos zombarão, & mofarão; & querendo hum homem honrado acudir por Sebastião de Carualho, dizendo que não era traidor, senão mui leal, & verdadeiro vassallo del Rey, lhe sahiraõ logo outros ao encontro, & differão. *Issa fora quando nós não souberamos o contrario, porem nós sabemos, & he publico, & notorio que Sebastião de Carualho escreueo a Fernão do Valle senhor do engenho de São Bertolameu, que lhe viesse a dar hũa palavra nos outeiros dos Guararapes, porque lhe importaua sua honra, & vida, & hindo o dito Fernão do Valle a seu chamado, por serem grandissimos amigos, lhe contou toda a faccaõ da empresa da liberdade, & lhe declarou as pessoas que estauão ajuramentadas para elle, & lhe propoz diante dos olhos muitas impossibilidades, para se poder sahir com bom effeito no que se intentaua, & lhe pedio mui encarecidamente que pois sabia falar bem a lingua Flamenga, quizesse manifestar esta faccaõ aos senhores do supremo Concelho: & que elle a iria manifestar em primeiro lugar, & que logo fosse elle Fernão do Valle em seu seguimento, & que assi ganharião a amizade dos Olandeses, & ficariaõ com suas fazendas seguras, & sabemos que assim Sebastião de Carualho foi manifestar o segredo, leuando por seus interpretes aos Iudeos, chamados os Febos, & Fernão do Valle tambem foi fazer o mesmo em companhia do Doutor Mercado, que he outro Iudeo burocratico do Arrecife seu grande amigo.*

C A P I T O V L O . H I .

Do principio do aleuantamento da gente de Parnambuco contra os Olandeses.

A Manhecco o dia de São Antonio, & não se fez a festa na Igreja do engenho de João Fernandes Vieira, por elle não se poder achar presẽ, & juntamente por hum portento, que succedeo na dita Igreja, & foi que tendo mandada a Igreja, & enramado o alpendre com ramos verdes, palmas, & canas de Tucur, & auendo preparado o altar do Sancto com a decencia, & ornato possivel, tanto que na prima noite tangerão o sino para auisar aos circunuisinhos, que havia alli festa, & pregação, subitamente despregou o sobreceço a modo de dozel que estaua sobre o altar, & se poz dobrado sobre o mesmo altar diãte da imagem do Sancto, cousa que causou grande admiração em todos os que se acharão presentes; & não sabendo o que aquillo significaria, ou se queria dizer o Sancto, q̃nda hum se vigiasse, & puzesse seu fator cobro, se resolverão que a festa se fizesse na Igreja Matriz da Varzea; & assi se fez, porem na Igreja não se achou pessoa algũa presente dos ajuramentados na empresa da liberdade, porque tanto que os Olandeses cercaraõ a primeira casa dos homens principaes da Varzea; logo os negros que fugiraõ, foraõ dando rebato por todas as casas dos moradores, & todos se esconderaõ por entre os canaviaes o melhor que puderaõ; em fim naquelle noite não fizeram os Olandeses da jornada, nem prenderão pessoa algũa na Varzea, & se vierão recolhendo outra vez para o Arrêcife; & muitos delles passaram por a porta da Igreja.

Tanto que elles passaraõ, se veio ajuntando o pouo, & se fez a festa do Sancto com muita solemnidade, com centinellas acendidas ao largo, & com resolução de todos os que se acharão presentes de se declararẽ todos, & se defenderem dos

Olandeses, se a caso quizessem prender algum morador, & de lhe tirarem das mãos a qualquer que leuassem preso: prégou neste dia o Padre Frei Manoel do Salvador da Ordem de S. Paulo da Congregação dos Eremitas da Serra Doça, & prégou já ao claro, porque até alli não oufaua de se declarar em forma, na facção da liberdade, por quanto os Olandeses, de baixo do titulo de Catholicos Romanos, todas as vezes que elle pregaua, que era em todas as festas, lhe mandauão o lheiros por ouuintes, para notarem se pregaua alguma cousa contra elles que tocasse a traição, para o prenderem, & degolarem; porem neste dia prégou tão claramente, trazendo ante os olhos de todos os ouuintes todas as tyrannias, crueldades, roubos, & traçoens, que os Olandeses lhe tinhão feito, & fazião, & sobre o thema *Sint. lumbi vestri præcincti.* Luc. cap. 12. Exhortou a todos a que se preparassem para tratar da defensão da Fé Catholica, & de se liurarem do tyranno catiuo em que estauão, & que tomassem as armas, lembrandose que eraõ Portugueses, filhos, & netos daquelles grandes Heroes, que nas mais remotas partes do mundo, tantas proesas, & façanhas, auião obrado; & que pois o glorioso Sancto Antonio despois que se tratou da liberdade, lhes abriu por duas vezes as portas da sua Igreja, auendoas deixado fechadas, & com chaue; & naquella noite auia despregado o ceo do seu dozel do altar, & o auia dobrado; era como se dissesse aos moradores de Parnambuco, que não temessem de acometer a empresa, pois elle lhe abria as portas de sua Igreja, para os emparar, & ajudar, & que cada qual dobrasse o seu fato, & o puzesse em saluo, & tratasse de estar desêbaraçado, & preparado para a guerra; em fim taes cousas disse o Padre Frei Manoel, que quando se acabou a missa, sahirão todos da Igreja, huns com as lagrimas nos olhos causadas de alegria, & os mais com firme proposito de se declararem contra o inimigo, & venderem suas vidas pelo rigor das armas; & com este

este intento se recolherão para suas casas.

Neste dia por a manhã sahio Ioão Fernandes Vieira do mato aonde auia dormido, & descobrindo primeiro o campo se estaua seguro, chegou ao engenho de Luis Braz Bezerra para saber o que passaua, & tomar resolução no que deuia fazer; alli se ajuntarão cõ elle as pessoas seguintes, Antonio Caualcanti, Manoel Caualcanti. Ioão Pessoa Bezerra, Antonio Borges Vchoa, Francisco Berenguer de Andrada fogro de Ioão Fernandes Vieira, com seu filho Christouão Berenguer, Cosmo de Crasto Passos, Antonio Carneiro Falcato, Antonio Bezerra, Miguel Bezerra Monteiro, Luis da Costa de Sepulveda, Francisco de Faria, Alvaro Teixeira de Mesquita; & todos estes leuarão algũs escravos, & criados armados com armas de fogo; com estes camaradas partio Ioão Fernandes Vieira do engenho de Luis Braz Bezerra às tres horas da tarde, & se foi pór no meio de hũ mato sobre hum outeiro (parte secreta) de traz das casas de Maria de Tauora, aonde esteue tres dias, dispondo as cousas, segundo melhor lhe pareceo, por quanto o tinham todos eleito em Governador daquelle empresa, aqui se lhe ajuntou o Capitão Ioão Nunes com onze homens cõ armas de fogo, & o Capitão Francisco de Lisboa com toda a gente que o Governador tinha nos seus engenhos, & fazendas com suas armas, & alguns negros Minas, & Angolas, seus escravos, em quẽ elle tinha confiança, & alli lhes prometeo de lhe dár cartas de alforria, se fizessem como valerosos soldados naquella occasião. E daqui por diante se falará no Padre Frei Manoel do Salvador, não como escritor deste tratado, senão como pessoa particular.

Tambem aqui se lhe ajuntarão Ioão Lourenço Frances, com dous filhos, & hũ sobrinho, Ioão de Matos Homem, Ioão Cordeiro de Mendanha, Antonio da Sylua, Domingos de Aguiar de Oliueira, Francisco de Faria, Amaro Lopes de Madeira, o qual tinha hido ao Arrecife a es-

quadrinhar secretamente os intentos, & determinaçõens dos Olandeses para auisar a Ioão Fernandes Vieira, como por muitas vezes auia feito, & elle se cõfiou muito de sua fidelidade, por ser homem que o merecia, & ser natural de sua patria a Ilha da Madeira, & vltimamente achou alli com o Governador hum mancebo da Ilha da Madeira, chamado Diego da Sylua, que lhe seruia de Secretario, & sempre o acompanhou a seu lado, & em todos os trances, perigos, & occasiões de importancia.

Com esta gente, & alguma mais que ajuntou, que tudo faria numero de cento & trinta pessoas, marchou o Governador para os mocambos de Camaragibe, aonde esteue alguns dias dispondo as cousas necessarias, & mandando auisos por todas as partes, & ajuntando algũa gente, & mandando dár rebate por as freguesias, que todos os negros crioulos, Angolas, Minas, & Ardas, & mulatos catiuos, naquella empresa o acompanhassem, & fizessem como bõs soldados, elle lhe prometteria carta de alforria, & liberdade, & de os pagar de sua fazenda a seus senhores por o justo preço; por onde algũs se lhe foraõ ajuntando, & outros andauão em magotes, & dauão de noite nas fazendas dos Flamengos, & Iudeos, & os rouba uão, & então se acolhiaõ para o mato. hase de aduertir que todos estes homens q̃ se agregaraõ a Ioão Fernandes Vieira sendo os mais delles casados, & ricos, desampararaõ suas fazendas, & deixaraõ suas molheres, & filhos ao rigor do inimigo, como tambem o fez o mesmo Ioão Fernandes Vieira, por não lhe ser possível o retiraremnos para os matos; porquẽ a muita pressa que o inimigo deu em querer prender os moradores despois que lhe defeubrio a conjuraçãõ, não deu lugar a que os moradores se preparassem em forma, como lhes era necessario. Sendo alli auisado o Governador em com os do supremo Concelho estauão informados por hum malfim, em como elle estaua naquelle sitio, & se preparauão para o mandar buscar; vendo que não tinham

reça bastante para ter encontro ao inimigo, sahiose daquelle posto, & foi marchando aos mocambos do Borralho, ajudando mais algũa gente com promessas que lhe fazia.

Nestes primeiros dias despedio o inimigo auisos a todos os Commendores, que tinha em corpos de guardas por as povoaçoens, & freguesias, para que lhes endessem as pessoas que lhes mandava por rol, que erão as que os traidores lhes tinham malsinadas; & assim prenderão a muitos homens honrados por da a Capitania de Parnambuco, & osouxeraõ presos ao Arrecife, & os puxeraõ em asperas prisoes, não permitindo que nenhum Portugues falasse com elles, & sò Sebastião de Carualho tinha liberdade de falar com todos, & de visitarem, & passear por a Cidade Mauriceca, & algumas vezes vinha a casa, & outras mandava hir sua mãe aonde elle estava, aonde a tinha consigo dous, & tres dias, & então a torava a mandar, & lhe alcançou dos do supremo Concelho passaporte, & saluanduto para estar segura, & sem algum perigo em sua casa, & que nenhum soldado fosse ousado a lhe fazer agrauo, ou molestia em sua fazenda; & este dito passaporte trazia ella escondido entre o corro da aba do jubão, que trazia vestido, & quando chegava alguma tropa de soldados Olandeses à sua porta, lhe mostrava o passaporte, & elles logo tiravaõ os chapéos, & passavaõ por diante sem fazerem mal algum. Tambem os do Concelho supremo mandaraõ preparar hum edital, que nenhuma pessoa pudesse tirar do Arrecife, ou da Cidade Mauriceca couza alguma de comer, ou beber, ou vestir, sem licença dos do governo, sob graues penas, assim sobre os que comprassem, como os que lho vendessem; & sò estava isento desta premarca Sebastião de Carualho, a quem seus escravos lhe trazião todos os dias de comer, & os mimos, & regalos de sua casa, tiravaõ do Arrecife tudo o que lhe era necessario, & para isto hia hum mulati-

nho do Governador das armas, em cuja casa elle estava preso, & chegava com seus negros até as portas das trincheiras, para que os guardas os deixassem passar liurementemente.

Alli vinha Antonio de Oliueira todos os dias a visitar a Sebastião de Carualho, & trataua com elle todas as couzas que se passavaõ por a campanha; & nos matos aonde a nossa gente estava, o qual para isso trazia espias que lhe descubriaõ tudo. E tanto que se aconselhava com Sebastião de Carualho, hia logo ao supremo Concelho a dar conta aos superiores Olandeses, os quaes algũas vezes vinhaõ a visitar a Sebastião de Carualho à chamada prisão, aonde estava, & alli se brindavaõ de parte a parte; & o que mais continuava com elle, era hum chamado Mathias Beque, que era Coronel dos Burgueses, & os Judeos já mais o deixavaõ estar só, & com elles praticava todos os segredos dos moradores, & lhes dava aluitres contra nós, para que como peritos na lingua Flamenga, os fossem manifestar aos do Concelho, & aos Portugueses que o hiaõ visitar dizia muitos males de João Fernandes Vieira, & lhe chamava muitos nomes indecentes, de velhaco, infame, cachorro, & outros ainda mais pesados, & o ameaçava, que logo os Olandeses o aviaõ de hir a buscar, & o aviaõ de trazer amarrado, & o aviaõ de fazer em quartos, ou lho aviaõ de entregar, para elle o ter com hũa braga no pé na sua estrebaria, para lhe pensar o seu cauallo; o que tudo se cõto logo a João Fernandes Vieira no mato aonde estava com a nossa gente.

Tambem em companhia dos malsinados, que os Olandeses prenderaõ, mandaraõ vir presos a outros homens graues, que não crão cõjurados, & a estes soltaraõ em poucos dias, crestandolhe primeiro as bolsas, & dandolhe passaportes de segurança por duas patacas de Espanha cada hum, & a todos obrigaraõ a fazer de nouo prometimento de fidelidade, & os mandaraõ para suas casas, encarregandolhe que aquietassem aos moradores; & tãbẽ foraõ

Q soltan-

soltando a alguns dos malfinados de-
baixo dos mesmos passaportes, & pro-
metimento de fidelidade, à vista das
grandes peitas que lhe derão; do Porto
do Caluo veio preso Rodrigo de Bairros
Pimentel; de Vna o Padre João Gomes
de Aguiar; de Sirinhaem Sebastião de
Guimaraens; de Pojuca João Carneiro
de Maris, & seu filho Francisco Carneiro
de Maris; Francisco Dias Delgado, Mi-
guel Fernandes de Sã do Cabo de San-
cto Augustinho, Antonio Mendes de
Azeuedo; de Gorjãhù Antonio Nunes
Ximenes; de Sirinhaem Simeão Vieira,
de Sancto Amaro Antonio de Bulhês;
de São Lourenço Gaspar Pereira, &
seu filho Salvador Pereira (os quaes ain-
dã estão presos) & das outras fregue-
sias da Capitania, desde o Rio de São
Francisco até a Paraíba, prenderão a mu-
itos outros homens, cujos nomes me
passaraõ da memoria, & a outros muitos
mandaraõ prender, os quaes foraõ auisa-
dos, & se retiraraõ para os matos, &
puzeraõ suas fazendas moueis enco-
bro.

Aos dezoito dias de Junho, publica-
raõ os Olandeses hum edital, & o man-
daraõ pregar por as portas das Igrejas
da Capitania, cujo theor he o seguinte.
*Os illustres, & mui nobres senhores do su-
premo, & segredo Concelho desta Prouincia de
Pernambuco, &c. Por quanto á nossa noticia
tem chegado (o que nos muito pesa) que al-
guns moradores de nossa jurisdicção, receosos,
& temerosos de hum rumor falso, que se es-
parzio, que os nossos soldados auiaõ de sahir
por a campanha a matar, & roubar a todos os
moradores que viuião fora de nossas fortifi-
caçõens, se auiaõ ausentado para os matos
desertos, querendõ nós atalhar a quantos ma-
les, & desgraças se podem seguir a este effei-
to aos moradores, & principalmente aos inno-
centes; por este nosso edital fazemos a saber,
que a nossa intenção he defender, emparar, &
conferuar em paz, & quietação a todos os
nossos subditos: & assim requeremos da par-
te de Deos, & da nossa a todos os moradores da
nossa jurisdicção, que com temor andãõ por os
matos, que nõs lhe damos plenario perdãõ de*

*todas as culpas, que contra nõs, & nosso e-
tado hajão cometido nesta traicão, & aleuan-
tamento, com tanto que logo todos se to-
nem para suas casas, & dentro em espa-
de noue dias, termo preciso, & peremptorio, q-
lhes concedemos, tanto que á sua noticia che-
gar este nosso edital, se venhaõ apresentar
este supremo Concelho, para fazerem de nouo
juramento de fidelidade, & se lhe darem seus
passaportes: & neste perdãõ não entraraõ
que foraõ cabeças desta rebelião, & aleuanta-
mento, & não tornando os ditos moradores
para suas casas, nem se vindo apresentar ne-
ste Concelho dentro no tempo que lhes assig-
namos, procederemos contra elles a ferro, &
fogo, & mortes, como contra traidores, se-
remissão, nem piedade alguma. Dado nes-
se Arrecife em supremo Concelho, aos dezoito dias
do mes de Junho de mil & seiscentos & qua-
renta & cinco annos, sellado com o sellado
maior de nosso cargo. João Bolestrate, Hen-
rique Hamel, Petre Vaes, João de Valbo-
que.*

Tanto que este edital se publicou acu-
diraõ ao supremo Concelho quasi todos
os moradores que se auiaõ ficado em
suas casas, por não se auerem podido re-
tirar por causa da grande inuernada, &
por não terem entre os matos com que
sustentarem suas mulheres, & filhos; &
juntamente porque não auiaõ sido fa-
bedores do aleuantamento, & rebelião
& assim por poderem estar quietos em
suas casas em quanto senão ajuntauaõ
os moradores, & se declaraua em for-
ma a acclamação da liberdade; foraõ
todos tomar seus passaportes, & a cada
hum lhes custaua duas patacas, no que
os Olandeses do supremo Concelho ajun-
taraõ muito grande copia de dinheir
(como outras vezes tinhaõ feito, se-
nunca já mais guardarem os ditos passa-
portes) & outrosi mandauão seus solda-
dos por as casas dos moradores a dizerem
lhes que todos estiuessẽ em suas casas
& não tiuessẽ seus fatos por os ma-
tos, porque os auiaõ de mandar corre-
por os Cabocolos Brasilianos, & que
auiaõ de roubar tudo o que por os ma-
tos achassem escondido, & assim mata-
a todos

todos os que entre elles achassem, & ta estratagemã ordenarã, para que fazendo os moradores todos os seus bens moueis para suas casas, os mandassem logo roubar, como com effeito fizeram.

Outros em ouvindo o edital, & sendo certos em como o Governador da liberdade João Fernandes Vieira se avia retirado com a gente para o mato; foram caminhando para onde elle estava, & se lhe agregaram, & as mulheres, & filhos e alguns que se avião retirado, se recolhiã nas casas dos que tinhaõ passaportes, parecendo-lhe que alli estauã muitos gueros de trabalhos, & sò em casa de Gaspar de Mendonça nos Apopucos estauã recolhidas mais de cento, & cinquenta pessoas, entre mulheres, & meninas, com as quaes o dito Gaspar de Mendonça teve não sòmente muita cãdade em os agasalhar, & mandaresconter seu fato em lugares secretos, mas tambem muito gasto em as sustentar, & mais em tempo que tudo andava reuolto, & perturbado.

Logo o inimigo mandou deitar hum bando, em que prometia quinhentos florins a qualquer pessoa que matasse ao Governador João Fernandes Vieira, & mil florins a quem lho trouxesse viuo, e a sua cabeça, & que se o matador fosse escravo, lhe dariã alforria, & lhe dariã os quinhentos florins; soube o Governador João Fernandes Vieira deste bando, & mandou deitar outro, & fizeo nos lugares publicos, nos quaes prometio oito mil cruzados a quem quem lhe trouxesse a cabeça de cada hum dos tres do supremo Concelho; & aos do supremo Concelho escreveu hũa carta, chamandolhe tyrannos, & ladroens, e busqueiros, & que não se cansassem em o buscar, porque elle os viria a buscar a elles, & beijarlhe as mãos antes de muitos dias, porque para isso tinha tratorze mil soldados Brancos, & vinte e quatro mil negros, & mulatos, com qual carta os do Concelho supremo, e os Iudeos fizeram disto grande ga-

lhofa.

Tanto que em Pojuca se soube como o Governador João Fernandes Vieira estava levantado, & metido com gente dentro no mato, logo determinaram de se levantar declaradamente; estavam no passo do Rio de Pojuca tres barcos de Flamengos, esperando por carga de assucar, & farinha, & outras drogas dos Olandeses, & Iudeos, para se partirem para o Arrecife, & sobre eu eide embarcar minhas caxas, não aueis de embarcar se não eu, se atou Manoel de Miranda em palauras pesadas com hum Iudeo de alguns, que na pouoação morauão com logeas de mercadores, & de palaura em palaura vierã a mãos, hum Portugues, & hum Iudeo, & o Portugues matou ao Iudeo; acudio outro Iudeo à briga, & os moradores tambem o mataram, & acudindo os soldados Flamengos do seu quartel, que era o Conuento de São Francisco, para prender aos delinquentes. Os moradores da pouoação derã sobre elles, & mataram alguns, & feriram outros, & entrando-lhe no seu quartel, lhe tomaram a todos as armas, com as quaes se armaram, & logo foram ao Varadouro, & cortaram as enxarcias dos barcos, & lhe tomaram as velas, & aos barcos fizeram rombos, & os meteram no fundo do rio; & logo foram junto à fortaleza do Pontal, & mataram cinco marinheiros dos barcos, & a sete, ou oito derã a vida, porque lhe pediram bom quartel, com as mãos levantadas ao Ceo; & logo Amador de Araujo, que estava eleito em Capitão mór, foi ajuntando a si toda a gente daquella freguesia, que era idonea para poder tomar armas, & huns com paos tostados, & outros com facoens, & dardos, & algumas armas de fogo, se preparou para se auer de defender do inimigo, se acaso o viesse buscar.

O primeiro, que em Pojuca levantou companhia foi o Capitão Domingos Fagundes (a qual não tinha mais que dezasseis soldados) & logo com ella se foi a casa de hũ Flamengo chamado João Rotre-

& dando nella de sobressalto, rendeo a treze Flamengos, que alli estauão mui bem armados, não leuando o Capitão Domingos Fagundes mais que cinco armas de fogo, & quatro dardos, & os mais leuauao bordoens tostados, por falta de armas, que as não auia, & despojando aos treze Flamengos das armas, & prouendo com ellas aos seus soldados, deu passaportes aos Flamengos, & os mandou ao Capitão mór Amador de Araujo, que entã estaua no Trapiche, que he hum engenho de assucar assim chamado.

Chegou esta noua ao Arrecife em como os moradores de Pojuca se auião levantado, & se auião declarado por inimigos, & que Amador de Araujo era o seu Capitão mór, & tudo o mais que auia succedido, & os Iudeos, & Iudias, fizeraõ grande pranto por os dous Iudeos que os Portuguezes auião morto, & começaraõ a persuadir aos do supremo Concelho que lhe mandassem vingar aquellas mortes, & lhes offerenciaõ dinheiro para os gastos da jornada.

Sahio logo do Arrecife o Governador das armas Henrique Hus com seiscentos soldados, a melhor gente de guerra, que os Olandeses tinhaõ, & com trezentos Indios Brasilianos inimigos do sangue Portuguez, & sabindo de noite da Cidade Mauricea, por não ser sentido dos Portuguezes, se foi na volta de Pojuca com desenhos de trazer preso a Amador de Araujo, & os de sua facção; em vespora de S. João estando o Capitão Domingos Fagundes na casa de João Flamengo posto de vigia, o mandou chamar Amador de Araujo, para o melhorar de companhia, & armas, para a fronteira dos Moriquipes, & ao meio dia chegou alli o Governador das armas Henrique Hus com toda sua tropa, com o qual brigou o Capitão Fagundes mui valerosamente, não tendo mais que vinte homens consigo, & lhe ferio alguns soldados, & lhe matou tres, & temendo que o Olandes lhe deitasse mangas, & o acolhesse no meio, se retirou por entre o mato, não ousando o

inimigo de o seguir, temendo algũa emboscada, porque vio que se hia retirando, & brigando sem virar as costas; & Capitão Domingos Fagundes foi buscar ao Capitão mór Amador de Araujo, & incorporou cõ elle, & o Governador das armas se veio alojar na pouoação de Pojuca para tomar resolução no que auia de fazer.

Neste tempo em que o Governador das armas se deteu em Pojuca, veio a Arrecife hum mulato de Antonio Cavalcanti, & disse aos do supremo Concelho, que se lhe dessem gente de guerra bastante, elle lhes entregaria nas mãos João Fernandes Vieira, & trouxe aos do Concelho huma carta de Antonio Cavalcanti, com a qual elles muito se alegraraõ, & ao diante se dirã o que a carta continha. Sabido o que auia succedido em Pojuca por Sebastião de Carualho, tratou logo com muitas veras de trazer para o Arrecife a seu irmão Bernardino de Carualho, & lhe mandou por via de Antonio de Oliueira hum, & outro, & outro recado, que não seguisse a João Fernandes Vieira, nem se fiasse nelle, porque a empresa que elle acometia era humma paruoisse que não auia, nem podia conseguir bom fim, por quanto não tinhaõ cabedal para seguir seu intento, & antes de muitos dias os Olandeses o auião de mandar buscar, & fazelo em quarto, & por seu respeito auião de padecer os moradores muitos males, principalmente os que com elle se mancomunasseraõ pelo que ou se deixasse estar em sua casa que elle lhe mandaria passaporte dos senhores do supremo Concelho, que já lhe auião prometido, ou para estar mais seguro se viesse para dentro do Arrecife aonde seria bem tratado, & estimado de todos aquelles senhores, & estaria sem sobressaltos em quanto aquella paruoisse durasse, a qual não auia de durar muitos dias.

Porem Bernardino de Carualho comera homem sagaz, & prudente, & de madio juizo, & purificado entendimento, & vendo que tinha mandado a Por

igual dous filhos seus a servir na guerra Sua Magestade, chamados Antonio de Carualho, & Bernardino da Cunha de Andrada, os quaes occupauão hum o cargo de Capitão, & outro de Alferéz, por não perder o bom seruiço, que a Sua Magestade auia feito, & por sustentar a honra, & fidelidade, que a seu Rey, & Senhor deuia, não quiz condescender às persuasões de seu irmão Sebastião de Carualho, antes tratou logo de hir em seguimento de João Fernandes Vieira, como de effeito o fez, leuando consigo a hum só filho que consigo tinha, chamado Manoel Alures de Carualho, o qual na occasião que tiuemos da victoria dos Taboães o fez valerosamente, & como filho de quem era; & despedindose Bernardino de Carualho de Manoel Camelo de Quiroga lhe disse (dandolhe hum apertado braço.) *Ficai uos embora amigo, porque meu irmão eu o não tenho por tal, nem me preso de nomear por irmão, porque o seruiço del Rey, o amor da patria, & principalmente a honra de Deos, nos peitos nobres andão em primeiro lugar. Eu me vou para o mato, porem eu vos certifico, que esta minha hida soe daqui muito tempo, nas ultimas partes de Europa.*

No principio do mes de Julho preparauão os do supremo Concelho huma armada, & a mandaraõ à Bahia com huma embaixada ao Governador General Antonio Telles da Sylua, & para descubrirem debaixo desta capa de embaixada, se estaua na Bahia alguma armada de Portugal: & mandaraõ por embaixadores a Theodosio de Estrate Sargento Mór, & Governador do forte do Pontal de Nazareth do Cabo de Sancto Augustinho, & a Balthezar Vandforte, que uia sido Fiscal, & de presente era hum dos do Concelho politico, os quaes amigos sabião falar a lingua Portuguesa. Os quaes chegando à Bahia deraõ conta ao Governador General Antonio Telles da Sylua do alcuantamento de João Fernandes Vieira em Parnambuco, & de tudo o mais que se passaua, & lhe zeraõ protestos de que elle dito Governador Antonio Telles da Sylua, não sa-

uorecesse esta traição, & alcuantamento, nem lhe fizesse guerra, pois estauão em treguas, porque fazendolhe elle guerra, ou mandando socorro a João Fernandes Vieira, protestauão de mandar vir huma armada de Olanda, com a qual não sómente passassem a cutelo a todos os moradores de Parnambuco, como rebeldes, & traidores, mas tambem lhes fossem a tomar a Bahia, & que já em Parnambuco se dizia publicamente, que em socorro de João Fernandes Vieira eraõ partidos da Bahia, & auiaõ passado o Rio de São Francisco o Tenente de General Andre Vidal de Negreiros, & os Capitaens Paulo da Cunha, Pedro Caualcanti, Lourenço Carneiro, Antonio Alures Tição, Ascenso da Sylua, & outros mais, com grande numero de soldados.

Ouuidas todas estas razoes, mandou logo o Governador General Antonio Telles da Sylua chamar ao Tenente Andre Vidal de Negreiros, & aos mais Capitaens atraz nomeados, & tanto que os teue diante dos embaixadores, lhes respondeo desta forte. *Os senhores do supremo Concelho, como não sabem outros primores mais que mercadejar, & tratar de seu interesse, não se lhes dá nada de usar de traiçoens, & aleiuostas, & quebrar a palaura aos Reys, & Principes Christãos, & mais a hum tão primoroso, & poderoso como he el Rey Dom João o Quarto meu Senhor, o que bem se tem visto em quantas traiçoens, & aleiuostas lhe tem feito neste Estado do Brasil, & no már desta parte da linha, despois de celebradas as treguas, & destes agrauos pudera eu ter tomado boa satisfação, se mo não impedira o mandado expresso que tenho de Sua Magestade, que conserue a amizade, & paz com os Olandeses de Parnambuco: porem tambem me manda que me vigie, & esteja de sobreauiso, porque não se pode ter muita confiança de fidelidade em mercadores, & que tome exemplo do q' elles tê feito, q' no tempo de pazes celebradas, lhe forão á falsa fé tomar Angola, São Thome, & o Maranhão, & que de presente mandauão a elle dito Governador embaixada cheia de embustes, & mentiras, dizem lo que o Tenente*

Andre Vidal de Negreiros, e os mais Capitães nomeados aqui já passado o Rio de São Francisco com grandes tropas para Parnambuco sendo que todos estauão alli na Bahia, como os vião diante de seus olhos, e que a quem não se lhe daua de mentir com tão pouco pejo, menos se lhe daria de quebrar a palavra prometida a S. Magestade, pelo que elle lhes fazia a saber, que ou auião de deixar de tyrannizar aos moradores de Parnambuco, não lhe roubando suas fazendas, oprimindo sua liberdade, e impedindo o culto diuino, segundo a Religião Catholica Romana, como lha impediaõ, ou elle lhe auia de fazer guerra a fogo, e a sangue, e assim o juraua por a Cruz de S. Ioão que tinha nos peitos, ainda que soubesse, que S. Magestade lhe auia de mandar logo cortar a cabeça por desobediente a seus mandados.

Ouindo isto, responderão os dous embaixadores. Illustrissimo Senhor, os nossos superiores do supremo Concelho, nunca derão verdadeiro credito, de que Vossa Senhoria lhe poderia mandar fazer guerra, porem como o pouo todo fala, forçosamente auião ter receios: e por isso nos mandarão pedir a Vossa Senhoria da parte dos Senhores da Illustre Companhia das Indias Occidentaes, e juntamente da parte de Sua Magestade elRey Dom Ioão, que Vossa Senhoria mande aquietar os moradores de Parnambuco, e prender a Ioão Fernandes Vieira, porque elle preso todos os mais se aquietarão, e para este effeito prometem os senhores do supremo Concelho passo franco, e liure por suas terras de Parnambuco, a todas as tropas que Vossa Senhoria mandar para beneficio de paz, e quietação da terra. Ao que o Governador Antonio Telles da Sylua respondeo. Esses senhores do supremo Concelho, como tem feito muitas traçoens a S. Magestade, e muitas extorsoens, e agrauos aos moradores de Parnambuco, suas maldades lhes trazem as consciências perturbadas, e os fazem temer, e arreçar, hora eu suposto, que entendendo que me enganão, me quero deixar enganar por esta vez, váose para Parnambuco, e digaõ aos do supremo Concelho, que dentro em quinze dias pouco mais, ou menos, eu mandarei aquietar os moradores de Parnambuco, e prender a Ioão Fernandes Vieira, e entregalo preso no Arrecife, para que elles o mandem a

Sua Magestade, com as culpas que tem cometido, para que o dito senhor Rey o mande castigar. E com isto despedio aos embaixadores.

Despediraõse os embaixadores do Governador para se fazerem à vela no seguinte dia pela manhaã, e naquella noite buscou o Sargento mor Theodosio de Estrate ordem para se auistar com o dito Governador secretamente, e tanto que se vio em sua presença lhe falou desta sorte. Illustrissimo Senhor, Vossa Senhoria ha de saber, que tanto que eu soube que Sua Magestade elRey Dom Ioão o Quarto tomou posse da Coroa, e sceptro do Reyno, e Monarquia de Portugal, logo em meu coração se ascenderão huns grandes desejos de o servir na guerra contra elRey de Espanha, e pretendi por obra, mas nunca os senhores do supremo Concelho do Arrecife me quizerão dar licença para me embarcar, pela muita necessidade que tinhão de minha assistência em Parnambuco, a respeito dos honrados cargos que tenho occupado, e a experiencia que tenho na milicia. Hoje de presente sou Capitão, e Comendador do forte do porto do Pontal de Nazareth no cabo de S. Augustinho, que he hum porto dos mais principaes da Capitania de Parnambuco, Ioão Fernandes Vieira sabendo o desejo que eu tinha de servir a elRey D. Ioão me solicitou de hum anno a esta parte, por trez vezes, com boa copia de dinheiro, e largas promessas, para que eu lhe entregasse a dita fortaleza, e eu o fui entretendo com humas confusas, e acaueladas esperanças, por quanto não me asseguraua que podiaõ seus intentos alcançar glorioso fim; porem neste tempo tenho visto os extraordinarios agrauos, e afrontas, roubos, crueldades, e tyrannias, que os Olandeses Governadores de Parnambuco tem feito aos moradores, e que elles obrigados da pura necessidade, e afflicção, não tinhão outro remedio, senão rebelar, e levantar-se, e tomar as armas contra os Olandeses. Agora vejo que pouo está levantado, e Ioão Fernandes Vieira já retirado, para os matos com grande tropa de soldados ajuramentados a morrer na empresa, ou a liurar-se do catiueiro, em que estão, e vejo que Ioão Fernandes Vieira, e todos os que o seguem, não fazem caso de fazenda

em mulheres, nem filhos, & se vão ajuntando em hum corpo, para darem sobre os Olandeses: e lo que me offereço á Vossa. Senhoria; para lhe entregar a fortaleza de Nazareth, & nisto não auerá falta, a lei de Christão, & Catholico que sou, & filho de paes Catholicos; & por este seruiço não quero premio algum, senão que a Sua Magestade o animo, que eu tenho de seruir; & sobre isto que prometo, espero em deos de lhê fazer muitos seruiços nesta empreza da liberdade, que Ioão Fernandes Vieira tê principiado. O Governador Antonio Telles da Sylua lhe agradeceo muito o bom zelo que mostraua de seruir a Sua Magestade, & lhe prometeo a remuneraçãõ de seu tempo.

No seguinte dia, tanto que appareco a luz do dia; sahiraõ os dous embaixadores do porto da Bahia, & com vento em popa chegarãõ em tres dias ao Arrecife, aonde contarãõ aos do supremo Concelho por extenso tudo o que auiaõ passado com o Governador Antonio Telles da Sylua, & disserãõ que era hum homẽ mui prudente, & sagaz, & circunspeco, & sobretudo mui seüero, determinado, & resóluto; tambem contarãõ em como no porto da Bahia auia muitas embarcaçoens, porem que tudo eraõ naos, nauios, & carauelas mercãntis, & que sómente viraõ alli hum galeão de guerra, o qual era de Salvador Correa de Sã de Benauides, que estaua para hir para o Reyno, acompanhando a frota dos assucares, de que os nauios, & carauelas estauãõ carregadas; finalmente disserãõ que o Governador Gêral lhes prometera de mandar dentro em quinze dias aquietar aos moradores de Parnambuco, & a prender a Ioão Fernandes Vieira; com esta repoficãõ ficaraõ os do supremo Concelho mui satisfeitos, entendendo por esta via que se fariaõ senhores de todo o Brasil, matãdo com engano, & traiçãõ aos soldados que viessem da Bahia, que para boa razão auiaõ deser os melhores, & mais praticos na guerra; & mortos elles hiriaõ sobre a Bahia, & a ganhariaõ a mãõs lavadas, & em Parnambuco tomariaõ vingança de todos os que foraõ ajuramen-

tados no alevantamento com Ioão Fernandes Vicira, como não tiuessem donde esperar socorro.

E logo sem mais tardança mandaraõ chamar a Ioãõ Blar, o mais cruel, & deshumano homem, que dos de sua nação entrou em Parnambuco, & o constituiraõ em Capitão mór, & lhe derãõ trezentos soldados armados todos de clauinas, & espingardas, para não se sentir o cheiro do murrão, & lhe derãõ mais duzentos negros da terra, Indios Pitiguares, chamados Cabocolos Brasilianos, grandes inimigos do nome Portugues, & lhe mandaraõ que com esta gente sahisse de noite do Arrecife, & fosse aos mocambos do Borralho, aonde estaua escondido Ioão Fernandes Vicira com os de sua parcialidade, & o trouxessem viuo preso em algemas, & mataassem a todos os que com elle estauãõ. O Padre Frei Manoel alcançou esta cruel determinação, que lhe declarou hum Iudeo de nação, a quem elle andaua catequizando com muito cuidado, para o reduzir à lei de Christo nosso Senhor, & bautizalo, como já o tinha feito a outros sete da mesma nação Hebrã, dous dos quaes auia mandado para Portugal ao Inquisidor mór por via da Bahia, & do Governador Antonio Telles da Sylua, por elles lhe pedirem que queriaõ hir a viuer a Portugal, aonde se guardaua a lei de Christo inteiramente; & este Iudeo como não lhe faltaua mais para ser Christão, que o sancto bautismo, declarou o intento dos Olandeses ao Padre Frei Manoel seu mestre catequizante, o qual logo mandou auiso a Ioão Fernandes Vicira, que se preparasse, ou mudasse de posto, porque o inimigo guiado de dous malfins traidores o hia buscar, & este auiso lhe mandou por o Padre Manoel Ribeiro morador na Varzea, o qual o fez com muita pontualidade, & por quanto não pode ser o portador por andar mui enfermo, fez o auiso por duas pessoas de confiança, que hiaõ, & ynhãõ ao mato com as nouas das determinaçõens do inimigo.

Logo Ioão Fernandes Vicira fez aban-

lar a gente que consigo trazia, & foi tomar outro posto em hummato mais secreto, & prouco todos os caminhos, & aralhos de boas centinellas, & mandou recado ao Capitão Antonio Dias Cardoso, o qual estava escondido na mata do Brasil, que logo descesse para baixo, & se viesse a vnir com elle; o qual veio com muita diligencia, & trouxe consigo quarenta & dous soldados mui bem armados com armas de fogo, & mui praticos na guerra, & mui animosos para qualquer empresa de importancia.

Partio João Blar do Arrecife em busca de João Fernandes Vieira, & em passando o arraial velho lhe chegou hum auiso de hum traidor, que com rebuço de fiel amigo andaua em companhia de João Fernandes Vieira, no qual lhe mandou dizer em como João Fernandes Vieira auia mudado o alojamento para outro mato mais retirado, pelo que se detiuesse mais tres, ou quatro dias até o segundo auiso; visto isto deixou João Blar o caminho dos Apopucos que leuaua, & tomou o caminho do Caytè, que passando o Rio Beberibe pela mata vai a dar nos Rios Paratibe, & Iaguaribe, & fazendas de D. Magdalena, & estrada direita para Igua-rasú, & foi roubando a todos os moradores por onde passaua, espacando a hūs, & mandando matar a outros, & permitindo a seus soldados, & aos Gêtios Brasileiros, que forçassem as donzelas, & as casadas, & entrassem por as Igrejas, & as xaquassem, & quebrassem as Sãctas Imagens de Christo nosso Senhor, & da Virgem Maria, & dos outros Sanctos, com tanto desaforo, q̄ me não atreuo a escrever, porque me impedem as muitas lagrimas, que neste passo me cahem dos olhos, & tambem porque não quero ofender as piadotas orelhas dos fieis Christãos, especificando cada hũa de por si, as grandes crueldades; que este lobo carniceiro executou, & fez executar nos miseraveis, & tristes moradores, homens, & molheres, & até nos mininos innocentes.

Tanto que o Capitão Antonio Dias Cardoso chegou ao Mocambo aonde es-

taua João Fernandes Vieira, logo João Fernandes Vieira o nomeou por Sargento mór de toda a gente do bando da libertação da liberdade; tomouse conselho do que se auia de fazer, & o Governador João Fernandes Vieira se resolveo em sair a publico, & dar copia de si, deliberando a romper por todos os trabalhos, & perigos. Começou a marchar com duzentos & sincoenta homens, & trinta negros Minas para Maciapè, aonde se lhe ajuntou o Capitão do Campo Francisco Ramos, & o Capitão Braz de Barros com quarenta homens bem armados, & logo os seguiu o Capitão Cosmo do Rego com sincoenta homens, & o Capitão João Barbosa; alli esteve o Governador João Fernandes Vieira sinco dias tratando das cousas importantes para a guerra, & mandou officiaes, que ajuntassem os moradores, & deu cargo de Cabo de Cõpanhias para este ministerio ao Padre Simão de Figueiredo, por auer sido Capitão antes de ser Sacerdote, & entèder bem as cousas da milicia, & por sua boa diligencia, & dos mais officiaes, se lhe ajuntarão em tres dias oitocentos homens na freguesia de S. Lourenço da Moribara, os quaes com grande zelo da Fé de Christo nosso Senhor, & da liberdade da patria, não repararão em desemparrar suas casas, molheres, & filhos, deixandoos ao rigor do inimigo, & encomendandolhes que se escondessem por os matos em quãto durara aquella tribulação, a qual não podia durar muito, pois a guerra se fazia por a honra de Deos, & por a defensão da Fé Catholica, & dos fieis Christãos, & verdadeiramente q̄ os moradores desta freguesia são merecedores de que S. Magestade os fauoreça, & lhes faça muitas merces pelo animo que mostraraõ, & o exemplo que deraõ a todos.

A estes moradores, porque estauão os mais delles desfarmados, mandou o Governador João Fernandes Vieira prouer de chuços, facocns, & de algũas armas de fogo, que logo se concertaraõ, porque de estarem escondidas, & ao rigor do tempo estauão ferrugentas, & desconcertadas.

Teue

Teue o nosso Governador noticia em
como hião quatorze Flamengos à pou-
oação de São Lourenço a buscar fari-
ha, & mandouos esperar ao caminho, por
s Capitaens Paulo Veloso, & Francisco
Lisboa, & os mataraõ, & lhe tomaraõ
as armas, & a poluora que leuauaõ, que
os foi de muito prouicito; mandou se af-
gurar o campo, & ao outro dia mar-
chamos para São Lourenço com todo o
corpo da gente, que fazia numero de no-
centos homens, a fora mulatos, & ne-
ros; aonde por o tempo fazer seu deuer,
fer no coração do inuerno, & a chuua
continua, & os rios hirem de foz em foz,
não fizemos alli cousa de considera-
aõ; mais que ajuntar farinha, & gado pa-
a sustentação de soldados.

O Governador das armas Olandesas
Henrique Hus, que estaua com seu exer-
ito em Pojuca, aonde seus soldados xa-
uearãõ toda a pouoação, & mataraõ a
Francisco Godinho, & ao Ermitaõ de S.
uzia por a culpa de auer tangido o fio
missa, achacãndolhe que daua rebate à
nossa gente; despois que Henrique Hus
ue roubado a nossa gente de Pojuca,
mandou deitar bando que todos os mo-
adores que se quizessem tornar para suas
casas, o podiaõ fazer dentro em tres dias
porque elle lhes prometia segurança das
vidas, & fazendas, & que para isso lhes da-
ua seus passaportes, com o que algũs por-
ãõ morrerem por os matos ao desempa-
o, se tornaraõ para suas casas, aonde a-
harãõ sòmente as paredes, & telhados,
& as caixas, & cadeiras, que os Olandeses
ãõ puderãõ carregar às costas.

Vendo outrossi que não se podia en-
contrar com Amador de Aranjõ, o qual
endo que tinha pouca gente, & sem ar-
mas, & que não podiaõ brigar em forma,
& defenderse, se auia retirado para os ma-
tos, nos quaes se elle dito Henrique Hus
entraua se auia de ver perdido, & desba-
tado; & finalmente sendo alli auisado
por os do supremo Concelho, em como
João Fernandes Vieira tinha sahido a
campo, & estaua posto em som de guer-
a, tratou logo de o hir buscar, & para if-

so se sahio de Pojuca com toda sua gẽte,
& veio ajuntando a si os soldados que es-
tauaõ no presidio da Villa de S. Antonio
do Cabo, & na Moribeca mādando rou-
bar por os seus soldados, & Indios Bra-
silianos a todos os moradores por onde
passauaõ; & gastou mais de dez dias na
jornada, por respeito das grandes cheas
dos rios, & terribel inuernada.

Teue João Fernandes Vieira auiso em
como o Governador das armas Olande-
sas Henrique Hus o hia buscar a S. Lou-
renço com grande exercito, & que por
a parte do sertão vinha tambem marchã-
do o Capitão mór, ou para melhor dizer
o tyranno mór João Blar com a sua tro-
pa, para acolherem em meio a nossa gen-
te, & a degolarem, sem escapear nenhum
com vida; & assim tomando conselho so-
bre o negocio, resoluerãõ João Fernandes
Vieira, & o seu Sargento mór Antonio
Dias Cardoso, que não nos estaua a cõto
o esperarmos alli ao inimigo, & assi pas-
sou a nossa gente toda ao engenho de
Fernão Soares da Cunha na Moribara
pequena, passando com muito trabalho o
Rio Capiuaribe em duas jangadas; & a
mais da gente a nado, por estar o Rio mui-
cheo; & alli o P. João de Araujo Coadju-
tor de S. Lourenço, despois de auer dei-
xado sua casa, & moueis ao rigor do ini-
migo; perdeu o seu cauallo, que se lhe a-
fogueou na passagem, & com andar mui-
enfermo, nunca deixou de nos acompa-
nhar por aguas, lamas, & as mais desco-
modidades desta jornada, que foraõ mui-
tas, & terribes.

Do engenho de Fernão Soares da Cu-
nha, marchou a nossa gente para o enge-
nho de S. João, fazenda de Arnao de Olã-
da, o qual nos agasalhou com muita abũ-
dancia, & grande despesa de sua fazenda
em tres dias, que alli nos detiuemos; & se
mancomunou com nosco elle, & seus fi-
lhos; & dalli mandou o Governador João
Fernandes Vieira ao Padre Simão de Fi-
gueiredo com quatorze homens ligeiros
a reconhecer aquelle sitio, & a pôr senti-
nellas por os caminhos, & chegando ao
Rio Tapucurã, vendo que hia cheo de
mãfiada.

mafiadamente, ordenou que se fizesse hum jãgada com hum vai, & vem de Cipòs, a qual fez por suas mãos o Capitão Ioão Barbosa de Soufa, por ser mui engenhoso, & sobretudo mui animoso, & sofredor de trabalhos; & nesta jãgada passaraõ todos os nossos soldados de oito em oito, & de dez em dez, à vista de Ioão Blar, o qual estaua com o seu exercito da outra parte, entre hums matos, & chegamos a casa de Manoel Fernandes da Cruz, aõde não nos detiuemos mais que hũa noite, nem o nosso Governador quiz comer cousa de sua casa, nem dormir dentro nella, & se agasalhou na Ermida do engenho, & o levou consigo, mostrandolhe roim semblante, por as grandes sospeitas que auia de que elle auisaua ao inimigo de tudo o que entre nós se passaua.

No engenho de Arnao de Olanda ficou eomode vigia o Capitão Cosmo do Rego com sincoenta homens, sobre o qual deu de noite, & de sobresalto Ioão Blar com toda a sua gente, sendo guiado por hum mulato traidor que sabia bem aquelles atalhos; & como o Capitão Cosmo do Rego estaua descuidado, & confiado em que por tão asperos matos, & tantas lamas, & não trilhados caminhos, não poderia alli vir pessoa humana; não teue lugar de se pôr em defensão, nem brigar, porque se lhe espalharaõ os soldados; porrem ainda os ajuntou no melhor modo que pode; & rompendo por entre o inimigo se veio a incorporar com a nossa gente. Da casa de Manoel Fernandes da Cruz marchou Ioão Fernandes Vieira com muito trabalho para a casa de Melchior Rodrigues Cõuas, com o nosso exercito, aonde nos detiuemos vinte & dous dias esperando pelo inimigo para brigarmos com elle: & neste meio tempo he bem q digamos o que passou no Arrecife, & as cousas que mais succederaõ.

Em quanto o Governador Ioão Fernandes Vieira se deteue com a nossa gente, publicaraõ os do Concelho supremo do Arrecife hum bando, & tyranno edital, pelo qual mandaraõ, que todas as mulheres dos moradores que se auiaõ reti-

rado com Ioão Fernandes Vieira para os matos, fossem dentro em sinco dias naturaes proxime seguintes em busca de seus maridos com seus filhos, & filhas, sob pena de morte, a fogo, & sangue, & perdimento de seus bens, & que passado este termo de sinco dias, senaõ vsaria de clemencia, nem piedade com aquellas que tendo seus maridos, irmãos, ou filhos ausentes, se achassem em suas casas. Confidere agora o pio leitor o que fariaõ as pobres, & miseraueis mulheres, vendo seus pacs, maridos, irmãos, & filhos ausentes, sem saberem as paragens aonde estauaõ, vendose sòs, & desemparadas, & no meio do rigor do inuerno, sem mantimento para se sustentar entre as syluas horridas dos matos; & vendo que a tyranna espada do inimigo estaua já ameaçando seus pescocõs, & gargantas; hũas se prostrauã de joelhos, & com as mãos leuantadas ao Ceo, & os olhos arrazados em lagrimas, pediaõ a Deos perdãõ, & misericordia, outras com os Rosarios da Virgẽ Maria nas mãos, os passauaõ huma, & muitas vezes, outras se abraçauã com os innocentes filhinhos, & com soluços, & gemidos se despediaõ delles, outras cahiaõ desmaiadas em terra sem dar acõdo de si, outras que nunca auiaõ sahido de suas casas, senaõ era no tẽpo da Quaresma, ou nos dias das festas principaes à Igreja, & ainda entãõ arrimadas em pagens, por naõ cahirẽ; vendose neste aperto, & estreitura arremetiaõ com o subito temor a entrar por entre os matos, & alli se punhãõ aos pès das primeiras aruores que achauãõ, pedindo a misericordia a Deos, & a proteccãõ, & emparo à Virgẽ Maria, & aos Sanctos, de quem eraõ mais deuotas; porque de outra parte naõ esperauãõ que lhe pudesse vir socorro, nem remedio.

Acudiraõ a ver se podiaõ aplacar, & modificar este tão grande rigor, & tyrannia, Gaspar de Mendonça senhor dos Apopucos, & Luis Braz Bezerra, & Manoel Ribeiro de Sã, & Manoel Ioão de Paiua, & Lourenço Guterres: & para este effeito foraõ buscar ao Padre Mestre Fr. Manoel do

o Salvador, a quem sabião que os Olandeses tinhaõ grande respeito, & veneraõ, por sua grauidade, & letras, & por a louuauel, & exemplar, & honesta vida, o qual por muitas vezes auia cõ suas boas razoens mitigado a furia dos Olandeses em outras occasioens trabalhosas, & outras vezes fazia que estes crueis inimigos suspendessem as rigurosas sentenças ue contra os Portugueses fulminauõ; e tão respeitado era este Padre de todos os Olandeses, grandes, & pequenos, que quando elle passaua pela Cidade Mauricia, & Arrecife, as mulheres lhe faziaõ mesura, & os homens se desbarretauõ, & os meninos, & meninas de pequena idade, lhe vinhaõ a beijar a mão; & se a caso este dito Padre hia apressado a negociar alguma cousa de importancia, os meninos Flamengos hiaõ correndo detraz elle, chamando a vozes, até que elle esperaua, & lhe daua a mão a beijar, & enaõ se tornauão mui contentes; sendo qe por as ruas passauão alguns Religiosos, ou Clerigos nossos, os mesmos meninos lhe diziaõ paláuras injuriosas. *Rut Papa, quelmen, hurquent, dedúuel.* Que monta tanto como dizer; vai fora Papista, velhaõ, filho de puta, & diabo; & já pode ser ue este respeito, & afeição, que os meninos mostrauão ao Padre Fr. Manoel na vicia da continua vista, & visinhança, qe criaõ com elle, ou porque muitos delles são seus afilhados, que os auia bautizado, porque quando o pai era Catholico, baptizaua a criança que lhe nacia; & sem a mulher Lutherana, ou Calvinista o saber, trazia ao Padre Frei Manoel, para que a bautizasse, & o mesmo fazia a mulher que era Catholica, às escondidas do marido herege; & muitos Catholicos, principalmente os Franceses, acudiaõ secretamente a ouir missa nos dias festiuas, na casa do dito Padre, aonde dizia missa em hum oratorio, às portas fechadas; & trazendolhe hum dia hum menino de dez annos endemoninhado, o dito Padre lhe fez os exorcismos da Sancta Igreja Romana, & sendo assim que quando entrou no oratorio não auia dez homens que

pudesssem ter mão nelle, & vindo todos admirados das horridas visagens que fazia, & temerosos dos segredos que descubria, na terceira vez que o dito Padre lhe fez os exercismos foi Deos seruido por sua misericordia que o demonio se sahio fora daquelle corpo, & o menino ficou liure, & saõ, & os que com elle auiaõ vindo, se tornaraõ para suas casas, já renunciadas as falsas seitas de Caluino, & Luthero, & protestando de viuer na Fe Catholica Romana, porque o dito Padre lhes fez huma pratica, na qual lhes declarou os erros em que viauão, & depois disto os mais delles vinhaõ a buscar o dito Padre, para que os instruisse no caminho da verdade; & como isto hia passando de mão em mão, hũs dauão exemplo aos outros a que lhe tiuesssem respeito.

Tanto pois que Gaspar de Mendonça, & os mais a traz nomeados, contaraõ ao Padre Frei Manoel do Salvador o a que vinhaõ ao Arrecife, elle se foi em sua companhia, & entraraõ todos com elle no supremo Concelho, & os que alli assistiaõ (deixando aos mais ficar em pé) derão cadeira junto a si ao Padre, & com muita cortesia lhe mandarão que falasse no que pretendia daquelle Tribunal: o qual lhes começou a falar desta maneira. *Lembrados deuem estar Vossas Senhorias dos assentos, & capitulações, que o Senhor Principe Ioão Mauricio Conde de Nasao, & Vossas Senhorias, se obrigaraõ a guardar aos moradores desta Prouincia, na dieta, que com os principaes homens desta terra celebraraõ, pois para isso os chamaraõ a todos, as quaes capitulações, & promettimentos nos começaraõ a quebrar, antes que o dito Senhor Conde se partisse para Olanda, & depois de sua partida nenhũa cousa das prometidas se nos guardou: antes a bandeiras despregadas se nos quebrou tudo o prometido, & jurado, & sobre isso foraõ molestados os moradores com tantas, & injustas vexações, & agravos, como eu por algũas vezes o vim estranhar a Vossas Senhorias, & o vim a estranhar neste supremo Concelho, & prometendome sempre que em tudo poriaõ o remedio: conueniente, nunca este remedio chegou: por a qual razão os moradores, como desesperados, se tem levantado,*

leuantado, & tomado as armas para se defenderem, com resoluçãõ de morrerem na demanda; agora sou certo em como Vossas Senhorias mandarão pedir ao Governador Gèral deste Estado Antonio Telles da Sylua, que quizesse mandar a paziguar este leuanteamento o que elle prometeo fazer entre breues dias, & pois os moradores desta terra até agora não tem feito outros males, nem desaforos, senão he o terê-se retrahido para os matos, não tem Vossas Senhorias razão de mandar executar as crueldades, que os seus soldados vão usando com os moradores que se tem ficado em suas casas debaixo de seus passaportes, nos quaes comprados por seu dinheiro Vossas Senhorias lhes prometê de os defender, & guardar de inimigos cõ todo o cuidado possiuêl; & o mundo está vendo que esta guarda, & defesa, he roubalos, & mata-los, & obrigarlos com semrazões a que tãbem se vão para os matos; & se hũa vez se forem tarde ande tornar, ou nunca; & quando outra cousa não puderem fazer, estão deliberados a queimar todos os canaueaes, & engenhos, & retirar-se para a Bahia, deixando esta terra em tal estado, que em muitos annos não possaõ os Senhores Olandeses tirar della fructo, nê pro-ueito, & assim á pura necessidade, & os excessiuos gastos, sem ganancia, obriguem a Vossas Senhorias a deixar a terra, & tornarse para suas terras.

O Governador Gèral Antonio Telles da Sylua não poae tardar muitos dias em mandar apaziguar este aleuanteamento, & prender aos que foraõ cabeças desta facção, pois Vossas Senhorias lho mandarão assim pedir, & lhe derão licença para que pudesse mãdar aqui ministros de guerra a pôr tudo em paz. Todas as Monarquias do mundo, segundo o contão as antigas, & modernas historias, se conseruarão por amor, & beneuolencia dos Reys, & Monarquas para com seus vassallos; & tãto que começaram a usar de crueldades, tyrannias, & rigores, quando parecião que estauão mais firmes, & estaueis; de repente derão consigo em terra, & do mais excelso de suas glorias se vierão a achar no mais profundo abismo das miserias. Os Portugueses tem hũa natureza, & condiçãõ mui diferente de muitas naçoens do mundo; a qual he; que sofrem com paciencia, & animo inteiro todos os agrauos, & perdas

de seus bens, & ainda de suas vidas, porem em lhe tocando em desacatos feitos a suas molheres, & filhas, por nenhum modo o sabem sofrer, sem tomar vingança, pelo que Vossas Senhorias não se atreuão a maltratar, & agrauar as molheres, que não tem culpa no que seus paes, & maridos fazem, porque se poem em risco de terem guerra com Portugueses em quãto. esta memoria durar. Como he possiuêl que em cinco dias naturaes vão as molheres aonde estão seus maridos, pois não sabem aonde estão, & quãdo o souberão, como hão de hir por os caminhos, & matos, andãdo tudo cheo de soldados Flamengos, & de Indios Piriguares, os quaes forçãõ, & injuriãõ às que estão em suas casas em companhia de seus paes, & seus maridos, & que se pode esperar que façãõ com as que acharem sãs, & sem companhia? Cinco dias he hum termo mui apertado, pelo que Vossas Senhorias suspendão este edital que tem publicado, ou lhe alarguem mais o tempo, porque não hade ser bẽ aceito entre os Principes Christãos esta crueldade usada com as molheres innocentes; & se seus maridos, paes, & irmãos, tem cometido culpa, para isso tem Vossas Senhorias soldados, & armas, mãdem os buscar, & matemnos; & inda isto não cabe em razão despois de auer mãdado pedir ao Governador Gèral que mãde a paziguar aos moradores, & auendo elle prometido que assim o fará com muita breuidade.

Ouuirão os do supremo Concelho estas, & outras muitas razoens, que o Padre apontou, & logo cheos de ira, & colera, disserão que não auiaõ de reuogar o edital, senão que se as molheres se não fossem para onde estauão seus paes, & maridos, auiaõ de morrer todas, como estava decretado; ao que o Padre respõdeo, que tomava a Deos por testemunha de como lhes auia feito esta aduertencia, & requerimento; & querendo nós sahir do Concelho, hum dos que alli estauão presentidino, chamado Ioão Boletrate, fez apresentar outra vez ao Padre, & lhe mostrou huma carta de Ioão Fernandes Vieira cheia de desgarras, & ameaças, & que não se cansassem em o mandar buscar, porque em breues dias elle os viria buscar a elles, & outras muitas cousas em resposta de

algumas palauras injuriosas, & ameaças que lhe auiaõ contado, que elles disse ministros auiaõ falado, & feito contra, & em menoscabo de sua pessoa, & honra; & tambem se alargaraõ muito em palauras injuriosas contra o dito Ioão Fernandes Vieira, & no fim resolueraõ, dizem. *Não cuide Ioão Fernandes Vieira que todos que andaõ em sua companhia, são seus amigos, & lhe guardão fidelidade, porque tambem com elle andaõ amigos nossos particulares, que nolo ande entregar nas mãos, ou viuo, ou morto.* E replicandolhe o Padre Frei Manoel, que não podia ser que Portugues algum cometesse tal aleiuosia, saluo fosse algum herege, que esquecido de Deos, & a conta estreita que lhe auia de dar, tivesse já entregue a alma ao demonio; ouvido isto meteo o Bolestrate a mão na albeira, & tirou huma carta escrita por Antonio Caualcanti, & a meteo nas mãos do Padre para que a lesse; a qual com quiuales palauras, dizia em hum capitulo desta maneira.

Vossas Senhorias não recebemão paixão, nem se inquietem, por quanto a cabeça principal, hũa mulher que gozou o titulo de mãe dos doze Patriarchas filhos de Iacob, pela qual se vio Joseph dorado no Egypto em comprimento do sonho que se auia de ver adorado do Sol, & da Lua, & de onze estrelas: esta darã em terra com a statua de Nabucodonosor, & quando ella não for bastante não faltará outro caminho mais facil, & secreto, & cabida a cabeça, logo todo o corpo se desfarã em pó, & em cinza. Bem conheceo o Padre que esta mulher de quem a carta falaua, foi Balla, a qual na Sancta Escritura foi chamada mãe cõmuã dos doze Patriarchas, & que debaixo deste reboço se prometia aos Olandeses, que hũa palla de espingarda, ou arcabuz, tiraria a vida a Ioão Fernandes Vieira, ou o mata-rião cõ peçonha, & q̃ logo toda a conjuração da liberdade se acabaria; porẽ respondeu aos do Cõcelho que não entedia aquelle enigma. nem lhe importaua o querer saber o q̃ significaua. O Bolestrate lhe tomou a carta da mão, dizendo. *Bẽ está, bẽ está, não lea Vossa Reuerência mais por diãte.* Cõ isto nos despedimos do Cõcelho, &

o Padre Fr. Manoel, & Lourẽço Guterres, mandaraõ logo auiso a Ioão Fernandes Vieira, q̃ se vigiasse, & atẽtasse por sua vida, porq̃ a trazia jugada a hum tombo de dado, & porque este auiso foi mādado por hũa pessoa de quẽ se teue receio q̃ o descubrisse aos Olandeses, & o P. Fr. Manoel considerou que o mostrarẽlhe os do Cõcelho aquella carta poderia ser para dali lhe leuantarẽ algũa culpa de auer reuelado o segredo; & como tinha auisado aos nossos de algũs intentos dos Olandeses, & andaua já mui sobressaltado de que se viesse a saber, & o prendessem, & o matastem, tanto que chegou a sua casa, que tinha na Cidade Mauicea, mandou por em caminho a dous negros que possubia, & mandou para fora das fortificações do inimigo em hũa canoa por mâr todos os seus papeis manuscriptos, & fechou as portas de sua casa, deixando nella todos os moueis que nella tinha por não ser se- do que se ausentaua; & sahindose passcando com hũ bordaõ na mão, tanto que esteue fora das fortificações, se veio para os Apopucos em companhia de Gaspar de Mendonça, & de Manoel Ioão, & Lourenço Guterres; & alli se emboscou, & escondido entre o mato de hũa ilheta, q̃ está rodeada de agua no assude de Ioão Pessoa, & os Olandeses, & Cabocolos Brasílianos, lhe xaquearaõ sua casa, sem lhe deixar cousa algũa; porem o Padre resguardou seu corpo, & sua vida, & os Olandeses principaes diziaõ que o Padre Manoel era o maior traidor que elles tinhaõ em Parnambuco, porem que elles o apañarião às mãos. Tratemos agora do que succedeo à nossa gente na mata do Brasil em casa de Melchior Rodrigues Cõuas.

Tanto que Ioão Fernandes Vieira chegou a casa do Cõuas, q̃ era a mais alterosa, & espaçosa q̃ no ferto de Parnambuco auia, & se alojou alli cõ a gente que o seguia, começou Antonio Caualcanti (cõ ser hum dos ajuramentados na empresa da liberdade) com outros de sua facção a alborotar o pouo, dizendo que o inimigo os vinha seguindo cõ dous exercitos para os tomar em meio, & que sem duni-

da auiaõ de ser todos degolados, & que se quizessem pelejar não tinhaõ alli comodidade para isso, nem para onde se pudessem retirar, nem çurgioens, nem medicinas para curar os feridos; & que o trabalho das chuvas, & lamas era intoleravel; & que sobre tudo não tinhaõ que esperar socorro da Bahia, nem tinhaõ poluora, nem armas bastantes para se defenderem dos Olandeses, que vinhaõ muitos, & bem armados, & finalmente que a intençãõ do Governador Ioão Fernandes Vieira era acolherse para a Bahia, & levar consigo os moradores de Parnambuco, o que não se podia fazer sem que o Olandes os matasse a todos no caminho, & que assim melhor lhes estaua hiremse todos para suas casas, & mandarem buscar passaportes, os quaes lhes dariaõ os senhores do supremo Concelho de boa vontade; por a qual razão começou a auer hum motim entre todos, & os mais queraõ tornar-se para suas casas, & começaraõ de apartar ranchos.

Sobre este alboroto teue o Governador Ioão Fernandes Vieira palavras mui pesadas com Antonio Caualcanti, & com Bernardino de Carualho, & com outros dos mais graues da terra, & estiueraõ em risco de virem às espadas. Logo esta diuisãõ, & alboroto se soube no Arrecife, porque de entre a nossa gente mandauão cada dia auisos aos Olandeses; & Sebastião de Carualho começou a dizer a bandeiras despregadas que Ioão Fernandes Vieira auia mandado matar a seu irmão Bernardino de Carualho, & a outros porque lhe auiaõ dito a verdade, & que deixasse as paruoices, em que andaua metido, trazendo apos si aos moradores enganados, prometendolhe focorros da Bahia, & liberdade da terra, a qual era impossíuel poderse alcançar; porem que se Ioão Fernandes Vieira auia morto a seu irmão, que tambem elle auia de morrer cedo, porque sua morte seria logo vingada por seus parentes, & amigos que eraõ os melhores, & mais honrados da terra.

Estando pois quasi toda a nossa gente amotinada em casa do Couas, chegaraõse para a parte de Ioão Fernandes Vieira Cosmo de Crasto Passos, & seu gero Manoel Caualcanti irmão de Antonio Caualcanti (o qual não se falaua com elle por ver sua pouca fé, & lealdade para com seu Rey, & sua patria) & o Capitaõ Antonio Carneiro Falcato, o Padre Simão de Figueiredo, Luis da Costa de Sepulueda, Aluaro Teixeira de Mesquita, Amaro Lopes de Madeira, o Padre Ioão d'Araujo, Sebastião Ferreira, o Padre Frei Ioão da Ordem de São Bento, Antonio da Sylua, Francisco Gomes de Abreu, & o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, por cujo conselho mandou Ioão Fernandes Vieira dar hum rebate falso, dizendo que o inimigo vinha, ordenou logo o Sargento mór algumas emboscadas, & repartio os postos aonde os Capitaens auiaõ de pelejar com seus soldados; & estando tudo preparado em fom de guerra, chegaraõ as centinellas, & disseraõ que não auia novidade de presente, & que tudo estaua seguro.

Logo o Governador Ioão Fernandes Vieira mandou aos Capitaens, que se viessem retirando por onde elle estaua, & o primeiro foi o Capitaõ Paulo Veloso, o qual auia vindo da Bahia; & tanto que esta companhia esteue diante d'elle, se meteo no meio dos soldados, & lhe falou desta maneira. *Bem manifesto he Senhores o rigor com que os Olandeses vos tem tratado, & as crueldades, & tyrannias que tem usado com vossas pessoas, mulheres, & filhos, & o desaforo com que vos tem roubado todas vossas fazendas, & mortos vossos parentes, violadas vossas filhas, & deshonrado vossas mulheres, & sobretudo profanados os templos sagrados, despedaçando as imagens de Christo nosso Senhor, & da Virgem Maria, & dos Sanctos, querendo extinguir de todo o ponto a Fè Catholica Romana, nesta miseravel Prouincia de Parnambuco; pela qual razão leuado eu do zelo Christão, & obrigação q' tenho de acudir pela honra da Fè de Iesus Christo nosso Saluador; sendo o mais rico de todos vossas merces, & podendo passar a vida regala-*

damente, ou aqui no Brasil, ou em Portu-
gal, vendendo aqui meus engenhos, & pondo
dinheiro no Reyno, todavia tomei sobre meus
ombros esta empresa da liberdade da patria,
& tenho despendido nella a maior parte de
minha fazenda, & a vou despendendo com
muito gosto, & de presente tenho deixado por
traz das costas minha mulher, meus enge-
nhos, & tudo quanto possuia, & tenho aqui
crisficado a vida aos fios da espada do ini-
migo só por libertar a vossas mercês do tyran-
o catiueiro em que viuem. Eu não posso fa-
zer isto só, sem vossas mercês me acompanharem,
& ajudarem: tambem lhes faço a saber
que eu não trago aqui a ninguem forçado, pe-
que os que me quizerem acompanhar, pas-
semse alli para a banda direita, & estejam
certos, que os não hei de levar para a Bahia,
porque a misericordia de Deos he grande, &
não ha de saltar ao seu pouo Christão: & os
que não me quizerem acompanhar, passemse
para aquella parte esquerda, & vãose mui
libera para suas casas, & vão entregar as
chaves das casas, & não lhe ha de roubar
as casas, & não lhe ha de cumprir os passa-
portes que lhes der, como até agora a ninguem
cumprio.

Esta mesma pratica foi o Governador
João Fernandes Vieira fazendo a todas
as companhias que hiaõ passando por
ante d'elle; & a mesma mandou fazer
por o Padre Simão de Figueiredo, aos
anchos dos moradores, que dalli esta-
ão desuiados, & com os coraçoes ca-
idos; & o dito Padre Simão de Figuei-
redo o fez com tão zelo Christão, & tal
prudencia, que toda a gente se ajuntou
em hum corpo, & a vozes altas começa-
õ todos a dizer. Nós queremos ao Senhor
João Fernandes Vieira por nosso Governador,
& Cabeça da liberdade da patria, & em sua
companhia prometemos, & juramos de bri-
gar com os Olandeses, até vencer, ou morrer
na demanda. Ouvida esta tão bisarra re-
solução, ficarão os alborotadores do po-
pulo mui confusos, & o Governador João
Fernandes Vieira mui alentado, & sa-
tisfeito, & sendo auisado por testemunhas
fideis, & verdadeiras, que o determinauão
matar com peçonha, & que já a tinhaõ

preparada, tratou de trazer sempre sol-
dados de guarda a sua pessoa de dia, &
de noite, & estes soldados eraõ da com-
panhia do Capitão Paulo Veloso, a quem
o Sargento mór Antonio Dias Cardoso
tinha encomendado este ministerio, & o
dito Sargento mór Antonio Dias Car-
doso poz dous soldados de guarda na
porta da cosinha, aonde se fazia de co-
met, & não entraua nella mais que hum
seruo do Governador João Fernandes
Vieira, em quem elle tinha muita con-
fiança, & lhe deu liberdade, & lhe fez ou-
tros muitos faoures, & mercês prometendo
de ser bom amigo pelo tempo a
diante.

Tanto que o Capitão mór Amador de
Araujo soube em como o Governador
das armas Olandesas Henrique Hus hia
em busca do nosso Governador João Fer-
nandes Vieira, por conselho do Capitão
Domingos Fagundes ajuntou toda a gen-
te que pode em Pojuca, & em Sancto
Antonio do Cabo, & na Moribeca, que
fazia numero de quasi quatrocentos ho-
mens, & veio marchando para a Varsea,
aonde imaginou que achasse ao Gouer-
nador João Fernandes Vieira, & encarre-
gou ao Capitão Domingos Fagundes que
gouernasse a tropa, por ser experimenta-
do na milicia, ardiloso, & acautelado, o
qual poz a gente em ordem como auia
de marchar, mandando descubridores
do campo, & elle se ficou na retaguarda
com doze soldados animosos, & vindo
assim marchando, lhe sahiraõ por as co-
stas trinta Indios Piriguares, dos que
militauão contra nós no exercito dos
Olandeses, & o Capitão Domingos Fa-
gundes os inuestio, & lhe ferio alguns
da primeira curriada, & logo lhe matou
finco à espada, & os outros fugiraõ por
entre o mato. Chegou o Capitão mór
Amador de Araujo à Varsea, & sabendo
que o Governador João Fernandes Viei-
ra estaua alojado na mata do Brasil em
casa do Couas, foi logo marchando pa-
ra là, & deixou ao Capitão Fagundes no
engenho de Balthezar Gonçalves Mo-
reno, para que alli estiuessse elle aguardando

dando por os que vinhaõ atraz cansados, & atribulados das muitas lamas, & passagens dos rios, & os emparasse, & guardasse para que a gente do inimigo os não mataffe achandoos desgarra-

Foi a chegada de Amador de Araujo a casa do Couas, mui festejada do Governador Ioão Fernandes Vieira, & de toda a nossa gente, porque se viraõ com mais cabedal para receberem o inimigo; & muito mais festejada foi a chegada de quatorze Indios do Governador Dom Antonio Felipe Camaraõ, armados de mosquetes biscainhos, & com hum trombeta, o qual tocou seu instrumento, & deu por noua que o Governador dos Indios Brasilianos Dom Antonio Felipe Camaraõ, & o Governador dos mulatõs, & negros crioulos Henrique Dias, chegariaõ àquelle sitio dentro em cinco até seis dias, porque já vinhaõ perto; com esta noua cobraraõ os nossos nouo alento, & até os que estauão medrosos, como ouelhas, se tornaraõ de repente taõ bravos como brauos leõens; & o Governador Ioão Fernandes Vieira deu dous escrauos de aluiçaras a hum centinella que lhe trouxe noua de que vinhaõ aquelles quatorze Indios do Governador Dom Antonio Felipe Camaraõ. Os do supremo Concelho do Arrecife não se descuidaraõ, mas antes mandaraõ ao seu Governador Henrique Hus mais gente de guerra, poluora, & ballas, vinho, aguardente, cerueja, manteiga, queijos, & broth, para que não lhe faltasse o mantimento; partio o Governador Olandes da pouoação de São Lourenço por caminhos secretos por não ser sentido, & por onde tinha mais comodidade para marchar com sua gente, & chegando a sua primeira tropa ao engenho do Moreno, o Capitão Domingos Fagundes (suposto que tinha ordem de que não pelcijasse, senão que em vendo ao inimigo se retirasse, & viesse a dár recado) todavia elle brigou quasi tres quartos de hora com os Olandeses, & lhe fez algum dano, sem que dos seus soldados ouesse ferido, nem morto;

& logo se veio por hum a talho a incorporar com a nossa gente a casa do Couas.

Chamou o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira a concelho as pessoas que para isso eraõ sufficientes, & resolveraõ os moradores daquelles matos, que o lugar em que estauão não era acomodado para receber ao inimigo, & brigar com elle, por quanto alem de o inimigo nos poder acometer por muitas partes não auia alli lugar para retirada; por em que elles guariaõ a nossa gente a hum sitio aonde ficasse superiores ao inimigo, & com ventagem. Tambem alli nos chegou hum Frances çurgiaõ, chamado Mestrola, o qual viuia na pouoação de Sancto Amaro, & o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira o mandou buscar por dez soldados, & cuidando o çurgiaõ que o queriaõ matar, disse aos nossos soldados. *Senhores eu sou Christão Catholico Romano, & sempre curei a todos os Portugueses com muito cuidado, & amor, pelo que se vossas merces me leuão para os matos para lá me matarem, matem me logo aqui, porque estou perto da Igreja aonde algum Christão me enterrará pelo amor de Deos, & se me leuão para eu curar aos Portugueses feridos, demme hum cauallo, porque eu estou enfermo de huma perna, & não posso andar a pé.* Deraõ lhe entaõ os nossos soldados hum cauallo, & elle tomou a sua botica de vnguentos, & se veio com elles aonde estaua a nossa gente, que se alegrou muito com sua chegada, porque não tinhaõ consigo çurgiaõ algum, que os curasse.

Mandou o Governador Ioão Fernandes Vieira abalar toda a nossa gente da casa, & sitio do Couas, & viemos a parar à Cidade de Braga (não porque alli haja alguma Cidade, mas antes he hum mato deserto, senão porque lhe puzeraõ aquelle nome por respeito de hum homem, que alli moraua com sua mulher, & filhos, o qual se chamaua Diogo de Braga, o qual fez alli humas barracas para morar, & poz por nome ao sitio, Cidade de Braga) junto a esta cidade de Bra-

a está hum alto, & empinado monte
creado todo de tabocais mui cerrados,
alli fizemos nosso alojamento, & nos
preparamos para peleijar; & se alguém
perguntar que cousa são tabocais? Res-
pondo que ha no Brasil pelos matos hu-
a certa casta de canas brabas, grossas,

& todas cheas de rigidos, & agudos espi-
nhos, que aonde chegaõ não ha vestido
que possa resistir a seus gadanhos, &
puas, & aos lugares aonde estas tabo-
cas nascem, chamão os mora-
dores da terra ta-
bocacs.



O VALEROSO
LUCIDENO,
E TRIUMPHO
DA LIBERDADE,

DO QUE SVCEDEO AO GOVERNADOR
Ioão Fernandes Vieira, & aos moradores de Par-
nambuco, do fim de Julho de 1645. até o
mes de Nouembro do dito anno.

LIVRO QVARTO.

CAPITVLO I.

*Do encontro, que os moradores de Parnambu-
co tiuerão com o General dos Olandeses,
& da gloriosa, & milagrosa victo-
ria, que alcançaraõ.*



O vltimo dia do mes de Ju-
lho partio o Governador
Ioão Fernandes Vieira do
sítio, & casa do Cõuas com
toda a gente que consigo ti-
nha; & chegando ao monte
das Tabocas, no alto delle fez seu aloja-
mento, & se preparou para alli esperar ao
inimigo, & brigar com elle, até vencer, ou
morrer. E sendo que até então sempre se
acompanhaua com Antonio Cavalcanti;
todavia alli por os muitos, & certos au-
sos que tinha de pessoas fidedignas, de q̃
elle o queria matar por a melhor traça
que pudesse; & sendo certo de que se auia
comprado peçonha em certa parte, para
lha darem; mandou alli fazer huma bar-
raca cuberta de feno só para si; & o Sar-
gento mór Antonio Dias Cardoso en-

commendou a guarda da pessoa do dito
Governador ao Capitão Paulo Veloso
com ordem aos soldados da guarda, qu
se vissem de noite chegar algũa pessoa, &
não desse o nome particular, logo o ma-
tasssem com huma balla. Mandou o Go-
uernador reconhecer todo aquelle sítio
por o Sargento mór, o qual como prati-
co na milicia, notou todas suas entradas
& saídas, & os postos acomodados par
poder peleijar com mais segurança, & fa-
zer dano ao inimigo, o qual ja tinhamo
nouas que vinha buscando a nossa gent
como leão raiuoso.

Tanto que o Governador das arma-
Olandesas Henrique Hus se vio incor-
porado com toda sua gente de guerra, &
com a tropa do Capitão mór Ioão Blar
& com os Indios Brasilanos de sua par-
cialidade; achando consigo mil & qui-
nhentos soldados de armas de fogo, qu
eraõ a flor da soldadesca Olandesa (a fo-
ra muitos Indios Cabocolos) sahio d
pouoação de S. Lourenço em busca d
Ioão Fernandes Vieira, & chegou a cas-
do Cõuas, aonde lhe tinhaõ dito que es-
rau

trauã alojado; & chegando alli em dous dias de Agosto, & não o achando, mandou queimar as casas do Couas, & todas as mais que alli estauão, assim de seus negros, como de outros vizinhos com todos os moueis que nellas estauão; & foi seguindo a trilha da nossa gente, para o outeiro das Tabocas; descobriose a fumaça do fogo por hũa cētinnella que tinhamos ao largo, & dando auiso ao nosso Governador, mandou elle ao Sargento mór Antonio Dias Cardoso que mandasse por gente pratica da terra saber que fumaça era aquella. Mādou o Sargento mór descobrir o campo por o Capitão Ioão Nunes, o qual em breue espaço de tempo deu com o inimigo, o qual lhe derrotou a gente que leuaua; & elle veio a dār auiso do que tinha visto, & como o inimigo se vinha chegando para a passagem do Rio Tapucurã.

Ouindo o Sargento mór Antonio Dias Cardoso esta noua, não perdeu o animo, antes com muito esforço, & brio, & com maior diligencia fez logo quatro emboscadas em lugares para isso acomodados, cubrindo hũas a outras, & repartio os Capitaens com suas companhias por seus postos, deixando hum batalhaõ no alto do monte, em companhia, & guarda do Governador Ioão Fernandes Vieira, para dalli hir mandando gente de socorro às partes aonde ouuesse mais necessidade delle. Veio o inimigo nos tres dias de Agosto vespera da vespera de N. Senhora das Neues a buscarnos. E vindo chegando à passagem do Rio Tapucurã, sospitando que entre aquellas reboleiras de mato ouuesse alguma emboscada da nossa gente, deu huma carga cerrada, & os seus Indios leuantaraõ huma grande alarida de festa, como de quẽ tinha já o bleito yecido, a qual ouuida despedio o Sargento mór ao Capitão Domingos Fagundes cõ quarenta homens para lhe ter o encontro, & meteo as emboscadas, & em huma poz aos Capitaens Ioão Pessoa, & Ioão Paes Cabral; & em outra o Alferez Ignacio Pita, & logo outros Capitaens; & em outra parte ao Capitão Paulo Velo-

so, & em outra ao Capitão Antonio Borges Vchoa, & logo ao Capitão Ioão Soares de Albuquerque senhor do engenho da Moribeca, o qual socorria as partes aonde auia necessidade de socorro; & não andaua menos diligente o Capitão Antonio Gomes Taborda, o qual não se descuidaua em acudir a huma, & outra parte com muito esforço, & brio.

Vinhase chegando o inimigo ao nosso alojamento, & o Capitão Domingos Fagundes o sahio a receber hum largo espaço do nosso corpo da gente; & cõ quarenta soldados que leuaua consigo brigou com toda a tropa do inimigo mais de huma hora, & o deteu que não passasse auante; & foilhe mui fauoravel o ser o caminho estreito, & aspero, & rodeado de matos, & barrocas, aonde os seus soldados por serem poucos se podiaõ bẽ menear entrando, & sahindo, & fazendo dano aos contrarios, que vinhaõ vnidos em esquadraõ formado; em fim o Capitão Fagundes veio brigando mais de hũa hora sempre de cara com o inimigo, & retirandose atẽ que meteo suas tropas, que o vinhaõ seguindo, dentro nas nossas emboscadas, aonde lhe matamos muita gente; & tanto que deixou a briga trauada, & tudo baralhado, se meteo por entre o mato, & chegando ao nosso corpo da gente, se melhorou com oitenta homens a hum campo aonde brigou com o inimigo atẽ se acabar a batalha, a qual foi desta maneira.

Tanto que o General Olandes se vio junto da passagem do rio Tapucurã, aonde o veio a receber o Capitão Fagundes, & brigou com elle taõ animosamente atẽ o meter nas nossas emboscadas, reconhecendo que no alto do monte estaua o Governador Ioão Fernandes Vieira com a nossa gente; entrou com toda a sua peço do rio com grande orgulho, para passar da outra parte; & alcançar a victoria, que já lhe parecia que a tinha na mão; & aos soldados que recusauão a passagem do rio, os Sargentos os feriaõ com as alabardas; nesta passagem como o lugar era estreito lhe matamos muita gente, porem

isso não obstante o inimigo passou, & se poz da outra parte do rio, & tanto que se vio em hum campo, não mui largo, nem comprido, que está junto ao Rio, formou seu esquadrão cō grande impeto, & coragem, porem os nossos Capitaens, que o Sargento mór Antonio Dias Cardoso tinha posto com seus soldados nos lugares acomodados, lhe deraõ tão terribes cargas, que os fizeraõ retirar com perda de muita gente; & os nossos Capitaens de nossa parte que estauão nestas emboscadas distantes trezentos passos do nosso alojamento eraõ os seguintes. O Alferes Ignacio Pita com trinta homens, na segunda os Capitaens Ioão Paes Cabral, & Ioão Pessoa Bezerra com quarenta homens, na terceira o Capitão Ioão Gomes de Mello com vinte & cinco soldados, na quarta o Capitão Ieronimo da Cunha do Amaral com vinte & seis soldados.

Retirado o inimigo para a campina, q̄ terá pouco mais, ou meaos quatrocentos passos de comprimento, & largura; alli se reformou, & poz seu esquadrão em ordẽ, porem já na campina achou aos nossos Capitaens Domingos Fagundes, & Francisco Ramos, que começando a brigar com elle valerosamente, lhe mataraõ muitos de seus soldados, & o fizeraõ deter, dando tempo aos nossos que tornassem a reformar as emboscadas. Vendo isto o Governador Ioão Fernandes Vieira, abraçou hũa rodela, & arrancou a espada, & se foi abalançando para o inimigo com muito orgulho, & furor com o corpo de gente que consigo tinha, gritando. *A elles, a elles, á espada, á espada.* Porem o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, & o Padre Simão de Figueiredo o detiueraõ pondolhe as pontas dos dardos nos peitos; & vendo que lhe não podiaõ reprimir o impeto, o Padre Simão de Figueiredo lhe requereu da parte de Deos, & de Sua Magestade, & da liberdade diuina, & do pouo Christão de Parnambuco, que se detiuesse, & não arriscasse sua vida, por quanto em sua pessoa consistia o remedio total da Capitania de Parnambuco se ver

lure do tyrannico catiueiro em q̄ estaua metido, & que tiuesse consigo o Corpo da gente para hir prouendo os lugares que se vissem necessitados. Ouuido este requerimento se deteu o nosso Governador, ainda que mui cheio de ira, & colera.

Reformado pois o Governador Olandes, repartio hũa tropa para brigar com os Capitaens Domingos Fagundes, & Francisco Ramos na campina, & com todo o mais corpo de sua gente acometeo ao Tabocal com intento de chegar a apoderarse do posto aonde estaua o corpo da nossa gente, porem os nossos que estauão emboscados lhe deraõ carga à mão tente, & lhe mataraõ muitos soldados, & se retiraraõ para mais perto, para onde estauão os nossos sem perda algũa. Foi o inimigo abalançando se auante dando sempre grandes cargas; & em huma dellas mataraõ ao Capitão Ioão Paes Cabral, natural de Parnambuco, filho de Iuliaõ Paes Daltro, homẽ nobre, & grande soldado, que o auia feito com grande valor, o qual sendo ferido com hũa grãde pelourada, querendo retirar, o não quiz consentir, antes se tornou a meter entre os seus soldados dizendo. *Não he nada, não he nada, vamos a elles, uiua a Fè de Christo.* E estando brigando animosamente, lhe deraõ segunda pelourada, de que cahio morto em terra; tambem mataraõ ao Alferes Ioão de Matos, homem natural desta terra, filho de Balthazar de Matos, homem natural de Viana, o qual já tinha perdido tres filhos nas guerras de Parnambuco, & a este Ioão de Matos mataraõ com hũa balla, que lhe entrou por hum olho, & cahindo em terra os Olandes, & Cabocolos lhe fizeraõ o corpo em retalhos.

Levantou então hum Sacerdote a voz dizendo. *Senhores Portugueses, estamos com a morte diante dos olhos, pelo que se aqui estão entre nós algũs que estejam diuididos em inimizades, façãõse amigos, & reconciliemse com seus proximos; & se algum se sentir com consciencia perturbada com qualquer genero que seja de pecado, confesse se, & ponhasse ben*

m Deos, para que nos acuda com sua misericordia nesta occasião tão apertada. Logo de-
raõ ao baixo do outeiro aõnde a escã-
muça andaua bem trauada, que podia
r hum tiro de arcabuz do nosso aloj-
ento, o Padre Simão de Figueiredo, & o
adre Ioão de Araujo, & o Padre Fr. Ioão
a Ordem de S. Bento, & foraõ confessaõ
o a todos os que pediraõ confissãõ, com
circunstancias, & sollemnidades, que a
ibulacão tão precisa, & apertada estaua
edindo; & ficandose no baixo do monte
Padre Ioão de Araujo com o Padre Fr.
oão, do qual logo trataremos em par-
cular, porque o merece melhor que
uitos; o Padre Simão de Figueiredo
espois de assaz cansado de andár por
ntre o matõ cõfessando aos nossos sol-
ados de hũa em outra parte. Tornou a
bír aõnde estaua o Governador Ioão
ernandes Vieira, para lhe dar guarda,
orque como sabia que com odio o que
ão matar, tudo por enueja, naõ se ou-
a apartar delle, nem o Capitão Francis-
o Gomes de Aureu, & outras pessoas a
nem se auia encomendado a guarda da
pessoa, & instigado o dito Governador
e hum sancto zelo do seruiço de Deos,
e o não deixaua refrear a colera, arre-
eteo de corrida para õnde estaua o ba-
lhaõ dos Olandeses; & o Padre Simão
e Figueiredo pegou delle, & dizendolhe
e naõ deitasse a perder huma empresa
o honrosa, arriscando sua vida, porque
m duuida o auiaõ de matar traidores se
vissem empenhado na bulha; o mesmo
e requereraõ os homens leaes, & ficis q̃
li estauão, & assim às mãos, & a força
e braço ofizeraõ deter; & porque o Sar-
eto mór Antonio Dias Cardoso andaua
o meio da bulha gouernando os Capi-
ens, & soldados, discorrendo por as es-
ncias, & prouendo com socorro aõnde
tia fraqueza; o Padre Simão de Figuei-
do estaua junto do Governador, & dal-
despedia algũs troços de soldados pa-
os lugares aõnde eraõ necessarios, &
lhe pediaõ, & dando à execuçãõ o que
Governador ordenaua.
Chegou o inimigo à boca do tabocal,

& querendo sahir a hũa segunda camp-
na, que se seguia à primeira, os nossos o
receberãõ com animo determinado, &
valente. Apresentou selhe logo diante o
Capitaõ Antonio Gomes Taborda, que
este dia fez maravilhas, & com elle o Ca-
pitaõ Matheus Ricardo, que em defen-
da patria, & da Fè Catholica, ficou allí
morto com grãde gloria; os demais Ca-
pitaens tambem fizeraõ sua obrigaçãõ,
com muito valor, & esforço, os quaes a-
qui não nomeio por serem muitos, & por
não cortar o fio da historia, o que farei
em seu lugar acomodado; resistiraõ os
nossos naquelle passo por mais de huma
hora ao inimigo tão perfiadamente, que
lhe foi forçado retirar se algũs passos a-
traz, acclamando os nossos, victoria, vi-
ctoria, & vendo o inimigo que não podia
romper a nossa gẽte, lançou pelas ilhar-
gas de seu esquadrãõ algũas mangas, pa-
ra que encubertas com o matõ nos vies-
sem a dár nas costas, porem como o nos-
so Governador, & Sargento mór anda-
uão vigilantes, & tinhaõ posto boas cẽ-
tinellas, foraõ as mangas recebidas, &
abatidas com tanto esforço, que se tor-
naraõ a retirar com muita perda sua, &
pouca nossa, & o primeiro, que foi dar
carga nestas mangas, foi o Capitão Tho-
mé Dias da Costa com doze homens, &
as fez retirar, & neste dia mostrou grande
valor.

E para que se saiba em como esta em-
presa foi fauorecida do Ceo, succedeo que
dous Capitaens nossos com trinta homẽs
de dardos, & paos tostados, hiaõ fugindo
por entre o matõ, & vendoos hir, lhe disse
o Capitão Manoel Soares Roblès as inju-
rias que naquella occasião era bem q̃ lhes
disseste, ao que elles não responderãõ, &
forãõ varando, succedeo pois que hindo
fugindo, derãõ de rosto com hũa das mã-
gas do inimigo, o qual imaginando que
era contra emboscada nossa, virou logo
as costas para o seu esquadrãõ a redea
folta, de maneira que até os que nos hiaõ
fugindo com temor da morte, até elles
sem peleijar, peleijarãõ, & sua couardia
nos foi de proueito, porque quando Deos
quer,

quer, moscas, & mosquitos, & musica de raãs, bastão para perturbar ao mais soberbo Pharaõ do mundo.

Ao retirar do inimigo lhe foi dar carga o Capitão Bertholameu Soares ao descuberto, com vinte & seis soldados, & como se empenhou muito, lhe derão duas pelouradas mortaes; neste tempo os officiaes Olandeses andauão com muito feruor animando os seus, & procurando que ganhassem terra, ora com palauras, ora com pancadas, com o que se animaraõ, de maneira que nos hião ganhando o posto; não se descuidarão os nossos officiaes de animar aos nossos, metendoos no perigo; & o Governador Ioão Fernandes Vieira da gente que tinha consigo hia mandando socorro a varias partes, segundo a necessidade o pedia, & com semblante tão alegre, & animo tão inteiro, como senão estiuera peleijando com o inimigo tão alentado; & assim se tornou a rebater o inimigo, auendo já duas horas & meia q̄ se brigaua sem descansar. Andaua no exercito Olandes o seu Sargento mór a cauallo, entre outros, governando a gēte com huma bengala na mão, este se sahio fora do esquadrão com seis homens, para ver por onde mandaria a gēte a nos cortar, mas não sahio com seu intento, porq̄ hum soldado nosso lhe fez tiro, & o derribou pelas ancas do cauallo, & os seus o leuarão logo em braços.

Enfadados os inimigos da cõtenda tão porfiada, arremeterão com muito furor aos nossos, & os puzerão em grande aperto, com tanta porfia, que muitos dos nossos ficarão quasi sem folego de cansados, & foi necessario retiralos, & meter logo outros em seu lugar o Sargēto mór, mas como o inimigo tinha tanto poder, & os descansados succederaõ aos cansados, ganharão desta vez tanta terra, que esteue a cousa muito arriscada a se perder de todo, se o Ceo não acudira por os seus fieis; estava junto ao Governador hũ Sacerdote com hũa imagē de Christo crucificado nas mãos, animando a nossa gēte, & vendo o grande perigo em que estuamos, fez hũa exclamação pedindo a

Christo pelos merecimentos de sua paixão, & morte, & pelas dores, & angustias que a Virgem padeceo ao pé da Cruz, q̄ não atentasse para nossos pecados, merecedores de eterno castigo, senão para seu amor, & misericordia, & que não permitisse que os inimigos de sua sancta Fè, que tantos agrauos lhe tinham feito, profanando seus templos, & despedaçando as sagradas imagens dos Sanctos, triumphassem do seu pouo Catholico, que estava peleijando por sua honra, & q̄ pois a empresa era sua, nos desse victoria cõtra aquelles tyrannos hereges, para que o mūdo soubesse q̄ aos que peleijauão por a honra de Deos, não lhe faltaua o diuino fauor, & adjutorio.

E depois de hum breue arrezoado q̄ fez aos circunstantes, exhortandoos a peleijar varonilmente pela honra de seu Deos, & Senhor, pediu a todos cõ grandes encarecimentos, que cada hum fizesse seus votos a Christo nosso Redemptor, para que os socorresse, & à Virgem Sanctissima mãy sua, para que os fauorecesse com sua intercessão, o que todos fizeram, prometendo cilicios, disciplinas, jejũs, romarias, & esmolos; & o Governador Ioão Fernãdes Vieira, como não he menos Christão, que bom, & valeroso soldado, prometeo de levantar duas Igrejas, hũa a Nossa Senhora de Nazareth, & outra a Nossa Senhora do Desterro; & despedio os negros Minas seus escravos, que tinha em sua guarda, & outros Angolas, & crioulos, & os mandou para onde a escaramuça andaua trauada, prometendolhes cartas de alforria se o fizessem como valerosos. Descenderão os negros do alto do monte por duas partes, armados com arcos, & frechas, zagunchos, & facoens, todos com penachos a seu modo, & tocando frautas, atabaques, & bozinas, fazendo grande vozzeria, & com tanta furia, & estrondo desceraõ do monte, que os nossos começaraõ a acclamar, victoria, victoria, & o inimigo começou a perder terra, & a nossa gente a seguilo; os que tinhaõ armas de fogo, dianre; piqueiros, a traz; & por não dar lugar o sitio, não puderaõ chegar

negar a pôr as mãos ao inimigo, sendo
de pôr vezes o inuestiraõ com tal va-
r, que o Sargento mór Antonio Dias
ardoso, & os Capitaes tinhão mão nel-
s às pancadas, & à espada, porque os
io mataffe o inimigo ao desembocar ao
treito do tabocal; com tudo como es-
uão de mestura com os espingardeiros,
araõ noue feridos, & tres mortos, os
iaes foraõ Martim Machado, & Fran-
co da Costa Capiraõ do Campo da
eguesia do Cabo, & Ieronymo da Sylua
Cunha, os quaes, hiaõ brigando vale-
famente.

O inimigo peleijaua com palāquetas,
ballas enramadas, & muitas dellas er-
das, segundo se vio, porque nas bolsas
s mosquetes que os mortos deixaraõ
achou toucinho, & ceuo entre as bal-
s; & por esta causa as feridas, ainda que
lãs faceis, eraõ roins de curar; a este
mpo estaua o campo aonde o inimigo
leijaua todo tinto de sangue, & alaf-
ado de corpos mortos, os quaes hiaõ
irando, & deitando no rio, para q̄ não
sem vistos dos nossos, mas como eraõ
uitos não os podião retirar todos. En-
os Flamengos morrerão muitos In-
s, que os acompanhauã, & tambem
achou hũa India, que morreo com a
ança que trazia nos braços, ambas
fladas de huma balla, que neste tempo
õ tão bastas, que parecia hũa chuva.
lã neste tempo se o inimigo pudera se-
irara sem duuida, mas não o fez, porq̄
auiamos de seguir, & por ser de dia, no
ance, os ouueramos de matar a to-
s, pelo que vendo que a noite se vinha
egando, determinaraõ de dâr o vltimo
nbatê com maior força, por ver se nos
diaõ vencer, & quando não, para se re-
trem tanto que chegasse a noite, que
ser por matos, & escuro, o fariaõ cõ
is segurança. Com esta resoluçaõ, cõ
ndes gritos, & alaridos, nos acomete-
com hũa furia espantosa, dando taes
gas, que as carnes tremiaõ: não des-
laraõ os nossos soldados, antes alenta-
cõm a presença de seus maiores offi-
es, lhes resistiraõ com grande esforço,

matando, & ferindo a muitos; tocava da
nossa parte de continuo hũa trômbeta
hum Indio, chamado Baptista, que auia
traizado a noua da vinda do Camaraõ, &
com ella esforçaua tanto aos nossos, que
o fiziaõ como hūs leões, mas como o
inimigo peleijaua como desesperado, a-
pertou tanto com os nossos, que os veio
retirando, & ganhando muita terra, &
aqui esteue a cousa mais arriscada que
nunca, & já muitos se dauão por perdi-
dos.

Vendo o Governador Ioão Fernandes
Vieira o grande aperto em que estauão
os seus, arremeteo com grande valor, pa-
ra se meter no meio dos inimigos, dizê-
do. *Valerosos Portuguezes, viua a Fé de Chri-
sto, a elles, a elles.* Mas os que com elle es-
tauaõ o detiucraõ com bern trabalho, re-
querendolhe da parte de Deos que o não
fizesse, porque de sua pessoa dependia to-
do o bem de Parnambuco, & que se elle
perdesse a vida, se perderia tudo. Neste
tempo leuantou o Padre Manoel de Mo-
rais a imagem de Christo nosso Senhor
em alto, & acclamou. *Senhor Deos Miseri-
cordia.* E todos os circumstantes respon-
derão o mesmo, & disse. *Irmãos digamos
todos hũa Salue Rainha á Virgẽ mãi de Deos.*
E em dizendo todos em alta voz. *Salue
Rainha, Madre de misericordia,* se vio logo o
fauor da Mãi de Deos, porque o inimigo
se começou a retirar descomposto, & hir
perdendo terra a olhos vistos, & os nossos
começaraõ a gritar. *Victoria, victoria,* &
acometerão cõ tanto impeto, que o desa-
lojaraõ, & deitaraõ fora do Campo, ficân-
do com hũa gloriofa victoria alcançada
pelos merecimentos da Sacratissima Vir-
gẽ Maria Mãi de Deos aos tres de Ago-
sto deste presente anno de mil & seiscen-
tos & quarenta & cinco, dia do Proto-
martyr Sancto Esteuaõ, durou este terri-
bel combate quatro para cinco horas cõ-
tinuas, da hũa & meia despois do meio
dia até a noite fechada, que foi a que fez
cessar a briga.

Foi esta gloriofa victoria de grande
honra para os nossos, & de grande abati-
mento para o inimigo, que tão soberbo
andaua,

andava, porque nella perdeu a reputação, & a mais florida gente que tinha, & não se lhe seguiu o alcance, por ser noite fechada, & mui tempestuosa, esperando sempre com as armas nas mãos, & boas centinelas, que chegasse a luz do dia, para o acabarmos de desbaratar de todo em todo; porem elle derrotado, & com grãde temor, caminhou toda aquella noite, fugindo por caminhos mui trabalhosos, raes que de dia se anda por elles com difficuldade; perderão neste encontro os melhores officiaes de guerra que tinhaõ, & no campo, & matõ achamos as infinias de seus cargos militares, com que governauão o exercito.

Ouve muitos particulares, que mostrão ser esta victoria dada pelo Ceo, & por milagrosos caminhos. Primeiramẽte as nossas armas erã poucas, & fracas, comparadas com as do inimigo, porque o inimigo trazia mil & quinhentos homens bem armados com armas de fogo, & oitocentos Indios Pitiguares, inimigos capitaes do sangue Portugues, os quaes sendo criados aos peitos da Sancta Igreja Catholica, & doutrinados na Fé de Christo com continuo trabalho dos Padres da Companhia de Iesus, & de outras Religioens, tanto que virã os Olandeses na terra, logo se vniraõ com elles, & se puzeraõ contra nõs, & nos fizeram mais cruel guerra, que os mesmos Lutheranos, ensinadolhe os caminhos secretos da terra, & sendo os executores de suas tyrannias, & crueldades, & os que lhes descubrião os lugares secretos, aonde os pobres moradores andauão retirados, & os que roubaraõ a todos, & mata-raõ a muitos innocentes, molheres, & mininos, com crueldade nunca vista, tambẽ estes vinhaõ armados, os mais delles com mosquetes, & outros cõ arcos, & frechas. E da nossa parte no principio da peleija não se acharã mais que mil & duzentos homens brancos, & estes com duzentas espingardas, & se foraõ refazendo de outros cẽto dos que estauã repartidos por outras estancias, que acudiraõ ao estrõdo da bateria; & os demais dos nossos

tinhaõ dardos, facoens, & espadas, & rodelas; & paos tostados, & com tudo aturaraõ as nossas espingardas toda a bateria, que durou quatro para cinco horas continuas, sem nenhuma arrebenstar, nem faltarem, ou quebrarem as pedras nos fechos, atirando algũas dellas mais de cincoenta tiros, & matandolhe nõs tanta gente ao inimigo, elle nos não matou nõs mais que oito homens, & ferio trinta & dous, dos quaes saõ mortos tres, & o de mais se vão curando com muito cuidado.

O inimigo gastou não sò a poluora, & ballas que os soldados traziaõ, que erã muita, mas tambem despejaraõ os barriles de poluora, & cunhetes de ballas, que traziaõ de sobrefalente; & a nõs com effarmos faltos de poluora, a acrescento Deos de modo, que nos sobejou atirando a nossa gente quatro para cinco horas continuas; & quando pediaõ poluora, acharã aonde se não esperaua, auelas. succedeo que andando por ordem do Sargento mór hum genro de Esteuão de Paiua, chamado Jacinto de Teues, reparando poluora de hum cabacinho, que poderia levar huma libra, andou de nõa, & outra estancia dando poluora aos que pediaõ, & andando por entre as ballas, eraõ tão bastas como chuva, não fahia ferido; & dando poluora a todos os que a pediaõ em todo o tempo que durou a bateria, quando acabada ella, se recolhera ainda achou o cabacinho meado de poluora.

Alem disto deraõ muitas ballas de inimigos em soldados nossos, & perdendo a furia que traziaõ, lhes cahiraõ aos pès, sem lhes fazer dano, deixando somente hum final no lugar em que deraõ alem disto os mais dos Olandeses, que escaparaõ com vida deste encontro, confessauão por suas bocas, que no mais feruoroso, & perigoso da bateria, virã a dar entre os Portugueses huma molher muito fermosa, vestida de branco, & azul com hum menino nos braços, & junto ella hum velho venerando, em habito de ermitão, os quaes dauãõ armas, poluora, & ballas.

ballas aos nossos soldados; & que era tanto o resplendor que a mulher, & o menino tinhaõ, que os olhos se lhes ofuscavaõ, & não podião olhar para elles de perto a fito; & que isto lhe meteo tanto terror, & espanto, que lhes fez logo virar as costas, & retirarêse descompostamente. Bem se mostra claramente que esta mulher era a Virgem Maria Nossa Senhora Mãe de Deos, que acudio a nos fauorecer tanto que a nossa gente implorou seu favor, & socorro, & a faudou, dizendo em muitas vozes com lagrimas nos olhos. *Ó Rainha Madre de Misericordia.* Bem mostrou a Virgem neste feito que nos queria ajudar com seu fauor a vingarnos dos agraues que estes crueis tyrannos, & pertinazes herceges lhes tinhamo feito querendo, & fazendo em pedaços as suas santas imagens, & de seu bendito Filho.

Pois o venerando velho, que vinha acompanhando a esta Senhora, bem se deixa colligir que seria o glorioso Santo Antão, o qual entre aquellas asperas montanhas, & inhabitados campos tinha uma Igreja, aonde os moradores de Parnambuco (quando Deos queria) lhe uiaõ todos os annos, aos dezasete dias de Lanciro com os moradores daquelles matos circunuisinhos, a fazer huma festa, com Missa, & prègação, para que lhes guardasse, & defendesse seus gados, & cavalgaduras dos tigres, onças, & cequaras, que se criaõ, & viuem entre aquellas renhas, & tambem para que lhe defendesse as suas roçarias de farinha, & legumes, dos porcos do mato, chamados na lingua Brasílica *Taiasuatè*, ou *Taiasùrica*, os quaes aonde chegaõ deixão tudo destruido; & como despois que os holandeses entraraõ em Parnambuco ficou a sua Igreja ao desamparo, & os herceges lhe fizeraõ a sua imagem em pedaços: tanto que os viu naquella paragem, ligando com os Christãos Catholicos que era a nossa gente, veio ajudarnos a vencer, & a significarnos, que estava de outra parte, & juntamente a castigar os desaforos que os inimigos da Fé fizeraõ

em sua Igreja, & a despertar em nós a memoria, & cuidado de o seruirmos, & venerarmos.

Retirado o inimigo, ficaraõ como era de noite, em emboscada os Capitaens Ieronimo da Cunha do Amaral, Francisco de Figueiredo da Sylua, Francisco Gomes de Aureu & Cosmo do Rego, os quaes se ouuerão nesta occasiã com muito valor, & esforço; o Capitão Domingos Ferreira peleijou tanto, & com tal feruor, q no fim da peleija cahio em terra de cansado sem poder tomar folego, & o Governador o mandou retirar por quatro homens, o qual em tomando alento, & bebendo hum pitcaro de agua, logo se foi para as emboscadas que se auiaõ feito, sem reparar na grande chuua que cahia do Ceo, não me atreuo a especificar o esforço, valor, & cuidado, com que nesta empresa se assinalou o Sargêto mór Antonio Dias Cardoso, andando por entre as ballas, que chouiã, sem medo, nem temor, metendo, & tirando soldados, segundo era necessario, animando a todos, & mandando prouer tudo o que conuinha em occasiã tão perigosa, por os seus dous Ajudantes, hum chamado Amaro Cordeiro, & outro Francisco Gomes, os quaes com muita diligencia, & cuidado, fizeraõ neste dia sua obrigação, dando à execução as ordens, que o Sargento mór lhes mandaua, & juntamente exhortando aos soldados a peleijar, com palauras mui cortezes, & mui effectiuas.

As dez horas da noite nos melhorou o Sargento mór de fitio para irmos a buscar o inimigo tanto que amanhecesse, o que não teue effeito por elle se auer retirado, & fugido a mata cavallo; em chegãdo a luz do dia foi descobrir o campo o Capitão Francisco Ramos, que he hũ dos mais expertos homens em diligencia, que lia no Estado do Brasil, para tomar o rasto, & descobrir emboscadas, & andar por entre os matos, & de animo, & valor para qualquer perigosa facção; & sobre tudo grande espingardeiro, & mui certo no atirar, o que bem mostrou neste

encontro, matando a muitos Olandeses, & ferindo a outros, tornou o Capitaõ, & disse, que não auia inimigos por aquella paragem, & que tudo estaua seguro: sahiraõ então os nossos Capitaens, & soldados, a correr os campos, & matos, & campinas, & na campina achamos cento & setenta Olandeses mortos, & no Rio Tapocurá se acharaõ em hũa parte sincoenta & cinco, & em outra vinte & noue, que fazem numero de duzentos & sincoenta & quatro, a fora outros que acharaõ em varias partes, por entre o mato.

Ficaraõ os nossos soldados mui alegres, & alentados, vendose armados com os mosquetes, q̃ os Olandeses mortos auiaõ deixado no campo, tambem os nossos negros se aproueitarão dos moueis que acharaõ, hindo discorrendo por varias partes do campo, & mato, & vendose vestidos, & armados com as armas de fogo, ficaraõ taõ briosos, & soberbos, como se foraõ assanhados leões; sendo certificados os nossos que o inimigo auia fugido, & não estaua nos lugares circunuiñhos: mandou o Governador Ioão Fernandes Vieira que todos dessem a Deos, & a sua Sanctissima Mãe as graças da assignalada merce que nos auia feito; & acabada a oração que todos fizeraõ a Deos, postos de joelhos, se aleuantaõ em pé, & disseraõ tres vezes em alta voz. *Viva a Fè de Christo, & a liberdade. Victoria, victoria, victoria.* E logo o Governador Ioão Fernandes Vieira com o chapeo na mão, foi abraçando a todos os Capitaens, & soldados, agradecendo lhe, & louuando lhe o esforço, & brio, com que se auiaõ mostrado naquella occasiã, & para que constasse a todos a grande alegria, & contentamento, que em seu peito se enserraua, deu liberdade, & alforria a sincoenta escravos seus Minas, & Angolas, que naquella occasiã o auiaõ ajudado valentemente; & delles elegeo dous Capitaens, dando a cada hum vinte & quatro soldados, & a alforria que lhe deu foi com clausula que o acompanhariaõ, & seruirião na guerra em quanto durasse a empresa da liberdade. Morrerãõ dos nossos

nesto encontro oito homens, & sahiraõ trinta & dous feridos, dos quaes até hoje morrerãõ tres.

Os Capitaens que nesta empresa acompanharaõ ao Governador Ioão Fernandes Vieira, suposto que muitos delles não tinhaõ mais que oito & dez soldados, saõ os seguintes; Amador de Araujo Cabo dos Capitaens de Pojuca, & S. Antonio, Manoel de Araujo de Miranda seu filho, Simão Mendes, que acompanhou a Domingos Fagundes, & veio brigando com o inimigo até o meter nas nossas emboscadas, Cosmo do Rego, Ioão Soares de Albuquerque, animoso homem, Antonio de Crasto, Francisco Gomes de Aureu, Antonio Gomes Taborda, valeroso soldado, Sebastiaõ Ferreira, Antonio Borges Vchoa, Francisco de Lisboa, Thome Dias da Costa, Manoel Soares Robres Cabo de Capitaens, o qual o fez marauilhosamente, Marcos Pires com tres filhos seus, dos quaes lhe morreo hum com hũa pe-lourada chamado Manoel Soares, Paulo Veloso, Fernão Gomes, Ignacio Mendes, Pedro Marinho Falcão, Pedro Correa, Braz de Barros, Ioão Barbosa.

Os moradores que acompanharaõ a pessoa do Governador, alistados em sua companhia, saõ os seguintes; Domingos de Sã Barbosa Alferrez da companhia, Antonio Caualcanti com dous filhos, Francisco Berenguer de Andrada sogro do Governador com hum filho, Arnao de Olanda com dous filhos, Cosmo de Crasto Passos, hum dos mais fieis seruidores que el Rey teue nesta occasiã, Manoel Caualcanti de Albuquerque seu genro, Antonio Bezerra, homem de muitos merecimentos, Ioão Lourenço Frances com dous filhos, Bernardino de Carualhõ cõ hum filho chamado Manoel Alures de Carualhõ, q̃ peleijou valerosamente; le-ronymo de Oliueira Cardoso, & Diogo da Sylua, ambos da casa do Governador, Manoel Fernãdes da Cruz cõ dous filhos, este foi leuado por força; Amaro Lopes de Madeira mui fiel, & vigilante no segredo desta empresa, Ioão Dias Leite cõ dous filhos, Alvaro Teixeira de Mesquita,

Anto-

Antonio Gomes, Antonio de Magalhaes e Mello, que andou animando, & metendo a gente em hum cavallo, Antonio da Silva, Luis da Costa de Sepulveda, Antonio Tavares, Francisco Rodrigues Tavares, Balthezar de Azevedo, Simão Velho Barreto com dous filhos, Lourenço de Albuquerque com hum filho, Cosmo Soares de Araujo, Antonio da Costa, & Thomas da Costa irmãos, Manoel Barreto, & Francisco Barreto irmãos, Antonio Coelho Serpa, o Capitão Antonio Carneiro Falcato, e outros, cujos nomes ignoro; João Correio de Men-Janha, o qual serviu de Alcaide de Alcazarisc, & trabalhou grandemente, em dar todo o prouimento aos soldados, & ajudou com hum filho seu a curar os feridos com grande zelo Christão, & caridade, e façoaqui advertência, q̄ esta victoria se alcançou só com a gente de Parnabuco, moradores da terra, antes de lhe vir da Bahia, e de outra alguma parte socorro de gente, nem munições, de que estauão tão necessitados, & nisto resplandece o fauor do Ceo, & a misericordia de Deos.

Tambem neste perigoso combate se acharão tres Clerigos Sacerdotes, a saber o Padre Simão de Figueiredo, natural de Parnabuco, o Padre João Baptista Lobo natural de Lisboa, o Padre João de Araujo natural de Ponte de Lima, & um Religioso da Ordẽ de S. Bento, chamado Fr. João da Resurreição, os quaes todos trabalharão muito, confessando aos feridos, & animando a gente; porem o q̄ mais se assinalou entre elles, & trabalhou mais foi o Padre Frei João da Resurreição. Este Padre com outro seu companheiro chamado Frei Antonio auia vindo da Bahia com os Embaixadores Olandeses com presuposto de se ficarem em Parnabuco no engenho de Mossurepe aonde estaua o Abbade Fr. Anselmo da Trindade, tanto que chegaraõ ao Arrecife, & se apresentaraõ aos do supremo Concelho, e lhe obedencia, elles lhes mandaraõ que não sahisssem do Arrecife para fora, e tornar outra embarcação para a Bahia, & elles nella, achacando que eraõ estas, que vinhaõ a vigiar a terra, & solici-

tar os moradores a que se leuantassem; tardou a embarcação, & os ditos Padres por suas inteligencias oferecerão hum soborno de quatro caixas de assucar a hum dos do Concelho chamado Henrique Amel, para que os deixasse ficar na terra, & isto foi por mão de hum Iudeo Corrector do dito Amel, & estas caixas veio a entregar ao Arrecife o Abbade Fr. Anselmo, então se deu licença aos ditos Padres para poderem sair do Arrecife por alguns dias, em quanto se preparaua embarcação, & tanto que elles estiueraõ fora logo os mandaraõ notificar que se tornassem para dentro em espaço de oito dias, para se hir hum para a Bahia, & outro para Olanda; neste tempo os auisou o P. Fr. Manoel do Salvador, que se metessem por o mato, porque dentro em quinze dias abria Deos caminho para poderem andar na terra liurementemente (o que os ditos Padres fizeram) & como dentro neste limite se leuantou João Fernandes Vieira, o Capitão mór João Blar, chegou a Mossurepe, & roubou aos Padres de S. Bento tudo quanto possuiaõ, até os ornamentos ricos do Conuento, que auiaõ escapado na tomada de Parnabuco; então fugio o P. Fr. João com seu companheiro, & veio de mato em mato sem saber caminho, até q̄ o guiarão aonde estaua o Governador João Fernandes Vieira, & o acompanhou na bateria das Tabocas, & em quanto ella durou sempre este dito Padre Fr. João andou entre as emboscadas, & lugares perigosos, aonde estaua pelejando a nossa gente, confessando aos necessitados de confissão, & metido por entre as ballas sem temor algum, animaua de sorte aos nossos soldados, q̄ não sei se diga que mais parecia valeroso Capitão, do que humilde Religioso; & acabada a bateria, q̄ foi de noite fechada, foi visitar as emboscadas com muito valor. Este he o successo de nossa milagrosa victoria, & para q̄ ao curioso leitor seja mais agradavel o quero escrever por maior em verso, refrescando na memoria a curiosidade da poesia, a que no principio de minha mocidade fui algum tanto inclinado.

Hia o Governador do bando ingrato
 Buscando ao nosso General Vieira,
 Já perseguindoo vai de mato em mato,
 Já com tropas lhe toma adianteira:
 Porque alguns traidores de seu trato
 Contrários da se Sancta & verdadeira
 O tem aos Olandeses já vendido
 E a cabeça por cartas prometido.
 Tinhahe o Padre Frei Manoel dado
 Auiso da maldade que se urdia,
 Porque dentro no Belgico Senado
 De hum traidor as cartas lido auia:
 Pelo que já Vieira acautelado
 De tres que traz em sua companhia
 Poem guardas a seu corpo, & ordem dada
 Que de noite a ninguem dem franca entrada.
 Por entre incultas brenhas, & atoleiros
 (Cujo viscoso lodo aos pés se apêga)
 Por fundos valles, & asperos outeiros,
 Ao sitio (aonde mora o Couas) chega
 Com trezentos soldados ventúreiros
 Amador de Arahujo se lhe agrega,
 Com cuja fausta, & prospera chegada
 Nossa gente ficou mui consolada.
 Tambem chegarão nesta occasião
 Treze Brasilianos, & hum Trombeta
 Do brauo, & valeroso Camaráo
 (Com cujo nome o Belga se inquietá:)
 Daõ nouas que seu grande Capitão
 Marchando vem, por via mui secreta,
 Com o Governador Henrique Dias,
 E que serão com nosco em quatro dias.
 Ouuidas estas nouas, Lucideno,
 Fica alegre brioso, & alentado,
 Manda caixas tocar, & o valle ameno
 Se vê da nossa gente rodeado:
 Logo com rosto alegre, & mui sereno,
 (No meio da campina colocado)
 A toda sua esquadra belicosa,
 Esta pratica fez sentenciosa.
 Senhores camaradas: esta guerra
 He mais vossa, que minha, pois naci
 (Se nesta terra vós) eu noutra terra,
 Distante mais de mil legoas daqui:
 Se amor da liberdade em vós se enserra,
 Por vos servir he certo, que perdi
 Sinco Engenhos reaes, meu ouro, & prata,
 E com vosco me vim para esta mata.
 Aqui vos tenho dado o mantimento,
 E as armas que em segredo ajuntar pude,

E nas angustias do maior tormento:
 Não tenhais arreceios que me mude;
 De vos servir, & a Christo tenho intento,
 E estou certo, que a mãe de Deos me ajude
 A libertar a vossa patria amada
 Da canalha Olandesa deprauada.
 Bem conheço, que alguns, que andão comigo
 De coraçoes couardes, & acanhados,
 Pretendem perturbar meu bando amigo
 Por inuengoes, & modos rebuçados:
 Pelo que sem resfolho aqui vos digo,
 Que quantos são de peito acouardados,
 Podem tornar se a suas casas logo
 Porque nas suas mãos ponho este jogo.
 Lá vuerão no duro catiueiro,
 Confiados nos falsos passaportes
 Que o Belga lhes promete como arteiro
 Para apos elles lhes dar cruas mortes:
 O que for firme amigo, & verdadeiro
 Os amigos dos filhos, & consortes,
 Vão caminhando para o dextro lado,
 Que quero conhecer meu bando ousado.
 Ouuida esta razão, todos passaráo
 Para o lado direito em breuidade,
 E no ponto que alli todos se achara
 Tocaráo caixa: & em conformidade
 Ao brauo Lucideno apellidaráo
 Por General da morta liberdade,
 Dizendo a vossos braços cometemos
 A facção generosa que emprendemos.
 Vê Lucideno aquelle posto aberto,
 Com mil caminhos de huma, & outra parte
 Por onde o Olandes que já vem perto
 Meter pode esquadroens do fero Marte:
 Por tanto abala a gente a hum deserto
 Monte, para onde o guia Andre Duarte,
 O qual estaua todo rodeado
 De hum tabocal espesso, & intricado.
 Não tinha (feito em forma) alojamento
 Quando huma centinella lhe traz nouas
 Que vem chegando o Belga coragento,
 E que as casas já queimou do Couas;
 Nossa briosa gente em hum momento
 Se prepara: mostrando largas prouas
 De vencer ao Flamengo em crua guerra
 (O qual já vem chegando ao pé da ferra)
 Cesse do louro Apollo a doce lira,
 Que o mundo indocto poz na quarta esphera:
 Cesse o nouercal rancor, & a ira
 De luno, executado por Megera;

Pare o christal das fontes da mentira,
Que tanto a turba de Helicon venera,
Ao resonar da frauta com que canto
Glorias do Luso, & do Belga espanto.
eus dedos entorpeça a fabulosa
Phantastica, & fingida Citharèa,
E de mim fuja a copia deleitosa
Do celebrado sceptro de Amalthèa:
Porque se nesta empresa gloriosa
A graça me impetrar a Sacra Astrèa
Que da Trinome Astrèa està calçada,
Das Nymphas o fauor estimo em nada.
rigem dos Eternos resplandores,
Moderador de quanto o mundo enserra,
Que sentindouos preso dos amores
Do mundo, abreuiado cà da terrã:
Na terra destilastes os licores
Que tornaraõ em paz a antiga guerra,
Vosso fauor me dai, para que possa
Esta empresa escreuer, que he toda vossa:
oberano principio, que gerado
Antes de auer principio nesse assento
Do peito Paternal Sancto, & sagrado
Fostes por obra de Entendimento:
Destruidor da morte, & do peccado,
Feito homem no Virgineo aposento,
Pois o proueito he nosso, & vossa agloria,
Minha penna guiai para esta historia.
comprehensiuvel Fogo, originado
Do reciproco amor do Filho, & Padre
Fecundo obreiro do Verbo encarnado
No Ventre puro da Virginea Madre
Amor em viuo Amor todo abrasado
Se luz me dais por mais que gema, & ladre
O trifauce porteiro de Plutaõ,
Seus rancores, & furias cessaraõ,
oberana Donzela Palestina,
De vosso Filho, & Pai filha, & Esposa
Estrela radiante matutina,
Branea acucena, & encarnada Rosa:
Ornato da Cidade Christalina,
Despois do Verbo em carne a mais fermosa.
Vos destes o principio nesta empresa
Da liberdade, & honra Portuguesa.
victoria foi vossa, & vos a destes
Por entre as siluas horridas do mto
(morada propria de animaes agrestes)
Apartados de todo o humano trato:
Alli ao Olandes apparestes
Com Regia Magestade, & aparato,

Adornada das galas de brancura,
Certas mostras de eterna fermosura.
O brauo Olandes, pasma, & titubea,
Não sabe resolverse no que faça,
Iã quer passar auante, ja recea,
Não dá lugar o tempo, a manha, & traça;
Alõ, exclamã a turba a boca chea,
Auante, auante, que isto he riso, & graça,
Corage alustech, animo Olandes,
Que hoje haide ser o fim do Portugues.
Passa hum turbado Rio, que banhaua
O pè do monte, em quem nos sitiamos,
He estreito o lugar, a furia he braua,
E alli algũa gente lhe matamos:
O Belga General, que então bramaua,
A hum campo sahio que o diuisamos,
E tirando o chapeo, mostrando a calua,
Aos nossos fez em som de guerra a salua.
Ioão Fernandes Vieira de repente
Com duas ballas, & com hum grito horrêdo,
Lhe respondeo dizendo: Ingrata gente,
Aqui vossas desgraças estou vendo,
Os nossos negros com furor ardente,
Mais Hercules, que negros parecendo
Atroão as Espheras Christalinas,
Com frautas, com tabaques, & bozinas.
Pretende o Olandes subir ao monte
Aonde o nosso esquadrão estã formado,
Mas nenhum delles pode auer que conte,
Que foi sem sangue, ou morte retirado:
Iã não ha ahi Olandes brauo que aponte
A subir pelo monte inhabitado,
Porque o Sargento mór Antonio Dias
Dispoz os postos, & occupou as vias.
No meio desta bulha tão trauada,
Entre as ballas, que rompem os arneses,
Sendo aos nossos a poluora acabada,
Maria se mostrou aos Olandeses:
Dos ministros dos Ceos acompanhada
Poluora, & ballas daua aos Portugueses,
E entre este fauor sancto, & do Ceo
Hum venerando velho appareço.
O qual tendo na mão hum sã cajado,
Em que arrimar-se a tempos demonstraua,
Aos nossos soldados com cuidado,
Arcabuzes nas mãos lhe apresentaua;
E com este fauor tão finalado,
Brio, esforço, & valor aos nossos daua,
De sorte que o Olandes enfraquecido
As costas vira, & fuge mui corrido.

O que posso inferir do sobre escrito,
 Que este grandeuo velho demonstra
 He ser o grande Antonio do Egipto,
 Que entre aquellas montanhas habitaua:
 Alli tinha seu templo este bendito
 Archimandrita Antonio, e ajudaua
 Aos que em criar vacas se occupauão,
 E outros mantimentos que plantauão.

O qual vendo seu bosque profanado
 Da indomita nação falsa Olandesa,
 Logo acudio com gosto, e com cuidado
 A socorrer a gente Portuguesa:
 Sentese o Belga triste, e perturbado,
 Lá se arrepende da presente empresa,
 Hum desmaio lhe dá, e outro desmaio,
 Da roubadora morte certo ensaio.

E para que se saiba claramente
 O fraco cabedal de nossa parte,
 Para escapar da morte, que presente
 A via entre o estrepito de Marte:
 As poucas armas, e a bisonha gente,
 Que em varios pareceres se reparte,
 Contemos como o perfido inimigo
 Hum bisarro esquadrão tinha consigo.
 Mil e quinhentos homens doutrinados
 Na tremenda palestra de Mauorte,
 Mui atreuidos, ricamente armados,
 Dos quaes fez esquadrão luzido, e forte,
 Leua ditocentos Indios conjurados
 Para aos nossos darem fera morte,
 Armados de mosquetes, e de frechas,
 Que ensinão a compor tristes endechas.

João Fernandes Vieira acha consigo
 Soldados quasi mil e quatrocentos,
 Gente sem armas, mas he bando amigo,
 E todos de briosos pensamentos:
 Algus crioulos tem neste perigo.
 Angolas, Minas, e Ardas setecentos,
 Nossas armas são chuços, e alabardas,
 Duzentos arcabuzes, e espingardas.

Achaõse neste belico theatro
 O Catholico pouo, e Lutherano,
 Qual ardendo com furias do Baratro,
 Qual defendendo o ser Parnambucano:
 Não vio tão sumptuoso ansitheatro,
 Batalha mais gostosa, algum Romano,
 No campo vencedor o Luso fica,
 E por vencido o Belga se publica.
 Como folhas dos alemos sombrios
 (Que co rigido vento fustigados)

Semea o Otono cos primeiros frios
 Nas humidas areas, e nos prados:
 Assi cheos de atrozes desuarios
 Caem na dura terra exanimados
 Os feros, e inhumanos Olandeses,
 Por mãos dos valerosos Portugueses.

O Sargento maior a redea solta,
 Como bom Capitão do fero Marte,
 Entrando aonde sente a feira enuolta,
 Grangea fama, e nome em toda a parte:
 Sae o Olandes queixoso da reuolta,
 As armas deixa, perde o Estandarte,
 Este fica sem pés, este sem braços,
 Aquelle deixa o corpo em mil pedaços.
 Vai dando ao Belga infame o justo pago
 Do seu atreuimento na batalha,
 Por onde passa vai fazendo estrago,
 Desbaratando a perfida canalha;
 A muitos manda ver o Estigio lago,
 Não lhe resiste o arnès, e a fina malha,
 Porque o Sargento mór Antonio Dias
 Priuando os vai de suas alegrias.

O christalino Apollo que regia
 O scintilante carro parou logo
 Vendo a brauesa, a furia, a bisarria,
 Com que o Sargento mór se ha neste jogo;
 A Lutherana esquadra vê que ardia
 (Mosquetes disparando) em viuo fogo,
 E a Lucideno vê por outra parte
 Favorecido estar do sacro Marte.

Mil e quarenta e seis sobre seiscentos
 Se nomeaua a era que corria,
 Quando do Norte vem correndo os ventos,
 E o verão no Brasil se principia:
 Em tres dias de Agosto, os coragentos
 Olandeses, com furia, e ousadia,
 Nossa total ruina procurarão,
 Mas perguntailhe vós quanto ganharão?
 Enfim com auer tal disparidade,
 Tão conhecida de hũa, e outra parte,
 Pode tanto o amor da liberdade,
 Que cada qual se mostra hum fero Marte:
 Mostrão os nossos tal ferocidade
 A sombra do Crucifero Estandarte,
 Que o perfido Olandes ficou vencido,
 Confuso, quebrantado, e abatido.
 Oito soldados nossos acabarão
 As vidas fortemente peleijando,
 Trinta forão feridos, mas deixarão
 Muitos sem vida no contrario bando;

No qual a fora os Indios, que matarão
As nossas ballas, & hindo numerando
O Belga seus soldados atreuidos,
Achou seiscentos mortos, & feridos.
Morrerão vinte & cinco officiaes,
Capitães, Ajudantes, & Sargentos,
Alferезes quatorze, & os demaes
Soldados brauos, feros, coragentos;
Não lhes succedeo bem nos Tabocaes,
Não tiuerão effeito seus intentos,
Souberalhe melhor vinho, & cerueja,
Do que acharse em tão aspera peleija.
Tres vezes acomete o Tabocal,
Todas tres fortemente he reprimido,
Sente que vai perdendo o cabedal,
Premissas certas de se ver vencido;
Com colera, & furor chora seu mal,
Quanto mais briga se vê mais perdido,
E grita em altas vozes, Sacramento,
Esta he muí grande força, & muita gente.
Hũs tem atraueffados os pescoços
Com as ballas, que saem de entre o mato,
Outros despedaçados vem seus ossos,
Que as feridas não parão sobre o futo:
Sentem fraqueza no inimigo os nossos,
E descalços sem bota, & sem sapato,
Por entre as densas syluas vem saltando
Cabeças, pernas, braços, jarretando.
Alevantouse em alto o soberano
Estendarte da Sacrosancta Cruz,
E nella o amoroso Pelicano
Verbo diuino em carne o bom Iesus:
Este inuoca ao Sancto Lusitano,
Que tem nas mãos o Autor de nossa luz,
Todos em grito, que ao Ceo subia,
Inuocão a purissima Maria.
Não tarda a Virgem, porque he seu costume,
Tanto que do afligido he inuocada,
Inclinar o rigor do eterno lume,
E nunca sua prece sae frustrada:
Com as ballas o mato se consume,
A Onça em sua coua está pasmada
Com o estrondo horrifono de Marte,
Que causa espanto, & medo em toda a parte.
Durou a briga horrenda, & trabalhosa,
Quatro horas inteiras sem perigo
Dos nossos, q' enfim era empresa honrosa
Da Sacra Virgem, como canto, & digo;
Na primeira inuestida gloriosa,
Tiuerão morte em nosso bando: amigo

Dous Hercules Christãos, dous Viriatos
Ioão Paes Cabral, & Ioão de Matos.
Delio os louros cabelos escondo,
Cessando do trabalho acostumado.
E a Celeste Pastora appareceo,
Na mais visinha Esphera sem seu gado;
A negra noite o ar escureceo,
Deixando o mundo todo tão turbado,
Que hum soldado ao outro não se via,
Nem pôr na terra fixo o pé podia.
Reuira o Olandes por entre os matos
Inhabitados, & desconhecidos,
Seguemno os nossos, fazemhe taes tratos,
Que os que escapão da morte vão feridos.
Iulgão por algodão os garauatos
Dos bosques, & os rochedos mais erguidos,
Lhe parecem estradas muí perfectas,
Como se para o caso foraõ feitas.
A briza fez parar a noite escura,
Com deshonra do Belga, & nossa gloria,
Retumbando entre os bosques da espessura,
Liberdade da Sancta Fé, Victoria;
Ioão Fernandes Vieira, em quem seapura
A generosidade, que he notoria,
Rêde as graças a Deos, & abrindo os braços
A seus soldados da muitos abraços.
Ioanne inuicto, que no excelso assento
Da Lusitana esphera estais sentado
Gozando a gloria do promerimento
Por Deos a Affonso Rey no Ourique dado:
Quando entre sobrefaltos, & tormento,
Vendose de Ismaelitas rodeado,
O Filho da Donzela Palestina
O que gozais da Cruz lhe vaticina.
O Scita, o Persa, o Mouro, & o Gentio,
Sò de ouuir vosso nome angustias sente,
Parafismos lhe dão ao Norte frio,
E vê sua ruina a Africa ardente:
E os que habitão junto ao Sancto Rio,
Que rega, & banha as praias do Oriente,
Iã vem resuscitada em que lhe pez,
A memoria do braço Portuguez.
A terra do Brasil, que sopeada
Esteue por espaço de quinze annos
De falsas feitas toda salpicada
Atè do Iudaismo, & seus enganios:
Tanto que soube a noua desejada
Da criação do Rey dos Lusitanos,
Rey dado pelo Ceo, logo procura
Deitar de si a carga ferna, & dura.

*Ioão Eernandes Vieira, que viuia
 Na Varzea de Marim mui florecente,
 E cinco bons engenhos possuia
 Com grande cabedal, & muita gente;
 Começa a reuoluer na fantasia
 Sobre o futuro bem, & o mal presente,
 Mil traças, mil caminhos, & mil modos
 Por onde os Olandeses mate todos.
 Conuoca os homens graues, seus amigos.
 Poemlhe diante os males, que padecem,
 Dizlhe que não se assombrem c'os perigos,
 Que diante dos olhos se offerecem;
 Desbaratemos estes inimigos,
 Nossas espadas de cortar não cessem,
 E desta empresa digna de memoria,
 Se seguiu o que conta minha historia.
 Por tanto inuidto Rey sacro Ioão
 Ao pouo Portugues pelo Ceo dado,
 Aquí vos apresento hum Capitaõ,
 Que illustra vosso nome, & vosso Estado;
 Ioão no nome, & no valor leão,
 De animo liberal, de peito ousado,
 E assim para lhe dar titulo honroso
 Lhe chamo, o Lucideno valeroso.
 Descansemos hum pouco, amada Musa,
 Porque temos jornada trabalhosa,
 E quem anda por brenhas não escusa
 Gozar de alguma hora deleitosa.
 Deixemos da cabeça de Medusa
 A cabeleira falsa, & portentosa,
 E para andar por todo o Vniuerso
 Fale a prosa, & descanse hũ pouco o verso.*

C A P I T U L O II.

*De outra victoria, que o Governador da liber-
 dade Ioão Fernandes Vieira alcançou com os
 moradores da terra, contra os Olandeses, &
 das cousas que succederão até aos deza-
 sete do mes de Agosto deste presente.
 anno de 1645.*

TAnto que o Governador das ar-
 mas Olandesas Henrique Hus se
 viu desbaratado por os nossos no
 encontro das tabocas, veio se retirando
 descompostamente com os muitos feridos
 que trazia, & caminhando toda a
 noite subsequente aos tres dias de Agosto,
 chegou ao ponto do amanhecer à

pouoação de S. Lourenço, aonde fez al-
 to, alojando a sua gente por as casas dos
 moradores, que todas estauão ao defem-
 paro; & na Igreja se fez forte, metendo
 nella aos feridos (dos quaes algũs morre-
 raõ alli) & auisou no mesmo dia aos Go-
 uernadores do Arrecife que lhe mandas-
 sem socorro de mantimento, muniçoens,
 & gente para resistir ao impeto do Go-
 uernador Ioão Fernandes Vieira, se a ca-
 so lhe viesse no alcance; o qual socorro
 lhe foi no mesmo dia, & lhe chegou com
 tres horas de noite, & todo lhe passou por
 os Apopucos, por ser caminho mais en-
 xuto, & mais seguro, por quanto tinhaõ
 assegurado a todos os moradores desta
 pouoação com seus passaportes, & obri-
 gando se aos defender, & guardar de to-
 dos os perigos, & conserualos na posse-
 ção de todas suas fazendas, de moueis, &
 raiz.

Tanto que este socorro lhe chegou cõ
 tanta breuidade, logo foi mandando para
 o Arrecife todos os feridos que consigo
 tinha, hũs em carros, outros em redes às
 costas dos negros, & outros em caualga-
 duras: & sòs os que passaraõ por os Apo-
 pucos, fazião numero de trezentos & vin-
 te & dous, que todos os contamos, & por
 a Varzea passaraõ outros tãtos, dos quaes
 muitos morreraõ pelo caminho, & outros
 em chegando ao Arrecife, por quanto es-
 tiueraõ cinco dias sem os curarem; & su-
 posto que os Olandeses confessaraõ, que
 entre mortos, & feridos auião perdido sò-
 mente seiscentos homens, todauia nós vi-
 mos com os olhos o contrario, porque
 de mil & quinhentos soldados Flamen-
 gos, com que o Governador se achou nas
 Tabocas, sò com quatrocentos se reco-
 lheu; não falando nos Indios Brasilianos
 Pitiguares, que destes não falo, ainda que
 morrerão muitos; tanto que o Governador
 Olandes Henrique Hus teue manda-
 do todos os feridos para o Arrecife; veio
 com toda sua tropa em seu seguimento,
 & passando por a pouoação dos Apopu-
 cos, aonde aos moradores lhes parecia q̃
 estauão mui seguros debaixo dos passa-
 portes q̃ lhes auião dado, mandou alojar sua

a gente no meio do terreiro da Igreja, em quanto se poz a comer hum pou- co de biscouto negro, & a carne seca ao mo, ajudada com cerueja, & agua ar- ente, mādou por os seus soldados, & In- dios Brasilianos xaquear as casas de to- dos os moradores daquella pouoação, & estrito, o que elles fizerao com tanta crueldade, & desaforo, que despois de roubarem todos os moucis das casas, & zerem em pedaços o que não podiao guardar; dispiaõ as mulheres, deixandoas nuas, & rasgandolhe as orelhas para lhes rarem as arrecadas; & chegou a tanto o desaforo que despois de despojarem das roupas, & vestidos, as pobres mulheres as retendiaõ deshonorar, & desflorar as dô- elhas, & porque ellas o não quizerao cõ- sentir, mas antes com gritos, & lagrimas defendiaõ, as espancaõ cruelmente os Flamengos, & Indios Brasilianos seus aliados; & ao Padre Ioaõ Dias, que he hũ sacerdote mui virtuoso, & honrado, de idade de setenta annos, dependuraraõ os indios por os braços de huma traue, & começaraõ a lhe dar pancadas, que en- regasse o dinheiro que tinha, até que o dito Padre lhe mostrou aonde tinha es- condido hũas poucas de patacas; entao lhe defataraõ a corda, & o puzeraõ em terra, & ao Padre Fr. Manoel do Salua- dor, que alli estaua retirado lhe roubaraõ quanto tinha em casa, & o que não pude- raõ levar o fizeraõ em pedaços, & até as portas, & telhado de casa lhe quebraraõ. Feito isto mandou o Governador He- nrique Hus tocar hũa trombeta, & leuan- tou a gente dos Apopucos, & se foi alojar no engenho de Dona Anna Paes, aonde uia hũa casa espaçosa, & forte, & outras menores, & alli dormio aquella noite, di- stancia de hũa legoa do Arrecife; no se- quinte dia foi o Governador Henrique Hus escuteiro, & sò com dous soldados visitar os do supremo Concelho, a asse- rar com elles o que auia de fazer, & tor- nando despois do meio dia para a casa de Dona Anna Paes mandou sobre tarde xaquear a todos os moradores da pouoação do Arraial velho, por os Fla-

mengos, & Indios Brasilianos, os quaes o fizeraõ com tanto rigor, & crueldade, q̃ não somente roubaraõ tudo o que acha- raõ por as casas, & dispiraõ aos homẽs, & mulheres de suas roupas, mas ainda fize- raõ outros desaforos mais pesados, indig- nos de se escreuerem aqui, & sobretudo deraõ muitas feridas, & pancadas nos q̃ se queixauão, sendo que todos tinhaõ seus passaportes, com os quaes os auiaõ asse- gurado; & a Dona Brazia mulher do Ca- pitão Pedro Caualcanti de Albuquerque, & a sua mãi Maria Pessoa, despois de lhe roubarem tudo, & lhes tirarem os vesti- dos, as arrastaraõ por a terra; & na Igreja do Arraial, despois de lhe quebrarem as portas, & os caixoes das confrarias, & roubarem todos os ornamentos, fizeraõ em pedaços as imagẽs sagradas dos Sã- ctos; o que tambem auiaõ feito nos Apo- pucos, com grande odio da Sãcta Fẽ Ca- tholica Romana; & despois de auerẽ rou- bado tudo o que puderaõ achar, cauraraõ todas as casas, & quintaes dos morado- res, para ver se achauão algum dinheiro, prata, ou ouro, enterrado, & o peor he que acharaõ muito, & foi isto causa de man- darem fazer grandes, & agudos espetos de ferro, com os quaes faziaõ buracos na terra, & paredes, para descubrir algũs es- condidouros secretos; & até os relhados das casas reuoluiaõ.

No seguinte dia que foi aos quinze de Agosto, dia de Nossa Senhora d'Assump- ção, mandou o inimigo tornar a xaquear os moradores dos Apopucos, & roubar o que não puderaõ carregar da primeira vez, & desta tomaraõ a Gaspar de Men- donça todo o seu gado de cabras, car- neiros, & porcos, & algũs bois, & os ca- uallos dos moradores, & escrauas, & as leuaraõ consigo para a casa de D. Anna, aonde tinhaõ seu alojamento, & mandã- do Gaspar de Mendonça (por hum Fran- ces que assistia nos Apopucos) aos do supremo Concelho, com grandes quei- xas, estranhandolhe as tyrannias, roubos, & crueldades, que os seus soldados, assim Flamengos, como Indios fazião aos mo- radores, estando todos assegurados, de-
baixo

baixo de seus passaportes, & saluosconductos; & que isto não era conserualos na posse de seus bês, & defendelos de perigos, senão incitalos a se levantarem, & rebelarem, elles lhes responderão que aquillo era cousa de soldados, os quaes se queriaõ vingar das mortes, & do sãgue q' João Fernandes Vieira, & os que com elle estauão auião dado, & derramado aos Olandeses, & Indios seus amigos, & camaradas; & que pois os Portugueses levantados, & rebelados lhe auião feito tanto mal a sua gente, todos os moradores da terra o auião de pagar, & que aquillo não era nada para o que logo auia de ser. Vendo os pobres moradores esta resolução, tratarão de se pôr em vigia por os outeiros, & bordas dos matos, para saluarem as vidas; porem como os Olandeses trazião consigo Indios Pitiguares rastejadores, nada auia de ser obstaculo para os moradores deixarem de ser mortos, se dentro em dia & meio, ou para melhor dizer, dentro em dia & noite, Deos não acudira com sua misericordia, como logo diremos.

Conuem agora que tratemos do que fez o Governador João Fernandes Vieira despois de alcançada a victoria, para que procedamos em tudo cõ claresa. Tanto que João Fernandes Vieira se vio victorioso no campo, & o inimigo retirado para a pouoação de São Lourenço, tratou de dar remedio aos que mais necessitados estauão delle; auialhe chegado hum mensageiro com tristes, & infauftas nouas, em como hũa tropa de Olandeses, com outra maior de Cabocolos Pitiguares, & Tapuias saluagens, auião chegado ao Cunhahù, & em dia de S. Pedro, & S. Paulo, mandaraõ chamar aos moradores daquelle distrito, & lhes disserão que se ajuntassem todos à porta da Igreja, porque tinhamõ q' tratar com elles hum negocio de muita importancia, & de grande proueito para os moradores, permitio Deos que choueße naquella noite tanta agua, que não se podia andar por os caminhos, & esta foi a causa de se não ajuntar muita gente. Todauia acudiraõ trinta & noue

homens moradores, & tanto que estiueraõ junto à porta da Igreja, puzeraõ seus soldados, & Indios em alla, & mandaraõ meter no meio aos miseraueis Portugueses para lhes fazerem a pratica, & esta foi que arrancarão as espadas, & os mataraõ a todos, & ao capellão da Igreja executando em seus corpos nunca vistas crueldades: porem he de notar que sendo senhor daquelle engenho, & fazenda Gõçalo de Oliueira filho de Antonio de Oliueira, & genro de Sebastião de Carualho, a elle lhe não fizeram damno algum, nem em toda sua casa: & como sobre este caso ouue entre os Portugueses leaes muitas murmuraçoens. Fique ao pio leitor a cõsideração do porque desta obra, & nós tambem o trataremos ao diante.

Com este cuidado, que atormentaua seu coração, & com as petiçoens que lhe fazião os moradores de Guaiana, que os socorresse com gente, & armas, tratou logo de lhe mandar socorro, o que sabido por Antonio Caualcanti, meteo suas valias, para que o mandassem a elle com este socorro, porque como auia nouas certas, que a gente da Bahia auia chegado por mar a Tamadarè, a saber os dous Meistres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com os seus dous terços de infantaria, para aquietarem aos moradores de Parnambuco, & ajudalos, & que João Fernandes Vieira se preparaua para os hir a receber ao caminho. Como elle dito Antonio Caualcanti auia sido hũa das principaes cabeças da conjuração da empresa da liberdade, & despois de ajuramentado auia preuaricado, & tornado o pé atraz, & posta a empresa, & contingencia de não poder conseguir effeito; não quiz aparecer na primeira instancia diante da gente da Bahia porquẽ os soldados lhe não deitassem algũs remoques pesados, donde se originasẽ muitos desgostos; & esta foi a causa por onde procurou por seus meios, que João Fernandes Vieira o mãdasse por cabeça do socorro, que mandaua, para emparar os moradores de Guaiana, & Paraiiba; & o Governador João Fernandes

Vieira

veira lho concedeo facilmente por se
liure de hũa carga tão pesada, como
o trazelo em sua companhia, porque
mo vio tão claros indicios, que por sua
querião matar, ou com hũa balla, ou
com peçonha (o que tambem podia ser
entira) quiz o Governador cõ o apar-
de si, ficar liure de sospetas tão pe-
das.

E por quanto he necessario, que nossa
storia leue fixo fundamêto, he de saber,
de despois que Ioão Fernandes Vieira
sentou com os principaes moradores de
arnambuco, & em particular com os da
Varsea de Capiuaribe, a empresa da li-
erdade da patria, & se ajuramentarão
odos em hum Missal, & firmarão hum
apel de guardarem segredo na facção,
fidelidade na obra, & despois de todos
terem escrito a S. Magestade, & ao Go-
rnador da Bahia Antonio Telles da
ylua, pedindolhe socorro com todos os
carecimentos, para se liurarê do cruel,
tyranno catiueiro, que padecião; An-
nio Caualcanti com algũs seus alia-
os, tornou o pé a traz, & se arrepedeo do
te tinha assentado, ou fosse por temor
os Olandeses, ou porque lhe era mais
de afeiçoado, ou por receio de perder
bens que possuia, ou por ter animo a-
ducado, & nenhũa inclinação aos tra-
lhos da guerra, ou fosse por esta, ou por
mella causa, elle se arrependeo do que
taua ordenado com outros muitos, que
seguirão; & tão baralhada, & desfeita
teue a empresa principiada, que quando
Capitão Antonio Dias Cardoso chegou
ultima vez da Bahia com carta do Go-
rnador General Antonio Telles da Syl-
que tiuessem animo, & segredo, porq̃
os socorreria cõ gente, & munições,
o baralhada achou a cousa que esteu-
ra se tornar para a Bahia, & Ioão Fer-
ndes Vieira o mandou retirar para a
ata do Brasil, aonde Ieronimo da Cunha
Amaral, & Miguel Fernandes lhe mi-
tãuão a sustentação por conta do di-
Ioão Fernandes Vieira, assim a elle,
mo a quarêta & dous soldados velhos,
e tinha conigo, & só esperauão para

se tornar a que chegassem o Camaraõ, &
Henrique Dias com as suas tropas, para
se tornarem todos juntos por os secretos
caminhos por onde auião vindo, para o
que Ioão Fernandes Vieira tinha na ma-
ta do Brasil preparados oitenta bois, &
oitocentos alqueires de farinha, & algum
peixe, sal, & agua ardenre, para a mata-
ragem do caminho.

As cousas neste estado, vendose Ioão
Fernandes Vieira com seu credito arrif-
cado, sua palaura no ar, & seu primor, &
fidelidade deitada por terra para com S.
Magestade, & para com o Governador
Antonio Telles da Sylua, não por culpa
sua, senão de pusilánimes; & apoucados;
começou a parafusar, & a deitar mil tra-
ças, para poder sahir com sua honra a
limpo: & assim deu hũa traça digna de
generoso peito. Tinha Antonio Caualcã-
ti hum filho, & hũa filha já casadouros,
& Francisco Berenguer de Andrada, so-
gro do dito Ioão Fernandes Vieira, tinha
outros dous filhos, macho, & femea, já em
idade de se poderem casar: que fez Ioão
Fernandes Vieira? Tratou com Antonio
Caualcanti, que casasse seu filho com a
filha de Francisco Berenguer; & cõ Fran-
cisco Berenguer que casasse seu filho cõ
a filha de Antonio Caualcanti, & que
pois elles por causa de sua pobreza não
estauão em tempo de darem estado a seus
filhos, elle lhes queria fazer graça de lhe
dar o dote para os casamentos: & este se-
ria alê das alfaias de casa, & ornato cor-
poral das desposadas, a hũa daria o seu
engenho de S. Antonio da Varsea, & a
outra o de S. Anna, moentes, & corren-
tes, para que os destructassem os primei-
ros quatro annos para si, com o que fi-
carião ricas, & abundantes, & que por
outros quatro annos lhos daria de terço.
Foi este aluitre tão grande, & de tanto
proueito para Francisco Berenguer, &
Antonio Caualcanti, que accitaraõ o par-
tido, & lhe renderão as graças, por o grã-
de fauor, esmola, & merce, que lhes fazia,
começaraõ se a preparar os casamentos
(suposto que até a hora presente não se
deu fim a elles) & os paes se tornarão a
reduzir

reduzir ao gremio dos fieis, & leaes vassallos delRey, & à conjuração dos ajuramentados na empresa da liberdade. E reduzido Antonio Caualcanti, se aquietaraõ todos os de sua parcialidade, até a hora do alcuantamento.

Tanto que o inimigo defalojou de S. Lourenço, & se veio para mais perto do Arrecife, mandou logo o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira a Antonio Caualcanti com trezentos homens bem armados, & alentados a socorrer aos moradores de Guaiana, & da Paraíba; & cõ hũa ordem do Governador Gêral da Bahia, que de caminho prendesse a Gonçalo Nouo de Lira, & a seus filhos, & lhos mandasse a bom recado, por quanto estauaõ acusados, por darem aluitres ao inimigo, & lhe descubrirem todos nossos intentos, & por maquinadores de nossa total ruina; & o dito Antonio Caualcanti naõ quiz passar de Guarafsu, & alli se deteu muitos dias, tratando de seus particulares interesses, & não somente naõ foi socorrer a quem era mandado, mas alem disto, mandou auiso a Gonçalo Nouo de Lira, que andasse precatado em quanto elle alli se detiuesse, porque trazia ordẽ para o prender. Sabido isto Gonçalo Nouo, não se escondeo nos matos, nem veio a buscar ao nosso Governador, & pedirhe perdaõ, que se o fizera tudo se auia de pòr em bem, como succedeo a outros; mas logo se sabio do seu engenho, & casa, & se foi meter dentro no Arrecife com os inimigos Olandeses, & leuou cõsigo a dous Frades de S. Francisco, a saber Frei Ioão da Cruz, que auia sido o que deu a causa por onde os Olandeses derrotaraõ de Parnambuco a todos os Religiosos, como a traz temos dito, & a hum companheiro seu chamado Frei Angelo. Este Frei Ioão era Prêgador, & auia sido degradado com outros Religiosos (que todos morreraõ no mar a mãos dos Olandeses, & elle escapou porque foi para Olanda, & de Olanda foi a Portugal, & de Portugal tornou a Parnambuco, & deueno irse agasalhar com os Religiosos de sua Ordem, que já entãõ por per-

miffaõ do Conde de Nafao Ioão Marizico tinha Commuidade na pouoaça de Pojuca, se foi agasalhar em casa de Gonçalo Nouo em Raripe, & alli moraua com elle com titulo de parentes mais chegados; em resolução, elle, & Gonçalo Nouo se forão para o Arrecife, & là estãõ com os Olandeses até esta hora, que he no fim de Dezembro, quando escreuo isto: Vendo pois Deos que Antonio Caualcanti não passaua de Guarafsu, o por temor de se auistar com o inimigo, & se pòr em perigo de morrer, ou por outra algũa razão, deulhe hũ sangue pleuris com huma pontada, da qual morreu dentro em tres dias. *Quam incomprehensibilia sunt iudicia eius, & inuestigabiles vias eius.* Como se dissera. E tu sendo esta guerra minha, & em defençaõ de minha F. Catholica, & por a liberdade de meus fieis, não queres chegar às mãos com os inimigos de minha Igreja por não arriscares tua vida? Pois eu ta tirarei sem entreres em guerra.

Tanto que o Governador Ioão Fernandes Vieira despedio a Antonio Caualcanti com socorro para Guaiana; tambem abalou toda a sua gente do sitio da Tabocas, & foi marchando até a casa de Balthezar Gonçalves Moreno, & dali a Gorjahũ ao engenho de Antonio Nunes Ximenes, aonde encontrou ao Governador Dom Antonio Felipe Camarão com a sua tropa dos Indios, & Henrique Dias crioulo, Governador dos negros crioulos, & de Guinë, & dadas & recebidas as boas vindas de parte de parte, com grandes mostras de alegria dos moradores de Parnambuco por se verem já com gente de socorro, & ben armada de mosquetes biscainhos, em cuja proua celebraraõ seu contentamento com o estrondo das armas, segundo o cstylo acostumado entre os soldados, & em tomando alli duas horas de descanso, & se deu de comer a toda a soldadesca, marchamos todos juntos para a Vila de Sancto Antonio do Cabo, para receber hum corpo de guarda, que o inimigo alli tinha com hum reduto, que lhos serui-

ruia de fortaleza, & como marchamos
quellas quatro legoas com tanta pressa,
por tantas agnas, & lamas, como auia,
por ser no coração do inucerno, já hum
aidor de entre nós tinha auisado ao ini-
migo. Chegamos à dita Villa já noite fe-
mada, & o nosso Governador lhe man-
dou pôr cerco, o qual não teve effeito,
porque como os Olandeses estauão au-
dos todos fugirão por dentro de hum
mato, & se forão meter na fortaleza do
Montal de Nazareth aonde se deraõ por
seguros; & lindo o Capitão Domingos
agundes com cem homens em seu se-
uimento, já os não pode alcançar, porê
inda lhe tomou sincóenta cabeças de
gado vacum, & hum cauallo: tanto que a-
manheceo o dia em dezaseis de Agosto,
vestirão os nossos soldados com a Vil-
la, & não achando nella Flamengos, rou-
baraõ o que elles em seus alojamentos a-
riaõ deixado.

Naquelle mesma manhaã chegoti a es-
ta Villa o Mestre de Campo Andre Vi-
dal de Negreiros com a infantaria de seu
cerço, & tanto que se auistou com Ioão
Fernandes Vieira, lhe disse estas palauras.
*Vossa merce sabe a que venho eu aqui da Ba-
hia? Ao que Ioão Fernandes Vieira respõ-
do. Vossa merce o dirá. Disse Então o Me-
stre de Campo Andre Vidal de Negrei-
ros. Eu venho aqui por mandado do senhor
Antonio Telles da Sylua Governador, & Capi-
tão General deste Estado, para prender a vossa
merce, & a todos os que forão cabeças deste
motim, & aleuantamento, & leualos presos
para a Bahia, & venho tambem a aquietar
os moradores, & deixalos em paz, & amizu-
de com os Olandeses, em quanto Sua Magesta-
de não ordenar outra cousa em contrario. Ao
que Ioão Fernandes Vieira respondeo
dizendo. Pois tambem vossa merce ha de fa-
zer, que eu, & esta multidão de gente que tra-
ço comigo, todos vimos a prender a vossa mer-
ce, & ao senhor Mestre de Campo Martim Soa-
res Moreno, que fica mais atraz, & a todos os
anhores soldados que consigo trazem, & a-
narralos com algemas de amor, & com gri-
hoens de obrização, para que nos ajudem a
vingar os agrauos, crueldades, traiçoens, &*

*aleiuosias, desprezo dos templos sagrados, que-
brantamentos da lei diuina, & humana, com
que os perfidos hereges Olandeses nos tem trá-
tado, & tratão; & se aos estranhos he ra-
zão de estado o socorrelos quando pedem fauor
em suas opressoens, muito maior razão serà
que vossas merces nos ajudem a sahir deste ca-
tiueiro em que estamos, pois todos somos Por-
tugueses, & os mais parentes huns dos outros,
& sobretudo todos vassallos do mesmo Rey, &
Senhor, a quem temos pedido socorro para es-
ta tribulação; & esta prisão lhes venho eu a
fazer a vossas merces da parte de Deos, & de
sua sancta Igreja Catholica Romana, & da
parte desta atribulada Prouincia; & quando
vossas merces nos não ajudem a vingar tan-
tas offensas de Deos, & dos seus feis, estamos
deliberados não só a brigar com os Olandeses,
senão com nossos proprios parentes. & amigos,
atè se acabarem nossos vidas, ou sahir com o
que pretendemos. A isto respondeo o Me-
stre de Campo Andre Vidal de Negrei-
ros. Eu neste breue caminho que tenho feito
por terra, depois que desembarquei, já trago
sufficiente informação do que nesta Prouincia
se passa: pelo que vamos a buscar alojamento
para esta soldadesca, aonde todos descansemos,
& logo trataremos do que mais conueniente
for para o seruiço de Deos, & de Sua Mage-
stade, & prol desta Capitania. E com isto,
sem mais detença alguma, veio toda a
gente misturada huma com a outra, mar-
chando para a Moribeca, aonde chega-
mos entre as dez, & as onze do dia, aos
dezaseis de Agosto.*

Estando os soldados começando a
tomar refeição, chegaraõ o Padre Mat-
theus de Sousa Vchoa, & Ioão Alures
da Guarda por a posta, & disseraõ ao
nosso Governador Ioão Fernandes Viei-
ra, que o inimigo andaua por a Varsea
roubando as casas, & prendendo as mo-
lheres dos moradores, para as leuar pa-
ra o Arrecife, & que já tinha presas, & le-
uadas para a casa forte de Dona Anna
Paes (aonde tinha seu alojamento) a Do-
na Antonia Bezerra molher de Francis-
co Brenguer de Andrada, sogro delle
dito Governador da liberdade Ioão Fer-
nandes Vieira, & a Dona Izabel de Goes
molher

mulher de Antonio Bezerra, & a Luzia de Oliueira mulher de Amaro Lopes de Madeira, & que hião prendendo outras; ouuidas estas nouas, leuantouse em pé Ioão Fernandes Vieira, & disse em altas vozes. *Vamos acudir por nossa honra, & por nossas mulheres, & filhos, morramos na demanda, pois mais val hũa morte honrada, que mil vidas com a fronta. Por ventura não somos nós Portuguezes; filhos, & netos de nossos paes, & auôs, que em outro tempo forão assombros do mundo? Que fazemos? Como não caminhamos?* Ouuidas estas palauras, logo todos os moradores da terra, & principalmente os da Varzea, a quem mais tocava a causa, arrebataraõ as armas, com hum furor nunca visto dizendo, *vamos, vamos*, & se partiraõ para a Varzea com o Governador Ioão Fernandes Vieira, sem que o Mestre de Campo o pudesse impedir, o qual se abaloutambem com sua infantaria em seu seguimento, para atalhar os males presentes, & remediar os que estauão ameaçando.

Partio a nossa gente da Moribeca entre a hũa, & duas horas despois do meio dia, & por asperos caminhos cheos de agua, & lodo, & por os outeiros dos Guararapes, chegamos ao Rio Tajupiõ cõ hũa hora de noite, & os nossos descubridores do campo, que hião com os Capitaens Francisco Ramos, & Matheus Fagundes encontraraõ duas centinellas do inimigo, que tinha postas ao largo, & os mataraõ, & hum delles chamado Ioão de Rua antes de o matarem confessou que o Governador dos Olandeses estaua com a sua gente de guerra na casa forte de Dona Anna Paes, & que no seguinte dia por a manhaõ se auia de recolher para o Arraial. Viemos marchando pelo escuro da noite, & chegamos com muito trabalho entre as onze, & as doze ao engenho de Dona Cosma Froes, mulher que auia sido de Pedro da Cunha de Andrada: & tão cheia de lama estaua aquella fazenda que não tiueraõ os nossos soldados aõde poder descancar, salvo os que se puderaõ recolher dentro no engenho, & casa de purgar, & dos negros, & na Capella de S.

Sebastião, & alli comeraõ em pé, o que estauão para comer na Moribeca, auiaõ trazido em suas muchilas; encoitouse o Governador Ioão Fernandes Vieira sobre huma esteira, que alli lhe dera com hum trauceiro, & Andre Vidal de Negreiros em huma cama, para tomarem algum aliuio do grãde trabalho que auia passado; & tanto q̃ Ioão Fernandes Vieira entregou os olhos ao sono, começou sonhar, que Sancto Antonio falaua com elle, & o reprendia de descuidado, & pouco zeloso do seruiço de Deos, & das necessidades, & afliçoens de seus proximos; & que lhe mandaua que se leuantasse com pressa, & fosse a buscar o inimigo, porque lhe daria seu fauor, & adjutorio em pago dos seruiços que nas suas confrarias auia feito, & que senão se desse pressa a caminhar, Deos lhe tomaria a elle todas as afliçoens, crueldades, roubos, deshonras, & mortes, que aos moradores deste distrito estauão ameaçando.

Despertou Ioão Fernandes Vieira, afflicto, & perturbado com este sonho, ou para melhor dizer, inspiração diuina; & despois de reuoluer varias imaginaçoens, & pensamentos, já parecendo-lhe que poderia ser illusão do demonio, já que poderia ser obra do Ceo, desceu por a escada abaixo dizendo. *Sancto Antonio me manda eu heilhe de obedecer.* E posto no terreiro do engenho, cõ a lama até meia perna, chamou ao seu Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que puzesse a gente em ordem de marchar, & elle mesmo começou a despertar os soldados, dizendo. *He tempo, he tempo, senhores Portuguezes; he tempo de acudirmos por a honra da Fè de Christo nosso Redemptor, & por nossas vidas, & honras.* E despertados todos, elle mesmo andou fargenteando; & tanto que os teue em ordem foi marchando para a casa forte de Dona Anna Paes; leuando elle, & a sua gente de Parnambuco a vanguarda; & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros veio marchando com o seu terço, que auia trazido da Bahia, na retaguarda, para ver o desfinio, & determinação, que os moradores de Parnambuco leuauão, & acu-

acudir com seu socorro nas necessida-
des, segundo visse que mais conuinha ao
serviço de Deos, & de Sua Magestade, &
mais proueito, & quietação dos mora-
dores de Parnambuco segundo a ordem
que trazia do Governador Géral Anto-
nio Telles da Sylua, & o secreto aranzel
que lhe auia dado.

Fomos marchando do engenho de D.
Cosma Froes, & chegando ao engenho
do meio de João Fernandes Vieira, ouvi-
mos bulha de gente nas casas aonde auia
morado o Lamargen Olandes, & chegã-
o a ella os nossos descobridores, q̄ hião
com o Capitão Francisco Ramos, acha-
rão alli seis Flamengos, & tres Indios Pi-
guares, que andauão roubando, & os
matarão, tomandolhe o que auião rouba-
do, & indo mais adiante saindo à campi-
na do outro engenho de João Fernandes
Vieira, chamado de Sancto Antonio, o
qual auia sido de Francisco de Brito Pe-
reira, encontramos a hum Flamengo com
dois Brasilianos, que tambem andauão
roubando, & a hum dos Indios matamos
logo, & o outro fugio por entre hum ca-
uaeval, & o Flamengo, dizendolhe o Ca-
pitão Francisco Ramos que rendesse as
armas, & lhe daria a vida, elle o não quiz
fazer, antes leuando a clauina ao rosto,
pontou para matar ao Capitão, porem
ele andou tão ligeiro, que antes de des-
parar a clauina deu hum salto, & o passou
com hũa estocada de parte a parte por
os peitos, & deu com elle em terra.

Chegamos ao ponto de amanhecer ao
Capiuaribe na passagem de Ambro-
sio Machado, & achamos q̄ hia tão cheo,
que não se podia vadear sem grande ris-
co, & perigo, & não achamos alli batel,
ou canoa, nem jangada, para passar da outra
banda. Vendo isto o Governador João
Fernandes Vieira, mandou entrar pela
agua a hum mulato seu, grande nadador,
para que fosse romando o vao; & elle en-
trou pelo Rio em seguimento do mulato
com hum caualllo brioso, & forte, & com
uma paua pelo arção da sella, passou da outra
banda. Vendo os nossos soldados, que o
Governador da liberdade estaua da outra

banda, começaram todos a entrar pelo
Rio, hũs despídos, & outros vestidos, &
calçados, pegados huns nos outros, &
cõ as armas de fogo em alto, & em breue
se puzerão da outra banda; & tanto que
alli se virão, poz o Sargento mór os sol-
dados em ordem de marchar em forma
de peleija, suposto que o caminho com a
muita lama, & agua não daua lugar a or-
dem, nem concerto militar; & despedio
diante seis mancebos ligeiros, & atreui-
dos, acostumados a andar por entre os
matos, os quaes agachados por debaixo
dos ramos, toparaõ com duas centinellas
do inimigo, & dando sobre ellas de subi-
to, os tomarão às mãos, & se informaraõ
delles em como o inimigo estaua em ca-
sa de D. Anna Paes, já de caminho para
o Arrecife, a qual casa estaua dalli distan-
te de dois tiros de mosquete em direitura.
Mortas estas centinellas foi marchando
a nossa gente com mais pressa, & o Capi-
tão Francisco Ramos descobridor do câ-
mpo, foi por entre o mato, & metido de traz
de duas arvores grossas, & copadas, des-
cobrio duas centinellas Olandesas, que
estauão na porteira do pasto de D. Anna
Paes, & fazendolhe tiro matou a hum
delles, & o outro tocou a rebate, porem
não se pode recolher, porque os nossos
soldados deraõ sobre elle de corrida, &
o fizeraõ em postas.

O Governador das armas Olandesas
Henrique Hus estaua almoçando, & brin-
dando alegremente com seus officiaes, &
soldados, & já com os caualllos sellados,
& enfreados, & os bois metidos nos car-
ros, para se partir para o Arrecife, que di-
staua dalli hũa legoa, pouco mais, ou me-
nos, & em ouindo os dois tiros, ficou
hum pouco com a orelha à escuta; & vê-
do que as suas centinellas não se auião
retirado a dár recado do que auia, entẽ-
do que não auia de ser nada, porque se o
foera as centinellas auião de dár rebate, &
auião de vir dár auiso do que passaua, &
assim foi continuando cõ os seus brindes,
& galhofas, como elles costumão fazer
quando bebẽ. Neste tẽpo chegou a tropa
da nossa gente de Parnambuco com o

Governador João Fernandes Vieira à porteira do pasto, o que visto por os Olandeses que estauão nas janellas da casa, tiuerão tal perturbação, que deraõ com os frascos de cerueja, agua ardente, & vinho em terra, & cada hum arremeteo a tomar suas armas, & algũs que estauão mais à ligeira, forão fugindo para o Arrecife à redea solta.

Tocarão os Olandeses trombetas, & caixas, & com a breuidade que a ocasião pedia, se ajuntarão todos, & formarão seu esquadrão, fechado com duas mangas de reformação, & se prepararaõ para receber o encontro da nossa gente, a qual tanto que chegou à porteira do pasto do engenho, & viu a cara ao inimigo, tambem se preparou para o acometer. O Governador João Fernandes Vieira vendose naquelle posto, fez a todos os seus soldados o arreoado seguinte. *Senhores irmãos, & amigos, bem experimentado temos todos a custa de nossas fazendas, nossas honras, & nossas vidas, as tyrannias, & crueldades, que estes perfidos obreiros do inferno tem usado com nosco, & agora de presente como nos tem presas nossas molheres: bem patentes são os agravos, que tem feito a Deos nosso Senhor, profanando seus templos, & fazendo em pedaços as Sanctas Cruzes, & imagens dos Sanctos, & a morte geral, com que tem ameaçado a todos os moradores desta Copitania. Aqui os temos diante dos nossos olhos, a causa he Deos, & a obrigação de acudirmos por ella he nossa: se fomos Portugueses, & nós prezamos de tão honrado, & esclarecido brazaõ, vamos a elles; viua a liberdade.*

O Sargento mór Antonio Dias Cardoso ordenou logo, como destro na milicia, toda a gente em forma de peleija; despedio ao Capitão Domingos Fagundes com huma boa tropa de soldados, para que lhe fizesse huma manga, & lhe tomasse a retirada para o Arrecife, & brigasse com o seu socorro, se a caso lhe viesse, o que elle fez mais voando que correndo, & por outro lado mandou ao Capitão Gaspar Fagundes irmão do sobredito, homem mui valeroso, & assentado, com sessenta espingardeiros, para que

descompuzesse o esquadrão do inimigo, & logo formou hum batalhaõ de Capitães briosos, para que dada a primeira, & segunda carga, tanto que a briga estiuessetrauada, arremettessem com o esquadrão inimigo à espada, & dardo, & neste batalhaõ poz aos Capitães João Soares de Albuquerque senhor do engenho da Mouribeca, João de Albuquerque, Antonio Borges, Francisco de Lisboa, Sebastião Ferreira, & Antonio Gomes Taborda, & diante deste batalhaõ hiaõ os dous Ajudantes, Amaro Cordeiro, & Frãscisco Cardoso, & Paulo Veloso na vanguarda, & outros Capitães ficarão volantes para acometer o inimigo por varias partes, & acudir aos nossos aonde ouuesse falta de gente.

O Governador Camarão tocou o seu apito, como costuma, a cujo som o rodearão todos os seus Indios, & mandou hum tropa delles, que lhe fossem cercar a casa forte de D. Anna Paes, & ocupar o caminho que hia para o Arraial, para que o inimigo senão retirasse por elle, & o maior corpo de sua gente deixou ficar consigo para inuestir com o esquadrão Olandes por outra parte Henrique Dias disse aos soldados crioulos, & Angolas de seu terço. *Ea mancebos, aqui temos os Olandeses inimigos da Fé de Christo, aqui se ha de ver o que pode, & val cada hum de vós; não consentais que os brancos vos leuem ventagem. Vã hum esquadra a brigar de traz daquella olaria, & os de mais venhãose comigo, & tanto que dermos duas cargas inuistamos logo com o esquadrão.* Arrancou João Fernandes Vieira a espada, & o mesmo fizerão o Camarão, & Henrique Dias, & tanto que João Fernandes Vieira disse. *Viua a Fé de Christo, & a liberdade,* mandou o Sargento mór abalar todo o corpo da gente, vindo elle diante a cavallo, & hum trombeta do Camarão deu final de acometer, & os nossos negros Minas tambem tocarão suas buzinas, & tabaques, & fomos chegãdo ao inimigo com tal furor por todas as partes, que elle se viopasmado, & perturbado.

Não tinhamos bem acabado de dar a primeira carga, quando chegou correndo

Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com algũs soldados do seu terço, que tinha trazido da Bahia, com os Capitães Ascenso da Sylua, & Antonio Gonçalves Ticaõ, porque os demais ficaram passando o Rio Capiuaribe; & tão logo que chegou, semeteo logo no meio da escaramuça com tanto valor, & brio, como se fora hum Scipião Africano, & os seus dous Capitães cõ seus soldados entraram com tal furor, & sanha, que a todos tomaraõ a dianteira, & os nossos que estavam repartidos em mangas por os lados, vieraõ carregado por todas as partes, que em se dando a segunda surriada de arcabuzeria, & mosquetaria, com tão estrondo que o inimigo de perturbado começou a se descõpor, & então os nossos gritando, à espada, à espada, arremeteram com o esquadrão dos Olandeses, & os fizeram virar as costas, & recolherse dentro na casa forte, & nella se puzeraõ em defensão, brigando das barandas, & janellas animosamente, & os seus Indios brasilianos de hũa casa terrea, & mui cômoda, & espaçosa atrincheirada com hũa alçada de madeira faziaõ o mesmo.

E como os nossos soldados arremeteram de corrida com o esquadrão Olandes, nesta inuestidura lhe ganhámos a Ermida do engenho, & hum grande monte de lenha, que estava junta, para o engenho acitar a moer; & como esta Ermida, & escaleta lenha estauão junto da casa forte, embarcados com as paredes da Ermida, & o monte de lenha, começaraõ os nossos escudeiros a seu saluo hũa bataria bem encauada; & mais de largo por todas as partes varejava a mosquetaria, que como estavaõ os nossos mosquetes biscainhos, & forçados, toda a parede da casa hião fazendo como hum criuo em buracos, & ali lhe matamos muita gente, o que visto por os Olandeses, & que vinha chegando mais, & mais gente, trouxeraõ a hũa janella a tres mulheres que tinhão ali presas, a saber Dona Antonia Bezerra, mulher de Francisco Berenguer de Anadã, & Dona Izabel de Goes mulher de Antonio Bezerra, & Luzia de Oliueira

mulher de Amaro Lopes de Madeira cõ hũ menino de quatro meses nos braços, para que a nossa gente, ou cessasse com a mosquetaria, & arcabuzeria, ou as nossas ballas as matasem; o que, visto por os nossos Governadores mandaraõ cessar a bataria, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, lhes mandou hum atãbor, & hum Alferez reformado chamado Ioão Bautista com hũa bandeira branca, com recado para que se rendessem logo, porque tudo se poria em bem, & a seu gosto, como fosse razão, por quanto elle vinha alli, não para pelejar, senão para apaziguar os moradores, & deixalos em paz, & conformidade com os Olandeses; porem elles como são traidores, vendose com aquelle breue tempo de aliuio, sabiãraõ de supito às janellas, & barandas, & deraõ aos nossos hũa terribel carga, & matareaõ com hũa balla a Ioão Bautista, que era o que leuava a bandeira branca de paz; & ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros conhecendo pelo habito de Christo que leuava no peito, lhe atiraraõ muitos à mão tence para o matarem, o que Deos não foi seruido que tiuesse effeito, porque parece que o tempo guardado para outras gloriosas, & honrosas empresas, porem com duas ballas enramadas lhe matareaõ o cavallo, & com hũa palanqueta lhe deraõ em huma das caixas aonde leuava duas pistolas, & lha fizeram em pedaços.

O que visto por o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, chamaraõ em altas vozes. *Traição, traição, estes caens nos querem matar a todos, debaixo de hum engano paleado; conhecida está sua má intenção, não temos mais que esperar. A elles, a elles, morraõ todos a ferro, & a fogo: carga, soldados carga. Meta se lenha debaixo daquelle casa, morraõ todos abrazados.* Não se auiaõ bẽ acabado de ouir estas palauras, quando (já as mulheres estauão retiradas da janella, & recolhidas em hum aposento baixo) os nossos soldados mosqueteiros começaraõ a dár tão fortes cargas, q̃ não affomava Olandes, q̃ não ficasse morto,

& os de mais dos nossos soldados, & Capitães arremeterão ao monte de lenha, & carregando cada qual o mais que podia, encherão os baixos da casa, & seu contorno de madeira, & o primeiro que entrou debaixo da casa, & tomou a escada ao inimigo foi o Capitão Ioão Soares de Albuquerque, & o Capitão Domingos Ferreira, & Domingos de Sã Barbofa, & com tanto animo, & brio acometerão a casa, & se athenorearão dos baixos della, que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros disse: *Eu já vi homens valerosos, & atreuidos, mas nenhum igual àquelles tres.* Apos estes entrarão tambem com brauo orgulho, & valor, debaixo da casa, os Capitães Antonio Gomes Taborda, & o Capitão Paulo Veloso, Ioão de Albuquerque, Sebastião Ferreira, & Diogo Lopes Ferreira, o qual foi o primeiro que se levantou na freguesia de S. Lourenço, & se agregou ao Governador Ioão Fernandes Vieira, com dous cunhados seus, todos com armas de fogo, & deu ao Governador hũa botija de poluora, que foi de muito presumo, & como hũa lança na guerra para se conseguir o effeito da victoria das Taboças, & juntamente prouco os nossos soldados de murraõ, por quanto tinha feito para esta empresa quarêta & oito mil braças delle, o qual todo offerreceo logo ao nosso Governador graciosamente, & se offerceco a fazer seruiço a el Rey de dar todo o murraõ que se gastasse nesta empresa da liberdade, & este não por dinheiro, senão de graça, & por fazer este seruiço a Sua Magestade, como bom, & leal vassallo do dito Senhor.

Tambem com estes Capitães entrarão debaixo da casa forte os dous Ajudantes Amaro Cordeiro, & Francisco Cardoso, & não se descuidou o Padre Fr. Ioão da Resurreição da Ordem de S. Bento, o qual andaua no meio da bataria confessando aos nossos soldados, & animando com grãde valor aos pusilanimes, & trazendo já hum pé escaldado de huma balla, que lhe auia passado por entre o capoto, & a sola do pé, mas tambem com hũa perna passada de parte a parte com ou-

tra balla, & não obstante isto, tambem carregou seu feixe de lenha, & se meteo debaixo da baranda da casa. Pegouse fogo na lenha, & começou a arder, & a grãde fumareda a rodear toda a casa, & os Olandeses a brigar valerosamente, & os nossos a darlhe terribes cargas com as espingardas, arcabuzes, & mosquetes, & toda a nossa gente com grandes alaridos, já no contorno da casa, gritando: *Murraõ estes caens a ferro, & fogo, não se de vida a nenhum.* Determinarão os Olandeses sair da casa, por escapar do fogo, & vender no meio do campo suas vidas honradamente. Porem acharão a escada occupada por os Capitães, que temos nomeado, que os fizeraõ recolher com perda de algũas vidas, & derramamento de muito sangue.

Neste tempo entrou pelo meio do pasto do engenho hum homem pobre do Arraial, chamado Frasaõ com hũa imagem em vulto da Virgem Nossa Senhora do Socorro, a quem os Olandeses auião despojado de seus vestidos, & quebrados os braços, a qual imagem vinha suando muitas gotas de agua, & gritando o dito Frasaõ: *Milagre, milagre, que a imagem da Virgem Maria está suando.* Acudiraõ logo muitos de nossos soldados, & vendo suar a sagrada imagem, lhe alimparaõ as gotas do suor com os lenços, & os guardaraõ como sanctas reliquias, & em lhe acabando de alimpar hũas, brotauaõ logo outras (caso milagroso) tanto que a imagem da purissima Virgem Maria entrou em nosso esquadrão, logo os inimigos enfraqueceraõ de tal sorte, que começaraõ a deitar por as janellas da casa panos brancos, em sinal de paz, & de que se querião render; & o Governador Henrique Hus, tanto que parou a nossa bataria afomou a hũa janela com duas pistolas nas mãos com as bocas viradas para a terra, & titou o chapeo, em sinal de que se queria render. Acodiraõ então os nossos soldados, & apagaraõ o fogo, que se hia já ateando debaixo da casa, & o Capitão Antonio Gonçalves Ticaõ, & os dous Ajudantes Amaro Cordeiro, & Francisco Cardoso subiraõ por a escada arriba, & o

Ajudan-

Ajudante Cordeiro entrou por huma janella, & os dous por a porta, & se tratou os concertos do rendimento; & supôto que o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira não queria consentir em partido algum, senão que fossem alli todos os inimigos abrazados de hũa vez, todavia o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, foi de parecer que se lhe desse o quartel; & assim se lhes concederaõ os partidos seguintes. Que ao Governador das armas, & ao seu Sargento mór, & ao Coronel Ioão Blar, & ao Capitão, & ao Governador dos Indios, & os mais officiaes da milicia se concedia que sahisse com suas armas, & insignias militares, até se apresentarem diante dos olhos dos nossos Governadores; & que os de mais Olandeses feriaõ desarmados ao sahir da casa, & sahiriaõ sem armas, & isto se mais replica, sob pena de serem todos abrazados: porem que aceitando o partido se lhes concedia a todos a vida, com benigno tratamento.

Aceitou o Governador Henrique Hus o partido, & veio sahindo da casa forte, elle diante, & logo os tres Cabeças da milicia, & apos elles os outros officiaes, Capitaens, Alferez, Sargentos, & no fim todos os demais soldados, se armas, porque os nossos dous Ajudantes, & os Capitaens Antonio Gonçalves Ticaõ, & Paulo Velloso, os foraõ desarmando ao sahir da porta. Queriaõ tambem vir sahindo os Indios Brasilianos esperando que se lhe desse bom quartel como aos Olandeses, porem os nossos dous Governadores, instigados dos grandes clamores do pouo, & das justiças que pedião a Deos sobre esta fera casta de gente, mandaraõ que todos fossem passados pelo fio da espada; por quanto sendo vassallos del Rey, & nacidos na Capitania de Parnambuco, & criados aos peitos da Sancta Madre Igreja Romana, & doutrinados na Fé de Iesu Christo nosso Salvador, elles se auiaõ metido com o inimigo, & o auiaõ encaminhado, & ajudado a nos ganhar a terra, & auiaõ sido os maiores traidores, & mais carniceiros tyrannos que nesta

guerra auiamos tido, roubando aos moradores, profanando as Igrejas, desflorado por força as donzelas, & violando as casadas, & finalmente matando aos innocentes por comprazer aos Flamengos, & por a grande sede que tem do sangue Portugues.

Logo se deu à execução esta sentença, & os degolaraõ a todos, & vendo estes caens infames que não se lhes daua quartel, determinaraõ vender as vidas valerosamente; & assim se puzeraõ em defesa, & passaraõ de parte a parte ao Capitão Antonio Gomes Tabora com dous pelouros, das quaes feridas esteue muito em risco de perder a vida, & já desconfiado dos çurgioens, porem foi Deos seruido de lhe dar a vida por o grande esforço, & valor que tinha mostrado nesta guerra, & succedeo que estado já todos os Indios degolados, & estendidos na terra, se aleuantou hum delles com ansias de morte, & puxando por hũa faca, que lhe auiaõ deixado por inaduertencia, deu com ella tres facadas penetrantes em Antonio Paes, & logo cahio quasi morto; pozse grande cuidado, & diligencia na cura do dito Antonio Paes, & escapou da morte; tanto pois que os Olandeses rendidos se apresentaraõ diante dos nossos dous Governadores, com a humildade, & submissaõ com que costumão estar os vencidos ante os vencedores; estando toda a nossa soldadesca posta em alla em contorno, disse o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira ao Governador das armas Olandesas. *Que he isto, senhor Henrique Hus? Vossa merce he o que dizia que me auia de meter na sua estrebaria com hũa braga no pé para lhe pensar os seus caualllos? Pois como está vossa merce agora aqui debaixo dos meus pés, & com sua vida em minhas mãos? Agora saberá que as crueldades, & tyrannias não podem prevalecer, & que mais val hum meio quarto de hora do seruiço de Deos, & de seu fauor, do que muitas vidas entre os enganos do demônio, ora não tem que me temer, porque eu tenho mais de piedoso, que de vingatiuo, & cruel.* Ao que Henrique Hus não respondeu, & somente disse estas palauras. *Pois*

Vossa Senhoria me venceo a mim, & me tem por seu prisioneiro, bem pode hir a tomar posse do Arrecife, por quanto eu tinha aqui comigo a nata, & a flor da nossa gente de guerra.

A este tempo, & diante de todos os Olandeses rendidos disse o Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros ao nosso Governador da liberdade Ioão Fernâdes Vieira estas palauras. *Vossa merce o tem feito muito mal, & como não deuia; he possiuel q venho eu da Bahia a esta Capitania por mandado do Governador Geral deste Estado Antonio Telles da Sylua, para aquietar aos moradores, & deixalos em paz, & amizade com os Olandeses, & vossa merce dizendome que me vinha dar alojamento para descansar cõ meus soldados do trabalho do caminho; & sem me dar conta de sua determinação, se parte diante de mim, & vem a fazer guerra, & a brigar cõ Olandeses? Pois esteja vossa merce certo em que ha de hir comigo preso para a Bahia, donde o Governador Geral ha de mandar a vossa merce para o Reyno, & S. Magestade ha de castigar a vossa merce rigurosamente.* Ao q Ioão Fernandes Vieira respondeo. *Ao que vossa merce me diz que me hade levar preso para a Bahia, respondo que eu tenho muitos, & valerosos soldados, os quaes defenderão minha pessoa com tanto esforço, & brio, como estão deliberados a defender a Fé de Christo, & a liurar em minha companhia sua patria do tyrannocatiueiro em que a tê posto os deprauados herreges Olandeses, & no que toca a S. Magestade me castigar pelo que tenho feito, & faço, respõdo que eu sou seu vassallo, & mui leal, & quando Sua Magestade me mande cortar a cabeça, eu auerei a morte por bom empregada, porem também estou certo em que Sua Magestade he Rey, & Senhor recto, & pontual, & que ha de ouuir minha razão, & defesa, & que ha de julgar minha causa, & a de todo este pouo, cõ igualdade, & justiça de Rey Christão, & Catholico; eu tenho conseguido meu intento, & estou mui satisfeito de me auer sucedido á medida de meu desejo, o que agora resta he darmos todos graças a Deos pela merce que nos tê feito: pelo que (senhores soldados, & moradores) viua a Fé de Christo, morraõ as tyrannias, & viua a liberdade. Victoria, victoria. Leuantaraõ logo todos os circunstantes as vo-*

zes; & com hum alarido nunca visto, & banhados de alegria, acclamaraõ por tres vezes a victoria, & a celebraraõ ao som de charomelas, caixas, & trombetas, o que também fizeraõ os nossos negros Minas tocando suas bozinas, frautas, & tabaques.

Acabado isto entraraõ os nossos soldados, & mais moradores que auiaõ acudido ao estrôdo da bataria na casa forte, & nas mais casas circunvisinhas, & xaquearaõ toda a bagagem que alli tinha o inimigo, & se aproueitaraõ de todo o fardo, & mais alfaias que os soldados Flamengos, & os seus Indios auiaõ roubado aquelles dias (o que não foi de pouca consideração) & juntamente muitos dos moradores que estauão sem armas de fogo, alli se armaraõ com as do inimigo, que eraõ mais de seiscentas, & também carregaraõ muita poluora, & ballas, & muitos bastimentos de comer, & beber, & tomaraõ muitos cavalloes sellados, & enfreados. E nesta occasiõ, & na das Tabocas perdeo o inimigo mil & quinhentas armas de fogo, das quaes a nossa gente se aproueitou, & bem podemos dizer com verdade, que não tendo nós armas para fazer guerra aos Olandeses, elles no las deraõ a pezar de sua soberba.

Morrerão neste encontro seis soldados nossos, & foraõ feridos trinta & cinco; & dos feridos hum foi o Capitaõ Domingos Fagundes, que inuistindo dos primeiros com o esquadrão dos Olandeses, o passaraõ com hum pelouro pela barriga de parte a parte, & não auendo esperanças que pudesse viuer, Deos lhe deu vida, & faude dentro em vinte dias, & já anda seruindo, com a fidelidade, & valor que delle se esperaua; também foi ferido em huma perna o Governador dos crioulos, & Minas Henrique Dias, porem tanto valor mostrou, que não se quiz retirar em quanto durou a bataria, mas sempre andou animando seus soldados, tirando hũs, & metendo outros nos lugares mais perigosos, & acabada a bulha, & alcançada a victoria, entaõ elle mesmo se curou, escaldando os buracos da ferida com hũa peque-

equena de laã de carneiro frita com
zeite de peixe, & farou em breues dias
em auermister curgiaõ.

Deu o Governador Ioão Fernandes
Vieira ordem para se curarem os feridos,
& encomendou a Gaspar de Mendonça
Senhor dos Apopucos, que por os seus es-
trauos em redes mandasse leuar a huns
para a Varsea para serem curados, & ou-
ros mandasse leuar para sua casa, & ti-
vesse cuidado delles, o que o dito Gaspar
de Mendonça fez com muita pontuali-
dade, & com a muita caridade Christã,
que em seu peito se encerra (& faço aqui
sta aduertencia.)

Tanto que a nossa gente deu a primei-
ra surriada ao inimigo na casa forte de
Dona Anna Paes, ouuida nos Apopucos,
que he distancia de hum quarto de legoa,
logo Gaspar de Mendonça, sendo velho, &
infirmo, se partio de stalço pela lama, cõ
gente de sua fazêda, prouida de armas,
que as tinha escondidas para a occasiã, &
foi apresentar na bulha, diante do Go-
vernador Ioão Fernandes Vieira, com
seu filho Christouão Paes, & o Padre Fr.
Manoel do Salvador Religioso da Ordẽ
de São Paulo, que andou por as casas de
todos os moradores daquella pouoação,
& lhe persuadio a que todos, brancos, &
pretos, homens, & mulheres, grandes, &
pequenos, se fossem por sobre o õuteiro,
que estaua junto ao lugar aonde estaua o
inimigo, & dalli com altas vozes, & ala-
cidos acclamassem victoria, o que se fez
assim; & vendo o inimigo a turba multa
de gente por de traz de suas costas, ficou
palmado, & perdeu as forças, & brio.

Neste encontro morrerãõ muitos Olã-
deses, & todos os Indios que alli se acha-
rãõ, que forãõ quasi duzentos, forãõ pas-
sados à espada, & outros muitos fugirãõ
por entre os matos com algũs Olãdeses,
os quaes forçados da necessidade vinhiãõ
a dár nas casas dos moradores, & alli erãõ
mortos por mãos dos negros; & ouue hũa
negra crioula dos Apopucos, forra, & ca-
çada cõ outro crioulo chamado o Arau-
o, que em encontrando a hum Flamen-
go com espada na cinta, & hũa clauina

nas mãos, arremeteo com elle, & com hũ
bordão que leuaua o matou, & lhe tomou
as armas; enfim os mais que fugirãõ da
bataria forãõ mortos; os rendidos que le-
uamos viuos, & prisioneiros forãõ duzẽ-
tos & cinco; & o Governador Ioão Fer-
nandes Vieira mandou dar hum cauallo
ao Governador Olandes para que não
fosse a pẽ: logo o nosso Governador to-
mou nas ancas do seu cauallo a Dona
Antonia Bezerra mulher de seu sogro
Francisco Berenguer: & Francisco Berẽ-
guer nas ancas do seu a sua cunhada D.
Izabel de Goes mulher de Antonio Be-
zerra; & Amaro Lopes de Madeira a sua
mulher Luzia de Oliueira, que erãõ as
tres mulheres que o inimigo tinha pres-
sas, & com os duzentos & cinco rendi-
dos, ao som de charamelas, & trombe-
tas, & densadas acclamaçoens de victo-
ria, nos recolhemos todos para a Varsea
a descansar do importuno trabalho, & to-
mar refeição no engenho do Governador
Ioão Fernandes Vieira, intitulado de
São Ioão. E suposto que tenho escrito o
que me foi possiuel a cerca desta victo-
ria, aonde todos, Capitaens, & soldados,
mostrarãõ seu valor, quero tornala a es-
creuer em verso, para mais aliuiõ, & en-
tretenimẽto dos leitores. Porẽ hase de ad-
uirtir, q os Capitaens, & soldados de Parnã-
buco da freguesia de S. Lorenço forãõ os
que mais se asinalarãõ neste encontro.

E *Strella matutina, he tempo agora
Que a cythara me deis, para que cante
Vossos faouores, christalina Aurora,
Que do increado Sol vindes diante;
Se me faouoreceis, Virgem Senhora,
Das escuras quadrilhas triunfante,
Cantarei docemente, em voz suauẽ,
Com saudoso accento, agudo, & grauẽ.
Estaua Lucideno sobre o leito
Do importuno trabalho descansando.
Reuoluendo mil traças no conceito,
Diuerfos pensamentos espalhando:
Batelhe o coração dentro no peito,
Os sentidos, lhe occupa o sono brandõ,
Tanto que adormeceu, sonhou que via
O Sancto Portuguez; que lhe dizia.*

Como

Como estàs Lucideno descansado,
 Importandote tanto o trabalhar?
 Quando o fero Olandes tem decretado
 De os moradores todos degolar:
 Este infausto decreto, & inopinado
 Em dous dias pretende executar,
 E em se mostrando ao mûdo a noua Aurora
 Se parte ao Arrecife sem demora.
E reformado alli de armas, & gente,
 Com suas tropas posto a som de guerra,
 Ardendo em ira, & em furor ardente
 Os moradores matará da terra;
 Por tanto não te mostres negligente,
 E se zelo Christão em ti se encerra,
 Corre de pressa, porque senão corres
 Não dirás com verdade que os socorres.
Por duas vezes viste a porta aberta
 Por si, do templo aonde me seruias,
 No que te prometi victoria certa
 Se esta honrosa empresa acometias:
 Por tanto Lucideno, alerta, alerta,
 E se em meu patrocínio te confias,
 Parte de pressa, & inuiste ao inimigo,
 Não te acouardes, que eu serei contigo.
Tanto que o Olandes se reformar
 De soldados, & armas sem demora
 Determina sair a degolar
 Os moradores nesse ponto, & hora:
 Leuantate, & procura caminhar
 Antes que o inimigo saia fora
 Aos Apopucos, Villa, & Beberibe,
 Varsea, Tejupió, Capiua ribe.
Mouaõte o peito, as lagrimas ardentes
 Dos velhos, das matronas, & donzelas,
 Os gritos dos mininos innocentes,
 Que penetraõ os áres, & as estrelas:
 E pois com brios raros, & excelentes,
 Tomas à tua conta o defendelas,
 Parte como brioso ventureiro,
 Que o Belga hoje hade ser teu prisioneiro.
Despertou Lucideno perturbado,
 Não sabe resolverse no que faça,
 Já diz isto foi sonho imaginado,
 Que tudo he fingimento, riso, & graça:
 Por outra parte ve que apresurado
 Saltando o coração se despedaçã:
 E diz isto obra he de Sancto Antonio,
 E não chimeras falsas do demonio.
Leuantase com pressa, & vem clamando,
 Alerta, alerta, alerta, gente honrada,

Valerosos soldados de meu bando,
 Alerta, porque a hora he ja chegada:
 Marchemos com cuidado, porque quando
 Aparecer a Aurora matizada
 De variadas cores, & aparato,
 Vencido se hade ver o Belga ingrato.
Poemse logo os soldados em fileiras
 Não se ouue o som de caixas, nê trombetas
 Nem leuão estandartes, & bandeiras,
 Senão mosquetes, chuços, & escopetas:
 Caminhaõ pelo escuro; & as primeiras
 Assanhadas, valentes, circumspectas
 Esquadrãs, deste exercito brioso,
 São as de Lucideno valeroso.
Pessoalmente andou sargenteando,
 Não reparando em ser Governador,
 E por as outras partes ordenando
 Andou a todos o Sargento mór:
 Chamase Antonio Dias, que lidando,
 Cuberto todo o corpo de suor,
 Com grande esforço, & brios valerosos
 Illustra o sobrenome dos Cardosos.
Parte a gente de Olinda na vanguarda,
 Marcha apos elles logo o Camarão,
 A quem medo, & temor nunca acouarda,
 Nem toda Olanda, & quantos nella estaõ:
 O brauo Henrique Dias nada tarda
 Governando o Ethiope esquadrão,
 O qual já quebrantou por muitas vezes
 O orgulho, & furor aos Olandeses.
Na retaguarda o Anibal valente
 Marcha com os briosos ventureiros,
 Que trouxe da Bahia, braua gente,
 Valentes, esforçados, & guerreiros;
 Este Governador graue, & prudente
 Andre Vidal se chama de Negreiros,
 A quem poz Marte estatua no seu templo,
 Por ser de valerosos raro exemplo.
Chega a Capiuaribe o esquadrão
 Ao despertar da Aurora, & sente magoa,
 Porque acha que naquella occasião
 Vinha crescendo com enchente de agua:
 A gente para, & Lucideno então
 Abrasado de amor na ardente fragua,
 Entra a cauallo na agua, que hia enuolta,
 E passa da outra banda à redea solta.
Vendo isto os soldados valerosos,
 Que o Rio se podia vadear,
 As roupas deitaõ fora, & presurosos
 Todos juntos começã a passar;

Vendo-se da outra parte desejosos
De encontrar o Olandes, & pelejar,
Em ordem vão buscar este inimigo,
E he menor o temor do que o perigo.
Mandão diante seis descobridores
Do campo, a andar no mato acostumados,
Valentes, & mui destros corredores,
E cada qual valia cem soldados:
Partem sem sobresaltos, nem temores
Por debaixo dos ramos agachados,
E duas centinellas encontrarão
Do perfido inimigo, & os matarão.
Tinham as nuuens agua derramado
Com tanta furia aquelle tempo todo,
Que o caminho estaua embaraçado,
E não se via mais que agua, & lodo:
Foi caminhando o nosso bando ousado,
Com tanta ligeireza, & de tal modo,
Que em breue descobrio o sitio adonde
O astuto Belga General se esconde.
Estauão dous Flamengos em vigia
Na porteira do pasto, senão quando
Hum applicando a orelha, diz que ouuia
Rumor de batalha, que vem marchando;
Iá nesta conjunção se descobria
A gente de valor do nosso bando,
Desparão, dão rebate os Olandeses,
Mas não podem fugir aos Portugueses.
Porque já quando virão nossa gente,
Vinhaõ por entre o mato algus dos nossos,
E cheizando-se à cerca occultamente
Se esconderão detraz de dous paos grossos;
E em ouuindo o rebate de repente,
Derão sobre elles, & seus corpos, & ossos
Lhe fizeram em postas, & em retalhos,
Liurandoos de passarem mais trabalhos.
Os Olandeses, que deliberados
Estauão de partirse, & almorçando,
Cos cauallos sellados, & enfreados,
Com agua ardente, & bira, ensim brindado:
Em ouuindo o rebate, salteados
De hum subito temor, & reparando
Que auião desparado suas postas,
E não fugirão, reuirando as costas.
Hum Sacramento diz, que será isto?
E com o frasco nas mãos aos mais esforça,
Responde outro, pois nada temos visto,
Brindes alegremente, isto não força:
Outro asomia á janella, & diz por Christo
Que isto bocados são, mas não de alcorça,

Ioão Fernandes Vieira he o que chegã,
Cada qual titubea, & arrenega.
Dão com os copos em terra, & de repente
Tocão suas trombetas, & atambores,
Em breue espaço ajuntão toda a gente
De Indios, & Belgas, seus Governadores:
Formão seu esquadrão em continente,
Os que tem mais valor perdem as cores,
Os Capitães dão vozes, & os Sargentos
Se perturbão com varios pensamentos.
Qual toma o murrião, & o cõsolete,
Este o chuço, aquelle a alabarda,
Aquelle a bânduleira, & o mosquete,
Qual prepara a clauina, & espingarda:
Este as balas enramadas mete
Na bolsa, & aos nossos animoso aguarda
Entre brio, & orgulho perturbado,
Em tropa unida, & esquadrão formado.
Não chegaua ainda a tropa da Bahia,
Porque os deteu o Rio na passagem,
Mas os de Parnambuco, que á porfia
Corrião com esforço, & com coragem;
Ioão Fernandes Vieira que se via
A vista do Olandes nesta paragem,
Como Governador de peito ousado,
Aos seus fez o seguinte arrezoado:
Chegada a hora he fortes soldados,
De mostrardes valor de Portugueses,
Pois sois filhos de paes nobres, & honrados,
Que soberão romper fortes arneses;
Considerai as ansias, & cuidados
Que o rigor vos causou dos Olandeses,
Aqui os tendes, obrem uossos braços,
E em breue os farei todos pedaços.
A elles, a elles todos, vamos, vamos,
A elles meus soldados valerosos,
A elles Capitão Francisco Ramos,
E os mais que sois da honra cubicosos;
Tolós de mão cõmuu acometamos,
Porque só de nos ver estão medrosos,
Enuistaos cada qual por sua parte,
E cada qual se mostre hum fero Marte.
O Sargento maior reparte em breue
De Capitães briosos, & soldados
Duas mangas, & cada qual se atreue
A soberanos feitos, & estremados;
Tanto que as mangas despedidas teue,
Forma hum batalhãozinho de animados
Manebos, coragentos, & ligeiros,
Para que fossem no inuestir primeiros.

A mais

A mais tropa da gente congregada
 A acometer caminha, senão quando,
 O brauo Camarão leua da espada,
 E dá vozes aos Indios de seu bando:
 Parta hũa esquadra, & seja rodeada
 Por vós aquella casa, que eu o mando
 Os mais soldados venhãose comigo
 A acometer de cara ao inimigo.
 Clama por outra parte Henrique Dias
 A sua esquadra Ethiope, que he isto:
 Hoje se ande acabar as tyrannias,
 E hade resplandecer a Cruz de Christo:
 Aqui quero ver vossas bizarrias,
 E os que animo tem; & estando nisto
 João Fernandes Vieira grita: vamos,
 A liberdade viua, acometamos.
 O que entre as tropas entra sem ter medo
 (Porq: e dellas por Cabo estava eleito)
 He o Padre Simão de Figueiredo
 De brauo coração, de forte peito:
 E com a espada nua, & rosto ledo
 A todos diz com venerando aspeito,
 Antes de Sacerdote Capitão
 Me visstes, & hoje os Belgas o verão.
 A briga se começa bem trauada,
 Com grão furor daquella, & desta parte,
 E em se dando a primeira surriada
 O ministro chegou do sacro Marte:
 Andre Vidal com quem a sublimada
 Bellona, esforço, & brio, a sim reparte,
 Que ficando lhe atraz seus bõs guerreiros,
 Se mete elle na bulha dos primeiros.
 Dos que não se sentiraõ quebrantados
 Do Rio, & lodo, alli tambem chegarão,
 Os quaes em vèdo aos Belgas, como ousados
 A todos os demais se adiantarão:
 Brigando com tal furia, que os passados
 Scipiões, & Anibaes atraz deixarão,
 São de Ascenso da Sylua, & do Tição,
 Cada qual valeroso Capitão
 Tinha o fero Olandes sobre quinhentos
 Trinta & cinco beligeros soldados,
 Dos Indios do Brasil tinha trezentos
 A vencer, ou morrer deliberados:
 Os nossos que tem altos pensamentos,
 Muitas cargas lhe dão por os dous lados,
 E cada qual com brio, & ousadia,
 Correndo ao Olandes arrcmetia.
 Achase o Olandes metido em talas
 Em tudo vendo está desgraças suas,

Por aqui vê que o matão nossas ballas,
 Por alli vê luzir espadas nuas:
 Conhece que pretendem astillas
 Em seus corpos cõ mais que entranhas cruas
 Estima a vida, & para não perdella,
 Corre à casa, & nella se encastella.
 Alli estava hũa casa edificada
 Sobre fortes esteios de madeira,
 De rigido tijolo fabricada,
 Mui espaçosa, & forte em grão maneira:
 Tinha hũa galaria sorteada,
 Que ao Olandes seruia de trincheira,
 E nella todos juntos se meterão.
 E nella unidos, fortes se fizerão.
 E como a nossa gente de corrida
 Seguiu aos Belgas que se retirarão,
 O emparo, & paredes de hũa Ermida,
 E hum montão de lenha lhe ganharão:
 E dalli com coragem nunca ouvida,
 Chusma de tantas ballas lhe atirarão,
 Que qualquer Belga tanto que assomaua,
 Logo chegaua a balla que o mataua.
 Os mais nossos soldados mosqueteiros,
 Em contorno da casa se espalharão;
 E jugando das armas mui ligeiros
 Quasi toda a parede esburacarão:
 Em vendo isto os Belgas, como arteiros
 Duas mulheres nobres nos mostrarão.
 Dona Antonia, & mais Dona Izabel
 Consortes de Bezerra, & Berenguel.
 Como quem diz: soldados se quereis
 As vidas apartar de todos nõs,
 Primeiro as ledas vidas tirareis
 A estas senhoras não seremos sòs,
 Por tanto vede agora o que fazeis,
 Se estimais vossos filhos mais que vòs,
 Ou cessai de mostrar vossas brauesas,
 Ou matareis as mãis que temos presas.
 Parou hum pouco a briga, & o clamor,
 Cessou a escaramuça tão trauada,
 Despedimoslhe logo hum atambor,
 Que se entreguem sem reparar nada:
 Mas de dentro da casa, com rigor,
 Hũa balla lhe tirão enramada,
 Cae João Bautista em terra traspassado
 Com o pelouro, de hum ao outro lado.
 Nossa gente assanhada, exclama logo,
 Isto he aleiuosia declarada,
 Arma soldados, arma, ferro, & fogo,
 Morraõ todos sem reparar nada:

Experimentem a furia deste jogo,
 Prouem as ballas hñs, outros a espada,
 E tantas mosquetadas lhe atiraraõ,
 Que muitos logo as vidas acabarão:
 Andaraõ logo os dous Governadores
 Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal,
 Que combatão a casa os tiradores,
 E os piqueiros lhe fação todo o mal:
 Carreguem todos lenha, & os ardores
 Exprimentem do fogo cada qual,
 Aos madeiros todos arremetem,
 E debaixo da casa a lenha metem.
 Legaõlhe logo o fogo, o qual se atea,
 O condensado fumo os vai cegando,
 O fero Olandes pasma, & titubea,
 Porque vê que seu fim se vem chegando:
 A morte vê diante, & arrecea,
 Por quanto o fumo tudo vai cercando,
 Toma conselho enfim com seus soldados,
 Se he justo que alli morraõ abrazados?
 Sente o Mestre de Campo grande aballo
 No coração de grande raiua, & sanha,
 Porque lhe tinhaõ morto o seu cauallo
 Com duas ballas, & maldade estranha:
 Conhece o fero intento, & por vingallo,
 E por quebrar do Belga a arte, & manha,
 A todos grita: a casa, a casa logo,
 Seja toda abrazada em viuo fogo.
 Os Olandeses tanto que escutarão
 A voz horrenda do furioso Marte,
 Com hũa palanqueta lhe passaraõ
 O arçãõ da sella de hũa, a outra parte:
 Os nossos com tal pressa carregaraõ
 A lenha, & a puzeraõ por tal arte,
 Que applicandolhe o fogo, a labareda
 Com adensado fumo ao Belga enreda.
 O primeiro que a lenha carregou
 De outros de brauo peito acompanhado,
 E os baixos da casa lhe ganhou
 Ao Olandes tyranno denodado:
 E no topo da escada se parou
 Com espada, & rodela petrechado,
 Chamando á nossa gente, que se acerque,
 Ioão Soares se chama de Albuquerque.
 Corre com ligeireza o valeroso,
 Entre muitos guerreiro Capitão,
 De animo mais ousado, que medroso,
 Exemplo de valentes, o Tição:
 Chega o Taborda, & nem Paulo Veloso
 Mostra preguiça nesta occasião,

Muitos de esforço, & brio os vão seguindo
 O valor de seus braços descobrindo.
 Nosso Governador embrauecido
 Grita: acendase o fogo em breuidade:
 Morra este tyranno fermentido,
 Inimigo de Deos, & da verdade:
 Carga soldados, carga, seja ouuido
 O castigo de tanta crueldade
 No mais profundo valle, & na montanha,
 Mais seca, mais esteril, mais estranha.
 A labareda sobe, & os estouros
 Dos mosquetes que estão assouando,
 São ao fero Olandes tristes agouros
 Dos males que o estão ameaçando:
 Vesse entre fogo, & fumo, & que os pelouros
 Toda a casa lhe vão esburacando,
 Fogelhe a cor do rosto, as mãos lhe tremem,
 E os coraçãoes (sem dár gemidos) gemem.
 Pois Seuero Alexandre a morte deu
 A Vetronio com fumo atormentado
 (Diz Vieira) este brauo Philisteu
 Seja entre fogo, & fumo sepultado:
 Não vio tantas abelhas Aristeu
 Sahir do Touro morto, & sepultado
 Quantos correm dos brauos Portugueses
 A pôr o fogo aos feros Olandeses.
 A lenha com que a casa se rodea
 Com a importuna chuua está molhada,
 O fumo sobe, & o fogo não se atea,
 Segundo era a pressa desejada;
 Mas com seco sapê se remedeia,
 Com que se vio em breue entresachada,
 Já se acende, já sobe a labareda,
 E cada qual da casa já se arreda.
 O fumo cerca a casa em continente,
 Os olhos aos Flamengos se lhe cegaõ,
 Hum diz com ira, & furia, Sacramento,
 Outros falão blasfemias, & arrenegão:
 Neste entretanto toda a nossa gente
 Sobre a casa os mosquetes descarregaõ,
 Todos dão vozes: fogo (a ira he braba)
 Olinda viuua, pois que Olanda acaba.
 Sente o cruel Flamengo, que do estrago
 Que elle, & os seus tem feito aos moradores,
 Já se lhe vem chegando o justo pago,
 E vê da morte horrenda seus rigores:
 Mui perto se vê já do Estigio lago,
 E chamandoo estão seus moradores,
 O Cerbero os espera, & vem defronte,
 Para os passar, a barca de Acheronte.

A cada qual lhe morre o coração
 A vista das vsadas tyrannias,
 Pelo que os Portugueses com razão
 Usar não quererão de cortezias:
 O General das armas abre então
 Hũa das atrancadas zelogias,
 E com sinal de paz, com muita preça
 Humilde o chapeo tira da cabeça.
 Cessa o estrondo do furioso Marte,
 Mata-se o fogo, abrem-se as janellas,
 O inimigo as armas poem de parte,
 Para que os nossos venhão recolhellas:
 Correm os do Crucifero Estendarte,
 Fornecidos de espadas, & rodellas,
 O concerto se faz, o Belga pede,
 O que he justo, & razão se lhe concede.
 Se Milon com seus braços sustentou
 Hũa pesada casa, que cahia,
 Atè que largo espaço se afastou
 Toda a gente que dentro nella auia:
 Lucideno a Olinda libertou
 Do rigor, & inhumana tyrannia
 Do Belga deprauado carniceiro,
 Com seu valor, seu sangue, & seu dinheiro.
 Estaua duro o Belga, senão quando
 O humilde Fração chega ao nosso posto
 Com hũa imagem da Virgem, & gritando:
 Olhai todos para este ledo rosto:
 Não reparais Christãos, que está suando,
 Para que não tenhais pena, & degosto?
 Muitos se chegão logo ao rededor,
 E lhe alimpão as gotas do suor.
 Estas limpas, deuisão que outras brotão
 Mui adensadas como grãos de incenso;
 Ao ponto os Olandeses se alborotão,
 E mostrão da janella hum branco lenço:
 Nossos Governadores ambos notão,
 Que o dia oçtauo he de São Lourenço,
 Que como em fogo foi martyrizado,
 Não quer que o Olandes morra abrazado.
 Mata-se o fogo, & o Governador
 Henrique Hus, que rege aos Olandeses,
 Palido o rosto, & demudada a cor,
 Da baranda se mostra aos Portugueses:
 Pede aos nossos que amansem seu rigor,
 Que não quer da fortuna mais reueses,
 Enfim benignidade, & quartel pede,
 O qual sem mais tardar se lhe concede.
 Ao Governador, & às tres Cabeças
 Que governão as tropas dos soldados,

E aos officiaes, fazem promessas
 De sahirem com armas a dornados:
 Aos mais se outorga a vida com expressas
 Seguranças de serem bem tratados,
 Sahe o Governador, & os tres com elle,
 Nos demais não a quem do assento apelle.
 Os Indios, porque forão traidores
 A lei de Deos, & a sua patria amada,
 Usando de tyrannos desprimores,
 Violando a donzella, & a casada:
 Xaqueando, & matando aos moradores,
 Com crueldade, & furia nunca usada,
 Nossos Governadores decretarão,
 Que morressem, & a todos degolarão.
 Auia hum Indio entre elles mui valente,
 Que era seu principal, & Capitão,
 Ao qual por conhecido, & por parente
 Degolou Dom Antonio Camarão:
 Não quiz que o degolasse a outra gente,
 Mas elle o quiz fazer por sua mão,
 Para exemplo de que castigaua
 A quem do amor de Christo se apartaua.
 Ao outro dia, tanto que a luz pura
 Visitou os outeiros impinados,
 Lhe mandou dar honesta sepultura
 Por quatro, ou seis de seus fortes soldados:
 No meio o enterrarão da espessura,
 Ficando os demais todos estirados
 Dentro, & fora daquella casa infame,
 E he bem (por de que he) que assi lhe chamem.
 No ponto pois que os Belgas já vencidos,
 Se apresentarão entre a nossa gente,
 Cos corações quebrados, & rendidos,
 Tocamos charamelas docemente:
 Ouem-se logo as vozes, & alaridos,
 Que podem penetrar a esphera ardente,
 Victoria acclamão em conformidade,
 Victoria, viua, viua, a liberdade.
 Com duzentos & cinco prisioneiros
 Nossos Governadores caminharão
 Para a Varsea, aonde os nossos bõs guerreiros
 Do terribel trabalho descansarão;
 Os outros feros Belgas carniceiros
 Mortos na casa, & campo se ficarão,
 Seis morrerão dos nossos, & feridos
 Trinta & cinco mancebos atreuidos.
 Vão caminhando, & tocão charamellas,
 Fazem eco as trombetas, & tambores,
 Chega o som da victoria atè as estrellas,
 Enchem-se de alegria os maradores:

*As mulheres se assomão nas janelas
Com ledo rosto, & já com outras cores
Das que solião ter bem poucos dias
Antes destas bonanças, & alegrias.
Algũs Indios, & Belgas, que escaparão
Quando andaua a bulha enbrauecida,
Algũs para o Recife caminharão,
Sem parar no caminho de corrida;
Outros por entre o mato se emboscarão,
Temendo de perder a leda vida,
Os moradores tem tomado os portos,
E os mais por mãos de negros forão mortos.
Agrada Virgem Mãe, tanto que entrastes
No meio do esquadrão dos Portugueses,
Logo com vosso aspecto quebrantastes
O orgulho, & furor dos Olandeses:
Bem creio Virgem Sancta, que rogastes
Por nòs a vosso Filho muitas vezes,
E em vòs chegando, fonte da bondade
Logo alcançou victoria a liberdade.
gora amada Musa descansemos,
Porque já não me atreuo a cantar tanto,
Outras occasioens cedo teremos,
Nas quaes começaremos nouo canto:
Agora os parabês, & as graças demos
A aquella, a quem o Sol serue de manto,
A Lua de çapatos, & as estrelas
Em seu toucado de boninas belas.*

CAPITULO III.

*Das cousas que succederão nesta empresa da
liberdade, dos dezasete de Agosto até
o fim do mes.*

NO mesmo dia que o Governador da empresa da liberdade Ioão Fernandes Vieira alcançou a victoria contra o Governador Olandes na casa forte de Dona Anna Paes, se leuauou hum mancebo filho de Parnambuco, chamado Manoel Soares Barbosa, com vinte mancebos seus amigos, os quaes se vião armado com armas de fogo dos espojos do inimigo, na casa forte; & no mesmo dia á tarde se foi pôr na Villa de Olinda hũa legoa do Recife, aonde o inimigo tinha hũa pequena fortaleza cõ sessenta soldados a hũ tiro de mosquete da mesma Villa, chamada em outro tẽpo

a Guarita de Ioão de Albuquerque, & naquelle tẽpo amparou, & defendeo aquella Villa, & impedio ao inimigo a sahida, assi do Recife, como da fortaleza, cõ muito valor, cuidado, & vigilancia, por espaço de quarenta dias, até que as cousas se puzerão em ordem da nossa parte, & o Governador Ioão Fernandes Vieira o mandou chamar, & o prouco de companhia em forma. E já que tratamos deste Manoel Soares, he bem que digamos o principio donde tomou brio, & coragẽ para não temer os Olandeses. Succedeo que estando a nossa gente conjurada retirada aos matos com Ioão Fernandes Vieira antes do glotioso encontro das Tabocas, & andando todo o mais pouo perseguido, & sobrefaltado, vierão dezaseis Olandeses por o Rio Beberibe a baixo, os quaes vinhaõ carregados de muita fazenda, que auiaõ roubado aos moradores do Iaguaribe, & Paratibe; & auendo mandado os negros q̃ trazião carregados para o Recife, porq̃ lhe não ficasse morador a quem não xaqueasẽ; chegaraõ aoouteiro do Barbosa, hũa legua do Recife, & começaram de noite a roubar os moradores daquelle distrito, & chegando a casa de Luzia Barbosa, irmã deste Manoel Soares Barbosa, aonde esta honrada mulher estava com outras suas irmãs donzelas; & estando os Olandeses quebrando as portas da casa, para entrarem dentro, & as pobres, & afligidas dõzelas gritando q̃ as querião matar, ouuio os gritos o dito seu irmão Manoel Soares, que estava escondido com cinco mancebos seus amigos em hum mato, a tiro de mosquete da casa, porque todos entãõ andauãõ perturbados com o temor dos Olandeses; & como este mancebo sabia bem os caminhos, veredas, & atalhos daquelle paragem, deu sobre os dezaseis Olandeses de subito, & estando os Olandeses todos armados com mosquetes, & clauinas; & não tendo Manoel Soares, nẽ seus cinco companheiros (que todos eraõ moços sã barba) mais q̃ duas espingardas, & duas espadas, & hũ bordão ferrado, & hũa fouce rossadoura, com tanto furor, & brio,

& brio, inuestio com elles, que logo deixaraõ as armas, & se puzeraõ à infame fugida, hindo regando os caminhos por onde passauaõ cõ muita copia de sangue, tomou Manoel Soares, & seus Companheiros as armas dos Olandeses, & ficarão tão briosos vendose armados, que logo ajuntarão consigo a outros mancebos seus amigos, & os proueraõ de armas, & fizeram hũa quadrilha de vinte soldados; & a modo de ladroens salteadores andauão fazendo emboscadas, & matando os Olandeses que achauão desgarrados. Foi este feito digno de que não fique em esquecimento, pois seis moços, que o de mais idade não chegaua a vinte annos, & quasi sem armas, & em tempo que todos andauão perturbados, acometessẽ a dezasseis soldados criados na milicia, & matassem a algũs, & ferissem a outros, & a todos lhe tomassem as armas; isto feito logo o dito Manoel Soares retirou a suas irmaãs para outro mato mais fragoso, & denso, aonde estiuessẽ seguras, & os moradores daquella paragem desampararão suas casas com temor da vingança que o inimigo auia de querer tomar, como quiz; mas não achou em quem executar seu furor, & sanha.

Agora he bem que tornemos tres, ou quatro passos atraz, & tratemos da jornada que os dous Mestres de Câpo Martim Soares Moreno, & Andre Vidal de Negreiros fizeraõ cõ os seus dous terços de infantaria, da Bahia para Parnambuco a aquietar os moradores daquella Capitania, segundo o auia prometido o Governador Antonio Telles da Sylua aos embaixadores Olandeses. Aos doze dias do mes de Agosto apparecco defronte do Arrecife hũa frota de trinta, & sete vellas entre grãdes, & pequenas, aonde vinha por Capitania hũ vistoso galeão, o qual era de Salvador Correa de Sã de Benauides, que vinha por General da frota, com cuja vista os Olandeses do Arrecife, & Cidade Mauricea, ficaraõ tão perturbados, que já andauão tratãdo entre si de como se auiaõ de entregar, & cõ q̃ partido, & concertos, porque se achauão sem naos, nẽ cabedal

para resistir, & o Governador das armas Henrique Hus cõ a melhor gete de guerra andaua por a mata do Brasil buscando a Ioão Fernãdes Vieira para brigar com elle, fez a frota fundo sobre a barrieta, afastada da terra, aonde não pudesse alcãçar a artilharia do forte do mar, porque como estes Hereges tratão sempre de traçoens, temeo o General que lhe fizessem algũa das que costumão.

Tanto q̃ a frota deitou fundo, era couza para ver o como os moradores de Parnambuco (principalmente os que viuiaõ junto do mar) subiaõ sobre os altos montes, banhados de contentamẽto, & alegria a ver a frota, não sómente os homẽs, se não tãbem as mulheres, & meninos; que pareciao formigas, quando saem de seus alojamentos a buscar a sustentação para a guardarẽ em seus celeiros para o tempo da necessidade: hũs diziaõ, aquelle he hũ galeão real, aquellas saõ naos guerreiras, aquellourros saõ nauios de força, & outras saõ carauelas q̃ trazẽ prouimento & munições, Deos he cõ nosco, aqui se acabará nosso catiueiro; os que subiaõ aos montes perguntauão aos que desciaõ, quantas naos appareciaõ, os q̃ desciaõ lhe dauão as bóas nouas, & todo o pouo andaua alborotado, hũs cortauão pelos matos varas grossas, & lhe enxerião nas pontas ferros de lanças, & dardos, outros faziaõ paos tostados, outros encauauaõ as foudes roffaduras em astias cõpridas, outros aguçauão as velhas, & ferrugẽtas espadas, q̃ estauão enterradas pelos monturos, & todos tão alentados, & animados para abalroarem com o Arrecife, & com tanto animo de o ganharem, como se já tiueraõ a victoria alcançada, & até os meninos faziaõ seus arcs, & se prouiaõ de frechas para se acharem na empresa.

Tanto que Salvador Correa de Sã de Benauides teue toda a frota ancorada, despedio hũ batel para o Arrecife, & mandou a dous nobres mancebos muito bem trajados cõ hũa embaixada aos Olandeses do supremo Cõcelho. Entrou o batel pelo porto da barra, & chegou ao Arrecife cõ hũa bandeira branca; & foi couza muito para

para notar o como todos os Olandeses, Franceses, & Iudeos, cercaraõ em roda aos dous mancebos Portugueses, hũs notando seu bisarro trage, & graue compostura; outros reparando em suas graues paupias, & o brio, & bisarria no andar; & assim hindo hũs Olandeses diante, & outros de traz, & outra turba multa por os dous lados, os foraõ acompanhando até meterem na casa do supremo Concelho, na qual os dous Portugueses entraraõ, ficando se á porta os Olandeses, & Iudeos esperando desejosos de saber o q̃ os dous Portugueses vinhaõ a tratar.

Entraraõ os nossos dous Portugueses ao supremo Concelho, & falariaõ aos Assistentes nelle desta maneira. *Saluador Correa de Sá de Benauides General daquelle frota, que alli está ancorada, manda por nós mandar a Vossas Senhorias, & lhes faz a saber, que não tem que recear em ver ancoradas aquellas naos diante desta barra, por quanto elle não vem a fazer guerra, nem a brigar, porq̃ assim o tem ordenado Sua Magestade el Rey Dom Ioão seu Senhor, que senão faça guerra aos Olandeses de Parnambuco, senão que os tratem com muita paz, & cortezia em quanto durar o tempo das treguas: & assim que bem podem deitar fora de seus coraçõens o temor, & suspeitas que tiuerem, por quanto elle vai com o seu galeão acompanhando aquella frota de assucars, que vai do Rio de Janeiro, & da Bahia, para o Reyno de Portugal, & se se qui-erem certificar mais desta verdade, podem mandar hum batel ao seu galeão (ficando elles dous Portugueses em refens) & com os olhos verãõ como leua consigo para o Reyno a sua mulher, & familia; & que se de caminho lhe fizerem mãdar algum refresco de frutas da terra por seu dinheiro, lho pagará honradamente, & que em remate lhe faz a saber em como o Governador General Antonio Telles da Sylua é tão pontual em cumprir sua palaura, que por quanto elles Olandeses lhe auiaõ pedido por dous embaixadores que mandasse aquietar os moradores de Parnambuco, que se auiaõ levantado, & rebelado com Ioão Fernandes: o dito Governador mandaua a esse effeito aos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com a infante-*

ria dos seus terços, não sò a aquietar aos moradores, senão tambem a prender os culpados, & que já ficauão na enseada de Tamãdarè, & vinhaõ marchando por terra, deixando na mesma enseada noue embarcaçoens mercantis, nas quaes auiaõ vindo, & acabada a empresa para que auiaõ sido chamados, nellas se auiaõ de tornar para a Bahia. Mandaraõ os do Concelho aposentar aos dous embaixadores, & logo se diulgou pelo Arrecife que a armada era de paz, & não de guerra, com o que todos, assim grandes, como pequenos, ficaraõ mui alegres, & prazenteiros, & aliuiados das perturbaçoens de que tinhaõ os coraçõens sobreltados.

No mesmo dia mandaraõ os Olandeses do supremo Concelho duas lanchas à nossa Capitania, com algum refresco de queijos, & manteiga, & agua ardente de Olanda, & algum peixe pao, o que os mercadores Flamengos venderãõ por bõ preço, & os Portugueses compraraõ de boa vontade, & o General lhe mostrou o seu galião, & viraõ como leuaua alli sua mulher, & familia, & juntamente lhe permitio a que chegassein abordo das outras naos, o que elles tiuerãõ por grande fauor, & debaixo do rebuçõ da mercancia, notaraõ o que auia na frota, & tornando se para a terra disserãõ aos do Concelho o bom tratamento que o General Portugues lhe auia feito, & que por o q̃ auiaõ visto nas naos da frota, tudo era verdade o q̃ os dous embaixadores auiaõ dito, & que a armada não vinha de guerra, senão de paz, & que hia fazendo viagem para o Reyno. Largarãõ entãõ os do supremo Concelho aos dous embaixadores, os quaes se tornaraõ para a nao Capitania com o seu batel carregado de laranjas, limoens, & cidras, & outras frutas que auiaõ comprado na praça do Arrecife.

Sobreucio no seguinte dia huma tempestade de chuua, & vento, tão extraordinaria, qual os homens do Brasil não se acordaraõ auer visto outra semelhante, pela qual razão temendo os Pilotos que lhe arrebatassem as amarras, & as naos viessem com a furia dos ventos a dár nos arrecifes,

recifes, & se fizessem em pedaços, leuaraõ as ancoras, & todos se fizeraõ a vella, andando de hum, & outro bordo, volta ao mã, & volta a terra, porem sempre engolfados ao largo. Continuou a tempestade com tanto impeto, & furia dos ventos, q em espaço de seis dias nunca puderaõ achar abrigo para tornar a ancorar, & como o vento corria do Sul, por não hirẽ a dar nas Indias de Castella derrotados, foi força, & necessidade tomarem a via de Portugal, & em breue espaço desapareceraõ da vista da terra; mandaraõ os Olandeses dous pataxos em seguimento da frota, & tanto que a viraõ tomã a derrota de Portugal, vendose já liures de sobresaltó, prepararaõ noue naos grossas, a saber quatro que tinhã no porto do Arrecife, & cinco que estauã a carga na Paraiabã de viagem para Olanda, & tres pataxos mais, com algũs barcos do alto, & petrechandoos de gente de guerra, & boa artilharia, & inuencõens de fogo, mandaraõ a inuistir os nossos oito nauios, que estauã na enseada de Tamandarè sò cõ a gente do mã, & duzentos soldados, aõ de estaua por Capitão mór Ieronymo Serraõ de Paiua, valente, & esforçado como hum Roldão, & inuestindo cõ os nossos nauios, suposto que auia na força, & cabedal tanta disparidade, todauia ouue de parte a parte hũa cruel, & sanguinosa batalha, & o inimigo perdeu a melhor nao que leuaua, porque lha atraueffaraõ com hũa balla de parte a parte, & outro nauio nosso vendo a cousa mal parada, não quiz esperar dentro na enseada, antes sahio fora do porto, & brigou no mã alto com o inimigo, & lhe desenxarceou duas naos, & lhe matou muita gente, & vendo que toda a frota inimiga vinha sobre elle, se fez na volta da Bahia, & se foi embora. Mas tornando aos que ficaraõ dentro na enseada vèdo o pleito mal parado, brigaraõ com todo o esforço, & valor, em quanto as forças os ajudarão, fazendo notauel dano ao inimigo, porem vendose cõ pouca força, & cabedal, duas carauelas, & dous nauios vararaõ em terra, & saluandose a gente, se poz a defen-

der as suas embarcações com tanto brio, que o Olandes as não pode ganhar. Los outros nauios se deitou muita gente no-fa a nado, principalmente a gẽte do mã, & os mais se saluarão, & vierão a terra em paz. Os Olandeses deitaraõ fogo em dous nauios nossos, & os queimaraõ, & tomaraõ hum pataxo já quasi desfeito com a artilharia, & tambem tomaraõ o nauio que seruia de Capitania, acõde vinha o Capitão mór Ieronymo Serraõ de Paiua o qual despois de auer brigado como hũ Hercules, & de ter feito grande estrago nas naos inimigas, vendose abordado por tres partes com a espada na mão se defendeo bizarramente, atè que vendose ferido, & tão cansado de brigar, que já não podia incenar os braços, se entregou, & os Olandeses despois de lhe darem algumas pancadas, & cutiladas o trouxeraõ para o Arrecife com o seu nauio todo desfeito.

Morrerão neste traidor, & aleiuoso encontro, quasi cem pessoas Portuguesas não que os Olandeses mataffem a todos, senão que hũs deitando se a nado, sem saberem nadar, se afogaraõ, outros morrerão na brigã, peleijando valerosamente, & outros ficaraõ feridos, aos quaes os Olandeses acabaraõ de matar com tormentos & lentas mortes, & a outros deitaraõ ao mã atados os pès, & as mãos. Soubese esta noua entre os moradores de Parnã buco, & tanto que a contarão aos dous Governadores Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, logo elles juraraõ de vingar esta traição, & aleiuosia, & o começaraõ a pôr por obra, do que os moradores se deraõ por satisfeitos. E o que daqui se seguiu logo o relataremos. Chegou tambem esta noua à Bahia, & como se começaraõ a ouir alguns clamores das mãs que auião perdido seus filhos em Tamandarè, mandou o Governador Antonio Telles da Sylua, que ninguém trouxesse luto por filho, nem parẽte, a quem os traidores Olandeses ouuefem morto em Tamandarè, por quanto elle prometia de lhe vingar suas mortes com as demonstraçoens do sentimento

que tal traição, & alciuosia estava merecendo, porque a elle fazer o contrario, & não tomar satisfação de semelhante agrão, dehdouraria muito o nome Portuguez, & o sangue fidalgo donde elle dito Governador procedia, & Sua Magestade daria por muito mal servido: & teria muita causa, & razão de o castigar rigorosamente; & logo começou a mandar locorro aos Portuguezes de Parnambuco, assim por mar, como por terra, de infantaria, armas, bastimentos, & munições de guerra.

Agora será justo que tratemos do que succedeo em Sirinhaem nesta empresa da liberdade, & da chegada da nossa armada ao porto de Tamandarè. Sabido em Sirinhaem como as de mais freguezias, & povoações da Capitania de Parnambuco se hião alcuantando, & rebelando aos Olandeses, não podendo sofrer as tyrannias que com os moradores vsauão. Mandou o Cômender, & Capitão Olandes da fortaleza de Sirinhaem com ordem dos Governadores do Arrecife publicar hum edital, com pena de morte, sem remissão, que todos os moradores Portuguezes daquelle distrito de qualquer calidade, & condição que fossem, entregassem logo dentro em tres dias naturaes todas as armas offensiuas, & defensiuas que tiuessem na mão do dito Cômendor até foucces de roffar, & facões; & suposto que algũs moradores com temor da morte entregarão as que tinhão; todavia não faltou quem atalhasse a este dano; este foi hum mancebo chamado Hipolito Alonso de Verçosa, o qual sendo casado com molher, & filhos, & tendo sua casa junto da fortaleza do inimigo, & não sendo dos ajuramentados na empresa da liberdade, todavia vendo que hum dos conjurados que na dita villa moraua, auia entregado as armas aos Olandeses, segundo o seu edital, & q̃ este feito auia acoardado os animos dos moradores daquelle distrito. Elle deixou sua casa, molher, & filhos ao desamparo, & ao rigor do inimigo, sem tratar de mais q̃ do seruiço de Deos, & de Sua Magestade, & da liberdade da patria; & sahindo ao

campo ajuntou quarenta & nouem mancebos, dos quaes foi eleito em Capitão, & com elles foi a tomar as armas aos moradores que sabia que as tinhaõ, para que as não entregassem ao inimigo; & logo deitou no fundo tres barcos que no porto estauão carregados de assucar, tabaco, & mantimentos, para se partirem para o Arrecife; & sabendo que a nossa armada auia entrado no porto de Tamandarè, se veio a auistar com os dous Capitaens Paulo da Cunha Souto Maior, & Christouão de Barros, & lhes requereu que logo sem mais demora fossem pôr cerco à fortaleza do inimigo, que estava desapercibido, & lhe tomasse a agua de beber, da qual tinha muita falta; & que sem duuida se entregarião logo, por quanto elle lhes tinha tomados todos os mantimentos, que para a fortaleza vinhão chegando.

Marcharão os nossos dous Capitaens, & apos elles outra muita infantaria, para a Villa de Sirinhaem, & tomaraõ a agua, & puzeraõ cerco à fortaleza ao largo, & logo o Capitão Paulo da Cunha Soto Maior mandou dizer ao Governador da fortaleza, que lhe fazia a saber em como o Governador General Antonio Telles da Sylua por petição que lhe auião feito por seus embaixadores, os Governadores do supremo Concelho do Arrecife mandaua alli aos dous Mestres de Câpo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com a infantaria dos seus terços, para apaziguarem aos moradores de Parnambuco, & prêderem a Ioão Fernandes Vieira, como cabeça do bando, & alcuantamento, chamado aclamação da liberdade; porem que tanto que desembarcaraõ em terra tinhaõ ouuido por boca dos moradores tantas queixas, tantos agrauos, tantos roubos, tantas crueldades, & tyrannias, que os Olandeses auião usado com elles, & de presente estauão usando, que estauão resoluidos em não deixar força algũa dos Olandeses por de traz das costas, sem que ficasse rendida, porque temião que despois de passar a nossa infantaria tornassem elles a vsar cõ os moradores das mesmas tyrannias, & cruel-

crueldades; pelo que elle Cômendor, & os mais que estauão dentro na fortaleza se resolueſsem logo sem dilação, & se entregassem, & que se lhes farião todos os bõs partidos, & fauores possiveis, a saber que a todos darião as vidas, & sabirião com suas armas, & bandeira estendida, & tocando caixa, & que os que quizessem servir ao nosso exercito, se lhes farião boas pagas, & ventagens; & aos que quizessem hir para o Arrecife se lhes daria passagem liure, & os que quizessem viuer na terra em suas granjas que nella tinhaõ, se lhes concederia liurementemente, & que gozassem suas fazendas como de antes, & que se logo, logo não mandassem resposta com resolução, estivessem certos, que todos auião de ser passados ao fio da espada, ou abrasados com fogo.

Vendo o Cômendor, & os mais que cõ elle estauão a fortaleza cercada por todas as partes dos moradores da terra, que todos sabiraõ naquella occasiã armados, & por outra parte com as duas companhias dos Capitaens Paulo da Cunha, & Christouão de Bairros, & que os Mestres de Campo vinhaõ chegando com toda a tropa de gente, logo sem mais dilatar se entregarão, & se lhes cumprio pontualmente tudo o que se lhe auia prometido; os Flamengos rendidos foraõ sessenta & dous; tambem com elles estauão na fortaleza sincoenta & seis Indios Brasilianos, aos quaes por quanto sendo vassallos del Rey, & nascidos na terra de Parnambuco, & criados aos peitos da Sancta Madre Igreja Romana, se auião rebellado contra os Portugueses, & executado nunca vistas tyrannias, & crueldades com os moradores, assim homens como mulheres, & crianças; o pouo todo clamou que se lhes não desse quartel; & assim o Doutor Francisco Brabo da Sylveira que vinha por Auditor General, os condenou à morte, & foraõ enforcados ao redor da fortaleza, & as mulheres, & meninos dos Indios foraõ dados, & repartidos por os moradores, para q os seruissem, não como escravos catiuos, senão por administração; & nos concertos que se fizeraõ com

os Olandeses, & mais cousas que succederaõ em Sirinhaem, sempre se achou presente Hipolito Alonso de Verçosa, como pessoa nobre, & bom soldado. Nomeou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros por Capitão da gente estrangeira, que quizesse servir ao nosso exercito, a Francisco de la Tour Frances de Nação, natural de Bordeos Catholico Romano, casado com hũa mulher Portuguesa, & homem tido entre os moradores em muita cõta, & por calificado Christão, o qual deixando logo sua casa, mulher, & filhos em Sirinhaem, aonde tinha seu domicilio, se veio logo em companhia da nossa gente para o sitio aonde estaua o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira.

Deixaraõ os nossos Mestres de Campo em Sirinhaem por Capitão dos moradores, & da fortaleza a Alvaro Fragoſo de Albuquerque, & logo marcharaõ adiante Martim Soares Moreno veio mais de vagar com o seu terço, caminhando em direitura para o pontal de Nazareth, & cabo de Sancto Agostinho, & Andre Vidal de Negreiros partio diante, & cõ mais pressa, em busca de Ioão Fernandes Vieira, ao qual encontrou na villa de São Antonio do cabo, como atraz temos dito, & veio em seguimento seu até a casa forte de Dona Anna Paes, aonde Ioão Fernandes Vieira alcançou a segunda victoria, & prendeo ao Governador das armas Olandesas Henrique Hus, & os tres Cabeças de seu exercito com mais duzentos & treze soldados, & lhe matou todo o mais restante do seu exercito.

Estando pois Andre Vidal de Negreiros descansando do encontro perigoso em que se vio, & dos importunos trabalhos do caminho nas casas de Ioão Fernandes Vieira, & no seu engenho chamado de São Ioão Bautista, aonde os seus soldados acharaõ todo o mätimento necessario, & toda a boa hospedagem, següdo a abertura do tempo o permitia. E tratando com Ioão Fernandes Vieira as cousas necessarias para o discurso, & hẽ da guerra, lhe vieraõ differentes messageiros,

eiros, cō varias, & não esperadas nouas, que foi necessario acudir com diligencia, & dār expedição conueniente, segūdo a estreitura do tempo, & a opressão presente o requeria; para o que serà necessario façamos nouo capitulo para as tratar especificadamente como conuē, para que não fiquem em esquecimento.

CAPITULO III.

Das cousas que sucederão dos dezasete de Agosto até o fim do mes, como se nos rendeo a fortaleza do Pontal de Nazareth, no Cabo de S. Agostinho.

A Triste noua do infelice successo, & aleuiosa traição, que os Olandeses auiaõ cometido em hirem de baixo de capa de amizade a queimar os vossos nauios, que estauão de paz, & despojados de gente no porto, & encada de Tamandaré, chegou ao nosso Arraial por estemunhas de vista, & fidedignas, & juntamente das crueldades extraordinarias, que viraõ com os Portugueses que puzeraõ tomar viuos às mãos; as quaes novas ouidas, disse o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & ao Auditor General Francisco Brauo da Sylueira, que com elle estaua. *Agora conhecerão vossas mercês a grande razão que os moradores desta terra tiueraõ em se aleuantar, & rebelar, & a obrigação que tē de defender sua patria com as armas nas mãos, até morrer na lemandá, ou vencer, & sahir de tão infame latineiro: & se certificarão por seus olhos da verdade, & fidelidade, que estes caens hereges tratão com toda a casta de gente, sem temor de Deos, nem vergonha do mundo, pois mandarão seus embaixadores em hũa nao à Bahia a pedir ao Governador Geral deste Estado Antonio Telles da Sylua, que mandasse a sua infantaria a quietar os moradores desta terra, & a prender as Cabeças do aleuantamento (do qual eu sou a principal, & como tal aclamado por todo o pouo, no que tenho despendido muito ouro, & prata, & hei de despende até o sangue das veas) & para este effeito lhe prometerão por-*

ros abertos, & francos, prouimento, & todo o mais adjutorio necessario, com a fidelidade que o caso requeria.

Muitos auisos tenho feito ao Governador Geral Antonio Telles da Sylua, que não se fic destes malditos Lutheranos, & Caluinistas, & agora vem vossas mercês com seus olhos, & por experiencia a pureza de minha verdade, & os enganos desta gente, pois tanto que viraõ a vossas mercês dentro nesta Capitania, & sabendo que tinhão os seus nauios em Tamandaré para se tornarem para a Bahia, despois de a quietada a terra, logo lhos forão queimar, para que vossas mercês estiueffem encontrados com os moradores da terra, prendendome a mim como a Cabeça do bando, & assim não se mãcomunassem com a gente da Bahia, & ficasse a terra como em guerra ciuil, & querêdo se vossas mercês tornar para a Bahia com os seus dous terços que de là trouxerão, não tiueffem embarcaçoens para o fazerem, & á pura fome, & necessidade lhes matassem a infantaria que auiaõ trazido (que he a flor da gente militar da Bahia) & esta morta ficassem senhores absolutos desta terra, & cortadas as cabeças das pessoas principaes della, fosse logo com sua armada sobre a Bahia, & achãdo a falta de gente de guerra, a rendessem, & ficassem senhores de todo o Brasil. E senão, veja vossa merce senhor Mestre de Câpo o que lhe succedeo na casa forte de D. Anna Paes, que estãdo lhe eu dido bateria com a minha gente da terra, chegou vossa merce, & á vista de hum lenço branco, que elles auiaõ mostrado de hũa janella (final de pedir misericordia) vossa merce lhe mãdou hum atãbor, tocãdo de paz, & a Ioão Bautista Alferez reformado com hũa bãdeira brãca, a lhe dizer q se a quietassem, & rendessem porque vossa merce não vinha a lhes fazer guerra, senão a a quietar tudo, & deixilo em amizade, & concordia. & que tudo se faria comõ elles quizessem, & elles como infames que são, & traidores matarão a Ioão Bautista com hũa balla, & a v. merce com duas pelouradas lhe matarão o cauallo, & com hũa palãqueta lhe passarão os arçõs da sella de parte a parte: eis aqui o para que chamarão a vossas mercês a esta terra, para lhe tirem as vidas com estratagemas, & enganos; eu bem lhes conheço os coraçõens, & assim não hei de desistir da empresa que tenho
princi-

pricipiada até os deitar fora desta terra, ou perder a vida na demanda, & a vossa merce, segundo a lei de Christão, & de Portugues lhe cabe em obrigação forçosa o ajudarme a defender a Fè de Christo, & a libertar esta terra, que mais he patria de vossa merce do que minha. Ao que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros respondeo. *Eu lhe juro a vossa merce por este habito de Christo, que honra meus peitos, que o hei de acompanhar, & ajudar a levar ao fim esta empresa, & nisto não ha de auer falta, ainda que saiba que S. Magestade me haja de mandar cortar a cabeça, porq̃ tantas aleiuosias não se sofrem.*

Nesta conjunção mandarão os do supremo Concelho do Arrecife hum embaixador a Andre Vidal de Negreiros, cõ hũa bandeira branca na mão, & com hũa carta, na qual lhe estranhauão muito o desprimor, que com elles tinha usado, & que se admirauão de que elle lhes fizesse guerra, sendo mandado do Governador Gêral Antonio Telles da Sylua a aquietar os moradores de Parnambuco, & a prender as Cabeças do alcantamento, & traição, & rebelião; & que pois o auia feito tanto ao contrario, lhe fizesse merce de lhe mandar o Governador das armas Henrique Hus, & aos outros tres officiaes maiores, que tinha prisioneiros em seu poder, & que lhe mandariaõ em retorno a Ieronymó Serraõ de Paiua que tinhão no Arrecife. Ao que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros respondeo desta maneira. *Vossas merces me escreuem que estão admirados de que eu lhes faço guerra auendome aqui mandado o Governador Gêral Antonio Telles da Sylua a aquietar os moradores desta terra, & não se admirão de seu modo seu trato, suas cauilaçoens, estratagemas, enredos, enganos, aleiuosias, & traiçoens, que costumão usar com todo o genero de gente: he possiuel que auendo vossas merces mandado pedir ao senhor Antonio Telles da Sylua, que mandasse aqui a sua infantaria a aquietar este pouo com tão justas razoens, & causas rebelado, & que este chamamento de socorro fosse para nos degolarem a todos, debaixo de hum odio, & traição, rebuçada com capa de amizade; vossas merces deuem de ima-*

ginar que os Portugueses comem palha, & não conhecem velhacarias, & maranhas: descubrião seu deprauado intento muito de ante mão, & assim mandarão queimar os nauios, que tinhamos em Tamandarè, para que saltados nas embarcaçoens para nos tornarmos, nos degolassem aqui a todos; & logo vindo eu seguindo ao chamado Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira para o prender, & achandoo combatendo na casa forte ao Governador Henrique Hus, aonde o tinha cercado, & a ponto de o queimar vivo, & a todos os Olandeses que com elle estauão, & auendo os Olandeses deitado hum pano branco por hũa janella (final de que se querião render) em eu chegando, fiz parar a bateria da nossa parte (o que os agrauados moradores não querião fazer) & me succedeo o que se segue.

Mandei logo ao Governador Hus, & aos q̃ com elle estauão cercados hum atãbor, & hum Alferes reformado, chamado Ioão Bautista com hũa badeira branca a dizer lhes, que se entregassem, & que eu poria logo tudo em paz, & concordia; & a resposta que me mandarão foi matarme o Alferes com hũa balla enramada, & a mim matarême o cauallo com duas pelouradas, & passaremme os arçoens da sella com hũa palanqueta. Pergunto eu se condiz isto com o mādarnos chamar á Bahia para virmos aquietar a terra, ou se são enganos, & traiçoens para nos matar aqui a todos? Meus senhores vossas merces fazem como quem são, & não se podem esperar outros primores de peitos tão baixos, & infames, porem conhecida està sua maldade, pelo que de hoje em diãte vossas merces me ternão por capital inimigo, & saibão que com muitas veras hei de ajudar ao Governador Ioão Fernandes Vieira, & aos moradores desta terra a sahirem do tyranno catiueiro em que estão; & assim mo pedem com clamores os Capitães, & soldados, que trouxe comigo da Bahia, os quaes quasi todos são filhos desta terra, & jurão de vingiar as tyrannias, & crueldades que vossas merces tê usado com seus paes, irmãos, parentes, & amigos, & os defacatos q̃ tem feito nos templos sagrados; & quando S. Magestade queira castigar meu atreuimento em fazer guerra aos Olandeses de Parnambuco auendo o dito Senhor mādado que os tratê cõ paz, & amizade, com offerecer a cabeça ao cu-

lo pagarei meu erro (se julgar que o he.)

E quando Sua Real Magestade se não dê por em seruido de mim, & me despida de seu serviço por vassallo desobediente a seus mādados, não saltará hum Principe Christão, á sombra de cuja bādeira eu arrisque minha vida, & derrame meu sangue com a verdade, & pontualidade que deuo: porem estou certo que primeiro S. Magestade ha de ouuir minhas razoes, & descargos, como recto iuiz, & Catholico Senhor: & primeiro lhe hão de ser apresentadas todas as aleiuosias, & traicoens, que os Olãdeses de Parnābuco lhe tem feito despois das trevas capituladas, & assentadas, como foi hirẽ-lhe tomar aleiuosamente o Reyno de Angola, S. Thome, & o Maranhão, & aueremlhe tomado muitas carauelas, & nauios, que hião da Bahia, & do Rio de Janeiro para Portugal, das quaes traicoens o Governador Gèral Antonio Telles da Sylua mandou fazer queixa a esse supremo Concelho, & nunca se poz emmenda em tão grandes maldades, nem se restituiu, o que como deprauados ladroens auião furtado, das quaes traicoens foi S. Magestade feito sabedor, & o dito Senhor como supremo Rey, & que deseja conseruar amigos, tem dissimulado, & auisado ao Principe de Orãge, & aos Estados, esperando que haja emmenda, & se restitua o que indiuidamente se tem usurpado, o que até o presente dia não conseguiu effeito: & se vossas mercès se sãõ (para obrar suas maldades) em dizer que S. Magestade he soberano Rey, & que não ha de quebrar a palaura que tem dado das treguas, isso fora quando vossas mercès lha não tuessẽ primeiro quebrado por tãtas vezes, & faltado com o que lhe prometerão nas capitulaçoens: porem já que vossas mercès o conhecẽ por soberano Rey, para não lhe auer de quebrar a palaura que lhe tem dado de paz, & amizade: tambem he necessario que o conheçãõ por soberano Rey para vingar as aleiuosias, & traicoens, que vossas mercès lhe fazẽ á sua Coroa, & Sceptro. E se Ioaõ Fernãdes Vieira foi o primeiro que com os moradores de Parnambuco empredeu a tomar vingança de tãtos agrauos feitos a seu Rey, & Senhor, eu quero ser o segundo sem primeiro que tome à minha conta esta empresa: & estou certo que me não ha de faltar com hum, & outro socorro o Governador Gèral Antonio Telles da Sylua, por quanto he

hum fidalgo tão brioso, que não sabe sofrer ancas em vingar aleiuosias cometidas contra o respeito devido a seu Rey, & Senhor Dom Ioaõ o Quarto deste nome.

Ao que vossas mercès me pedẽ que lhe mādẽ o Governador Henrique Hus, & que me mādãõ em retorno ao Capitão mór do már Ieronymo Serrão de Paiua? Respondo que por hum Portugues lhe largara eu todos quãtos Olãdeses lhe tomamos prisioneiros na casa forte, porque em maior preço estimo eu a qualquer Portugues honrado, que a todos os Flamengos que indeuidamente occupão o Estado de Parnābuco, quãto mais ao Capitão mór Ieronymo Serrão de Paiua, em quem (alẽ de eu ser seu particular amigo) concorrem mui honradas partes de primor, cortezia, & valeroso animo: porem faço a saber a vossas mercès, que assim o Governador Henrique Hus, como os mais prisioneiros, que aqui tinhamos, os mādamos já para a Bahia, para que o Governador Gèral lhes mādasse dár passagem para suas patrias: & sòmente a Ioaõ Blar matarão no caminho com quatro pelouradas os soldados que o acompanharão, vingando se das crueldades, que aquelle tyranno fero auia usado com os moradores da terra, molheres, & meninos; & bem podem escrever à Bahia ao Governador Gèral que elle lhes mādará a Henrique Hus com muita facilidade, se ainda não for embarcado; & que ultimamente lhes fazia a saber que algũs soldados Frãceses, & Flamengos auião pedido, q os deixassemos ficar entre nõs, porque querião assentar praça, & tomar armas contra os Olãdeses do Arrecife, o que se lhes concedeo facilmente: & se estes se quizerem hir, os largariamos, porque não nos falta gente, nem coraçoens desejosos de vingar tantos agrauos.

Agora he bem que tratemos da viagem que fez com o seu terço o Mestre de Campo Martim Soares Moreno do porto de Tamandarè aonde desembarcou, o qual tomando o caminho da praia do már, veio marchando até o Rio da Camboa, & pontal de Nazareth, aonde achou aos moradores da terra com o Capitão mór Amador de Araujo, & o Coronel Pedro Marinho Falcão, os quaes por mandado do Governador Ioaõ Fernandes Vicira tinhaõ ao largo posto em cerco a fortaleza

leza do Pontal, que era a melhor, que os Olandeses tinhaõ, & com hum porto na ueguel, ao qual chamão o Cabo de Sancto Agostinho, & os moradores contãdo primeiro ao Mestre de Campo as aleiuofias, & traçoens que os Olandeses tinhaõ vsado, o obrigaraõ com grandes requerimẽtos da parte de Deos, & do pouo Christão a que os ajudasse naquella empresa. Não dilatou o Mestre de Campo muito tempo o despacho desta petição, antes logo mandou chegar o cerco mais para a fortaleza, & mandou de noite fazer huma trincheira, da qual a seu saluo pudesse a mosquetaria jugar liuremente, & fazer dano ao inimigo.

Isto feito mãdou ao Capitão Paulo da Cunha com hũa embaixada ao Sargento mór Theodosio de Estrate (que era o Governador da fortaleza) a que se entregasse porque não o fazendo lhe faria guerra a fogo, & a sangue, a qual embaixada Theodosio de Estrate não quiz aceitar, antes despedio a Paulo da Cunha com palauras mui arrogantes, dizêdohe que se os Portugueses querião póluora, & ballas, que allí tinha boa quantidade para os receber. Isto disse em publico, porque lhe importaua assim para seu negocio, porem em secreto lhe disse, que mandassem chamar ao Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros, & que tanto que elle chegasse lhe tornasse com a segunda embaixada, & então responderia a proposito. Tornou o Capitão Paulo da Cunha com a resposta publica, & secreta, & logo mandou auiso ao Mestre de Campo, o qual logo se poz a caminho, & veio do quartel de S. Ioão sito na Varsea, aonde a nossa gente estaua alojada, & o Governador Ioão Fernandes Vieira ficou deitãdo hũa finta pelos moradores, para a sustentação da guerra, a qual elles accitarão de tão boa vontade, acudindo este com dous mil cruzados, aquelle com os mil, aquelloutro cõ quinhentos, este com os cem mil reis, aquelle com os sincoenta; hum offerecendo as cadeas de ouro, outro a prata laurada, outro trazendo as joias ricas da molher, & das filhas, com tanta liberalidade que su-

posto que todos estauão roubados, & xaqueados pelos Olandeses, todauia qual mais, qual menos, todos os que podião acudirão com seus offerecimentos, & emprestimos, de sorte que em breue se ajuntou boa soma de dinheiro, com o qual se fez fundamento para se sustentar, & seguir a guerra.

Tanto pois que o Mestre de Campo Andre Vidal chegou a Nazareth, mãdou Martim Soares Moreno outra embaixada ao Governador da fortaleza Theodosio de Estrate, que entregasse a fortaleza, por quanto Andre Vidal era chegado com muita gente de guerra, a qual se lhe auia de fazer com muita ira, & lanha, sem esperanças de partido algum, & Theodosio de Estrate lhe respondeo por escrito, que elle não se deixaua vencer de ameaços, nem brabatas, nem conhecia aquelle embaixador por official da milicia, por tanto que mandasse lá ao Capitão Paulo da Cunha, & que a elle responderia em forma. E isto disse por quanto tinha tratado cõ o Governador Antonio Telles da Sylua, que somente a Andre Vidal, & a Paulo da Cunha, & a Ioão Fernandes Vieira em pessoa auia de descubrir seu peito.

Tornou Paulo da Cunha à fortaleza, & o Governador della o recebeo cõ muita benignidade, & o conuidou a comer, & lhe disse em presença de todos os seus soldados, & officiaes, que no tocante à amizade elle sempre auia sido mui amigo, & afeiçoado aos Portugueses, & assim em tudo o que elle os pudesse seruir sem encontrar a fidelidade que tinha prometido a seus superiores, o faria de boa vontade; porem que no tocante a entregar a fortaleza, antes queria morrer honradamente, do que acometer tal traição. E com isto despedio a Paulo da Cunha, & vindo acompanhado até a porta da fortaleza, lhe disse em secreto, que dissesse a Andre Vidal de Negreiros que se fizesse logo senhor da fortaleza da Barra, a qual não tinha mais que tres peças, & estas tão mal pregadas, que ao primeiro tiro se auião de fazer as carretas em pedaços, por quanto elle

le de industria as tinha preparadas da-
uella forte; & rendida esta fortaleza, a
reparasse logo em forma, que pudesse
impedir o entrarlhe por a barra qualquer
ocorro, que do Arrecife lhes viesse; & que
ambem lhe tomassem a fonte donde be-
bião, por quanto a fortaleza estava mui-
to falta de agua; & que tiuesse paciencia
por seis, ou sete dias, porque assim conui-
ha a sua honra; porem que soubesse de
certo que a fortaleza estava por a Mage-
dade delRei Dom João o Quarto, a quem
elle conhecia por Rey, & Senhor, & a cujo
cruiço desde aquella hora estava sacrifi-
cado; & finalmente que dentro em oito
dias lhe viessem com outra embaixada,
por amor dos officiaes da milicia q̄ tinha
o fôgo, que se lhe não arruinassem, vindo
conhecer o que estava tratado.

Fez o Mestre de Campo Andre Vidal
que lhe tinha apontado o Governador
Estrate, & ganhou com facilidade a fortaleza
da barra, & se apoderou da fonte d'onde
bebião os da fortaleza, & começou a
concorrer em socorro tanta gente da terra,
que cobrião todo o outeiro de Naza-
eth. Em vinte & seis de Agosto escreueo
o Mestre de Campo Andre Vidal ao Go-
vernador da fortaleza por Paulo da Cun-
ha, que comprisse a palavra que tinha
dado; & elle lhe respondeo de palavra, que
a palavra era certa. Neste tempo sahio
do pé da fortaleza hum barco carregado
de gente com muitas mulheres, aonde
ambem hia Alardo Holt Escolteto do
distrito da Villa de Sancto Antonio do
Cabo, carregado de muita fazenda, q̄ hia
vendo para o Arrecife; & por quão não
podia sair pela barra, por ser já nossa a
fortaleza della, intentou sair pela barra,
& faltandolhe a marè, tocou em hum
rancho de areia; & o Capitão Barreiros foi
com elle em outro barco cheio de infantaria;
& o tomou, & matou ao Escolteto, & aos
homens que com elle hião, & deu vida, &
liberdade às mulheres, & os soldados se
proueitarão de tudo o que o barco le-
uava dentro, que não era de pouca confi-
deração.

Em o primeiro de Setembro mandou

Andre Vidal de Negreiros com o Capita-
tão Paulo da Cunha, & o Auditor Fran-
cisco Brauo da Sylucira, & o Capitão Ioaõ
Gomez de Mello, dizer ao Governador
da fortaleza que a entregasse, sobpena de
lhe não dár quartel a nenhum dos que
dentro achasse; & que se se quizesse rēder,
pois via todo o campo, & monte cuberto
de gente de guerra, mandasse hum official
da milicia em refens, para se tratarem os
concertos, os quaes elle lhe concederia
com toda a conueniencia possiuel. A isto
respondeo o Governador que não podia
responder naquelle dia, porque queria to-
mar sua resolução, & de palavra disse a
Paulo da Cunha, que dissesse ao Mestre
de Campo Andre Vidal, que não esperasse
mais tempo, senão q̄ apertasse q̄ se entre-
gasse logo, logo, & quando o não fizesse
leuaria a fortaleza, & aos q̄ nella estauão
pelo rigor das armas. E em quanto Paulo
da Cunha foi cō este aviso, fez o Gover-
nador Theodosio de Estrate hũa pratica
aos seus officiaes, & soldados, dizendolhes
que bem sabião o pouco poder q̄ auia no
Arrecife para os socorrer, & defender, &
que já era vécido, & preso o Governador
das armas Hêrique Hus com toda a flor
de sua infantaria, & muitos Olâdeses mor-
tos, & q̄ os Portugueses fazião bom par-
tido, & tratamento aos rendidos; & q̄ era
melhor tomar hum bom concerto, & en-
regar a fortaleza a elRey D. Ioaõ, q̄ era o
natural senhor daquella terra, do q̄ seruir
a mercadores, q̄ nê lhe pagauão o seu sol-
do, nem lhes dauão de comer, nê vestir, &
sômēte atētauão a seus particulares in-
teresses; & q̄ elle faria os côcertos de forte
que todos ficassem hōrados, & satisfeitos.

Tanto que o Mestre de Campo Andre
Vidal ouiuo o recado q̄ lhe trouxe Paulo
da Cunha, logo o tornou a mādãr cō re-
cado a Theodosio de Estrate, dizēdo q̄ já
estava enfadado de vsar de tantas corte-
zias, & comedimētos cō quē lhos não sa-
bia agradecer; & q̄ se logo, logo, se não en-
regauão dētro de tres horas, juraua pelo
habito de Christo, de q̄ era Caualeiro, de
arrazar a fortaleza, & queimar em viuo
fogo a todos os que nella estauão. Hum
X official

official Flamengo chamado Ioão ficou mui carrancudo com esta embaixada, & disse aos outros. *Mais val que todos morramos, do que entregar esta fortaleza, que he o melhor porto maritimo, que tem esta Capitania despois do do Arrecife.* Porem como os outros officiaes se puzeraõ da nossa parte, mãdou logo o Governador Estrate hũ official da milicia, cõ o Capitão dos Cavalheiros Gaspar Vandlei a Nazareth, a tratar, & fazer os concertos com o Mestre de Câpo, & os artigos delles leuauão escritos em hũm papel, do teor seguinte.

Primeiramente que os soldados sahirão tocãdo seu atambor, & com suas armas, & ballas em boca, & bandeira estendida, & que aos que quizessem seruir aos Portugueses na empresa da liberdade, se lhe assentaria praça, & se lhes farião seus pagamentos pontualmente, & aos que se quizessem hir para suas patrias, ou para Portugal a seruir a elRey D. Ioão, se lhes daria passagem liure, & segura; & que aos que estiuessẽ dentro na fortaleza, & tinham fazendas na terra, se lhes concederia que as possuissẽm liurementẽ, & que aos soldados se lhes pagaria o soldo, que os da Companhia lhes deuião, para o que ferião necessarios noue mil cruzados. Tudo isto aceitou o Mestre de Campo, & escreueo ao Governador Ioão Fernandes Vieira, que lhe mãdasse o dinheiro, o qual logo lhe veio no mesmo dia. Aceitados os concertos escreueo Theodosio de Estrate ao Mestre de Campo Andre Vidal, que fosse tomar posse da fortaleza em nome delRey Dom Ioão.

Veio o Mestre de Campo com a infantaria para baixo aos tres dias do mes de Setembro, & tanto que chegou lhe entregou o Governador Estrate a fortaleza, & deitou os soldados todos fora, os quaes erãõ duzentos & setenta & cinco, & algũs Flamengos moradores da terra, que na dita fortaleza se auião recolhido, & logo lhe entregou as chaues, & lhe deu os parabens da victoria, & a fortaleza se guarnecio com a nossa infantaria, & muitos dos nossos soldados se armarão com as armas dos rendidos. Isto feito mandou o Mes-

tre de Campo Andre Vidal armar hum mesa, & sobre ella mandou deitar o dinheiro, & se deo a cada soldado Olandes quatro mil reis por principio de paga, & que elles ficarão mui alegres; & os q̄ quiserão tomar armas por nossa parte, se lhe assentou praça, & se lhe acudio com seus pagamentos mui pontualmente, & os que eraõ moradores da terra se forão para suas casas, & os que se quizerão hir para suas patrias, forão mandados para a Bahia ao Governador Géral, para que, lhe mandasse dãr passagem honrada, & com isto se acclamou a victoria por parte da liberdade da patria.

Tinha a fortaleza dez peças de bronze de artilharia, muitos mosquetes de sobre selente, muita poluora, & ballas, & outros petrechos de guerra, com muitos mantimentos. No mesmo dia em que se entregou a fortaleza, chegou à boca da barra hum barco grande, que vinha do Arrecife de socorro cõ bastimentos, & munições, & duuidando a entrada por algũas novidades que vio, disse o Governador Estrate que levantassẽ em alto na fortaleza hum bandeira, & a deixassẽ outra vez cahir, & disparassẽ hũm peça de artilharia, que era o signal que tinham os Olandes entre si, o que logo se fez, & vindo o barco já quasi embocando, diuisou com hum oculo de cana, gente Portuguesa no fort da barra, & quiz voltar fugindo, porem o Capitão Barreiros, em outro barco com muitos mosqueteiros o foi tomar ao mar.

No porto de Nazareth se deteuo Andre Vidal cõ Martim Soares Moreno cinco dias, & logo se partio para a Varzea de Capiuaribe, aonde estaua Ioão Fernandes Vieira, & trouxe em sua cõpanhia a Theodosio de Estrate, & aos soldados officiaes rendidos, q̄ se offerecerão para tomar armas por a nossa parte. Aos oito dias de Setembro fez Ioão Fernandes Vieira hũm solenne festa ao nacimẽto da Virgẽ Maria N. S. em acção das graças por a victoria, que seu bẽditissimo Filho lhe auia dado por sua intercessão contra os inimigos de sua sãcta Fé, ouue missa cãtada de tres coros officiaada com ricos ornamentos, & instrumentos

mentos diuerfos, & prègou nella o P.
r. Manoel do Saluador da Ordem de S.
Paulo, ainda que estaua muito doente, &
em cama, & tão fraco, que em braçoso
puzeraõ no pulpito, o qual despois de se
spraiar nos lououres da Virgem Mãe
de Deos, exhortou de tal sorte aos solda-
dos, & moradores a seguir a começada
empresa da liberdade, q̄ em muitos cau-
ou dõr, & arrependimento de seus erros,
em outros lagrimas nacidas de alegria,
& em todos tanto feruor, & alento, que
ahiraõ da Igreja tão animados, que pro-
neteraõ de hir a balroar com o Arrecife
dentro de suas oito fortalezas, & ganhalo,
que senão poz em effeito, porque to-
mando conselho sobre o negocio, se aue-
ligou que não se podia conseguir glo-
rioso fim, sê muitas mortes, & por respei-
to da pouca gente armada que tinhamos,
& assi por entaõ se suspendeo a empresa.
Acabada a Missa, leuou Ioão Fernãdes
Vieira a imagem da Virgem nossa Senho-
ra para o seu engenho, & a poz na Igreja
de S. Ioão Bautista, que alli tem, aonde de
presente estaua o nosso alojamento, & pe-
lo caminho hiaõ os musicos cãtãdo mui-
tos Psalms, & graciosos motetes, fazêdo
os soldados com a arcabuzeria, & mos-
queteria as festas que na milicia se cos-
tumão. Chegou o Mestre de Campo An-
tre Vidal ao nosso alojamento da Varsea,
õde o esperaua o Governador Ioão Fer-
nandes Vieira, & logo chamaraõ a con-
selho todos os Capitaes, & principaes mo-
radores da terra, para assentarem o mo-
do que auiaõ de ter para fazer guerra em
forma. Algũs foraõ de parecer que se re-
parasse o Arraial velho no mesmo lu-
gar aonde auia estado no tempo de Ma-
thias de Albuquerque, & que alli nos fi-
zesses fortes para resistir, & sair a fazer
mal ao inimigo, quando nos buscasse, por
quanto aquella paragem, alem de ser for-
te, & enxuta para o tempo do inuerno, ti-
ha prouisaõ de agua, & lenha, para o pro-
uimento necessario; outros foraõ de opi-
niãõ, q̄ este Arraial se fizesse no sitio, & pas-
so de Ioão Velho Barreto junto ao Capi-
uaribe, por quanto ficaua mais perto do

Arrecife, & donde se podia acudir cõ fa-
cilidade a todas as partes por onde o ini-
migo sahisse fora; & q̄ para isto se fizesse
hãa ponte de Madcira sobre o Rio que
lhe ficaua batendo nas paredes da força
que se auia de fazer.

O Governador Ioão Fernandes Vieira,
& o Governador dos Indios Dom Ant-
nio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias
Governador dos Negros, & os Capitaens
Ascenso da Sylua, Antonio Gonçalues
Tiçãõ, Paulo Veloso, Paulo da Cunha, &
todos os da terra seguiraõ diferente ca-
minho, & disseraõ que não conuinha que
se fizesse Arraial, porque isto era ficar a
infantaria encurralada, que se fizessem es-
tancias em contorno do Arrecife, & Ci-
dade Mauricea, & que em cada hãa se
puzesse hum Capitão com sua infantaria
para que o inimigo não pudesse sahir fo-
ra sem ser sentido, & saindo lhe matasse-
mos a sua gente de mão posta. Este pare-
cer foi aprouado de todos; & assim se poz
por obra, & logo o Camaraõ cõ seus In-
dios tomou à sua conta a estancia da ca-
sa de Sebastiaõ de Carualho, por ficar
mais vizinha, & em fronteira da fortaleza
dos Afogados; & Henrique Dias com os
seus negros Angolas, Minas, & crioulos,
tomou o sitio de Ioão Velho Barreto, que
está, na saída da Cidade Mauricea, & não
se dando alli por bem alojado, se chegou
mais para a Cidade a tiro de peça, sobre o
Capiuaribe, & se alojou em hãas casas de
hum Flamengo, chamado Giles Vanusflo,
as quaes tinhaõ hãa torre alta, da qual
vigiaua tudo o que sahia, & entraua na
Cidade Mauricea, tendo por muro o Rio
Capiuaribe, o qual se passaua a vao na
baixamar, & dalli fez grãde dano ao ini-
migo por muitas vezes, como ao diante
diremos. Os sitios das Salinas, & carreira
dos Masombos até a ponte da Villa de
Olinda occuparaõ os Capitaes da terra,
para industriarem nos caminhos aos que
auiaõ vindo da Bahia, & nenhãa vez sa-
hia o inimigo fora que não deixasse al-
gũs mortos na campanha, & leuasse feri-
dos, quando se retiraua para dentro,
até se meter debaixo da sua artilharia.

A paragem do Rio doce occupou Ieronymo da Rocha com quarenta soldados; & pela praia em contorno da Villa se puzeram homens de cavallo, que vigiauaõ toda a noite, & estaua por superintendente delles Paulo Brandaõ Soares, pessoa de grande cuidado, & diligencia.

As cousas neste estado, succedeo q̄ vindo hũa lancha do inimigo da Ilha de Itamaracã para o Arrecife cõ algũa fazêda, aonde vinhaõ algũs Flamengos, & tres Iudeos mercadores, a saber hum que auia nacido no Iudaismo, & os dous naturaes de Lisboa, os quaes auendo sido bautizados, & nacidos no gremio da Sancta Madre Igreja Romana, auiaõ fugido para Olanda, & nella se auiaõ circuncidado, & deixando a lei de Christo, auiaõ abraçado a de Moyses, & nella viuiaõ desafortadamente, & ainda dizendo muitas blasfemias cõtra Christo nosso Senhor, & pretendêdo affeiçoar a seus erros, & cegueira a algũs Christãos ignorantes com quẽ tratauaõ. Era o piloto da lancha Portugues, & entrou pela boca da barra do Pao amarello, & varou com a lancha em terra. Acudiraõ os nossos soldados q̄ estauaõ de vigia naquella paragem, & tomarãõ a lancha, & trouxeraõ presos aos Flamêgos, & Iudeos ante os Governadores Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, os quaes mandaraõ os Flamêgos para a Bahia, & ao Iudeo que auia nacido no Iudaismo lhe outorgaraõ a vida, porq̄ disse q̄ se o industriaassem na lei de Christo, se queria fazer Christão; & os Padres da Companhia Ioão de Mendonça, & Francisco de Auelar, se offereceraõ para o doutrinar na lei de Christo, & lho entregaraõ, porem elle tanto que se vio solto fugio para o Arrecife.

Aos outros dous condenou o Auditor General a morrerem enforcados, & porq̄ auiaõ de padecer os mãdarãõ meter dentro na Igreja de S. Ioão atè a hora de os enforcarẽ, pondohe guarda de soldados nas portas. Acudio logo o P. Fr. Manoel do Salvador da Ordẽ de S. Paulo, & sentado entre ambos no degrao que sobe para o altar, diate dos Padres da Cõpanhia Ioão

de Mẽdõça, & Frãcisco de Auelar, & diate do P. Ioão Bautista Lobo natural de Lisboa, & outros Sacerdotes, & muito pouo q̄ concorreo a se achar presente neste acto, lhes falou desta maneira. *Irmãos, vós estais condenados à morte, por auerdes tomado armas contra os Portugueses, sendo Portugueses de nação., & por serdes traidores a Iesus Christo, pois auendo nacido no gremio da Sancta Madre Igreja Romana, & tendo recebido a agua do Sãto Bautismo, apostatastes da Fè Catholica, & vos passastes à lei de Moyses, circuncidandoos, & viuendo como atè agora viuistes no Iudaismo, & dizendo muitas blasfemias contra Iesus Christo nosso Saluador, como se vos tem prouado, & outrosi por serdes vós & os de vossa nação os q̄ incitauis aos Olandeses a que usassem de tyrannias, & crueldades com os moradores desta terra, & por outras culpas que os ministros da justiça acharã bastantes, & ainda efficazes para vos cõdenar à morte. Já sabeis que aueis de morrer, & em breues horas, pelo que se antes q̄ morrais que reis conhecer a cegueira em que andais metidos, & ficar inteirados em como Iesus Christo nosso Redemptor he o verdadeiro Messias prometido na lei, & apregoado pelos Profetas, & os que se ande saluar, ha de ser crendo em sua Sãcta Fè Catholica, & que sem ella naõ ha altro remedio para entrar no Ceo. Argumentai comigo, & proponde-me todas as duuidas que os Iudeos poẽ contra os Christãos, & todos os passos da sagrada Escritura que allegaõ, para sustentarem sua pertinacia, que eu vos resoluerẽ todas vossas duuidas breuemente, & vos declararei todos os passos da Escritura com tanta verdade, & clareza, que fiqueis por hũa parte satisfeitos, & por outra confusos dos erros em que andais metidos.*

Responderãõ os dous Iudeos, que estauã cõtentes com o partido, & começaraõ a propor todas as duuidas, passos da Sancta Escritura, & fundamentos em q̄ se estribauã, para negar que Christo era o verdadeiro Messias, & para esperar por outro q̄ auia de vir a leualos a todos para Ierusalem cheos de muitas prosperidades, & riquezas. Ouio o P. Frei Manoel todas as duuidas, & propostas, & logo cõ grande alegria dos Christãos que estauã presen

refentes, começou desde o principio do
uro dos Gencis, & resoluco em espaço
ouço mais de hũa hora & meia toda a
grada Escritura do Testamento velho,
aqui lhe resoluiu hũa duuida, & alli ou-
ra, & assim lhe ficou declarando todos
spassos da Escritura, que se lhe propu-
eraõ, com tanta erudição, & prouando
us passos com outros, confirmaçoens
os Profetas, textos do original Hebreo,
dos Talmudes, assim Caldeo, como Ie-
osolimitano, & liuros que estes tem em
nuita veneraçã, & explicaçoens dos seus
nesmos Rabinos: profecias que deixaraõ
m seus testamentos os doze Patriarchas
lhos de Iacob da vinda do Messias (os
uaes testamentos se acharaõ no terceiro
omo da Biblioteca dos Sanctos Padres,
raduzidos do Grego por Roberto Bispo
inconense, no anno do Senhor de mil
& cento & quarenta) enfim tantas cou-
as disse o dito Padre, & com tanto espi-
ito, & com tanta verdade, & facilidade
declarou aos dous Iudeos todas as duui-
las que lhe propuzeraõ, que os Iudeos
ficaraõ confusos, & corridos, vendo tanto
o claro a cegueira, & os enormes erros
em que andauão sepultados. E os Padres
da Companhia com os demais Sacerdo-
es, & pouo circunstante, ficaraõ admira-
dos do desenfado com que o dito Padre
confundio aos Iudeos, & a grande liçaõ,
& verdadeira explicaçaõ da sagrada Es-
critura em que andaua versado, porem
isto naõ era muito para admirar, porque
como o dito Padre andaua de ordinario
disputando com os Iudeos do Arrecife, &
inha já trazido à Fè de Christo a sete
delles, & os auia bautizado, & andaua
catequizando a outros, sempre andaua
estudando para confundir seus erros.

Tãto que os dous Iudeos se derã por
conuencidos lhe disse o P. Fr. Manoel que
pois estauão propinquos á ora da morte,
q̄ naõ perdessem suas almas, cuja redençaõ
auia custado ao Filho de Deos Encarna-
do, naõ menos que o derramar seu pre-
cioso sangue, & entre cruelissimos tormẽ-
tos, & dâr sua vida liberalmente nos bra-
ços de hũa Cruz, & q̄ se quiz morrer com

os braços abertos, foi para dâr a entēder
q̄ ainda q̄ hũ homem ouuesse sido o mais
deprauado pecador do mundo, todavia se
se arrependesse de seus pecados, & se che-
gasse a elle, o receberia com abraços de
piedoso pai, & cõ amor, & misericordia.
Por tanto q̄ se se quizessem fazer Chris-
stãos, & pedir perdã a Deos, estuuessem
certos que se auiaõ de saluar, & auiaõ de
fer perdoados pelos merecimẽtos de Iesus
Christo Saluador do mũdo: Respõderaõ os
Iudeos, q̄ se queriaõ tornar à lei de Chris-
to, & morrer em sua sancta Fè Catholica.

Entã o P. Fr. Manoel do Saluador lhes
declarou todos os misterios da Sãcta Fè
Catholica cõ muito feruor, espirito, & ver-
dade, & no fim lhes tornou a pergũtar se-
gunda vez, se queriaõ tornarse a Fè de
Christo de suas liures vontades, (sem con-
strangimento, & respondendo elles q̄ si; o
dito Padre lhe fez abrenunciar toda a ce-
gueira do Iudaismo, & todas as heregias
em que andauão enlodados; & fizerã em
suas mãos protestaçaõ da Fè sobre hum
Missal, na forma q̄ se costuma fazer nos
Autos da Fè; & acabado isto, começaraõ
ambos a chorar, & pergũtandolhe o dito
Padre o porque chorauã? & se estauã
arrependidos de se auerẽ tornado ao gre-
mio de Christo? Respondeo hum dellës.
*Padre, estas lagrimas que derramamos naõ sãõ
de arrependimento do que temos feito, nẽ cau-
sadas do temor da morte, que taõ merecida te-
mos por nossos pecados, mas sãõ causadas da
alegria, & contentamento que nossas almas
sentem: pois auendo atẽ agora estado quasi me-
tidis no inferno, Iesus Christo verdadeiro Mes-
sias nos tirou delle por sua misericordia, sem-
nãõs lho merecermos: seja elle louuado para todo
sempre.* Entã se virou o P. Fr. Manoel pa-
ra os dous Padres da Companhia, & lhes
disse. *Reuerendos Padres, naõ quero eu sõ leuar
o premio desta obra, sejam vossas Reuerencias
tambem participantes deste merecimento, aqui
lhes entrego estes dous Christãos para que os
confessem, & exhortem, & consolem, em quan-
to eu vou tomar algum aliuio, por quanto estou
mui enfermo, & fraco.* Sahiose o Padre a ros-
mar hũ caldo de farinha, as que no Brasil
chamãõ, mingao, & os Padres da Cõpanhia
ficarãõ

ficarão fazendo seu officio, até que se chegou a hora de padecerem os dous Judeos, & todos os Sacerdotes os acompanharão até que morrerão; & depois de mortos lhes derão sepultura em sagrado no adro da Igreja de São João, & acõpanhou seus corpos toda a soldadesca, fazendo as ceremonias na forma militar, & os Sacerdotes quando se lhes deu sepultura, lhes rezarão as oraçoens, & fizeram os suffragios que a Sancta Igreja ordena. Bendito, & louuado seja nosso Senhor Iesu Christo, o qual por sua grande misericordia liuou a estas duas almas da boca do inferno; quando menos o esperauão.

Considerado o Governador João Fernandes Vieira nos trabalhos que podia succeder, aos quaes era necessario preparar o remedio antes que chegassem, ordenou hũa casa da Sancta Misericordia para nella se curarem os soldados enfermos, & feridos, prouendoa de curgioens, & medicos, confinando-lhe o ordinario prouimento por os moradores, acudindo cada hum com o que era justo, segundo seu cabedal; & deputou por Prouedor da dita Casa a Cosmo de Crasto Passos, por concorrerem nelle todas as partes requisitas para o tal cargo, & por enfermeiros a Manoel João de Neiuã, & a Mathias Henriques, moradores nos Apopucos, pessoas além de charitatiuas, mui compassiuas, & mauiosas, para acompanhar os enfermos, & os ajudar a bem morrer; & isto feito partiraõ para a Villa de Olinda o Governador João Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal com boa copia de soldados, aos quaes tambem acõpanhou o Mestre de Campo Theodosio de Estrate; com os estrangeiros de sua quadrilha, com intenção de renderem hũa fortaleza pequena, que o inimigo tinha junto à dita Villa, em distãcia de tiro de mosquete, edificada no meio de huma restinga de area, que diuide a costa do mar das aguas do Rio Beberibe, caminho por onde se ferue a gente que vai da Villa para o Arrecife, & os do Arrecife saem para entrar pela terra dentro, & não tem outro. Esta fortaleza està hũa legoa do

Arrecife; & se chama o forte de Sancta Cruz; & se chamaua em outro tempo Guarita de João de Albuquerque; & passando hũa tropa dos nossos soldados pelo buraco de Sanctiago por onde o Rio Beberibe se vadeaua em baixamar, se fizeram senhores da restinga de area, & impediraõ o passo ao inimigo para poder acudir com prouimento aos que no forte estavam; & logo da Villa carregaraõ os nossos Governadores com toda a gente que tinham sobre o forte; & Theodosio de Estrate chegou ao pé da fortaleza, & fez hũa pratica ao Sargento que nella estava com sessenta soldados; & logo se renderão a partido, & tomaraõ armas, por nossa parte o forte ficou, & està por nós, o qual tinha seis peças de artilharia, & muito mantimento, do qual se aproueitaraõ os nossos soldados de presidio, que deixamos no forte para guarnição sua; & ficou mais hũa companhia na Villa para socorro do mesmo forte, se acaso o inimigo sahisse a recuperar, o qual não sahio, nem se atreueo a tal, por estarem as nossas estancias mui vizinhas ao dito forte, & ter o socorro mui propinquo. Agora serà bem que tratemos de como rendemos a fortaleza do porto do Caluo, & a do Rio de S. Francisco, que eraõ as melhores que o inimigo tinha da parte do Sul, para o que serà necessario fazer nouo capitulo, porque não caminhemos taõ confusamente. Porém antes que façamos nouo capitulo, quero escreuer aqui (como por entre parêntesis) trasladada bẽ, & fielmente hũa certidão que todo o pouo de Parnãbuco, altos, & baixos, nobres, & peoens, ricos, & pobres, Iuizes, & Vereadores, & mais officiaes das Camaras, o secular, & o clero, capitaens, & soldados deraõ a João Fernandes Vieira, em como o tinhaõ acclamado por Governador da liberdade, & como a tal lhe obedeciaõ de commum consentimento, por elle auer fido, & ser o principal, & ainda o total remedio daquella Prouincia.

CERTIDAM, E ACCLAMAC, AM.

NOs abaixo asinados, Pouo, & Nobreza, Clero, & gente de guerra de Parnambuco, por conhecermos, & alcançarmos em João Fernâdes Vieira partes, suficiencia, & talento, assim por seu valor, & constancia de animo, como acudir ao bom commum, & ao seruiço de Deos, & de S. Magestade, experiencia que nós temos do muito, que pera estes seruiços despendia de sua fazêda, desprezando todo o risco por não faltar nelles em toda a occasiã, mas antes as procuraua pondo de sua casa o buscalas, & mostrar-se o mais zeloso nellas, o que de todo mostrou, & ser grande seruidor de S. Magestade, & o maior que o dito Senhor tem neste Estado, nesta occasiã da liberdade diuina, o q̃ nós conhecemos bem nelle, por cujos respeitoz o elegemos por nosso Governador, em o qual posto nos está governãdo com o zelo, & valor que pede seu cargo, com grande aceitaçã do pouo, que cõ todos os priuilegios, & preeminencias, q̃ os mais Governadores tinhaõ por Sua Magestade, o acclamamos, & o mantemos por muitas causas, & razoes seguintes.

No seruiço de Deos, & exaltaçã da Fê Catholica, & seus templos se mostrou com grande zelo, leuando os queimados, & derrocados, & alcançando licença do Flamengo (que o impedia) cõ dadiuas de sua fazenda, gastando em seruir as côrarias muito, não sò na Varsea, mas em muitas outras freguesias, donde era buscado para isso, por o grande animo q̃ nelle se conhecia de gastar no seruiço da Igreja sua fazenda, não reparando em despendela, antes tomava a mão a quem largava, ou por temor do inimigo, ou receio de gasto, sendo hũa Catholica columna do culto diuino neste Estado. Alem disto exercitou a caridade com tanto effecto, que era publico remedio de pobres, & orfaõs, acudindo a sua casa os mais delles a pedir esmola, a qual elle Christãmente daua, buscandolhe emparo, & ca-

samento com sua fazenda (acçã a que muito se applicou) & aos Religiosos acudia cõ porção todas as somãas em seus Conuentos, sendo conhecido remedio da pobreza, como acharão nelle roubados, & prisioneiros, que a este porto vierão por o Olandes já de Angola, já do mar, solicitando a estes suas causas, & embarçaõ, & dando o necessario à aquelles.

Remediou a muitos moradores perseguidos por debitos (que erão mais onzenas, que licitos) dandolhe sua casa, & fazenda para poderem viuer, acudindo a todo o preso por o Olandes inimigo, livrandoo da morte que lhe querião dár por crimes, que lhe ajuntauão de traiçã, & outros, o que tudo acabaua cõ o Olandes a força do interesse, que elles mais amão; de donde (ainda que ao principio lhe pareceo piedade) lhe vieraõ a cobrar grande odio, como o foraõ mostrando; & se acrecentou com o inimigo presumir q̃ elle aos soldados que vinhão da Bahia mandados por seus Governadores, daua sustento no mato, mandaua de vestir, & auisos de seus designios, offerecendolhe bois, & vacas de seus curraes, cõ que por falta de sustentaçã, não perecesse o intento de seus maiores (o que tudo fazia com larga mãõ) & vontade sendo fiel delles, a quem os Governadores da Bahia mandauão os auisos para se darem aos Capitaens que estauão na campanha, o q̃ elle com toda a confidencia fez, desprezãdo todo o risco; este creceo, não querẽdo exercitar muitos cargos na Republica por as tyrannias, & injustiças, que nos tribunaes se fazião aos moradores, por cuja causa fez capitulos contra elles para os mandar a Olanda, assignandoos por algũs nobres do pouo, do que sendo sabedores, & precedendo as cousas do Maranhãõ, lhe mandaraõ tomar seus papeis, & as chaves de seus escritorios, retendo no Arrecife em som de preso, dizendolhe que escreuia cartas a Sua Magestade, & q̃ assim o criaõ, de quem fazia capitulos delles para os mandar a Olanda a Haia Corte do Principe de Orange.

E crecendo o odio nos Olandeses por

este respeito, começarão a dar mostras de quererê debelar, & destruir este pouo, & a elle principalmente, com que o obrigarão a açautelarse, & dormir no mato fora de sua casa todas as noites, chamãdo por algũas vezes ao Arrecife para o prenderem, a que não obedeceo; antes vendo o miseravel, & infimo estado deste pouo, as tyrannias vřadas com elle, expulsando a hũs, matando a outros (o que já auiaõ feito em Angola) & que no Rio grande ajuntaraõ Gẽtios Tapuias, com os quaes tyrannicamente auiaõ morto setenta pessoas, & intimidauão aos mais cõ elles; buscou algũs nobres da terra, manifestandolhe que os Olandeses tratauaõ destruilos, tratando sua morte despois de os auer roubados, & que viuião entre Iudeos, & Hereges, que por odio da nossa sancta Fẽ, & semear suas infestuosas seitas, procurarãõ nossa ruina, o que se remedearua tomando as armas, & sacudindo jugo taõ pesado, & abominauel aos olhos de Deos, & que morrendo por sua Fé Catholica se compria com a obrigação de Christãos, & com a de Portuguezes, por a patria, molheres, & filhos.

Sem embargo que algũs puzerãõ duuidas, & difficuldades (as quaes elle alhanou) pareceo bem; & afinado hum papel dos conjurados tomada a palavra, & encarregado debaixo do juramento dos Santos Euangelhos o segredo do intento, & do que conuinha à facção: tratou de fazer almazens no mato com mantimentos de farinha, carnes, monição, & roupas, mandando fazer facoens, chiuços, comprando armas de fogo, tirando as que podia (sem nota) do Arrecife, o que corria grãde risco, o que tudo hia pondo em diuersas partes, gado, & criaçoens com grande animo, não reparando no grande dispendio de sua fazenda, & tudo isto fazia por amar a liberdade; para que tudo preuenido, lhe dār nos quarteis que o inimigo tinha fora, & aldeas de Indios, com cujo effeito era facil assaltar o Arrecife por a muita falta que tinha de nauios, & o grãde descuido em que estauão.

Foi declarado este intento, & preuen

ção ao inimigo por pessoas da mesma conjuração, & de quem elle muita confiança fazia, nomeando em proprios termos conjuração, intentos, lugares, & armas donde se trataua, & com quem esta facção, o que reconhecido do inimigo, em doze de Junho de noite sahio com o segredo que pode, com gente de armas por o forte dos Afogados, & repartindo a gente para dār nas casas dos conjurados com maior poder; & primeiro deu no engenho em que viuia Ioão Fernandes Vieira, ao qual não achando em casa por já de muito antes dormir no mato, & com cautela, lhe xaqueou a casa, pondolhe guardas, & aprisionou sua molher, & familia, esbulhandoo logo de toda sua fazenda, sendo cinco engenhos, & bem fabricados de cobres, bois, & peças, leuandolhe a prata, & ouro que lhe acharãõ.

Visto, & sabido tudo do mato aonde estaua, tratou (ainda que frustrado o primeiro intento) não perdendo o animo, & constancia da facção, antes obstinadamente sahir à campanha, como o fez ao outrodia, acompanhado só de onze pessoas das nobres da terra, & da conjuração que logo se lhe ajuntaraõ; & os criados, & escrauos que o dito Governador tinha preuenidos com suas armas, para em todo o successo o seguirem, apelidãdo liberdade, tendo em menos o risco em q̃ deixaua sua molher, & perda de tanta fazenda, que deixar acção taõ catholica, com liurar hum pouo de miserias, & oppressoens.

A este exemplo, & a seu chamado se lhe foi agregando a maior parte do pouo, de quem elle se fazia tambem temer com a gente que trazia; & aos que se lhe ajuntauão desarmados, daua armas, & muniçoens das que para isso tinha; em cujo tempo o inimigo o buscava com grande excessõ, prometendo quantidade de dinheiro por sua pessoa, ou cabeça, o que fazia publico por editaes, fazendo grãde dano nas casas dos retirados, permitindo insultos, & roubos aos Indios, & infantaria que consigo trazia; por cuja causa ouue em nossa tropa algũas pessoas que cõspiraraõ

iraraõ contra elle, & o quizerão matar, u dar peçonha na agua, pondoo em extremo de porlhe centinella, & ao repouso de sua pessoa; o que tudo fez com a prudencia que pedia facção. tão arriscada cõ este principio, & que tanto importaua o feito, para o qual no discurso da jornada, que durou dous meses em que se talou a campanha por diuersas partes, passou grandes incomodidades do tempo, por ser inuerno, & riguroso, em meio do qual lhe pareceo bem propor hũa pratica para o ahechimento dos animos da gente, que o acompanhaua, & pondoo por obra, lhe disse no quartel do Couas gèralmente q̄ tẽ alli o desuiara do inimigo por falta de medicinas para os curar se peleijassem, o que já não podia fazer por não dár occasiã a apoderarse o inimigo de toda a campanha; & que com a ajuda de Deos elle queria seguir o intento, até dár a vltima gota de sangue em sua companhia, & que quem o quizesse seguir o fizesse, & o que não, & andasse violentadamente, se podia tornar, & que elle o deixaua hir livremente, que sò com os que o seguissẽ se poria elle a todo o perigo, a quem em nome da liberdade diuina, ganhando a campanha, & vencido o inimigo, lhe prometia (em recompensa do dano, & roubos que por suas casas lhe andaua fazendo) todos os bens que se achassem, assim dos Iudeos, como Flamengos, retirados, & inimigos, & que S. Magestade se ouesse por bem seruido da tal facção, & do premio assima prometido, & por o dito Senhor remunerados com merces suas todo o dano, & perda que recebessem.

Foi respondido logo por todos, que o querião seguir, & morrer por a liberdade, peleijando com o inimigo, para cujo effeito acclamauão a elle por seu Governador, & querião em tudo seguir sua pessoa, & ordens, instando nisto, pois sò o conheciã por conductor daquelle pouo, & zelo da paz delle. Com esta persuasão aceitou, tratando de fazer officiaes para a guerra, como logo fez hum Sargêto mór, dous Ajudantes, & Capitaens necessarios com quem repartio a gente; partindo da-

qui a buscar sitio conueniente, & defen-
sauer para aguardar o inimigo, & peleijar
com elle.

Chegado ao posto que era em as Tabo-
cas do Rio Tapucurã noue legoas ao
sertão; despois de alojada a gente, & ex-
hortada a não passar dalli, mas morrer, ou
vencer. Tocou arma o inimigo à vista, o
qual vinha em nossa demanda com mil &
duzentos homens bem armados, & em
pessoa o General das armas Olandesas
chamado Henrique Hus com os mais of-
ficiaes maiores seus, a quem tãbem acõ-
panhauaõ trezentos & sincoenta Indios,
com os quaes mais atreuidamente cam-
peaua o sertão, sendo nõs oitocentos cõ
trezentas armas de fogo, & o de mais
chuços que o Governador mandou to-
mar logo, dispondo a gente, & Capitaens
com muita ordẽ a recebelo, o que já não
pode ser no Rio aonde estauaõ as pri-
meiras centinellas nossas, por o inimigo
auer inuafado de borborão, sendo neces-
sario ser na campina com o peito descu-
berto às ballas, aonde com muito valor
se começou a peleija, que durou quatro
para sinco horas, das duas despois do
meio dia até a noite, auendo no discurso
della hũa tenaz porfia, entre nõs, & o ini-
migo, em que sempre mostrou o Gouer-
nador o valor de sua pessoa; & por obra, &
animo, o que tantas vezes de palaura, sã-
do companheiro com armas nas mãos, &
a pè, expondo sua vida (se era necessario)
primeiro que a de qualquer soldado, como
bom, & experto Capitão; & por mais que
o inimigo pugnou por nos romper, por
merce de Deos, & boa diligeneia do Go-
uernador, foi roto, & retirado do posto
com meia hora de noite, largando por
onde se retiraua, armas, & feridos, que cõ
a pressa deixaua (que os corredores que
em seu alcance foraõ) nos trouxeraõ. In-
do o inimigo amedrentado de sorte que
sendo a noite a mais rigurosa, & de agua
daquelle inuerno, foi fazer alto quatro
legoas de nõs no engenho do Tapucurã
quatro legoas donde deu a batalha, de
donde foi auifado que leuaua seiscentos
homens de perda, entre mortos, & feri-
dos;

dos; não parando alli, antes pelo escuro da noite avançou â pouoação de S. Lourenço da Moribãra, que distaua sete legoas de nosso alojamento; & ao outro dia foi marchando para o Arrecife, tomando alli aos moradores carros, & bois, cavallos, & negros; com redes para retirar os feridos, & deixou alguns, pedindolhe que os emparassem da morte, recolhendo-se cõ a mais tropa, sem parar a suas fortificaçoens (noticia que o Governador teue de espias, que sempre costuma ter em todas as partes) para lhe auisarem os intentos, & successos do inimigo.

Sabido isto se deixou o Governador estar no posto sete dias (refazendo a gente, curando os feridos, que foraõ trinta & dous, & enterrando os mortos que foraõ oito) no fim dos quaes chegou auiso, em como na Villa de S. Antonio do Cabo estaua o Capitão dos Caualleiros Gaspar Vandlei (que tinha cargo de Governador da Gente de guerra, que alli estaua) em hũa fortificação, & fogeitar os moradores daquellas partes: com o qual auiso marchou logo o nosso Governador com toda a tropa em sua demanda, marchando toda a noite, com intento de sitiar a fortificação aonde estaua fortificado, do que auisado o Olandes por algũs traidores, se retirou na mesma noite â fortaleza do pontal de Nazareth, deixando bagagem, & algũs doentes no quartel, aonde chegou o nosso Governador, se alojou, & lhe derrocou a fortificação, deixando até alli a campanha fogeita, & quiera.

Neste alojamento aos dous dias de estada chegou auiso em como na barra grande auia desembarcado o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com gente de armas, o qual vinha da Bahia cõ ordem do Governador Gêral Antonio Telles da Sylua, a petição dos Olandeses, para prender, ou aquietar o pouo, & quẽ o governaua (o que fez a saber por huma carta) & que quando não cessassem nossas armas, ajudaria elle aos Olandeses: ao q̃ respondeo o Governador, & o pouo, que elle trazia falsa, & mã informaçãõ, & o Governador Gêral tambem a tiuera, para

o mandar a tal empresa, dando credito aos Olandeses, que lhe mandaraõ pedir socorro com intento de lhe matarem a infantaria que da Bahia mãdasse a aquietar o pouo, & que o tempo descubriria esta sua rebuçada traição, o que conhecendo o dito Mestre de Campo, & nossa estada naquella pouoação, deixando a infantaria a traz, partio aforrado com doze soldados, & se veio auistar com o Governador Ioão Fernandes Vieira, a quem já achou com mil & trezentos homens bẽ armados com armas de fogo; que auiaõ tomado ao inimigo nas Tabocas, & por elle, & por o pouo lhe foi manifestado, as tyrannias, insultos, roubos, defloraçãõ de donzelas, violencias cometidas com as casadas, & homicidios em sangue frio, q̃ os Olandeses auiaõ cometido, & seus Indios impiamente em molheres, & meninos, requerendolhe da parte de Deos, & de Sua Magestade, não sõ não trataste do intento a que vinha, mas ajudasse a todo este pouo a eximir tão execranda carga, a que estaua disposto o pouo, & antes de fazer outra cousa, a defenderse de quem lhe persuadissem o contrario, no que o dito Mestre de Campo veio, por no mesmo interim, ou instante chegar auiso de que o Olandes andaua na Varsea, matando, & roubando (com todo o poder, & resto que lhe auia ficado nas Tabocas) a gẽte quieta, & popular, que nunca lhe tinha feito guerra, & executando suas costumadas tyrannias, & leuaua presas algũas molheres dos retirados, a cujo incentiuo, não só nos quiz ajudar, mas mandando vir sua gente, & junto com o nosso Governador, mandaraõ tocar a marchar com toda a pressa, em demanda do inimigo.

Com este ordinario cuidado se marchou aquelle dia, & a maior parte da noite por alcançar a Varsea, aonde chegamos mui tarde, entre as dez, & as onze da noite, por lodos, aguas, barrancos, & desconmodidades grandissimas; alli tiuemos auiso, que meia legoa de nós estaua alojado o General das armas Olandesas no engenho, & casas de Dona Anna Paes, filha de Izabel Gõçalues, para onde duas horas

horas ante manhaã se marchou, leuando a gente da terra, & o nosso Governador a vanguarda. Marchando assim, ao passar do Rio Capiuaribe, se auistou o inimigo, q̄ por mais que estava prevenido foi o acometimento nosso tão acelerado, que nos não impedio a passagem, começandose a peleija da outra parte do Rio quasi em o sitio inimigo, o qual mal recebeu a primeira carga nossa, quando se recolheo às ditas casas por serem fortes, & grandes, para se defender nellas por espaço de tres horas que durou a bataria que se lhe davia, até que vltimamente se tratou de pôr fogo à casa (o que o Governador Ioão Fernandes Vieira applicou com todo o animo, tendo por menos que se queimasse sua sogra dentro (a qual estava entre as demais molheres prisioneiras) que padeecer a infantaria o dano, que de dentro da casa se lhe fazia, a cuja resolução tratou o inimigo de renderse a partido, depois de auer perdido muita gente, o que fez, deixando entre mortos, & feridos, Flamēgos, & Indios, trezentos homens, & prisioneiros trezentos & vinte & dous, com seus Capitaens, o Governador das armas Henrique Hus, o Mestre de Campo Ioão Blar, & hum Sargento mór, com o Governador dos Indios Ioão Bilth, os quaes todos vieraõ rendidos alojarse no engenho do Governador Ioão Fernãdes Vieira, & no quartel intitulado de São Ioão Bautista.

Neste estado, pareceo bẽ hir pôr cerco a fortaleza do Põral de Nazareth no Cabo de Sancto Agostinho, aonde estava recolhida toda a infantaria, que auia estado na pouoação de Sancto Antonio do Cabo, para onde marchou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com sua infantaria, & algũas companhias da gente da terra, ficando o Governador Ioão Fernandes Vieira na Varsea com a mais gente da terra, o qual logo tratou de se chegar ao Arrecife, guarnecẽdo por junto ao Rio dos afogados até a Villa de Olinda com gente de guerra, não deixando que pudesse fahir fora algum Olãdes, pondoos em grande necessidade de agua,

& proueremse della de fora, mandando gente, & auiso à Paraíba, & quem a gouernasse, como a Iguarassù, & a Guaiana, porque em nada faltasse a sua obrigaçõ, & à de fazer guerra ao inimigo por todas as partes.

Neste tempo auisou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, que a fortaleza do Pontal se queria render a troco de dinheiro, & se o auia lho mandasse logo, que era aquella barra, & praça de muita importancia, o que o Governador Ioão Fernandes Vieira com toda a breuidade pedio, & ajuntou por os moradores, os quaes com hũa exemplar liberalidade (sendo elle o primeiro que deu com grande largueza, como sempre fez) leuou o pouo a traz de si a fazer o mesmo, dando tudo o que podiaõ com boa vontade, estimando mais aquelle porto, que suas fazendas; & junta quantidade necessaria a mandou logo ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros a Nazareth, com o que a força se rendeo, com trezentos & quarenta homens, & o seu Cõmendador, & Capitaõ Theodosio de Estrate, & alguns officiaes maiores recolhidos nella, q̄ por ser forte, & cõ boa artelharia de bronze, & guarda daquella barra, a fizeraõ os q̄ governauão aquelles distritos.

Rẽdido este forte, como o de Sirinhaẽ, & o do porto do Caluo, & do Rio de São Francisco (com os modos, & circunstancias que o Padre Frei Manoel do Salvador aponta no tratado, que a petiçãõ de todo este pouo, escreue, sendo elle hum dos mais interessados nesta empresa, ficando por a costa, & campanha della até Nazareth, rendido tudo às nossas armas, se tratou de hir ao forte da Villa d'Olinda a porlhe sitio, o que os de dentro não esperaraõ, mas à primeira vista se renderaõ a partido de dinheiro, que o Governador fez logo vir (resto do que se auia pedido para Nazareth) o que sempre farãõ com o exemplo de tal Governador, em o qual posto fica, a cuja pessoa se deue os bõs successos desta facçãõ, & guerra, no qual governo se ha com todo o bom zelo, & procedimento, sem escandalo do pouo,

pouo, mas antes com grande aplauso de todos, mostrando bem que tudo merece por seu valor, & quaõ dignamente exercita o posto, em que tâtas vezes o aclamamos; o que tudo passa na verdade, & affirmamos por o juramento dos Sãctos Euangelhos. No Real nouo do bom Iesus, aos sete dias de Outubro de mil. & seiscentos & quarenta & cinco annos. E esta certificação firmamos de nossos nomes, & a mandamos justificar, & reconhecer os assinados por publicos Tabaliaes. Dia, mes, & anno, vt supra.

Officiaes da milicia, que assinarão.

Amador de Araujo de Azeuedo, Capitão mór do distrito de Pojuca.
Antonio Dias Cardoso, Sargento mór da infantaria de Parnambuco.
Pedro Marinho Falcão, Coronel da gente da freguesia do Cabo.
Antonio da Sylua, Capitão da caualaria de Parnambuco.
O Capitão João Soares de Albuquerque, senhor do engenho da Muribeca.
O Capitão Antonio Borges.
O Capitão Manoel Soares Barbosa.
O Capitão Antonio Gomez Taborda.
O Capitão Domingos Ferreira.
O Capitão Sebastião Ferreira.
O Capitão Domingos Fagundes.
O Capitão reformado Matheus Fagundes.
O Cabo de Capitaes Manoel Soares Robles.
O Capitão Ieronymo da Cunha do Amaral.
O Capitão João Gomez de Mello.
O Capitão Francisco Ramos.
O Capitão Luis da Costa de Sepulveda.
O Capitão Cosmo do Rego.
O Capitão Manoel Pereira Corte Real.
O Capitão, & Cabo de Capitaes Francisco Lopes de Orofco.
O Capitão das centinellas de cauallo, Paulo Brandão Soares.
O Capitão da artelharía Manoel Gonçalues Diniz.
O Capitão Antonio de Crafo.
O Capitão João Pessoa Bezerra.
O Capitão Manoel de Araujo Pereira.
O Capitão Francisco Gomez de Abreu, o qual

foi inuiado ao Reyno por Procurador do pouo de Parnambuco.

Officiaes da Camara, & da Republica do distrito da Villa de Olinda.

Francisco Berenguer de Andrada, Iuiz ordinario.
Braz Barbalho, Iuiz ordinario.
Paulo de Azeuedo de Araujo, Vereador mais velho.
Gregorio de Barros Pereira, Vereador.
Antonio Vieira Carneiro, Vereador.
Francisco Gomez de Abreu, Procurador do Concelho.
Antonio Dias de Abreu, Escriuão da Camara por o proprietario Aires Tauares, que estaua enfermo.
Manoel Ribeiro de Sá, Tabalião publico, & das notas, no officio de Simão Varella, & Escriuão dos orfaõs.
Mathias Henriques, Escriuão do Meirinho da alçada, & publico Tabalião no officio de Gaspar Pereira.
Domingos Dias Timbò, Escriuão do Ouvidor, & Auditor General.
Feliciano de Araujo, Iuiz dos Orfaõs.
Lourenço Guterres, Meirinho da alçada.

Tambem as duas camaras .s. da Villa Ferosa de Sirinhaem, & de Iguarapsu, se assinarão nesta acclamação, & certidão, com todos seus officiaes publicos, & cõ toda a nobreza, & pouo dos ditos distritos, & não ficou de fora a Cidade da Paraiiba com todos os do gouerno, nobres, & populares, pois vião que todo o remedio de sua liberdade, despois do da mão de Deos, que tudo gouerna, estaua posto em João Fernandes Vieira, & de sua mão dependia, como da primeira pessoa, sem segunda, de todo o Estado de Parnambuco, & o dito Governador os socorre a todos com a possibilidade possiuel.

Ecclesiasticos.

O Padre Fr. Manoel do Salvador Religioso da Ordem de São Paulo, Prègador Apostolico por Sua Sanctidade.

O Padre

O Padre Francisco da Costa Falcão, Vigairo da Matriz da Varzea.
 O Padre Manoel Alures, Coadjutor na dita Parochia.
 O Padre Manoel Ribeiro.
 O Padre Luis Alures.
 O Padre Fernão Rodrigues da Cruz, Vigairo Gèralque foi em São Thome.
 O Padre João de Araujo, Capellão da Misericordia.
 O Padre João Bautista Lobo.
 O Padre Antonio Rodriguez.
 O Padre Gaspar de Almeida Vieira, Vigairo confirmado da Parochial de São Lourenço da Moribãra.
 O Padre Frei Anselmo da Trindade, Abbade da Ordem de São Bento.
 O Padre Frei João da Resurreição, Capellão mòr das estancias, & infantaria da empresa da liberdade, Religioso da Ordem de São Bento.
 O Padre Frei Antonio da Cruz, da Ordem de São Bento.
 O Padre João Dias, Capellão, & Cura dos Apopucos.
 O Padre Antonio Bezerra, Vigairo de São Pedro da Villa de Olinda.
 O Padre Manoel Machado, Capellão de Nossa Senhora do Emparo.
 O Padre João de Abreu, Vigairo da Moribãra.
 O Padre Frei Pedro de Albuquerque, da Ordem do Carmo.
 O Padre Matheus de Sousa Vchoa, Vigairo de Sancto Antonio do Cabo.
 O Padre Frei Francisco de Andrada, da Ordem da Merce.
 O Padre Pedro Vicente, Capellão de Pananduba, & Gorjábú.
 O Padre Antonio Gonçalvez, Capellão da Moribãra.
 O Padre Manoel Rebello, Ouuidor da vara Ecclesiastica, & Itiz dos Residuos.
 O Padre Andre Jorge Pinto, Vigairo do Porto do Caluo.
 O Padre Simão de Figueiredo, Vigairo nomeado da Villa de Olinda.
 O Padre Balthazar Ribeiro, Vigairo da Villa de Iguarassú.
 O Licenciado Lourenço da Cunha de Quebedo.

O Padre Thomas Coelho, Capellão da Igreja de Guadalupe.
 O Padre Gaspar Ferreira, Ouuidor da vara Ecclesiastica, Vigairo encomendado na Paraiiba.

Pessoas principaes de Parnambuco.

Arnao de Olanda.
 Pedro da Cunha Pereira.
 Christouão Berenguer de Andrada.
 Bernardino de Carualho.
 Cosmo de Crasto Passos,
 Antonio Bezerra.
 Luis Braz Bezerra.
 Aluaro Teixeira de Mesquita.
 Sebastião Ferreira.
 Gaspar de Mendonça.
 Christouão Paes de Altro.
 João Carneiro de Maris.
 Francisco Carneiro de Maris.
 Manoel Carneiro de Maris.
 Antonio de Bulhoens.
 Diogo Soares da Cunha.
 Antonio Nunez Ximenes.
 Fernão Soares da Cunha.
 Felipe Paes Barreto.
 Francisco de Andrada Caminha.
 João Pimenta.
 Ieronymo da Rocha.
 Sebastião Falcão Soares.
 João Cordeiro de Mendanha, Almojarife.
 Antonio Fernandes Pessoa.
 Don Gregorio Suñiga & San Martin, &c.
 Diogo Thomaz de Auila.
 Paulo Leitão de Albuquerque.
 Manoel Alures de Carualho.
 João de Mendonça.
 Zacharias de Bulhoens.
 João de Torres de Auila.
 O Licenciado João de Cabreira.
 O Doutor Manoel Barbosa da Sylua.
 Henrique Mendes de Sousa.
 O Licenciado Pedro Machado.
 Balthazar de Matos Homem.
 Belchiôr Rodriguez Còuas.
 Andre Soares de Albuquerque.
 Mathias Gomez.
 Duarte de Sousa.
 Miguel Bezerra Monteiro.

Francisco Dias Delgado.
Diogo da Costa.
Diogo Lopes Ferreira.
Sebastião Affonso Vieira.
Manoel Fernandes Caminha.
Francisco de Macedo.
Miguel Correa de Antas.
Antonio de Antas.
Balthazar Leitão de Olanda.
Vasco Marinho Falcão.
Francisco de Sousa Falcão.
Domingos Gonçalves Marzagão.
Julião de Lima.
Francisco Gonçalves Barreto.
Luis de Paiua da Cunha.
Pedro Correa de Quebedo.
O Licenciado João de Brito.
Pedro Francisco da Rocha.
Diogo da Sylva.
Pedro Dias Torrado.
Antonio de Sousa de Albuquerque.
Antonio de Azevedo.

C A P I T U L O V.

*De como os nossos Portugueses renderão as
 duas fortalezas, que os Olandeses tinham no
 Porto do Caluo, & Rio de São Francisco, & de
 outras cousas notaveis que succederão até
 o fim de Setembro de mil & seis-
 centos & quarenta & cinco.*

N Os capitulos atrazados temos dito, que tanto que dia de Santo Antonio se aleuanteou, & retirou para os matos João Fernâdes Vieira, & ajuntou gente consigo para se defender do tyranno inimigo Olandes, logo os do supremo Concelho do Arrecife mandarão ordem a todos os Cômendadores que tinhaõ em todas suas fortalezas, & quartéis para que prendessem a todas as pessoas nobres, & ricas de toda a Capitania de Parnambuco, nomeandolhe as pessoas por seus nomes, & que os mandassem presos, & a bom recado para o Arrecife, porq̃ presos os homẽs nobres, & ricos da terra, logo a gente popular se aquietaria vendose sem cabeças q̃ os governassẽ, & lhes dessem favor. Chegou es-

ta ordẽ ao portto do Caluo, & o primeiro q̃ prẽderaõ foi Rodrigo de Barros Pimẽtel, hũ dos principaes moradores daquelle distrito, o qual por via de riqueza possuia dous engenhos de assucar cõ asmoẽdas de agua, & canaveas proprios, & em differentes partes muitas terras, & curraes de gado, & muitos escrauos, & largo cabedal, & por via de nobreza a tinha sufficientemente por si, & por sua molher D. Ieronyma de Almeida, que era filha, & netta de paes, & auõs muito nobres.

Tanto que Rodrigo de Barros foi preso, & mãdado para o Arrecife, todos seus parentes se puzeraõ em cobro, de sorte q̃ os Olandeses hindo a suas casas para os prenderẽ os não acharão. Auia alli hum mancebo chamado Christouão Lins de Vascõcellos, filho de Bertholameu Lins, & neto de Christouão Lins, illustre fidalgo estrangeiro, parente em grao naõ mui distãte do graõ Duque de Florẽça, o qual auia cõquistado aquella terra toda, & deitado della os Indios Pitiguares q̃ apossuã hã, & o primeiro q̃ alli aleuanteou hã Igreja em louuor da Virgẽ Maria N.S. & possuio assi naquelle distrito, como em outros sitios até o cabo de S. Agostinho sete engenhos de assucar, os quaes fabricou, & poz moẽtes, & correntes, & se casou cõ Adriana de Olanda molher mui principal, a qual ainda hoje he viua, & de cento & dez annos de idade, & chegou a ver filhos, & netos, bisnetos, tresnetos, & quatrinetos, & a este Christouão Lins fez elRey merce por os bõs seruiços q̃ delle auia recebido de o fazer Capitão, & Alcaide mór do portto do Caluo, & seus termos, com pretextto de fazer villa aquella pouoaçaõ. Este cargo por jure hereditario veio a Christouão Lins seu neto, mancebo mui brioso, & animado, que era senhor de hum engenhõ no Rio de Camaragibe, aonde chamão Buenos aires.

Vendo este honrado mancebo a determinação que os Olandeses tinhaõ de prender a todos os homẽs nobres do portto do Caluo, foi ter com Vasco Marinho Falcão, o qual estaua casado cõ Ignes Lins de Vascõcellos, irmaã de seu pai, varaõ

mui

mui prudente, & experimentado, assim nas cousas da guerra, como do governo politico, & sobre tudo mui animoso para difficultosas empresas, & lhe deu cõta do que se passava, & de como estava determinado a se levantar com a gente da terra; porem que isto o não queria fazer sem seu conselho, para que declarasse a ordem, & modo que avia de ter nesta empresa, para alcançar glorioso fim: ao que Vasco Marinho Falcão respondeo, que não se esperava menos valor, & brio de hum filho, & neto de tão honrados paes, & avós, & que logo sem mais dilação, fosse levantar a gente das partes do Morro, & da Furricosa, & beira mar do Rio Mangoaba, & Rio Comendatuba, & que elle com seus filhos Francisco de Sousa Falcão, & Leão Marinho, & Leandro Pacheco levantaria a gente do Escorial, Camaragibe, & Mata redonda, & que com esta gente fariam dous quartéis, ou estancias, a saber huma no outeiro do Mocaitá a tiro de peça da pouoação, aonde elle com seus filhos, & agregados queria assistir pessoalmente, & que o dito Capitão mór Christouão Lins faria o seu quartel sobre o outeiro de Amador Alures da outra parte da pouoação, com o que poderia impedir ao inimigo as entradas, & sahidas da sua fortaleza, pondo boas centinellas por os caminhos, & atalhos.

Assim se fez como o apontou Vasco Marinho Falcão, ajuntaram-se os moradores cada hum com as armas que tinha, as quaes eraõ paos tostados, dardos, espadas velhas, & facoens, fouces, & algũs arcos, & frechas, porem entre todos não se acharão mais que doze espingardas, & quatro mosquetes ferrugentos, & com tão pouco cabedal de armas de fogo, assentaram as duas estancias. Soube isto o inimigo, & deitou fora da fortaleza quatorze soldados com hum Sargento, para que fossem buscar a nossa gente, & a matássem; & verdadeiramente que se elles caminharam direitos para qualquer das estancias, tinham o preito vencido, & ouveraõ de destruir aos nossos, segundo estavam desparlhados de armas de fogo; porem to-

marão por hum atalho secreto para virem a dar sobre os nossos pelas costas, & acolhelos entre si, & a fortaleza. Deraõ as nossas centinellas aviso a Christouão Lins da saida dos Olandeses, o qual os foi esperar de emboscada, & dando sobre elles de mão posta, matou aos treze, & só hum lhe fugio mal ferido, o qual chegando à fortaleza deu novas ao Comendador do infelice successo, & lhe disse que hum grande numero de Portuguezes andavaõ pelos circunvizinhos da pouoação mui bem armados. Tomarão os moradores do porto do Calue os quatorze mosquetes dos Flamengos, & vendose armados, & com tão bom principio, cobrarão grande brio, & alento, para seguir a empresa.

Dentro de tres dias chegou outro aviso ao Capitão Christouão Lins em como hum barco do Arrecife avia entrado no porto das pedras, & que já vinha pelo Rio da Mangoaba arriba caminhando para a pouoação; partio-se logo o Capitão com algũa gente a esperalo em hum estreito, bem estreito, suposto que mui fundo, que o Rio faz, que forçadamente avia de vir dando quasi com as vergas em terra, & deu sobre elle de subito, & da primeira carga lhe matou nove Olandeses que vinhão em cima da cuberta, & os nossos soldados se deitarão a nado, & matarão mais a seis que vinhão debaixo, & tomaram o barco, no qual acharão muito proveimento de comer, & beber, & muita poluora, & chumbo, & mosquetes, com os quaes se armarão de armas de fogo os que se acharão na presa, & trouxeram armas para os camaradas que avião ficado no quartel; deitaram logo em terra tudo o que no barco vinha, a saber, vinho, azeite, vinagre, cerveja, agua ardente, carne salgada, peixe, manteiga, queijos, & biscoito de guarnição; & acudindo com carros, trouxeram tudo para o nosso quartel, vindo pelo caminho tão animosos, que cada qual não se fartava de contar o que avia feito: Este dizia eu derrubei hum Olandes do primeiro tiro; outro, & eu dei a outro pelos peitos, outro dizia eu cortei hum braço a hum Olandes com

hũa cutilada: outro eu me deitei a nado, & entrei o primeiro no barco, & outras semelhantes barbatas, que costumão fazer os soldados bisonhos quando lhes succede bem em algũa occasiãõ.

Chegados q̄ forão os nossos ao quartel carregados com a presa, mãdou Christouão Lins hum embaixador ao Cõmendador da fortaleza com hũa carta notada por Vasco Marinho Falcão, a qual dizia desta maneira. *Senhor Cõmendador, vossa merce, & todos os seus camaradas que consigo tem nessa fortaleza, estão bem inteirados do bõ tratamento, cortezia, & amizade com que eu, & todos meus parentes, & os mais moradores deste distrito (de quem eu sou Capitão, & Alcaide mór, & o forão meus auôs) temos tratado a vossas merces até agora, acudindolhe com o prouimento necessario, & fazendolhe os mimos que cabião em nossa alçada; agora as tyrannias, & crueldades que vossas merces começauão a usar com os moradores, prendendo a Rodrigo de Barros Pimentel, casado com minha prima, & querendonos prèder a todos nós, desdourou esta amizade em que viuiamos; & me obrigou a ajuntar toda a gente deste distrito, a qual he muita em numero, & muito bem armada (suposto que vossas merces a não vem com os olbos) & a tenho detraz destes outeiros; eu não quizera derramar o sangue das pessoas a quem já tratei com benignidade, & os agasalhei em minha casa, & assentei comigo à minha mesa: por tanto se vossa merce quer escusar muitas mortes, entregueme a fortaleza, que custou a fazer muita fazenda, & cabedal aos moradores desta terra, & eu lhe farei todos os partidos conuenientes, & fauoraueis que for possiuel, & aos seus soldados darei hum bõ mimo com que siquem satisfeitos: & não espere vossa merce por socorro do Arrecife, porque já lhe tenho tomado o barco que lho trazia, cujo testemunho darão as cartas que nelle vinhão, que ficão em meu poder; & com vossa merce me entregar a fortaleza se escusarão muitos trabalhos; & quando vossa merce mi não entregue será necessario morrerem todos ahi dentro a pura fome, ou sahirem fora a prouar a mão comigo, ou chegarme eu á fortaleza, & encherlhe as cauas de lenha, & queimar a vossas merces todos. Tome seu conselho, & res-*

pondame antes que comece a fazer guerra em forma, porque hũa vez começada, não hei de ouuir embaixada de vossa merce, nem concederlhe partido algum.

Recebeo o Cõmendador a carta, & ficou admirado da determinada resolução do hum mancebo não versado na milicia, & respondeo a Christouão Lins por papel, que lhe agradecia muito a merce que lho offerecia como amigo, porem que em quanto tiuesse poluora, & ballas, não lhes faltaria a seus soldados que comer, & que sobre tudo isto dentro em poucos dias elle lhe responderia mais em forma. Ouuida esta resposta, mandou Christouão Lins chamar a todos os moradores da terra, & escrauos, grandes, & pequenos, & mandoulhes dár alojamento à vista do seu quartel, em distancia de hum tiro de mosquete, todos com paos tostados, os quaes fazião grande numero, & vistos de longe pareciaõ que todos estauão armados com arcabuzes, & espingardas. Aparentou a fome com os da fortaleza, porque com o repentino aleuantamento, todos os moradores Flamengos, & mercadores que estauão na pouoação, & seu contorno, se recolherão, molheres, & filhos, & escrauos dentro na fortaleza, & gastaraõ o mantimento que auia. Dentro de seis dias mandou o Cõmendador hũa embaixada a Christouão Lins, com intento de saber a gente que tinha, para sahir fora a buscalo, & lhe mandou dizer, que não se cançasse, porque não auia de entregar a força. Chegou o embaixador ao primeiro quartel, aonde lhe destaparaõ os olhos, & alli achou duzentos homens nossos, & estendendo os olhos mais a diante vio a turba multa que estaua no outro alojamento; & então lhe disse Christouão Lins. *Tres quarteis tenho destes no contorno desta fortaleza, se o Cõmendador senão entregar cõ breuidade, o hei de inuestir por todas as partes, & sem se poder remediar, se anoitecer viuõ, hade amanhecer abrazado.* Tornouse o embaixador, & contou ao Cõmendador, como os Portugueses tinhaõ consigo grande multidão de gente armada, & também lhe disse a resolução de Christouão Lins.

Vendo

Vendo isto o Cômendor, & ouindo os gemidos das molheres, & meninos, que pedião de comer, & não o auia para lho dar, mandou dizer a Christouão Lins, que nem a elle, nem a outro algum. Capitão da terra de Parnambuco auia de entregar a fortaleza, por quanto de nenhū modo lhe conuinha fazelo, porem que mandasse chamar hum Capitão de infantaria dos que auiaõ vindo da Bahia, & que com elle celebraria os concertos, & lhe entregaria a fortaleza, segundo os partidos q̄ lhe fizesse, & que pois elle tanto seu amigo se mostraua lhe mandasse algum refresco da terra, em quanto não chegaua o Capitão da Bahia. Despedio logo Christouão Lins hum correo pela posta ao Governador Ioão Fernâdes Vieira, & aos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, que lhe mandassem logo, logo hum Capitão graue dos que auiaõ vindo da Bahia, para fazer os concertos com o Cômendor, & algum dinheiro para saborear aos soldados Flamengos, por quanto querião entregar a fortaleza; & entre tanto não tornou o correo, o qual não tardou mais que cinco dias, mandou Christouão Lins ao Cômendor quatro sacos de farinha, & huma vaca, & algũas laranjas, & limoens, & peixe salgado, & dous queijos, & hũa peculleira de vinho, para que desse prouimento a seus soldados, dizendolhe juntamente q̄ se lhe faltasse de comer lho mãdasse pedir, porque logo o mandaria prouer.

Ordenarão os nossos Governadores, q̄ fosse a fazer estes partidos o Capitão Lourenço Carneiro do habito de Christo, o qual estaua no pontal de Nazareth cõ a sua companhia. E em seu seguimento partirão algũs moradores da freguesia de S. Antonio, & Pojuca, os quaes tinhão seus parentes, & amigos no porto do Caluo, & quizerão acharse presentes naquella empresa, entre os quaes foraõ o Coronel Pedro Marinho Falcão, & o Capitão João Gomez de Mello; tanto pois que o Capitão Lourenço Carneiro de Araujo chegou ao porto do Caluo, & fez alto no quartel aõde estaua a nossa gẽte, mãdou o

Capitão Christouão Lins dar salua, & fazer festa cõ armas de fogo q̄ tinha, & querẽdo o Cômendor da fortaleza saber q̄ nouidade era aquella, sahio fora cõ sua gente, & veio a buscar os nossos, os quaes lhe sairãõ ao encõtro por hũa parte do outeiro o Capitão Christouão Lins cõ a gẽte da terra, & por outra parte o Capitão Lourenço Carneiro de Araujo cõ a sua tropa, & cõ tãta furia, & resolução, q̄ o inimigo se tornou a recolher para a fortaleza, & logo começou a tratar de concertos, os quaes se lhe concederãõ por o Capitão Lourenço Carneiro na forma seguinte. Que o Governador Chan Florim sahiria cõ a sua infantaria, cõ corda acesa em ambas as partes, & bãdeira estendida cõ sua bagage, tocãdo sua caxa té a casa q̄ se lhe finalasse, ahi fõriãõ desarmados, ficando sõmente cõ armas, & insignias os officiaes viuos. Que daria hũa embarcação logo ao dito Cômendor para si, & seus officiaes para a Bahia, & aos mais a daria dẽtro de hũ mes, & logo os iria cõboiando para Camaragibe aonde se lhes daria ração, como aos nossos soldados. Que deũdo algum soldado algũa cousa não se lhe poderia fazer embargo em nada, & passaria liuremente. Que os rendidos se poderião hir liurementepara onde quizessem, sem impedimento algũ, & aos que quizessem por sua vontade seruir no nosso exercito, se lhes assentaria praça, & se lhes daria seu soldo pontualmente. Que todas as pessoas liures, assim moradores, como soldados, que tiuessem seus bẽs, & escrauos, os possuiriaõ liuremente, & fãriaõ cõ ellẽs da fortaleza, sẽ se lhe fazer agrauo, cõ as proprias condições cõcedidas aos soldados, & sendo caio q̄ algũa das ditas pessoas quizesse ficar na terra, procuraria seu passaporte do Capitão Lourenço Carneiro, o qual se lhe cõcederia cõ benignidade. Que cõcederia licença a Isaac Carualho Iudeo de nação para hir cõ o Cômendor para a Bahia: todos estes artigos firmou de seu nome o Capitão Lourenço Carneiro, & jurou pelo habito de Christo, de cujo habito militar era Caualleiro, de cõprir, & guardar, como Capitão delRey D. Ioão seu Senhor. Em 15.

de Setembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos.

Acharãose na fortaleza, a fora a gente liure, cento & sincoenta & seis soldados, que serenderão, & oito peças de artelharria de bronze, quatro de vinte & quatro liuras de balla, & duas de dezaseis, & duas de dez, as quaes o Capitão Lourenço Carneiro veio logo comboiando para a Varzea de Capiuaribe, aonde estaua com João Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, o corpo do nosso exercito; o sitio, ou cerco da fortaleza durou quarta & dous dias, & rendeose aos dezasete de Setembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco.

O Governador João Fernandes mandou mil & quinhentos cruzados para que se dessem ao Comendor, & soldados da fortaleza por premio, & regalo, repartidos segundo as praças que cada hum occupaua. Finalmente satisfeitos os Olandeses da entrega, arrazamos a fortaleza, & o Capitão Lourenço Carneiro se partio com a sua companhia para a Varzea de Capiuaribe, & os moradores do porto do Caluo o vierão acompanhando até o Rio de Vna, mostrandose todos mui agradecidos do fauor que lhe auia feito em os vir a ajudar a libertar do tyranno jugo Olandes, & o Capitão, & seus soldados renderão a Christouão Lins, & aos moradores as graças do bom tratamento, & hospedagem que lhe auião feito.

*Não me posso escusar de dar louuor
A hum mancebo de tão tenra idade,
Com quem o esforço, o brio, & o valor
Confirmou da nobreza a calidade:
Foi desta pouoação descobridor
Christouão Lins, exemplo de bondade,
Porem se pelo auò foi conquistada,
Tambem foi pelo neto restaurada.
Sente Christouão Lins, que he seu de juro,
O ser Capitão mór daquella terra,
Acha em seu peito de diamante hum muro,
Faltalhe a experiencia para a guerra:
A idade he pouca, o saber maduro,
Hum Scipião no peito se lhe encerra,*

*Dá conta a seus vizinhos, & parentes,
Nos quaes conhece brio de valentes.
He possiuel, lhe diz, que os Olandeses
Nos ande ter a todos sopeados,
Fazendonos sofrer por tantas vezes
Oprobrios, & rigores nunca usados?
Ou he que já não somos Portugueses,
Descendentes de nobres, & de honrados,
Ou se dizeis que o somos, libertemos
A patria das angustias em que a vemos.
De que aproueita a vida em catiueiro
Terribel, fero, duro, & riguroso?
Gastemse os bês, consumase o dinheiro,
Façamos nosso nome glorioso:
Eu quero nesta empresa ser primeiro,
Mais lustrará quem for mais valeroso,
Vamos cercar a força do inimigo,
Que Deos será por nós neste perigo.
Os circumstantes, tanto que isto ouuiraõ,
De hum subito furor esporeados
Na perigosa empresa consintiraõ
Com resolução braua de esforçados:
Os homês populares, que se viraõ
Dos nobres, & dos ricos incitados,
Preparaõ dardos, raspão das espadas
A ferrugem que as tinha já gastadas.
Outros com cachaporras, & bordoês,
Entre as chamas do fogo caldeados,
Com fouces rossadouras, & facoês
Dos ferros das enxadas fabricados:
Como Onças, como Tigres, & Leoês
Se ajuntão todos desta sorte armados,
Dizendo: Deos diante: & com braueza
Forão cercar, ao largo, a fortaleza.*

E por quanto o que daqui se seguiu fica bastantemente atraz escrito, não repararemos em mais particularidades, mas vamos com estilo corrente, seguindo a nossa historia.

SUMMARIO DE COMO A NOSSA gente ganhou a fortaleza do Rio de São Francisco aos Olandeses.

Tanto que João Fernandes Vieira, em treze de Junho, dia de Sancto Antonio se retirou para o mato, & ajuntou a si as principaes pessoas da Varzea, & outros muitos moradores da terra, com os quaes

quaes foi fazendo corpõ de gente , para resistir ao inimigo , & defenderse de seu furor, logo no Rio de São Francisco , que está sessenta legoas em distancia do Arrecife por costa do mâr , forão com hum proprio auisados Andre da Rocha de Antas, & Valentim da Rocha seu parente, as pessoas mais nobres, & ricas daquelle distrito, que estauão ajuramentados para a facção, & empresa da liberdade, em como o inimigo mandaua prender, roubar, & ainda matar aos mais nobres moradores de toda a Capitania de Parnambuco, pelo que estiuessem de sobre auiso , & resguardassem suas pessoas, & fazendas desta commum tribulação, os quaes tanto q̃ foubirão esta noua logo se prepararão, & auisarão a todos os moradores dos lugares vizinhos a aquelle Rio, os quaes tirãdo a luz as armas que tinhão escondidas, hũs com espingardas, outros com lanças, & cavalloos (no que eraõ mui destros) & outros com facoens, dardos, arcos, & frechas, se fizerão em hum corpo, para assim se defenderem com mais facilidade, & tanto que o Governador da fortaleza mandou prẽder a hum morador que habitaua duas legoas em distancia da fortaleza, os moradores acudiraõ, & o tiraraõ das mãos a hum Sargêto que o trazia preso, & mataraõ ao Sargento, & a dez soldados Flamengos que leuaua consigo . Sabido isto por o Cõmendador da força deitou fora hũ Capitão com setenta soldados , para que em vingança daquelle agrauo matasem aos moradores que achassem , & roubassem todas as casas , & os moradores deitaraõ sobre elles de emboçada, & mataraõ a todos, de sorte que nenhum tornou cõ vida para a fortaleza; & temendo que do Arrecife viesse infantaria Olandesa por mâr, que os passasse a todos a cutello; despacharaõ dõs correos por a posta à Bahia ao Governador Antonio Telles da Sylua, dandolhe conta de tudo o que passaua na Capitania de Parnambuco, & do grande aperto em que de presente estauão todos os moradores do Rio de São Francisco , pedindolhe com encarecidos rogos, & protestos da parte de Deos, que

os mandasse socorrer logo, logo , porque todos estauão cõ o cutello quasi na garganta, & que quando Sua Senhoria , como ministro del Rey Dom Ioão seu Rey, & Senhor, os não socorresse com a breuidade, que o presente perigo pedia , Deos lhe tomaria estreita cõta das mortes dos innocentes, & dos notaucis agrauos, que se auião de fazet às casadas, & donzelas.

As cousas neste estado , foubirão os moradores do Rio, que pela boca da barra auia entrado hum carauellaõ do inimigo, & que estaua ancorado em hum porto, seis legoas abaixo da fortaleza, esperando por vento feito, para subir para riba, por quanto aquelle Rio corre com tal furia, que deita a agua doce ao mâr tres, & quatro legoas, & isto quando não vai cheo, que quando vai de enchente, deita agua doce sete & oito legoas ao mâr, & assim não se pode nauegar por elle arriba, senão com vento feito. Estando pois o carauellão neste porto acudiraõ os moradores com diligencia, antes que os Flamengos tiuesse noticia do que no Rio se passaua, & acharão os marinheiros em terra, & os mataraõ, os quaes erão doze, & entrando no carauellão o tomarão, & acharaõ nelle algũas armas de fogo, muita poluora, & ballas, vinho, agua ardente, cerueja, manteiga, queijos, farinha, & algũas mercancias, & com estas armas, que todas eraõ mosquetes, & com as que auião tomado nos dõs assaltos passados, se armaraõ muitos dos moradores, os quaes estauão acanhados por lhes faltarem armas de fogo, & com isto ficaraõ os da fortaleza com pouco cabedal de munições, & bastimentos.

Chegarão os dõs correos à Bahia, & entregarão ao Governador Antonio Telles da Sylua as cartas que leuauão, & de palaura lhe contarão o miseravel estado em que os moradores do Rio se achauão, & lhe fizeraõ com encarecidos rogos os protestos, que foraõ necessarios em tão apertada occasiã, o qual logo por os mesmos portadores mandou ordem ao Capitão Niculao Aranha Pacheco; que estaua por Cabo de tres cõpanhias no Rio Real,

que com muita pressa marchasse logo para o Rio de S. Francisco, & fosse socorrer aos moradores d'elle, que estauão em grande tribulaçãõ. Partio Nicolao Aranha do Rio Real aos vinte & sete do mes de Julho por caminhos desusados, leuãdo diante negros com fouces, que os hião abrindo, aonde o mato estaua mui fechado, & no meio do rigor do inuerno, quando os muitos rios hião de foz em fora, com as grandes enchentes, & atropelando com todo este trabalho, & com auerem os soldados de leuar em suas muchilas o mantimento, & as armas às costas, chegou em dez dias de Agosto ao dito Rio aonde achou os moradores com as armas nas mãos, os quaes tinhaõ cercada a fortaleza, porem ao largo aonde não chegauão as ballas da artilharia, & logo o Cabo dos Capitães Nicolao Aranha mandou ao Capitão Francisco Lopes a queimar as lanchas ao inimigo, o que fez cõ muito valor, & esforço, & boa fortuna.

No mesmo Rio os moradores da terra com algũs soldados da Bahia tomarão duas embarcaçoens, que vinhão entrando com socorro ao inimigo, & lhe matarão vinte Flamengos, & se aproueitaraõ das muniçoens, & armas que trazião. Em onze do dito mes passou Nicolao Aranha o Rio da parte do Norte, aonde a fortaleza estaua, com toda a gente que consigo trazia, que serião treze brancos, & Indios, cento & oitenta, armados, & tão to que auistou a fortaleza, aonde assistião trezentos & quarenta & tres Olandeses soldados, & Flamengos liures, & Iudeos. Neste dia lhe matou a nossa gente vinte Flamengos, & he mui digno de notar, que hindo em hũa lancha onze Olandeses cõ hum Ajudante foraõ inuestidos de dez moços nossos da terra em hũa canoa, & dandolhes os Olandeses primeiro luma carga de mosquetaria não tocaraõ com balla a nenhum dos nossos, & os nossos atiraraõ sua carga, & mataraõ logo seis, & aos outros degolaraõ à espada, & tomaraõ a lancha. Neste mesmo dia morreraõ mais vinte ao inimigo, & nenhum dos nossos foi morto, nem ferido.

Animada a nossa gente com estes proferos successos, aos doze de Agosto se chegou Nicolao Aranha com toda a infantaria à força, & assentando seu Arraialhe tomou todos os caminhos (assim entradas, como saídas) com emboscadas; & corpo de guarda, & mandou logo picar ao inimigo, o qual atemorizado da resolução, não quiz sair, & lhe mandou dizer pelo Padre Vigairo Amaro Martins, que logo viria a beijar lhe as mãos, & Nicolao Aranha lhe respondeo pelo mesmo portador, que com muito contentamento o esperaua, & que se quizesse o iria buscar à porta da fortaleza para o hospedar na sua barraca, como seu seruidor, & amigo, ao que o Cõmendador Olandes respondeo, que elle o faria como fosse tempo. Vendo isto Nicolao Aranha abalou todas suas estancias, & se chegou à força, até descubrir as suas casas, aonde lhe matamos muita gente, em particular em vinte & tres de Agosto, que lhas semeamos de mortos, saindo elles de noite a rossar o mato que estaua junto dellas.

Neste mesmo teue Nicolao Aranha auiso, em como pelo Rio assima vinha hũ barco grande com prouimento para os da fortaleza, deraõ lhe auiso à noite, & logo esquipou duas canoas com vinte & cinco homens da sua companhia, & da de Francisco Lopes, & algũs moços da terra mui animosos soldados, & por Cabo ao Ajudante Francisco Rodrigues, & antes q̃ amanhecesse o renderão. Vinhaõ no barco treze Olandeses, & hum Commissario de Cirigipe del Rey, & o Fiscal daquella força, os de mais eraõ soldados, & treze homens do mar, destes Olandeses morreraõ seis, & os outros foraõ presos, & feridos.

Não se descuidaraõ os do supremo Concelho do Arrecife em socorrer à sua gente cercada, porque em vinte & oito de Agosto mandaraõ hũa nao grande cõ duas barcaças, as quaes entrarão logo pela barra dentro; mandou Nicolao Aranha acudir com as canoas armadas de valor, & com boa gente de sua companhia, & da de Francisco Lopes, & moradores

dores da terra, & por Cabo ao Alferez N. Guedes Alcoforado, & inuestindoas com grande resoluçãõ, as fizeraõ voltar, & fugir com grande vergonha, bastando sòs as barcaças, sem mais gente de armas que os marinheiros, para virar as nossas canoas, & metelas no fundo, porem o que acouardou ao inimigo não foi tanto a força da nossa gente, como a resoluçãõ com que o inuestimos.

Jà neste tempo tinha o Capitão Nicolao Aranha tomado resoluçãõ, que quãdo não pudesse impedir ao inimigo aquelle socorro, auia de acometer a fortaleza, & escalarla, morresse quem morresse, porque se aquelle socorro se lhe não pudesse impedir, & se lhe chegasse, era impossuiel podela render por fome. Quiz o inimigo fazer hũa sahida no primeiro dia de Setembro, & ainda não auiaõ aberto bem a porta, quando lhe matamos quatro soldados, que foraõ os primeiros que sahiraõ, & logo se tornaraõ a recolher, & aschou. Enfim a nossa gente se chegou tanto à fortaleza, q̃ não ousaõ os Olandeses a se pôr em cima da muralha, porq̃m deitando as cabeças por si, na já estauãõ mortos com as nossas ballas; & despois de rendidos nos mostraraõ algũs das mãos passadas com pelouros, porque para verem a nossa gente, hiãõ a pôr as mãos nos chapeos, & em as pondo, logo as nossas ballas lhe furauãõ os chapeos, e as mãos.

Chegou a Nicolao Aranha em treze de Setembro a triste noua, em como o inimigo à falsa fé auia queimado aos nossos nauios que estauãõ na enxada de Tandandare, o qual com muita dôr encubrio a noua, & recolheo a si todas as cartas, pondo graues penas a quem as leuaua, para que o não dissesse a ninguem; & logo se resoluçõ, & mandou por hum official, com hum atambor dizer ao Comẽdo da força que se rendessem, ou os passaria a todos a cutelo, porque já estaua mandado de o terem alli tanto. Vendo os Olandeses a grande resoluçãõ, respondero brandamente, como quem o queria fazer. Aos quinze do mès pediraõ ao Ca-

pitaõ Aranha três dias de treguas, os quaes elle lhes concedeo, & lhe fez o partido mui fauorauel; nos dezoito dias do mès estando na barra do Rio finco embarcaçoens cheas de gente, que os hiaõ socorrer, naquella noite se ouiu o som de hũa campainha, a qual hia tangendo por entre o nosso corpo da guarda, & se ouiu por algũs dos nossos hũa musica em tom de ladainha, & se vio hũa clara luz: disse entãõ o Capitãõ Pedro Aranha irmão do Cabo de companhias Nicolao Aranha. *Senhores camaradas, sem duuida que isto deuem deser as almas dos feis defunctos, que nos vem a socorrer, eu sou grande seu deuoto, & todos os dias as encõmenho a Deos, & agora neste ponto acabei de rezar as oraçoens que todos os dias offereço a Deos por ellas; isto he boa noua, prometamoshe todos hũa Missa cantada, tanto que amanhecer, pois à manhaõ he segũda feira, & dia em que a sancta Igreja Catholica costuma dizer Missa, & fazer suffragios por ellas.*

Aprouaraõ os camaradas o bom intẽto, & tanto que a noua aurora appareceo, bordando as nuuẽs de lauores, & alegrãdo o mâr, & a terra com seu fermoso aspecto, se cantou hũa Missa de Requiem pelas almas do Portugatorio, com toda a solemnidade que foi possuiel, & ordenou Nicolao Aranha, que quando o Sacerdote leuantasse o Corpo do Senhor, & seu precioso sangue em alto, para o mostrar ao pouo, desparassem os nossos soldados todas as armas de fogo, & dessem duas cargas ferradas em sinal de alegria, & festa. Caso miraculoso! Tinha o Sacerdote consagrado o Corpo de Christo Nosso Salvador, & querendoo leuantar em alto, desparou o inimigo da fortaleza hũa peça de artilharia, & toda a nossa infantaria lhe respondeo com hũa carga ferrada de mosquetaria, & tornou a segundar com outra ao aleuantar o Caliz consagrado, & taõ grande foi o estrondo, que o inimigo ficou admirado. Acabou se a Missa, & o inimigo começou a chamar com hum atambor; mandamos ver o que queria, respondeo que se queria logo entregar.

Fez lhe

Fez lhe Nicolao Aranha mui honrado partido, a saber que sahisse[m] da fortaleza com suas armas, & ballas em boca, bandeiras estendidas, & os officiaes com suas insignias militares, até hũs tantos passos, aõde auião deser desarmados; achamos lhe na fortaleza dez peças de artilharia de bronze, muitas ballas, para ellas, porem nenhũas de mosquetes, poluora pouca, & essa molhada, de mantimentos trinta & sete barris de farinha, a carne que tinhaõ a repartiraõ. Achamos sete cauallos viuos, achamos duzentos & sessenta & seis Flamengos dentro na força, & cinco Iudeos: sendo mortos no cerco setenta & sete; achamos vinte & quatro molheres, & trinta & tres meninos, & dezoito escrãuos, dos quaes leuarão quatorze. Naõ se aproucitaraõ os soldados, nem outra alguma pessoa de cousa que os Olandeses tiuessem na força. Deuse embarcaõ ás molheres, meninos, & enfermos, para leuarem suas roupas para a Bahia, & cauallos para os que foraõ por terra. Depois que tiuemos a fortaleza por nossa, & os Olandeses reuidos desarmados, & passados da outra banda do Rio da parte do Sul, para caminharem para a Bahia, appareceraõ no Rio, duas legoas em distancia da força hũa nao, & tres lanchas grãdes que vinhaõ aos Olandeses com socorro de poluora, ballas, & armas, & das mais muniçoens de guerra com cento & cincoenta soldados; & a nao vinha sò com duas vellas pequenas nauegando, & por conselho de seis Francezes que pedirão praça para tomar armas por nossa parte contra os Olandeses, mandou o Capitão Aranha desparar huma peça de artilharia da fortaleza, que era o sinal que estaua dado para os Olandeses conhecerem, que estaua a fortaleza por sua, & desparada a peça logo a nao largou todo o pano, & as lanchas com ella, & se vieraõ em direitura para a fortaleza.

Tomou o Capitão Nicolao Aranha conselho no que faria para tomar a nao, & as lanchas, & algũs lhe disseraõ que as deixasse meter bem debaixo da fortaleza, porque com a artilharia lhe faria grã-

de dano, & com a infantaria pòr terra, & por màr em barcos, & canoas as renderia facilmente, porem o Capitão confiderrãdo, que na fortaleza achara pouca poluora, & essa toda molhada, que não seruia para carregar as peças, nem sustentar bataria; & que se a nao, & as lanchas chegassem a meterse debaixo da artilharia da força, & conhecesssem o pouco cabedal que a fortaleza tinha para lhe fazer dano, nos faria a nós muito com sua artilharia, esquipou dous barcos, & algũas canoas carregadas de bõs, & valerosos soldados, & antes que as naos, & as lanchas chegassem, mandou inuestir com ellas, & os nossos soldados o fizeraõ com tanto brio, que chegaraõ a dár duas cargas ferradas ao inimigo, & não posso afirmar se lhe matarão pouca, ou muita gente, por quanto não tenho até o presente testimunha de vista; só sei que picando hum vento rijo, começou a nao a fazer bordos, & a desparar sua artilharia, & as lanchas suas roqueiras, & se foraõ pelo Rio abaixo, & sahiraõ fora da barra na derrota do Arrecife, & os nossos dous barcos, & canoas se tornaraõ, sem auer entre os nossos soldados, nem morto, nem sendo algum, porque em tudo os quiz Deos fauorecer.

Para se render esta fortaleza, que era de grande consideraçãõ, para impedir a passagem para a Bahia, & a chauce da Capitania de Parnambuco, não se sahio morador algum de sua casa, de sorte que lhe fosse necessario esconderse pelos matos, antes todos acudiraõ com suas armas com tanta pontualidade, esforço, & brio, que saõ merecedores de muito grãde louuor. Porque dos moradores, os homens sempre assistão misturados com os soldados da Bahia, com as armas na mão, fazendo sua obrigação com muito animo, & as molheres em suas casas se ocupauão em fazer de comer para os soldados, & com tanto gosto, que nunca nos faltou, antes sempre sobejou o mantimento de vacas vitelas, perũs, patos, galinhas, & carneiros farinha, leite, doces, & as frutas que a terra daua; a nenhum morador fizeraõ os soldados

oldados dano, nem causaraõ molestia, porque o não mereceraõ, antes lhes deu muitas graças por o bom tratamêto, offerecendo os moradores das terras despois da victoria alcançada) muitos oões, & mimos de bois, vacas, & nouilhos para trazerem consigo para Parnambuco os soldados como generosos, não quizerão aceitar cousa algũa; só os que vihaõ enfermos accitaraõ algũs caualos para poderem acompanhar a tropa, & porque os moradores não desconfiassem deendo que se lhes não accitauão seus offerecimentos.

Tão estremadamente o fizeraõ nesta occasiã, assim os moradores do Rio de S. Francisco, como os soldados da Bahia, & com tâto esforço, & valor, como os mais valerosos do mundo, & assim desejando louualos a todos, como merecem, não se atueo a pôr hũs em primeiro lugar, em fazer agrauo aos outros. Porem assi por maior quero hir nomeando de huns, & de outros, algũs que mais se estremaraõ porque lhe cabio em sorte o occupalos o Cabo de Capitaens Nicolao Aranha em cousas particulares, dos moradores do Rio de S. Francisco, o Capitão Andre da Rocha de Antas, & o Capitão Valentim da Rocha, os quaes em companhia do Capitão Pedro Aranha sempre tiueraõ aanguarda no cerco da fortaleza; & estieraõ mais chegados ao inimigo, Ioã Velho, Mancel Gonçalues Marzagaõ, Gaspar Gõçalues Neuo, os dous irmãos chamados os Britos, Francisco Velãnes, qual, com mui grande trabalho, & dispendio, mas com muita vontade, & contentamento passou toda a nossa infantaria da outra parte do Rio, aonde estaua a fortaleza, & no sitio sempre nos acompanhou com pessoa, & fazenda, & outros muitos que não nomeio, por não r enfadonho, dos da Bahia não me atreuo a declarar o valor que nesta empresa mostraraõ, sò digo que alcançaraõ a victoria sem nos morrer soldado algum, nẽ perdido: porẽ quero nomear os principaes de nesta empresa se acharaõ, o Capitão Francisco Lopes com cincoenta soldados,

o Capitão Pedro Aranha com vinte, o Capitão Diogo de Oliueira de Lacerda com vinte moradores do Rio Real, o Capitão Nicolao Aranha a cujo cargo veio esta gente com sessenta & cinco da sua companhia, tambem dos soldados da Bahia se auêtajaraõ muito os Capitão Gaspar Fernandes Villar, a quem o Cabo de Capitaens Nicolao Aranha proueo de hũa companhia de bons, & valerosos soldados, assim dos da Bahia, como dos da terra, & lhe fez numero de sessenta, & elle o fez, como de seu valor se esperaua, Ioã Furtado de Mendonça, Marcos Dias, Francisco de Aguiar, Gonçalo Dias cabo de esquadra, Francisco de Almeida Alferrez reformado, Marcos de Oliueira Alferrez reformado, Gonçalo de Matos Homem natural de Parnambuco, o qual foi em hũa das canoas, que fizeraõ fugir as lanchas do inimigo até as deitarem pela barra fora: & este soldado he filho de hum homẽ nobre, chamado Balthazar de Matos Homem, o qual já tem perdido tres filhos nesta guerra, fazendo todos sua obrigaçã como honrados, segundo o temos escrito atraz.

Não custou esta fortaleza a Sua Magestade cabedal algum, mais que poluora, & ballas, que os soldados gastaraõ, porque nem o Governador GERAL mandou a infantaria por ordem de S. Magestade, a fazer guerra aos Olandeses de Parnambuco, senão a focorrer os moradores na grande tribulaçã, & aperto em que estauão. Ganhada esta fortaleza a mandou o Capitão Nicolao Aranha arrazar, por pedimento dos moradores, & por ordem dos nossos Governadores da liberdade, porque o inimigo não tiuesse esperanças de a tornar a possuir; & dez peças de artilharia de bronze, que nella achou, as mandou esconder em lugar seguro, para nos a prouecitarmos dellas na primeira occasiã de importancia, & senão vieraõ logo para o nosso Atiraial da Varsea de Capiuaribe, foi porque era quasi impossivel o comboialas por terra, por ser a distancia de sessenta legoas, & auer muitos Rios nauegaueis que passar, & mais era:

era grande o risco mandalas em barcos quando o inimigo trazia pelo mâr naos de guerra, & lanchas, que andauão sempre de vigia; enfim alcançada a victoria, foi o Capitaõ Nicolao Aranha despedindo os outros Capitaens em suas companhias, & tropas, para onde estaua o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & os dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, & elle despois de ordenar as cousas necessarias no Rio, veio marchando detraz na retaguarda, & todos chegaraõ à Varsea de Capiuaribe com prospera viagem.

*Todos os moradores da campanha,
Que com a velocissima corrente
O Rio de Francisco rega, & banha
(Famoso no Oriente, & Occidente.)
Com arte singular, segredo, & manha,
Apellidado tinhaõ muita gente:
Com que o Belga, que estaua neste Rio,
Atonito ficou, medroso, & frio.
Começaõ a tirar de seus fumeiros
As botijas de poluora prouidas,
E nas lanças pœm ferro os caualleiros,
E cingem as espadas escondidas:
Fazem das aguilhadas os vaqueiros
Azagaias agudas, & fornidas,
Estes tomãõ clauinas, & espingardas,
Aquelles frechas, fouces, & alabardas.
Nãõ ha quem nãõ procure o Marcio trato,
O Branco, o Indio, o Negro emperreado,
Todos o morrer tem por mui barato
Com que o Flamengo seja destroçado:
Estes aqui se emboscãõ pelo mato,
Aquelles dos curraes largaõ seu gado,
Suas bocas sò falaõ: guerra, guerra,
Deitemos fora ao Belga desta terra.
Nãõ se podem sofrer taes tyrannias,
Como as com que nos tratãõ de continuo,
Libertemonos já destas Arpias,
Das vnhas do Leão fero, & maligno:
Prometamos jejuns, & romarias,
Apellidemos o fauor diuino,
Acabe de hũa vez esta Olandesa
Naçaõ, vamoslhe entrar na fortaleza.
Vê o fero Olandes enuolta a agoa,
Os moradores todos conjurados,*

*Enchefe de furor, de pena, & magoa,
E procura prender os mais honrados:
Da ira se lhe aumenta a ardente fragoa,
Manda fora setenta & tres soldados,
Para que aos principaes daquelle Rio
Tragaõ presos à Força sem desuio.
Saem fora os soldados, escumando
Ira, sanha, furor, & fogo ardente,
Porem a poucos passos caminhando
Vierãõ dar nas mãos da nossa gente:
Dão de mão posta nelles, acclamando,
A liberdade viua: & breuemente
A morte os Olandeses entregaraõ,
E com as suas armas se adornaraõ.
Sentia-se já vir pela campanha
Com quatro companhias ventureiras
O valeroso Nicolao Aranha,
Estes de tropa, aquelles em fileiras:
Chega à borda do Rio ardendo em sanha,
Acodemlhe canoas mui ligeiras,
Em breue chegaõ todos os fieis,
Com jangadas, rodeiros, & bateis.
Hũs aos outros parabens se dão
Da estada boa, & prospera chegada,
E todos juntos tomãõ refeição
Da vianda, que estaua preparada:
Em descansando hum pouco, logo vaõ
Cercar a fortaleza, & sitiada
Ao largo, vem de hũa, & outra banda
Os mais dos moradores com vianda.
Cada qual manda do comer que tinha,
A vitella, o carneiro, & o leitaõ,
O cabrito, o perum, pato, & galinha,
O jurumú, a faua, & o feijaõ:
A gorda vaca, o porco, & a farinha,
O saboroso leite, o requeijaõ,
A agua ardente, a confeitura, o vinho,
Nenhum se mostra misero, & mesquinho.
Vendo nossos soldados a largueza,
Com que os do Rio os tem agasalhado,
Cada qual diz, que nesta braua empresa
Ade ser entre muitos signalado:
O que mais brços mostra, & mais braueza
He o que a todos tem a seu mandado,
O valeroso Aranha, que offerece
Sangue, & vida, por quem tanto merece.
Vinha por entre as aguas nauegando
Hum barco com socorro, & munições
Para os Belgas do forte, senãõ quando
Partem contra elle dezaseis leões:*

Sete brancos, & nove dos do bando
Do Camarão, de ousados coraçoes,
Acostumados já por muitas vezes
A brigar com os feros Olandeses.
Não embarcados em huma canoa,
Daólhe hũa, outra, & outra surriada,
No barco cada qual poem sua proa
Com furor, & destreza nunca usada:
Tiraólhe duas peças, o ecco soa,
Porem cada qual erra a pelourada,
Entraõ no barco, & passãõ a cutelo
Os Belgas, que não podem defendelo.
barco trazem pela dextra banda
Do Rio, aonde não chega a artelharía
Da fortaleza, que o Comendor manda
Disparar, & liuralo pretendia:
Iã tem roim principio na demanda
Os perfidos sequazes da herezia,
E temem que ande ter triste sentença,
Se o socorro que esperãõ tem detença.
Aranha manda logo socorrellos,
Tira do barco toda a munição,
Aos ventureros, sò para entretellos,
Deu sua parte com liberal mão:
A todos os demais manda prouellos
De poluora, de ballas, & murrão,
O demais cabedal poz em paragem
Aonde todos gozem da pilhagem.
De noite à fortaleza vem chegando
A tiro de arcabuz, & de mosquete,
Com vagaroso passo, lento, & brando,
E debaixo das peças já se mete:
De sorte que o Flamengo em assomando
As ballas lhe atrauessãõ o ropete,
Iã não ha Olandes, que alce cabeça,
Nem na muralha gente que apareça.
Chegamos noua, como vinha entrando
Com duas lanchas hũa nao bisarra,
E pelo Rio assima nauegando
Vinha com ellas já dentro na barra:
Trinta soldados vão do nosso bando,
Este o mosquete, aquelle o remo agarra
Com seis canoas, he braua a corrente,
E junto à nao os poem ligeiramente.
Cometem com tal resolução:
A nao, & lanchas, que medroso, & frio
Se sente o Belga, vendo o coração
De soldados de tanto esforço, & brio:
Quer disparar as peças, porem são
As ondas tão ferozes, que desuiu

Sempre lhe dão, suspira, geme, & chora,
E a Jair torna pela barra fora.
Nossas canoas, como são compridas,
Com a força dos remos alentadas,
E do picante vento socorridas,
Forãõ entrando pelas enseadas:
E sendo a nosso exercito trazidas,
Relatarãõ as novas estremadas,
Que já fora da barra, em que lhe pez,
Tinhaõ deitado ao perfido Olandez.
Aranha tinha já determinado
De de noite escalar a fortaleza,
E dár remate com assalto honrado
A aquella perigosa, & braua empresa:
Senteo o Olandes, que he bom soldado
(E suposto que de o fazer lhe pesa)
Toca hum atambor, pede partido,
O qual foi por Aranha concedido.
Deuselhes toda a roupa que vestião,
O enxoual das casas, & aparato,
Com todos os mais bês que possuiãõ,
Todas as miudezas, & seu fato:
Concedeoselhes mais que jahiriaõ
Com muita cortezia, & nobre trato,
Com as ballas em boca, & estendidas
As bandeiras de Olanda conhecidas.
Tambem Aranha diz que lhes daria
Boas embarcações sufficientes
Para poderem hir para a Bahia,
Sem mais estoruos, & inconuenientes:
Alegres ficão todos, & á porfia
Vem saindo do forte diligentes
O Comendor cortex, a Aranha chega,
E as chaues do rendido forte entrega.
Da força vem sahindo os Olandeses,
Atonitos, confusos, & pasmados,
Queixosos da fortuna, & seus reueses
Cruéis, de que se viãõ salteados:
Nas mãos entregãõ já dos Portugueses
Os mosquetes, clauinas, & traçados,
E (com mostras de amor) ardendo em ira,
Dentro no peito cada qual suspira.
Vinhãõ marchando todos em fileiras,
Na forma do contrato prometido,
E tendo entregues armas, & bandeiras,
Das nossas caixas foi o estrondo ouuido:
As vozes se leuantãõ pregoeiras,
O clamor pelos bosques repartido,
Victoria, diz, victoria quatro vezes,
Viua o braço, & valor dos Portuguezes.

As ceremonias todas acabadas,

Que na palestra do sanguineo Marte

Por longa idade forão sempre usadas

Destes, & aquelles, de hũa, & outra parte:

No campo as mesas forão preparadas,

A sombra do Crucifero estendarte,

E em guisa de amizade, & união

Deraõ todos aos corpos refeição.

Aos soldados Olandeses, Ingreses, & Franceses, dos que se renderão, assim no Rio de São Francisco, como no porto do Caluc, & Pontal de Nazareth, & casa forte de Dona Anna Paes, & na victoria do Tabocal, & de outros que erão moradores da terra pelo sertão, ajuntou Theodosio de Estrate duzentos & sincoenta, com os quaes, porque pedirão q querião assentar praça no nosso exercito, o Governador João Fernandes Vieira lho concedeo liberalmête; & com elles leuanteo o Sargêto mór Estrate hũ terço, do qual foi constituido em Mestre de Campo, & por seu Sargêto mór foi eleito Francisco de Latour Frances de nação, natural de Bordes, Catholico Romano, & casado cõ hũa mulher Portuguesa, homẽ q até o presente tẽ dado mui boa conta de si, & guardado muita fidelidade; neste terço proueo o Mestre de Campo Estrate Capitaens, & os mais officiaes da milicia necessarios, dos mesmos estrãgeiros, para seruirem aos moradores de Parnãbuco na empresa da liberdade; & o Governador João Fernandes Vieira lhes mandaua fazer o pagamento de seu soldo cada mes com muita pontualidade, & elles começaram a servir cõ muito animo, & satisfação nos encontros q se offereceraõ com o inimigo, levando sempre a vanguarda, & fazendo se pagamento do soldo aos soldados deste terço, chegando a dár o seu soldo ao Mestre de Campo Theodosio de Estrate, elle o não quiz receber, & respondeo, que elle não seruia a elRey D. Ioão o Quarto seu senhor por estipendio, nem soldo, senão por vontade, & desejo que tinha de o servir, por quanto estaua certo que o dito Rey, & Senhor lhe auia de fazer merces, segũdo seus bõs, & leaes seruiços, os quaes elle

lhe pretendia fazer com muito amor.

Vendo o Governador Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal, q não conuinha dár descanço ao inimigo, senão apertar com elle por todas as partes, antes que tiuesse tẽpo de se fazer. Determinarão de lhe inuestir a fortaleza das Sinco pontas, sita na praia do mar sobre a barreta a tiro de mosquete da Cidade Mauricea, & leuala à escada em hũa noite; & tẽdo já preparadas as escadas, & os mais petrechos de guerra para esta facção, & a nossa gente já em barxo junto ao Rio Capiuaribe a tiro de peça da fortaleza, nós fugio hũ mulato de D. Anna Paes, o qual nos auia sido traidor, & auia roubado muitas casas dos moradores; & sendo tomado, por o q fora condemnado à força, & estando della pendurado lhe quebrou a corda; & os nossos Governadores lhe perdoaraõ a morte. Estepois fugio de entre nós para o inimigo, & lhe declarou nosso intẽto; o q visto pelo Mestre de Câpo Theodosio de Estrate disse aos nossos dous Governadores que não era de parecer que cometessemos a fortaleza para a escalar, por quãto tinhamos pouca gente, & poucas armas, & que na escala auiamos de perder trezentos, ou quatrocentos homens, & estes auiaõ de ser os mais valerosos Capitaens, & soldados que se auiaõ de querer assinalar na empresa, & que perdidos estes, com difficuldade se auiaõ de ajuntar outros tantos de seu esforço, & valor, & que outrossi tomada a fortaleza (a qual sem duuida se tomaria, ainda que com muitas mortes) ficauamos metidos entre as fortalezas do inimigo, & cercados por todas as partes, & nos podião combater por mar, & por terra, & não auiamos de poder sustetar o q ganhassemos, nẽ tinhamos poluora para sustetar bateria tres dias naturaes.

E dizendolhe os dous Governadores, q por quanto não cõuinha que os Portugueses estiuesssem ociosos dando aliuiõ ao inimigo, lhes apõtasse algũa empresa, aõnde de presente se occupassem. A isto respondeo Theodosio de Estrate desta maneira. *Senhores, Vossas Senhorias ande saber,*
que

que como já temos a campanha por nossa, & o inimigo não possui mais que as fortalezas do Arrecife, Cidade Mauricea, Tamaracá, Parai-
ba, & Rio grande; não tem donde lhe venha o mantimento, nem agua doce para beber senão na Ilha de Tamaracá, se esta lhe ganharmos, em breues dias se nos renderá, forçado da necessidade, pelo que me parece bem (saluo o melhor uizo) que enuistamos com a Ilha, & a rendamos, que será a esperança certa de todo nosso bom sucesso nesta empresa da liberdade.

Pareceo este conselho acertado aos nossos dous Governadores, & sê mais deoatimento, nem replica, se partiraõ para a Ilha de Tamaracá com hum batalhaõ de oitocentos homens bem armados, deixando bem providas as estancias do contorno do Arrecife, com a infantaria necessaria para reprimir o encontro ao inimigo se acaso fizesse algũa sahida fora de suas fortificaçoens; & ficou o Governador Henrique Dias com o seu terço de crioulos, Minas, & mulatos no lugar mais perigoso, a tiro de peça do Arrecife, & nas fortalezas do inimigo; não eraõ bẽ partidos os nossos Governadores, quando se entre nós se sahio hum traidor, o qual foi auisar aos Olandeses do supremo Conselho da viagem que a nossa gente fazia sobre a Ilha de Tamaracá, os quaes logo com muita pressa despacharaõ duas naos de socorro com gente, & muniçoens necessarias, & apos estas foraõ mais duas arcaças.

Tanto que a nossa gente chegou à Ilha de Iguarassu, mandaraõ logo Ioaõ Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros juntar todas as canoas, lanchas, jangadas, & rodéiros, que naquelle contorno havia, & se acercaraõ à Ilha de Tamaracá, & acharaõ tomada a passagem do Rio, que dividia a Ilha da terra firme, com hum pataxo Olandes, provido de Flamengos, & Indios Brasilianos, & com quatro peças de artilharia, contra o qual mandou o Governador Ioaõ Fernandes Vieira cem soldados do seu terço da gente da terra, para que o rendessem, & com ordem exacta, de que nenhum tornasse pẽ atraz, & alcançar primeiro a victoria, sobpena

de morte, sem remissaõ algũa. Partiraõ os nossos cem soldados em canoas, bateis, & jangadas, & inuestiraõ com o pataxo, o qual não puderão render da primeira inuestidura, porque acharaõ nelle grande resistencia; & acometendo segunda vez com diliberada resoluçaõ, o tomarão, & nelle quinze Olandeses viuos, aos quaes se concedeo a vida, porque humildemete (vendose sem remedio) pedirão bõ quartel; outros se deitarão ao mar, para escaparem a nado, & principalmente os Indios Brasilianos, os quaes foraõ mortos às pelouradas, & tambẽ matamos a dous Indios, que não se querião render. Foi nos este pataxo de grande impedimento, para que entrassemos na Ilha de sobrefalto. Porem logo o Governador da liberdade Ioaõ Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros mandaraõ tirar do pataxo quatro peças de artilharia de ferro coado, que nelle estauão, & as vellas com todas as enxarcias, & mandaraõ queimar o pataxo, por quãto não era possivel o podermos aproueitar-nos delle.

Queimado o pataxo foi passando a nossa gente da outra parte da Ilha, & com tanta pressa, que o inimigo o não pode impedir, & logo nos puzemos a marchar para a Villa, aonde os inimigos tinhaõ suas fortificaçoens; & no caminho em hũa emboscada, que os nossos Governadores mandaraõ fazer, vierão a dàr hũa tropa de Indias Brasilianas, que vinhão a buscar agua, & a mariscar, das quaes mataraõ algũas, & outras fugirão, & os nossos soldados foraõ em seu seguimẽto (porque não dessem rebate antes que chegassemos) & de tropel entramos na sua primeira fortificação, & trincheira, & lha ganhamos, com os seus almazens, aonde tinhaõ todas suas muniçoens, & prouimento. Vendendo os Olandeses ganhada a sua primeira fortificação, se recolherão na segunda, que tinhaõ feita na Igreja, aonde como em coração de sua defesa tinhaõ feitas boas cauas, & trincheiras. Seguirão os nossos Capitaes, & soldados o bõ principio, & chegarão a bater cõ as espadas nas

Z 2 portas

portas da fortaleza, as quaes de improviso se fecharão, outros se meteraõ dentro na caua, & com grande esforço, & valor, começaram a subir pelo baluarte arriba.

O inimigo vendo se cercado de todas as partes, começou a jugar com sua artilharia, & nos matou algũa gente dos que estauão ao largo, porém vendo que já os nossos lhe hiaõ subindo pelos baluartes arriba, começaraõ com sinaes a pedir bõ quartel, & os nossos Governadores estauão em lho conceder, & em final da victoria, mandaraõ tocar charamelas; vendo isto algũs soldados nossos, & principalmente os que auiaõ vindo da Bahia foraõ entrando por as casas, & almazens & como a cubiça os cegou, se occuparaõ na pilhagem do sacco, & desempararaõ seus Capitaens; porém os Indios Brasilia nos que estauão na fortaleza, temendo q se lhes não desse quartel, antes os degollassem a todos como auiaõ feito na casa forte; & porque as crueldades que auiaõ usado com os moradores lhes prometião riguroso castigo, derão em desesperaçã, & quatrocentos & sincoenta que estauão na fortaleza se deliberaraõ a morrer com as armas nas mãos, & se puzeraõ em defençã com tal corage, que se começou de nouo a trauar hũa briga cruel, & sanguinosa, aonde muitos delles perderão as vidãs; foraõ se os nossos deitando na caua, & subindo pelos baluartes, & alli nos mataraõ algũs soldados, & feriraõ com duas ballas ao Capitã Ascenso da Sylua, & a Dom Antonio Felipe Camaraõ Governador dos Indios, & ao Capitã Diogo Barreiros, o qual morreo dentro em vinte Dias, & ao Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira lhe deraõ com hũa balla nos peitos, a qual sem fazer dano, milagrosamente lhe cahio aos pés, & com outra lhe leuaraõ hũa madexa dos cabellos da cabeça, & ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros lhe deraõ com hũa balla nos fechos da pistola que tinha nas mãos, & lhe quebrarão a caixa; & como algũs dos nossos soldados andauão embebidos na pilhagem, não auia remedio para os trazer a seus postos, se-

não às pancadas. Maldita sejas ambição infame que tão importante victoria nos tiraste das mãos.

Neste tempo vieraõ entrando pela barra as duas naos do Arrecife com socorro aos Olandeses, & em seu seguimento vinhaõ chegando duas barcas; o que visto pelos nossos Governadores, & que a bateria auia durado das sete horas da manhaã atè as quatro da tarde, & que auia mais de vinte & quatro horas que os nossos soldados não tinhaõ comido, nem bebido, & que se as naos, & lanchas do inimigo chegasssem nos tomarião os portos, & de pura fome seriamos obrigados, ou a render as armas infamemente, ou a morrer todos, sem escapar algum com vida; mandaraõ por duas tropas de Olandeses nos portos para defençã da passagem, & mandarão passar os feridos, & cõ a mais infantaria se vierão retirando, deixando a execuçã desta empresa para outro dia de mais consideraçã. Morrerão neste encontro ao inimigo mais de trezentos homens, a fora os feridos: & da nossa foraõ mortos vinte & sinco soldados por sua culpa, & doze Indios do Camaraõ, & trinta estrangeiros do terço do Mestre de Campo Theodosio de Estrate; tambem trouxeraõ feridas trinta & sinco pessoas, entre as quaes veio tambem ferido Theodosio de Estrate, & algũs soldados seus. Neste encontro o fizerão valerosamente os Capitaens Paulo da Cunha, Ascenso da Sylua, Antonio Gonçaluez Tiçã, Ioão Soares de Albuquerque, & outros muitos, cujos nomes aqui hei por expressos, & declarados; & principalmente os nossos dous Governadores, os quaes com intrepidõs coraçõs andaraõ sempre no meio do combate exhortando os soldados; & o Sargẽto mór Antonio Dias Cardoso, o qual sã temor das ballas, que parecião chouidas, andou mettendo, & tirando os troffos da nossa gente, segundo era necessario. E não he bem que me passe por alto o Padre Frei Ioão da Resurreiçã Religioso da Ordem de São Bento, o qual nos mais perigosos, & arriscados lugares acudia a confessar os feridos

feridos com tão pouco temor da morte, como se fora de bronze. Não he isto desdourar o zelo, & charidade dos dous Padres da Companhia Francisco de Auclar, & Ioão de Meñdonça, os quaes neste dia fizeram sua obrigação cõ muito feruor: porẽm entre todos os Sacerdotes o que mais se esmerou, arriscou, & trabalhou foi o dito Padre Frei Ioão. Isto he tão claro, como a luz do dia.

Finalmente, retirada a nõssa gente da Ilha com muito trabalho, & leuando cõ nosco as quatro peças do pataxo, & as enxarcias, & velame, chegando à Villa Iguarassù, se fez resenha da gente para se saber a que faltaua; achou o Mestre de Câpo Theodosio de Estrate, que se re Flamingos do seu terço estauão desarmados, porque como estauão acostumados a roubar, & xaquear aos Portugueses, tãbem na Ilha, por não perderem o maldito costume, se occuparão tanto em furtar pelas casas, que quando nos retiramos tão embebidos andauão com a pilhagem que se não retirarão com tempo, & por escaparem do inimigo vierão fugindo de corrida, & largarão as armas, porẽm não largarão as muehilas que trazião cheas de fazenda pilhada, os quaes o Mestre de Campo Theodosio de Estrate condenou logo a que morressem arcabuzcados, segundo as regras da milicia de sua patria. E por quãto se meterão de porncio muitos rogadores, suspendeo a sentença, & mandou que todos sete jugassem as vidas aos dados, & que o que deitasse menos pontos morresse, para exemplo; & assim se fez, & se executou a morte no que menos pontos deitou.

C A P I T V L O VI.

Das cousas que succederão do principio de Outubro até o mes de Dezembro.

R Ecolherãose o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros para o nõsso quartel da Var-

sea, deixando prouidos de gente os postos por onde o inimigo podia fazer suas sahidas da Ilha de Tamaracà, & considerando que não era bem que estiuessimos sem ter huma fortificação aonde nos recolhessimos no tempo de algũa opressão, & aonde estuesse segura a poluora, & as mais muniçoens de guerra. Entrarão em conselho sobre aueriguar o posto, & sitio, aonde a fariaõ, que nos fosse de mais proueito; & despois de diuersos pareceres sobre a materia, se resolueo que se fizesse na Varsea em hum lugar superior à outra terra junto ao engenho do Bribão quasi hũa legua em distancia do Arrecife. Isto aueriguado, disse Ioão Fernandes, que suposto que fazendose alli a fortaleza se lhe deitauão a perder muitos dos seus canaucaes, & perdia muito de sua fazenda; com tudo que pois se aueriguaua ser assim necessario para a guerra, & para poder conseguir bom fim a empresa da liberdade, a qual elle auia principiado, que ainda que os seus engenhos deixassem de moer, & se arruinasse toda sua fazenda, que se fizesse alli a fortaleza, & quelogo, logo se puzessem as mãos na obra.

Traçarão a fortaleza o Mestre de Câpo Theodosio de Estrate, & hum mestre de obras estrangeiro, & acudindo Ioão Fernandes Vieira com seus escravos, & os moradores da terra com os seus, & os soldados por sua parte, se deu tanta pressa a esta fortaleza, que em espaço de tres meses se principiou, & acabou, & caualgarão nella as oito peças de bronze que auiamos trazido da fortaleza do porto do Caluo; & o primeiro dia de Janeiro de mil & seiscentos & quarenta & seis, se deu com ellas a primeira salua, em honra da Circuncisaõ de Nõsso Senhor Iesus Christo, & por ser o primeiro dia do anno, do que o inimigo ficou mui confuso, & sobressaltado, ouuindo disparar peças de artilharia, & grossas, tão junto do Arrecife, sem serem das suas fortalezas; & assim os mais dos dias fazião os Olandeses suas sahidas fora do Arrecife, para descobrir o nõsso campo, & a buscar

agua doce para beberem ao 'Rio Beberibe, & lenha pelo sitio da Seca', & Salinas: porem nunca se recolhiaõ para o Arrecife, sem lhe ficarem algũs mortos no campo, & leuarem consigo feridos para dentro, por quanto os nossos Capitaens, que occupauão as estancias em contorno do Arrecife, & Cidade Mauricea, dauão sobre elles, & os fazião retirar cõ as mãos nas cabeças, atè se meterem debaixo da sua artelharia.

Vendo os do Supremo Concelho do Arrecife, que a nossa gente lhe tinha tomados os caminhos por onde podiaõ fazer suas sahidas, deraõ em hũa traça diabolica para nos destruir. E esta foi, que sendo certificados em como no nosso exercito estauão seruido duzentos & oitenta soldados estrangeiros, Flamengos, Alemaens, Ingleses, & Franceses, em hum terço, do qual era Mestre de Câpo Theodosio de Estrate, & Sargento mór Francisco de Latour Frances Catholico, mandaraõ de noite por suas centinellas falsas deitar cartas por os caminhos, escritas em sua lingua, nas quaes prometiaõ perdão de todas as culpas, que tiuesser cometido contra os Estados de Olanda, a todos os soldados que andauão seruido no nosso exercito. Isto se entende dos naturaes das Prouincias do Norte, que auiaõ sido seus soldados. E sobre isto muitos acrecentamentos em seus soldos, & cargos, se se tornassem para o Arrecife, & largas merces aos que fizessem alguma empresa em proueito seu, & dano nosso. foraõ estas cartas achadas por as nossas centinellas, & diulgouse esta maranha, & logo os nossos Governadores deraõ ordem, que quando sahisses a algum encontro com os Olandeses, fossem os soldados estrangeiros, que entre nós auia, entrefachados com os nossos soldados, & que sempre os leuassem diante, porque se acaso nos quizessem fazer algũa traição, os leuassem debaixo das bocas dos arcabuzes, & mosquetes, & fossem elles os primeiros que mataassem.

Tanto que os Olandeses que nos seruiaõ tiueraõ noticia destas cartas, logo

começaraõ a nos maquinar traição (que nunca se pode fazer confiança de inimigos, & mais de Olandeses, dos quaes a larga experiencia nos tẽ mostrado ao olho, que seu modo, & trato saõ traiçoens, & aleiuosias) & nesta conformidade alguns Olandeses se sahirãõ de noite de suas estancias, aonde os punhaõ de vigia, & hiaõ ao Arrecife a tratar com os do supremo Concelho sobre o modo da traição, que nos pretendiaõ fazer, & quando amanhecia tornauãõ outra vez a estar em seus postos: & dalli por diante deraõ todos em trazer hũs papelinhos brancos nas tranças dos chapéos, para diuisa de serem conhecidos, & nos encontros que tiuesser mos com os do Arrecife lhe naõ atirassem a elles, nem elles a seus parentes, & naturaes; & ao despois se soube que os q̃ nos seruiaõ a nós, quando tinhamos encontro com os do Arrecife, naõ metiaõ ballas nos mosquetes, & andauãõ buscando occasiaõ de algum descuido nosso, para darem todos sobre nós, & destruirnos, sem remedio, como ao diante diremos.

E tornando a tratar dos nossos soldados, andauãõ taõ alentados, & com tanto brio, que debaixo das fortalezas do inimigo lhe hiaõ de noite tomar o gado que tinhaõ para comer, & os cauallos de seu seruiço, sem que elles o podessem remediar. E de hũa vez lhe tomamos noue cauallos junto à caua da fortaleza dos Afogados, & lhe destampamos sincoenta pipas, & barris de agua doce, que tinhaõ para beber, & que outras vezes lhe trouxemos magotes de bois, & vacas, que tinhãõ apastoradas debaixo da fortaleza das Sinco pontas; & os negros crioulos, & Minas do terço de Henrique Dias, debaixo da sua artelharia, & fortaleza lhe hiãõ tomar os seus escrauos que sahiaõ a buscar lenha para o fogo, & erua para os seus cauallos. Começaraõ do Arrecife a fugir muitos negros, porque lhes hia faltando o mantimento, & todos vinhaõ a dâr, ou nas mãos dos nossos Capitaens, & soldados, que estauãõ repartidos por as estancias, ou nas dos soldados de Henrique Dias, os quaes se traziaõ a apresentar

tar aos nossos Governadores, & elles os repartiaõ por os soldados, que os auiaõ tomado, para mais os aferuorar na assistência da guerra, & os Capitaens, & soldados escondiaõ outros, & se aproucitauão delles, com o que os nossos Governadores, & principalmente Ioão Fernâdes Vieira dissimulauão, dizêdo q̄ eraõ proes, & percalços dos soldados, & que com o engodo daquella pilhagem sofriaõ com bom animo o rigor da guerra, & o estar de dia, & de noite entre o lodo, & os mangues, expostos à furia dos mosquitos, que os abrazauão. Porem se entre os negros que os nossos soldados apanhauão, vinhaõ algũs que pertenciaõ aos moradores da terra, por os Olandeses lhes auerem roubado, ou elles auerem fugido a seus senhores, estes mandauão os nossos Governadores entregar a seus donos, pagando cada qual por o seu escravo hum moderado estipêdio aos soldados, que os auiaõ tomado, & os que pertenciaõ a Flamengos, & Iudeos mandauão vender, & gastar o preço delles no beneficio da guerra, & ainda algũs destes dauão aos Capitaens, & soldados, que nas occasiões de importancia se mostrauão valerosos.

No primeiro Domingo de Outubro fez Henrique Dias com os seus negros crioulos hũa festa a nossa Senhora do Rosario na Villa de Olinda, com muita solemnidade, em acção de graças por as muitas merces, q̄ a Virgem Mãe de Deos lhe tinha feito nesta empresa da liberdade, & bõs successos que auia tido; ouue missa de dous coros, pregação & procissão, & prégou nesta festa o Padre Fr. Manoel do Salvador; & depois de se espriar nos lououres da Mãe Virgem Maria, segundo seu cabedal, & talento, tanto animou os negros, & tão disse delles (porque o merecião) que causou enueja em muitos dos brancos, & sahiraõ os negros dalli tão alentados, por ouirem dizer ao Prégador lououres seus, & como elles auiaõ sido os primeiros que auiaõ dado graças à Virgem Maria por os bõs successos que auiaõ tido, que lhes pareceo, segundo o animo q̄ dalli cobrauão, que sós elles eraõ bastan-

tes para conquistar, & render ao Arrecife. Não consentio Henrique Dias que os seus soldados dessem salua com a mosquetaria ao sahir da procissão, porque o inimigo não ouuisse o estrondo, nem soubesse aonde elle estaua com a sua gente.

Neste Domingo à tarde sahio o P. Frei Manoel do Salvador da Villa de Olinda para os Apopucos aonde assistia, leuando diante de si a dous crioulos mosqueteiros de Henrique Dias por descubridores do campo, & detraz de si a oito mosqueteiros; & passando por a carreira dos Mazombos lhe cheirou muito a fumo de murraõ, & picando o cauallo com pressa se sahio daquella paragem, aonde o inimigo estaua mais abaixo entre os mágues emboscado com muita gente, & já quando viraõ passar o Padre, não tiueraõ lugar delhe sahirem ao encontro de sorte que lhe pudessem dar alcance; & mais porque viraõ vir detraz á hũa vista hũa tropa de mosqueteiros de Henrique Dias com hũ carro de farinha, & algũs negros carregados com sacos. E por quanto os Olandeses pretendiaõ fazer sua empresa de noite, não deraõ copia de si, para fazerem a cousa mais a seu saluo. No mesmo dia já quasi à boca da noite passou Henrique Dias para a sua estancia, & disse aos nossos Capitaens, que estauão naquella fitio, que estiuesssem de sobre auiso, & tiuesssem boa vigilancia, por quanto elle hia cansado, & não podia vigiar em forma aquella noite, & que soubessem que o inimigo auia de sahir fora naquella noite, por certas sospeitas que tinha.

Recolheose Henrique Dias para a sua estancia, & proueo seus postos, como costumaua, & os Olandeses, que estauão emboscados, tanto que a noite se fechou, foraõ cortando por entre os mangues, metidos por o lodo, junto ao Rio Beberibe, & pela meia noite arrebutaraõ sobre as nossas estancias, & descompuzeraõ aos Capitaens que nellas estauão, os quaes por ser a noite mui escura, & vendose acometidos por duas partes, se foraõ retirando para a estancia de Ioão Soares de Albuquerque, & alli esperaraõ aos Olandeses

deses que vinhaõ atirando com a mosqueraria por entre os matos, & tocando trombeta para meter terror, & pavor; ouvirãose os tiros no Arraial velho, & vierãõ acudindo algũs soldados nossos, & trinta Indios do terço do Camarão, & tão to que se virãõ perto donde os nossos estauãõ, tocaraõ hũa trõbeta que traziaõ, com o que se perturbarãõ os Olandeses sentindose cercados pelas costas, & comecaraõ de se espalhar pelos matos, & os nossos Capitaens, & soldados, tanto que ouvirãõ o som da trombeta, imaginando ser dos Olandeses; se deliberarãõ a não esperar mais naquelle posto, & se foraõ chegãdo para o Arrecife, & fortificaçoẽs do inimigo, & alli fizeraõ tres emboscadas, para que o inimigo quando se recolhesse lhe viesse a dâr nas mãos. Vinha sahindo a Lua, & o inimigo não achando com quem brigar, queimou hũa casa que alli estaua despouoada, & vindose recolhendo para o Arrecife antes que a maré enchesse, & lhe impedisse a passagem do Rio, estando já debaixo da sua artelharia, arrebentarãõ os nossos de entre o mato, & deraõ sobre elles, & lhe mataraõ cinco homens, & feriraõ a muitos, & o Capitaõ Domingos Fagundes lhe tomou hũ viuõ às mãos, o qual trouxe para o nosso quartel, do qual nos informamos das determinaçoens do inimigo, & os outros Olandeses se recolherãõ para o Arrecife mais tristes do que auiaõ sahido delle.

Aos cinco dias proxime seguintes vindo o Meirinho da alçada Lourenço Guterres da Villa de Olinda de fazer huma diligencia na fazenda da Magdalena, por ordem dos Padres da Companhia de Iesus, & passando pela carreira dos Mazombos vio hum grande rasto, & fresco, de pés calçados, & descalços, & picando o cavallo com muita pressa, chegou às nossas estancias, aonde estauãõ os nossos Capitaens dos assaltos com suas centinellas, & lhes perguntou se auia hido, ou passado alguma gente da nossa naquella noite antecedente pela carreira dos Mazombos? E respondendolhe todos q̃ não, foi passando a diante, & chegando ao

nosso Arraial, manifestou o que tinhaviãto ao Governador Ioãõ Fernãdes Vieira, o qual aueriguando que aquelle rasto, & tropel não podia ser senão dos Olandeses do Arrecife, que auiaõ hido cõ negros a buscar agua doce para beberẽ ao Rio Beberibe, o qual sobre aquella paragem faz hũa volta aonde não chega a maré; & que por quanto, nem no Arrecife, nem na Mauricea tinhaõ outra agua senão salgada, ou algũas cassimbas muito salobres, forçados da necessidade auiaõ de tornar a sair a buscar agua, mandou aos Capitaens Frãcisco Ramos, Ioãõ Barbosa, & Manoel Soares Barbosa, todos tres da gente de Paruambuco, que com os seus soldados se fossem emboscar no mato, que està sobre a dita carreira dos Mazombos, aonde hum caminho estreito faça hũa campina, para que se o inimigo sahisse, lhe fizessem todo o mal que pudessem.

Partiraõ os tres Capitaens com seus soldados, & como crãõ praticos nos caminhos, & veredas da terra, fizeraõ duas emboscadas em lugar acomodado, para conseguirem bom effeito. Vendo pois o inimigo que auia tido prospero successo na primeira viagẽ, tornou na seguinte noite a fazer outra com maior fornecimẽto de soldados, & mais numero de negros de carga; & hindo chegando ao Rio Beberibe a tomar agua, derãõ sobre elles os nossos soldados, & lhe mataraõ oito Flamengos, & tomarãõ viuos noue negros; & outros muitos Flamengos forãõ feridos, aos quaes os nossos soldados forãõ seguindo, atẽ os meterem às mosqueradas debaixo das suas fortalezas, donde lhe acudirãõ os seus, disparando muitas peças de artelharia, & varejando com as ballas todos aquelles matos circunvizinhos, pela qual razão os nossos se rerirãõ com a presa que tinhãõ tomado; & chegando ao nosso Arraial contarãõ o successo, & apresentarãõ os noue escravos ao Governador Ioãõ Fernandes Vieira, o qual mandou que se vendessem, & os soldados repartissem o preço delles entre si amigauelmente, & em boa conformidade, & que

que seria para ajuda de comprarem cada hum seus capatos.

Aos quatorze dias de Outubro fugirão do Arrecife treze negros Minas, & passando o Rio Capiuaribê na baixa már da noite, chegarão com suas armas à estancia de Henrique Dias, como mais próxima ao inimigo, & querendo os seus soldados pegar delles, & matalos, disserão que elles vinhão fugindo dos Olandeses para servir na guerra aos Christãos, pelo que medião, que os leuassem aonde estava o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira. Parecco bem o que pedião, & apresentados a Ioão Fernandes Vieira, lhe disserão em como muitos parentes seus estauão para se vir para nós, porem que não auiaõ de tardar muitos dias, ainda que algũ se staua receosos, por quãto os Olandeses lhes metião em cabeça que os Portugueses entregauão todos os negros que se vinhão para elles aos Tapuias salua-gens, & aos Brasilianos do Camarão, para que os comessem assados, & cozidos; porem que se soubessem que entre nós se lhe fazia bom tratamento, & não os matauão, elles se virião poucos & poucos. Ouindo isto o Governador Ioão Fernandes Vieira, fez Capitão ao mais alentado delles, & os mandou entregar ao Governador dos pretos Henrique Dias, para que servissem no seu terço.

No seguinte dia sahiraõ do Arrecife hum negro Mina, & hum crioulo, & sendo tomados pelos nossos soldados dos assaltos, & apresentados ao Mestre de Campo, confessarão em como os Olandeses se preparauão para sahir fora ao seguinte dia com cabedal de gente de guerra, assim Olandeses, como Brasilianos, & muitos escravos a fazer lenha ao sitio das Salinas, & roçar todo o mato em circuito da casa de Francisco do Rego, aonde querião fazer hum forte com peças de artilharia, para dalli sahirem a seu saluo pela terra dentro, & deitar daquella paragẽ os nossos Capitaens, & soldados, que alli tinhão as suas estancias; mandarão logo os Mestres de Campo por a bom recado os dous negros, para experimẽtar se saluaõ ver-

dade (ainda que dentro em quatro dias os soltarão, & lhes derão praça de soldados) & logo mandarão aos Capitaens Francisco Ramos, Ioão Barbosa, Domingos Fagundes, Paulo Veloso, Antonio Gonçaluez Tição, Manoel Soares Barbosa, Antonio Borges Velho, Ioão Soares de Albuquerque, & por Cabo de todos ao Capitão Paulo da Cunha, que fossem fazer suas emboscadas no sitio das Salinas, para que se o inimigo sahisse o desbaratassem, & lhe quebrassem o intento que trouxesse.

Partiraõ os Capitaens, & descuberto primeiro o campo, & com boas vigias estiueraõ toda a noite em emboscada, & ao apontar da luz do dia forão os nossos descubridores a vigiar a terra, & despidos com os peitos por o lodo de entre os mangues, descobrirão que na casa de Francisco do Rego estaua huma grande tropa de Olandeses, & negros, & que os soldados estauão postos em alla, & que seis Olandeses de cavallo vinhão descobrindo o campo por a parte da carreira dos Mazombos, armados com clauinas, & pistolas; prepararaõse os nossos, & huns delles deraõ sobre os de cavallo, & mataraõ a dous, & os quatro que fugiraõ deraõ rebate aos do seu esquadrão, mostrando a parte por onde auia rebentado a nossa gente, com a qual noua os Olandeses fizeraõ dous batalhoens, & nos vieraõ buscando por duas partes; arrebentaraõ os nossos das emboscadas, & deraõ de subito sobre elles, & se traou huma braua escaramuça, que durou duas horas, & ouuera de custar aos nossos muito sangue, & vidas, porque como as emboscadas estauão encontradas, & a pendência se traou com muita confusão, cuidando os nossos soldados que tirauão aos Olandeses apõtãuão para os seus mesmos camaradas, por onde foi necessario gritar o Capitão Francisco Ramos. *A espada senhores à espada.* Arremeterão então os nossos com tão grande furia, que mataraõ vinte & tres soldados ao inimigo, & lhe tomarão vinte & seis negros viuos: & como a batãria, & pendência se traou entre as tres

forta-

fortalezas do inimigo, tanto que os Olandeses (que foraõ fugindo a mais correr) se virãõ bem debaixo dellas, deraõ o seu final, & as fortalezas começaraõ a despedir tantas ballas, que os ramos das arvores cortados com ellas cubrião o ar, pelo que o corpo da nossa gente se retirou para lugar seguro das ballas, porem muitos dos soldados, pelo interesse de tomar negros, & algũa pilhagem, chegaraõ atê debaixo das fortalezas do inimigo, lugar aonde a artilharia, por estar affestada para maior distancia, não lhe podia fazer dano. Passaraõ os Olandeses o Rio Beberibe da outra banda por o buraco de Santiago, antes que repontasse marê, & leuaraõ consigo todos os seus feridos, & algũs dos seus mortos, deixando da nossa banda a mais da ferramenta que auiaõ trazido, & algũas armas, & despojos.

Chegaraõ os nossos Capitaens, & soldados ao nosso Arraial com a presa dos vinte & seis negros, & os nossos Mestres de Campo tomaraõ treze para as despesas da guerra, & os outros treze repartiraõ por os Capitaens, & soldados, que os auiaõ catiuado. Esabendo o Governador Ioã Fernandes Vieira que os moradores da terra, que eraõ soldados do seu terço, auendose desparcido por entre os matos, alem destes vinte & seis negros auiaõ tomado algũs sincoenta, & que os auiaõ escondido, para se aproueitarem delles, pois lhes auiaõ custado tâto risco de suas vidas, dissimulou com a cousa, & permittio que os moradores se ficassem com os negros, pois todos auiaõ sido roubados pelos Flamengos, & auiaõ perdido suas fazendas, & arriscado suas vidas na empresa da liberdade: & com este engodo de pilharem negros cada noite, se punhaõ muitos dos nossos soldados da terra à sombra das trincheiras, & forças do inimigo, & as mais das vezes tirauaõ boa ganancia.

Nesta occasiãõ o fizeraõ os nossos Capitaens, & soldados valerosamente, pretendendo cada qual auantejarse aos outros. Aqui se achou nesta bulha Ioã Freire de Andrada, hum mancebo casado em

Parnambuco, o melhor tãgedor de pãto, & dançãte de toda a Capitania, & como tal mestre de muitos discipulos: este se auia retirado para à Bahia por hũ homicidio, & de là veio na nossa armada por soldado do Capitão Paulo da Cunha, & se achou com elle no cerco, & rendimento de Sirinhaem, & na tomada da fortaleza do pontal de Nazareth, & elle foi o que em hum barco leuou a noua desta, & das mais victorias ao Governador Antonio Telles da Sylua, & dentro em quinze dias tornou a vir para Parnambuco no mesmo barco, trazendoo carregado de muitas muniçoens, & fazenda, para o bem da guerra, vindo por Cabo de algũs soldados que o barco trazia para sua defensiãõ; & vendose perseguido das naos do inimigo, que andauãõ vigiando a costa, entrou com o barco no porto do Calvo na barra grande, aonde deitou em terra todas as muniçoens, & fazenda, & a veio comboiando por terra atê o nosso Arraial com grande trabalho, & dispendio, & tanto que descançou da viagem, como tinha o animo belicoso, sabẽdo desta facçãõ se quiz achar nella, na qual fez sua obrigaçãõ com muito esforço, & segundo se esperaua de sua pessoa.

Como o inimigo tinha tratada a traiçãõ com os Olandeses que andauãõ feruindo ao nosso exercito, para que achando occasiãõ oportuna, dessem todos de mão commũã sobre os nossos, não perdiãõ ponto, antes cada dous dias sahiaõ ao campo, & como a naçãõ Portuguesa he inclinada a nouidades, vendo os nossos soldados que os Olandeses que com nosco militauãõ, traziaõ papelinhos brancos nas tranças dos chapeos, deraõ tambem em trazer por gala os mesmos papelinhos, do que os Olandeses andauãõ confusos, & sobressaltados, reccosos que se tiuesse descuberta sua estratagemã, & maranha por algum dos seus confederados, o que não foi assim; porem despois que os do Arrecife mandaraõ deitar por os caminhos as cartas, de quem atraz fizemos mençãõ, sempre o Governador Ioã Fernandes Vieira andou precatado, & de sobre

sobre auiso, & nōs assaltos, & encontros q̄ se offerceião, nunca mandaua aos Olandeses juntos em hum corpo, senão entre-fachados pelas nossas companhias, & das suas mandou hũa para a Paraiba, & outra para o Tejucupapo, & Guaiana cō algũs Capitaens nossos, que para aquellas partes auia mandado com socorro, porq̄ se lhe auia pedido de là com muita instancia, para reprimir os desaforos, & atalhar os grandes danos que o inimigo fazia a fazer com os seus Indios aliados nos moradores que viuião pela campanha a dentro; porem a estes Olandeses q̄ nos seruião na guerra, nũca lhes mostrou triste, & irado semblante, senão mui alegre, & lhes mandaua acudir com sua ração ordinaria, & fazer cada mes o pagamento do seu soldo com muita pontualidade.

Sahio pois hũa noite do Arrecife o inimigo com hũa boa tropa de soldados, & Indios, & veio a dār junto à casa de Sebastião de Carualho, aonde tinha sua estancia o Capitão Cosmo do Rego, filho de Arnao de Olanda, & chegou a ganhar hũa trincheira, que o Camaraõ auia feito perto daquella casa, quando alli se alojou cō a sua gente. Não tinhamos nesta trincheira corpo de guarda, & sómente nella afsistião duas centinellas para darem rebate no tempo da necessidade. Tanto que o inimigo chegou à trincheira, & a ganhou, derão as nossas centinellas rebate, & se retirarão; o que ouuido pelo Capitão Cosmo do Rego, acudio logo com a sua gente, & começou hũa pendencia bẽtrauada com o inimigo. Ouio se o estrôdo da mosquetaria, & do nosso Arraial se começou a abalar a gente de socorro, porem como dalli estaua mais perto a estancia do engenho de Ioão de Mendonça, acudiraõ com grande diligencia os Capitaens Ieronymo da Cunha do Amaral, & Sebastião Ferreira, ambos da freguesia de S. Lourenço, & achando ao Capitão Cosmo do Rego em combate com o inimigo, inuestiraõ com elle por sua parte, tão valerosamente, que lhe fizeraõ largar a trincheira, & o vicraõ seguindo às pe-

louradas até a sua fortaleza dos Afogados; & quando a outra nossa gente chegou de socorro, já o inimigo se auia retirado com quatro soldados mortos, & muitos feridos. Tambem da nossa parte ficaraõ feridos tres soldados, porem não foi cousa de cõsideração, & perigo; tambẽ cō os Capitaens Ieronymo da Cunha do Amaral, & Sebastião Ferreira se achou o Capitão Ioão de Albuquerque, que estaua por Cabo da estancia do Mendonça, o qual acudio com muita pontualidade, & o fez como soldado valeroso.

Sucedeo q̄ estando os soldados de Henrique Dias emboscados entre os mangues junto a hum caminho feito á mão, por onde os Olandeses se seruião, & era a sua ordinaria passagem. Vieraõ sahindo algũs soldados Flamêgos da fortaleza dos Afogados para o Arrecife, com os quaes vinhaõ algũs negros carregados de roupa lauada, & hũa molher que parecia ser graue, segundo vinha trajada. Deraõ os soldados de Henrique Dias sobre elles, & tomaraõ dous Flamengos viuos, a molher, & os negros com a roupa que trazião, & aos que vinhaõ mais atraz deraõ hũa carga de mosquetaria, com que feriraõ algũs, & todos tornaraõ a virar, fugindo para a fortaleza, a qual começou logo, & com ella a das Cinco pôtas, a jugar tanta artilharia que metia assombro. E porque hum daquelles dous Flamengos viuos emperrou, & não quiz caminhar, os nossos soldados o trouxeraõ arrastando por terra, até o passarem às costas da outra parte do Rio. Trazidos que foraõ os dous prisioneiros diante dos nossos Meftres de Campo, & a molher com elles, os dous Flamengos foraõ postos em prisão para lhes fazerem perguntas, & dentro nos dous dias seguintes foraõ mandados para a Bahia.

A molher, que auia vindo presa, tratou Ioão Fernandes Vicira com muita cortezia, & lhe deu vinte & cinco varas de pano de linho de Arouca mui fino, & hũa mão chea de patacas marcadas com as armas del Rey Dom Ioão, dizendolhe que aquelle mimo lhe daua para fazer hum par

par de camifas, se a caso os negros de Henrique Dias lhe auião tomado a ella algũa roupa; que se lha auião tomado, alê de ser pilhagem dos soldados, não lha tornaua a mandar restituir, por auer andado em mãos de negros; & no seguinte dia a mandou para o Arrecife acompanhada de hum Ajudante até a fortaleza dos Afogados, & com ella dous negros carregados de refresco, & frutas da terra, do que ella se deu por mui agradecida, & obrigada; & por o Ajudante mādou Ioão Fernandes Vieira dizer aos Governadores do Arrecife, que alli lhe mandaua aquella molher, que os seus soldados auião tomadõ prisioneira, & lhe perguntassem lá o primor, & a corteziã cõ que os Portugueses sabem tratar, & respeitar as molheres, & não fazerlhe injurias, & agrauos, como os Olandeses costumão fazer, por cuja causa lhe auia de vir o castigo do Ceo, & mais da terra. Chegou o Ajudante à fortaleza com a molher, & o Cômẽdor, & Capitão della recebeo a molher, & o q̄ leuaua, & não quiz deixár passar o Ajudante para o Arrecife, & só ouiuo de sua boca a mensagem que leuaua, & assim se tornou para o nõsso Arraial.

Sucedeo que dalli a poucos dias appareceo no mâr hũa carauella da Ilha de S. Maria; que auia estado na Ilha da Madeira, & trazia algũs vinhos, & bacalhao, & outras drogas, & algũs moradores da Ilha de S. Maria, que vinhão a habitar no Brasil, & estando defronte da barra de Nazarêth, aonde podia entrar seguramente, porque da fortaleza lhe fizeraõ sinal com bandeira branca, & hũa peça de artilharia, todauia ella não quiz entrar, & se fez em outra volta, & se veio a pòr defronte do Arrecife, donde sahirão duas naos que a tomaraõ, & logo se disse que o Capitão, & Piloto da carauella eraõ Christãos nouos, & que de sua vontade se forão entregar ao inimigo, o qual mandou prender aos homens que na carauella vinhaõ, & nunca se teue noticia delles, antes communmente se diz que os mandaraõ deitar ao mâr, & as molheres, & crianças despojadas de todos seus vesti-

dos, & cubertas com hũs farrapos, as mãdaraõ deitar fora do Arrecife, dando a cada hũa dellas dous bacalhaos para matatagem, & desta forte as mãdaraõ pòr fora da fortaleza dos Afogados, para que viessem a dâr nas nossas estancias; & se as deitaraõ fora, ou foi de enuergõnhados de ver o bom tratamento que o nõsso Governador fez à molher que os nõsso soldados auião tomado, ou por não lhes darem de comer, ou porque recearaõ que se as matafsẽ, fizessemos nõs o mesmo às suas, que em nõsso poder estauão.

O Governador Ioão Fernandes Vieira mandou prouer estas molheres de roupas para se cubrirem, segundo a pobreza de panos em que então estauamos, & mādou que se lhe desse sua ração para comerem, em quanto não se acomodauão por as casas dos moradores. Nesta mesma conjunção chegaraõ ao nõsso Arraial dous filhos de Antonio Gomes Salgueiro, aos quaes os Olandeses auião preso quando os moradores se leuantataõ com Ioão Fernandes Vieira, & acclamaraõ a liberdade, & disserão que os Olandeses trazião presos em ferros nas suas naos aos moradores que auião preso na occasiã do aleuantamento, & que sòmente Sebastião de Carualho andaua solto pelo Arrecife; & derão nouas em como Ioão de Albuquerque, & o Padre Ioão Gomez de Aguiar, & Salvador Pereira, & outros andauão nas naos, & como Rodrigo de Barros estaua enfermo, & que elles ditos mancebos achandose em hũa nao na Ilha de Sancto Aleixo perto da terra, auião quebrado os grilhoens, & fugido a nado, & que o inimigo não trazia nas naos gente de guerra, senão sòmente a gente do mâr, & artilheiros, & algũs Indios da terra; & porque nesta occasiã chegou ao Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros hũa relação das vltimas tyrãrias, & crueldades, q̄ os Olãdeses fizerão, & vsaraõ cõ os moradores do Rio grãde. Quero inxirila aqui, ainda q̄ tenho intento de tratar a parte as cousas q̄ no Rio grãde, Paraíba, & Guaiana succederão nesta empresa da liberdade da patria, dignas de memoria.

*BREVE, VERDADEIRA, E AVTENTICA
Relação das ultimas tyrannias, & crueldades,
que os perfidos Olandeses vsarão com os mora-
dores do Rio grande, escrita pelo Capitão Lopo
Curado aos dous Mestres de Campo, & Gover-
nadores da liberdade de Parnambuco, João
Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Ne-
greiros, cujo traslado de verbo ad
verbum, he o seguinte.*

EM particular auiso a Vossas Senhorias do memorauel successo do Rio grande, despois das duas matanças que fizerão os tyrannos Flamengos, acompanhados de barbaros Tapuias, & Pitiguares, & nesta derradeira, certo que he increiuel a tyrannia, no qual feruirá de maior exemplo, & q̄escureça todas quantas tem succedido no mundo em tẽpo dos Emperadores Romanos antigos; memoria q̄ auerá em quanto durar o dito; pois o sangue derramado de tantos innocentes, clama aos Ceos justiça, & aos Principes da terra fauor, a tomar vingança de taes tyrannos: & para relatar os successos, & modos que ouue entre os ditos Flamengos de suas deslealdades, & traiçõs, he tomar o tẽpo a Vossas Senhorias, ainda q̄ o mesmo o ha de manifestar; porque taes tyrannos quer Deos que os conheçaõ, para que a Christandade veja, que mais val passar por todos os tormentos da morte, que viuermorrendo entre o nome de tal gente. Partete he a Deos, & ao mundo, & o serâ daqui em diante às mais remotas naçoens delle, a traiçãõ que vsarão os ditos Olandeses com os pobres moradores do Rio grande, estando em hũa cerca recolhidos por se liurarem dos Barbaros Tapuias, & Brasilianos, passando, & padecendo nella auia tres meses notaueis miserias, nos quaes foraõ acometidos por muitas vezes dos taes inimigos, que ainda'naõ farão do sangue, que fizerão derramar ao pouo de Cunhahù, & casa forte de João de Lostao, pretenderaõ esgotar o de esta pobre gente cercada, para que nella se acabasse o nome Portugues daquella Capitania, para o que dezaseis dias, & noites

os tiueraõ em cerco, assim Tapuias, como Brasilianos, & Flamengos, nos quaes lhes derão terribes batarias sem as poderem leuar, vsando de hũ ardil, para cõ elle fazer a obra que pretendião. E foi, que armarão hũs carros emmadeirados, leuandoos diante de si, com mosquetaria, & outros instrumentos de guerra para chegarem á dita cerca, mas não foi bastãte este artificio, porque setenta Portugueses q̄ auia nella, ainda que poucos no numero, mas muitos no esforço, os arredaraõ de si de maneira com quinze armas de fogo, & os mais com paos tostados, que lhe quebrarãõ os carros, & os puzerãõ em fugida com perda do dito inimigo de vinte homens, sem da nossa parte perigar nenhum, & vendo os ditos Flamengos que os não podião render, lhes cometerãõ, que se entregassem, pois elles crãõ alli vindos da fortaleza, & seu Tenete, para os guardarem assi dos ditos saluagẽs, como dos Flamengos moradores, que com os ditos estauãõ, os quaes lhes tinhãõ feito aquella guerra. E vendo os ditos moradores o tãõ pouco que se podião fiar da palavra de tyrannos, differãõ, que em quanto alli estuuessem Tapuias, & Brasilianos, queraõ antes morrer, que se entregar; & q̄ tinhãõ bom exemplo na traiçãõ das mortes, que fizerãõ no Cunhahù na casa forte de João de Lostao, ao que lhes responderãõ, que em nome de S. Alteza o Principe de Orãge, lhes requeriãõ se entregassem, & não vsassem mais de armas, prometendolhes vidas, & fazendas, na maneira que até entãõ os gozauãõ, & fazendo o contrario q̄ mandariãõ vir hũa peça de artilharia da fortaleza, & com ella os bateriãõ, & não escaparia nenhum, & os teriãõ por aleuãtados. E considerando os ditos cercados, q̄ já não tinhãõ mantimentos nenhũs, nem muniçõs para sustentar as armas, fiados nas palavras dos ditos Flamengos, lhes differãõ, que fizessem disso hum papel, o qual fez o Tenete, & os mais officiaes de guerra, em q̄ se assinarãõ, & nelle lhes prometerãõ de os guardar dos ditos saluagẽs Tapuias, & Brasilianos, & cõferuar com a vida, & fazẽda; & feito o sobredito, pediraõ

que em refens auião de leuar cinco moradores para a fortaleza, o q̄ lhes foi concedido: os quaes forão Esteuão Machado de Mirãda, Vicete de Sousa Pereira, Frãcisco Mēdes Pereira, Ioão da Sylueira, Simão Correa, deixando elles dez soldados de guarda da dita cerca, & gēte que nella estaua; & tomarão todas as armas de fogo, & paos tostados com q̄ os moradores se tinham defendido. Estauão mais recolhidos para segurarẽ suas vidas na fortaleza o P. Vigairo Ambrosio Frãcisco Ferro, Antonio Vitela o Moço, Joseph do Porto, Frãcisco de Bastos, & Diogo Pereira. E prisioneiros Ioão Lostrao Nauarro, Antonio Vitela Cide. Em dous do presēte mes de Outubro chegou hũa lancha do Arrecife ao Rio grãde, & conforme a execução que se fez, trouxe ordẽ para matar a todos os moradores de dez annos para cima, como ao diante se verá; em tres do dito mes vespera de S. Francisco mandarão os Flamēgos da fortaleza fahir a todos os moradores que nella estauão, que forão os affirma nomeados, dizendo que já estauão seguros dos Tapuias, por quanto se tinham hido para o sertão, & q̄ fossẽ em cõpanhia da tropa que hia em sua guarda para a cerca aonde estauão os outros moradores, visto auer là muitos mantimentos com q̄ se podião sustentar, & não estando na dita fortaleza passando fome por falta de mantimentos, & que hião seguros, por quanto tinham là na dita cerca aos ditos dez soldados, que lhes tinham deixado para sua guarda. No mesmo pōto lançarão aos ditos, q̄ estauão na fortaleza, & em bateis os leuarão pelo Rio affirma tres legoas, acõpanhados dos soldados, & os lançarão fora no porto do dito Rio, chamado Huruauasũ mea legoa da dita cerca, na qual acharão passante de duzētos Brasilianos bẽ armados cõ Antonio Parapaba escaramuçado em hũ cavallo, & tão q̄ estiueraõ em terra, os Flamēgos dispirãõ nũs aos ditos moradores, & os mādaráõ pór de joelhos (o q̄ elles receberam com muita paciencia, & os olhos em Deos) & logo chamarão aos Brasilianos para os matar, o q̄ se executou logo, fazē-

do nos corpos destes martyres taes anotomias, q̄ saõ increiueis; & não cõẽtes cõ ellas, os ditos Flamēgos os ajudarão matar, assi arracãdo os olhos a hũs, & tirando as linguas a outros, & cortando a partes vergonhosas, & metēndolhas nas bocas. No mesmo instãte que os acabaráõ de matar, forão os ditos Flamēgos à cerca deixando os Brasilianos no lugar em q̄ tinham feito os martyrios nomeados para a segũda execuçãõ; & aos moradores disse fero, q̄ os senhores do Cõcelho do Arrecife os mādauão chamar, para o q̄ estaua hũ barco logo para partirẽ, & q̄ fossẽ em sua cõpanhia para os embarcarẽ, & vẽdo os sobreditos q̄ era a viagẽ tão apertada se lhe darẽ demõra algũa, & sem saberẽdos que erãõ mortos, & disserãõ todos juntos, & cada hũ por si, q̄ elles hiaõ a morrer, porque seus coraçõens lho diziaõ; & despedindo se com lagrimas, & suspiros de molheres, & filhos, & irmaõs, & irmaãs forão todos dando graças a Deos, & mu conformes, por morrerẽ por seu Deos, & por seu Rey, & sua patria, & dizendo estas mesmas palauras aos tyrannos algozes q̄ os leuauão; & chegando aonde estauão os sobreditos Brasilianos lhos entregarão, & cõ a tyrãnia, & deshumanidade q̄ em seus coraçõens habita, os matarão, se ficar nenhũ; na qual execuçãõ se fizeraõ as maiores anotomias, & martyrios nos corpos destes martyres, q̄ saõ cousas q̄ a boca não pode pronũciar. E acabãte as ditas mortes deixaraõ os corpos postos ao Sol, & sobre a terra, & se sepultura nenhũa, & os mēbros tão diuididos em partes, que não se cõhecia quaes eraõ os de cada hũ dos ditos martyres. No mesmo instante forão os mesmos tyrannos Flamēgos, & Brasilianos à cerca, aonde sõmente ficaraõ as pobres viuuas, & orfaõs, & as acabaráõ de despojar de todos seus bẽs, deixandoas a muitas nuas, & cõ outros opróbrios, que passo em silencio. Iulguem agora Vossas Senhorias o que fariãõ as pobres viuuas, quando se uerãõ dos mesmos algozes, que todos os homens eraõ mortos; & tão cruelmente, para que os olhos se aprestaraõ a fontes; & as bocas,

bocas, para as funeraes lamentaçoes de seus consortes, pois he de ver (meus senhores) que até isto estes tyrannos tiraraõ a esta pobre gente, porque querendo lamentar cõ suspiros, & lagrimas seus desaventurados dias; estes taes lho não querião consentir, & as fizeraõ calar, ora com roins palauras, ora com pès, & mãos, dandolhe de bofetadas, & couces, & ameaçandoas, que as auião de matar se chorauão; & por não passar em silencio nas pessoas, & nomes de algũs martyres, os declararei por a constancia que tiuerão em suas mortes, & martyrio, Antonio Baracho casado o amarraraõ em hum poste, & viuo lhe arrancaraõ a lingua, & depois o coração, & desta maneira morreu, cortandolhe suas partes secretas, & metendolhas na boca ainda em viuo. A Matheus Moreira o abriãõ por as costas, & lhe tiraraõ tambem o coração, & as vltimas palauras, estando neste martyrio, que disse, forão louuar a Deos, dizendo. *Louuado seja o Sanctissimo Sacramento.* E pot que na morte destes innocentes, ou esse admirauéis circumstancias, relatarei a Vossas Senhorias algumas cousas que succederaõ mais milagrosas que humanas. Hũ mancebo por nome Ioão Martins o leuaraõ para morrer com os mais, & sendo todos mortos à vista do sobredito, lhe cometeraõ que lhe darião a vida se tomasse armas contra sua nação, a que elle respondeo com alegre rosto. *Não me desempare para Deos dessa maneira, e Jas tomei sempre contra os tyrannos, e não contra minha Fè, patria, e Rey.* E que o matasem logo porque estaua inuejando as mortes de seus companheiros, & a gloria que tinhaõ recebido, & quando o não quizessem matar, elle mesmo os persuadiria a que o fizessem. Dous mancebos casados, hum chamado Manoel Alurez Ilha, & outro Antonio Fernandes, depois de estarem em terra cheos de feridas, & nũs das cintas para cima, meteraõ as mãos nas aljupeiras, & puxando cada hum por sua faixa, & inuestindo com os Brasilianos mataraõ logo a tres delles, & feriraõ a quarto, ou cinco, fazendo isto com as ansias

da morte, & logo cahirão mortos outra vez. Esteuaõ Machado de Miranda tinha hũa menina de sete annos sua filha na fortaleza em sua companhia, & trazêdo a consigo a receber o martyrio, vendo a dita menina que os Flamēgos querião matar a seu pai, como aos outros presentes, se abraçou com elle, pedindo a vida do pai com as lamentaçoes, & entendimento de molher de muitos annos, & os Flamēgos a tiraraõ dos braços do dito pai, ao que lhe disse o dito. *Filha, dize a tua mãi que se fique embora, que no outro mundo nos veremos.* E desta maneira o mataraõ, & a menina tirou a saia depois do pai morto, & se foi para elle, & cobrindolhe o rosto, & chorando, & pedindo que a matasem tambem, a quem os ditos algozes lançaraõ mão da dita saia, & trouxeraõ a menina a sua mãi, & ella, & os mais contaraõ o caso. Huma filha de Antonio Vilèla o Moço mataraõ sendo criança pequena, pegandolhe os Tapuias à vista dos Flamēgos em hũa perna, & dandolhe cõ a cabeça em hũ pao, & a fizeraõ em dous pedaços. E a outra filha de Francisco Dias o Moço a mataraõ tambem, & a abriãõ em duas partes com hum alfange. E a hũa molher casada com Manoel Rodriguez Moura, depois do dito morto, lhe cortaraõ as mãos, & os pès, & a sobredita molher em tres dias naturaes esteue deitada no chão viua, & acabou, dando a alma ao Criador. Diuersos martyrios deraõ neste dia aos corpos dos martyres, & ouue nelle muitos milagres patentes, & vistos, que quiz Deos mostrar, q os taes hiaõ a gozar da bemaventurança. Succedeo pois que aquella noite q padeceraõ se ouuisse hum musica no Ceo sobre a fortaleza do Rio grande, & ouuindo a molher de hũ Flamengo chamado Gesman Governador das armas nesse Arrecife, se leuantou chamando por algũas molheres, & tambem por suas escrauas para q ouuissent a musica q hia no Ceo, o qual caso testificou a sobredita; certo presagio que foraõ os Anjos que acompanhauão as almas destes martyres para o Ceo. Na cerca donde tinhão sabido os ditos martyres,

estava entre outras meninas hũa filha de Diogo Pinheiro de idade de oito annos, chamada Adriana, & dandolhe vôtade de chorar, entrou para hũa camarinha por não ser vista, aonde achou hũa molher cõ hũa zorrague na mão, & lhe disse. *Calate filha, que com este azorrague que aqui ves, ande ser castigados estes que fazem estas crueldades, como logo saberás.* Atribulada a menina sahio para fora, & vendo as molheres a mudança della, lhe perguntarão o que tinha. E como affombrada contou o successo, & dahi a pouco chegou a noua dos innocentes mortos, que certo bem parece que a Virgẽ Senhora nossa tẽ tomado o castigo destes tyrannos a sua conta. Naquelle mesma noite ouue grande cheiro de incenso na dita cerca, q̃ durou muito tẽpo, & foi patente a todos, sem se saber donde o dito cheiro procedia senão do Ceo. Ouue tambem entre estes martyres grandes penitẽcias, sem saberem hũs dos outros, & ao dia que padeceraõ, jejuauã todos a pão, & agua, assi os da fortaleza, como os da cerca, não sabẽdo hũs dos outros, ao outro dia por a manhaã pedirã licença as molheres para hirem a enterrar os corpos mortos, & não lho consentiraõ; o q̃ os escravos fizeraõ às escondidas, & não se achou hũ palmo de paõ para os amortalharem a nenhũ, por deixarem as ditas molheres em estado q̃ ficarão delipidas de todo, achou se q̃ todos estes corpos estauã cõ cilicios, & os que os não tinhaõ cõ cordas cingidas, & algũas tão metidas por a carne q̃ mal appareciaõ. E sabe se que durante o tẽpo que estauã cercados ouue extraordinarias penitencias, & até os meninos as faziã, sendo todos nus, & cõ cordas cingidas, & todos os dias se faziã procissões cõ hũ sancto Crucifixo, esperanças claras destas almas estarẽ gozãdo da bẽaventurança. Sobre a sepultura aonde foi enterrado o P. Vigairo Ambrosio Frãcisco Ferro se achou quinze dias despois da sua morte hũa posta de sangue fresca sem corrupçãõ, como se naquella hora fosse derramado, mostras bastantes, que o tal brada ao Ceo justiça. Muitas outras cousas milagrosas suce-

deraõ, dignas de se recontarem, que deixao tempo, no qual fio não passará, & todas assima declaradas foraõ vistas, & juradas, & autenticas por vinte & cinco molheres que o inimigo botou nesta Paraiiba, com suas familias, as ditas chegaraõ de maneira, & taõ transfiguradas, q̃ mais parecem pessoas resuscitadas que viuẽtes e corpos. O Bolestrate as mandou deitar aqui, & a algũas lhes concedeo algũa roupa que traziã sobre os corpos, mas em as querẽdo desembarcar em terra as despirãõ de maneira que apenas trouxeraõ camisas, as quaes lhe largaraõ por já não terẽ prestimo para seruiço de outro corpo. Vossas Senhorias perdoem o compendio da carta, que lhes affirmo que se ouera de relatar o que se tem passado naquella Capitania ouuera mister muitas mãos de papel, com tudo o faço destas sobreditas cousas assima, que não faltaraõ curiosos para o fazer do mais que falta, porque Deos o permite, & manda que sejaõ publicas as maldades destes tyrannos. Deos guarde a Vossas Senhorias, hoje vinte & tres de Outubro de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos, Lopo Curado Garro.

CAPITULO VII.

De hum encontro, que os moradores de Paraiiba tiveram com os Olandeses na estancia dos Afogados, & de outras novidades, que mais succederão.

A Os nove dias do mes de Novembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco sahio o inimigo de Arrecife com hum batalhaõ de trezentos & doze soldados, bem armados, com armas de fogo, & com outra tropa de cẽto & tantos Indios Brasilianos seus confederados, & com outros muitos negros da Mina, & Angola a buscar a nossa gẽte cõ intenção de que na agua enuolta da brigã se metessem com elles trezentos & tantos Flamengos, que nos andauã

scruiu

feruindo no nosso exercito, & todos em hum corpo nos passassem a todos ao fio da espada, & assim nos viessem logo ganhando a campanha, & degolando aos moradores, & saindo pela paragem da fortaleza dos Afogados, se vierão a emboscar de noite junto ao engenho de Antonio Fernãdes Pessoa, por alcunha o Mingão, & nas mesmas suas casas que estauão despejadas de gente. Bem vio Henrique Dias da estancia aonde residia passar este tropel de soldados para a força dos Afogados, & não lhe sahio ao encontro, porque era muita gente, & elle não estaua preparado; & assim os deixou passar sem dar copia de si, & reseruo o encontro para os acolher de emboscada na tor-na viagem para o Arrecife, como fez, porẽ logo mādou auisar a Ioão Fernãdes Vieira em como o inimigo estaua fora do Arrecife, & q̃ mandasse estar a gente à lerta. Naquella noite sahio o inimigo da fortaleza dos Afogados, & se foi emboscar na paragem que temos dito, & no seguinte dia ao romper da alua mandou o Capitão Pedro Caualcante a Manoel de Sousa Vchoa com dous soldados mais a descobrir o campo, os quaes o forão fazendo, & como não acharão rasto, nem final de pés pelo campo, & caminho, não se precatando das casas do engenho, forão prepassando por ellas, & os Olandeses que estauão emboscados nas casas dos negros, sahiraõ de improviso, & tomarão às mãos a Manoel de Sousa, & a outro seu companheiro, & os mataraõ às cutiladas, & estocadas, fazendo-lhe os corpos em pedaços, & o terceiro fugio por pés, & dando rebate com o mosquete q̃ leuaua, se meteo por entre hūs densos mangues, & assim saluou a vida. & veio dar auiso do successo ao Capitão Pedro Caualcante, & ao Capitão Ioão Lopes Villa franca, q̃ com elle estaua, os quaes logo abalaraõ seus soldados, & vierão inuestir com o inimigo, & se trauou hũa briga cruel de parte a parte. Ouuiõse o estrôdo da, mosquearia no nosso Arraial, & nos lugares circũvizinhos, & como o Capitão Paulo da Cunha estaua alojado no engenho de Ioão

de Mēdõça, q̃ estaua mais perto do lugar da bateria, acudio primeiro, & acometeo ao inimigo cõ tanto esforço, & valor q̃ o meteo em grande aperto. Partio tambem logo do nosso Arraial o Governador Ioão Fernandes Vieira, & cõ elle o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & como estauão fazendo mostra dos soldados estaua toda a nossa gēte militar jūta, partiraõ apos delles quasi dous mil soldados, & trezentos Olandeses, Ingleses, & Alemaes, q̃ nos seruião por seu estipēdio, & estauão deliberados a rebelar contra nós naquella occasiã, segũdo tinhaõ prometido aos do supremo Concelho do Arrecife; o q̃ não fizeraõ, porque o seu Mestre de Campo Theodosio de Estrate, como leal aos Portugueses, sempre os leuou na vanguarda, & debaixo das bocas dos nossos mosquetes, & porque virão muita gente junta da nossa parte,

Com a chegada do Governador Ioão Fernãdes Vieira ao cãpo da bateria, se acendeo de sorte o combate, q̃ os Olandeses vēdose oprimidos, pretēderaõ fazerse fortes nas casas do engenho, & outro batalhaõ veio corrando ao Capitão Paulo da Cunha por hũ lado, & o ouuera de cortar de todo, se o Sargento mór Antonio Dias Cardoso o não focorrera cõ hũa tropa de bõs, & alētados soldados. Andaua já neste tēpo o Capitão Paulo da Cunha ferido cõ hũa balla de mosquete, porẽ taõ embebido na briga, como senão tiuera dor algũa, arremeteo a nossa gente à casa do engenho para a pór em cerco, & já os que nella estauão se hiaõ rendendo se lhe não acudira hũa tropa dos seus, que embaraçaraõ a pēdencia, & lhes deraõ lugar para poderem sahir da casa. Baralhou se a briga de sorte, q̃ o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, por ordē do Governador Ioão Fernandes Vieira, comecou a gritar aos nossos soldados dizēdo. *A espada, senhores, à espada.* Leuaraõ das espadas, & arremeteraõ ao inimigo com tanto furor, que mataraõ, & feriraõ a muitos delles, & fizeram retirar a todos, & os forão seguir do, & porq̃ aos nossos hiã faltado a poluora, & ballas, chamou o M. de Cãpo Andre Vidal

de Negreiros ao Capitão dos Cavalheiros Antonio da Sylua (o qual andava metido no meio da escaramuça, fazendo sua obrigação com seus soldados, brigando com sua lança, & mandando retirar aos mortos, & feridos) & lhe disse que mandasse por seus soldados de cavallo buscar poluora, & ballas ao Arraial, & que para maior diligencia fosse elle mesmo em pessoa a busca; ao que o Capitão respondeu, que mais fazia em obedecer a seus maiores, que em estar brigando; & logo se partio a redea solta, suposto que estava enfermo, porque da cama se avia levantado por acudir ao rebate; & chegando ao Arraial carregou hum cunhete de poluora, & fez carregar mais poluora, & ballas a quatro soldados seus de cavallo, & a mata cavallo a trouxe ao sitio da pendencia; & do abalo que fez em si, & o mau tratamento que deu ao cavallo, elle tornou a recair, & esteve em perigo de morte, & teve o seu cavallo, que era de muito preço, mais de oito dias sem se poder ter em pé.

Tanto que a poluora, & ballas chegaram, prouidos os nossos soldados, apertaram tanto com o inimigo que o leuaram sempre de retirada até se meterem com elle debaixo da fortaleza dos Afogados, donde os Olandeses que nella estavam dispararam tanta artilharia, que nos ouerão de matar muita gente, se o Sargento mor Antonio Dias Cardoso não mandara aos nossos que se retirassem, pelo grande perigo, sem nenhum proueito, em que estavam metidos, & tambem fez retirar com requerimentos que lhe fez ao Mestre de Campo Andre Vidal, a quem huma balla de peça lhe tinha roçado a aba do chapeo, & o ar da balla o deixou assombrado. Retirouse a nossa gente, & na retaguarda de todos o Governador João Fernandes Vieira, o qual sempre andava metido no meio da escaramuça (não sei com que acertado conselho, porque facilmente o podião matar, & ficar o nosso exercito em muito risco, & perigo, faltandolhe a cabeça que o governava, porem seu grande esforço, & valor não lhe dava lugar a

outra cousa) porem foi auifado, & ainda com protestos de muitas pessoas graues, & de seus amigos, que não arriscasse mais sua vida daquella forte, pois della dependia todo o peso da guerra, & que mais fazia em se pôr em lugar seguro donde governasse o exercito, & mandasse prouer os lugares de maior perigo, & necessitados, do que arriscar em sua pessoa todo o bom successo da empresa da liberdade.

Retirada a nossa gente para lugar seguro das peças da artilharia da fortaleza, o inimigo se foi recolhendo para o Arrecife, levando consigo os seus feridos, & os mortos que pode carregar. Morrerão ao inimigo neste encontro setenta & dous soldados, & foraõ muitos feridos. Da nossa parte morrerão seis soldados, & trinta ficarão feridos. Sucedeo que avião vindo do sertão da origẽ do Rio Capiua-ribe cinco Tapuias a nos offerecer seu fauor, & adutorio nesta guerra, aos quaes os Olandeses tinham por muitas vezes sollicitado, q se quizessem pôr de sua parte contra nós, o que elles não quizerão fazer, dizendo que não avião de tomar armas contra os Portugueses, de quem nunca tinham recebido agrauo, senão muitas, & boas obras. Estes Tapuias saluagens tinham chegado ao nosso Arraial na occasião deste rebate, & vinhão a saber o que entre nós passava, para que segundo o que vissem, & o bom, ou mau tratamento que lhe faziamos, leuassem recado a seus parentes, que decesssem do sertão a nos ajudar. E estes cinco Tapuias leuou João Fernandes Vieira junto a si neste encontro armados de arcos, & flechas, que são as suas ordinarias armas; & como elles tão que ouviaõ disparar hũa peça de artilharia do inimigo, logo se baqueauão em terra atemorizados do estrondo, João Fernandes Vieira lhes mandou dizer por a lingua que com elles, & por elle falava, q não fizessem tal cousa, nem tivessem tal temor, porque aquillo não era nada, & q tomassem exemplo dos brancos, & fizessem o que lhes vião fazer, com o que elles ficaraõ mais alentados, & começaraõ a brigar animosamente.

Succ-

Sucedeo que entre os que matamos aos Olandeses foi hum delles hum Capitão, o qual vinha muito bem trajado, & com muitas plumagens no chapeo, & o Governador João Fernandes Vieira mandou que nenhum dos nossos soldados o fosse despir, nem despojar de suas roupas, senão que o entregassem aos Tapuias, para que elles o despojassem, & se aprouetassem da pilhagem. Assim se fez, & os Tapuias correrão sobre elle, & o despojarão com grande festa, & este lhe tomou o chapeo, aquelle a roupeta, & calçoens, este a camisa, & ciroulas, aquelle o tahalim, & a espada, & o vltimo finalmete os çapatos, & meas; & a banda de tafetã com pontas de prata que leuaua de tiracolo, & o maioral delles lhe quebrou a cabeça com hum pau de jucãr, & com isto ficou armado caualleiro, segundo suas gentilicas ceremonias, & tão contentes ficaraõ vèdofe em parte vestidos (coufa desusada entre elles, por quanto o seu trage he andarem nus) que não cessauão de dár saltos, & com seus rusticos, & gentilicos cantares, celebraraõ sua prospera ventura; & com este engodo, & com o bõ tratamento que João Fernandes Vieira lhes fez, mandandolhes dár algum pano de linho para suas molheres, & filhas se cobrirem, se partiraõ para o sertão, dõde dentro em quinze dias tornaraõ cõ quarenta camaradas seus, prometendo que em breue tẽpo descerraõ do sertão muitos mais de seus parentes, para nos ajudarem na guerra.

Tornando pois aos Olandeses que escaparaõ com vida deste encontro, quando se hião tornando para o Arrecife, entre as sua fortalezas dos Afogados, & das Cinco pontas, deu sobre elles Henrique Dias q̃ estaua emboscado com os crioulos, & Minas de seu terço, & lhes deu duas cargas ferradas à mão tente com a mosquetaria, & lhe matou quarenta soldados, & ferio a muitos, & os que ficaraõ por escaparem da morte, os que hião diante foraõ fugindo para o Arrecife; & os que vinhaõ atraz se tornaraõ a recolher com grande pressa para a fortaleza dos Afo-

gados, & os crioulos, & mais negros de Henrique Dias se aprouetaraõ dos despojos, que auiaõ ficado dos Olandeses, assim vestidos, como armas; & suposto que as duas fortalezas dispararaõ muita artilharia em socorro dos seus; todauia os nossos se recolherão para sua estancia, victoriosos sem receber dano algum de morte, nem ferida, & os crioulos, & negros Minas se adornaraõ logo com os vestidos Olandeses que auiaõ tomado no encontro.

Neste encontro dos dez dias de Novembro se auõtajarão muitos dos nossos soldados, cujos nomes aqui esereuera senão temera agrauar a hũs, nomeando primeiro a outros, sò me resoluo em que todos o fizeraõ com muito esforço, & valor; aqui entre outros, mostraraõ grande brio, & animo o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, os Capitaes Pedro Caualeanti, João Lopes Villa frãca, os quaes começaraõ a pendencia com o inimigo, Paulo da Cunha, o qual foi o primeiro que chegou cõ o seu socorro, & sahio da briga passado com hũa balla, porem dentro em vinte dias foi iure de perigo, Antonio Gonçalves Tiçã, Francisco Lopes, Domingos Fagundes, & Matheus Fagundes irmãos, Cosmo do Rego, Sebastião Ferreira, Ieronymo da Cunha do Amaral, João Soares de Albuquerque, Paulo Veloso, & outros muitos Capitaens, & entre todos o Capitão Manoel Soares Barbosa, o qual estaua reformado auendoõ feito marauilhosamente em todo o tempo que teue cõpanhia, & nesta occasiã se achou nella como soldado particular, & vendoo metido na bulha os soldados que auiaõ sido da sua companhia, desempararaõ o Capitão a quem mais por força do que por vòtade estauão agregados, & se forão pôr ao lado do seu primeiro Capitão Manoel Soares Barbosa, o qual vendooos chegados a si, inuestio com os inimigos com tanto impeto, valor, & animo, que por onde passaua hia abrindo largo caminho, jucandoo com algũs mortos, & regandoo com sangue dos inimigos, & com tanta resolução, & bizarrria, que por boca de to-

dos se lhe deu titulo de Capitão valeroso; & os dous Padres da Companhia de Iesus. Ioão de Mendonça, & Francisco de Aular, acabada a pendencia lhe deraõ muitos abraços, não cabendo de prazer, & alegria à vista das proesas que lhe viraõ fazer. Não ficou atraz em merecer nesta occasiã muito louuor o Padre Frei Ioão da Resurreição, o qual no meio do combate, & entre as ballas dos mosquetes, sempre andou animando a nossa gente, & confessando aos necessitados com grande risco de sua vida. O que mais succedeo neste encõtro se dirã na seguinte pagina em verso, para mais deleitacão do leitor.

*Sagrado Marte, esclarecido Santo,
Que a mea capa destes ao mesquinho,
Proesa que Iesus estimou tanto,
Que por ella vos deu palio de Arminho:
Assombro do esquadrão de Radamanto,
Valeroso soldado, em fim Martinho,
Co fauor que de vossa parte espero
A este tratado dár principio quero.*

*Exemplo de Catholicos soldados,
Norte, & guia de honrados Caualleiros,
Reprensor dos que viuem remontados
Dos caminhos do Ceo tão verdadeiros:
Soldado, Monge, & Bispo, onde os Prelados,
Os Monges, & os soldados ventureros
Exemplos achão para que os ajude
O que ama nos soldados a virtude.*

*Na vespera do vosso sancto dia,
Entre as Nonas, & os Idos do Noueno
Mes, em que geral mostra se fazia
Dos soldados por mão de Lucideno:
Quando o estrondo da mosquetaria
No Arraial ouuimos não pequeno,
Parte sem mais demora o bom Vieira,
E a todos os mais toma adianteira.*

*Parte Negreiros, segueos toda a gente,
Capitaens, & beligeros soldados,
O que tem honra, & brios de valente
Vai condenando aos fracos, & acanhados:
Enfim a gente parte em continente,
E em breue espaço chega aos Afogados,
Aonde estaua Pedro Caualcante
Batalhando com os monstros de Leuante.*

*E o caso foi que como estaua vrdida
Com imbuiste, a maranha, & traicão,*

*Pela Olandesa gente fementida,
Contra o bando Catholico Christão;
Sob a capa da noite denegrida
Se sahio do Arrecife hum esquadraõ,
De trezentos, & doze ventureros,
E cem Indios da terra carniceiros.
Com determinacão que os Olandezes
Que andauão entre nòs salarizados,
E se achauão com nosco as mais das vezes
Fazendo a obrigacão de bons soldados:
Em vendo andar os nossos Portuguezes
No meio da batalha embarcados,
Contra nòs todos juntos rebellassem,
E a todos sem remedio nos matassem.*

*Ninguem já mais se fie de inimigo
Por mais leal, & firme que pareça,
Porque na occasiã do mòr perigo,
Podendo, ha de quebraruos a cabeça:
Tem peito de trêdor, cara de amigo,
De maquirar embustes nunca cessa,
E assim nesta presente occasiã
Nos tinhaõ maquirada a traicão.*

*Entre hum denso aruoredado se emboscaraõ,
Em contorno do engenho do Mingao,
Porem por mais que se dissimularão
Foi descuberto seu desenho mao;
Porque os de Henrique Dias deuifaraõ
O esquadraõ de traz de hum grosso pao,
E todos de mão posta em emboscada
Esperaraõ ao Belga na tornada.*

*Com tudo Henrique Dias de improuiso
Dentro do breue espaço de hũa hora
Ao nosso General mandou auiso,
Que o Belga do Arrecife estaua fora:
Considera com limpo, & bom juizo
Vieira o que lhe importa, & sem demora
Aos Capitaens auisa das estancias,
Que estejão com despertas vigilancias.*

*Alerta estauão todos, & em saindo
Aos dez do mes a Aurora matizando
As nuuens de lauores, descubrindo
O campo, foraõ tres do nosso bando:
E nos caminhos rasto não sentindo,
As casas do Mingao foraõ chegando,
E não se precatando do perigo
Se achão entre a esquadra do inimigo.*

*A dous tomão as mãos, & os despedacão
Entre os agudos fios das espadas:
A Manoel de Sousa Vchoa passaõ
A garganta, & o corpo apunhaladas:*

Foge hum dos tres, & porque não lhe fação
Crueldades no corpo desufadas,
Dá rebate aos nossos com o mosquete,
E pelo meio de hum mangal se mete.
Corre logo o brioso Cavalcante
Com sua valerosa companhia,
Que dos peruersos monstros de Leuante
O orgulho, & braueza não temia:
O brauo Villafranca vai diante,
De quem se auzenta, & foge acouardia.
Ambos de mão commū incorporados
Inuestem cos Flamengos deprauidos.
Paulo da Cunha Capitão, que daua
Exemplo a alentados ventuueiros,
Que em casa do Mendonça acaso estaua
Estanciado com seus bõs guerreiros:
Ouiu o estrondo, & com coragem braua
Por se achar neste encontro dos primeiros
Parte do engenho, & casa do Mendonça,
Qual Leão denodado, Tigre, ou Onça.
A bulha chega, acendese o combate,
E na briga se foi tanto empenhando,
Que o Belga astuto porque o desbarate
Por o direito lado o foi cortando:
Chega Vieira, & co as esporas bate
Os lados do cauallo, & vem gritando,
Aqui me tendes brauos Portugueses,
Não temais o furor dos Olandeses.
O brioso valor que em vòs se encerra
Não o desfoureis, não, neste perigo:
Ià que principiaestes esta guerra
Dai a estes feros caens cruel castigo:
Na liberdade desta vossa terra
Como Governador, & como amigo
Aqui me tendes já sacrificado
A já mais me apartar de vosso lado.
Aqui, & alli com peito, & rosto irado
Sobre o rodante carro presuroso
De Thestifone, & Alecto acompanhado
Discorre o fero Marte sanguinoso:
Ora sacode o forte braço armado,
Ora bate o escudo furioso,
Infundindo na Lusitana gente
Ira, força, furor, & raiua ardente.
Não posso relatar a graõ reuolta,
O som confuso, & o tumulto horrendo,
Anda a batalha em sangue, & fogo enuolta,
Com fumo o ar se vai escurecendo:
Lucideno dá hũa, & outra volta
Pela larga campina discorrendo,

Onde a chusma das ballas quando passa
Parece que as estrellas ameassa.
Ieronymo da Cunha do Amaral,
Que como Capitão, nobre, & honrado,
Acompanhando foi ao General,
Na bulha se mostrou grande soldado:
O Tição, & Carneiro cada qual
Pretende de fazerse afsinalado,
Fagundes, Rego, Lopes, & Veloso,
Hum he guerreiro, o outro valeroso.
Os que pretendem mais afsinalarse
De honrados pensamentos impelidos,
Não sabem ao que cheira o retirar-se
Entre o furor das armas embebidos:
Os Belgas com os desejos de escapar-se
De qualquer vão remedio socorridos,
Detraz dos pés se escondem do aruoredo,
Cheos de sobiefaltos, ansia, & medo.
Nosso Sargento mór de sua banda
Prouoca, exhorta, anima, moue, incita,
Corre, volue, reuolue, torna, & anda,
Onde o perigo mais, o necessita:
Proue, esforça, acode, ordena, & manda,
Insta, dá preffa, induze, & jolicita
Com cara alegre, & face prazenteira,
Ganhando fama, & honra verdadeira.
Anda por entre as ballas passeando,
Diligente, solícito, animoso,
Acode a todas partes, repairando
O de menos remedio, & duuidoso;
Com que (exhortado) o Lusitano bando
De hum fim, & honrada morte desejoso,
A Antonio Dias vendo alli consigo,
Cada qual arremete ao inimigo.
Nota o Sargento mór que anda ferido
O brauo, & animoso Capitão
Paulo da Cunha, mas embrãuecido
Qual furioso, & inclito Roldão:
E porque logo seja socorrido
A socorrelo vai com hum batalhão
De setenta mancebos esforçados,
A morrer, ou vencer deliberados.
E em se dando a primeira surriada
Com mosquetes, pistolas, & espingarda s,
Grita, à espada, a elles, á espada,
Prouemse as lanças, chucos, & alabardas;
Vese com isto a bulha embaraçada,
Ah perfido Olandes! que te acouardas?
Espera, aguarda, porque te retiras
Obseruante da seita das mentiras.

Sentemse os Olandeses perturbados
 Cos penetrantes golpes das espadas,
 Vendo já dos seus muitos estirados
 Na verde relua, dando boqueadas:
 E cheos de temor, & acouardados,
 As costas virão, mas com pelouradas
 Em seu alcance vão correndo os nossos,
 Abrindo a carne, & quebrando os ossos.
 Correndo desta sorte a graõ porfia,
 Os seguimos até se verem perto
 Dos Afogados, donde a arrelharia
 Da sua força, os liurou de aperto:
 Vem os da força a nossa infantaria
 Perto de si, & em campo descuberto,
 E tantas ballas della despedirão,
 Que a chegada aos nossos impedirão.
 Hũa balla de hũa horrenda pessa
 Foi rossando o chapeo a Andre Vidal,
 O qual se retirou com grande pressa,
 Por quanto estaua exposto a grande mal;
 Antonio Dias logo se atrauessa
 Diante dos soldados, cada qual
 A voz ouuida do Sargento mór
 Segue a ordem de seu Governador.
 Seis soldados dos nossos acabaraõ
 A vida neste encontro honradamente,
 Trinta foraõ feridos, mas deixaraõ
 De seu brio, & valor, nome excellente:
 Entre os muitos que aqui se assinalaraõ,
 Que todos o fizeraõ brauamente,
 Foraõ Cunha, Tiçaõ, & outros seis pares,
 Mas entre todos foi Manoel Soares:
 Auia sido de antes Capitão,
 E no cargo mostrou seu peito ousado:
 E sentindo a primeira occasião
 Nella se quiz achar como soldado:
 E mostrando brauesia de Leão
 Coragento, indomito, assanhado,
 Tantas proesas fez, que a nossa gente
 Lhe deu titulo honroso de valente:
 Aqui, & alli se achaua, & com porfia
 As adensadas tropas do inimigo,
 Com tal esforço, & brio acometia,
 Que sempre andou metido em graõ perigo:
 Os dous Padres da sancta Companhia
 de Iesus (que estão vendo o que aqui digo)
 Lhe rogão larga vida, & abrindo os braços
 Lhe dão amorosissimos abraços.
 Chamauãose Mendonça, & Auelar
 Estes Padres de todos venerados,

De vida sancta pura, & exemplar,
 A saluação das almas inclinados:
 Alli se acharaõ para confessar
 Aos de confissão necessitados,
 E vendo este mancebo o que fazia,
 Os coraçoes lhes saltão de alegria.
 Setenta & dous morrerão nesta empresa
 Ao Belga, não falando nos feridos,
 Que escapando da furia Portuguesa
 Foraõ para o Recife retraidos:
 Estes de alli se acharem bem lhes pesa,
 Porque se vem das ballas escozidos,
 Aquelles já sem braços, & sem pernas,
 Não podem sofrer dores tão internas.
 O brauo Henrique Dias como astuto
 Não se apartou do seu alojamento,
 Dizendo aqui virá pagar tributo
 Este Olandes rebelde, & coragento:
 Na retirada colherei o fruto
 (Como mo está distando o pensamento)
 E pondo seus soldados de emboscada
 Esperou o inimigo na tornada.
 O qual tanto que viu que a nossa gente
 Se auia para o campo retirado,
 Logo sem mais tardar, em continente
 Se recolheu, confuso, & ensadado;
 Chorando vão seus males tristemente,
 Sae da emboscada o negro bando ousado,
 E quarenta lhe mataõ, muitos serem,
 Pondo em risco aos mais que desesperem.
 Dos que escapão da triste, & fera morte
 Hús vão para o Recife a redea solta,
 Outros virão correndo para o Forte,
 Por quanto vem que corre a agua enuolta;
 Tyrannos Belgas, não foi fausta sorte
 A que vos succedeo nesta reuolta,
 Ou sahi menos vezes á campanha,
 Ou vos prouei de gente, força, & manha.
 Os nossos todos vem aonde os espera
 O bom Governador brauo Vieira,
 Que para os receber alli viera
 Com catadura alegre, & prazenteira:
 Não vos perturbe (diz) a morte fera,
 Que pela Fé de Christo verdadeira,
 E pela liberdade peleijando
 Sempre ha de ter victoria o nosso bando.
 Sobre hum caualllo estaua, que tremia
 Co beligero estrondo, & furia braua,
 E com as mãos a terra desfazia,
 E pelo freio, & dentes escumsua:

*Hum brioso Deos Marte parecia
No generoso aspeito que mostrava,
Com elle está o heroico Negreiros,
Exemplo de soldados venturoiros.
Era Mestre de Campo este brioso,
E valente mancebo nesta terra,
Alegre no semblante, gesto airoso,
Poucas carnes, mas habil para a guerra:
De heroricas empresas cubioso,
Peito aonde o temor já mais se encerra,
Espirito que aspira a grandes glorias
Por meio de triumphos, & victorias.
Os deus Mestres de Campo retiraraõ
Para o nosso Arraial a infantaria,
E os crueis Olandeses lamentaõ
De seus atreuimentos a porfia:
E pois nossos soldados descansaraõ
Do trabalho, descança a poesia,
E em quanto se tempera o instrumento,
Para cantar teremos nouo alento.*

Aos treze dias do mes de Nouembro estando os crioulos de Henrique Dias emboscados entre as fortalezas do inimigo, veio passando hũa tropa de Olandeses da Cidade Mauricea para os Afogados, a mudar os que estauão de guarda na fortaleza, por quanto hum Olandes descobrio, ou mexericou falsamente aos do supremo Concelho, que trinta Franceses q̄ assistião na fortaleza, tinhaõ determinado de matar em hũa noite atodos os Olandeses, que nella estauão, & entregala aos Portugueses. Com este auiso mandarão os do Concelho prender ao Cõmendor da fortaleza (o que fizeraõ com muito segredo dentro de tres dias) & nunca soubermos de certo o que neste caso succedeo, mais que o dizer hum negro que fugio do Arrecife para nós, q̄ trãtearaõ a quatro soldados, & enforcaraõ hum. Vindo pois esta tropa de Olandeses para os Afogados, & passãdo por onde estaua a nossa emboscada, derão sobre elles os soldados de Henrique Dias, & mataraõ dez, & feriraõ algũs, & os demais se puzerão em fugida, largando no campo muita roupa branca dos seus soldados q̄ leuauão para se lavar, & tomamos tres viuos às mãos, os quaes trazidos ao nosso Arraial, feitas

perguntas, não quizerão confessar cousa de consideração, & os nossos Mestres de Campo os mandarão prender a bom recado, atè se offerecer occasiã de os mandarem para a Bahia.

No seguinte dia, em quatorze do mes auisoou Henrique Dias aos nossos Mestres de Campo em como todos os sabados vinha hũa tropa de Olandeses do Arrecife para os Afogados com muitos negros carregados com mantimento de comer, & beber para os soldados q̄ estauão na fortaleza, & que bom seria armarhe algum laço para os apanhar, & de volta fazer algũa honrada empresa. Consultaraõ Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros no que se poderia fazer, & sem dar conta a pessoa algũa, por não se diuulgar sua determinação, se resolverão, & puzerão por obra o seguinte. Tinhaõ tambem auiso os nossos Mestres de Campo como naquella noite estauão os Olandeses para sahir com todo seu cabedal para darem de sobressalto sobre o nosso Arraial, & com a perturbação repentina terem lugar de se meterem com elles os Olandeses que estauão entre nós, & acabarnos a todos por hũa vez, segũdo tinhaõ contratado entre si; pelo qual respeito mandou Ioão Fernandes Vieira fornecer de mais gente os Capitaens das Estancias, para que o inimigo achasse resistencia por qualquer parte q̄ acometessem a sahida; & elle com seu camarada o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, deixando bem fornecido o nosso Arraial, se forão emboscar com todo o resto da nossa gente debaixo da artilharia da fortaleza dos Afogados, para que se o inimigo sahisse dessem sobre elle, & quando os Olandeses se recolhessem para a fortaleza, os fossemos seguindo de tropa, & misturados com elles, entrassemos por a porta da fortaleza, & assim lha ganhassemos, sem q̄ do Arrecife lhe pudessem vir socorro, por quanto o caminho estaua tomado com a gente de Henrique Dias, que tambem estaua emboscada.

Passouse a noite, & sahio o Sol no seguinte dia, & o inimigo sahio da fortaleza,

leza, ou porque teue algum auiso de algum traidor, ou porque sentio a nossa emboscada, por estarmos mui pegados da fortaleza. Entre as sete, & as oito horas da manhaã veio sahindo da Cidade Mauricea a tropa dos Olandeses com o prouimento da sustentação para os q̄ estauão na fortaleza, & Henrique Dias deu sobre elles com a sua gente, que tinha emboscada, & lhe matou doze homens, & romou tres viuos, & parte do prouimento, & os demais começaram a trauar pendencia, mas como era entre as fortalezas do inimigo, dispararaõ dellas tantas ballas de artelheria, que por não se arriscar a nossa gente a nos morrerem muitos soldados no seguimento do alcãce dos Olandeses, que hiaõ fugindo, se tornou Henrique Dias para a sua estancia, aonde já achou a Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal com toda sua infantaria, porque tanto que ouuiraõ o estrondo dos mortuetes, leuantaõ logo a emboscada, & foraõ por entre o mato, & muitos à vista da fortaleza, acudir à paragem aõde auia a pendencia, a qual já quando chegaraõ, já estaua acabada.

Estaua nesta occasiã Paulo da Cunha Sotomaior com a sua companhia alojado na casa de Sebastião de Carualho, & tanto que ouuio o estrondo da artelheria, partio com sua gente de socorro para a parte dos Afogados, & tanto que chegou, informado do que auia sido, se tornou a recolher, gastando duas, ou tres horas na hida, & vinda: & auendo deixado na casa de Sebastião de Carualho hum baul com a sua tópa de vestir, & os seus soldados as suas mochilas, & sêdo a dita casa noua, & mui forte, toda feita de tijolo, & cal, & fundada sobre muitos, & mui grossos pilares de tijolo, & ella em si mui grande, & espaçosa, & com hũa escada pela parte de fora feita de pedra de cantaria, & não ficando nella fogo, quando o Capitão Paulo da Cunha tornou para ella, para se agasalhar com seus soldados, a achou toda abrazada com fogo, o emmadeiramento feito em pô, & em cinza, as paredes cahidas, & feitas em pedaços, as

telhas em migalhas, a escada de pedra de cantaria, feita em caruão; & tudo com tão notauel estrago, & em tão breue espaço de tempo, que feitas diligencias notaueis sobre o caso, & não se podendo achar nã por suspeitas quem pudesse auer posto o tal fogo nas casas; & julgandose q̄ aquelle estrago tão extraordinario não podia ser feito em tão breue tempo por arte humana, se aueriguou que aquelle fogo, ou auia decido do Ceo, ou sahido do inferno, & que aquella demonstração de castigo, ou auia sido por mandado de Deos, ou por arte do diabo, em pago de tão grande traição, que Sebastião de Carualho auia feito, descubriendo aos Olandeses a mancomunação que se auia feito, para a empresa da liberdade de sua patria, a qual sem duuida ouuera de conseguir glorioso effeito, & com facilidade, segundo estaua traçada, & os Olandeses descuidados, & com pouca gente, & suas fortalezas demanteladas, o que tudo se impedio com elle descobrir ao inimigo a honrosa empresa que já estaua para se dár à execução por Ioão Fernandes Vieira, & por os mais moradores que se lhe tinhão aggregado debaixo de juramento de fidelidade, & como elle com o auiso que deu aos Olandeses metendose logo com elles no Arrecife, foi causa de muitas mortes, & prisoens dos moradores, & de o inimigo mädar roubar a todos os da terra, & principalmente aos conjurados, & de se lhe fazerem notaueis agrauos em suas mulheres, & filhas, fez Deos esta demonstração de castigo nas suas casas, para exemplo, & escarmento de coraçõens obstinados, & esquecidos do que deuem a Deos, & a seus proximos.

Aos dezaseis dias de Nouembro, arreceando os Olandeses que andauão seruindo no nosso exercito, que se descubrisse a traição que nos tinhaõ preparada, & que descuberta os passassemos todos ao fio da espada; porque, segundo diz o Espirito Sancto, Prouerb. 13. n. 19. *Fugit impius, nemine persequente*: o mao sempre foge sem que ninguem o persiga; porque hũ traidor, & aleiuoso ainda que não se veja cercado

mercado de exercitos postos em campo, em acompanhado de quadrilhas de ladroens, o que o faz temer, & arreccar he a consciencia perturbada, que como o peccado a inquietta, em nada se aquieta, antes, como o diz Sancto Ambrosio, lib. de Cain. *Semper seua praesumit perturbata conscientia.* Consciencia remordida da culpa tudo se lhe affigura em ministros da pena; & estes eraõ os todos, que o segundo homem, primeiro filho da desesperaçã, o malaventurado Cain, temia que o matassem, quando se conhecco por homicida das martyrizadas primicias do innocente fangue de Abel. Pequei, diz elle, odieime com meu criador, prouoquei a meu dio as criaturas todas. *Omnis, qui viderit me, occidet me,* Genes. cap. 2. Quem quer que assim me vir me ha de matar, em minha morte se hão de conjurar todos: & quem todos? Desgraçado homem! De quem todos te temes? Toda a multiplicação do genero humano estaua por então só em quatro pessoas, & ainda o justo Abel morto: só tres erã os viuos, o pai Adam, a mãi Eua, & o mau filho Cain. Ora pois quem são estes todos, que o matador fez assim chorar, & teme que o matem? *Omnis, qui viderit me, occidet me?* Sabeis quem são estes? He a mã consciencia remordida da culpa, que tudo se lhe affigura em ministros da pena, o inferno com tudo o que encerra, o Ceo com quanto barca, a terra com tudo o que sustenta, tudo em tudo, de maior a menor, até as plhinhas das aruores, mençadas à viração do vento, os prados frescos, cheos de verdura, os jardins alcatifados de varias flores, com mil matizes de crauos, lirios, & rosas, até esses temo, & até desses faz a mã consciencia que fuja o pecador ainda que ninguem o perfiga. *Fugit impius, nemi- e persequente.*

Como pois os Olandeses, que seruião ao nosso exercito, andassem perturbados, & sobresaltados de q se descubrisse a traição que nos tinhamo vridida. Aos dezais dias de Nouembro em se lhes acaando de fazer o pagamento do seu soldo (o qual se lhe fazia todos os meses

pontualmente) foraõ ter com o Governador Ioaõ Fernandes Vieira, & com o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & lhes differão que elles estauão tão agradecidos do bom, & honrado tratamento, que os Portugueses lhes fazião, & da pontualidade com que lhe pagauão seu soldo, que para se mostrarem agradecidos, & merecerem algum bom premio, querião fazer huma empresa de muita consideração, em proueito nosso, & dano do inimigo, & que para isso lhe mandassem dar ração para tres dias, porque dous Capitaens Olandeses com as suas companhias querião hir a fazer hũa emboscada, aonde sabião que auião de matar a muitos dos inimigos, que auião de fahir a buscar agua doce para beberem. Concederaõlho os nossos dous Governadores, & mandaraõ por a gente Olandesa em ala, & os Capitaens apresentaraõ as suas duas companhias, & apontaraõ a outros muitos, que tambem querião acompanhalos na empresa; porem o seu Mestre de Campo Theodosio de Estrate, como era homem criado na milicia, & conhecia a natureza, & condição dos Olandeses, que naturalmente são inclinados a fazer traiçoens, & pode ser que tiuesse alguma confusa noticia, ou sospeita desta maranha, não quiz dar aos dous Capitaens os soldados, que elles tinhão escolhido, senão que das outras companhias foi tirando daqui tres, & dalli quatro, & lhe fez hum numero de sessenta & tres, & os dous Capitaens erã sessenta & cinco. Partirãose os dous Capitaens Flamengos do nosso Arraial, & foi com elles hũ Ajudante nosso, com ordem aos Capitaens das estancias para que os deixassem passar liuremente, o que assim se fez, & o Ajudante se tornou. Os dous Capitaens Flamengos differão aos das nossas estancias que não lse bulissem dellas, em quanto não ouissem carga cerrada de mosquetaria, & isto lhes differaõ, porque pretendião hirse para o Arrecife, & tornar logo com muita gente, & dar de noite sobre as nossas estancias, & desbaratalas, & abrir occasião para os Olandeses, que estauão

entre nós, rebellarem, & nos destruissem na agua enuolta, sem que o pudessemos remediar.

Tanto que estes dous Capitaens Olandeses passaraõ ás nossas estancias, se forão emboscar entre os mangues junto ao Rio Beberibe, aõnde chamão o buraco de Sãtiago, & tanto que foi baixa, mãr se passaraõ da outra parte do Rio, & se puzerão na restinga da area, que faz diuisão entre o Rio, & a costa do mãr, por onde he a seruintia ordinaria (& não ha outra) do Arrecife para a Villa de Olinda, & da Villa para o Arrecife, & tanto que alli se virãõ, & entre as suas fortalezas, foraõ tocando caixa, & marchando para o Arrecife, aõde os vierão esperar os do supremo Cõcelho fora das portas, & os receberão com grande festa. No meimo dia fugio hũ negro Mina para nós de entre o inimigo, & disse que no Arrecife auia entrado hũa tropa de soldados Flamengos, com caixa tangida, & que os Olandeses, & Iudeos estauãõ mui cõtentes. Ouuiu o Governador Ioã Fernandes esta noua, & antes que se diuulgasse por entre a gente, mandou aos Capitaens das estancias que mandassem descobrir o campo por soldados praticos na terra, versados nos caminhos, & atalhos daquella paragem, atè descobrirem o lugar aõnde os Olandeses estauãõ emboscados, o que se fez com toda a diligencia, & não achando rasto, nem noticia de taes Olandeses, tornaraõ com recado ao Governador, o qual tanto que isto ouuiu tomou conselho com o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, sobre o que se deuia fazer nesta materia, para maior segurança.

Mandarão logo chamar ao Mestre de Campo dos Olandeses Theodosio de Estrate, & lhe derão conta do sucedido, & lhe preguntarão o que lhe parecia que se deuia fazer à vista de tão grãde traiçãõ? O qual como amigo fiel, & innocente no caso, lhes respondeo desta maneira. *Senhores Governadores, eu não me posso persuadir, que os dous Capitaens Olandeses, & soldados, que consigo leuaraõ se ajão hido para o Arrecife, por quanto muitos delles deixaraõ*

entre nós suas mulheres, & filhos, & seus escravos; põem quando elles se hajãõ hido, com ja certa he que a conjuraçãõ, & traiçãõ estauãõ maquinada por todos, por quanto não erãõ sòs aquelles os que estauãõ mancomunados, pois vossas Senhorias bem virãõ que eu lhes tirei os soldados que elles apresentaraõ, & em seu lugar lhes dei outros tirados atraz, a quatro, & a cinco das outras companhias, pelo que se estes forãõ para o Arrecife, todos os que entre nós estãõ sãõ traidores, & conforme as leis da milicia, em que eu me criei, todos sãõ culpados, & dignos de morte, sem remissãõ, & eu em primeiro lugar, pois aceitei o cargo de Mestre de Campo de gente tão infame, & mais tendo largã experiencia da condiçãõ dos Olandeses, que he serem traidores. E ditas estas razoens se recolheo Theodosio de Estrate com o seu Sargento mór Francisco de Latour a sua casa tão confuso, & triste, que não se atreuia a falar com gente; & derramando algũas lagrimas de pura tristeza, & pezar.

Mandarão logo os nossos Governadores, & Mestres de Campo Ioã Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, tomar as armadas a todos os Olandeses, & mais estrangeiros que entre nós militauãõ, & os meteraõ dentro no nosso esquadrão, que logo se poz a ponto de guerra, & mandaraõ dar busca por os alojamentos, & barracas dos Olandeses, & acharãõ nelas queijos de Olanda, biscoito, manteiga, arenques, & peixe pao, que erãõ coufas que no nosso exercito não auia. Certo signal de que estes traidores hiaõ de noite ao Arrecife a tratar a traiçãõ com os Governadores delle, & a descobrirem tudo o que entre nós se passaua, & de lá traziaõ aquellas especies de mantimento.

Aueriguada a traiçãõ com estas demonstraçoens, estiuerãõ todos os Olandeses desarmados, & metidos dentro no nosso esquadrão, toda aquella tarde, & a noite seguinte, & tanto que apontou a luz do dia, por não auer tanto derramamento de sangue, foraõ mandados em tropas para a Bahia com algũa gente de guarda,

guarda, & até as molheres, & meninos Olandeses que entre nós auia, que fazião numero de quatrocentos, & tambem mandou Ioão Fernandes Vieira ordem aos nossos Capitaes que assistião no Rio grande, os quaes tinham leuado consigo duas companhias de Flamengos para os ajudarem na guerra, que logo os desarmassem, & os mandassem para a Bahia com boa guarda dos moradores da terra; & assim deitamos de entre nós a todos os estrangeiros, com o que ficamos aliuidos, & fora de tão euidente perigo, & somente ficarão entre nós o Mestre de Campo Theodosio de Estrate, de cuja fidelidade estauamos bem inteirados, & o Sargento mór Francisco de Latour, & dous mancebos mestres de obras, os quaes andauão dando ordem, & trabalhando na fabrica da nossa fortaleza, tambem ficarão oito, ou dez molheres Flamêgas, as quaes differão que erão Catholicas Romanas, & pedirão com muitos rogos, & lagrimas, q̄ as não mandassẽ para a Bahia, por quanto ellas querião ficar entre os senhores Portuguezes, aonde as tratauão com tanta cortezia, & lhe fazião tanto fauor, & mercee.

E como os moradores da terra foraõ comboiando aos Olandeses traidores de freguesia em freguesia, acõpanhãdoos os desta até os entregar aos daquela, até o Rio de S. Francisco, succedeo que pelo caminho, vendo os moradores de Parnambuco passar por suas casas a muitos Olandeses que lhe auiaõ roubado suas fazendas, despido, & injuriado suas molheres, & filhas, & tantas tyrannias, & crueldades auiaõ cõ elles vsado, matarão a algũs, & deitarão seus corpos nos Rios, & a outros escederão por os matos, não lhe sofrendo seus lastimados corações o deixalos passar sem vingança; soube disto o Governador Ioão Fernandes Vieira, & despois de o estranhar muito, determinou de fazer hũ notauel castigo nos moradores, & querẽdoõ executar se leuãtarão os moradores, & lhe differão, q̄ o acertado fora mandar degolar a todos aquelles traidores, pois tão merecida tinham a morte, pelas

tyrannias, & crueldades que tinham vsado com todo aquelle pouo, & pela traição presente q̄ nos tinham preparado, & q̄ se elle dito Governador castigaua por aquella culpa a algum morador, logo todos os mais o auiaõ de desemparrar, & hiremse para suas casas. Foi o descubrimento desta traição a juizo de prudentes varoens, o maior milagre que Deos obrou nesta empresa da liberdade, porque se senão descobrira por ordem do Ceo, todos os moradores de Parnambuco estauão vendidos, & na primeira occasião de retirada da nossa parte, ou de algũa pẽdencia embaraçada, ou de algũ descuido nosso, nos auiaõ de matar a todos, sem misericordia, nem piedade, porẽ como esta guerra foi principiada pela honra de Deos, & em defensão de sua sancta Fé Catholica, & pela liberdade da patria, Deos acudio por sua causa, & por os seus afligidos Portuguezes.

Tanto q̄ os traidores Olandeses foraõ mandados para a Bahia, ordenou hũ Capitão dos q̄ assistião nas nossas estancias mais chegadas ao inimigo, hũa estratagemma notauel para fazer q̄ os Governadores do Arrecife mandassem enforcar aos sessenta & cinco Flamengos q̄ auiaõ fugido de entre nós, & se auiaõ hido para elles; & foi q̄ escreveu hũa carta aos do supremo Cõcelho debaixo de nome de hum morador da terra, o qual tinhamos em prisão por as grãdes sospeitas cõ algũa proua q̄ auia de q̄ nos era traidor, & mãdaua algũs auisos ao inimigo, & mãdou por hũa das nossas centinellas perdidas deitar esta carta de noite junto à porta da fortaleza dos Afogados, para que os Olandeses a achassẽ (como acharão, segũdo ao depois se soube por hũ Flamêgo q̄ tomamos viuo) & a lessem em Cõcelho. E a carta dizia desta maneira. *Não entendão Vossas Senhorias q̄ lhe faltão amigos entre os Portuguezes, & porq̄ bẽ podẽ conhecer que he o que esta lhe escreue, & lhe manda este auiso, Vossas Senhorias ande saber que estes dous Capitaens Flamengos, que para esse Arrecife se foraõ com seus soldados, não vão fugidos, mas antes são traidores, os quaes vão por mandado de Ioão Fernandes Vieira a solicitar com dinheiro, &*

grandes promessas os animos dos Capitaens, & Soldados desse Arrecife, para que o entreguem. Esta carta fez tanto aballo nos do supremo Concelho, que sem dár copia della a ninguem, deitaraõ pelo Arrecife espias secretas, que esquadrinhassem os animos dos que auiaõ fugido, & notassem suas palauras, para ver se podião descobrir nelles algum danado intento, que cheirasse a traiçaõ.

Sucedeo que estando dous destes fugidos bebendo alegremente com outros seus patricios em hũa tauerna, segũdo seu ordinario costume, entre pratica perguntaraõ os outros compatriotas, se os Portugueses fazião bom tratamẽto aos Olandeses, q̃ andauão no seu exercito, & se lhe dauão boa raçaõ, & lhe pagauão seu soldo cõ pontualidade cada mes? Ao que os dous responderaõ. q̃ o tratamento era bõ, & que nõca lhe faltaua a raçaõ quotidiana de farinha, & carne fresca em abũdancia, para cuja proua tinhaõ ainda as suas mochilas cheas de farinha, & carne assada, & que no tocante ao soldo, todos os meses se fazia pagamento aos soldados razos de cinco patacas, & aos officiaes maior estipendio, segundo os postos, & praças q̃ occupauão: & para maior proua do que dizião, meterão as mãos nas algibeiras, & mostraraõ as patacas, & mandaraõ vir cerueja, & agua ardente, cõ q̃ brindarão aos circũstantes. Souberão logo isto os do supremo Cõcelho, & cheirãdolhe a especie de traiçaõ, mãdarão prender aos dous, & lhes derão tórmento, & suposto q̃ não confessarão cousa algũa, os mãdarão enforçar, & aos Capitaens mandaraõ meter em hũa fortaleza, para se fazer cõ elles exame, porem dentro de tres dias forãõ defenganados do enredo, porque hum traidor os auisou, em como já entre nós não auia soldados Olandeses, nem moradores Flamengos, por quanto os auiaõ mandado a todos para a Bahia por a culpa da traiçaõ q̃ nos tinhão vrdido, & entãõ soltaraõ aos q̃ tinhão presos, conhecẽdo ser estratagemã a carta, & q̃ se auia feito para que elles mataisẽ aos que nos auiaõ fugido; porẽ deste dia em diante não

sahirão mais Olandeses fora do Arrecife em forma de peleija, no que se acabou de verificar, que as sahiras tão continuas q̃ de antes fazião erãõ por a traiçaõ q̃ nos tinhão preparada, & andauão buscando occasião para a executar no primeiro descuido de nõssa parte.

Neste mesmo mes de Nouembro chegou a Bahia em hũa carauela do Reyno o Capitão Manoel Ribeiro com hũa cõpanhia de focorro, & o Governador Gẽral Antonio Telles da Sylua o mandou na mesma carauella com muniçoens, & armas para Parnambuco, com ordẽ que não podendo tomar o porto de Nazareth arribasse ao mesmo porto da Bahia, pelo risco que corria nos outros portos; & na altura do Porto do Caluo perseguido de duas naos do inimigo, que tres dias o seguio impedindolhe tomar o porto que buscava, tomou fala dos moradores, & achou que carecia a nõssa gente de poluora, ballas, & armas que elle trazia, excedeo a ordẽ, & tomou o porto da barra grande, tocando a rebate com toda a moquetaria, & acudindolhe os moradores daquelle distrito, & com os seus soldados, & gente do már deitou todas as muniçoens em terra, defendendo a carauella até a noite seguinte, na qual a deitou fora da barra na volta da Bahia, em cuja obra desconcertou hum pẽ, de que ficou coxo algũs dias, & logo com a sua boa industria, & assistente trabalho, comboiou todas estas muniçoens até o nõsso Arraial, aonde estaua seruindo no cargo de Capitão. Vierão nesta carauella algumas cartas do Governador das armas Olandesas Henrique Hus, & do Capitão mór dos Brasilianos, & do Sargento mór, que estauão prisioneiros na Bahia, aos quaes auiamos rendido na victoria da casa forte de Dona Anna Paes, as quaes cartas mãdauão cõ licença do nõsso Governador Gẽral aos do supremo Concelho do Arrecife, sobre certos cõcertos q̃ pediãõ, & trocas de pessoas, para beneficio de seu liuramento; tambẽ por os q̃ vieraõ comboiando as muniçoens, mandou D. Ieronyma de Almeida do Porto do Caluo
cem

tem dobroens, & duas capociras de galinhas a seu marido Rodrigo de Barros Pimentel, o qual estaua preso, & muito enfermo no Arrecife, o qual auia sido preso por os Olandeses no principio da conjuração da liberdade, & se sabia que padecia muitas necessidades.

Com o achaque destas cartas mandaraõ os nossos Governadores ao Arrecife o Ajudante Cardoso, o qual foi bem recebido, suposto que ao entrar das suas trincheiras para dentro lhe taparaõ os olhos, cousa que nõs nuaca faziamos aos embaixadores Flamengos, porque tanto que chegauão às nossas estancias sempre vinhaõ por entre gente de armas, atè que chegauão ao nosso Arraial: no supremo Concelho destáparaõ os olhos ao Ajudante, o qual entregou as cartas que leuaua, & o prouimento para Rodrigo de Barros; & em quanto no Cõcelho se lião as cartas, & se respondia a ellas, o mandaraõ agasalhar em casa do Secretario Ioão Balbeque, o qual o banquetecou esplendidamente, & alli o vieraõ a vizitar as molheres dos Olandeses que estiueraõ prisioneiros na Bahia; & em primeiro lugar Margarita Males Armes, molher do Governador da milicia Henrique Hus, & pretendendo todas brindalo à mesa, segundo seu ordinario costume, elle lho agradeceo com muita cortezia, porem escuzouse dizendo, que não bebia vinho, nem agua ardente, nem cerueja, senão agua pura, disse lhe entaõ Margarita a molher do Governador Henrique Hus, que estaua em muita obrigação ao Governador da Bahia Antonio Telles da Sylua, por as muitas merces, fauores, & bom tratamento que fazia aos Olandeses prisioneiros que lá tinha, & principalmête a seu marido, segundo elle lho escreuia, & que o dito Governador deuia de ser grande senhor, & grande fidalgo, pois com tanta cortezia sabia tratar os prisioneiros.

Logo os do supremo Concelho mandaraõ dizer ao Ajudante, que elles não podiaõ responder cõ tanta breuidade às cartas que auia trazido, por os muitos negocios que tinhaõ entre mãos a que acudir,

porè que se elle quizesse esperar tres dias no Arrecife, que lhes dariaõ resposta em forma, & q̄ quando não quizesse esperar, se podia tornar em paz, & que elles mandariaõ a resposta em forma. Não quiz o Ajudante esperar, & pediu aos do Cõcelho q̄ lhe dessem licença para comprar humas plumagês de cores para trazer no chapéo, & ser conhecido dos Olandeses no primeiro encontro em que se achassem. Riraõse os do Concelho, & concederaõ o q̄ se lhe pediu. Comprou o Ajudante as plumas na logea de hum Judeo, & logo o mandaraõ pôr fora de suas fortificações, & assi se tornou para o nosso Arraial, aõde contou aos nossos Governadores as muitas, & differêtes perguntas que os do Cõcelho lhe fizeraõ sobre as materias da guerra, & as sagazes respostas q̄ elle lhes deu como versado nella.

Tanto que o Ajudante Cardoso sabio fora da fortificação dos Afogados achou no camisho hũa carta fechada com hum sobre eserito, que dizia. *A min her Iau Iaens.* A qual os Olandeses auiaõ alli deitado, de industria, para que o Ajudante a trouxesse ao nosso Arraial, o qual a trouxe, & os nossos Governadores a abriãõ, & acharãõ dentro nella duas gazetas que auiaõ vindo de Olanda impressas em lingua Flamenga, com duas relaçoens das nouidades, & sucessos que de presente auia por toda Europa, & juntamente hũa carta para o Mestre de Campo Theodosio de Estrate Foraõ logo chamados Theodosio de Estrate, & Alberto Gerardo para q̄ lessem as gazetas, & entre outras muitas nouas, que nellas se continhaõ do que se passaua pelo mundo, ou fossem verdadeiras, ou falsas: em hũa verba se dizia em hũa das gazetas o seguinte. *No Estado do Brasil se leuãtaraõ os moradores da Capitania de Pernambuco, que estauão debaixo de nosso dominio, & rebelaraõ contra os Senhores Estados, & contra a illustre Companhia, & tomaraõ armas, & se recolherãõ para os matos: porè estes rebelados sãõ quatro coitados, os quaes logo seraõ castigados segundo merecem, porque nem elles tem cabedal para se defenderem de nosso poder, nem animo para nos fazer guerra.*

ainda que nos puderão fazer grande dano, segundo estauamos desapercebidos, senão fomos auisados da traição por Sebastião de Carvalho, & outros moradores da terra, que erão nossos amigos fiéis.

A carta que vinha para Theodosio de Estrate dizia o seguinte. *Sois hum infame cachorro, & traidor aos Senhores Estados, & Companhia, que com tão pouca vergonha, tendouos feito Governador da fortaleza de Nazareth, que era a melhor que tinhamos nesta costa, a entregastes aos Portugueses, & agora com tão pouco pejo os estais seruindo na guerra como velhaco, & infame. Pela qual razão os Senhores do supremo Concelho vos condenarão logo á morte, & ao vosso Sargento mór Francisco de la Tour, que basta ser Francees, para também ser traidor. E assim a vós vos degolarão em estatua por detraz como infame, & logo vos queimarão á vista de todo o pouo, & a vosso Sargento mór enforcarão, & logo lhe fzerão a estatua em quartos, & os puzerão pendurados da forca, pelo que vossa vida, & honra não tem remissão para com nosco. Tanto q Theodosio de Estrate leu a carta, ficou mui alegre, & logo determinou de responder em forma, o que fez de palaura pelo embaixador, que dentro de quatro dias veio ao nosso Arraial, pelo qual mandou dizer aos do supremo Concelho, que ainda comia, & bebia, & se regalaua à mesa dos senhores Portugueses Governadores da honrada empresa da liberdade, & que no primeiro encontro que se offerecesse lhes faria conhecer se estaua elle já degolado, & queimado, ou se estaua ainda viuo, & tinha mãos, & animo para peleijar contra tão grandes tyrannos, & ladroens como elles eraõ.*

No principio de Dezembro partiraõ de entre nós dous soldados filhos de Par-nambuco, com intenção de hirem queimar as naos do inimigo que estauão ancoradas no porto do Arrecife, & embarcandose ambos nũs em hũa jangada na barrera, vierão com seus artificios de fogo pelo escuro da noite a parar entre as naos inimigas, & pregãdo nas duas maiores os artificios que leuauão, lhe puzerão o fogo, o qual por hir hum dos artificios

molhado, naõ ateou bem, & o outro se ar-cendo com tal furia, que começou a ar-der a nao, & se queimou até o mastro grã-de, & se o vento despertara, ouuerão de arder todas as naos que no porto estauão ancoradas, acudiraõ logo os Olandeses do Arrecife, & apagaraõ o fogo coalhando o mar de bateis, canoas, & jangadas, & outros cortaraõ as amarras às outras naos, deixandoas hir para onde a agua, & vèto as leuaua, & o molherio do Arrecife se passou logo fugindo para a Cidade Mauricca, com temor que o fogo se ateasse nas casaf. No meio desta bulha, & alaridos tiueraõ lugar os dous mancebos de vararem com a sua jangada na praia do mar entre o forte chamado de Diogo Paes, & a porta do Arrecife, & carregando ambos às costas, a tornaraõ a deitar da outra parte da restingua da area no Rio Beberibe, & se vierão recolhendo para as Salinas, aonde estauão os nossos Capitãens das estancias; porem succedeo a hũ delles hũa grande desgraça, & foi q vindo chegando aonde estauão as nossas centinellas, disparou hum soldado nosso bizonho a espingarda, & o passou por hũa perna com hum pelouro, & ainda que o mancebo vinha gritando que era Portugues, não valeo para que o soldado deixasse de lhe atirar, porque o medo com q estaua lhe fez imaginar, que aquelle mancebo nũ era hũ esquadrão de Indios Brasilianos do inimigo. Esteue o mancebo perigoso da ferida, porem escapou, & os Olandeses ficaraõ tão sobrefaltados, que logo mandaraõ deitar as suas naos fora da barra, & nunca mais as tiueraõ juntas no porto do Arrecife para dentro. O mancebo ferido se chamaua Ião Tauares da Moribeca.

Neste comenos veio noua aos nossos Governadores do grande estrago que o inimigo andaua fazendo nos moradores, na paragẽ do Cunhahũ, entre o Rio grande, & a Paraiba, & logo o Governador Camaraõ partio do nosso Arraial de socorro com o seu terço dos Indios, & com duzentos & tantos Tapuias, que nos tinhaõ chegado do Rio de São Francisco, manda-

mandados por o principal chamado o Rodella, para nos ajudarem nesta guerra, tambem leuou consigo o Camaraõ duas companhias de soldados moradores da terra, & todos hiaõ à sua obediencia, por elle ser homẽ (alem de mui animoso) mui experimentado, & artiloso na milicia; por os successos desta jornada do Camaraõ, não os sei ao certo, & assim espero por sua tornada para me informar com verdade, & escruelos por extenso como conuem.

Como a feza foi taõ rigurosa, & as calmas apertauã demaziado por ser no meio do veraõ, sobreuieraõ em Parnambuco hũas doencas contagiosas de catarros, pontadas, & febres malignas, com as quaes morreo muita gente por toda a Capitania, & com mortes taõ apressadas, que dentro em vinte & quatro horas picaua a enfermidade, & o enfermo acabaua a vida, & ouue casa aonde dentro de dous dias morrerã noue pessoas, que taõ contagiosas eraõ as enfermidades. Tambem no Arrecife morreo muita gente aos Olãdeses, & ainda hoje morre. Vendo o Governador Ioã Fernandes Vieira, que isto era como ramo de peste, & que a casa da Misericordia, & hospital estauã cheas de soldados enfermos, & q̃ morriã muitos, por a pouca comodidade, & aparelho para os curarẽ, mandou por no hospital entre os enfermos em hum altar a imagem do glorioso São Gonçalo, aonde todos os dias se celebraõ missas, & logo ordenou que se fizesse hũa procissã solemne, na qual com ladainha cantada, & precedendo missa solemne, & pregação, se leuasse a imagem do glorioso São Sebastião, & se deixasse no hospital, para a hirem buscar na vespera do seu dia, para que pelos merecimentos destes bemauenturados Sanctos, ouuesse Deos por bem de afugentar os àres corruptos, & liurar-nos daquellas repentinas doencas, pois andauamos com as armas nas mãos em defensão de sua sancta Fè Catholica. Prẽgou neste dia o P. Fr. Manoel do Salvador na Igreja Matriz da Varzea, aonde ouue muitas lagrimas do pouo, & se fez a pro-

cissã com muita deuação de todos, & cõ grande acompanhamento, na qual se acharaõ os nossos tres Mestres de Campo, com toda a mais infantaria dos que não assistiaõ de presente nas estancias. Tambem na Villa de Olinda ordenou Pedro Gomez Chaues outra procissã por o mesmo intento, a qual sahio da Igreja de São Pedro, & se foi acabar no mosteiro dos Frades Capuchos Franceses, intitulado de Nossa Senhora do Monte Caluario, aonde prẽgou tambem o P. Fr. Manoel do Salvador com a doutrina, erudição, & espirito que sempre costumaua fazer. Todos nesta procissã foraõ descalços, & algũs com penitencias publicas, como na procissã dos sanctos Passos; & foi Deos seruido, que por os merecimentos dos Sanctos, & iubmissã, & lagrimas dos moradores da terra, & principalmẽte por a morte, & paixão de Iesus Christo nosso Salvador, que dentro de poucos dias cessaraõ as doencas.

E para que não vamos com o fio de nossa historia caminhando taõ rasteiramente, que não façamos algum fruto nas almas dos fies, quero fazer hũa aduertẽcia, que seruirã de doutrina para os leitores, a qual he, que ainda que Christo N. Senhor nos auise por S. Matheus, cap. 16. num. 6. que quando orarmos, façamos a oração em secreto, & não nos lugares publicos. *Intra in cubiculum tuum, & ora.* Todauia isto se deue entender quando a oração que se faz he por causa, & necessidade particular; todauia quando a necessidade he publica, tambem a oração, & as rogatiuas ande ser publicas feitas por todo o pouo, por quanto a oração, & as preces em comunidade feitas saõ efficacissimas para se alcançar de Deos o que se pede: em cujo abono tendo a Sancta Iudith congregado todo o pouo da cercada, & angustiada Bethulia junto à porta da Cidade, para conseguir glorioso fim na dificultosa, & perigosa empreza que acometia, nenhuma outra cousa lhe mandou senão que orassem todos em publico, & em commum. *Stabit ad portam nocte ista, & ego exeam, cum Abra-*

mea, & orate. Iudith 8. n. 32. & 33. E logo em outro lugar disse. *Nihil aliud fiat, quam oratio pro me ad Dominum Deum nostrum.* E quaõ grande fosse a efficacia desta publica oraçaõ, a fidelidade da heroica, & gloriosa empresa o manifestou, pois cortado a cabeça ao torpe, & carnal Olofernes, cortou com ella os animos a todos seus soldados, os quaes vêdo seu Capitaõ General morto por mãos de hũa molher, levantaraõ logo o cerco, derão costas à victoria, & postos à infame fugida, deixando aos miseros moradores de Bethulia liures, & victoriosos pelo braço da virtuosa, & generosa Iudith ajudada com a oraçaõ cõmum de todo o pouo.

Nesta mesma conformidade, quando Heliodoro tinha oprimida a Cidade de Ierusalem, & determinaua roubar todos os depositos dos orfaõs, & viuuas, que estauã entesourados, & guardados no gazofilacio do Templo, diz o texto sagrado, 2. Machab. 3. num. 16. *Sacerdotes ante altare cum stollis Sacerdotalibus iactauerunt se, & inuocabant de Cælo, &c.* E logo no mesmo capitulo. *Alij etiam congregati de omnibus consuebant publica supplicatione obsecrantes, &c.* E mais abaixo hum pouco, num. 8. *Accinctæque mulieres cilicijis pectus, per plateas consuebant sed, & virgines quæ conclusæ erant, procurrebant ad Oniam, &c.* E finalmente, num. 20. *Vniuersæ autem protendentes manus in Cælum deprecabantur.* O que tudo em summa quer dizer: que os Sacerdotes ornados com as vestiduras sagradas, se prostraraõ diante do altar, & os seculares sabindo de suas casas se puzeraõ a orar em publico todos juntos, & as molheres cubertos os peitos com cilicios, andauã por as ruas publicas, & as virgens que estauã em seus retraimentos corriã a pedir socorro ao summo Sacerdote Onias; & todos leuando as mãos para o Ceo pediã a Deos misericordia; & valeo tanto esta publica rogatiua de toda a Cidade, & pouo, & teue tanta efficacia para com Deos, que logo lhe mãdou por seus Anjos o socorro do Ceo.

Isto mesmo succedeo aos Niniuitas, que estando ameaçados com o riguroso casti-

tigo do Ceo; amedados, & mãdados por seu Rey que fizeffem publica penitencia, & publicas oraçoens a Deos, logo a ira de Deos se abrandou, & resplandecio sua misericordia perdoandolhe. *Clement ad Dominum in fortitudine.* Ionã 3. num. 8. Ao qual alludindo S. Ioão Chrisostomo, hom. 2. in secundam ad Corint. disse diuina mente. *Deus frequenter reueretur multitudinem vnanimem, & consentientem in precando, ut veluti pudore victus, non audeat illis negare.* Reuerença Deos tanto hũa multidão de hum pouo congregado, & vnanimem em rogar, que como se se visse vencido, & obrigado de hum paternal pejo, não oufa a negar o que se lhe pede, que cousa se pode dizer com mais exageraçã? Presos estauã no carcere entre grilhoens, & algemas Sanctiago, & S. Pedro, & mãdou Herodes matar a Sanctiago. *Occidit Iacobum fratrem Ioannis gladio.* Actor. 12. n. 2. & 11. Porem não matou a S. Pedro, antes Deos o mandou tirar do carcere por hum Anjo, como o mesmo S. Pedro afirma. *Nunc scio vere quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me de manu Herodis.* Pois pergunto, porque razão morre Sanctiago, & S. Pedro escapa da morte? Sabeis porque? (se minha explicaçã não erra) porque, por Sanctiago não se fez publica oraçaõ a Deos por toda a Igreja, & por S. Pedro si. *Oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo.* E teue tanta efficacia para cõ Deos esta publica oraçaõ, que o obrigou a liurar do carcere a S. Pedro, como bem o aduertio S. Ioão Chrisostomo, hom. 79. dizendo: *Vis discere, quanta sit orationis in Ecclesia factæ potentia? Vinculus erat Petrus, multisque catenis circumdatus, oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia pro eo, & statim eum à carcere liberauit: quid hac igitur sit oratione potentius, quæ columnam Ecclesie, & turrim adiuuit?* Para este ministerio se fazem as Igrejas, para que nellas se celebre o diuino Sacramento do altar, & os fieis acudaõ a ellas a orar a Deos em cõgregaçã por as publicas necessidades. Por esta razão quiz o Propheta Samuel orar a Deos em Masphat com todo o pouo junto, para que a presença de mil-

os fizesse sua oração mais eficaz.
Com esta publica oração confagrou Samuel aquella Cidade de tal forte, que pelos tempos adiante, sempre foi tida por publico lugar de oração, em cuja proua vendo-se os Israelitas dalli a muitos annos oprimidos de grandes calamidades, diz a diuina Escritura, que se ajuntarão em Masphat, a qual no tempo antigo era o lugar deputado para orar a Deos. *Venerunt in Masphat contra Hierusalem, quia locus orationis erat in Masphat ante Israel* 1. Machab. 3. n. 46. E nesta conformidade foi costume entre os Hebreos o frequentar outros muitos lugares por as memorias illustres dos Sanctos Patriarchas. Rebeca foi a consultar, & orar a Deos ao monte Moria consagrado com o sacrificio de Abraham, Genes. 25. n. 22. segundo o affirmo Santo Agostinho, quaest. 75. in Genes. No mesmo monre se retrahio Jacob por causa de Religião, quando hia para Mesopotamia, como o dizem, assim os Rabinos, como os Catholicos interpretes, referidos por Nicolao de Lyra, esperando que alli por respeito da sanctidade do lugar, lhe reuelaria Deos algum profundo mysterio, & não foi baldada sua esperança, porque alli vio o Ceo aberto, & humascada, que estando na terra, tocava nelle em as pontas, pela qual subião, & deciaõ os Anjos, & no alto della o Senhor dos Anjos, & Rey da gloria, Genes. 28. num. 11. Hebron, ou Cariatharbe quiz hir Absaron a cumprir seus votos, para que na Cidade illustrada com as sepulturas dos quatro Patriarchas dissimulasse, & fingisse que queria fazer a Deos hũa religiosa offerta, & grandioso sacrificio, 2. Reg. 15. num. 7.
Elias quando ouue de ser trasladado para o Ceo, primeiro andou vizitando diversos lugares, 4. Regum, 2. num. 1. & c. Foi a Galgala insigne por nella se auer feita a primeira circuncisaõ do pouo, Iosue 5. n. A Bethel illustre por a nocturna reuelação de Jacob, Genes. 28. A Iericò memoavel pelo celebre triumpho de Iosue, Iosue num. 20. Ao Iordão consagrado por os Reis dos Sacerdotes, que leuauão a Arca do

Testamento, Iosue 3. n. 16. Por estas Cidades andou Elias antes de ser arrebatado para o Ceo, para que saudasse no fim de seu desterro, & ao despedirse da terra, os lugares que cheirauão a sanctidade, & a estauão brotando de si. Finalmente quando Moyses estando já com a alma na garganta, & no vltimo arranco da vida, ouue de deitar a benção ao Tribu de Gad, o qual lhe disse foi. *Vidit principatum suum quod in parte sua doctor esset repositus, qui fuit cum principibus populi, & fecit iustitias Domini, & iudicium suum cum Israel*. Deuteron. 33. n. 25. Vio seu principado, & que estaua posto por doutor, o qual se achou com os Principes do pouo, & fez as justicas de Deos, & seu juizo com Israel; este Doutor (diz Lyrano, ibi) que foi Moyses, sepultado na Sorte de Gad, & isto resultou em grande honra, & dignidade daquelle Tribu, porque ainda que o Tribu de Gad por respeito de Zelpha escrava sua mãi, fosse deputado para seruir; todavia por respeito do Principe Moyses sepultado na terra, que lhe coube em sorte, se diz que auia de ter Principado.

Finalmente despois que Abraham comprou o campo de Ephron para sepultura de sua molher Sara, diz o sagrado Texto Genes. 23. n. 17. *Confirmatus est ager*, ou como està no original Hebreo. *Surrexit ager*, ou como traslada Caietano. *Eleuatus est in meliorem conditionem, per hoc quod est emptus ab Abraham*. Ficou confirmado, resuscitado, & leuantado a melhor condiçaõ aquelle campo, só por ser comprado por Abraham. Por onde assim como os antigos Patriarchas por seus feitos illustres cõmunicaraõ sanctidade a todos estes lugares, assim Samuel com sua oração em companhia de todo o pouo, confagrou a Cidade de Masphat para que todos viessem a ella a orar a Deos com certeza de que seriaõ ouvidos, & alcançariaõ bons despachos em suas necessidades, & afflicções. Assim do mesmo modo, tanto que os moradores de Parnambuco se ajuntaraõ nas Igrejas, & fizeraõ oração a Deos, & se valeraõ da intercessão de seus Sanctos, & dos merecimentos da paixão, & morte

morte de Iesus Christo nosso Saluador, logo as doenças cessarão, & não ouue mais mortes apressadas, porque logo a misericordia de Deos resplandeceo, & cessou o rigor de sua ira.

No fim de Dezembro sahirão do Porto de Nazareth duas carauellas em direitura para o Reyno, em hũa das quaes hia Francisco Berenguer de Andrada Iuiz ordinario, & na outra o Capitão Francisco Gomez de Abreu Procurador do Côcelho, mandados pela Camara & pouo de Parnambuco, a significar a Sua Magestade o miseravel estado, agônias, & calamidades em que esta Prouincia, & Capitania estava; & a pedir-lhe socorro para o mar; pois a terra já os moradores a tinham ganhada ao inimigo Olandes, capitaniados por Ioão Fernandes Vieira, cabeça do aleuantamento da terra, & Capitão General da liberdade da patria; & sahindo do porto hum dia à tarde, & velejando toda a noite por correrem Nordeste, & as aguas para o Sul, a carauella em que hia Francisco Gomes de Aureu se fez ao mar, & no seguinte dia ao ponto de amanhecer, se achou entre duas naos do inimigo que lhe foraõ dando caça, porém escapou-lhe das mãos, & foi fazendo viagem; & a em que hia Francisco Berenguer foi nauegando para o Sul, & como o vento era picado, se achou ao amanhecer sobre a barra da Alagoa, quarenta legoas do porto donde auia sahido; & estando para se fazer dalli ao mar, tomando a altura mais ao largo para nauegar cõ mais segurança de inimigos, descubrio tres naos Olandesas que vinhaõ sobre ella, & pretendendo fugir-lhe com todo o pano para a parte do Norte, leuando-lhe já grande espaço de ventagem, & ganhado o balrauento, lhe sahirão outras duas naos inimigas, & hũa carauella que estauão ancoradas na Ilha de Sancto Aleixo, & a cometendo do balrauento a puzerão em tanta estreitura, que não teue outro remedio senão entrar no porto de Tamandarê, & saluar-se a gente, & os papeis de consideração que leuauão, & algũas ouzadas manuaes, & não estava a gente bem

desembarcada em terra, & posta em saluo quando o inimigo já estava dentro na carauella, & a tinha tomado cõ toda a carga que leuaua: & Francisco Berenguer, & os marinheiros se meterão por dentro do mato, para saluarem as vidas, em quanto os moradores daquella paragê não acudirão, que como a carauella hia desarmada, & sem hũa roqueira se quer, não se deu rebate, nem os moradores da terra forão sabedores da desgraça, senão depois que a carauella esteue tomada pelo inimigo: pela qual razão, para que outra desgraça não succedesse, mandaraõ o Governador Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros Mestre de Campo, fazer no porto de Tamandarê hũ reduto com peças de artilharia, para que se algũa embarcação nossa perseguida do inimigo se recolhesse alli, ficasse segura, sem que lhe pudesse fazer dano.

Tambem os nossos Mestres de Campo mandarão repar o porto da barreira de Nazareth com pedra cortada dos arrecifes, para que se o inimigo entrasse pela barra principal para nos conquistar as nossas fortalezas, não tiuesse por onde se tornar a sair, senão por debaixo da nossa artilharia, & ficasse perdido de todo o ponto sem remedio; & mandaraõ reformar a fortaleza do Pontal, & a da boca da barra com todo o necessario, o que fez com tanta diligencia, & cuidado o Capitão Ascenso da Sylua, que estava posto por Governador das ditas fortalezas, que em breue tudo ficou posto a ponto de guerra, com todas as cousas necessarias para ella. Tambem neste tempo mandarão os dous Mestres de Câpo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, por expressa ordem que tinham do Governador Géral Antonio Telles da Sylua, queimar todos os canaueacs de assucar que auia na Capitania de Parnambuco, para que o inimigo não tiuesse esperanças de levar proueito algum daquella Capitania, antes soubesse que gastava sua fazenda de balde sustentando soldados, & mandando naos, & despendendo muito cabedal, sem esperanças de ganancia.

nância, & assim vendo o pouco que interessavaõ, & o muito que gastavaõ despessassem a terra, ou por força, ou por grado, & também se executou esta facção, para que os moradores da terra ficassem mais desembracados para acudir à guerra, & os ministros della, & não tivessem escusa que dar quando os chamassem para ella, assim elles, como seus escravos; porque deitada bem a conta, Parnambuco tem cento & cincoenta engenhos de assucar, & cada hum delles ha mister ao menos vinte & cinco pessoas, entre brancos, & negros, para moer, assim dos officiaes que fazem o assucar, como escravos que seruem nas fornalhas, metem cana nos engenhos, & a cortaõ, & a carretão; & cortaõ, & comboiaõ a lenha necessaria, & muitos carros, & bois que seruem neste ministerio, & quem deitar bem a conta conhecerá a multidão de gente que se occupa nos engenhos, & lauradores da cana, & quantos se podem ocupar na guerra, & plantar mantimentos, não moendo os engenhos: porque succedeo muitas vezes que faltãdo a farinha para a sustentação dos soldados, & mandando os nossos Governadores da guerra buscar carros para a combiarem ao nosso Arraial, os senhores de engenhos se escusavaõ dizendo. *Estamos moendo, & não podemos emprestar os carros, & os lauradores diziaõ. Nós estamos com o corte aberto, & não podemos leuantar mão, porque não faltemos com a tarefa.* E assi para obuiar á estas escusas, sendo o Governador Geral informado por pessoas que bem o entendiaõ, mandou que se puzesse fogo aos canaueaes.

Ioão Fernandes Vieira não foi deste parecer, antes disse que moendo os engenhos se conseguiaõ muitos bens, porque assim os lauradores, & senhores de engenhos fazendo assucar, teriaõ cabedal, para se proverem das cousas necessarias, & possibilidade para ajudar a sustentar a guerra, & que para que na terra não sobreuiesse fome, se deitasse hum bando, que todos os moradores occupassem a terça parte de seus escravos em plantar mantimentos, & que tanto que ouvissem to-

car a rebate, acudissem todos, sobpena de morte: Com tudo porque a ordem auia vindo do Governador Geral, elle foi o primeiro que mandou queimar a maior parte dos seus canaueaes, no que perdeu mais de duzentos mil cruzados; porem fez isto para que os demais tomassem exemplo delle, & dalli a poucos dias veio outra ordem, que ninguem queimasse mais canaueaes, & neste bando, & edital se assinou elle com os dous Mestres de Câpo, sendo assim que no primeiro bando não se quiz assinar, suposto que o deu à execução em sua fazenda primeiro que todos.

Entrou o anno de mil & seiscientos & quarenta & seis, & chegou noua ao nosso Arraial, em como no porto de Nazareth auia entrado hum barco, & hua carauella, a saber o barco de Ioão Fernandes Vieira, o qual auia mandado à Bahia carregado de assucar, para que de là lhe viesse o retorno em panos, assim de laã, como de linho, para dar de vestir aos seus soldados, que todos andauão despídos, por auerem sido roubados pelo inimigo todos os moradores da terra no tempo do aleuãtamento: & a carauella mandada pelo Governador Geral Antonio Telles da Sylua, carregada com armas, poluora, & ballas, de que os moradores de Parnambuco tinhaõ grande necessidade, & com outras fazendas secas, & molhadas, de mercadores particulares, para se venderem aos moradores da terra.

Partiose logo Ioão Fernandes Vieira para o pontal de Nazareth a tomar entrega das fazendas que lhe vinhão, & também para comprar aos mercadores da carauella as que nella trazião, para dar de vestir por sua conta, assim aos soldados, como a outras muitas pessoas necessitadas, & foi com elle o Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros, ficando Governando o nosso Arraial, & a gente de guerra toda o Mestre de Campo Martin Soares Moreno. Não faltou hum traidor que mandou auiso ao inimigo, em como os nossos Governadores estauão em Nazareth, & ausentes do nosso Arraial; o qual por

por não perder tempo, sahio logo do Arraial com hum esquadrão formado, com determinação de fazer hum reduto entre a sua fortaleza das Cinco pontas, & a dos Afogados, para que dalli franqueasse o caminho aos seus, & a seruintia ordinaria; sem que os soldados de Henrique Dias lhes pudessem fazer dano, como cada dia fazião. Descubrio Henrique Dias por suas centinellas o esquadrão inimigo, & logo se partio para o nosso Arraial, & deu conta do que se passaua ao Mestre de Campo Martim Soares Moreno, & lhe disse, que em ouindo estrondo de bataria lhe mandasse logo socorro, por quanto elle hia a brigar com os Olandeses, & não auia de consentir que fizessem o reduto, que intentauão, ou auia de perder a vida na demanda, & assim se despedio de seus amigos, como quem hia a morrer; & partindo-se do Arraial com hum barril de poluora, & hum cunhete de ballas, em chegando à sua estancia mandou logo passar toda a sua gente da outra parte do Rio, & foi caminhando por entre as duas fortalezas do inimigo encuberto com o mato, até que auistou os Olandeses, os quaes estauão postos em esquadrão formado, & outra turbamulta de gente andaua occupada em cortar faxina, & acarretar terra em carros para o reduto, que intentauão fazer: mandou Henrique Dias inuestir com o esquadrão por tres partes, & lhe deu a primeira carga de mosquetaria a seu salvo, com a qual toda a turba dos trabalhadores fugio para a Cidade Mauricea, & com a segunda se retirou o esquadrão para a sombra da fortaleza das Cinco pontas, & por aquella vez desistirão da obra principiada. Não ouue ferido, nem morto da nossa parte: & da do inimigo (suposto que se recolheo com algum dano) não posso affirmar com verdade o que lhes succedeo no encontro, só sei dizer, que recebeo duas cargas cerradas, & que não sabendo a que parte auia de fazer cara, se retirou. Começarão as duas fortalezas a jugar muita artilharia, & foi forçado recolherse Henrique Dias à sua estancia, & quando chegou o socorro do nosso Ar-

raial, já elle estaua descançado, & jantando com os seus officiaes.

Tiuerão logo auiso deste successo João Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, & partirão com muita pressa para o nosso Arraial, & chegando aos treze dias de Janeiro, entre as duas, & as tres horas depois da meia noite sem descansar, se partirão logo para a estancia de Henrique Dias, & se informarão delle de tudo o que passaua, & deixandolhe ordem que mandasse vigiar o que o inimigo fazia, & fizesse muito por lhe tomar hum homem viuo para se esquadrinhar seu desenho, se tornarão a recolher já dia claro para o Arraial, & como auia muito tempo que o Governador da liberdade João Fernandes Vieira não auia visto sua mulher Dona Maria Cesar, com estar no seu engenho de S. João meia legoa em distancia do nosso Arraial, poucas vezes a auia visto, por quanto depois que se publicou, & tomou entre mãos a empresa da liberdade, poucas vezes se auistou com ella, antes, tanto que se principiou a nossa fortaleza, sempre assistio fora de sua casa, & entre os soldados, para dar bom expediente aos negocios da guerra, & acudir pessoalmente aos rebates, & necessidades urgentes. Façamos aqui hum entreparentes, & tratemos do inimigo, o qual vendo que de dia não podia fabricar o seu reduto, por quanto os soldados de Henrique Dias sempre andauão à lerta, & de cada pé de mouta lhes sahião ao encontro, em duas noites continuas não cessou de disparar muita artilharia das suas fortalezas, varejando com as ballas das peças aos matos circunvizinhos, & pelo escuro fabricou o reduto hū tiro de mosquete em distancia da fortaleza das Cinco pontas; & aos vinte & dous do mes, dia do glorioso Martyr S. Vicente, pondo hum esquadrão formado junto ao reduto, começou com hūa grande tropa de trabalhadores, brancos, & negros, & mulheres, & muitas dellas Indias, & rapazes, a roçar o mato circunvizinho, para descobrir o campo, para que a sua artilharia jugasse liurementemente sem sobresalto de alguma embos-

emboscada nossa.

Soubes isto Henrique Dias por os seus descobridores do campo, & logo sem dilação passou cō sua gente da outra parte do Rio, & foi buscar ao inimigo cō deliberação resolução, & trauou cō elle hũa pendencia a mais intricada que já mais até então auia sucedido. Vinha Ioão Fernandes Vieira de sua casa, & em se apeãdo no nosso Arraial ouuio estrondo de mosquetaria continua para a parte da estancia de Hêrique Dias, & sem falar mais palavra se partio a pé correndo, deixando ordem ao Sargento mór Antonio Dias Cardoso que fosse logo marchando apos elle com a companhia do dito Governador, a quem hum criado seu lhe leuou ao caminho o cavallo: partido Ioão Fernandes Vieira, partio em seu seguimêto a sua companhia, & algũas outras, que tambem logo marcharão com poluora, ballas, & muctraõ; & em chegãdo à estancia de Hêrique Dias, soubẽ como estaua brigando com o inimigo, & estaua posto em grande perigo por lhe faltar poluora; mandou logo passar da outra bãda do Rio a sua cõpanhia, & ao Sargento mór com prouimento de poluora, & ballas; & já quando chegou vinhaõ algũs negros soldados de Henrique Dias de retirada, porque não tinham poluora para brigar, aos quaes se atraueffou diante o Padre Fr. Ioão da Ressurreição da Ordem de S. Bêto, & os animou grandemente, dizendolhe que fizessem cara ao inimigo, porque se elle visse q̃ vinhaõ de retirada os auia de seguir, & degolalos a todos na passagem do Rio, & que a poluora já vinha chegando, & passando o Rio; & com este animo, & corage que o Padre lhes poz, os fez deter, mas como andaua a cavallo discorrendo por hũa, & outra parte, exhortando aos soldados, tiueraõ os Olandeses vista delle, & o passarão com hũa balla de mosquete por hũa espada, de que esteue mui arriscado a perder a vida.

Neste tempo passou da outra parte do Rio o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, & a cõpanhia do Governador Ioão Fernandes Vieira, & mais tres compa-

nhas que vieraõ chegando, as quaes o Governador mandou logo passar o Rio, & prouidos os soldados de Hêrique Dias de poluora, & ballas, começãdo outra vez a trauar hũa escaramuça tão cruel, que o estrondo dos mosquetes, & o grande alarido dos negros representarão hum dia do juizo. Hindo o Sargento mór reconhecendo o sitio para meter troços de soldados, que a seu salvo fizessem dano ao inimigo, lhe sahio ao encontro hum negro Mina arrogante, & esforçado, & perguntandolhe o Sargento mór, se auia alli algũas paragens donde se pudesse fazer dano ao inimigo? lhe respondeo que sim, & que elle lhas hiria mostrar; & perguntandolhe o Sargento mór, porque não andaua brigando como seus companheiros o fazião? lhe respondeo que não tinha poluora; & acrecentou dizendo. *A senhor branco, já que vossa merce se mostra tão valente, deme poluora, & venhame mostrar o posto aonde heide brigar com o inimigo, que tambem eu quero ver se tem vossa merce medo.* Mandou o o Sargento mór prouer de poluora, & ballas, & foise com elle, & o poz em hũa paragem acompanhado de algũs soldados da terra, donde podião fazer grande estrago no esquadraõ contrario, & logo se partio a visitar os outros postos, para os prouer do necessario; não se auia o Sargento mór bem acabado de despedir, quando veio hũa balla de peça do reduto, & fez a cabeça do negro em migalhas.

Foife acendendo a bulha de tal sorte, q̃ durando a bateria mais de quatro horas, nunca os mosquetes cessarão de carregar, & disparar, vendo isto os dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, que auião ficado no Arraial, partirão de socorro com hũa grande tropa de gente, porem quando chegarão já a bulha era acabada, & a nossa gente passada desta parte do Rio, porque como o inimigo vio os seus em aperto, começou a disparar a artilharia das fortalezas, & foi necessario retiraremse os nossos, por não morrerem despropositadamente. Neste encontro nos matou o inimigo tres ne-

Cc

gros

gros soldados de Henrique Dias, & ferio a quatro; tambem sabio ferido o Capitão Sebastião Ferreira, o qual o fez neste dia com grande valor. Do inimigo não podemos saber ao certo o numero dos que lhe matamos, & ferimos, porque como entre elle, & nós se metia hum lamarão, & tremenda mui grande, que atolava muito, não podemos prouar as espadas, mas como os nossos mosquetes por serem Biscainhos, leuauão maiores ballas, & cursação mais que os seus, todas as vezes que dauamos carga se abria, & desconcertaua o seu esquadrão. Despois deste dia tomamos dous Olandeses viuos, pelos quaes soubemos que neste encontro perdeu o inimigo muitos soldados, que ficaraõ mortos, & outros muitos foraõ feridos, porém não nos souberaõ dizer o numero ao certo. Acabada a bulha se recolheo o Governador João Fernandes Vieira, & os dous Mestres de Campo, para o Arraial com toda a infantaria que auia decido a baixo, & Henrique Dias ficou descansando em seu alojamento.

Aos vinte & cinco de Janeiro, dia da Conuersão de São Paulo entre as oito, & as noue horas da noite, dispararaõ os Olandeses no Arrecife, & na Cidade Mauricea, & em todas suas fortalezas, tanta artilharia, & mosquetaria por espaço de duas horas inteiras, que meteo espanto. Ouuido o estrondo do nosso Arraial, parecendo a João Fernandes Vieira, & aos outros dous Mestres de Campo que os Olandeses andauão em bataria travada com os nossos Capitaens das estancias: marcharaõ logo com toda a gente para baixo, & se puzeraõ toda a noite em emboscada com as armas nas mãos, esperando para acudir com socorro, a qualquer das estancias, aonde sentissem pèdencia; & aos vinte & seis do dito mes tomarão as nossas centinellas perdidas a hum Olandes viuo junto á fortaleza dos Afogados, o qual confessou, que aquelle estrondo de mosquetes, & peças de artilharia auia sido festa que os Olandeses fizeraõ por a noua que lhes auia vindo de hũa victoria, que o Principe de Orange auia alcançado em

Flandes contra elRey de Espanha, & lhe auia ganhado hũa Cidade de muita consideração; & que a nao aonde auia vindo a tal noua não trouxera mais que quatroze soldados, mas muita poluora, & armas. Ouuido isto se recolherão os nossos Mestres de Campo para o Arraial, & os Capitaens das estancias ficaraõ com boas vigias.

Aos vinte & seis de Janeiro deitaraõ os Olandeses fora do Arrecife hum homem pobre Portugues entrecuado, o qual andaua sobre hũas muletas, & viuia das esmolas que pedia por as portas dos feis Christãos, quando morauão Portugueses dentro das fortificações do inimigo; & quando foi o alcuantamento do pouo não se pode sahir por não ter quem o carregasse; & como os Olandeses saõ mais amigos de seu interesse, & de roubar, do que fazer esmollas, por não o sustentarem, o mandaraõ deitar fora, & o puzeraõ em paragem, aonde logo deraõ com elle as nossas centinellas, & o trouxeraõ ao nosso Arraial, o qual deu por nouas q os Olandeses estauaõ muito faltos de mantimento, & que entre elles valia hum alqueire de farinha da terra cinco patacas, & huma laranja hum vintem, & hum cantaro de agua doce hum tostão, & que os mais delles bebiaõ de casimbas mui salobres, pela qual razão morrião de camaras, & que hũs diziaõ que lhes auia de vir hum grande socorro de Olanda, & os mais estauaõ mui defacoroçados, & que já os Olandeses se auiaõ de ter entregado a partido, senão foraõ os Iudeos, que os incitauaõ a sustentar a guerra, & para isso se auiaõ findado em grande soma de dinheiro, o qual auiaõ dado aos do supremo Concelho, para fazerem pagamento aos soldados, & que muitos Iudeos pediaõ aos Olandeses que lhes dessem embarcações para se hirẽ para Olanda, as quaes se lhes auiaõ negado, & sòmẽte a deraõ a tres por muito dinheiro, q para isso offereceraõ: já hẽ disse q entre os Olandeses, & Franceses auia grande debate, & baralhas sobre o sustentar, ou não sustentar a guerra.

Aos vinte & sete do mes apanharaõ os nossos

nosso soldados a hum Indio Brasileiro, dos que traõ da parcialidade do inimigo, & trazido ao nosso Arraial confessou em como sahira da fortaleza dos Afogados por explorador dos Olãdeses a reconhecer a terra, & notar as paragês aonde tinhamos força de gente, & resistencia, porque elles tinhaõ determinado de fazer hũa sahida secreta em hũa noite, & dár na pouoação da Moribeca, & xaquear, & matar a todos os moradores della, & logo antes que a nossa gente os pudesse socorrer, se auião de retirar por as Curcuranás, & hirse a embarcar no porto da Candelaria, aõde auião de ter lâchas preparadas para isso, & que tudo por onde passassem auião de queimar, & pôr por terra, tirado o engenho de Gaspar Dias Ferreira, o qual estava em Olãda, que auia hido para lá em companhia do Conde de Nafao João Mauricio. Mandaraõ o Governador da liberdade João Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal prouer de gente as paragês, & caminhos por onde o inimigo podia fazer esta sahida, & o Indio não se soube para onde o mãdaraõ, por quãto nũca appareceo.

Aos vinte & oito do mes tomaraõ os nossos soldados das estancias a duas Indias Brasileiras, que andauão mariscando entre as fortalezas do inimigo, sem q̄ elle as pudesse socorrer, ainda que para sua defenõ dispararaõ das forças algumas peças de artilharia; fezihe perguntas o Mestre de Campo Martim Soares Moreno, por ser mui versado, & destio na lingua Brasileira, & ellas por quanto o conheciã, depois de lhe fazerem as algazaras, & festas que entre si costumã, cõ muitas lagrimas, & pranto, causados (segundo elles dizem) de amor, & saudades, celebrã lo as memorias do bem passado, & antiga amizade, depois que cessarã de suas vozes, & ceremonias, disserã q̄ no Arrecife padeciã muitas fomes, & sedes, & que os Olãdeses não lhes dauã de comer senã por onças, pela qual razão todos os Brasileiros seus parêtes tinhaõ determinaõ de se passarẽ para nós, porẽ q̄ se o não fazião era porque os Olandeses andauã

sobre elles cõ muita vigilãcia, & os traziaõ apartados hũs dos outros, & mais porque lhes metiaõ em cabeça, q̄ se viessem para os Portugueses os auião de matar a todos em castigo de lhes auerẽ sido traidores, & tomado armas cõtra elles; ouuidas estas razões lhe pregũtou o Mestre de Campo Martim Soares, & dous Padres da Companhia q̄ entre nũs estauão (q̄ tambem eraõ destros na lingua da terra) le queriã tornar para o Arrecife, ou ficar em nossa companhia? As duas Indias responderã, que não se queriã tornar, senã ficar entre nũs, por quanto ellas se auião criado entre os Portugueses, & conheciã o bom trato que sempre auião dado a sua gente.

Suposta esta resposta, que as Indias deiraõ, os nossos Mestres de Cãpo as mandaraõ vestir, porquãto vinhão mui necessitadas de roupa, & fazẽdo lhes bõ, & amiguel tratamento, as tornaraõ a mandar para o Arrecife, para q̄ persuadissem a todos seus amigos, & parêtes que se passassem para a nossa parte cõ expressa segurãça de q̄ se lhe daria bom quartel, & se lhe perdoariã todas suas culpas, & seriaõ tratados cõ muita beneuolẽcia, & amizade. As Indias se tornarão mui alegres; agora estamos esperando o q̄ desta facção resulta, porq̄ se os Olãdeses se virem sã o adjutorio dos Brasileiros, em quatro dias os destruiremos de todo o pũto, porq̄ sã nos Indios tẽ elles a sua guedelha de Sãsaõ, & se se virẽ sã elles, logo desmaiaraõ.

Aos vinte & noue do mes andãdo Henrique Dias destelhando hũa casa da olaria jũto ao cemiterio dos Iudeos para cubrir cõ ella hũa Igreja de N. Senhora, a qual tinha feito de madeira, & barro, para se dizer missa na sua estãcia: & andãdo os seus soldados carregãdo telha, cõ boas vigias, & gente de guarda, começaraõ os Olandesẽs da outra parte do Rio de dentro de suas trincheiras a jugar muitas pulhas cõ os crioulos de Henrique Dias, & dize-rese de parte a parte muitas palauras injuriõsas: & logo hũ Olãdes se chegou mais ao perto, & pregũtou aos crioulos se estava alli o Governador Henrique Dias? E respondendolhe o mesmo Henrique Dias,

Aqui está, que lhe quereis? Disse então o Olandes. Chamaio cá, porque tenho que fallar com elle. Ao que elle respondeo. Eu sou Henrique Dias. E o Olandes lhe disse. Mostra a vossa mão para vos eu conhecer. Porque os Olandeses bẽ sabião que Henrique Dias tinha a mão esquerda menos, porque lha auião cortado no terribel encontro, que a nossa gente teve no Porto do Caluo cõ o Conde de Nasao Ioão Mauricio, mostrou Henrique Dias o braço sem mão, & o Olandes conhecendo lhe pediu que passasse da outra banda do Rio, porque tinha muito que fallar com elle, & que fosse seguro de que se lhe não faria mal algum, porque assim lho prometia da parte do Principe de Orange, & Henrique Dias lhe replicou. Passa tu cá desta banda, que eu te empenho minha palavra (a qual com ser de hum negro, val mais que a de todos os Olandeses) de que te não faça mal. Leuantoou então o Olandes a voz, & disse. Ou senhor Governador Henrique Dias, eu não estar possiblle passar lá da outra banda, mas eu quere falar a vos hum palavra: ou senhor bom nouas, daqui a poucos dias nõs ade estar grandes amigues Portugueses, & mais Olandeses: Portugues vem cá no Arrecife, & nõs vai lá fora; a Deos E virou as costas, & foise. Disse então hum crioulo de Henrique Dias, que estaua emboscado entre os mangues. A senhor Governador, deme licença para que passe com hũa balla deste mosquete o corpo daquelle cão de parte a parte. Ao que elle respondeo. Deixaõ hir com todos os diabos, já que veio com rebuço de amizade, que em outra occasião pagara suas culpas.

Aos vinte & noue do mes sahiraõ do Arrecife cinco negros de Domingos da Costa Brandão, os quaes deraõ por nouas, q̃ ao Arrecife auião chegado tres barcos carregados de feridos, que auião escapado com vida de hũa grande batalha, que os Olandeses tiueraõ no Rio grande com o Governador Camaraõ, aonde morrerãõ muitos Olandeses, & Indios, & Tapuias, q̃ andauão no seu exercito, & sahiraõ muitos feridos, & que daquelles, q̃ auião vindo nos barcos, todos hiaõ morrendo, & q̃ do Arrecife auia hido para o Rio grande so-

corro de gente, & munições, & q̃ os Olandeses tinhão poucos soldados no Arrecife, & que nas fortalezas, & nas naos do már não auia mais que artilheiros, & marinheiros, & algũs Indios, & que os negros Angolas, Minas, & Ardas, que estauão cõ o inimigo, todos se queriaõ vir para nõs, porem que os Olandeses lhes metiaõ em cabeça que os negros, que fugiaõ do Arrecife, os Portugueses os mandauão entregar aos Tapuias saluagẽs para que os mataassem, & os comessem assados, & cozidos. Deixaraõ então os nossos Mestres de Campo hir hum Mina negro para o Arrecife, como que hia fugido de entre nõs, para que desimaginasse a seus parêres deste engano, & os sollicitasse a que fugissem do inimigo, & se viesse para nõs, & lhes dissesse como testemunha de vista o bom tratamento que faziamos aos negros fugidos.

No vltimo dia de Janeiro sahiraõ do Arrecife dous negros em duas jangadas, os quaes, como eraõ pescadores do alto, tanto que viraõ oportunidade, hum veio a parar no porto da Candelaria, & outro no paõ Amarelo, & este era escravo de Leronymo da Rocha, que lho auia tomado hum mercador Frances, chamado Ioão de Aragon, & este vendose no már veio parar junto à casa de seu senhor. Disserãõ estes negros q̃ no Arrecife morriaõ muitos de enfermidades contagiosas, assim Flamengos, como Iudeos, & que os negros Minas auião deitado peçonha em huma cisterna donde os Olandeses bebião, & q̃ por isso morriaõ tantos, & que os ditos negros estauão auifados entre si que nenhum bebesse daquella agua, & que os Olandeses não sabião o de que lhe morria tanta gente, porque os negros auião deitado a peçonha na agua com muito segredo; tambem disserãõ estes negros, q̃ ao inimigo lhe auia chegado hũa nao de Angola carregada de negros Congos para os ajudarem na guerra, os quaes traziaõ hũas adargas de couros crus, com que se cubriaõ, & que sahindo huma vez com os Olandeses para a estancia de Henrique Dias, aonde ouue hũa pendencia trauada,

& triumpho da liberdade.

305

trauada, tanto que os Congos virão q os mosqueres dos crioulos de Henrique Dias lhes passauão cõ as ballas as adargas, & os corpos, & às vezes cahião dous de hum tiro, virarão as costas, & deixarão aos Olandeses sòs no meio do perigo, pelo que os Olandeses mandarão a muitos delles para a Ilha de Fernão de Noronha, aõnde já tinhaõ a outros muitos, por não terem no Arrecife com que os sustentar, & que tambem tinhão na dita Ilha muita riqueza de fazendas preciosas, para ahi rem alli tomar com suas naos, se se vissem em algum grãde aperto, & caminhar dali para suas terras.

Tambem disserão estes negros que Sebastião de Carualho, & Gonçalo Nouo de Lyra andauão no Arrecife passeando com grande defensão, mui gordos, & valentes, & que João de Albuquerque auia andado preso no mar com outros Portugueses nas naos Olandesas, & que de presente ficaua no Arrecife, & que auia sido falsa a noua que se auia dado cã fora, de que elle era morto, & que o auião deitado ao mar. Tambem disse hum negro destes, que Rodrigo de Barros Pimentel, o qual estaua preso no Arrecife, tinha escrito huma carta para sua molher Dona Teronyma de Almeida, na qual lhe fazia a saber, em como estaua muito enfermo, & padecia grandes necessidades, por não ter que gastar, pelo que o socorresse com algum dinheiro, & o mandasse aos nossos Mestres de Campo para que lho inuiassem quando lhe viesse algum embaixador do inimigo; & estando Rodrigo de Barros esperando occasiã de embaixada para mandar esta carta a sua molher, tiue-

rão os Olandeses n oticia della, & suposto que não continha outra cousa mais que o que temos dito, o mandarão hir a Concelho, & o entregaraõ ao Fiscal, o qual lhe mandou dar tratos crueis, achacando he que era traidor, & mandaua auisos aos Portugueses; & tão maltratado ficou do tormento que esteue para morrer; porem o certo he, que se tiuera dinheiro com q peitar, nem lhe deraõ tratos, nem morrera, por quanto isto que he Olandeses nenhũa culpa julgaõ por graue, & enor-me tanto que se nie o dar de por meio, & nenhũa virtude deixa de ser culpa, se falta o dinheiro para o soborno, os irmãos, & paes, & mães, & ao mesmo Deos se for necessario para sua ambiçã, venderaõ por dinheiro, como fez Judas a Christo; & bem se vê: pois chamandose Christãos, & tendose (a seu parecer) por mui calificados, estão vendendo por dinheiro a honra de Christo, & sua sancta lei, permitindo que os Iudeos tenhaõ dentro no Arrecife suas asnoagas patentes, aõde de ordinario estão dizendo blasfemias contra Christo, & vituperando sua sancta Fé; & por outra parte nunca quizeraõ consentir que os Portugueses tiuessem Igreja dentro no Arrecife, nem na Mauricia, nem se dissesse missa dentro nestas duas pouoçoens: & se o Padre Frei Manoel do Salvador a dizia, era porque o Conde de Nafao lhe era mui affeioado por sua virtude, & lho permitia, porem esta licença era com condiçã que

a dissesse no Oratorio, que tinha em sua casa, & a portas fechadas.

O VALEROSO LVCIDENO, E TRIUMPHO DA LIBERDADE

LIVRO QUINTO.

CAPITULO I.

De hũa victoria, que Dom Antonio Felipe Camarão teue do inimigo Olandes, no distrito do Rio grande junto ao Cunhahú.



TANTO que o inimigo Olãdes soube de certo em como o Camarão com seus soldados andaua pelo distrito do Rio grande, & auia queimado as Aldeas dos Indios Pitiguares, & Tapuias daquelle contorno, em castigo de se auerem metido, & mancomunado com os Olandeses, em cuja companhia nos fazião guerra a fogo, & a sangue, & que tambem tinha jũto muito gado vacum para mandar ao nosso Arraial, aonde a nossa infantaria passaua grandes fomes: ajuntou todo o cabedal, que lhe foi possiuel, mandando vir gente das fortalezas da Paraiba, & fez hum exercito de mil & trezentos soldados, a saber quinhentos Olandeses, & oitocẽtos Indios Brasilianos de sua facção, entre Pitiguares, & Tapuias, & o veio buscar com mão armada, para o destruir de hũa vez, & ficar absoluto senhor de toda a campanha. Foi Dom Antonio Felipe Camarão certificado por seus exploradores de que o inimigo estava posto em caminho, & o vinha buscar; & como valero-

so Capitão, & ardiloso soldado tratou de se preparar para receber o encontro do inimigo, & desbaratalo com esforço, & manha.

Achouse em hũa campina, aonde hum pequeno Rio mui fundo atrauessaua a estrada que hia para a fortaleza do Rio grande, a qual campina estava rodeada por a parte esquerda com hum tabocal mui adensado, & ficandolhe por o direito lado seruido o Rio de muro, fez cõ seus soldados na entrada da campina huma trincheira, & se meteo dentro, metendo consigo o mantimento necessario, & tanto que teue a sua gente metida no fim da campina, & emparada com a trincheira, apartãdose hum poucos dos soldados, meteo a mão no seio, & tirou hum reliquario, que sempre consigo trazia, o qual de hũa parte tinha esmaltada hũa imagem de Christo Crucificado, & da outra a imagem da Virgem Maria nossa Senhora, dos quaes elle era mui deuoto, & tomando na mão com os olhos arrazados em lagrimas, lhes disse hũas razoens equiuales a estas que se seguem.

*Pois o Olandes pretende
Tirarme a vida, ou ofuscarme a Fe,
Qui Regis Israel, intende:
Qui vt ouem ducis Ioseph,
Et ne in furore tuo arguas me.*

Porque

& triumpho da liberdade.

307

Porque a effeito não chegue
O que o peruerso Herege determina,
E todo a ti me entregue,
Aberta a mão benigna,
Domine ad adiuuandum me festina.

De muipequena idade
Com teu amor Deos meu me catiuaste:
E com frecha suaue
Meu peito traspassaste,
Et quidem gressus meos numerasti.

Gressus meos (tu scisti)
Ab incurfu maligno prohibebo:
Et ex hoc mundo tristi
Migrando, te videbo,
Ab auditione mala non timebo.

A via me mostraste
Para poder chegar á gloria eterna,
E tu me libertaste
Da espelunca Auerna,
E nas treuas me serues de lanterna.

Dos mais Brasilianos
Eu, & meus camaradas sòs seguimos
A Fè liure de enganos,
E em corpo nos unimos,
E a Luthero, & Caluino resistimos.

Deus meus nê de relinquo
In medio tantæ afflictionis me:
As ansias são propinquas,
Mais meu intento he
Morrer por minha patria, & minha Fè.

Aqui estou bom Iesus
No meio deste campo inhabitado,
Fiado em vossa Cruz,
E mais no derramado
Sangue, de vossos pês, mãos, & costado.

O Rey dos Portuguezes
Me armou de vossa Cruz em Caualleiro,
Porque contra Olandeses
Me mostrei bom guerreiro,
E defensor da patria verdadeiro.

Hum Indio humilde, & rude
Sou, nascido, & criado nas montanhas,
Vòs me destes saude,
Esforço, brio, & manhas,
Para fazer por vòs raras façanhas.

Misericordia mea
Vos chamo, & chamarei em toda a parte:
E vòs diuina Astrea
Mãi do increado Marte
Ajudaime a erguer seu estendarte.

Os monstros de Leuante
Me vem a acometer para matarme,
Meu peito está constante,
Pois para libertarme
Sò basta o vòs quererdes ajudarme.

Toda minha esperança
Em vòs a ponho Virgem da Victoria,
Se hoje me dais bonança
Será cousa notoria
q he vòsso o braço, a hõra, a palma, & gloria.

Diuino Pelicano,
Que aberto o peito tendes por saluarme,
Pois o vil Lutherano
Iá se chega a buscarme,
Vosso sangue me dai para animarme.

Dai valor a meu braço,
Para que possa menear a espada,
E promessa vos faço
Que vossa lei sagrada
Por mim seja com ella sustentada.

Quando eu trago comigo
A Cruz dada por vòs aos Portuguezes
Contra o Mouro inimigo,
Que ha que temer arneses,
Nem furor dos hereges Olandeses?

Ditas estas palauras, se prostrou em terra de joelhos, & com muita submissão, & deuação beijou as sanctas imagens do reliquario, & o tornou a meter no scio; & logo leuantado veio aonde estauão seus soldados, & com hum ledo semblante, & graue aspeito, posto no meio delles, lhes fez o seguinte arrezoado.

Valerosos soldados, nesta terra
Nacerão vossos paes, irmãos, & auòs,
Porem os que assistirão nesta guerra
De toda a nossa gente somos nós;
Bem conheço o valor, que em vòs se encerra,
Os briosos leões que tenho em vòs,
Pois a meu lado sempre peleijastes,
E em minhas opressões me acompanhastes.

Todos nossos parentes se apartarão
De nossos bõs irmãos os Portuguezes,
Que a Fè de Iesus Christo em nós plátarão,
E emparado nos tem por muitas vezes:
No tempo das angustias nos deixarão
Nossos primos, & a falsos Olandeses.

Estão acompanhando, em ser tyrannos,
 Crendo(como elles crem) feita de enganos.
 Este he o nobre, & justo galardão,
 E a correspondencia peregrina,
 E o retorno á quem lhes deu a mão,
 Lidando em lhe ensinar sancta doutrina:
 Agora bem sabeis como elles são.
 A gente que acabarnos determina,
 Deixando aos que lhe forão sempre amigos,
 E seruindo á tyrannos inimigos.

Nos tormentos crueis, mortes atrozes,
 Que o Belga deu aos tristes moradores,
 Forão nossos parentes os algozes,
 Ladroes sem piedade, & matadores:
 Chegão do afflicto pouo ao Ceo as vozes,
 Todos se queixão destes traidores,
 E a diuina justiça prouocada
 De tantos ais, já tem na mão a espada.

Eu como seu parente, & como amigo,
 Tratei de os reduzir com piedade,
 Vós testimunhas sois disto que digo,
 Que não são fingimentos, mas verdade:
 Prometilhes perdão do atroz castigo,
 Que merecido tem sua maldade,
 Elles vendo o perdão que lhes concedo
 Cobraõ corage, & dizem que lhe hei medo.

Aqui vem co' Olandes mancomunados
 A buscar-me aonde estou neste sertão,
 Mas como eu tenho em vós tão bõs soldados
 Tenho mui descansado o coração:
 Em breue os hei de ver desbaratados,
 Que pois eu brigo á sombra do Pendão
 Que Deos a Affonso deu no campo Ourique,
 Espero que folgada a mão me fique.

Brauos soldados meus, dos que prouarão
 A mão com vosco em guerra algũas vezes,
 Os que de vossas ballas escaparaõ,
 De vossas cutiladas, & reueses:
 Vossa braveza, & furia relatarãõ
 A seus compatriotas Olandeses,
 E assi sò com saber que estais comigo,
 Vem já titubeando o inimigo.

A causa desta guerra, & a razão
 He justa, & se quereis saber qual hè?
 He acudir por nossa defensão
 De nosso Rey, da patria, & mais da Fé;
 Tendes com vosco o brauo Camaraõ,
 Confiado na flor de Nazaré,
 Que com poucos soldados muitas vezes
 As costas fez virar aos Olandezes.

Por nõs temos o Sol, Lua, & Estrelas,
 O fauor dos Celestes cortezoes,
 E dos velhos, matronas, & donzelas
 Temos muitas deuotas oraçoẽs:
 Vossas armas (se chega o Belga a velas)
 Mostrailhe, que armas são de Scipioes,
 Que sabem alcançar palmas, & glorias
 Por meio de triumphos, & victorias.

Porem que estou fazendo arrezoados?
 Quando sei por tão larga experiencia
 Que acompanhado estou de taes soldados,
 Que não se acha a seus braços resistencia:
 Bem sei que o fareis todos como honrados,
 Arme-se o Olandes de paciencia:
 Animo, Deos diante, viua a Crus,
 E quem deu nella a vida, o bom Iesus.

E porque nos encontros belicosos
 Hum victoria, victoria, he só bastante
 Para alentar os animos medrosos,
 E tornar ao mais fraco mais constante:
 Por fazer seus soldados animosos
 Lhes mandou que entre a bulha mais picãte
 Victoria muitas vezes acclamassem,
 Para que ao Olandes acouardassem.

Porem porque tambem algũas vezes
 Hum retira, retira, poem temor
 Aos peitos que são rigidos arnezes,
 E das ballas não tem medo, & pavor:
 (Lhes diz) estes tyrannos Olandeses
 Nos vem buscar armados de furor,
 Por tanto ordeno, que nenhum soldado
 A nomear, retira, seja ousado.

E se entre a bulha, a poluora faltar
 A algum de vós, as ballas, & o murrão,
 Não tendes para que o manifestar,
 Que poderã ouuilo este ladraõ:
 Dado que falte, podereis chamar
 Victoria, Sancto Antonio, São Ioaõ:
 E eu vos socorrerei com muita preça,
 Sem que o inimigo a falta em vós conheça.

Deste conselho a nossa gente usaua
 No meio desta fera bataria,
 Que quando a corda, ou poluora saltaua,
 O que em trabalho, & oppressão se via:
 As animadas vozes leuantaua,
 E Sancto Antonio, ou São Ioaõ dizia,
 O que por nõs ouuido, em hum momento
 Lhe acudia o socorro, & prouimento.
 Pasmaua o Belga, eserauo do demonio,
 Porque tanto que ouuia nomear

& triumpho da liberdade.

309

Entre nós São João, ou Sancto Antonio

Via vir o socorro sem tardar:

Deduuel(diz) & com furor Gorgonio,

Que o faz de raiua, & ira rebenlar,

Batendo os dentes clama, Sacramento,

Hoje se perde a mais de minha gente.

Destá árdilosa traça o Camaraõ

Mandou que usassem todos seus soldados,

Com a qual na presente occasião

Não foraõ seus trabalhos declarados:

Gritauão Sancto Antonio, & São João

Os que se vião mais necessitados,

Com o que os nossos foraõ socorridos,

E os Olandeses mortos, & vencidos.

Acabada esta pratica, poz o Camaraõ em ordem sua gente em forma de exercito para poder brigar com o inimigo. Achouse com seiscentos soldados, a saber trezentos & cincoenta Indios de seu terço, bõs mosqueteiros, bem disciplinados na milicia, & de ousados peitos, acostumados a se acharem em encontros com os Olandeses, & cento & cincoenta Tapuias frecheiros, que lhe tinha mandado o maioral Rodela do sertão do Rio de S. Francisco, & os dous Capitaens Portuguezes armados com espingardas, & clauinas de roda. Estes dous Capitaens occuparão o fim da campina aonde tinhaõ hũa trincheira no topo de hum caminho por onde o Olandes podia rebenlar, & alli o esperarão com deliberada resolução de vencer, ou morrer.

Na entrada da campina, aonde estaua a maior trincheira de pao apique de altura de seis palmos, & aonde era a estrada ordinaria, ordenou sua gente nesta forma. Junto à trincheira poz hũa fileira de cincoenta arcabuzeiros, & detraz daquella outras tres de mosqueteiros, cada huma de cincoenta, & por a beira do Rio tres esquadras cada hũa de dez soldados frecheiros, para que se o inimigo intentasse passar o Rio a nado, ou a uao, lhe mataste com as frechas a gente na passagem: & na parte esquerda, por onde a campina estaua rodeada com o adensado tabocal, poz entre o mato sessenta soldados de emboscada, para que a seu saluo matasem a gê-

te do inimigo, se lhe mandasse alguma manga para a inuestir por as costas, & cõ a mais gente, q̃ lhe ficou, se poz no meio da campina, para que dalli visse tudo o q̃ se fazia, & pudesse acudir com socorro a parte aonde sentisse que era necessario; & mandou por as duas centinelas fora da trincheira, a saber hũa a dous titos de mosquete, & outra a tiro de arcabuz, para que descubrissem os caminhos por onde o inimigo vinha, & dessem rebate de sua chegada.

Não tinha o Camaraõ bem acabado de ordenar sua gente, quando a centinela que estaua mais ao largo, deu rebate, & veio fugindo para onde estaua a demais perto: a qual tambem deu rebate, & ambas se recolherão da trincheira para dentro. Trazia o inimigo mil & trezẽtos soldados, a saber, quinhentos Olandeses, & oitocentos Indios Brasilianos entre Pitiguares, & Tapuias, todos armados com armas de fogo, senão eraõ os Tapuias, que trazião arcs, & frechas. Tanto pois que o Olandes auistou ao Camaraõ, & a sua gente, caminhou contra elle em esquadraõ formado com a mais deliberada resolução, que se pode imaginar, & os que vinhaõ na vanguarda desembainharaõ dos alfanges, & arremeterão à trincheira de baixo das bocas dos seus mosquetes, & a começaraõ a cortar, para que todo o esquadraõ entrasse liurementemente, & sem se descompor. A primeira fileira dos nossos arcabuzeiros os recebeo galhardamente com hũa carga cerrada, com a qual lhe matao algũs soldados, & feriraõ a outros, & logo retirandose para às costas das demais fileiras, para tornarem a carregar os arcabuzes, foraõ chegando às fileiras dos mosqueteiros, & foraõ fazendo sua obrigação com tanta ordem, entrando hũs, & retirandose outros, que nunca tornarão pẽ atraz do lugar, onde os auião posto: & os Indios do Camaraõ, para fazerẽ mais dano ao inimigo, metiaõ duas, & tres ballas nos mosquetes, & durando a batalha viuã mais de duas horas largas, tanto que se esquentarão os mosquetes aos nossos Indios, como eraõ reforçados,

& Bis.

& Biscainhos tão grandes couces dauão nos peitos aos Indios, que dauão cõ elles em terra, & à primeira vista teue o Camaraõ para si que lhe cahião seus soldados mortos em terra, por em tanto que vio q̃ todos se tornauão a levantar, & brigar de nouo com corage, cobrou grande alento, & os foi socorrendo com gente de nouo; finalmente de tres vezes que o inimigo pretendeo abalroar a trincheira, & ganhala, & inuestir com os nossos, lhe matamos muita gente, & lhe ferimos muitos mais.

Vendo pois o inimigo Olandes a terra toda juncada com seus soldados mortos, & feridos, repartio sua gente em tres batalhoens, & ficando continuando a pendencia com o batalhão do meio: mandou pela parte direita huma manga para teatar se podia vadear o Rio, & acometer-nos por alli, os frecheiros do Camaraõ os fizeraõ arrepiar a carreira, ficando algũs no Rio bebendo mais agua do que querião, & seruindo de mantimento para os peixes. Pelo lado esquerdo, por onde estaua o tabocal cerrado, mandou o Olandes hũa grande tropa de Pitiguares, & Tapuias a inuestir com o Camaraõ por as costas: arrebentou a nossa gente que estaua embofcada, & lhes deu hũa carga a seu saluo, aonde lhe matou quinze Indios, & ferio a outros, & seguindõ com a segunda carga, apertou tanto com elles, que os fez vir fugindo descompostamente para onde estaua o corpo do exercito dos Olandes, a hũs sem braços, a outros coxeando, a outros arrauessados com as ballas, o campo todo banhado em sangue. Tocou as trombetas o inimigo a ajuntar sua gente, o que ouuido pelo Camaraõ, & vendo que o inimigo estaua descomposto, & perturbado, mandou tocar suas caixas, & trõbetas a arremeter, leuantaraõ os nossos Indios, & Tapuias hum grande alarido, & vozeria, segundo seu ordinario costume, quando querem mostrar contentamẽto, & corage, & de todas as partes da campina se vieraõ chegando para a trincheira, para saltarem fora, & desbaratarem aos Olandescs de remate. Conhecida esta re-

soluçãõ pelo inimigo, pela preparaçãõ q̃ estaua vêdo fazer, virou as costas, largou o posto, desistio da empresa, & carregando os mortos que pode, se poz em infame fugida, sem ordem, nem concerto: desejou de chegar à fortaleza do Rio grande, para dêtro nella assegurar as vidas dos que escaparaõ.

Sabio o Camaraõ com seus soldados fora da trincheira, & não falando em algũas couas, que estauão cubertas com terra fresca, certo final de que se auiaõ alli enterrados defuntos, achou setenta & quatro Olandescs mortos no campo, dezafete Indios, entre Tapuias, & Pitiguares, & todo o campo, & estrada por onde o inimigo se auia retirado, banhado em sangue. Aproveitaraõse os soldados do Camaraõ das armas, poluora, & ballas, q̃ os Olandescs mortos trazião, & das que os feridos auiaõ deixado, por não as poderem carregar: & esta foi a causa, porque o Camaraõ não foi em seguimento dos vencidos, à falta de poluora, & ballas, que como a bataria durou tanto tempo hiaõ selhe acabando as muniçoens, & já quando o inimigo virou as costas, não tinhaõ os nossos soldados mais que duas, ou tres cargas de poluora cada hum; & assim a q̃ os Olandescs leuauão em suas bandolceiras, lhes foi de grande proueito, & aliuio, para tornar a brigar de nouo. Dos soldados do Camaraõ nenhum morreo neste encontro, & sòs tres sahiraõ feridos, por as feridas foraõ de tão pouca consideraçãõ, que sem adjuutorio de çurgioes, nem de medicamentos, sararaõ os feridos dêtro em sete dias, & se acharãõ algũs soldados do Camaraõ com sinaes, & nodos por seus corpos, feitas com as ballas do inimigo, certos sinaes euidentes, & claros de que as ballas Olandescas não passauãõ os corpos aos nossos soldados, pois dando-lhe nos peitos, lhe cahião aos pés: sem lhe fazer outro dano, que assim costuma Deos permitir quando as guerras sãõ feitas por sua honra, & com tão justa causa, como esta se faz. Ficou o Camaraõ quatro dias no campo celebrando a victoria, que Deos lhe auia dado, & rendendolhe
as gra.

as graças por tão grande fauor, & logo se recolheu para a Paraíba, donde mandou aos nossos Governadores a relação do glorioso successo, & o Capitão João de Magalhaens deixando na Paraíba a sua companhia, veio escuteiro a pedir socorro de pólvora, & ballas, & de gente, para tornarem a buscar o inimigo, o qual tanto que chegou à fortaleza do Rio grande despedio logo tres barcos para o Arrecife carregados de feridos, & foubemos por hum Olandes rendido que erão mais de quinhentos, & que muitos antes de chegarem ao Arrecife auião perdido as vidas no mar. Logo do Arrecife mandaraõ socorro de gente aos seus: & da nossa parte se fica tambem pondo em caminho.

Agora será justo que mostremos o como Deos favorece aos justos nas batalhas, & como o fugir he cousa infame, & as razões porque muitas vezes não he bẽ que se siga o inimigo vencido, quando vai fugindo, para que tambem os que se prezarem de curiosos, achem aqui seu entretenimento, & os que desejarem acertar achem doutrina, & exemplos: Condição he de nosso Deos, & ordinario costume o ajudar, & favorecer aos justos nas batalhas, & guerras, sem que elles de sua parte metão muito cabedal, nem padecção trabalhos. Isto se mostra claramẽte em Moyses, o qual sem armas, & sò com hũ bordão nas mãos triumphou de Pharaó, & de seus exercitos no mar roxo, aonde os afogou a todos seus soldados, guerreiros, carros, valerosos caualleiros, sem que nenhum delles ficasse com vida. *Vnus ex eis non remansit.* Exod. 14. n. 24. Tambem se vê em Iosué, 6. n. 20. o qual sómente com o som de clamorosas trombetas deitou por terra os muros de Iericó. Vêse em Josaphath, 2. Paralip. 20. n. 22. o qual não peleijando, mas cantando, desbaratou de todo o ponto a hum exercito copioso, composto de tres castas de gente. E na mesma conformidade tambem costuma medrontar, & acouardar aos maos, sem de dá r algũa causa de temor, & couardia, segundo aquella promessa feita no liuro

do Exodo. *Terror em meum mittam in praecursum tuum, & occidam omnem populum ad quem tu ingredieris: cunctorumque inimicorum tuorum coram te terga vertam.* Exod. 25. nu. 27. E se pode ver no Leuitico, cap. 16. nu. 17. & no primeiro, & quarto dos Keys, & em outros muitos lugares da sagrada Escritura.

Quem com entendimento repousado, & sollegado animo, considerar a cousa, a poucos passos achará que os maiores triumphos, & victorias, que os valerosos Capitaẽs (principalmente os que conhecerão a Deos, & se nomearão por seus seruos) alcançarão de seus inimigos foraõ por meio da virtude, & oração, & porque puzeraõ sua esperança em Deos, & não nas forças, & cabedal humano. Esta verdade nos demostraõ os filhos de Israel, os quaes vendo se oprimidos dos Philisteos, & deseparados de todo o socorro humano, recorrerão ao diuino, & com esta confiança differaõ ao Propheta Samuel, que os governaua. *Ne cesses orare pro nobis.* 1. Regum 7. n. 16. Que não cessasse de orar por elles a Deos; manifestando nisto que a oração, lagrimas, & sacrificios de Samuel lhes seruiã de armas, muros, fortes, baluartes, & esquadroens formados para resistir a seus inimigos, & desbaratalos. E assim Dauid. Psalm. 149. n. 6. mais desejava que seus soldados andassem armados com rogatiuas feitas a Deos, do q com armas rigidas, & fortes. *Exaltationes Dei in gutture eorum, & gladij ancipites in manibus eorum.* Aonde diz S. João Chrysostomo, que nos quiz o Propheta Rey dar a entender, que nenhũs exercitos, & esquadroens formados nos podiaõ defender com maior efficacia, nem alcançar mais gloriosas victorias de nossos inimigos, do que as orações dos Sanctos, porq os Psalmos, & Hymnos nas bocas dos justos, se representão aos inimigos como espadas afiadas em braços robustos. *Offendit quod canentes, & laudantes sic vincunt.* Conta a diuina Escritura, Exod. 17. nu. 12. que acometendo Amalech com mão armada, copioso exercito, & braua resolução aos filhos de Israel, & andando he

Iosué resistindo com braua corage, & não podendo reprimir sua furia, vendo o Sancto Moyfes o perigo, & aperto dos seus, subio a hum monte, & com os braços abertos se poz a orar a Deos, & com sua oração alcançou a victoria, que Iosué cō seus soldados não podia alcançar; & nesta conformidade vendo Eliachim aos Israelitas graueamente oprimidos pelos Assirios, não exhortou seus soldados a pelear, senão a orar a Deos. *Scitote quoniam exaudiet Dominus preces vestras.* Judith 4. n. 12. E tomou por exemplo a Moyfes, o qual orando alcançou a victoria de Amalech, de seus exercitos, seus soldados, seus coches, suas armas, seus cauallos, lanças, espadas, & setas, com mais efficacia do q̄ Iosué brigando valerosamente: o que bem ao claro confirma S. Gregorio Nazianzeno, orat. 12. quæ est prima de pace, dizêdo. *Pugnantibus manuum extensio innumerabilium copiarum instar erat, orationis opera trophæa erigens.* E mais claramente São Ioão Chrisostomo, Serm. de Moise in tomo 1. *Fit (diz elle) Moise orante occulta pugna, manifesta victoria. Latenter dimicat, ut euidenter deuincat.* Pela qual razão os mesmos Israelitas para reprimirem a potencia, & braueza de Holofernes com excessiuos gastos, & grandes presidios militares se prepararão, como diz o Texto sagrado. *Præocupauerunt omnes vertices montium, & muris circumdederunt viros suos in præparationem pugnae.* Judith 4. n. 3. Porem julgãdo por de pouca monta, & consideração todas estas bellicas preparaçõs, recorrerão ao presidio verdadeiro, que he a oração, & clamores ao Ceo. *Et clamauit omnis populus ad Dominum in instantia magna, & humiliauerunt animas suas in ieiunijs, & orationibus.* Aonde diz Lirano diuinamente. *Fecit primo quod potuit, ne tentaret Deum, sed residuum, quod facere non potuerat, Deo precibus commendabat.* Primeiro fizeraõ de sua parte tudo o que suas forças, & cabedal podia chegar por não tentare a Deos, não acodindo a sua defenlaõ; porem para o bom successo, & para alcançarem a victoria aonde suas forças não eraõ sufficientes, recorrerão a Deos, & em suas mãos

poseraõ seu total remedio, & liberdade, assentando por cousa aueriguada, que todos os presidios humanos saõ vãos, & de pouco momento, quando falta o socorro diuino.

Pois a Sancta Iudith não somente estava em continua oração, & preces ao Ceo, quando o insolente barbaro apertaua rijamente com os moradores da sua cercada, & affligida Cidade de Bethulia, quando elle tinha já cortados os canos por onde a agua de beber lhe entrãua, & as cisternas já de todo esgotadas, & a Cidade já em vespera de ser escalada; mas tambem quando o perigo já parecia acabado, & alcançada a victoria, ainda entrãõ não cessaua de orar a Deos: já se via junto ao leito de Holofernes, que estava oprimido de hum carregado, & profundo sono, já tinha na mão direita desembainhada sua propria espada, & com a esquerda lhe tinha agarrado os cabellos da cabeça, já estava para descarregar com o golpe na sua gargata, já não restaua mais que a victoria, & triumpho: & com tudo a generosa matrona, timida, & não confiante em suas forças, rogaua a Deos que lhe desse as diuinas. *Confirma me Domine Deus in hac hora.* Judith 13.

Não tinha elRey Dauid pequenos exercitos, para deitar por terra a soberba, & abater o orgulho com que o peruerso filho Absalon lhe pretendia tirar a vida, & com ella a coroa, & sceptro; com tudo para ensinar quaõ pouco valem as forças humanas, faltando as diuinas, recorreo à oração, & disse. *Domine Deus meus in te speraui: saluum me fac ex omnibus persequentibus me, & libera me; ne quando rapiat ut Leo animam meam, dum non est qui redimat, neque qui saluum faciat.* Psalm. 7. n. 12. De cuja desconfiança, ou para melhor dizer humildade, admirado S. Ioão Chrisostomo, pergunta a razão porque diz Dauid, que não tem quem o empare, & o liure do perigo em que se via, pois tinha consigo hum numeroso exercito de valerosos Capitaes, & briosos soldados, bastantes para aueriguar outras empresas de maior porte, & consideração? E responde que pouco valem

valem forças humanas, se falta o socorro do Ceo, & que quem estuier emparado por Deos, ainda que se veja sò no meio de hũ deserto cercado por hũa parte de esquadras inimigas, & por outra de tigres, de serpentes, & leoens, não tem que temer, antes de todos os perigos sabiã triumphante, o que o mesmo Dauid em outro Psalmo 22. n. 4. confessou, dizendo. *Si ambulauero in medio umbræ mortis, non timebo mala, quoniam tu mecum es.*

Conta a sagrada Escritura, que quando Dauid se sahio de Ierusalem, fugindo da furia de seu filho Absalon, o caminho que seguio foi o que guiaua para o Monte das Oliueiras. *Rex itaque transgrediebatur torrentem Cedron, & cunctus populus incedebat contra viam oliuæ, quæ respicit ad desertum.* 2. Regum 15. nu. 23. E nota São Cirilo Ierosolimitano, Cathedesi 2. de penitencia, que como a oliueira he simbolo da misericordia diuina, q̄ era o que Dauid pretendia com suas preces; & fiado nella, & não em suas armas, pretendia escapar das mãos do malintencionado, & irado filho, & conhecia com espirito prophetico, que do monte Oliuete auia Christo de subir aos Ceos, não duuida que concederia Deos sua graça a quem em tal lugar lha pedisse? Grande animo teue o mesmo Dauid quando sendo ainda mancebo de pouca idade, & menos experimētado nas armas, se atreueo a acometer ao Giganté Goliath, robusto, fero, forte, & soldado experimentado em muitas batalhas, 1. Reg. 17. Porem donde vos parece que lhe nasceo tão grande animo? Do cajado, da funda, ou da pedra com que hia armado? Em verdade que tão fracas armas, erã mui diminutas, & debeis instrumentos para causar animo em tão perigosa empresa. Hora a mim me parece (se neste caso valho algũa cousa) fiandome no parecer de S. João Chrisostomo, hom. 3. de Dauide, & Saule, que foi a oração, q̄ fez a Deos antes que entrasse no cõbate, na qual lhe pediu adjutorio, & fauor, para sahir victorioso; o que elle dissimuladamente disse ao Gigante antes de o inuestir, tanto que se viu em sua presença. *Ego venio ad te in no-*

mine Domini exercituum. 1. Reg. 21.

Finalmente quando Dauid se vio metido na coua do Odolam, cercado das tropas, & exercito de Saul, & posto no vltimo discrimine da vida compoz aquelle Psalmo cento & quarenta & hum, no qual com grandes clamores, faz deprecações a Deos; & entre outras muitas cousas diz. *Perijt fuga à me, & non est qui requirat animam meam, clamaui ad te Domine: dixi, tu es spes mea, portio mea in terra viuentium.* Como se diuera, eu não tenho caminho algum para fugir, nem remedio para escapar a vida, & sò de vossa mão, Deos meu, espero o adjutorio. E a este Psalmo poz o Sancto Propheta por titulo. *Intellectus Dauid cum esset in spelunaa oratio.* Intendimento de Dauid, & oração, quando estava escondido na coua, aonde nota o Cardeal Belarmino, in Psalm. 141. & 6. que posto Dauid no vltimo risco da vida, chamou a sua oração, seu entendimento, por quanto a prudencia, & sabedoria consiste em buscar a Deos nos perigos mais arriscados. Bem pudera espriarme mais nesta materia, pois tenho largo campo para o fazer; porem porque o estrondo das armas, em que ando metido, não me dà lugar para digressões mui difusas; parece-me que com o dito fica sufficientemente prouado, que todos os que nos maiores perigos se chegaõ a Deos, & poem em suas mãos suas cõfianças, sempre saõ delle fauorecidos, & ajudados, & assi tenho por certo, que o bom successo, & gloriosa victoria, que o Camaraõ alcançou dos Olandeses, teue seu principio, & bemafortunado fim de Christo nosso Senhor, & da Virgem gloriosissima sua Mãi, aos quaes elle se encomendou antes de entrar na batalha. Mostremos agora como o fugir na guerra sempre se teue em todas as nações por cousa torpe, & infame, & ignominiosa.

Quando os dous Reys Achab, & Iosaphat, 2. Paralip. 18. n. 33. se vnirão em hum corpo, para sahirem ao encontro a elRey de Syria, diz a diuina Escritura, que no meio do combate foi elRey Achab ferido nas costas, entre o pescoço, & os hõbrõs.

Dd

Accidit

Accidit autem ut unus e populo sagittam in incertum iaceret, & percuteret Regem Israel inter ceruicem, & scapulas. Certo final de que tinha viradas as costas ao inimigo, & vlnha fugindo, & ficasse sua morte vituperada, porque nenhũa o he mais que a q se dà aos que fogem; & daqui parece que naceo aquella amigauel, porem dolorosa queixa, que Iosue fez a Deos vendo que seus soldados virauão as costas ao inimigo. *Mi Domine Deus quid dicam videns Israelem hostibus terga vertentem?* Iosue 6.n.8. & 10. E logo em outro lugar. *Quid facies magno nomini tuo?* Nos quaes lugares não tanto se queixa das mortes, & destruição de seus soldados, que na guerra se auião feito, quanto da fugida que fizeraõ, como se a ignominia da fugida não deshõraste tanto aos filhos de Israel, quãto ao mesmo Deos, que a auia permitido: & nesta conformidade deu o Patriarcha Iacob os parabês a seu filho Iudas, não porq auia de desbaratar, & vencer, & matar a seus inimigos, senão porque os auia de pôr em fugida infame. *Manus tua in ceruicibus inimicorum tuorum.* Genes. 49.n.8. Não disse q auia de ferir seus inimigos nos peitos, senão nas costas, mostrando que não sómente não lhe auião de poder resistir, senão q lhe auião de fugir: assentando por cousa aueriguada, que maior gloria tem os vencedores de fazer fugir a seus inimigos, do que de matalos, & que maior ignominia he fugir na guerra, do que morrer nella.

E nesta conformidade costumauão os Lacedemonios pôr nos pés de seus soldados, quando partião para a guerra, çapatos, & solas de chumbo, para que o temor lhes não administrasse azas para os pés, & algũas vezes lhes amarrauão ancoras aos pescoços, & ao tempo de peleija lhas deitauão em terra, para que agarrando nella com seus dentes os tiuessem presos, & soubessem que no sitio, em que seus Capitães os panhão, ou auião de vencer, ou morrer a pé quedo, sem esperança de poderem fugir, & daqui naceo que entre os Romanos, aquelles eraõ tidos por valerosos, & esforçados, que nunca auião fugi-

do na guerra; & porque Lucio Dentato achandose em cento & vinte batalhas cõ os inimigos, nunca foi ferido nas costas, diz Tito Liuius, que foi chamado o Romano Achilles: & do Emperador Probo, diz Flauio Vopisco, que sendo achado em hũs despojos hum cauallo, que auia corrido cento & dez milhas sem descancar, & que auia continuado a carreira oito dias continuos, & apresentando ao dito Emperador, para que o tiuesse em seu poder por cousa rara, & nunca vista, & o reseruasse para algũa occasiã de extrema necessidade: o que Probo respondeo foi, que tal cauallo mais conuinha para hum soldado couarde, & fujão, do que para hũ Emperador: & repudiando o cauallo, mandou deitar seu nome em hum vaso, para que os soldados deitassem sortes sobre quem o auia de levar: julgando o fugir nas batalhas por a mais ignominiosa cousa do mundo: do qual parecer foi tambẽ Tertuliano, lib. de fuga in persecutione cap. 10. dizendo. *Pulchrior est miles in pugna amissus: quam in fuga saluus: malo miserẽdum, quem erubescendum.* Mais hõra he para o soldado o morrer na batalha, do que salvar a vida fugindo, porque, como disse o outro grande Capitão: mais quero morrer honrado, do que viuer com afronta.

Pois que seja muitas vezes ignorancia crassa, & cousa mui perigosa, & arriscada seguir ao inimigo quando vai de retirada, & fugindo descomposto, aqui o mostrarei com alguns exemplos. Os Lacedemonios tinhão por cousa baixa, & vil o seguir, & hir no alcance, aos que descompostamente, & com couardia lhe fugiaõ, segundo o affirma Alexandre ab Alexandro, lib. 4. genial. dierum. cap. 7. & dà a razão dizendo. *Neque enim videbatur decorum satis in fugientem hostem inferre signa, & in terga dantes ius victoriae exercere.* Porque tinhaõ por afronta, & ignominia aruorar bandeiras, tocar caixas, formar esquadroens, fazer marchar tropas, contra gente que fugia, & executar os direitos, & foros da victoria, em quem viraua as costas. O mesmo mandaua

dava Plutarco nos Apotegmas de Licurgo, dizendo: *Græbrum non esse interimere eos, qui cefsissent*. Que não era honra dos Gregos matar aos que fugião confessando-se por couardes, assim por não se mostrarem crucis, & malintencionados, como também por não acrecentarem afflições aos afligidos. E o mesmo preceito punha a seus soldados Pirrho Rey dos Epirotas, tendo que não somente era cousa gloriosa, senão também de mui grande proveito, para que os que fugião não dessem em desesperação, & a desesperação lhes desse animo, & forças para resistirem, assi o affirma Iulio Frontino, lib. 2. stratagem. cap. 6. Também aos Hebreos pareceo bẽ algũas vezes este conselho, & o tiuerão por louuavel, & acertado, porque amocstando Chusai Arochite ao pouo que não seguisse a David quando hia fugindo, todos os concelheiros de Absalon foraõ do mesmo parecer; & o aprouarão, como o diz o Texto sagrado no segũdo liuro dos Reys, cap. 17. num. 16. & na mesma conformidade, quando Absalon morreo pendurado por seus cabellos da azinheira, & atraueßado com tres lançadas, diz a Escritura sancta. *Cecinit Ioab buccina, & retinuit populum, ne persequeretur fugientem Israel, volens parcere multitudini*. 2. Reg. 18. nu. 16. Tocou Ioab sua corneta, & deteue o pouo que não fosse no alcance dos contrarios, querendo perdoar aos do bando inimigo, & ainda que com este preceito parecia que somente perdoaua ao pouo, também atentaua pelo bẽ, & proueito dos q̃ o hião seguindo, para que não se fossem empenhando no alcance desconcertadamente, & obrigassem aos contrarios a cobrar coraçe de desesperados.

Muitas vezes succede que da desesperação nace a esperança, como o affirma Vegetio, lib. 3. de re militari cap. 21. *Ex desperatione crescit audacia, & cum spei nihil sit, sumit arma formido*. E Quinto Curcio, lib. 4. *Effugit mortem quisquis contempserit, timidissimum quemque consequitur*. E em outro lugar, lib. 5. *Ignauiam nullus perniciosior hostis, quam quem audacem angustia faciunt: longeque uolentius semper ex necessitare, quã*

ex virtute corripimur. E em outro lugar. *Desines timere, si sperare desieris*. O que tudo junto quer dizer, que muitas vezes da desesperação crece a ousadia, & quando não ha ahi esperança algũa, o medo toma as armas, & foge da morte aquelle, que a despresado, porque elle sempre persegue aos timidos, & acanhados, & de ordinario a necessidade faz tirar forças de fraqueza, & não ha ahi inimigo mais pernicioso, que aquelle, a quẽ as angustias fazem ousado, & assi quẽ não quizer ter medo, deixe de ter esperança. Antiguamente ceto & vinte mil Crotonienses foraõ desbaratados por quinze mil Locrẽses, & dà o Historiador Iustino, lib. 20. a razão dizendo, que perdida a esperança da victoria, se deliberaraõ todos a morrer, & desta desesperação lhe naceo tanto ardor nos coraçoes, q̃ se julgarão por vencedores, quando muitos não morressem, porem quanto se deliberaraõ a morrer honestamente, tanto cõ maior felicidade venceraõ, & não ouue outra causa da victoria, senão o auerem desesperado das vidas, & daqui se originou aquella sentença de Virgilio.

Vna salus victis, nullam sperare salutem.

E aquelle dito de Salustio. *Grauißimi sunt morsus irritatæ necessitatis*.

Confirmemos esta materia com a sagrada Escritura, 2 Reg. 2. n. 16 Quando Ioab Capitão de David hia perseguindo a Abner Capitão de Saul, vendose Abner metido em grandissimas angustias, causadas por o aduersario, q̃ o hia apertando cruelmente, diz o Texto sagrado, que se virou para elle, & exclamou dizendo. *Num usq̃, ad interuencionem tuus mucro de sæuiet? An ignoras quod periculosa sit desperatio?* Como se dissera: Não sabes que o inimigo vencido, se mais do que conuem se vê apertado do vencedor, cõ desesperação se incruellece fortemẽte para a peleija? Por tanto deixa de me perseguir, porque da desesperação não me nace a esperança da victoria. Pareceo lhe bem a admoestação a Ioab, & logo mãdou tocar a recolher, & temeo o inimigo desesperado, a quem auia despresado, em quãto o vio cõ esperança de vècer. O mesmo succedeo a Lisias, o qual vè-

do que os Hebreos posta de parte toda a esperança se deliberauão a morrer, ou vencer, tomou bom conselho, & se retirou para Antiochia, segundo se conta no liuro dos Machabeos, cap. 4. n. 35. dando a entender, que maior perigo temia de poucos soldados, desesperados, do que de muitos com a esperança da victoria. Assim succedeo finalmente aos soldados de Ionathas, os quaes vendo seu General morto por os Ptholomenses, se animaraõ todos entre si, & se resolueraõ, ou a morrer todos, ou a vingar a morte do seu Capitão cõ morte de todos seus inimigos: o que visto por os contrarios desistiraõ do alcance em que hião enfunados, & com grande pressa se tornaraõ a retirar. *Cum enim cognouissent quod comprehensus est Ionathas, & perijt, & omnes, qui cum eo erant, hortati sunt semetipsos, & exierunt parati in praelium: & videntes hi, qui insequuti erant, quia pro anima res est illis, reuersi sunt.* Machab. 12. n. 50.

Esta he hũa das causas porque o Camarão não foi no alcance dos Olandeses, & Indios Brasilianos vencidos, que lhe forão fugindo, porque não dessem em desesperação, & della lhes naceffe furor para se deliberarem todos a morrer na demãda, ou a vencer; & tãbẽ não foi em seguimẽto seu, porque lhe faltaua a poluora, & as ballas, que era o cõ que lhe auia de fazera guerra. Deixou os hir fugindo, carregados com seus mortos, & feridos: esteue no cãpo celebrando a victoria, & dando muitas graças a Deos por ella, & logo se poz em caminho para a Paraiba, donde mandou para o nosso Arraial duzentas cabeças de gado vacum, para a sustentação dos nossos soldados, o qual gado auia ajuntado nos campos do Rio grande, & do muito que tinha junto, só este lhe ficou, porque todo o mais se tornou a amontar com a vinda do inimigo, & com o grande estrondo da mosquetaria, que ouue no dia do combate; da Paraiba mandou pedir socorro aos nossos Governadores, de gente, & munições, o qual lhe foi na forma que logo adiante diremos.

CAPITULO II.

Das cousas, que succederão até o fim do mes de Feuereiro.

A Os vinte dias do mes de Feuereiro sabio do Arrecife hum Frances rendido, o qual chegando ao nosso Arraial, descomposto, & mal vestido, disse ao Governador Ioão Fernandes Vieira, & ao Mestre de Campo Andre Vidal em como elle auia dous dias que estaua escõdido entre os mangues por não ser achado dos Olandeses, & que deixaua o seu fato, & algũa fazenda escondida junto à fortaleza das Cinco pontas, & q mandassem com eile algũs soldados, & que elle lhes mostraria o lugar aõde a auia deixado escondida, & que quãdo não achassem ser verdade o q dizia, omatafsẽ logo; & tambem disse que muitos Franceses, & Ingleses estauão para se sahir, & virse para o nosso Arraial, & que o não fazião por o temor que tinhão de q os Portugueses os matafsẽ, em vingança de muitos agravos, & tyrannias infames q auião recebido dos Olãdeses, porẽ que se fossẽm certificados de q os Portugueses lhes oueffẽm de dár bõ quartel, & honrado tratamento, logo se virião para nós. Mandou logo Ioão Fernandes Vieira com elle vinte & cinco soldados da gẽte da terra, praticos nos caminhos, & atalhos, & de animo alentado, os quaes hindo com o Frances, chegarão de noite bem perto da fortaleza das Cinco pontas, & em hum lugar secreto acharão a fazenda, segundo o Frances auia dito, & se tornarão com elle para o nosso Arraial.

Logo o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira mandou fazer hũa duzia de cartas, escritas em lingua Flamenega, & Francesa, & as mandou deitar por os soldados das estancias nos caminhos por onde os Olãdeses andauão de ordinario, & para que as lessẽm hião abertas, nas quaes mandou prometer bom quartel, & honrado tratamento, & praça com pagamento a todos os soldados Flamengos, Ingleses,

Ingleſes, & Franceſes, que ſe quizeſſem paſſar para a noſſa banda, & vltimamente lhe prometeo ſegurança das vidas. Entregou eſtas cartas aos Capitaens das eſtancias Domingos Ferreira, & Antonio Gomes Tabora, & ao Governador dos negros crioulos Henrique Dias. Henrique Dias mandou pôr eſtas cartas de noite defronte da porta da fortaleza das Cinco pontas, deſorte que não era poſſivel ſahir Flamengo algum da fortaleza, ſem que a viſſe, porque eſtauão penduradas em paos ſincados na terra, & os dous Capitaens Ferreira, & Tabora foraõ pôr peſſoalmente as que ſe lhe entregaraõ, junto ás fortalezas da Seca, Salinas, & Afogados, debaixo da ſua artelharia, em hum deſcampado, de maneira que tanto que amanheceſſe a viſſem os que nas fortalezas eſtauão: agora eſtamos eſperando o fim em que reſulta eſta facção; porque tambem o Franceſ rēdido eſcreueo duas cartas de ſua letra aos Franceſes ſeus patrios, & amigos, nas quaes lhes daua cõta do bom tratamento, que os Portugueſes lhe fazião, & da benignidade, com que o tratauão; porem eſte Franceſ foi mandado para fora do noſſo Arraial, a viuer mais pela terra dentro por não andar entre nós tão perto do Arrecife eſtrangeiro algum, de quem pudeſſemos reccar algũa traição, como nolla tinhaõ ordenado os Olandeſes, que ſeruiãõ no noſſo exercito, ſegundo o temos relatado atraz largamente, foi o Franceſ mui ſatisfeito do fauor que ſe lhe fez, & nõs ficamos liures de algum ſobrefalto.

Apertaua muito o Capitão Ioão de Magalhaẽs que mandafſem ao Camarão com breuidade ſocorro de gente, poluora, & ballas, porque queria hir a buscar o inimigo, & não lhe dār lugar de tomar alento, & prepararſe, pelo que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros quiz tomar eſta jornada à ſua conta, & partio do noſſo Arraial com quatro cõpanhias, as melhores do ſeu terço, das quaes eraõ Capitaens Paulo da Cunha Sotomaior, Antonio Gonçaluez Tiçaõ, Frãciſco Lopez, intitulado o Eſtrela d'Alua, & Nico-

lao Aranha: ſuposto que Nicolao Aranha não foi com a ſua companhia, por eſtar mui enfermo de hũa quebradura, que lhe ſobreueio de hum peſo demaziado que tomou, porem foi o ſeu Alferes governãdo a ſua cõpanhia; tambem foiãõ neſta tropa duas companhias do terço de Henrique Dias, a ſaber huma de crioulos, & outra de negros Minas, gente mui alentada.

Partio Andre Vidal de Negreiros para a Paraiba, aonde eſtaua o Camarão, dia de São Mathias Apolto, & tanto que elle ſe partio, logo no Arrecife o ſouberão os Olandeſes, & o ſouberão por hum auifo que certo homem da nação Hebreã, dos que viuem entre nõs, lhe mandou, cujo nome não declaro aqui por não deſhonrar hũa geração inteira de honrados, & ficis parentes ſeus, ſegundo o demoſtraõ no exterior, porem o certo he, que em quanto entre nõs viuerm Chriſtaõs inouos, não nos haõ de faltar traidores; & ſe não ſe executou logo o caſtigo, foi por não auer rebelião, & aleuantamento, & eſta foi a cauſa, porq̃ o Governador Ioão Fernandes Vieira foi de parecer que de preſente ſe diſſimulaſſe com a cauſa, reſeruando o caſtigo deſta culpa para ſeu tempo, porem logo ſe partio peſſoalmente a viſitar as eſtancias, & a prouclas de gente, & munições de guerra, & encarregou muito aos Capitaens que eſtiueſſem de ſobreauifo, & tiueſſem boas vigias, em quanto Andre Vidal eſtaua auſente, & q̃ ſe do Arrecife vieſſem ſahindo algũs ſoldados com ſinaes de paz, a ſaber com moſquetes poſtos aos hombros, com as bocas para diante, ou deitaſſem as armas em terra, â primeira viſta os recebeſſem com benignidade, & os leuaſſem a apreſentar ao noſſo Arraial.

Tambem deu ordem a Henrique Dias, & aos mais Capitaens das eſtancias (os quaes todos crãõ da gente da terra de Parnambuco, nos quaes elle tinha muita cõfiança, por o auerẽ acõpanhado no aleuantamento da empreſa da liberdade: & ajudado a ganhar as duas primeiras victorias, que foraõ o fundamẽto de todo o

nosso bem) a estes deixou ordem que todas as noites picassem ao inimigo por todas as partes, & o inquietassem de sorte que lhe não deixassem dormir o sono descansado, & o dito Governador, antes que se partisse dos Capitães das estancias, deitou fora seus vestidos, & ficando em ciroulas, & em jubão, acompanhado de quatro soldados animosos, & mui destros nos caminhos, & atalhos daquellas paragens, com hũa espingarda nas mãos, foi por entre o mato, & vio a seu saluo as fortificações do inimigo, & os lugares por onde se lhe podia fazer dano. Partido pois o Governador para o nosso Arraial, tanto que chegou a noite, picarão os nossos Capitães das estancias ao inimigo por todas as partes aonde tinhaõ fortalezas, & com tão continuada mosquetaria, que não sabendo elle a que parte auia de acudir, recorreo à sua artilharia, que nas forças tinha, & toda a noite esteue disparando peças, & se ouiu no Arrecife grande vozeria, & reuolução, & toda a noite roçarão caixas, & trombetas.

Na seguinte noite foi Henrique Dias com seus crioulos, & Minas, & inuestio o reduto, que os Olandeses tinham à sombra da fortaleza das Cinco pontas, a tiro de mosquete da Cidade Mauricea, aonde estauão trinta soldados com quatro peças de ferro coado, de baixo da artilharia da fortaleza grande, & os fez fugir, & deseparar o reduto, & entrou nelle, porem como a fortaleza começou a disparar sua artilharia, a qual tinha carregada com ballas de mosquete, & pregos, se veio recolhendo com sua gente espalhada pelo campo, & mato, sem receber dano algum. Na paragem dos Afogados da Seca, & das Salinas, perturbaraõ os nossos soldados ao inimigo de tal sorte, que toda a noite esteue a disparar peças das forças; & o Capitão Domingos Ferreira lhe fez hum engano ridiculo, o qual foi, que poz quinze palmos de murroens accesos, & atados nos pés das arvores, de sorte que o inimigo os podia diuisar das suas fortalezas, & trincheiras, & dandolhe dalli huma carga de mosquetaria, se apartou com sua

gente a hum lado, & o inimigo diuisando os murroens, disparou para aquelle lugar toda a artilharia, que tinha nas duas forças das Salinas, & Seca, & do forte do Brum, & do dos Perregijs, & até as peças que tinha na porta do Arrecife, & os Olandeses entenderaõ que desta vez os acometiamos à escala vista, & os nossos soldados estauão ouuindo a reuolução, & gritaria que dentro no Arrecife auia. A mesma inquietação lhe demos na seguinte noite, & logo paramos, porq̃ era conjunção de Lua cheia, & estauão as noites com claridade, esperando que ouesse noites de escuro para continuarmos com as inquietações que auiamos principiado, para que o inimigo andasse cheio de sobresaltos, & temor, até que de hũa vez seja a cousa de veras.

No fim do mes de Feuereiro chegou da Bahia ao nosso Arraial hum jubileo plenissimo, como no anno sancto, o qual o Summo Pontifice Romano passou para toda a Christandade, para que ajudado com as orações dos fieis Christãos acertasse a bem gouernar a Igreja de Deos, cuja presidencia em supremo lugar lhe estaua encarregada, & juntamente para que a diuina Magestade, à vista dos piedosos rogos, mortificações, & penitencias, & outros semelhantes actos de virtude, & compunção, que os bõs fieis costumão fazer em semelhantes occasioens, fosse Deos nosso Senhor seruido de estabelecer paz, & concordia entre os Reys, & Principes Christãos, que por as diuisões, & guerras, em que estauão hũs contra outros, ameaçauão hũa lastimosa ruina na sancta Igreja. Este jubileo se publicou em primeiro lugar na Matriz da Varsca de Capiuaribe, & no dia de sua publicação, aonde concorreo grande numero de moradores da terra, por estar esta Igreja junto ao nosso Arraial, pregou o Padre Fr. Manoel do Salvador no dia em que se publicou, com a erudição, & aceitação do pouo, como costuma, & também nesta Igreja pregou a quaresma, porque nas outras freguesias da Capitania não ouue Sermões nos Domingos, como

sohia

fohia a uer) por andarem todos os mo-
tadores com as armas nas mãos, à barba
com o inimigo, & repartidos por as fron-
teiras maritimas. Todo o pouo in vtro-
que sexu grandes, & pequenos se confes-
saraõ, & fizerão todas as mais cousas re-
quisitas, segũdo o decreto da Bulla Apo-
stolica, para ganharem o sancto jubileo,
pondose bem com Deos, & obrigandoo
com penitencia à vsar com este atribula-
do pouo de misericordia, dandolhe seu
favor para vencerem ao Olandes inimigo
declarado de sua sancta Igreja Romana.
E o Padre Fr. Manoel do Salvador acudio
à estancia de Henrique Dias, & outros
confessores às outras estancias, & nellas
confessaraõ a todos os nossos soldados,
& alli differaõ missa, & lhes deraõ o San-
ctissimo Sacramento da Cõmunhaõ, por-
que para acudirem à Matriz era forçado
o desempararem as estancias, & ficar o
campo aberto para o inimigo poder sa-
hir liuremente, & sem impedimento do
Arrecife, & de suas fortalezas.

No fim do mes de Feuerciro chegaraõ
nouas ao Governador da liberdade João
Fernandes Vieira, em como o Mestre de
Campo Andre Vidal de Negreiros com a
sua infantaria, & o Governador Cama-
rão com os seus Indios Brasilianos auiaõ
tido na Paraíba hum encontro com o
inimigo Olandes, no qual lhe mataraõ
muita gente, & com pouca perda da nos-
sa gente ficaraõ victoriosos. Estou espe-
rando por a chegada do dito Mestre de
Campo, para me informar bem, & verda-
deiramente do principio, & modo deste
encontro, & de seu bemafortunado fim,
para o escreuer bem, & fielmente, & não
referir cousas, que por hũa parte pareçaõ
lisonja, & por outra tenhaõ sospeitas de
mentira: & assim reseruo para outro ca-
pitulo, assim este encontro, como outras
cousas dignas de notar, que succederaõ na
viagem do dito Mestre de Campo, atè sua
tornada para o nosso Arraial da Varsea.

No principio do mes de Março tratou
Henrique Dias de hir a escalar, & deitar
por terra hum reduto, que o inimigo ti-
nhã feito em hũa casa forte, que estaua

edificada entre as suas fortalezas a tiro
de mosquete da Cidade Mauriceca, por-
que lhe era grande impedimento para
seus soldados sahirem a fazer suas em-
boscadas, & impedirem a passagem por
onde os Olandeses hiaõ, & vinhaõ, &
mandauão prouimento, & munições pa-
ra os seus soldados, que estauão na forta-
leza dos Afogados, & suposto que a em-
presa era ardua, & difficultosa, & o aco-
metela parecia temeridade, todavia elle
sò com os negros crioulos, & Minas de
seu terço a poz por obra, sem querer leuar
configo algum soldado branco, & na ves-
pera do dia de S. Gregorio Papa deu cõ-
ta de seu intento ao Governador João
Fernandes Vieira, & lhe pedio poluora, &
ballas, & hũa duzia de machados, para
cortar as estacadas de pao a pique, com
que o reduto estaua rodeado, & fortaleci-
do com suas cauas. Tinha este reduto sin-
coenta Olandeses de guarniçaõ, a saber
vinte & cinco na primeira estacada, & vin-
te & cinco dentro na casa forte, a qual es-
taua rodeada com hũa trincheira de ta-
boens por ambas as faces, & por dentro
com terra, & faxina. Neste dia à tarde mã-
dou Henrique Dias descobrir o campo,
& sabedo que estaua seguro, deixou nelle
suas centinellas, & tanto que se cerrou a
noite, passou da outra banda do Rio qua-
tro companhias, a saber o Capitão Valor
com a sua, & a cõpanhia de Eusebio Paes,
a qual governaua o seu Alferrez, por o di-
to Capitão não se achar na estancia na-
quella occasiã, o Capitão Garcez cõ sua
companhia, o Capitão Antonio Mina cõ
os seus negros, os mais dos quaes auiaõ
sido escravos de João Fernandes Vieira,
& lhes auia dado alforria, porque o aju-
daraõ com muito esforço, & animo a ga-
nhar a victória das Tabocas.

Estas quatro companhias foi governã-
do o Sargento mór Paulo Dias São Fili-
che, chamado assim por auer sido escravo
do Cõde de Banholo, o qual se chamaua
João Vicencio São Filiche. Não passou
Henrique Dias da outra parte do Rio, nẽ
foi a acometer o reduto pessoalmente,
porque os seus Capitaes, & soldados, com

serem negros tiueraõ tãto acôrdo, & prudencia, que o não quizeraõ consentir, antes lhe fizeraõ muitos protestos da parte de Deos, & do pouo Christão, que se deixasse ficar guardando a sua estancia com o mais corpo de seu terço, por quanto elles sôs bastauão para aquella empresa, & lhe tornaraõ a requerer, que resguardasse sua vida para outras occasiões de maior importancia, & honra; porque em quanto elles o tinhaõ viuo, tinhão quem os gouernasse, & animasse, & que se o matassẽ naquella empresa por ser de noite, ficaria o terço sem cabeça, & faltandolhe o Governador, cada qual desemparraria o posto, & se hiria para onde melhor lhe estivesse. Vendo isto Henrique Dias se deixou ficar, porem âlerta, para acudir de socorro com toda sua gente, se visse ser necessario.

Considerando o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, que como isto era cousa de negros, poderia auer algum desmancho: & conhecendo bem, & de raiz o animo, & esforço, & brio de Henrique Dias, & temendo q̃ se ganhasse o reduto ao inimigo, poderia inuestir com a Cidade Mauricea, mandou a todos os Capitaens das estancias, que tanto que ouuissent bataria de noite, cada hum por sua parte picasse, & inquietasse ao inimigo nas fortalezas que lhes ficassem mais visinhas de seus quartéis; & elle tanto que se cerrou a noite sahio do Arraial com quatro companhias do seu terço, & hũa mais de cavallos, & passou o Rio por a estancia de Henrique Dias, & com esta gente se emboscou, esperando o successo da cousa, para acudir com socorro.

Entre as dez, & as onze horas da noite forão os crioulos, & Minas de Henrique Dias com o seu Sargento mór, & Capitaens, agachados por entre o mato, & em partes metidos até a cintura por entre o lodo, & tanto que chegaraõ a auistar o reduto a tiro de mosquete, virão dous vultos da parte de fora da primeira trincheira, que eraõ duas centinellas do inimigo, os quaes dispararão os mosquetes dando rebate, & nos mataraõ hum negro

Mina, porem os nossos negros arremeterão ao reduto de corrida, & mataraõ as duas centinellas, & dando duas cargas de mosquetaria sobre a primeira trincheira, chegarão os que leuauão os machados, & deitarão hum lâço della por terra, abrindo hum portelo, por onde toda a gente entrou, & mortos os vinte & cinco Flamengos, que estauão em defenção da primeira trincheira, arremeterão à segunda, & à casa forte com tanto esforço, & brio, & corage, como se fossem hũs leões affãnhados, & outros começaraõ a pôr fogo na casa, outros arrimarão paos às paredes da casa, & subindo por elles, como gatos, começaraõ a deitar a tella em baixo para entrarẽ dentro, & aqui nos mataraõ quatro soldados, hũs dizem que com dardos de dentro da casa, & outros affirmão (& isto he o mais certo) que os nossos soldados, como era de noite, mataraõ hũs aos outros, o Sargento mór foi ferido, vindo carregado com hum soldado que achou morto na caua; & assim elle, como os outros Capitaens abrião hum portilho na segunda trincheira, & inuestindo a porta da casa forte, lhe puzeraõ os hombros, & os machados, & a deitaraõ por terra, & entrando dentro ouue hũa briga trauada com os Olandeses, que estauão dentro, os quaes todos morreraõ ao fio da espada, & sôs quatro escaparaõ com vida, & destes quatro, dous delles ficarão mal feridos, porem nesta entrada da casa, & trauada briga, foraõ feridos o Capitaõ Valor em hũa perna, & o Capitaõ Garceez em hũa espada com duas ballas, & o Capitaõ Antonio Mina com hũa palanqueta por a garganta, & tambem foraõ feridos hum Alferez, & dous Sargentos, porem os nossos crioulos, & Minas, como viraõ feridos os seus officiaes, & não tinhaõ quẽ os gouernasse, & imaginando que todos os Olandeses que estauão nõ reduto, & casa forte ficauão mortos, & vendo que todas as fortalezas do inimigo (entre as quaes estauão metidos) começaraõ a disparar toda sua artelharia, carregaraõ às costas os seus mortos, que foraõ oito, & algũas armas que tomarão ao inimigo, & outras

outras alfaias, & se vierão retirando para a sua estancia, & no caminho acharão ao Governador Ioão Fernandes Vieira com as companhias que consigo tinha, aponto para focorrer, aonde se lhe pedisse socorro, & lhe derão conta do successo.

Neste tempo começaraõ os nossos Capitães das estancias a picar, & inquietar o inimigo por todas as partes, com tão continuada bataria, que parecendo-lhe q̄ por cada parte o inuestião, disparou por muitas vezes toda a artilharia, que nas fortalezas tinha, & para diuisar o para onde auia de assaltar as peças, punha taboas detraz das costas dos artilheiros, salpicadas com poluora, & pondolhe o fogo diuisaua a nossa gente, & para aquelle lugar fazia a pontaria com as peças. Morrerão nesta empresa oito soldados de Henrique Dias, & ficarão feridos vinte & quatro, nos quaes entraraõ o Sargento mór, Capitães, & officiaes, porem o Governador Ioão Fernandes Vieira mandou por grãde cuidado, & diligencia em suas curas, & os mais delles vão sarando com o fauor de Deos; dos Olandeses que estauão no reduto, & casa forte, sòs quatro ficarão, dous feridos, & dous saõs, que se esconderão. E isto mesmo confessaraõ dous Olandeses, que sahirão rendidos do Arrecife, a saber hum por a estancia de Henrique Dias, & outro por a Villa de Olinda: tanto que a gente de Henrique Dias se recolheo para a sua estancia, com seus mortos, & feridos, se recolheo tambem o Governador Ioão Fernandes Vieira com a sua tropa, por quanto vinha enchendo a marè, & se lhe impedia a passagem, & o ficar-se alli, além de ser de nenhum proueito, podia ser de grande perigo, porque se amanhecesse, & das fortalezas do inimigo diuisassem a nossa gente, nos podiaõ fazer em pedaços com a artilharia, ficou o inimigo tão sobressaltado com este acometimento da gente de Henrique Dias por ser tão perto da Cidade Mauricea, q̄ quasi se deu por perdido de remate.

Nesta noite do combate cahio em forte ao Capitão Sebastião Ferreira, morador na freguesia de S. Lourenço, hir picar,

& inquietar ao inimigo ao forte dos Pirrigijs, que està no meio da restingua de area, que serue de caminho do Arrecife para a Villa de Olinda, o qual o fez com tanto animo, que se meteo debaixo da artilharia, & lhe deu tantas cargas cõ trinta soldados que leuaua, que o inimigo se vio quasi rendido, & se o dito Capitão leuara consigo mais gente, sem duuida ouuera de inuestir com o forte, & escalarlo; porem como lhe faltou a poluora se tornou a retirar, & na retirada lhe feriraõ hũ soldado com hũa balla de peça; & porque deste Capitão Sebastião Ferreira me ficaram muitas coufas no tinteiro, das quaes não tenho feito memoria, por me não dár lugar o continuo estrondo da guerra, & as muitas occupaçoens de meu officio, querolhe restituir aqui o que lhe deu. E assim he de saber, que este Sebastião Ferreira foi dos primeiros, q̄ se vierão a vnir com o Governador Ioão Fernandes Vieira, com quarêta soldados seus parentes, & amigos na aclamação da empresa da liberdade, & sempre o acompanhou em todos os trabalhos.

Soube o Governador Ioão Fernandes Vieira em como o inimigo trazia alguns bois, & vacas apastorados junto à fortaleza dos Afogados, debaixo da artilharia, & algũs cauallos atados em cordas, & mandou ordẽ ao Capitão Sebastião Ferreira que com a sua gente fosse de noite a tentar se podia tomar algũ gado deste, para sustentação da nossa infantaria; partito o dito Capitão pessoalmente, foi reconhecer o que auia, & vio que o dito gado, & cauallos estaua metido em hum curral, o qual estaua cercado por huma parte com a caua da fortaleza chea de agua, & funda, & por as outras partes de pao apique, & que tinha a porta mistica com a porta da dita fortaleza, & cõ tudo isto entrou com os seus soldados dentro no curral, & estando para deitar o gado fora, foi sentido dos Olandeses, os quaes começaram de atirar muita mosquetaria, & artilharia, & o dito Capitão se deixou ficar agachado entre o gado, até que os Olandeses se aquietarão, & logo abrindo a porta

a porta ao curral deitou o gado fora, & os seus soldados subirão em sete cauallos, q̄ dentro no curral estauão, & vierão tangendo o gado, & trouxerão consigo vinte & cinco bois, & os sete cauallos, & despois que estiuerao em saluo, mandou o dito Capitão dar tres cargas de mosquetaria aos da fortaleza, & se veio retirando com grande alegria, ficando o inimigo mui sobresaltado.

Tornando pois ao fio de nossa historia, donde nos apartamos, succedeo que no principio do mes de Março hindo duas das nossas centinellas perdidas a vigiar de noite o campo junto à caua da fortaleza dos Afogados, viraõ hum vulto, & chegando se a elle com muita quietação, & sagacidade acharaõ hum Olandes dormindo, o qual tinha hũa corda atada em hum pé, & sem lhe fazerem mal, viraõ que na outra ponta da corda andaua preso hum cauallo, que era do Capitão da fortaleza, que andaua pascendo, & cortando a corda com hũa faca se subiraõ ambos no cauallo, & o trouxeraõ: veio apontando a manhaã, & despertando o Olandes do sono, & achando a corda cortada, & não achando o cauallo, do qual estaua de guarda, temendo que o Capitão da fortaleza o enforcasse, fugio para o nosso quartel; este Olandes nas perguntas, que se lhe fizeram, confessou que os do Arrecife estauão mui intimidados, & que lhes auia chegado hũa nao de Olanda com prouimento, & os que nella vinhaõ disseraõ, q̄ vindo na altura do Cabouerde viraõ humma armada de cincoenta & tantas vellas, & que vierão fugindo com todo o panno metido, sem poder diuisar, nem conhecer, se eraõ Castelhanos, ou Portugueses, com a qual noua todos os do Arrecife andauão mui sobresaltados. Isto mesmo confessou hũ Ingles, que os soldados de Henrique Dias tomaraõ às mãos. Não sabemos o que isto serà: sò o que sabemos de certo, & o estamos vendo com os olhos, he que os do Concelho do Arrecife mandaraõ sahir do porto doze naos que tem, & as mandaraõ ancorar fora da barra, & que sempre andauão vigiando o mar, hũs

para a parte do Norte, outros para a do Sul, para ver se podem descubrir alguma certeza destas nouas, & para a altura do Cabouerde mandaraõ hũa nao, & humma carauella para o mesmo effeito de saberẽ o que passa. Deos conuerta tudo em fauor de sua Igreja, & do pouo Catholico.

C A P I T V L O III.

Das cousas que succederaõ na empresa da liberdade até o fim do mes de Março de mil & seiscentos & quarenta & seis.

Chegou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros à Paraíba com as cinco cõpanhias que consigo leuou (segundo atraz deixamos apontado) aonde achou ao Governador Camarão com o seu terço dos seus Brasilianos, & Tapuias; & alli foi informado de como vindo o inimigo do forte do Cabedello em lanchas pelo Rio assima a ver se podia fazer algũa presa entre o silencio da noite, chegou ao varadouro da Cidade, & sendo sentido das centinellas, que o Camarão tinha posto, deraõ rebate, & lhe fizeram resistencia, com o que o inimigo se retirou a Voga arrancada; o estrõdo deste rebate ouiuo o Licenciado Domingos Ferraz de Sousa Auditor General de Pernambuco, que então se achou na Paraíba, sahio de sua casa pelas ruas da Cidade, para despertar a gente della, que toda estaua dormindo a maior leuar, & não achando quem o encaminhasse, foi andãdo por as ruas até chegar ao alojamento aonde estaua o Camarão com seus soldados, o qual tambem tinha ouuido o rebate, & tinha despedido para aquella parte hũa companhia dos seus Indios a fazer hũa emboscada, para acolher dentro nella o inimigo, se saltasse em terra; & em quanto toda a gente do seu terço se punha em ordem de marchar para onde lhe fosse mädado, se poz o Camarão em oração diante de humma imagem de Christo crucificado (a qual sempre trazia consigo) pedindo lhe fauor contra os inimigos de

de sua faneta Fe, & assim foi achado prostrado de joelhos, & com os olhos banhados em lagrimas; & sahindo fora da casa foi marchando com toda a sua gente a buscar os Olandeses, os quaes não achou, por se auerem retirado com muita pressa. Despertou tambem do sono toda a gente da Cidade ao estrôdo das trôbetas, & caixas, & forão para onde estaua o Governador Camaraõ, o que visto pelo Ouvidor Domingos Ferraz de Sousa, tanto que todos estiueraõ juntos, lhês fez hũa practica tão sentenciosa, como de sua prudência, & letras se esperaua, & reprehendeo grandemente com efficazes razoens, & maravilhosos exemplos, a pouca vigilancia, & o grande descuido, em que estauão, tendo tão perto de si o inimigo, que não dormia, antes sempre vela; enfim a practica foi tal, que hũs ficaraõ corridos, & enuergonhados, & outros cobraraõ grande brio, & alento para acometer heroicas empresas. Todas estas proesas, & efeitos faz nos corações dos ouuintes hum prégador zeloso da honra de Deos, & hum valeroso Capitão, cujos officios tomou aqui o Ouvidor Domingos Ferraz de Sousa, por entender que era assim necessario. De semelhantes ministros da justiça he bem que se siruão os Principes, & Reys, que saibão, & se presem, não somente de julgar causas, mas tambem de animar soldados, & tomar a espada, & o arcabuz nas mãos, quando conuem.

Informado pois destas cousas o Mestre de Campo Andre Vidal, determinou de se encontrar com o inimigo por manhã, & arte, & para isso deu conta do seu intento ao Governador dos Indios Dom Antonio Felipe Camaraõ, o qual o aprouou, & assim partirão ambos, cada hum com sua gente, & tomando o caminho do sertão, para que a ninguem fosse manifesta a intenção que leuauão, & fosse descuberta ao inimigo por algum traidor, que ainda naquella paragem se sospeitaua q̄ auia algũs, que tinhão os corações mais de Olandeses, que de Portugueses, & andauão entre nós com rebuço de amigos, & não se declarauão pelo temor do cas-

tigo. Caminhando pois o Mestre de Campo pelo sertão, couza de noue, para dez legoas, tornou a reuirar, & veio cahindo de noite sobre a Igreja de N. Senhora da Guia, junto ao forte de S. Antonio, o qual em direitura dista da Cidade quatro, para cinco legoas; & tanto que alli esteue fez hũa emboscada com a sua infantaria, & com algũa gente da terra; & o Camaraõ com os seus Indios Pitiguares, & Tapuias fez outras duas emboscadas, com muita sagacidade, & tanto que a noua luz appareceo, & a Aurora veio bordando as nuuês de laoures, & o claro Sol sahio alegrando o mundo, despedio por differente parte quarenta soldados dos moradores da terra, para que fossem picar o inimigo na fortaleza de S. Antonio, aonde estaua, os quaes o fizerão com tanta destreza, q̄ dando mostras de si em hũa parte, para q̄ fossem vistos do inimigo, arrebêtarão em outra, & arremetendo com a fortaleza, derão duas cargas, & vendo que o inimigo se preparaua a disparar a artelharia, se recolherão detraz de hum comoro de areia, a modo de trincheira, com o que ficaraõ emparados: & dalli carregauão, & dauão a seu saluo cargas ao inimigo. O q̄ visto por elle, & a pouca força que tinhaõ, & que não se descubria mais gente, despedio deste forte, & do forte do Cabedello em lanchas duzentos, & vinte soldados, a saber sessenta Flamengos, & cento & sessenta Indios Brasilianos, seus aliados, & grandes inimigos da nação Portuguesa, & entre elles vinha hũa India cõ hum alfange na mão, a qual vinha dizendo. *Eu sou onça, & tigre, & com estas vnhas hei de despedaçar as carnes aos Portugueses, & os hei de comer assados, & cozidos.* A esta chamauão estes Indios rebeldes, Pajé, que quer dizer feiticeira, & proferisa, & Anhanguiara, que quer dizer Senhora dos Demonios, & pranteadeira dos mortos.

Tanto que os Olandeses, & os seus Brasilianos se puzeraõ em terra no areal, formaraõ seu esquadrão, & vieraõ a buscar aos nossos quarenta soldados, parecêdo-lhes que tinhaõ o preito vencido, & que eraõ quarenta homens pouco manti-

mento

mento para tantas bocas, como elles leuauão, os nossos quarenta soldados estiueraõ quietos como de emboscada, & tão to que o inimigo se foi chegando a tiro de mosquete, se leuantaõ, & lhe deraõ duas cargas, & fingindo não poder mais resistir, se vieraõ retirando, até que como desesperados virataõ as costas, & vieraõ fugindo por a parte aõde estauão as nossas emboscadas, & como os Olandeses vinhaõ na vanguarda, & os Brasilianos na retaguarda, desejosos os Olandeses de ganhar aquella gloria, & aproucitarse dos despojos dos vencidos foraõ entrando com grande furor, & orgulho por as nossas emboscadas. Sahio a nossa gente, & acolhendoos no meio, matou a sincoenta & oito Olandeses, & quinze Brasilianos, os quaes logo ficaraõ estendidos no campo, & vieraõ seguindo aos Brasilianos, & a primeira, que mataraõ foi a feiticeira, & profetisa, a onça, & tigre, & a Senhora dos Demonios, porque com duas ballas lhe atraueßaraõ os peitos, sem que aquella q̄ cõ feitiços costumaua curar os feridos de sua naçaõ, pudesse curar as feridas de seu corpo, que lhe fizeraõ nos peitos as ballas dos mosquetes Portuguezes, como lá o disse o grande Poeta na sua 7. Æncada de Vmbro.

*Spargere qui somnos cātuque, manuq̄, solebat:
Mulcebatque iras, & morsus arte leuabat:
Sed non Dardanidæ medicari cuspidis ictum.
Eualuit, neq̄, eum iuueri in vulnera cantus.*

Todos os outros Cabocolos Brasilianos foraõ fugindo, & largando as armas, & se deitaraõ a nado ao mar, por saluaõ as vidas, apos dos quaes foraõ tambem entrando na agua os Indios do Camaráo, & os seus Tapuias, & foraõ ferindo, & matando nelles, em quanto a agua lhe não cubrio as cabeças, & gritando o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, q̄ lhe tomassem hum Olandes viuo, os Tapuias do Camaráo foraõ seguindo a dous que auiaõ escapado do encontro, & os trouxeraõ fora da agua pelos cabellos, dos quaes mataraõ a hum, & o outro apresentaraõ ao Mestre de Campo para lhe fazer perguntas do que entre os Olan-

deses se passaua: este era o seu atambor. Não posso afirmar quantos foraõ ao certo os Brasilianos rebeldes mortos, porque como se deitaraõ ao mar, & a nossa gente da praia os hia matando, & elles se hião sumindo entre as ondas, não tenho certeza de quantos morrerãõ, só sei que dos Olandeses, que sahiraõ das fortalezas, nenhum tornou a ellas, senão que deixaraõ as vidas, as armas, & as lanchas, & que foi para nós mui glorioso este encontro. Graças sejaõ dadas a Deos, que tantos faoures nos faz nesta empresa da liberdade, que tambem he por sua honra, & em defençaõ de sua sancta Fé Catholica.

Tornouse o Mestre de Campo com o Camaráo, & mais Capitaes, & soldados, mui alegre, para a Cidade, ficando o inimigo com grande magoa, & dor, & não pouco sobressaltado; & tanto que toda a nossa gente descansou, partio o Camaráo para o Rio grande com o seu terço dos Brasilianos Pitiguares, & Tapuias, dos quaes era Governador, & Capitão Géral por S. Magestade, & com elle partio tambem o Capitão Paulo da Cunha Sotomaior, com os Capitaes Frãscisco Lopez, Ioão de Magalhaes, & Antonio Iacome Bezerra, com as suas companhias, & o Alferez do Capitão Nicolao Aranha, & a companhia dos negros crioulos de Henrique Dias, dos quaes foi por Cabo o Capitão Paulo da Cunha, & foraõ com determinação de mandar arrancar toda a mandioca, & legumes que achassem no distrito do Rio grande, & retirar todo o gado que achassem amontado, para que o inimigo não tiuesse naquella paragem mantimento de que se sustentar; & assim obrigado da fome, ou desemparrasse a fortaleza, ou estiuessse sempre esperando que lhe viesse por mar a sustentação do Arrecife, aonde tambem auia falta della, & se o inimigo sahisse a defender esta facção, tiuessem cabedal para lhe resistir.

Neste meio tempo sahiraõ quarenta Olandeses, com outros tantos Indios dos seus mancomunados, em seis lanchas da Ilha de Itamaracá, & saltaraõ em terra junto

junto ao Tejucupapo com intêto de carregarem as lanchas de mandioca (a qual alli auia muita) para fazerem farinha para comerem, por quanto padecião na dita Ilha grande fome. Estaua por Cabo dos nossos soldados no Tejucupapo, & da mais gente da terra o Capitão Zenobio Chiolo, & sabendo como os Olandeses auião desembarcado, deu sobre elles com trinta soldados, com tão determinada resolução, que matou a vinte, & ferio a outros, & os mais que ficarão com vida, não tiuerão mais tempo, que o valerse dos pés, & meterse em suas lanchas, & a boga arrancada se tornarão para a Ilha com as mãos na cabeça, deixando aos nossos o mantimento, que tinhão arrancado, & junto, para se tornarem com elle.

Compostas, & ordenadas as cousas da Paraíba, se partio o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, para o nosso Arrail da Varzea, trazendo consigo ao Capitão Antonio Gonçaluez Tiquão com a sua companhia, para o que se lhe offercesse no caminho, & tambem trouxe consigo a dous Olandeses, & hũa mulher da mesma nação, que o Camaraõ tinha presos, & a outros dous, que o dito Mestre de Campo tomou viuos às mãos, & chegãdo a Guaiana prendeo a hum Christão nouo chamado o Chacão, o qual se auia feito Iudeo no Arrecife, & ao despois temendo a ruina do aleuamento da empresa da liberdade, se tornou outra vez a reduzir à Fè de Christo; este Christão nouo trouxe preso para se fazer delle o que a justiça julgasse, ou mandalo preso ao Tribunal da Sancta Inquisição.

Estando pois o Mestre de Campo em Guaiana, estimulados os Olandeses, & raiuosos da desgraça, que auia succedido à sua gente, que auia hido a arrancar mandioca no Tejucupapo, despediraõ do Arrecife ao seu General do mar Ioão Cornelisent Liethart, & o Capitão Nicolás, com cento, & sincoenta soldados em vinte lanchas, os quaes chegando à Ilha de Itamaracã, tomaraõ alli outras dez lanchas com cẽ Brasilianos, & com esta tropa sahirãõ em liũ porto do Tejucupapo,

aõde certos moradores andauão nas suas roslas arrancando mandioca para fazerẽ farinha, os quaes tanto que virão a machina das lanchas, & a grande tropa de gente, largaraõ a mandioca, que tinhão arrancado, & partiraõ fugindo a dar rebate ao Mestre de Campo, que estaua em Guaiana, o qual logo poz em ordẽ a gente, para hir inuestir com os Olandetes, por rem por mais pressa que se deu o Capitão Tiquão (como o caminho era comprido), não pode chegar a tempo que achasse o inimigo em terra, o qual se aproueitou da mandioca, que achou junta, & arrancou mais de vinte mil couas, & as meteo em quatro lanchas, colhendo tambem muitos limoës, & laranjas, asim maduras, como verdes, & logo se fez ao mar na volta da Ilha; & asim quando a nossa gente chegou, já as ballas dos mosquetes não alcãçauãõ as lanchas. Succedeo pois, que vindo hũa destas lanchas carregada de madioca, & refresco de fruta, para o Arrecife, vindo nauegando defronte do Pao amarello, a dous, ou tres tiros de mosquete, desuiada da terra, andauão hũs nossos pescadores deitando no mar hũa rede de rastro, tão to que viraõ a lancha, se embarcaraõ em jãgadas, & inuestiraõ cõ ella, & a tomaraõ, achando nella dous Flamengos, hum mulato, & hum negro, os quaes trouxeraõ viuos, & tres Flamengos mais que vinhaõ nella se deitarãõ ao mar, & se afogaraõ; trouxeraõ os pescadores a lancha para terra, & logo em rolos de pao a meteraõ em hũa alagoa jũto do mar, para se aproueitare della em algũa occasiãõ: & se aproueitaraõ da mandioca, & trouxeraõ os prisioneiros ao Governador Ioão Fernandes Vieira, & lhe pediraõ hũa duzia de mosquetes para hirẽ na mesma lancha a balroar com qualquer embarcação pequena do inimigo, q por alli passasse desgarrada, elle lhos deu, & por catiuos o mulato, & negro, cõ o que os pescadores ficaram mui satisfeitos, & alentados.

No fim do mes de Março chegou o Ajudãte Bartholameu Cabral de Vascellos com a artilharia da fortaleza do Rio de S. Francisco, q a nossa gente tinha
Ec ganha.

ganhada aos Olandefes, & deitada a fortaleza em terra por conselho maduro, & petição dos moradores daquelle districto. É para que se saiba quem he este Bartholameu Cabral de Vasconcellos, he de advertir, que estando na Bahia com praça de Alférez (de Mestre de Campo) reformado, quando o Governador Géral Antonio Telles da Sylva, por petição dos Olandefes do Arrecife, & industria rebuçada do Padre Fr. Manoel do Salvador, mandou o socorro a Parnambuco, para aquietar o povo, no qual socorro mandou aos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com os seus terços, & por Capitão mór da frota a Ieronymo Serrão de Paiua, veio com elles o dito Bartholameu Cabral de Vasconcellos por soldado do Capitão Antonio Iacome Bezerra, & tanto que sahião ao mar, o dito Capitão mór, & os dous Mestres de Campo, o elegerão por Capitão do fogo da dita armada, por ser pessoa de muita confiança, & larga experiencia nas cousas da guerra; & chegando a nossa frota a Tamandare, sendo elle dos primeiros que saltarão em terra, foi com trinta soldados a descobrir o campo se estava seguro de inimigos, & descoberto desembareou toda a nossa gète, & o dito Bartholameu Cabral foi entregue de todas as municoes, & bastimentos, os quaes comboiou até o nosso Arraial com muito trabalho buscando carros, & vindo em sua companhia; & chegando ao Cabo, aonde o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros se encontrou com o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, por chegar noua em como o inimigo hia prendendo todas as molheres, & filhas dos retirados, os acompanhou, descobrindo o campo até o engenho de Dona Cosma Froes, & de noite por grandes lodos, & chuueiros, & chegando a meia noite, despois de recolher toda a infantaria, os acompanhou até a casa forte de Dona Anna Paes, aonde o inimigo estava, & alli formou hum esquadrão para estar de mão posta, se o inimigo viesse em socorro, & se empenhou tanto na bataria,

que causou a todos admiração, & despois da victoria alcançada sempre o occupou em materias de peso, & consideração, das quaes deu mui boa conta de si; & por quanto a victoria que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros teve na Paraiba, acompanhado dos seus Capitães, & dos soldados, & do Camarão Governador dos Indios, foi prospera, & digna de louuor (segundo atraz o deixamos largamente declarado) me pareceo couza justa o tornala a escrever em verso, para maior entretenimento dos leitores, & para dár mais alento aos nossos soldados, que cada dia andão com o inimigo às mãos.

*Sagrado Norte, & guia,
De Moyses vara escada Iacobea,
Rachel fermosa, & pia,
Toda de graça chã,
A quem o eterno Sol veste, & rodea,
Vos sois Virgem Sagrada
A que a victoria dá aos Portugueses,
Porque sendo inuocada
Quebrantais os arneses
Dos preuersos hereges Olandefes.
Junto a vossa morada
Andre Vidal Mestre de campo chega,
E com a acostumada
Humildade se entrega
A vós, & em vos servir a vida emprega.
A vós faz oração,
E em vosso nome poem a mão na espada,
E aos de sua facção
(Briosa gente, & ousada)
Lhes manda preparar hũa emboscada.
Outra faz detraz desta,
Com arte, manha, ardil, & subtileza,
E a terceira apresta
Para, se com braueza
O Flamengo sair da fortaleza.
Logo quarenta manda
Dos soldados belligeros da terra,
Que saião para a banda
(Onde o Belga se encerra
Na sua fortaleza) em som de guerra.
Partem os valerosos
Soldados, aonde os manda seu Regente,
E com peitos airofos
Disparão*

Disparaõ de repente
Sua mosquetaria alegremente.
Diz o Belga, não força,
E cheo de ira, colera, & braueza,
Seus soldados esforça,
E sae da fortaleza
A destruir a gente Portugueza.
Dos Belgas deprauados,
Assanhados, & destros mosqueteiros
Vem sessenta soldados,
Dos Indios carniceiros,
Cento & sessenta & sinco, bõs guerreiros.
Vem postos na vanguarda
Os feros Olandeses Lutheranos,
E nada se acouarda
A tropa dos insanos
Cabocolos crueis, & deshumanos.
Guia este esquadrão
Hũa bruxa Cabocola assanhada,
Trazendo em hũa mão
Hũa luzente espada,
Fazendo a algazara costumada.
Esta India arrogante
Medea astuta, Circes feiticeira,
Com soberbo semblante,
E voz de pregoeira,
Aos nossos falla, & diz desta maneira.
Hoje canalha oufada,
Infames Portugueses) heide dar
Morte com esta espada,
E aueis de lamentar
As angustias, que aueis de soportar.
Vem diante de todos,
Saltando aqui, & alli com desuario,
E por rusticos modos,
Mas com esforço, & brio,
Aos nossos provoca a desafio.
Mas dous soldados nossos
(Que na arte de atirar erão perfeitos)
Lhe quebrantão os ossos,
Metendolhe nos peitos
Dous pelouros, que forão bem direitos.
Eae sobre a terra morta
A braua valentona, horrenda, & fera,
O Belga os seus exhorta,
Vendo morta a Megera,
O Cabocolo bando desespera.
Aos nossos arremetem
Todos de mão commua conjurados,
Victoria se prometem,

Mas todos seus cuidados
Em breue os vem perdidos, & acabados.
Recebeos nossa gente
Com duas arrogantes surriadas,
E logo em continente
Com as costas viradas,
Fogem para onde estão as emboscadas.
Vai traz delles iroso
O Olandes com passo apresurado,
E quando mais gozoso,
E mais aseruorado,
Se vê da nossa gente rodeado.
Ouuese o alarido
Dos Indios do valente Camarão,
Vêse o Belga perdido,
Quer formar esquadrão,
Porem lugar, & tempo lhe não dão.
As voadoras frechas,
Espingardas, mosquetes, & clauinas,
Compoem tristes endechas,
Com que as Luciferinas
Tropas, cahindo vão por as campinas.
Quaes faias fustigadas
Do vento furioso, & sibilante,
Sentem desapegadas
As folhas num instante,
Assim caem os monstros de Leuante.
Os Belgas assanhados
Morrem todos, escapão sò com vida
Dous ligeiros soldados,
Que a morte embrauecida
Os fez virar as costas de corrido.
Quinze Brasilianos
Tambem ficarão mortos neste assalto,
Os mais temendo os danos,
Dando hum, & outro salto,
Se arrojã (por saluar se) no mar alto.
Logo apos delles vão
Os Indios, & Tapuias animosos
Do brauo Camarão,
Nem estão ociosos
Os soldados da terra bellicosos.
Escapar querem na agua
Os pertinazes Indios rebellados,
Mas sentem pena, & magoa,
Vendose traspassados
Com as ballas dos nossos bõs soldados.
Andre Vidal dá vozes,
Tragaõ me hum viuo para me informar
Se estes crueis algozes

Ee2

Se que.

Se querem entregar,
 Ou se tem forças para pelear.
 Deitaõse logo a nado
 Nossos Tapuias, & Indios belicosos,
 Pelo argento salgado,
 E aos dous Belgas medrosos
 A terra trazem (como valerosos.)
 Hum era o atambor
 Da Lutherana tropa fementida.
 A este fez fauor
 Andre Vidal, da vida,
 Posto que tinha a morte merecida.
 Ao outro, que agarrarão,
 Postos os Indios todos em terreiro,
 A vida lhe tirarão,
 E hum Tapuia guerreiro
 Se armou com sua morte caualleiro.
 Sacra Mãe Virgempia,
 Por vossa mão nos veio esta victoria,
 Vós fostes nossa guia,
 E assim fique em memoria,
 q he vosso o braço, a hõra, a palma, & gloria.
 Dos Indios rebellados,
 Que se escaparão pelo mar nadando,
 Hũs forão afogados,
 Outros forão matando
 Com mosquetadas os do nosso bando.
 Não sei dizer ao certo
 O numero dos mortos, & feridos,
 Mas em tão grande aperto
 Hũs forão sobmergidõs,
 E outros de mil ancias combatidos.
 Mostrase mui contente
 Nosso Mestre de Campo, & parte a pe
 A dar com toda a gente
 As graças á que he
 Vara do Regio tronco de Iesõ.

CAPITULO III.

Das eousas que succederão do fim de Março,
 até o fim de Abril.

NO fim de Março, em que cahio
 a somana sancta, o Governador
 da liberdade Ioão Fernandes
 Vieira, mandou fazer na Igreja Matriz da
 Varsca hum sumptuoso sepulchro; se-
 gundo se costuma fazer entre os Catho-
 licos Christãos, aonde esteue o Senhor

em eustodia, & se celebrarão os diuinos
 officios com a maior deuação, aparato,
 & musica, que já mais se fez naquelle Es-
 tado, & todos os gastos pagou de sua bol-
 sa, & fazenda, & no dia da Paschoa da Re-
 surreição mandou dar aluorada com tres
 eargas de toda a infantaria que assistia no
 Arraial, & se disparou toda a artilharia
 da nossa fortaleza, o que também fizeram
 todos os Capitaens das estancias mais
 pegadas ao inimigo, com o que os Olan-
 deses ficarão assombrados, conhecendo
 que auia entre nós, & tão perto do Arre-
 cife artilharia tão grossa.

Aos dous dias do mes de Abril sahirão
 do Arrecife dous Olandeses rendidos pa-
 ra a parte da Villa de Olinda, os quaes
 trazidos ao nosso Arraial, confessarão que
 auia entre os Olandeses muita fome, &
 que muitos estauão para fugir para nós,
 & que se o não fazião era por medo, que
 os do supremo Concelho lhe punhão, di-
 zendo-lhe que os Portugueses matauão a
 todos os rendidos, ou os entregauão aos
 Tapuias, para que os comessem, porem
 que se o nosso Governador, & os dous
 Mestres de Campo lhe dessem licença,
 elles escreuerião cartas a seus amigos,
 que no Arrecife ficauão, nas quaes lhes
 certificarião do bom quartel, & honrado
 tratamento, que os Portugueses lhe ti-
 nhão feito a elles, & prometião fazer a
 todos os que viessem rendidos. Pareceo
 isto bem aos nossos Governadores, & Me-
 stres de Campo, & mandarão aos Olan-
 deses que escreuessem as cartas, & lidas
 primeiro por o Mestre de Campo Theo-
 dosio de Estrate, as enuiarão ao Gover-
 nador dos negros Henrique Dias, para
 que de noite as mandasse deitar entre as
 fortalezas do inimigo, aonde pela ma-
 nhaã pudessem ser vistas, & lidas (o que
 se fez com muita pontualidade) & aos
 dous Olandeses rendidos se fez honrado
 tratamento.

Aos quatro dias de Abril sahirão do
 Arrecife tres rendidos, a saber hum Fla-
 mengo por a parte das Salinas, & hum
 Ingles, & hum Irlandes, o qual trazia hum
 rosario de contas ao pescoço, entre a ca-
 misa,

misa; & a carne, & disse ser Catholico Romano. Estes sahirão por a estancia do Governador dos negros Henrique Dias, & fazendolhes perguntas a cada hum por si, do que auia no Arrecife, & de outras muitas particularidades, confessaraõ todos por hũa boca, que no Arrecife auia tão grande fome, que não dauão aos soldados para sustentação em cada semana mais que duas libras de carne salgada, & dous brotes, que são hūs pães negros feitos de farinha de fauas, lentilhas, feuada, feijoões, que se parecem com os pães de farelos, que se fazem para os cachorros, & mais disseraõ que não tinhaõ agua doce para beber, & a que bebião era de casimbas, & mui salobre, com a qual misturada com assucar fazião guarapa, a qual lhe daua em camaras, das quaes morrião muitos: & que auia tanta falta de farinha, que hũa cana custaua seis reales, & he de notar, que vinte & sete canas fazem hum alqueire, veção agora os arifmeticos quãtos reales custaua hum alqueire, disseraõ mais que cada broth custaua vinte & cinco placas, tres das quaes fazem hum vintem. Estes foraõ recebidos com benignidade, & tambem lhes mandaraõ escrever cartas a seus camaradas, que liuremente se podião vir para nós, porque a todos dauamos bom quartel, & faziamos bom tratamento, & que era mentira o que os do Concelho lhe dizião.

Aos seis dias do mes vinhão fugindo da Cidade Mauricca tres Flamengos para a estancia de Henrique Dias, & detraz delles vinha huma tropa de soldados para os prender, como em effeito prendeo a dous, & o que vinha diante chegando à borda do Rio Capiuaribe, começou a gritar. *A senhores negros do Governador Henrique Dias, acudime que me querem matar.* Passarão os crioulos com breuidade da outra parte do Rio em jangadas, varejando as mangues, & mato com a mosqueta, fizeram fugir a tropa dos Olandeses, & trouxerão consigo ao rendido que pediu seu fauor: o qual trazido ao nosso Arraial confessou o que os outros tinhão dito, & acrescentou que já no Arrecife não auia

farinha da terra, nem se achaua por dinheiro, & que aos Olandeses lhe tinha chegado hum nauio de Olanda com vinte & quatro soldados, & algumas muniçoens, & que os do supremo Concelho espalhauão nouas, que por todo o mes de Abril lhe auia de vir hum grande socorro, a saber dous mil homens para Parnambuco, & quatro mil contra a Bahia, que tambem a auião de hir tomar. Porem que todos dizião ser isto falso, & que deitauão esta fama para entreter os soldados, & impedir lhe que senão viessem para os Portugueses; & tambem disse que já os Olandeses tiueraõ entregue o Arrecife, senão forão os Iudecos que lhes dauão dinheiro, para sustentar a guerra, & lhes fazião grandes protestos de perdas, & danos, se desemparassem aquella praça, ou a entregassem: porem disse que os do supremo Concelho recolheraõ todos os mantimentos dentro no almazem, & sabendo que os Iudecos tinhão recolhido em suas casas muita farinha, assim da terra, como de Europa, muita carne salgada, peixe, & legumes, vinho, azeite, & vinagre, agua ardente, & cerueja, entrarão em suas casas, & lhes tomarão tudo o de comer, & beber, que nellas tinhão, & tudo recolherão no almazem, & dalli lhes dauão sua ração, como a qualquer soldado. O que visto por os Iudecos, & parecendo lhe mal o comer por onças, & por mão alheia, determinarão fazer hum alboroto no pouo, porem sahirão mal do intento, porque vindo às espadas os Olandeses matarão a sete Iudecos, & a outros muitos ferirão; tambem este Olandes escreueo cartas, as quaes se mandaraõ deitar em paragens aonde fossem vistas, & lidas por os Olandeses.

Aos oito dias do mes veio fugindo do Arrecife para a nossa banda huma Flamenga, & passando por a paragem da Boa vista, aonde o Conde de Nasao João Mauricio, quando governou, auia feito hũa ponte de madeira, por a qual se passaua o Rio Capiuaribe, & cada pessoa que por ella passaua pagaua duas placas de tributo, auendo a dita Flamenga

passado por as guardas, com hũa trouxa de roupa à cabeça, dizendo que vinha a lavar em hũa alagoa, que da nossa parte está, vindo já no meio da ponte (a qual tẽ de comprimento hum tiro de mosquete) vieraõ correndo apos della seis Olandeses para a prender, a qual vendose quasi tomada, largou a trouxa da roupa, aonde trazia seus vestidos, & limpeza, & se deitou ao Rio, o que visto por os crioulos de Henrique Dias que estauão de centinela, a focorreraõ, & disparando seus mosquetes, fizeraõ fugir aos Olandeses, & saluaraõ a molher, a qual sendo trazida ao nosso Arraial disse, que os mais dos soldados do Arrecife, & principalmente os Franceses estauão arruinados, & determinauão de se vir para nós, & q̃ ella a causa de sua vinda fora, que tendo ella muitas farinhas escondidas em sua casa, das quaes fazia pão, o qual secretamente vendia aos de sua parcialidade, os do Concelho lhe tomarão as farinhas, & queixandose ella por lhe não deixarem com que se sustentar, lhe responderaõ que calasse a boca, & quando não a mandariaõ logo enforçar. A esta molher mandou o Governador Ioão Fernandes Vieira prouer de roupa branca, & lhe mandou fazer bõ tratamento.

Aos dez dias do mes de Abril partio o Governador Ioão Fernandes Vieira do nosso Arraial para as partes da Moribeca, Cabo de Sancto Agostinho, Pojuca, Sirinhacm, Vna, & Porto do Caluo, para mandar vir farinha, & gado para sustentação da infantaria, que padecia grandes fomes, & ajuntar os soldados que andauão desgarrados por aquellas partes, & castigar os rebeldes, & adquirir outros de nouo, ainda que fossem casados, porque como muitos soldados dos q̃ auiaõ vindo da Bahia auiaõ tornado a fugir por terra para lá, leuando muitos negros dos moradores furtados, foinos faltando gente para as estancias, porem sendo auisado o Governador Geral Antonio Telles da Sylua desta maldade, mandou por vigias, & quantos negros achou, que auiaõ hido de Parnambuco de maõ titulo, deitou

mão delles, & a hũs mandou vender, para se dar o preço delles a seus donos, & os que eraõ officiaes de engenhos, ou de outro qualquer ministerio, mandou por a bom recado, & mandou auiso a seus senhores que mandassem dispor delles, ou claresa de que eraõ seus, para se entregarem a seus procuradores, & dos soldados que auiaõ fugido de Parnambuco, a hũs prendeõ para os mandar para a conquista de Angola, & mandou enforçar cinco juntos para exemplo, & mandou ordem aos Mestres de Campo de Parnambuco que castigassem com rigor a todos os que fugissem de suas estancias, ou se escondessem.

Tambem leuou Ioão Fernandes Vieira determinação de fazer hum peditorio de caixas de assucar aos senhores de engenhos, & lauradores de canas, para ajuda de se sustentar a guerra. Ultimamente leuou intento de fazer hũa fortaleza na encada de Tamandaré, & prouela de artilharia, & gente, para que se algũa embarcação nossa viesse a entrar naquelle porto, perseguida das naos do inimigo, achasse alli refugio, emparo, & protecção: as cousas que lhe succederem nesta viagem esteuemos quando o Governador embora tornar, para que vamos ajustados cõ a verdade, & não contemos nouas de caminho, que ordinariamente saõ mentiras.

Aos doze dias do mes chegou ao nosso Arraial o Capitão Ioão de Magalhaes com hum magote de gado vacum com quatrocentas cabeças, as quaes o Governador Camaraõ com os seus Indios, & Paulo da Cunha Sotomaior com as quatro companhias de infantaria, que leuou consigo, hindo por Cabo dellas, & o dito Capitão Magalhaens com seus soldados ajuntaraõ no destrito do Rio grande, & Cunhahũ, tirandoas da boca ao inimigo, & arrancandolhe todas as roffas, para que não tiuessem alli mantimento algum, & fosse necessario esperar que lho mandasse do Arrecife, aonde auia bem pouco. Com a chegada deste gado ficou mui alentada a nossa infantaria, porque já lhe hiaõ faltando muitos dias com a ração. Também chegou

chegou às Curcuranas outro magote de gado do Rio de S. Francisco com duzetas cabeças, com o que os nossos soldados terãõ de comer para dous, ou tres meses. O Camaraõ, & os mais Capitaens, que estauão com Paulo da Cunha, ficaraõ na Paraíba, & dizem que com muito mais gado, para o trazerem consigo; da Paraíba escreueraõ ao nosso Governador, & Mestres de Campo, que lhe mandassem ordem do que auiaõ de fazer.

Aos quinze Dias do mes sabiraõ do Arrecife fugidos dous marinheiros Franceses, os quaes disseraõ que dentro em quinze dias auiaõ de vir para nõs rendidos quasi duzentos soldados Flamengos, porq̃ não podiaõ soportar a grande fome q̃ padeciaõ, & que logo o veriamos por experiencia. Tambem no mesmo dia chegaraõ defronte da estancia de Henrique Dias, da outra parte do Rio, cinco Flamengos sem armas, & a nossa posta não quiz dar copia de si, & vendo os ditos Flamengos que não appareciaõ alli os soldados q̃ os chamaassem, ou defendessem de quem os viesse seguindo, se tornarãõ dissimuladamente, fingindo que colhiãõ arcazes para comer, & já quando Henrique Dias chegou, & os mãdou chamar, não foi possível o poderemno fazer, porque já hiãõ a hũa vista, & debaixo da artilharia da sua fortaleza das Cinco pontas, & assim os nossos negros se tornarãõ agachados por entre o mato.

CAPITULO V.

Do mais que succedeo no mes de Abril, & de hũa assinalada victoria que os moradores do Tejuçupapo alcançaraõ dos inimigos Olandeses.

Vendo os Flamengos Governadores do supremo Concelho do Arrecife, que lhe vinhãõ fugindo para a nossa banda cada dia soldados, & negros, para atalharem o mal no principio, antes que se arreigasse, & o não pudessem remediar, instruidos dos ludeos, que consigo tinhãõ, fingiraõ duas cartas de Sua

Magestade elRey D. Ioaõ nosso Senhor, & deitando primeiro fama que a elles lhe auia de chegar em breues dias hũ grande focorro de Olanda, para restaurarem a campanha de Parnambuco, & hũa grossa armada, para hirẽ a ganhar a Bahia. Deitarãõ estas cartas no Arrecife pelas ruas, para com ellas dar alẽto a seus soldados, & as mandaraõ deitar pelos caminhos, fora de suas fortificaçoens, para que foisẽ achadas por as nossas centinellas perdidas (como forãõ) & com ellas quebrar os brios aos nossos soldados, & diuertir ao Governador Ioaõ Fernãdes Vieira, & aos dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, para que afrouxassem o rigor com que lhe faziãõ a guerra tão porfiadamente; acharaõse estas cartas postas em hũs paos fincados na terra, com hũas bandeirinhas brancas, & trazidas ao nosso Arraial, & lidas por os nossos Mestres de Campo, & por outras muitas pessoas, & ainda trasladadas, diziaõ desta maneira.

Primeira Carta.

Francisco de Sousa Coutinho, Embaixador amigo: Eu elRey vos mando muito saudar. Agora se receberãõ nouas do Brasil, as quaes vereis pelos papeis, que com este vos mando, & logo com os ditos originaes, como a mim se me mandaraõ, os entregareis aos mui altos, & poderosos Estados, para que a Suas Altezas poderosissimas conste o como se ha governado Antonio Telles da Sylua meu Governador neste caso. Logo no mesmo instante se despacharaõ para elle duas carauellas para por ambas assegurar meu auiso, donde expressamente ordeno, que não mande nenhũa gente fora dos lemites de minha jurdição, sem expressa ordem dos que governãõ Parnambuco; & que logo sem dilacão nenhũa (querendo elles) torne a retirar a infantaria que lá há mandado para aquietar os Portugueses, & juntamente que declare serem cahidos em nosso rigor Henrique Dias, & o Camaraõ com seus soldados, porque não basta te que os ditos foraõ mandados em proueito dos Olandeses, & essa foi a intenção de Antonio Telles, como se podera ver dos papeis que vos mando, para tirar dos meus toda a sospeita em casos de tão grande perigo, me pareceo bem ad-

uirtilo cõ rão rigurosas, & efficazes palauras, que serã impossuvel deixar de executar nosso mandado, & se o dilatar lhe mostrarei mais meu rigor, como atè agora lhe hei feito, se bem conforme me hei informado por diuersas vias, não tenho achado que Antonio Telles haja sahido fora de sua obrigação, que a boa, & reciproca correspondencia deue conseruar com seus vizinhos Olandeses. Lisboa quatro de Outubro de mil & seisçetos & quarêta & cinco annos.

Sua Real Magestade.

A Francisco de Sousa Coutinho.

Segunda carta de verbo ad verbum.

Os Estados Geraes das Prouincias unidas, no Pais baixo, auendo vista a proposição por escrito com seus prouas, presentadas por primeiro Embaixador del Rey de Portugal, o senhor Francisco de Sousa Coutinho, a suas Altezas poderosissimas, em vinte & oito de Outubro proximo passado, que elles não querem pôr duuida na boa fidelidade, & direiteza, que Sua Magestade tem em todos os casos, & successos, que geralmête forem em prejuizo deste Estado, em particular da companhia das Indias Occidentaes, nas cousas succedidas no Brasil, que a tudo darão inteira fé, & credito, quando virem que as praças tomadas, & conquistadas, no Brasil, se hajão restituído à dita Companhia. Que os vassallos deste Estado os hajão solto das prisoes aonde os tinhão, & postos em sua antigua liberdade: como tambem tanto que Sua Magestade mostrar seu Real rigor, & castigo contra os que com armas ajudarão aos vassallos rebeldes desta Prouincia, ou que por algũa via illicita os hajão ajudado por algum meio com conselho, ou obra aos ditos rebeldes. Finalmente tanto que entregar a dita companhia Theodesio de Estrate Capitão, & seus complices, os quaes venderão a fortaleza do Cabo de Sancto Agostinho: & no tocante à pessoa do senhor Embaixador, Suas Altezas poderosissimas terão cuidado de pôr tal ordem que lhes parecer, para que conforme a uso, & juizo das gentes, se usarã o que se deue a hum Embaixador de hum Rey mandado a este Estado: pedindo a Sua Excellencia queira mandar esta resposta a Sua Magestade com toda a breuidade por diuersas vias. Feita no Conselho dos mui altos, & poderosissimos Estados

Geraes, na Aia do Conde em cinco de Novembro de mil & seisçentos & quarenta & cinco annos.

Vistas estas cartas por o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & por os dous Mestres de Câpo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, logo por elles, & por outras pessoas de bom entendimento, foi conhecido ser isto estratagemã, & embuste, fulminado por os Olandeses do Arrecife, & por os fagazes Iudeos, que consigo tinhão, porque (bem consideradas as cousas) era impossuvel o poderse saber em Portugal com tanta breuidade, nouas do aleuãtamêto dos moradores de Parnambuco, saluo por milagre de Deos, ou por arte do diabo. Porque o primeiro encontro, que Ioão Fernandes Vieira, com os moradores da terra, teue com o Governador das armas Olandesas, chamado Henrique Hus, & o venceo no monte das Tabocas, alcançando a milagrosa victoria, que atraz temos largamente referido, foi em os tres dias de Agosto de mil & seisçentos & quarenta & cinco annos, & o segundo encontro na casa forte de Dona Anna Paes, aonde o acabou de desbaratar, & o prendeo, & aos officiaes maiores da milicia, foi aos dezasete dias do dito mes, & em os dez de Setembro ganhamos o forte de Nazareth no Cabo de S Agostinho, & entã se mandou a noua do bom successo ao Governador da Bahia Antonio Telles da Sylua, a qual lhe chegou no fim do dito mes. E dado caso, que no mesmo ponto, & hora que recebeo a noua despedisse logo algũas carauellas com auiso ao Reyno, não podia chegar o tal auiso senão no mes de Novembro, ainda que sempre fossem nauegando com o vento em popa: & a carta de S. Magestade para Francisco de Sousa Coutinho Embaixador em Olanda, se diz ser firmada por S. Magestade em cinco de Outubro, no que claramente se descobre a maranha, & fingimento dos Olandeses. Secundariamente a carta estã escrita com algũas palauras tão improprias, que bem se deixa crer, que não auia de ter S. Magestade Secretario tão nouel, & igno-

& ignorante, que não foubesse os termos, palavras, & modo com que os Reys costumão escrever a seus vassallos, & Embaixadores. E o fim desta carta está mostrando, que quem escreveu esta carta ouuera de pôr por firma Rey, ou, Eu o Rey, & não Sua Real Magestade. Muito sabem os Olandeses de mercancias, mas mui pouco do modo com que os Reys escreuem.

Pois na segunda carta, que dizem ser escrita por os Estados a S. Magestade, tantas cousas tem em que reparar, que não sei por qual dellas comece. Primeiramente maior honra dão ao Embaixador de S. Magestade, do que a S. Magestade mesmo: porque a S. Magestade chamão simplesmente Rey de Portugal, & ao Embaixador, o Senhor Francisco de Sousa Coutinho, & a si mesmos se chamão, os mui altos, & poderosissimos Estados Geraes, & logo poem pragmatikas, leys, & condições a S. Magestade, & lhe fazem ameaças, como se Sua Magestade fora hũ seu criado, ou subdito, ou lhe jazera debaixo do ferro da lança, & não fora hum Rey dos mais poderosos de toda a Christandade; pedem-lhe que lhes mande restituir as fortalezas, que os moradores de Parnambuco lhe tem tomado, como se os moradores ouuessem de consentir tal, nẽ imaginar que se poderiaõ ver outra vez em poder dos Olandeses, & fogeitos a suas traçoẽs, & tyrannias, & não quizessem antes todos perder as vidas na demanda, do que tratar com Calvinistas, & Lutheranos, & com Iudeos, os quaes elles consentem que tenham as nogas patentes, & estejão blasfemando de Christo nosso Senhor, só por o interesse que dahi tiraõ, & por o dinheiro que lhe dão. Não poem estes malditos os olhos em si, & se envergonhão de ver, que depois de terem celebrado pazes com Sua Magestade, lhe forão aleiuosamente tomar a Capitania de Cirigipe del Rey, & nunca quizerão largar a fortaleza, que alli fizeraõ, por mais requerimentos, & protestos que lhe fez o Tenente General Pedro Correa da Gama: & outrossi forão no tempo de paz a tomar o Maranhão, Angola, S. Thomè,

& cada dia estauão tomando as embarcaçoẽs, que vão da Bahia para o Reyno, & vem do Reyno para a Bahia: aonde está a restituicão destes roubos, & traçoẽs: aõde está a verdade, & lealdade, com que já mais tratarão aos moradores de Parnambuco: nem o comprimento das promessas que lhes fizerão: considerem pois estas cousas, & não terão bocas para falar. Porém que se pode esperar de quatro mercadores cegos do interesse; esta materia pode amplificar quem tiuer mais prudẽcia, & mais vagar que eu; porque estão tocando as caixas a rebate, & eu vou acudir a minha obrigação.

Não quizerão responder a estas cartas o Governador Ioão Fernandes Vieira, & os dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, entendendo que não mereciaõ resposta, pois eraõ estratagemas dos Olandeses, para intimidar aos moradores da terra, & perturbar os animos aos soldados, que elles mesmos Olandeses auiaõ mandado pedir ao Governador Geral que lhes mandasse para aquietar aos moradores, para que com esta traça os obrigassem a se tornar para a Bahia, & ficando em Parnambuco os moradores sós, os acometessem liuremente, & os destruissem com maior facilidade, como se os soldados da Bahia não ouuessem visto com seus olhos, & com magoa de seus corações a grande traicão que os Olandeses lhe tinham armado, mandandoos vir da Bahia cõ pretexto de aquietarem a terra, & prenderem os cabeças do aleuantamento, & tanto que estiuessẽ em Parnambuco matalos a todos, como o pretenderão fazer em Tamandaré, mandado-lhe queimar os nauios em que auiaõ vindo, & vsando crueldades nunca vistas com os que acharão nelles; tendõ intenção de matar tambem aos dous Mestres de Campo, que auiaõ desembarcado em terra com sua infantaria, como não tiuessem embarcaçoẽs para se tornarem, & mortos elles hirem com armada sobre a Bahia aleiuosamente, & tomaremna à falsa fé, & ou bem tomada, ou mal tomada, ficassem com ella, & senhores de todo o

Basil

Brasil, como fizeram em Angola, São Thomé, &c.

Porem Henrique Dias Governador do terço dos negros crioulos, mulatos, Angolas, & Minas, com ser hū negro crioulo, ficou tão picado, tantoque leo estas cartas, que sem o fazer a saber aos nossos Mestres de Campo, respondeo secretamente aos Flamengos, & mandou por os seus descobridores do campo deitar a resposta junto à porta da fortaleza das Cinco pontas, atada em hum pao, de sorte que em se abrindo a porta da fortaleza, forçadamente a auião de ver, & ler os que della sahissẽm, ou nella entrassem; & foi a carta tal, que nunca mais os Olandeses mandaraõ deitar semelhantes cartas por os caminhos, nẽ vsaraõ de semelhãtes estratagemas, & a resposta dizia assim.

São tão manifestos, & claros os embustes, & enredos de vossas mercês, que até as pedras, & os paos conhecem seus enganos, aleiufias, & traçoens, não falo de mim, que cõ perda de minha saude, & derramamẽto de meu sangue me fiz doutor no conhecimento desta verdade. Quando vossas mercês mandaraõ à Bahia a pedir ao Governador Antonio Telles da Sylua socorro de infantaria para aquietar estes moradores de Parnambuco, que se auião rebelado, não estaua eu, nem o Governador dos Indios Dom Antonio Felipe Camarão na Bahia, que eramos hidos auia muitos dias a certas empresas de importancia ao sertão, & lá tiuemos auiso dos moradores desta terra, em como por se liurarem das crueldades, traçoens, roubos, & tyrannias, que vossas mercês com elles vsauaõ, se auião rebelado, & estauão com as armas nas mãos, deliberados, ou a ficar liures de tão tyrânico jugo, & deitar a vossas mercês da terra, ou a perderem as vidas na demanda. Ouuida sua razão, & conhecendo quanta razão tinhaõ de se levantarem, nos puzemos ao caminho, & os viemos ajudar; & entrando nesta Capitania soubemos de certo, que auendo vossas mercês mandado vir a infantaria da Bahia para aquietarem a terra, tanto que virão desembarcados em terra os nossos soldados, lhes mandaraõ queimar os navios, em que auião vindo, & determinarão matalos a todos enganosamente,

não tendo embarcações para se tornarem: & por esta razão se deliberarão os dous Mestres de Campo de se defenderem de vossas mercês; & eu, & o Governador Camarão de os defender em tudo o que pudessẽmos, & demos nossa viagem por bem empregada. Meus senhores Olandeses, meu camarada o Comarão não está aqui, porem eu respõdo por ambos. Vossas mercês já bõ, que Parnambuco he sua patria, & minha, & que já não podemos sofrer tanta ausencia della: aqui auemos de perder as vidas, ou auemos de deitar a vossas mercês fora della, & ainda que o Governador Géral, & S. Magestade nos mandem retirar para a Bahia, primeiro que o façamos, lhe auemos de responder, & dar as razõens que temos para não desfistir desta guerra. O caso he, que se vossas mercês se quere render, & entregar o Arrecife, lhe faremos todos os honrados partidos, que forem possiueis; & se se enfadarem de estar encurrallados nesse Arrecife, & quizerem sahir a espárecer, & dar hũa sahida cá por fora, liuremente o podem fazer, & aqui os receberẽmos com muita alegria, & lhe daremos a cheirar as flores que produzem, & brotaõ os nossos mosquetes. De liberemse com tempo, & despejem a terra, ou deixemse ahí estar metidos, comendo, & bebendo o que tiuerem em seus almazens, ou mãdem buscar muito prauimento a Olanda, porque o que a terra produzir auemolo mister para nõs, & se vossas mercês mandarem vir armada de Olanda, tambem nõs temos Rey, & pai, que suposto que até agora senão tẽ metido nesta facção da liberdade, todavia se vir que os da Cõpanhia mandão armada de nouo, tambem Sua Magestade nos mandará a sua, porque assim o pede a razão, & a justiça, que ajuda a seus vassallos nas tribulações. Deixem vossas mercês de fazer tanto gasto sem proueito, porque bẽ podem perder as esperanças de o tirarẽ jámais de Parnambuco. E quando nossos pecados (o que Deos não permita) nos obrigarem a nos retirarmos, saibão de certo, que auemos de deixar a terra tão razea como a palma da mão, & tão abrazada, que em dous annos não dê fructo, & se vossas mercês a tornarem a plantar (o que não sabem, nem podem) nõs viemos a seus tempos a lhe queimar em hũa noite o que ouuerem plantado em hum anno. Isto não são fabulas, nem palauras deitadas ao vento, porque assi ha de

*há de ser. Guarde Deos a vossas mercês, & os
conuerta de suas falsas feitas, & heresias.*

O Governador Henrique Dias.

Depois que Henrique Dias escreveu esta carta nunca mais até agora escreveu os Olandeses do Arrecife mais cartas, antes por todo o mes de Abril até vinte de Maio vierão do Arrecife rendidos, & fugindo para a nossa banda quasi todos os dias Olandeses, & Franceses, & negros, assim de Angola, como Minas, como Cabocolos Brasilianos, & algũas molhères, os quaes todos confessarão, que no Arrecife se passaua muita fome, & que tanta era a falta de mantimento, que valia hum alqueire de farinha da terra vinte mil reis, & não se achaua, pela qual razão estauão muitos soldados para fugirem do Arrecife, & passarse para o nosso Arraial: & os que fugirão forão mandados para a Bahia.

Entre o principio de Maio, & fim de Abril, vendose os Olandeses que estauão na Ilha de Itamaracã, perseguidos da grandissima fome que padecião, & que do Arrecife lhe não vinha provimento por o não auer, determinarão fazer hũa sahida fora da Ilha, & dar de repente na pouoação do Tejucupapo, aonde sabião q̄ em seu destrito auia rosfarias de mandioca, & cantidade de legumes, & frutas de espinho: & matando aos moradores da dita pouoação antes que pudessem ser socorridos da nossa infantaria de Iguarassù, & de Guiana, & ficando senhores absolutos daquella terra, pudessem a seu prazer arrancar grande cantidade de mantimentos para se sustentarem hum par de meses, & tornar-se para a Ilha sem perigo, nem impedimento algum, & para effectuarem esta sua determinação mandarão ao Arrecife pedir socorro de gente, & embarcações; o qual lhe veio sem demora, forão vistas doze lanchas, que do Arrecife lhe mandarão, por os nossos exploradores da beira do mar, & trouxerão auiso aos nossos Mestres de Campo, os quaes sospitando que poderia o Olandes ser auisado por algum traidor, em como os

nossos dous Capitaens Paulo da Cunha, & Francisco Lopes vinhaõ do Rio grãde em guarda de hũa tropa de trezentas vacas do muito gado que a nossa gente, & o Camaraõ auião ajuntado nos campos do dito, nas barbas do inimigo, sem que elle oufasse a sahir da fortaleza a lho impedir, & como o demais gado já estaua no nosso Arraial, & este magote vinha detraz, & os dous Capitaens referidos em sua guarda, sospitou o Mestre de Campo Andre Vidal, que poderia o inimigo estar auisado, & sahiria auer se lho podia tomar antes de chegar a Iguarassù; & assim mandou là duas companhias de soldados, & mandou auiso aos de Iguarassù, que estiuessẽ à lerta, & com boas vigias, & a Paulo da Cunha, & Francisco Lopes, que não marchassem com o gado sem trazerem diante bõs descubridores do campo, porem ja quãdo o auiso chegou, tinhão os dous Capitaens chegado a Iguarassù, & encaminhado o gado com boas guardas para o nosso Arraial, & elles se ficaraõ aquelle dia descansando na Villa, do grande trabalho que auião passado.

Tornando pois aos Olandeses da Ilha, tanto que lhes chegou o socorro do Arrecife, ajuntarão a maior parte do cabedal, & por conselho dos mais praticos na guerra, se embarcarão em vinte & sete lanchas, & sahirão da Ilha com as proas para o mar, & sobre a tarde vierão a surdir em hum porto, que se chama Maria farinha, & alli deitarão ferro, afastados da terra hum tiro de mosquete; veio logo auiso aos dous Capitaens Paulo da Cunha, & Francisco Lopes, os quaes com a sua infantaria, & com algũs soldados mais dos que estauão em Iguarassù, se partirão sem demora para a mesma paragem, & alli se puzerão de emboscada para chocarem com o inimigo, se desembarcasse em terra, o qual tão to que se cerrou a noite, leuanteu ferro, & fazendose ao mar, tornou a entrar pela barra da Ilha, & foi demandando o porto do Tejucupapo, veio rompendo a Alua, & não vendo os dous Capitaens as lanchas do inimigo, leuantarão a emboscada, & vierão marchando

chando para o nosso Arraial do Bom Iesus.

O inimigo foi nauegando toda a noite, ora à vella, ora ao remo; & ao rōper do seguinte dia ancorou no porto de Tejucupapo, & deitou sua gente em terra cō muita pressa, para hir a dār de sobresalto no Tejucupapo; mas não foi a cousa feita com tanto segredo, q̄ não fosse visto por dous nossos descubridores do campo, que estauão de vigia no mesmo porto, os quaes logo forão a dār rebate na pouoação, do perigo presente em que estauão, & tornarão outra vez a vigiar o inimigo para onde caminhaua. Os moradores daquella pouoação, que fazião numero de cem homens, se recolherão logo em hum reduto cercado de paliçada grossa, que alli tinhão feito, para se fazerem fortes nelle, & recolherão consigo todas as molheres, & meninos que na pouoação auia, & deixaraõ fora do reduto trinta valerosos mancebos mui destros em andar pelos matos, armados com espingardas, & mui destros tiradores, para que viessem por entre o bosque dando cargas a seu saluo ao inimigo; & os cem moradores recolhidos no reduto com mosquetes, dardos, & lanças, com poluora, & ballas, & com sō farinha, & agua, para sustentação, & puzerão prematia às molheres, que toda aquella que chorasse, ou lamentasse na occasiã da guerra a auião de matar às punhaladas; & desta sorte esperaraõ os moradores ao Olandes com grãde brio, & com grandes confianças, de que Deos lhe auia de dār victoria. Tambem despediraõ hum homem de cavallo a pedir socorro ao Capitão mór Zenobio Chiole com a diligencia, que pedia a tribulaçã em que estauão.

Tanto pois que o inimigo teue sua soldadesca desembarcada, começou a marchar para a pouoação em esquadraõ formado, & couza de hum quarto de legoa da dita pouoação, o Sargento mór, que guiaua o batalhão da vanguarda, vio a dous Portugueses, que hião atrauessando o caminho com grande pressa, para poderem chegar a tempo de se meterem no nosso

reduto, & chamandoos a grandes vozes, & tirando o chapeo da cabeça, lhes disse. *A senhores Portugueses, buenos dias, buenos dias, não fujão, que todos somos amigos, mas já que fogem, antes de duas horas serã todos feitos em postas.* Ouiraõ estas palauras as nossas duas vigias, que estauão dentro no mato, & disparando as espingardas, lhe meteraõ duas ballas nos peitos, & deraõ com elle em terra morto, & fugiraõ por entre o bosque. Não pararã os Olandes, antes ocupãdo outro o lugar do morto, seguiraõ sua derróta, & hindo passando pelo lugar aonde os nossos trinta mancebos estauão de emboscada, lhe deraõ hũa carga à mão tente, & lhe matareaõ vinte & tres homens, & se foraõ meter em huma trincheira, que adiante tinhaõ perto do caminho, entre hum aruoredo mui espesso, aonde hindo passando o Olandes, lhe deraõ outra carga, & lhe matareaõ outra pouca de gente, & se foraõ metendo pelo mato; quiz o inimigo vingar as mortes de seus soldados, & deitou por hum lado hũa manga de mosqueteiros, porem não achãdo mais que o rastro da gente, & estando já à vista do nosso reduto, o inuestio com tal furia, que o teue quasi ganhado, & já lhe começaua a desfazer a paliçada com os alfanges, & machados, mas foraõ recebidos com tanto esforço, que foi forçado o retirar-se com muita perda; tornaraõ a fazer outro acometimento, porem tambem se retirarã cō maior perda, & ouue entre os nossos hũa molher, que com hũa imagẽ de Christo nas mãos andaua animando os nossos soldados, com taõ efficazes razoes, como se fora hum mui destro prégador; outras acudiraõ com agua, murrão, poluora, & ballas, aos que estauão brigando, & as demais se ocupauão em rezar a Deos, & aos Sanctos de quem eraõ deuotas, pedindolhe humildemente seu emparo, & fauor.

Vendose o inimigo reprimido duas vezes, ajuntou toda sua gente em hũa batalhaõ, & inuestio com o reduto com tanta coragem, que lhe abriu hum portilho por onde podia entrar (como hia entrando) porem acudiraõ as molheres, & com dardos,

dardos, & lanças lhe impedirão a entrada, & todas de mão commum chamaram por os Sanctos Cosmo, & Damião, que as socorressem em tão estreita necessidade: caso milagroso! que tanto que inuocarão os Sãctos Martyres, deraõ os nossos trinta mancebos hũa surriada ao inimigo, por hum lado, o qual sospeitando, que aos cercados lhes vinha chegando socorro, desistio da empresa, & a pesar de sua soberba se retirou infamemente, fugindo para o porto, ao qual em chegando se embarcou cõ muita pressa, & se afastou para o mâr, deixando em terra muitas armas, & todos os petrechos q̄ auia trazido para arrancar, & carregar a mandioca. Sahirão os nossos do reduto em seu seguimento, acclamando victoria, victoria, porẽ chegando ao porto, & vendo que o Olandes estava já feito ao mâr, se tornarão a recolher ao seu reduto, aonde acharão ao Capitão mór Zenobio Chiole, o qual auia chegado com trezentos homẽs de socorro: & se ouuera chegado duas horas antes nenhũ Olãdes tornaua cõ vida, do q̄ elle ficou sobre modo pesaroso de não chegar a tempo, sendo que sempre veio a correr.

Tornando pois atraz hum pouco, não tinhamõ bem chegado ao nosso Arraial os Capitaẽs Paulo da Cunha, & Frãncisco Lopes, quando já tinha chegado auiso de Iguarassũ por hum homẽ de cauallo aos nossos Mestres de Cãpo, em como o inimigo com vinte & sete lãchas, tinha chegado ao porto de Tejucupapo, & deitava gente em terra; partio logo sem mais dilacão o Mestre de Campo Andre Vidal com sete companhias de animosos soldados, & destros Capitaẽs, em socorro dos nossos, porem em passando de Iguarassũ, achou nouas em como os moradores de Tejucupapo auião alcançado gloriosa victoria do inimigo, o qual recolhẽ Jose em suas lanchas, & deixando o mato, & cãpo jũcado de mortos, & largãdo muitas armas, se auia tornado para a Ilha, levando consigo muitos feridos, & tres corpos mortos, que erãõ os tres officiaes maiores de sua milicia.

Fez o Mestre de Cãpo alto, & mandou

q̄ os soldados descançassem do trabalho do caminho, & tomassem refeição, senãõ quando chega auiso em como o Olandes tornaua a fahir da Ilha, & vinha direito cõ suas lanchas para aquelle porto a saltar em terra, para mandar arrancar a muita mandioca, que alli auia por aquellas roffas, mandou entãõ o Mestre de Campo fazer duas bizarras emboscadas, fornecidas cõ muita, & boa gente, aonde o Olãdes em chegando, & saltando em terra, auia de ser infaliuelmẽte desbaratado por os nossos, & auia de perder todas as suas lanchas. Não estauão as emboscadas bem acabadas de fazer, quãdo o inimigo chegou ao porto, & começou a deitar gente em terra: mas como gloriosos successos sempre tẽ hũ desuio, succedeo q̄ hia com a nossa gente hũ çurgiaõ Flamengo para curar os nossos soldados, se ouuesse encontro, o qual deixaua sua molher, & hũa filha no nosso Arraial, & indo em cima de hum caualo, em vez de tomar o caminho para onde estaua a nossa gente, tomou por hũ atalho, & foi a dâr nas mãos dos Olãdeses, q̄ desembarcauão, & descubriolhe o como os nossos os esperauão com duas grãdes emboscadas, os quaes ouuindo esta noua, se tornarão a embarcar cõ muita pressa, leuãdo o çurgiaõ cõ siigo, se fizeraõ logo à vella na volta da Ilha, o q̄ visto por o Mestre de Campo, mandou desfazer as emboscadas, & deixando todos aquelles portos guarnecidos de gẽte de guerra, se tornou para o nosso Arraial. O q̄ aqui falta por dizer acerca da victoria que os moradores de Tejucupapo alcançaraõ dos Olandeses, & das graças que vieraõ a dâr aos Sanctos Cosmo, & Damião, se pode ver na poesia seguinte, que serã a leitura mais gostosa.

A Ciparissa, Deosa dos amores,

Fuja deste meu canto, que não quero

Misturar passatempos cos rigores

De Romulo, de Atreu, Nabuco, & Nero:

O baixo, o alto, o tiple, & os tenores,

Cantem com triste accento o odio fero

Dos perfidos hereges Luthéranos

Contra os atribulados Olindanos.

Ff

O fero

O fero Belga de Itamaracá,
 A conselho de guerra os seus conuoca,
 E lhes diz, bem sabeis que a sorte he má
 Daquelles que não tem que dar à boca:
 O districto de Tejucupapo está
 Cheo de feijões, fauas, mandioca,
 A seus habitadores vamos ver,
 E vencidos teremos que comer.
 Arouado por todos o conselho,
 Ao Recife mandão logo auiso,
 Que lhe acudão com bellico aparelho,
 O qual logo lhes veio de improviso:
 Junto o cabedal todo, disse hum velho,
 Que tinha, entre os demais claro o juizo,
 Irmãos considerai o que fazeis,
 Porque mui ardua empresa acometeis.
 Façouos a saber que os Portugueses
 De nossas tyrannias instigados,
 Já não querem comercio de Olandeses,
 Nem verse tantas vezes molestados:
 Já todos armas tem, & algũas vezes
 Os tendes visto tão deliberados,
 Que com pequeno numero de gente
 Nos tem feito fugir infamemente.
 Porem pois tanto a fome nos aperta,
 E as bocas não sofrem fiador,
 Porque a facção não seja descuberta
 Por algum sementido traidor:
 Na diligencia está a victoria certa,
 Parti logo de dia, & com valor,
 Aportai em paragem diferente,
 Aonde acuda a Lusitana gente.
 E tanto que chegar a noite obscura,
 E o Luso a resistir já prsparado,
 Poderá nossa frota bem segura
 Vir demandar o porto desejado:
 Assim podemos ter boa ventura
 Inuestindo em assalto inopinado,
 Aos moradores, que não tendo auiso,
 Cada qual titubea, & perde o siso.
 Assim se fez, segundo o velho experto
 Com bom conselho praticado tinha,
 A frota parte logo, & chega perto
 Do porto, que se chama da Farinha:
 Os nossos com destreza, & bom concerto,
 Hũa emboscada fazem mui asinha,
 Porem o forte Belga ardendo em ira
 Para o Tejucupapo as proas vira.
 Sahio a estrella d'Alua pregoando
 Da christalina Aurora os resplandores;

Que as adensadas nuuês matizando
 Vinha com laçarias, & lauores;
 A calma o vento, & os remos meneando,
 Assombra o Belga os mudos nadadores
 Para auançar o porto com grão pressa
 Antes que o Carro luzido apparessa.
 O tenebroso Carro desterrado,
 Entraua o dia por seu breue atalho,
 E matizando a Aurora o Ceo dourado,
 Na terra peneiraua o fresco orualho:
 Os ricos a seu trato acostumado,
 Os pobres a seu licito trabalho,
 Os animos turbados aconselhaõ,
 E os membros restaurados aparelhaõ.
 Vinhaõ chegando ao porto, onde os espera
 Hum mancebo da terra ventureiro,
 Que a descubrir o campo alli viera,
 Com outro valeroso companheiro:
 O qual em vendo as lanchas, nada espera,
 Antes com pès de gamo mui ligeiro,
 Correndo, dá rebate aos que estão
 Mui descuidados na pouoação.
 Ouuida a triste noua, os pareceres
 São varios na defesa, ou retirada,
 Finalmente os meninos, & molheres
 Encerrão no reduto, & estacada:
 As quaes faltas de gostos, & prazeres,
 Cada qual entra em lagrimas banhada,
 E para refrigerio, & doce abrigo,
 Farinha, & agua leuaõ sò consigo.
 Esta os braços, & as mãos ao Ceo leuanta
 Vendose em tão terribel desemparo,
 A aquella o coração se lhe quebranta,
 E entre os peitos aperta o filho chãro:
 Todas a Christo, à Virgem, Santo, ou Santa,
 Nos quaes consiãõ ter seguro emparo,
 Prometem com terribeis agonias,
 Disciplinas, jejũs, & romarias.
 Entraõ junto com ellas cem soldados
 (Que era todo o cabedal que auia)
 Com mosquetes, & espadas petrechados,
 Coraçõs sem temor, nem couardia:
 Tambem tem muitos dardos preparados
 Para impedir com brio, & valentia.
 A furia do Olandes, se resoluta
 Escalar lhe quizer o seu reduto.
 Trinta mancebos ajuramentados
 A vencer, ou morrer, que se ficaraõ
 De fora do reduto, preparados,
 Com boas espingardas, se emboscaraõ:

E entre os denfos ramos agachados,
Lunto ao caminho, nos Belgas esperarão,
Para que antes que auissem o reduto,
A fera morte paguem seu tributo.
E como tinham ligeireza estranha,
Exercitados no aspero trabalho,
Podião no fragoso da montanha
Dár assaltos naquelle, ou neste atalho:
Tinham feito tambem com arte, & manha,
Hua trincheira á sombra de hum carualho,
Que co denso aruore do se encobria,
Detraz da qual brigar cada hum podia.
Logo para Guaiana hum caualleiro
(Antes que andar comece a agua enuolta)
Em hum ginete parte mui ligeiro,
A procurar socorro a redea solta:
He comprida a jornada, mas primeiro
Que cos hereges se entre na reuolta
Tem pedido o socorro, & dá rebate,
Socorro amigos, nada se dilate.
Ouuida a triste noua inopinada,
Parte o brauo Chirole a grão porfia,
Consigno leua toda a gente ousada
De sua valerosa infantaria:
Vai desejofo de molhar a espada
No sangue dos sequazes da heresia,
Por mais que corre, já quando chegou,
Vencido, & retirado o Belga achou.
Tornando pois ao Belga, em ancorando
Com vinte & sete lanchas, que leuaua,
No porto para onde hia nauegando
Abrazado em rancor, & furia braua:
Em terra, a grande pressa, foi deitando
A quadrilha, que mortes anhelaua,
Quatrocentos & eitenta mosqueteiros,
Cento & trinta Cabocolos frescheiros.
Qual excita a Prometeo, em cujo peito
O carniceiro Butre se apascenta,
Qual de Tantalos a sede, & fome (efeito
Que o coração, & alma lhe atormenta)
De Falaris o touro no conceito
Ao mais cruel então se representa,
Qual de Sifiso a pedra tem na mão,
Qual a valente roda de Ixião.
Este arranca o alsange, & arremete
Aos ramos das aruores copadas,
Fingindo que alli tem já como em brete,
Os corpos das donzelas, & casadas:
Aquelle faz floreos co mosquete,
O outro fere o ar com cutiladas,

Milagrosos efeitos da agua ardente,
Com que se tem brindado alegremente.
O Maior, que os governa embrauecido,
A todos seus soldados faz promessas
(Como quem tinha o preito já vencido)
De cortar braços, pernas, & cabessas:
A nenhum Portugues se dê partido,
Sejão minhas palauras leys expressas,
Vejaose atormentados por mil modos,
A nenhum se dê vida, morrão todos.
Ditas estas palauras, caminhando
Partem todos em forma de esquadrão,
Hum brioso Olandes os vai guiando,
Com corage de tigre, & de leão:
Os olhos alça, & vê que apresurando
O passo, quatro Portugueses vão,
Por escapar da morte, & do perigo,
Tendo já tanto á vista o inimigo.
O chapeo tira logo da cabeça
(E andando sempre) diz em altas vozes,
Buenos dias senhores, menos pressa,
Que não vamos com animos férozes:
Porem já que fugis, faço promessa,
Que aueis de padecer mortes atrozes,
Vós, & vossas mulheres, & mais filhas,
Sem que escapem crianças de mantilhas.
Mais brabatas dizia, encaminhadas
A amedrentar o mais brioso, & forte,
Que não são boas para relatadas
Sem se dar por castigo a fera morte:
Dous dos nossos, que tinham consagradas
Lá suas espingardas a Mauorte,
Dous pelouros lhe metem por os peitos,
Cae morto o Belga, & ficão satisfeitos.
Fogem os nossos dous no mesmo instante,
A carregar no mato as espingardas,
Diz hum, & outro Sargento, auante, auate,
Aqui, & alli voluendo as alabardas:
Marcha, marcha, que já temos diante
A paliçada forte, & terreas bardas,
Aonde o Portugues encurralado
Será por nós em breue atassalhado.
Hião passando já pela emboscada
Dos nossos trinta moços bellicosos,
Que a mão tente lhes dão carga cerrada,
E matão vinte & tres dos mais briosos:
Fogem por hua via preparada,
Para a occasião, mui gloriosos,
E na trincheira, que tem mais diante,
Vão esperar os monstros de Leuante.

Não pára o Olandes, antes caminha,
 Com passo muito mais acelerado,
 Por chegar ao reduto, aonde tinha
 Posto o ditoso fim de seu cuidado:
 O esquadrão emparelhando vinha
 A trincheira que está posta a hum lado,
 Da qual nossos soldados dispararão,
 E dezoito Olandeses lhe matarão.

Faz alto o esquadrão, e o Belga intenta
 Com hũa manga de se ver vingado,
 E não achando os que lhe dão tormenta,
 Fica confuso, atonito, e pasmado:
 Suspira, geme, e hora, e arrebenta,
 E qual Hircano tigre denodado,
 Arremete com furia resoluta
 A escalar, e entrar no nosso reduto.

Hũs leuão os alfanges arrancados,
 Para deitar por terra a paliçada,
 Outros prouão as fources, e os machados,
 Porem seu furor monta pouco, ou nada:
 Por quanto os moradores sitiados,
 Dandolhes hũa, e outra surriada
 Com a mosquetaria, em hum momento
 Os fazem desistir do fero intento.

Neste entretanto os nossos trinta Martes,
 Que fora do reduto se ficaraõ,
 Saindo aqui, e alli por varias partes
 Os perfidos hereges assaltaraõ:
 Não lhes val a destreza, a manha, e artes,
 Porque alli muitos delles acabaraõ,
 Sem saber aonde possaõ fazer rosto,
 Nem resistir a quem lhes dá desgosto.

Torna segunda vez o Belga fero
 A acometer a nossa paliçada,
 E com ira, e furor, mais que de hum Nero,
 Com batalhoes em torno a tem cercada:
 Inuoca o patrocínio de Luthero,
 Mas sua protecção não lhe val nada,
 Por quanto a nossa gente lhe resiste,
 E o faz retirar, confuso, e triste.

Os perfidos Cabocolos frescheiros,
 Nas aruores visinhas se subiraõ,
 E dalli contra os nossos bõs guerreiros,
 Quantidade de frechas despediraõ:
 Dão vozes de sonoros pregoeiros,
 Com tudo eu vi a muitos que cahiraõ
 Do alto, despedindo as tristes almas,
 Mordendo a terra, e estendendo as palmas.

Qual furioso touro, que assanhado,
 Com as vnhas desparce a seca area,
 E quando se vê mais agarrochado,
 Então com tudo enuiste, e não recca:
 Assim o maioral Belga instigado
 De ver que a nossa gente se gloria
 De auer ferido, e morto, seus soldados,
 Toda a tropa congrega a grandes brados:
 He possiuel, lhe diz, que esta fraquesa,
 Se haja de relatar na insigne Olanda,
 E que se gabe a gente Portuguesa,
 Que enuergonhados vamos desta banda:
 Onde está o valor, brio, e brauesia
 De nossos genitores admiranda?
 Todo o que se presar de honra, e vergonha,
 Enuista o sorte, e duuida não ponha.

Enueslirão com tal resolução
 A paliçada desta vez terceira,
 Que se viraõ em graõ tribulação
 Os nossos, rota já quasi a trincheira:
 As mulheres naquella occasião
 Com dardos, e com lanças de maneira,
 Junto ao portilho aberto se puzeraõ,
 E com brauo valor o defenderaõ.

Outras com murrão poluora, e pelouris,
 Com valeroso brio, e ousadia,
 Não recebendo assombro dos estouros,
 Socorrião aonde falta auia:
 Outras rompendo seus cabellos louros,
 Com voz chorosa, clamorosa, e fria,
 Chamão aos Sanctos Cosmo, e Damiaõ,
 Que lhes dem seu fauor nesta oppressão.

O Sargento mór vendo o temerario
 Perigo, em que os seus estão metidos,
 Proue, e ordena todo o necessario,
 E dá feruor aos fracos, e encolhidos:
 He hum couarde (exclama) o aduersario,
 E vòs de peitos mais que esclarecidos,
 Portugueses enfim, que em toda a parte
 Fauorecidos sois do sacro Marte.

Esforço, e brio: esta he a occasião
 Em que se hade mostrar cada hum quem he,
 Peleije cada qual como Christião,
 E como defensor da sancta Fè;
 Carga soldados, carga, que estes saõ
 Inimigos da flôr de Nazarè,
 Dão os soldados hũa, e outra carga:
 E o Flamengo o reduto, e posto larga.

Victoria acclamaõ todas as mulheres,
 Victoria Sanctos Cosmo, e Damiaõ,
 Veseo Flamengo salto de prazeres,
 E a petrechos, e armas dá de mão:

As costas vira, & fuge, & Drício Peres,
 Que vinha governando hum batalhão
 De destros, & bizarros ventureros,
 He o que vira as costas dos primeiros.
 Corre, porque recea que nos venha
 De Iguarassu socorro, ou de Guaiano,
 E na tribulação lugar não tenha
 Para escapar da morte deshumana:
 Diz-lhe o temor, que nada se detenha,
 O coração lhe treme, & não se engana,
 Porque se mais tres horas esperara,
 Pode ser que nenhum viuo tornara.
 Tres corpos mortos leuão sò configo,
 Que erão daquella tropa os maiores,
 E porque he mais o medo, que o perigo,
 Deixão no mato, & campo aos demais:
 Forão mortos ao perfido inimigo
 Oitenta & quatro, & noue officiais
 Dos Indios rebelados trinta & sete
 A espingarda, ao dardo, ao mosquete.
 Muitos forão feridos, & em chegando
 Ao porto entrão nas lanchas sem tardar,
 E cos remos as ondas acoutando,
 Fogem da terra, & remão para o mar:
 E porque o medo os vai sobressaltando,
 Largaõ vellas, & vão depositar
 Em sua força, & Ilha os maltratados
 Das ballas, porque alli sejião curados.
 Sairão logo os nossos da trincheira,
 E para os perseguir se prepararaõ,
 Começãõ de marchar em sua esteira,
 Mas vendoos hir á vella se tornarão;
 E com se pura, sancta, & verdadeira,
 Os arcos, frechas, & armas ajuntarão,
 Que o vencido Olandes deixado auia,
 E vão fazer com ellas romaria.
 A Iguarassu chegaõ seis deuotos,
 E em nome de toda a outra gente,
 Com grande deuacão pagaõ os votos,
 Que prometerão no perigo urgente:
 Os nomes destes seis não são ignotos,
 E hum delles, que era o mais prudente,
 Aos sagrados Cosmo, & Damião,
 Lhe fez esta seguinte exclamação.
 Gloriosos irmãos fortes soldados
 Na palestra de Christo caualleiros,
 Que com setas agudas traspassados
 Fostes por mãos de algozes carniceiros:
 E de crueis tormentos rodeados,
 Mostrastes ser briosos ventureros

Em defensão da Fé, que salua as almas,
 E nas fadigas gera eternas palmas:
 Medicos, que fauor nunca negais,
 A quantos vos inuocão de verdade,
 E nas graues doentias os curais
 Com xeropes da terra da verdade:
 Com suspiros, com lagrimas, & ais,
 No tempo de maior necessidade
 Por vós chamamos (medicos Celestes)
 E vós sem dilacão nos socorrestes.
 Esclarecidos sanctos, pois abertas
 As portas tendes para fazer bem,
 Tambem para aceitar nossas offertas,
 Que abertas as tendeis muito conuem:
 He diminuto o dom, mas mostras certas
 Da grande confiança que em vós tem
 Todos os Olindanos moradores,
 Oloriosos do ter taes protectores.
 Os arcos, frechas, & armas que ganhamos
 Aos Belgas, & Indios de seu trato,
 Cujas amadas vidas lhe tiramos
 Por entre as silvas horridas do mato,
 Pois o inuite por vós, & a mão ganhamos,
 Recebei os despojos de barato,
 E não os desprezeis, porque são votos,
 Que vos vem a pagar vossos deuotos.
 Os filhos de Israel para memoria,
 Das grandes alegrias que gozaraõ
 Em sua patria, & da passada gloria,
 Que com musicas doces celebraraõ:
 Nos ramos dos salgueiros (diz a historia)
 Os orgãos, & instrumentos penduraraõ,
 Como muda trombeta que dizia,
 O quanto vai de hum, he a hum ser sohia.
 Porem nós, que co Belga peleijamos
 (Eslarecidos Cosmo, & Damião)
 E seu forte esquadrão desbaratamos,
 Mediante o fauor de vossa mão;
 Seus arcos, frechas, & armas ajuntamos,
 E com se pura, & sancta deuacão,
 Em final de triumpho, & para exemplo
 Os vimos pendurar em vosso templo.
 Quando o pastor Dauid acometeo,
 Em defensão de sua patria amada,
 Ao soberbo, & brauo Filisteo,
 E o matou com sua mesma espada:
 A espada no Templo offereceo
 A Deos, para ficar perpetuada
 Nos seculos futuros a memoria
 De tão sublime, & celebre victoria.

Depois (correndo o tempo) vendo o trato
 Infame de Saul, que o perseguia,
 Por escapar das mãos do sogro ingrato,
 Ao Sumo Sacerdote armas pedia:
 Caminhando vou (diz) para entre o mato,
 O mandado real o compelia,
 Eu por obedecer a seu mandado,
 Parti com muita pressa, desfarmado:
 Não tinha Abimelech naquelle instante
 Com que lhe focorrer outra arma à mão,
 Senão a mesma espada do Gigante,
 A quem ventagem muitas outras dão:
 David a poem ao lado, & qual diamante
 Inconstrastavel sente o coração,
 Porque a arma tomada ao inimigo,
 Alenta a quem a leua no perigo.

Assim nos (Sanctos Martyres) leuando
 As armas dos vencidos Olandeses,
 Mil triumphos hiremos alcançando
 Rebatendo o furor de seus arneses:
 A furia cessará do aduerso bando,
 O brio crecerà aos Portugueses,
 E se por vós tiuermos a victoria,
 Será nosso o proueito, & vossa a gloria:
 O mais desta victoria milagrosa,
 E das cousas que nella succederão,
 Já declarado a traz o deixo em prosa,
 Sejaõ me testemunhas os que a lerão:
 Os que se acharão nesta empresa honrosa,
 A Christo, & a Maria as graças deraõ,
 E eu tambem lhas dou se algum proueito,
 Com meu rustico canto, tenho feito.



O VALEROSO LUCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE.

LIVRO SEXTO.

CAPITULO I.

Dó que succedeo em Parnambuco por todo o mes de Maio, até o fim de Julho.

TENHO prometido no capítulo vltimo do precedête liuro, de tratar da viagem que fez a Tamandarè o Mestre de Campo, & Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira; intitulado neste liuro, o Valeroso Lucideno: agora me cabe o de empenhar minha palavra; para o que se deue aduertir, que no mes de Março, por causa da muita chuua, & grandes enchentes dos Rios, ouue no nosso Arraial huma tão grande fome, que muitos dos soldados estiueraõ quasi leuantados, & com intento de desempararem suas estancias, & hirse para suas casas, porque vião não auer mantimento para os focorrer, nem cabedal com que se comprasse. Entraraõ em concelho os dous Mestres de Campo sobre o modo, com que se deuia atalhar aquella vrgente necessidade; & suposto que algũs dos da junta foraõ de parecer, que se mandasse hũ official de milicia a cada fréguesia a deitar hũa finta por os moradores; não se aceitou o parecer, por quãto isto seria mais agrauar; & molestar os moradores, que com tanta pontualidade auiaõ acudido com a sustenta-

ção, do que fazer proueito, & seria dar lhes causa de algũa rebeliaõ, com que se deitasse a perder aquella empresa, que até o presente caminhaua com tão prosperos successos, & assim que o mais acertado seria, que fosse fazer esta diligencia hũ dos tres Mestres de Campo, porque com sua prudencia; & authoridade, grangeariãõ melhor os animos dos moradores, para lhes acudirem com a sustentação; a qual até então auiaõ dado sem dinheiro. Escusarãose os dous Mestres de Campo Martim Soares Moreno, & André Vidal de Negrêiros, & pedirãõ ao Governador da liberdade quizesse tomar à sua conta aquella trabalho (honrada; & proueitosa empresa) pois os moradores da terra lhe tinhãõ grande affeição, & obediencia; & assim só elle poderia acabar com elles; a que acudissem a àquella necessidade (que tanta pressa pedia) com mais efficacia do que todos os demais juntos. Não replicou Ioão Fernandes Vieira ao que se lhe pediu, porque lhe doia mais que aos outros, & lhe hia mais sua honra, em que a empresa da liberdade; que auia principiado, alcançasse glorioso fim.

Logo sem mais dilacão, acompanhado sò da sua companhia de guarda, se poz ao caminho, & por suas jornadas chegou a Tamandarè, & por onde passaua hia pedindo, com muita cortezia, farinha, & gado aos moradores, o que logo hia mandando

dando para o Arraial, para se acudir à sustentação da infantaria. Chegando pois a Tamandarè, que foi o porto aonde o inimigo queimou os nossos navios, e auiaõ vindo com o socorro da Bahia, & auiaõ tomado duas embarcaçoens nossas, que lião de viagem, & perseguidas das suas naos, se auiaõ recolhido na dita enseada, aonde o Olãdes as tomou, por ser aquella enseada mui fora de mão, & naõ auer alli quem lhe resistisse. Para obuiar pois este dano, & outros, que pelo tẽpo adiante podiaõ succeder, tratou de fazer alli huma fortaleza na boca da barra, para sua defenõ, & assim como o intentou, assim o deu à execuõ, mandando chamar todos os moradores circunuezinhos, & que trouxessem seus carros, & escravos, & cõ os soldados que leuaua consigo, & outros q̃ se lhe agregaraõ, poz as mãos na obra, & em menos espaço de dous meses a auia feita, & entre tanto que a fortaleza se foi fazendo por ordem de officiaes, que bem o entendiaõ, fez Ioão Fernandes Vieira hũa viagem por as casas dos moradores daquelle districto, visitando pessoalmente, assim os ricos, como aos pobres, & a todos lhe disse com muito primor, & cortezia, que bem sabião que aquella empresa da liberdade era de todos em geral, & de cada hum em particular, & que bẽ notorio era ao mundo, o quanto elle tinha gastado de dinheiro, & fazenda, & quaõ arriscada trazia sua vida, por a sustentar, & que pois os soldados andauão cada dia com o peito ao pelouro, & em encontros cõ o inimigo, & que pois a elles ditos moradores se lhes permitia o estarẽ em suas casas beneficiando suas fazendas, tinhaõ obrigação de ajudar, & socorrer aos soldados com o mantimento, cada qual segundõ sua parte, & que considerassem q̃ naõ lhes hia menos em sahir victoriosos, que ficarem liures de hum tyrannico catiuero, & tantas sem razoens, & crueldades, como tantos annos auia que padeciã em poder dos Olandeses, & ficarem liures, & quietos, elles, & seus filhos, & netos, & que se tornauão ao poder de Flamengos, todos auiaõ de ser degolados, sã

escapar homem, molher, nem menino, & que soubessem que aquelle mantimento que lhes pedia, naõ era em modo de finta, ou pensãõ, senãõ hũa pura, & voluntaria esmola, para sustentação dos soldados, que andauão com armas nas mãos, pelos lodos, expostos ao rigor dos mosquitos.

Enfim taes palaõtras disse a todos, & cõ tanta cortezia, que naõ ficou rico, nem pobre, que lhe naõ acudisse com parte do que possuõhia, & assim ajuntou boa somma de alqueires de farinha, & dous bons lotes de gado, & algũas caixas de assucar, o que tudo fez logo vir cõboiando para o nosso Arraial, com intento de o vir a alcançar no caminho. Succedeo pois que em quanto a fortaleza se fabricaua, & Ioão Fernandes Vieira andaua fazendo este petitorio, hum morador pobre, & tido em cõta de virtuoso, sonhou em tres noites continuadas, que na praia do mar entre hũas pedras achaua hũa imagem de S. Ioão Bautista, deu conta a hum Sacerdote daquelle parochia, com quem de ordinario se confessaua, o qual sospeitando ser aquillo algum milagroso secreto de Deos, conuocou algum pouo, & forão todos ao lugar que o homem tinha apontado, & entre hũas pedras acharãõ huma imagem mui fermosa do glorioso S. Ioão Bautista, & a trouxerãõ com grãde deuação para a Igreja, o que sabido por Ioão Fernandes Vieira, se encheo tanto de prazer, que disse. *Deos he comigo, & o glorioso S. Ioão Bautista, Sancto do meu nome, me anda buscando, para me fazer merces, eu prometo de lhe fazer hũa Igreja no mesmo lugar aonde appareceo a sua sancta imagem, dando-me Deos bom, & ditoso fim nesta empresa da liberdade, que trãgo entre mãos.*

Tanto que Ioão Fernandes Vieira acabou de pedir esta esmola aos moradores do districto de Tamandarè, se partio logo ao porto do Caluo, chamado a Villa do Bom successo, & chegou até a Alagoa aonde fez o mesmo petitorio, & todos lhe acudiraõ, qual mais, qual menos, com o mantimento que suas forças podiaõ, & com tão boa, & leda vontade, que se elle ficou mui agradecido de ver a liberali-

beralidade, com que os moradores o socorrerão, muito mais o ficaraõ elles de o ver por suas portas, por ser o principio, & esteio de sua restauraçãõ; com este prouimento, que ajuntou se tornou o Governador Ioã Fernandes Vieira na volta de Tamandare, aonde chegado, achou a fortaleza feita, a qual logo guarneceo de artilharia, & soldados, que a pudessem defender, & reprimir o impeto do inimigo, se acaso alli viesse, em quanto os moradores circunvizinhos acudiaõ de socorro, & logo se partio para o nosso Arraial do Bom Jesus, aonde chegou no dia octauo da Ascençãõ de Christo, & foi recebido de todos os moradores com alegre semblante, & principalmente dos soldados, porque viãõ que com sua chegada lhes chegaua tambem o prouimento, & sustentaçãõ; no dia seguinte foi visitar as estancias mais visinhas do inimigo, & as mandou prouer de toda a sustentaçãõ necessaria, com o que os Capitães, & soldados ficaraõ mui alentados, & briosos; & no sabbado vespera do Espirito Sancto foi sobre a tarde a visitar sua mulher Dona Maria Cesar, porque auia muitos dias que a não via, sendo q̄ viuia no seu principal engenho da Varisca, meia legoa em distancia do Arraial, aonde esteue aquella noite somente, & no dia do Espirito Sancto, despois de jantar, se tornou para o Arraial a ordenar as cousas necessarias para o bem da guerra, segundo aqui se diz.

*Quando ogarrido mes da Flora bella
(Alegria total da Primavera)
Tinha entregada a rorida capella
Ao mes, que entrar em Lagos não deuera,
Chegou ao Arraial com boa estrella
O forte Lucideno, aonde o espera
O morador, & os miseros soldados,
Todos ficão com velo consolados.
As estancias visita, & as proue
De mantimento, porque o traz consigo
Em abundancia, & certo bem se cre,
Que he pai dos pobres, & leal amigo:
Diz-lhe que em defençãõ da sancta Fe
Não tem que recear morte, ou perigo,*

*Que quem morre em seruiço de seu Deos,
Alcança fama, & grangea os Ceos.
Todos com raro brio se offerecem
A fazer as heroicas proesas,
Com que por todo o mundo resplandecem
As valentes espadas Portuguezas:
O socorro oportuno lhe agradecem,
Todos louuão seu animo, & grandesas,
Que não se ausente mais cada hum lhe pede,
O qual o que lhe rogaõ lhes concede.
Com isto se despede, & vem tomar
Descanço da viagem que fizera,
E juntamente chega a visitar
Sua amada consorte, que o espera:
Detemse hũa só noite, & vai tratar
De celebrar (segundo prometera)
Festas a Sancto Antonio Portuguez,
Que merces taõ grandiloquas lhe fez:
Traçada a festa, senão quando vinha
De Iguarassu correndo hum caualleiro,
Que a Lucideno diz que marche a sinha,
Se quer ao Belga ter por prisioneiro:
Dalhe auiso, em como o Belga tinha
Tres naos, nas tres passagões, que primeiro,
Em tempo de aguas vitas, nos seruião
Por onde á Ilha os Portuguezes hião.
Como esta festa, de que aqui se falla,
Era do glorioso Sancto Antonio,
Nota o que ordenou para estorualla
O maldito, & Flamigero Demonio:
Lucideno o auiso escuta, & calla,
Qual astuto, & sagaz Lacedemonio,
Diz-me a Musa, que falle hum pouc o a prosa,
Pois no escreuer he mais compendiosa*

Tinha o Governador Ioã Fernandes Vieira prometido de fazer a festa do glorioso S. Antonio, por quanto no seu dia fazia hum anno perfeito, em que os Olãdeses, auisados por traidores, & aiada os ajuramentados, o mandauão prender, & a todos os mancomunados na empresa da liberdade, & nesse mesmo dia se auia elle publicamente retirado para o mató, somente cõ doze dos amigos leacs da patria, & alli se lhe foraõ agregando todos os mais, desemparrando suas casas, mulheres, & filhos. E tendo apalaurado os Padres para officiarem a missa, & muitos os melhores da terra, para a cantarem a

tres choros, & armada a Igreja lhe chegou em dez de Junho hum auiso de Igua-rassu, em como o inimigo tinha no Rio, q̄ tem cercada a Ilha de Itamaracá, tres naos nas tres passagês, por onde em baixa már de aguas viuas se podia a vao entrar na dita Ilha, para que assim de nenhũ modo pudessem os nossos soldados entrar nella sem serem sentidos; & elles ditos Olandeses pudessem entrar pela terra dentro cada vez que quizessem, a fazernos muito mal, & grande dano. A primeira nao tinhaõ na paragẽ aonde chamão os Marcos: & a segunda na Tapeçuma: & a terceira entre ambos os Rios. Comunicou o auiso com os dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno; & mandou logo carregar em carros tres peças de artilharia, cõ todo o necessario, para se fazer hũa plataforma, & dous bõs artilheiros, & oito companhias de atreuidos soldados, com animosos, & experimentados Capitaens, & cõ ordem, que com todo o segredo possivel fizessem hum trincheiraõ entre os mangues, sobre a primeira nao, que estava no porto dos Marcos, & assentassẽ nelle as tres peças, para que disparado de repente, pudessem meter a nao no fundo, & que logo elle os hiria seguindo com a maior diligencia que pudesse, para dar ordem ao que se avia de fazer.

Partidos estes Capitaens com as suas companhias, chegaraõ ao posto, que lhes era ordenado, com todo o segredo, & silencio, & fizeraõ o trincheiraõ, & caualgarão nelle as tres peças, sem que o inimigo o sentisse, porque como os carros hião mui enfileados, não fizeraõ estrondo, nem rumor. Fez Ioão Fernandes Vieira a festa do glorioso Sancto Antonio cõ a maior solemnidade q̄ lhe foi possivel, segundo o tempo em que se achava. Ouve missa, & prégacao, boa, & estremada musica, muitas surriadas de mosquetaria em quanto a procissã andava, & o nosso forte do Arraial disparou toda a artilharia q̄ tinha, que era boa, & grossa, de que o Olandes do Arrecife ficou confuso, não sabendo que causa aueria entre os Portugue-

ses para tão grande festa.

Acabada pois a festa do Sancto, tornou-se Ioão Fernandes Vieira para o Arraial, & comendo quatro bocados, como de pẽ, se partio logo, por tẽpo affaz chuoso, com o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros para a Ilha de Itamaracá, aonde chegados acharaõ o trincheiraõ feito, & as tres peças caualgadas, & preparadas duas lanchas, com dez, ou doze jangadas, segundo a ordem que tinha dado, & mandou embarcar nellas certo numero de soldados animosos, & grãdes nadadores, para que tanto que auistassẽ a primeira nao, que estava nos Marcos, a inuestissem com grande furia, & que elle da terra fomentaria a obra, & se fosse necessario meteria a nao no fundo, ainda q̄ mais proueito, & honra lhe vinha de a tomar às mãos. Partirão os soldados nas jangadas, & lanchas, & em tendo vista da nao, arremeteraõ com ella, com tão deliberada resoluçã, & com tanta pressa, q̄ não deraõ lugar aos Olandeses, que nella estauão, de tomarem as armas, & acenderem corda; & assim se comearã a defender com muitas, & grandes pedras, q̄ da nao deitauão, sem descobrirem corpos, & com estas pedras nos feriraõ tres soldados, & viraraõ algũas das jangadas, cahindo na agua os que nellas hião; porẽ como eraõ bons nadadores se tornaraõ breuemente a pôr em sãma, & comearã a subir por a nao com hũa resoluçã admiravel.

Neste tempo mandou o Governador Ioão Fernandes Vieira disparar as tres peças, que no trincheiraõ estauão caualgadas, & como estauão carregadas com trancas de ferro, quebraraõ os mastros da nao, & cahiraõ as vellas, & foraõ espedaçadas parte das enxarceas, com o que os Olandeses da nao ficaraõ tão medrosos, & enfraquecidos, que os mais se deitaraõ ao már a nado, por saluarem as vidas, dos quaes algũs se afogaraõ, & outros chegarã a terra, & se foraõ recolhendo por entre os mangues para as suas fortificações, que na Ilha tinhaõ. Matamos nesta nao ao inimigo quatorze homẽs, & tomamos

vivos

viuos às mãos quatro, & hum menino, aos quaes os nossos Mestres de Campo deraõ bom quartel, & outorgaraõ as vidas. Estes confessaraõ, que na segunda nao auia menos gente, & resistencia. Mandou logo João Fernandes Vieira desaxarcear a nao, & tirarlhe todo o velame, & vitualhas, & artilharia, que tinha dentro em si, & passarão tudo para a nossa banda; & mandou passar nas lanchas a maior parte da infantaria com seus Capitaes, para que cada hum, em diferentes partes, fizesse sua emboscada para acolher ao inimigo de mão posta, se acaso sahisse de suas fortalezas, & viesse de socorro para as beirãs do Rio, & logo se partio por terra, & as lanchas, & jangadas por már, a inuestir a segunda nao, que estaua na passagẽ da Tapessuma; & juntamente mandou q̃ puzessem fogo à nao que auia ganhado. Vendo pois os Olandeses arder a primeira nao, & vendo que a nossa gente os hia a balroar com deliberação, largarão fogo à nao, & no batel se acolherão para terra. Queimada pois esta segunda nao, sem q̃ della se aproueitasse cousa algũa, foraõ os nossos dous Mestres de Campo, João Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros com ligeiro passo, caminhando para a terceira nao, que estaua entre ambos os Rios, & os dous Mestres de Câpo se meterão pessoalmente em hũa lancha com oito mosqueteiros, para serem os primeiros que abalroassem a nao: porẽ os Olandeses, que nella estauão, foraõ todos fugindo para terra, hũs em bateis, & outros a nado, & deraõ rebate aos que estauão nas fortalezas, em como toda a Ilha estaua cercada de Portugueses por már, & por terra, & com artilharia, & grande cabedal de gẽte, os quaes ouuida esta noua, todos se recolherão dentro nos fortes, & se puzerão em ordem de se defender.

Entrando pois o Governador da liberdade, & o Mestre de Câpo na nao, a mandaraõ logo desaxarcear, & tirarlhe todo o velame, com tudo o mais de proueito que nella estaua, & tirado para terra, mandaraõ pôr fogo à nao. Neste tempo ouuido por os das fortalezas o estrondo, &

barafunda da artilharia, & mosquetaria, para a passagem dos Marcos, mandarão hũa boa tropa de Flamengos, & Cabocolos Brasilianos de socorro, para aquella parte, & vindo a tropa já entrando por a emboscada do Capitão Tição, ouirãõ fallar entre o mato, & se retirarão, mais voando, que correndo, para as fortalezas: sahirão os soldados do Tição da emboscada, & forão em seu seguimento cõ tanta faria, que quatro se feriraõ hũs aos outros, com o grande orgulho que leuauão de alcançar o inimigo; não sabemos quantos Olandeses forão aqui mortos, & feridos, sòmentẽ se achou grande rastro de sangue. Saõ isto desordẽs de soldados bissonhos, & mal disciplinados, que estando de emboscada, estãõ fallando, porque a estarem quietos, & com silencio, nenhum Olandes lhe escapaua das mãos (reprehensãõ que o Governador João Fernandes Vieira deu ao Capitão, estranhando-lhe a floxidãõ com que disciplinaua, & castigaua seus soldados.) Os outros nossos Capitaes com a sua infantaria discorrerão por toda a Ilha, & xaquearão tudo o bom que acharão, & pegarão fogo às aldeas, aonde os Cabocolos Brasilianos, aliados cõ os Flamengos se agasalhauão.

Na seguinte noite todos os Olandeses que estauão recolhidos nas fortalezas, vendo que estauão cercados por todas as partes, & temendo sua total ruina, encruarãõ toda a artilharia dos fortes, & por entre o nocturno silencio, com muita quietação, & sem estrondo, carregando cada hum o que pode de seus bẽs, largarãõ as forças, & se retirarão com muita pressa para o forte do már, sito na barra, & chamado a fortaleza de Orange: de entre estes fugio hum bombardeiro para a nossa banda, o qual disse, como as fortalezas estauão despejadas de gente: mandarão os dous Mestres de Campo aos Capitaes, que com suas companhias fossem tomar posse dellas, o que feito, acharãõ os soldados boa pilhagem, & logo o Governador da liberdade mãdou ao seu Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que fosse a retirar para a nossa banda toda a artelha-

artelharia que estava nos fortes, & que os mandasse arrasar por terra, por quanto nos seria mui trabalhoso o sustentar a Ilha, por estar toda rodeada do mar, aonde o inimigo podia entrar cada vez que quizesse com suas naos, pois era senhor da fortaleza da barra, & que donde não esperavamos tirar algum proucito, mais que ter a infantaria diuidida em varias partes, sendo nos necessario o tella toda vnida, para tudo o que succedesse, & que com a artelharia dos fortes, que erão dezoito peças, fabricasse da nossa banda, na paragem dos Marcos, hũa fortaleza, & a guarnecesse bem de peças, & gente que a pudesse defender, & impedir, que o inimigo entrasse por a terra de tro; & com isto se recolherão o Governador João Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros para o nosso Arraial, trazendo em carros todo o massame que auiaõ tomado nas duas naos; & o Sargento mór depois de retirar a artelharia das forças, & arrazalas por terra, começou a fabricar a fortaleza, segundo lhe tinhaõ dado por ordem, & conforme a pressa que lhe daua, & o cuidado com que fazia trabalhar a gente em breue, estará perfeita, & acabada. Se algũa particularidade me passou por alto, acerca desta victoriosa empresa, & bom successo, no seguinte canto a apontarei, para maior deleitação, & entretenimento dos que lerem este tratado, suposto que não será com o primor, & delicadeza que a arte ensina, mas escusarmeha o estriõdo das armas, entre as quaes ando metido.

*A prometida festa celebrada,
Do Lusitano Sancto milagroso,
Sem temer lodo, & chuua pouco ou nada,
Se parte Lucideno valeroso:
Com elle vai o amigo, & camarada
Andre Vidal de esprito generoso
Mestre de Campo, & Mestre no valor,
Peito sem couardia, nem temor
Chegão em breue ao posto aonde estão
As nossas companhias agregadas,
Achão já preparado o trincheiraõ,
Com as tres peças nelle caualgadas:*

*Vão repartindo a gente, & ordem dão,
Que em duas lanchas, & em dez jangadas
Entrem soldados de maduro siso,
Que a nao primeira inuistão de improviso.
Os soldados briosos embarcados
Vão esperar por elles na trincheira,
Para que pelo mar abalroados
Os Belgas, se baralhe em breue a feira:
Porque os globos ardentes arrojados
Das peças os perturbem de maneira,
Que vendose sem mastros, & lhe caem
Em baixo as vellas, timidos desmaiem.
Arremetem à nao com furia tanta
Os soldados das lanchas, & jangadas,
Que o coração ao Belga se quebranta,
E de temor as mãos sente pasinadas:
Dá gritos este, oquella mais se espanta,
Usar querem das armas costumadas,
Este à espada corre, este à clauina,
E cada qual mais treme, & desatina.
Qual Goandù sagitifero, que irado
Ao juaali mais furibundo excede,
E nas aruores altas encumbrado,
Centos de setas com furor despede:
Assim o Belga vendose assaltado,
E que todo o remedio se lhe impede
Com pedras se defende, & tantas tira,
Que das nossas jangadas quatro vira.
Eraõ os que hãõ nellas nadadores,
E nellas se subirão outra vez,
Sobemlhe a nao, perde o Flamengo as cores,
E sentese perdido em que lhe pez:
Hum bombardeiro nosso dos melhores,
Hũa peça lhe atira de reuez,
As enxarceas lhe quebra, mastro, & vella,
O brio ao Flamengo cae com ella.
Se ao mosquete, ou arcabuz acode,
Ou a arrancar o alsange, a pressa he tanta,
Que a mecha ardente já calar não pode,
Porque primeiro a morte se adianta:
Os vestidos do corpo já sacode,
O mais brioso braço se quebranta,
Deitãose à agua todos, hũs se afogaõ,
Outros por tomar terra à pressa bogaõ.
A nossas mãos morrerãõ quinze logo,
Ao zaguncho, arcabuz, & espada,
Os outros porque tinhão roim jogo,
Não querem ter a mão, que he enuidada:
He roim brinco o de ferro, & fogo,
Triste caminho para retirada,*

Iá vos amansão lobos carniceiros,
Iá sois de Lucideno prisioneiros.

Ganhada a nao, entrando nella achamos,
Quatro valentes Belgas, & hum menino,
A quem as ledas vidas outorgamos,
Por as pedirem pelo amor Diuino:
O cabedal da nao todo tiramos,
E aos quatro, alegre, & mui benigno,
Quartel o bom Viciira concedeo,
Dandolhe a mão, tirandolhe o chapeo.

Ganhada a nao primeira, da outra parte
Da Ilha passou nossa infantaria,
Cada qual vai, como brioso Marte,
Semeando furor, & valentia:
A cada qual seu posto se reparte,
Para que de emboscada, & com vigia
Quebrem todos os dentes ao Cachorro.
Se vier acudindo com socorro.

Dentro na Ilha o Capitão Tição
Com seus soldados fez hũa emboscada,
Gente de valeroso coração,
Valente, porem mal disciplinada;
Porque o Flamengo lhe escapou da mão,
Por não saberm ter boca calada,
Pois dentro na emboscada vinha entrando
Hum bom tropel dos do contrario bando.

E sentindo falar dentro no mato,
Breue resolução tomou consigo,
E receando o bellico aparato,
As costas vira, & foge do perigo;
Exclama a nossa gente: ha Belga ingrato,
Detente, espera, perfido inimigo:

E com tal furia, & sanha o perseguirão,
Que os nossos hũs aos outros se ferirão.

Matamos seis, não mais, naquelle dia,
E ouueramos de dár a morte a todos,
Mas são efeitos de bisonharia,
Que victorias atalha por mil modos:
Foge o Flamengo triste a graõ porfia,
Metese por espinhos, & por lodos,
E diz (tremendo) aos da fortaleza,
Que a Ilha ocupa a gente Portugueza.

Hũs, & outros dão friuolas razões,
Todos dizem, retira, presto, presto,
Iá lhes morrem no peito os coraçãoes,
Nenhum se atreue a inuidar o resto:
Encrauaõ os ouuidos dos canhões,
E vendo que seu dano he manifesto,
Quando a todos conuida o sono brando
Para a força do már forão marchando:

Os nossos que com lanchas, & jangadas,
Esta primeira nao ganhado tinhão,
Com cabedal, & gente reforçadas
Para a segunda nao logo caminhão:
Tendo por terra, & már aparelhadas
As cousas necessarias, que conuinhão,
A ponto se poem todos de inuestila,
E despois de ganhada destruíla.

De Vieira a trombeta deu sinal
De acometer a nao, por már, & terra,
Responde de outra parte a de Vidal,
Todos os nossos gritão, cerra, cerra:
Vê o Olandes o fraco cabedal
Para nos resistir em som de guerra,
Largao fogo á nao, & foge a nado,
Quasi por entre os mangues afogado.

A labareda sobe de improuizo,
E nas wellas, & enxarceã já se atea.
Iá representa hum dia do Iuizo,
E a nao toda de fogo se vê chea:
Não são patranhas, zombaria, & rizo,
Mas em espacio quasi de hora & mea
Em caruão toda a nao foi abrazada,
Sem da agua para cima ficar nada.

Chega a fragoa, & folles de Vulcano
Ao posto aonde está a artilharia,
Disparase por si, sem algum dano
Da nossa bellicosa infantaria:
Porque tomando, em breue, desengano
Dos males, que fazer lhe poderia,
Antes de disparar se acautelarão,
E da beira do rio se afastarão.

Qual timido coelho (que sentindo
O caçador astuto) amedrontado,
Escaramuça, salta, & vai fugindo,
Iá por aquelle, já por este lado:
E se vem vento, os ramos sacudindo
Da mouta, onde se esconde alapardado,
Sae com presteza, & vai buscar ventura
Pelos cegos atalhos da espessura.

Affim o Belga perfido, & ingrato,
Vendo presente a morte, que o espera,
Por entre as silvas do mais denso mato
Iá corre, salta, teme, & desespera:
As tabocas lhe rompem, carne, & fato,
Iá fica humilde, & brando como cera,
E nas moutas se agacha enfraquecido,
Esperando dos seus ser socorrido.

Passão por esta nao, vão á terceira
Os nossos por fundila, ou por rendela,

*Amedrontase o Belga de maneira,
 Que não tem brios para defendela:
 Antes seus olhos vem a derradeira
 Hora de vida, mas por não perdela,
 E feitos em pedaços não se veião,
 Fogem no bote, & todos a despejão.
 Chega Vieira, & chega Andre Vidal,
 E não achando dentro nella gente,
 Lhe mandão tirar todo o cabedal
 Em dizendo, & fazendo alegremente:
 Retiradas as peças, & enxoual,
 A mandão rodear de fogo ardente,
 Com que em breue ficou toda abrazada,
 Sem da forma de nao lhe ficar nada.
 Dos Belgas, que fugiraõ para o mar,
 Se desgarrou hum brauo bombardeiro,
 E dentro em nossas tropas veio a dar,
 Dizendo ser rendido prisioneiro:
 Seguramente já manda tomar
 Posse das forças, brauo venturoiro,
 Pois, Lucideno, a Ilha tens ganhado,
 Sem que nella perdesse hum soldado.
 Os olhos Lucideno ao Ceo leuanta,
 Tendo em forma da Cruz ambos os braços,
 E a Deos, humilde, mil louvores canta,
 Sem solfa, sem papel, & sem compaços:
 A Deos forma mil passos da garganta,
 O Corpo calla, a alma forma os paços,
 Vossa he Iesus (diz) esta victoria,
 Seja nosso o proueito, & vossa a gloria.
 E pois o Belga perfido pretende
 Semear nos Fieis falsa doutrina,
 Deus in adiutorium meum intende,
 Domine ad adiuuandum me festina:
 Dai esforço a meu braço, que defende
 A Catholica Fè, Sancta, & Diuina,
 Porque sem vòs, senhor, tão pouco valho,
 Que me acouardará qualquer trabalho.
 Rendida a Ilha, logo xaqueada
 Foi por nossa assanhada infantaria,
 E de hũa, & outra força retirada
 Foi toda a clamorosa artelharia:
 A fortificação foi arrazada,
 E logo todos juntos á porfia
 Na paragem dos Marcos caualgamos
 Em hum reduto as peças, que ganhamos.
 Alli fizemos hum fortaleza,
 Com canhoës, & bombardas guarnecida,
 E com bizarra gente Portuguesa
 Dos Olindanos, braua, & atreuida:*

*Entregouse o gouerno desta empresa,
 Para que em tudo fosse bem regida,
 A Antonio Dias o Sargento mór,
 Que a poucos dá ventagões no valor.*

CAPITULO II.

Das cousas, que succederão do fim do mes de Julho, até aos quinze de Julho.

TAnto que a Ilha de Itamaracá esteu rendida, & os Olandeses, que nella estauão, se retirarão para a sua fortaleza da Barra (chamada o forte de Orange) & parte delles se recolherão dentro, & parte ficarão alojados debaixo das peças de sua artelharia, até lhes chegar socorro do Arrecife. Na seguinte noite fugio para a nossa parte hum principal dos Indios Brasilianos dos seus aliados, com quarenta soldados Indios, com suas molheres, & filhos. Alegrouse notauelmente de os ver o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, porque elles eraõ o total remedio dos Flamengos, sem cuja ajuda não se atreuião a fahir pela campanha: & logo os mandou com hũa carta mui fauoruel ao Governador dos Indios Dom Antonio Felipe Camarão, que estaua com o seu terço no distrito da Paraíba, para que dispuzesse delles, segundo melhor lhes parecesse, & mandasse alojar as molheres, & meninos em algũa aldea, aonde pudessem, sem sobressalto dos Olandeses, grangear a vida, & ter mantimento para comerem. Isto feito, se tornaraõ os nossos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno para o nosso Arratal, alegres, & gloriosos da victoria, que Deos lhe auia dado contra os Lutheranos, & Caluinistas Flamengos. E o Governador Ioão Fernandes Vieira se poz logo a tratar de fazer a festa ao glorioso São Ioão Bautista, segundo o tinha determinado, assim por ser o Sancto do nome de Sua Magestade, como tambem por se elle chamar Ioão, & o auer tomado por padroeiro na empresa da liberdade, como vltimamente por auer aparecido

cido na praia a sua sancta imagem. Pre-
sagio certo, a seu parecer, de felices, &
prosperos successos.

Estado pois a festa preparada, aos vin-
te & dous dias do mes de Junho ao pon-
to de o Sol espraiair seus fermosos raios
sobre a terra, fizeraõ os Olandeses do Ar-
recife muito grande festa, disparado toda
a artelharia de suas fortalezas com mui-
tas furriadas de mosquetaria, & a mesma
festa fizerão ao ponto de se cerrar a noi-
te; não deixou de auer no nosso Arraial
algũa confusaõ, por não saberẽ a causa de
tanta alegria. Prometeo o Governador
Ioão Fernandes Vieira premio a qualquer
soldado das nossas estãcias mais visinhas
do Arrecife, que lhe tomasse hum Flamẽ-
go viuo, para se informar do que no Arre-
cife passaua; & fez a festa do glorioso Ba-
ptista no seu principal engenho (aonde ti-
nhã hũa Igreja do mesmo Sancto) cõ to-
da a solẽnidade possiuel, segundo o tẽpo
o permitia. E para que a festa lhe fosse
mais aceita, se confessou, & cõmũgou na-
quelle dia, & despois de acabada a prẽga-
ção, & a missa, em quanto se preparauão
as mesas para banquetear com largueza
aos dous Mestres de Campo, & pessoas
principaes, que auia conuidado, se deixou
ficar hum pouco só na Igreja, prostrado
de joelhos, diante da imagem do sagrado
Bautista, & lhe disse hũas razões equiua-
lentes a estas seguintes.

*Bautista insigne, o mais sublime Sancto,
E por tal entre os mais canonizado
Por o que cobre o Estrellado manto,
E tem o solio Emphyrio por estrado:
Alegria do Ceo, do inferno espanto,
Com capellas de flores laureado,
Anjo por quem nos deu o Eterno Padre
Nouas do filho da Virginea Madre.
Pois com vosco de Deos tendes a mão
Em quem se cifra toda a potestade,
Sede meu General, & Capitão
Nesta empresa de nossa liberdade:
Fauoreceime nesta occasiã,
Là donde estais na terra da verdade,
Para que ao Belgã humilhe, vença, & dome,
Pois sois o grande Sancto do meu nome.*

E virandose para a parte direita do altar,
aonde estaua huma imagem de Christo
crucificado, disse o seguinte, com outras
palavras.

*Meu bom Iesus, sem quem tudo he funesto,
Tudo afflicção, tristeza, & agonia,
Iesus, por quem metido tenho o resto,
Iesus meu doce bem, minha alegria:
Iesus, a quem seruir juro, & protesto,
Iesus com quem não tenho couardia,
Ajudaime Iesus, para que possa
Triumphante sair por via vossa.
Iesus, que por amor vos obrigastes
As offensas pagar do mundo errado,
Iesus, que por amor do Ceo baixastes
Para serdes na Virgem encarnado:
Bom Iesus, que da morte triumphastes,
E do inferno, na sancta Cruz pregado,
Dai-me fauor Iesus, pois eu não posso
Triumphante sair sem fauor vosso.
Esta demanda he vossa, eu vola entrego,
Para que liberteis aos moradores
De Parnambuco do profundo pego,
Onde o Belga o tem com taes rigores:
Não vou encaminhado do amor cego,
Nem me empenho por friuolos amores,
A vós leuo por Norte, Estrella, & guia,
Fauoreceime filho de Maria.*

Acabada esta oração sabio da Igreja, &
entrou em sua casa, aonde agasalhou com
muita largueza a todos seus conuidados,
disparando entretanto a nossa fortaleza
todas as peças, com muitas cargas de
mosquetaria, & em se acabando o jantar,
& leuantadas as mesas, se partio logo pa-
ra o Arraial com os dous Mestres de Câ-
po, & mais Capitaes a tratar das cousas
necessarias ao bem da guerra. No seguin-
te dia tomarão os nossos soldados das es-
tancias a hum Olandes viuo, & dous ne-
gros, & feito exame com o Olandes, disse
que auiaõ chegado de Olanda tres naos,
& hum pataxo com trezentos & sincoẽ-
ta soldados, & com muitas munições, &
bastimentos, & que por isso no Arrecife se
fizeraõ tão grandes festas, & que tambem
se dizia que lhe vinha detraz hũa armada,
porem que elle o não sabia de certo.

Nesta occasiã entraraõ no porto de

Nazareth tres carauellas, hũa carregada deinhos da Ilha da madeira, & as duas com mercadoria, porque como os homẽs de negõcio sabião que estaua por nõs o porto de Nazareth nõ quizerãõ perder occasiãõ de suas ganancias, & mais em tempo que Parnambuco estaua tãõ falto de todas as cousas. Cada carauella destas trazia sessenta soldados para sua defenõ, & hũa dellas foi corrida, & perseguida do inimigo cinco vezes, & de todas cinco lhe fugio por pẽs a duas naos que lhe vinhãõ dando caça. No mesmo tempo entrou na enseada de Tamandarẽ, aonde Ioãõ Fernandes Vieira auia feito a fortaleza, hum nauio nõsso, que vinha do Reyno em direitura para a Bahia, com prouimento, & munições, & cõ cento & quarenta soldados, & inuestindo cõ elle duas naos Olandesas brigou com ellas valerosamente, na qual briga lhe matarãõ oito homẽs; & os que morrerãõ nas naos do inimigo nõ se sabe de certo. Desembarcou a infantaria em terra, & tirarãõ ao nauio parte da carga que trazia, & se mandou que viesse entrar no porto de Nazareth, para alli estar mais seguro; logo no mesmo tempo chegou ao porto de Nazareth, & deitou ferro da bara parra fora, a tiro de peça da nossa fortaleza, outro nauio acõssado de tres naos inimigas, com as quaes veio brigando tres dias: este trazia cincoenta soldados, & vinha carregado deinhos em direitura para o Rio de Janeiro, mandamos lhe fazer requerimentos, & protestos ao Capitãõ, que entrasse para dentro do porto, sobpena de correrem por sua conta todas as perdas, & danos que lhe sobreuiessem, & elle, como estaua encarniçado na briga, & desejava vingarse, disse q̃ nõ queria entrar, senãõ seguir sua viagẽ, porem vendo que o andauãõ esperando quatro grossas naos do inimigo, volta ao mar, & volta a terra, tomou resoluçãõ, & entrou para dentro do porto com a boa, & luzida gente que leuaua.

Aos vinte & seis do mes de Junho, sahio do Arrecife para a nossa banda rendido hum Sargentõ Frances, bẽ tratado, cõ a sua banda de tafetã carmezim, plumagẽ

no chapeo, & sua alabarda na mão, o qual sendo trazido ao nõsso Arraial, & feito cõ elle exame, disse q̃ no Arrecife auia muita fome, & que por isso elle, & outros muitos estauãõ resolutos em se vir para o nõsso exercito, a seruir na guerra aos Portuguezes, & disse mais, que de Olanda auiaõ chegado tres naos, & hũa pataxo cõ quatroçõtos soldados, & muito prouimento, & munições, & que dauãõ noua certa em como vinha atraz hũa armada cõ seis mil homẽs, repartidos em duas esquadras, a saber, hũa com dous mil soldados para a guerra de Parnambuco, & outra cõ quatro mil para inuestirem com a Bahia, & ficarem de hũa vez senhores absolutos de todo o Brasil, & que logo lhe auia de vir chegando mais socorro cada dia; & que se isto nõ fosse certo, elle o queria pagar com sua cabeça, a qual tinha offerecida alli ao talho; & perguntandolhe os nõsso Mestres de Campo, porque razãõ se auia vindo para a nossa banda, obrigado da fome, pois com a chegada das quatro naos de Olanda, lhe auia chegado mantimẽto em abundancia: & dizendolhe que aquella sua razãõ mais mostraua ser estratagemã, & engano de espia, que de amigo, & rendido? Respondeo que elle, & todos os de sua companhia, estauãõ ajuramentados antes de chegarem as naos, de se passar para a nossa banda, por a fome que padeciãõ, & por o mau tratamento que lhes fazião os que gouernauãõ o Arrecife, & q̃ com a chegada das naos, hum dos ajuramentados fora descubriu o intento, & conjuraçãõ aos do supremo Cõcelho, os quaes logo prenderãõ a algũs dos camaradas, & a algũs derãõ tratos, & enforcarãõ a dous: o que visto por elle, & sabendo que auia de ser preso, & morto, como cabeça da cõjuraçãõ: assi como estaua para entrar de guarda, se sahira fora de suas trincheiras cõ a alabarda na mão, dizẽdo aos guardas, que leuaua certo recado ao Cõmendador da fortaleza dos Afogados, & tanto que se vio fora das trincheiras, partio correndo para a parte aonde estaua a estancia de Henrique Dias, & chegando à beira do rio, dera gritos aos crioulos, & negros

gros daquelle terço, que o viessem pas-
por quanto estava a maré cheia, os
aes logo vierão, & o passarão da nossa
nda em hũa canoa, & que assi saluara a
da, & escapara da morte, & que isto que
zia era pura verdade, & que nunca já
ais se acharia outra cousa em contra-
o, & perguntandolhe os nossos Mestres
Capo se queria seguir no nosso exerci-
? Respondeo que com muito gosto, & q̃
ra isso vinha; mandarãolhe dár praça
Sargento, prometêdolhe de o acrecê-
rem, segundo seus merecimētos, & leal-
de, com que servisse, & que seus acrecê-
mentos senão dilatarião muito tempo.
cou o Sargento Frances mui satisfeito,
alentado com a boa cortezia, q̃ achou
os Governadores do nosso exercito.

Tanto que os nossos Mestres de Cam-
o ouvirão as novas tão affirmadas, que
Sargento Frances lhe deu da armada, q̃
Olandeses estauão esperando, despacha-
o logo ordem, para que os moradores
a Paraiba, & Guaiana se viessem retirã-
o para os circuitos do nosso Arraial, pa-
que assim tiuessem toda a gente junta,
para resistir ao inimigo, & tambem para q̃
endo algũa desgraça, tiuessem os mo-
dores tempo, & lugar, para se retirarem
em perigo, & não lhes succedessem as tri-
ulações, angustias, & desamparo, que os
anos atrazados lhes auião succedido, por
o inimigo dár sobre elles de repēte, & cõ
ta prevençãõ se acautelarão para todos
s infortunios que podião vir, já que Sua
real Magestade lhe tardava tanto com o
corro, pedido por tantas vezes, & com
itos encarcimentos, & se confiava de
as vis mercadores, q̃ não tẽ posto o olho
não em suas mercancias, interesses, &
oueito, sem repararẽ em quebrar a pa-
ura aos Reys, & fazerlhe traições, & a-
iuosias. Não tinhão os nossos Mestres
e Campo bẽ acabado de mandar ordem
os moradores da Paraiba, & Guaiana, q̃
viessem retirando, quando os Olandeses
o Arrecife o souberão, por auiso q̃ lhes
mandarão Christãos novos traidores, que
ebaixo de capa de amigos, viuem entre
os, & bem se viu, pois logo do Arrecife

mandarão à Paraiba embarcaçõens com
gête de guerra, para iauestir a Cidade, & a
ganharẽ, & xaquearẽ entre souce vence-
lho, como diz o rifaõ, achando os mora-
dores reuolutos, & perturbados em enfar-
delar roupa, preparar carros, & porse a ca-
minho; porẽ tãbẽ a isto se preparou d'an-
te maõ o remedio, mandãdo ficar naquel-
las paragēs toda a infantaria; & sòmente
os moradores bastantes para lhes admi-
nistrarẽ o mantimento, porque soldados li-
ures, & desembaraçados, sem estoruo de
mulheres, & meninos, podião marchar cõ
diligencia para a parte para onde fossem
necessarios, porem o que nesta materia
succedeo, se dirã a seu tempo, & lugar, dã-
do Deos lugar, & tempo para o fazer.

C A P I T V L O III.

*Do mais que succedeo do fim de Junho até aos
quinze de Julho em Parnambuco.*

A Os vinte & noue de Junho, dia
dos sagrados Apostolos S. Pedro,
& S. Paulo, vinha o Cõmendador da
fortaleza dos Afogados cõ duas lanchas
por o Rio assima, aonde o Tagipiõ, & o
Giquiã juntos em hum corpo vazaõ por a
barreta suas águas no mar, & passando a
primeira lancha (que vinha carregada de
mantimento, & munições) por a enseada
por onde o Rio faz hũ cotouelo, antes de
chegar à fortaleza, estava alli emboscado
cõ sua cõpanhia o Capitão Francisco Lo-
pes, & deu sobre a lancha cõ duas cargas
cerradas de mosquetaria, & matou nella
quinze Olandeses, & ficarão dous dos que
nella vinhão, mal feridos; alegrarãose mu-
to os nossos soldados com a boa presa,
porque acharão na lancha barris de vi-
nho, agua ardente, cerueja, muito biscou-
to de munição, carne de vaca, & poreo
salgada, arenques, peixe pao, manteiga,
queijos, & muitos legumes, de tudo o qual
mãdada para o nosso Arraial a maior par-
te, lhes ficou que comer, & beber alegre-
mente por algũs dias. Vendo o Cõmendador
da fortaleza, q̃ vinha com sua mulher na
outra lancha, que vinha mais atraz, o de-

stroço que auia succedido à primeira que vinha diate; deu volta a grande pressa para o Arrecife a buscar socorro; mandou o Capitão Francisco Lopes os dous feridos para o nosso Arraial, dos quaes hum era Olandes, & o outro hũ mancebo Portugues, que estaua preso no Arrecife, & os Olandeses o auião metido na lâcha, para que viesse remando: fizerão lhe perguntas do que auia no Arrecife, & o Olãdes disse que lhe auião chegado de Olãda quatrocentos, para quinhentos homens, em tres naos, & hũ pataxo, & q se dizia por coufa certa, que detraz vinha hũa grossa armada para socorro de Parnãbuco, & para hir tomar a Bahia, cõ o que os do Arrecife estauão mui contêtes: o Portugues disse que era verdade, que auião chegado as naos, & o pataxo com duzêtos até trezêtos homêes, & esses os mais delles doentes, porê o que se dizia da armada, não o tinham por certo, por quanto os Olandeses tanto que se embarcarão dizião coufas em contrario.

Vendo os Governadores do Arrecife o mal q lhe auia succedido na lancha, q mãdauão cõ prouimêto para os soldados da fortaleza dos Afogados, & que a fome os constringeria a fazer algũ desatino, mandarão por terra outro prouimêto às costas de negros, & hũa boa tropa de soldados em sua guarda: Estauão os crioulos de Henrique Dias emboscados junto do caminho entre hũa reboleira de adensados mangues, & com a lama até a cintura, & passando os Olandeses derão sobre elles de mão posta, & ferirão a muitos, os quaes todos virarão as costas, & partirão fugindo para o Arrecife; não se soube ao certo quãtos foraõ feridos, & mortos nesta bolidade; sò sabemos que os crioulos, & Minas de Henrique Dias tomarão às mãos todos os negros, que hiaõ carregados, cõ todo o prouimento q leuauão. Começarão as duas fortalezas dos Afogados, & Sinco pōtas a disparar muitas peças, por ser esta caualgada feita entre ambas, porê os nossos pretos se espalharão por a campina, & as ballas lhe não fizeraõ dano algum.

No primeiro dia de Julho se sahio do

Arrecife o Commendor da fortaleza dos Afogados com quatro lanchas, bẽ prouidas de gente, & guarnecidas com roquelas, & peças pequenas de campãha, de cinco & seis libras de balla, & veio cõ ella a trazer socorro à fortaleza: o Capitão Francisco Lopes, que estaua com sua gente emboscada, vêdo a desigualdade q auia de força, de parte a parte, & que a emboscada estaua debaixo das peças da fortaleza, & q podia receber notauel dano, & tirar nenhũ proueito, por quanto lhe não podia vir nenhum socorro nosso, sem passar por junto da força do inimigo, pois que por alli era a passagem, por onde o Rio podia vadear: não quiz dâr mostras de fraqueza, & o fez como Capitão experimêtado nas coufas de guerra. No seguinte dia sahirão do Arrecife quatro Indios, & fingindo quãhião a mariscar, na praia, se deitaraõ a nadar na passagem dos Afogados, & os dous vieraõ a dâr nas mãos dos nossos soldados, & tão magros, & fracos, q se não podião ter em pè, foraõ mandados ao nosso Arraial, aonde cõfessaraõ que no Arrecife auia muitos motins, & alterações; & grãde fome, & q todos os Indios desejaõ de se vir para nós, porem que se detinhaõ, por quanto os Olandeses lhe metião em cabeça, que os Portugueses os auião de matar, por os grãdes danos que delles auiaõ recebido, porem que já estauão certificados da benignidade cõ que os recebiaõ: os outros dous vieraõ furando por entre os mangues, & mato, & vierão a parãr em hũa grotta de adensadas arvores, aõde topou com elles hum mulato de Francisco Berêguer de Andrada, & a hum porque se poz em fugida lhe deu na cabeça hũa cutilada co hũ facão, & o matou, & o outro trouxe a seu senhor, o qual o leuou ao nosso Arraial, aõde os nossos Mestres de Campo lhe deraõ bõ quartel, assi a elle, como aos outros dous camaradas, & os mandarão entregar ao Governador Camaraõ.

Aos doze dias de Julho fizerão os Olandeses no Arrecife grande festa de artilharia, & mosquetaria pela manhaã, & à tarde; & aos treze do mes sahio hum Frãces rendido, o qual disse, q elle auia vindo de Olanda

Olanda no mes passado, em hũa das tres naos, & hum pataxo, que chegarão, & que como auia estado no Brasil, o embarcaram por força; & q̄ aquella festa dos Olandeses era porque lhe auião chegado duas naos com trezentos homẽs, em hũa das quaes vinha hũ dos Dezanoue da bolça, & Cõpanhia: & que o Amaral Ioão Cornelisem Licart o fora visitar ao mâr, & q̄ no meio de sua borracheira, a cada brinde, disparauão as peças das naos, & dauão surriadas de mosquetaria, & as fortalezas da terra lhe respondião, para intimidar aos Portugueses: disse mais que em sua companhia partirão de Olanda doze naos com mil & oitocentos homẽs de socorro para Parnambuco, & que no Canal de Inglaterra brigaraõ cõ a armada de Dunquerque, aonde perderão tres naos, & q̄ as outras tiuerão roim viagem, porq̄ andarão no mâr quatro meses, & por falta de agua lhe adocera a gente, & em cada nao lhe morrerão vinte, & trinta pessoas, & os que auião chegado estauão os mais delles enfermos de mal de Loada, & hião morrendo cada dia, & que desta esquadra faltauão tres naos que vinhaõ atraz, que se auiaõ apartado na altura da Linha, por cuja chegada estauão esperãdo cada dia: & mais disse, que em Olanda se ficaua a prestando outra esquadra de mais porte, para vir em seguimento desta, em que elle viera. No mesmo dia tomarão os nossos soldados das estancias hũ mulato de Antonio Caualcãti, o qual seruia de Capitão aos Olandeses na Ilha de Itamaracã, & trazido ao nosso Arraial, os Mestres de Campo o querião logo mandar enforcar, & sobstiuerãdo com o intẽto atẽ chegar o Ouidor da Comarca, & Auditor General (que era hido fora a Pojuca a certa diligencia) para lhe dâr a sentença de morte tão merecida. No mesmo dia, & no seguinte mandaraõ os Mestres de Campo muitos carros a Iguarassu, para trazerem todo o massame, & cabedal que auião tomado nas naos da Ilha de Itamaracã, para guarnecerem, & prepararem com elle duas embarcações nossas, que se estuaõ acabando no porto de Nazareth, Cabo

de Sancto Agostinho.

Em quatorze dias de Julho fugirão para a nossa parte oito marinheiros, & hum Alferez, que auia sido de Paulo de Barros, o qual andaua preso nas naos auia hũ anno, porque o auiaõ tomado os Olandeses quando foraõ queimar os nossos nauios na enseada de Tamandaré; estes oito marinheiros auião tomado cõ outros muitos passageiros em hum nauio, que hia carregado do Rio de Janeiro para o Reyno, & porque em terra senão soubesse do furto, & traiçãdo, que auiaõ feito a elRey, tomandolhe as suas embarcações, q̄ hiaõ de paz, descarregauãdo no mâr as nossas embarcações em suas naos, & os roubados, & catiuos os traziaõ presos nas ditas suas naos. Sucedeo pois, que a nao aonde andauãdo este Alferez, & estes marinheiros, entrou no porto do Arrecife a tomar prouimento, & sobre a borracheira de sua chegada se deitarãdo a dormir, de sorte q̄ os marinheiros tiueraõ tempo, & lugar de se meterem no batel da nao, que tinha seis remos, & fugirem para a nossa banda, ficando na nao outros Portugueses, que por estarem enfermos o não puderaõ fazer. Estes marinheiros disserãdo que os Olandeses não estauãdo mui satisfeitos de lhe não auer chegado todo o seu socorro em forma, & q̄ segundo hũs praticauãdo com outros lhe seriaõ chegados oitocentos homẽs, porem que elles o não sabiaõ de certo, por quanto andauãdo presos no mâr sem sahir a terra. Tambem disserãdo q̄ destes oitocentos soldados q̄ auião chegado de socorro aos Olandeses, muitos vinhaõ enfermos, & hiaõ morrendo cada dia; & q̄ sobre o particular de lhe vir mais socorro, todos falauãdo por diferentes bocas.

Aos vinte dias de Julho na noite antecedente, sahirãdo do Arrecife por a paragẽ do forte dos Afogados trezentos Olandeses com algũs Cabocolos Brasilianos, & negros de Guinë, cõ determinação de fazerem algũa boa empresa na nossa gente, tomãdo nos de sobrefalto, & vindo caminhando pelo silencio nocturno, chegarãdo ao sitio de Marcos Andre, aonde estaua a estãcia dos nossos dous Capitães Francis-

Francisco Berenguer de Milhana, & Francisco de Lisboa, & sendo sentidos por os nossos vigias, derão rebate, & quando elles chegarão á nossa estancia, & a acometura, com intento de aganharem, foraõ recebidos cõ duas cargas cerradas de mosquetaria, tão fortemente, q̄ virarã as costas, para formarem esquadraõ, porem os nossos soldados se espalharã pelo mato, & por todas as partes serã carregando sobre elles, & das outras estancias vierã acudindo os outros Capitaes visinhos cõ tanta pressa, que os Olandeses se vieraõ retirando de corrida até a sombra da fortaleza dos Afogados, deixando banhado de sangue todo o caminho por onde se auiaõ retirado. E suposto que o Governador João Fernandes Vieira se deu grande pressa em acudir do nosso Arraial cõ socorro, já quando chegou ao lugar aonde auia sido o encontro, os Olandeses eraõ recolhidos. Dos nossos soldados ficou ferido hum em hum braço, & dos inimigos não sabemos ao certo o numero dos mortos, & feridos; porem em breues dias se saberã por algum rendido, ou por algum Olandes, ou negro viuo, q̄ lhe tomarmos segundo o costumamos fazer cada dia.

Para maior segurança da nossa gente, & se obuiarẽ os males que podiaõ sobreuir, mandaraõ os nossos Meſtres de Campo, que todos os Capitaes das nossas estancias visinhas ao inimigo, tiuessem casas fortes, rodeadas com trincheiras de pau apique, para que se o inimigo sahisse fora, tiuessem lugar de se defender, & offender, até que fossem socorridos dos outros Capitaes visinhos, & do nosso Arraial. Mas tornando hum passo atraz, tinhamos dito em como João Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, tanto que viraõ chegar o socorro aos Olandeses, temendo alguma ruina mandaraõ que a gente da Paraíba se viesse retirãdo para os lugares vi-

sinhos do nosso Arraial, para que estiuesssem seguros: & a nossa gente de guerra estiuessse vnida em hum corpo para resistir ao inimigo, se lhe viesse grande poder, & acabar de hũa vez a guerra, ou morrer, ou viucr; porem sendo certificados que o socorro não era mais que de oitocetos homens, tornaraõ a mandar que não se abalasse a gente da Paraíba, até segundo recado, & comecarã a fazer muitas precauções de guerra, segundo a occasiã o pedia. E despediraõ secretamente ao P. Fr. Manoel do Salvador em hũa carauella para o Reyno, a representar a Sua Magestade a obrigação que tinha de socorrer a aquelle atribulado pouo, & a aquelles seus leaes vassallos, q̄ em tâta abertura estauãõ.

Embarcouse o P. Fr. Manoel do Salvador secretamente, receoso de q̄ o pouo o não deixasse embarcar, por a grãde falta que lhe auia de fazer sua auzencia nos bẽs espirituales; & partiose em habito de secular, & com barba crecida, até chegar ao Reyno, por o receio que auia de poder ser tomado por os Olandeses, & conhecendo o fizesssem em postas por o grande odio que lhe tinhãõ, & mais auendolo de passar forçosamente, como de noite passou, à vista do Arrecife, aonde escapou de hũa nao sua, que o perseguio a tiro de peça. Permita Deos darlhe graça, para q̄ represente, como conuem, a Sua Magestade as obrigações, que tem de acudir a estes seus vassallos, que tão deliberados estaõ a dãr as vidas por seu seruiço. E cõ isto se poem remate a esta primeira parte da empresa da liberdade; permitirã Deos que a segunda seja com maior goſto, & cõ a cabal restauraçã de Parnambuco, se alegrem de se verem liures, para seruirem, sem estoruos a Deos nosso Senhor, & aos Sanctos, & a Sua Real Magestade, como bons, & leaes vassallos.

Todo o escrito nesta primeira parte do valeroso Lucideno, foy feita o Autor à correição da Sancta Madre Igreja Romana, como obediente filho seu.

F I M.

